



Livro publicado em 2020 por Abrams. Impressão por ABRAMS. Todos os direitos de reprodução e transmissão reservados ao autor.

A tradução deste artbook, “Steven Universe: End of an Era”, foi realizada sem propósitos comerciais ou qualquer fim lucrativo, contando com uma distribuição gratuita, de fãs para fãs. Se você gostou, apoie a obra original através de sua compra. Todos os direitos reservados à Cartoon Network e à WarnerMedia Company.

Um projeto criado pela União Cartoon em parceria com:

### **Equipe**

#### **Tradução**

- Red#3352 (@UniaoCartoon, @DiogoHems)
- Vinyv1 #6725 (@GalaxiaWarp, @justacl0d)
- Effrosyni Sillove
- Laura, A Jumenta#6107
- Lapis#3812 (@Lapis40618602)
- Geovanna Duarte#6272

#### **Revisão**

- Adriano#7768 (@Felgantoni)
- Viniuau#3029 (@Viniuau\_)
- Red#3352 (@UniaoCartoon, @DiogoHems)

#### **Edição**

- Vinyv1 #6725 (@GalaxiaWarp, @justacl0d)
- Red#3352 (@UniaoCartoon, @DiogoHems)

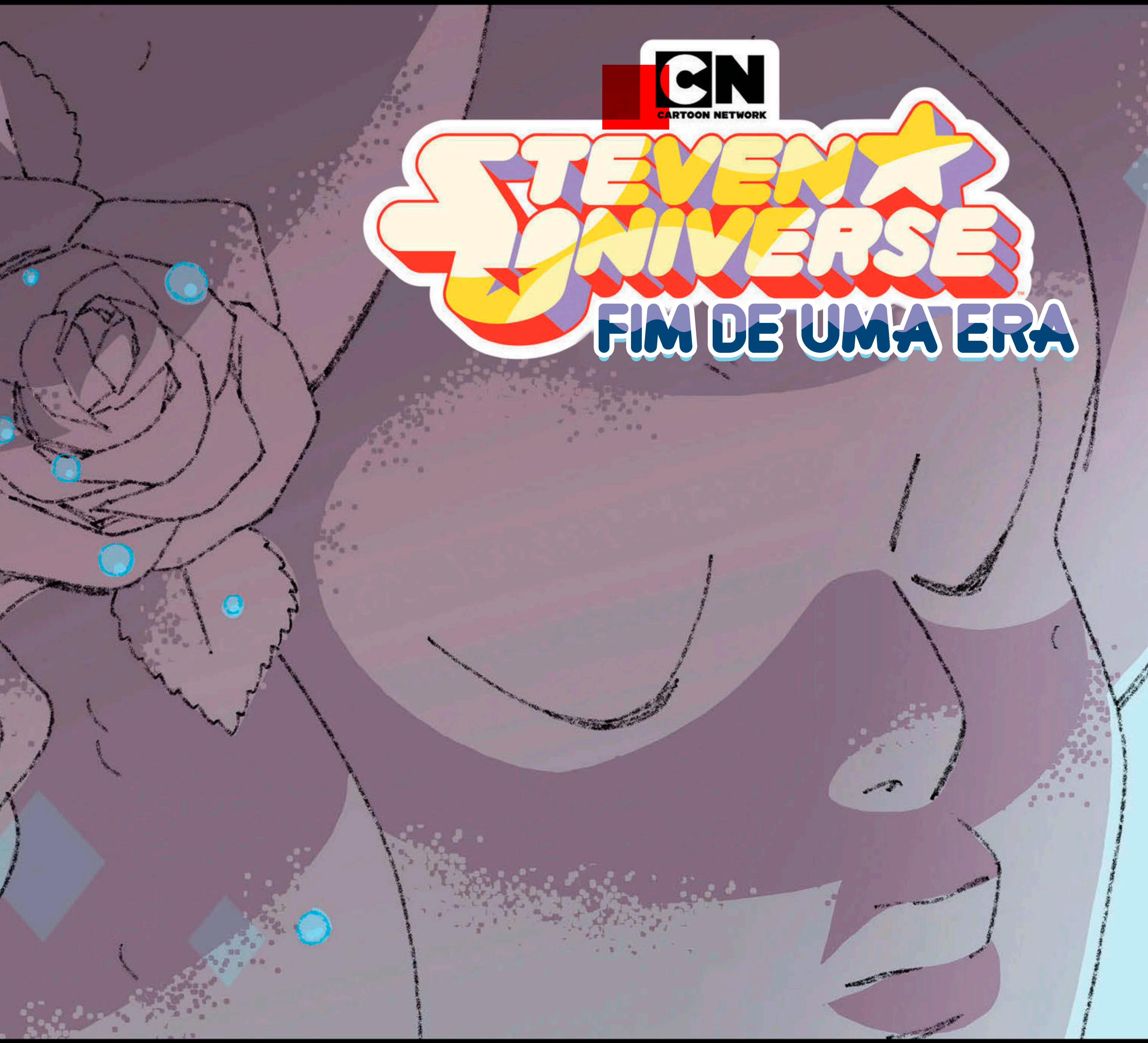
Créditos ao sug.rocks pela disponibilização do livro.



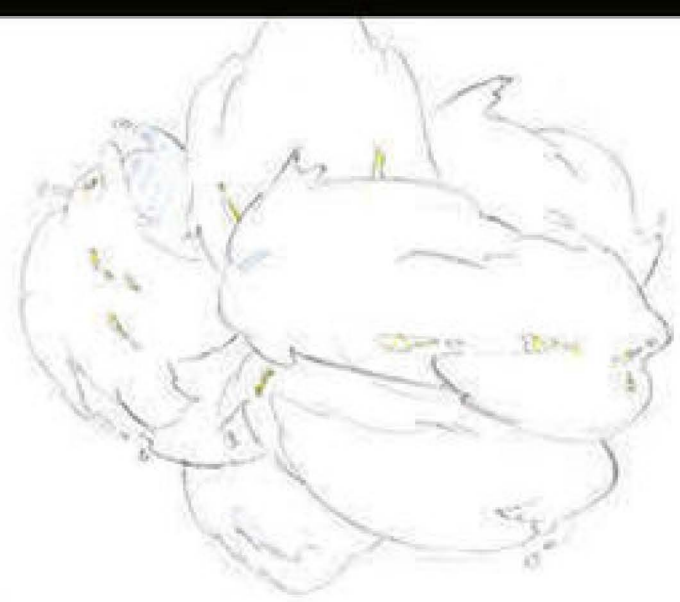


# STEVEN UNIVERSE

FIM DE UMA ERA



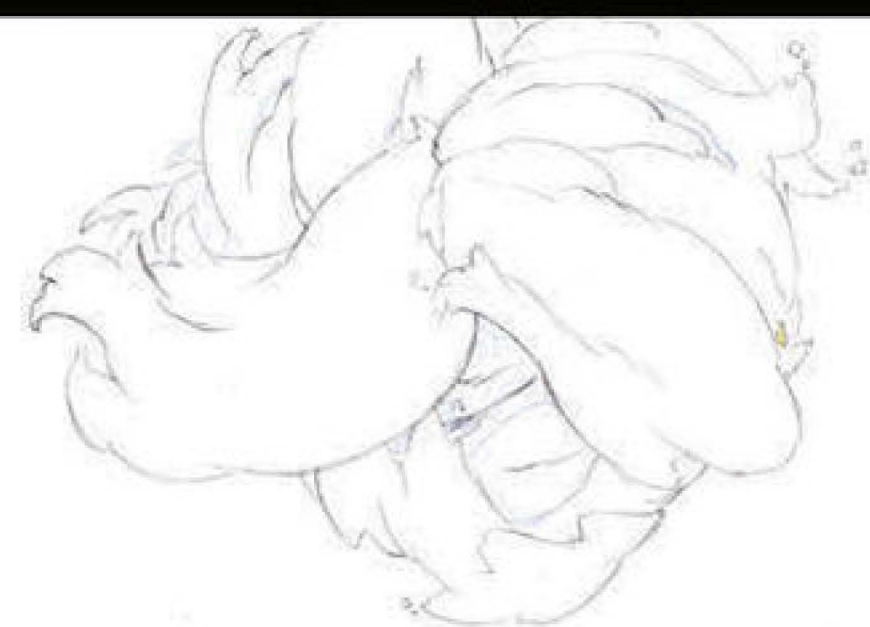




A(4)



A(5)



A(6)



A(7)



A(8)



A(9)



A(10)



A(11)



A(12)



A(13)



A(14)



A(15)





# STEVEN UNIVERSE

## FIM DE UMA ERA

ESCRITO POR

**CHRIS MCDONNELL**

PREFÁCIO POR **N. K. JEMISIN**

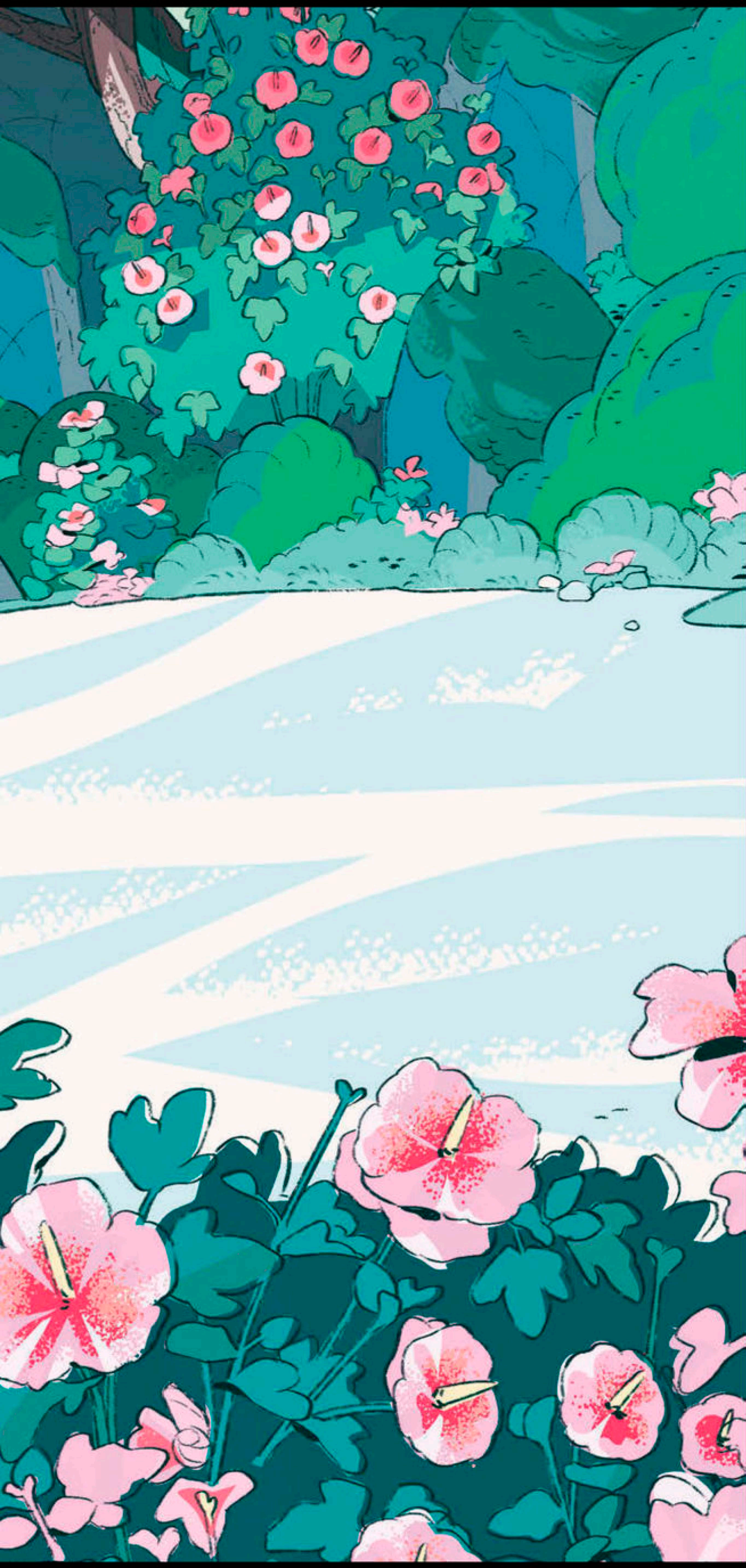
Abrams, New York





Para Eddie





# CONTEÚDO

PREFÁCIO - 9

1: FIM DE UMA ERA - 15

2: O COMEÇO DO FIM: UMA ÚNICA ROSA PÁLIDA - 75

3: O CORAÇÃO DAS CRYSTAL GEMS - 95

4: ERA 3 - 111

5: MUDAR DE IDEIA - 143

6: STEVEN UNIVERSO FUTURO - 189

Imagem anterior: Desenhos da animação por Takafumi Hori.

Esta imagem: Lineart de background por Jane Bak.  
Cores por Jasmin Lai.

No verso: Arte por Elle Michalka para o episódio "Sua e Minha Mãe" (T5E13).







The background of the cover is a stylized illustration. On the left, a large, dark, angular rock formation features a giant, pale face with closed eyes. A small lighthouse sits atop the rock. In the foreground, four characters are sitting on a sandy beach: Steven Universe, Garnet, Pearl, and Amethyst. The sky is a deep blue with a large, bright full moon, a shooting star, and several small white stars. The title 'STEVEN UNIVERSE' is written in a large, colorful, bubbly font, with a yellow star replacing the letter 'V'. Below it, 'FIM DE UMA ERA' is written in a smaller, blue, outlined font.

# STEVEN UNIVERSE

## FIM DE UMA ERA

ESCRITO POR

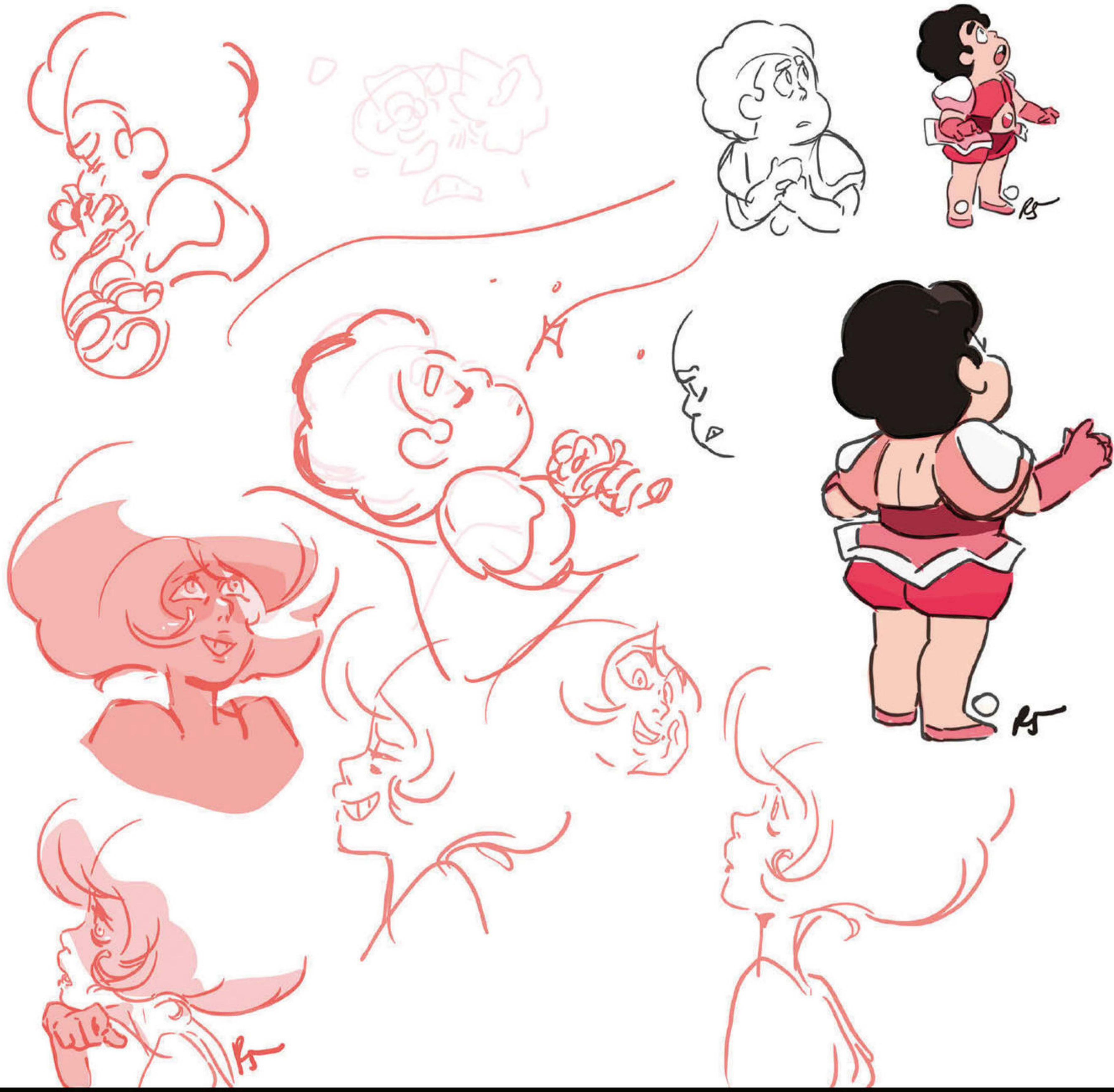
**CHRIS McDONNELL**

PREFÁCIO POR **N. K. JEMISIN**











# PREFÁCIO



Por N. K. Jeminisin

*É só um desenho pra crianças*, foi o que pensei na primeira vez que meus amigos mencionaram um programa incrível chamado *Steven Universo*. E apesar dos desenhos infantis da minha própria infância terem um grande impacto nas histórias em que conto agora e de como eu as conto, desdenhei aquilo com todo o meu desprezo adulto. A sinopse não me surpreendeu: um garotinho protege sua cidade com a ajuda de três aliens e com o legado de sua falecida mãe. Os desenhos infantis estadunidenses mudaram desde que eu era menor; Em algum lugar, no meio do caminho, eles decidiram priorizar a fofura boba (ou a feiura absurda) ao invés de qualquer tipo de complexidade moral. E os episódios eram curtos demais. O quanto de desenvolvimento ou de inteligência os personagens poderiam ter em apenas onze minutos?

Então, alguém postou o vídeo da balada de amor da Garnet de proclamação de identidade, no melhor estilo batalha de rap, chamada de “Mais Forte Que Você”, e descobri que você pode se prender a uma série em menos de três minutos.

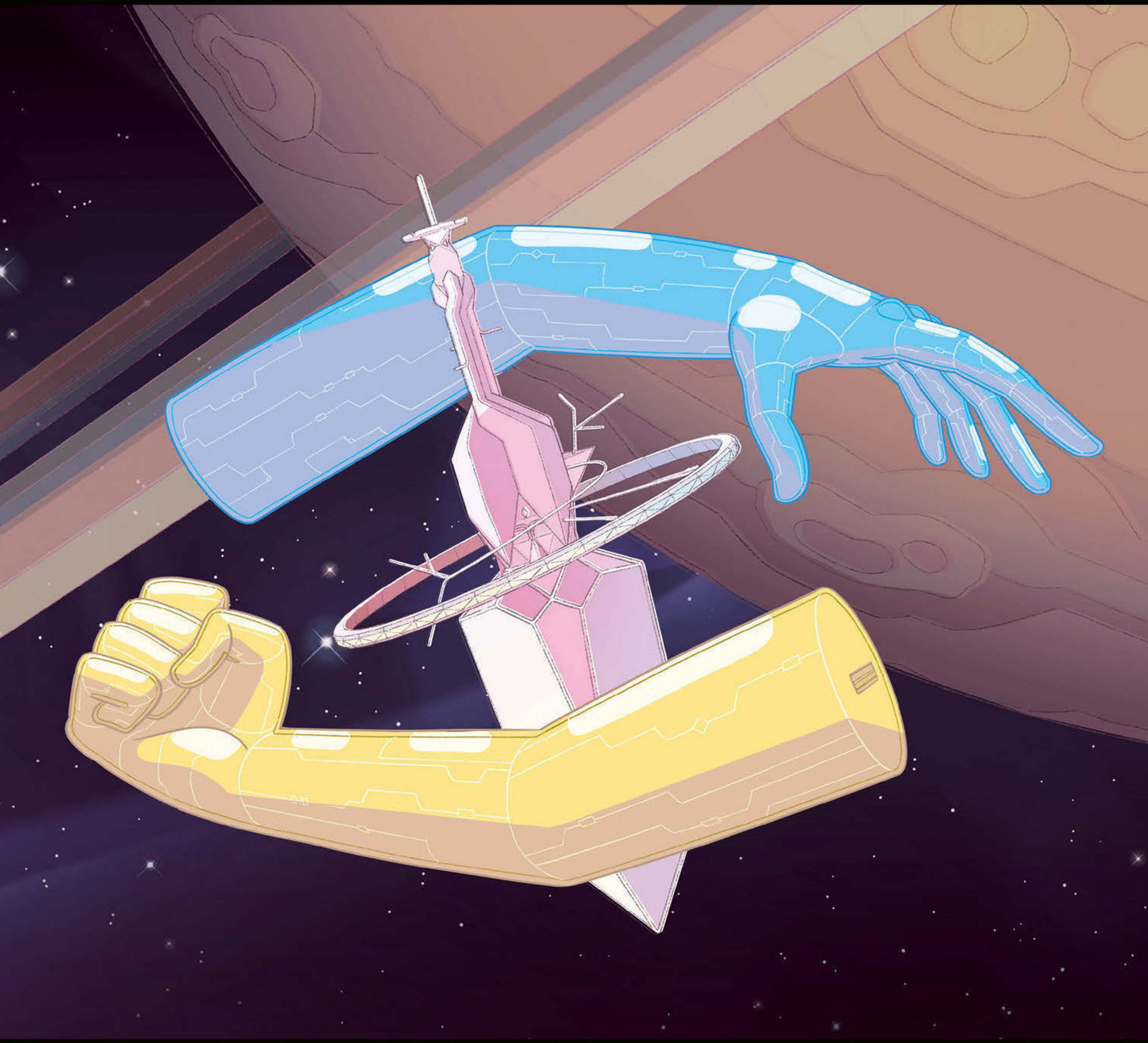
Tinha tanta coisa acontecendo naquele clipe. Eu não entendi que a Garnet era uma fusão, mas foi fácil de notar que ela estava enfrentando alguém que achava que ela não tinha o direito de existir – um problema que forma uma metáfora óbvia para vários tipos de identidade. Era evidente que ela amava a si própria o suficiente para lutar por esse direito, que esse amor próprio era uma coisa linda, poderosa, obtido com muita dificuldade. Não consegui identificar a voz, apesar do

apesar do sotaque “lodrino negro” que sussurrava no meu ouvido, e evidentemente a codificação da Garnet como mulher negra era óbvia: o cabelo, os quadris, a atitude. Um desenho sobre (entre outras coisas) pessoas oprimidas dando um passo desafiador e radical de não só se aceitarem, mas também de exigir respeito dos outros? E a música chega naquele “tchan”.

Eu estava presa, apesar de não ter percebido isso por um tempo. Assisti todos os outros vídeos de *Steven Universo* que pude encontrar, vários deles muitas vezes. Me peguei cantando as músicas e pensando sobre as letras. Procurei pela música e descobri que “Mais forte que você” era cantada pela maravilhosa Estelle. Como diabinhos conseguiram colocar a Estelle nisso? Outro clipe favorito cantado por Nicki Minajé – o quêêêê? Porém, as músicas e suas letras tão intrigantes eram todas escritas por alguém que se chamava Rebecca Sugar. Não fazia ideia de quem era, mas considerando o quão profundas essas músicas falavam de identidade, relacionamentos e coisas bem existenciais, tipo, quem pode ser considerado uma pessoa ou como o poder pessoal pode e deve ser usado? Sugar conhecia as pessoas. A primeira coisa que eu precisava saber, quando decidindo o quanto me engajar numa história nova, é se posso confiar se quem a conta sabe o que está fazendo – e, muito obviamente, aqui eu pude. Essas canções transformavam algumas das questões mais difíceis da formação da vida adulta, da vida de uma pessoa e de relacionamentos em versos inacreditavelmente grudentos que batem muito forte. Sério, eram coisas que lutei

Página anterior: Steven da Era 3 nos trajes da Diamante Rosa. Esboços por Rebecca Sugar.









**Acima:** desenhos por Kat Morris. **Na página anterior:** zoológico humano da Diamante Rosa, com as naves da Blue e da Yellow fazendo um círculo. Line art por Steven Sugar. Pintura de background para “Isso É Tudo” (T4E15) por Amanda Winterstein, Michelle Kwon e Jasmin Lai.

para conseguir colocar nas centenas de páginas dos meus livros de fantasia. Os episódios de *Steven Universo*, quando eu finalmente desisti e resolvi maratona a série, conseguiram fazer isso em... apenas onze minutos.

Veja, o que muita gente não entende sobre fantasia é que um de seus propósitos é de espelhar o eu. Tecnicamente, todos os tipos de ficção fazem isso! Mas a fantasia em particular dá palco para os mitos que são parte da essência de nossa cultura e de nossas histórias pessoais, além dos que destacam o que nós podemos fazer. Basicamente, fantasia nos ensina quem pode ser um herói e como o heroísmo realmente funciona. É algo que várias obras de fantasia fazem mal, porque é um gênero que está acostumado demais com a tradição: os mesmos tipos de heróis, vivendo os mesmos tipos de jornadas, todas pelas mesmas recompensas.

Porém, aqui nós temos *Steven Universo*, onde os nossos heróis são pessoas comuns – em sua maioria, crianças – que simplesmente querem ajudar àqueles com quem se importam. Suas famílias podem até ser uma raça inteira de pedras sencientes imortais com corpos feitos de luz... ou uma família tradicional que só quer o melhor para sua filha brilhante, ou uma família imigrante trabalhando duro para manter um restaurante, ou um quase-sem-teto que fracassou como músico que é, sem dúvidas, o melhor pai solo que ele consegue ser. As pessoas que eles amam podem ser da família biológica, ou de uma família de antigos amigos, ou entidades de outro mundo que nem são exatamente “pessoas” no começo. As jornadas que esses heróis tomam, na sua missão de simplesmente ajudar, podem ser pequenos esforços pessoais para dominar uma habilidade ou se comunicar melhor, ou talvez possam ser missões épicas para fazer seres cosmicamente poderosos verem os erros causados por suas atitudes egoístas.

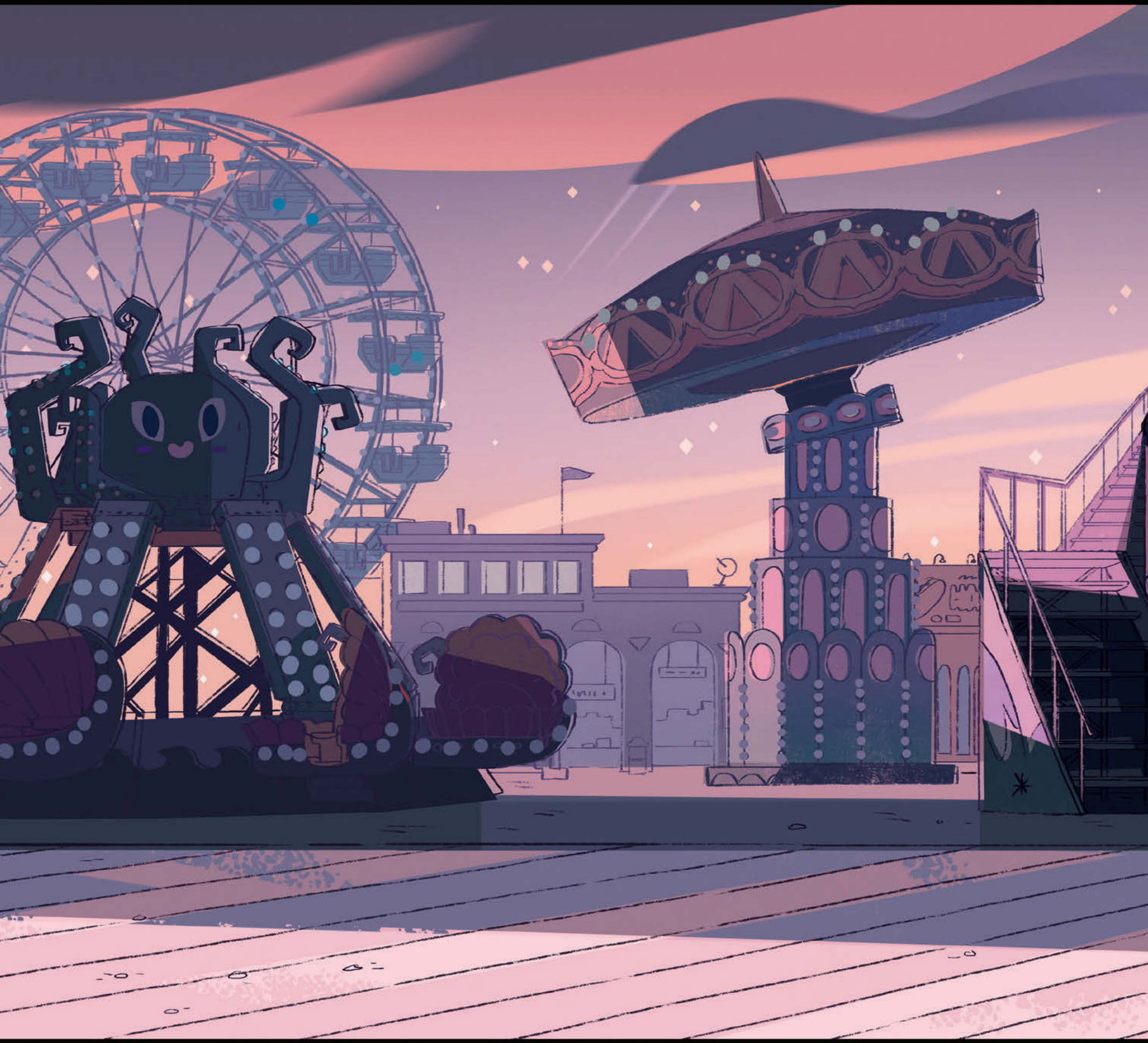
E as recompensas? Amor. Aceitação. Segurança. O mundo fica um pouquinho melhor, ou talvez muito melhor, tudo porque as pessoas que se importam com os outros escolheram agir, de verdade, sobre essa importância, de uma maneira real e benéfica. A jornada de Steven nos conta que o que realmente o faz poderoso não é a sua dominação mágica, ou a espada de sua mãe, ou a tecnologia avançada das gems, mas sim a prontidão dele de se posicionar como escudo entre as outras pessoas e o mal.

Você consegue ter noção do quão revolucionária essa mensagem é, nestes duros dias onde temos as quase inacabáveis notícias sobre crueldade social? Nossa cultura nada nos conta de heroísmo como um poder físico e externo, dado às “pessoas certas”, que, por acaso, estão no lugar e na hora certa para usá-los – mas Rose Quartz tentou esse tipo de heroísmo e falhou. Os exércitos dela caíram e o planeta que tentou defender mudou para sempre como consequência. Sua rebelião se baseou nas expectativas de que ela era uma líder “nata” e que ela iria simplesmente saber o que fazer, mas esse pensamento acabou ferindo um número enorme de gente. A vida dela é uma repudição de todos esses mitos que nos contaram sobre como o poder funciona e uma afirmação de como eles funcionam na realidade. Steven nos mostra que os heróis que o mundo realmente precisa somos nós – todos nós, não importa se podemos parecer falhos, pequenos ou impotentes. O heroísmo que irá salvar o mundo é mais o da gente amadurecendo um senso de empatia e coragem para agir a esse serviço.

É isso o que faz de *Steven Universo* o melhor programa de fantasia na televisão, e muito do nosso heroísmo épico do nosso tempo. Posso ter pego o bonde tarde, mas estou pronta para a jornada agora. Tem lugar o suficiente para todos vocês também.

**N. K. Jemisin** é a primeira autora de fantasia da história a ganhar três vezes consecutivas o Hugo Awards por Melhor Livro, todos pela trilogia *A Terra Partida*. Seus livros também ganharam os prêmios Nebula, Locus e Goodreaders Choice. Seus trabalhos especulativos vão de fantasia a ficção científica até o indefinível; seus temas incluem resistência à opressão, inseparabilidade do liminar e seu fator “maneiro” de ter muitas coisas explodindo. Ela foi a avaliadora do New York Times Books Review e uma instrutora para os workshops de escrita Clarion and Clarion West. Em seu tempo livre, joga video-game e faz jardinagem, e é também a única responsável por salvar o mundo da ameaça do Rei Ozymandias, de seu gato ruivo perigosamente inteligente e de seu ajudante fenomenalmente destrutivo, Magpie. Os ensaios e trechos de ficção dela estão disponíveis em [nkjemisin.com](http://nkjemisin.com).









Um detalhe dos muitos cenários de “Eu Sou Minha Mãe” (S4E24). Arte por Emilly Walus. Cores de cenário de “Eu Sou Minha Mãe” por Amanda Winterstein, Michelle Kwon, e Ricky Cometa.







# 1: FIM DE UMA ERA



Considere a liberdade. Liberdade é existir e se expressar sem medo. Alguns têm o luxo de ter isso garantido, mas para muitos de nós, não é esse o caso. Para muitos, ter a coragem de expressar nossas verdades livremente pode nos levar a consequências dolorosas.

Pense em repressão. Repressão é ser sufocado. É ser dito para *não* ser quem você sabe que é – mesmo por quem você ama, confia ou idolatra. É ouvir, daqueles que tem poder e influência, que você precisa se esconder. É uma cultura popular que faz as pessoas que se parecem ou pensam ou agem como você virarem alvos de muito sarro, ou que te excluem inteiramente, como se você não existisse.

Considere sua infância. Esse foi o seu tempo de formação quando estava conhecendo e explorando seus mundos interiores e exteriores. Você estava desenvolvendo seu senso de identidade. Mensagens repressivas começaram a devorar a sua autoconfiança? Dúvidas ou inseguranças ficaram agarradas na sua mente? Sem nenhuma chance para uma exploração honesta em si, a repressão poderia criar consequências a longo prazo.

Steven Universo é sobre liberdade — e a fantasia de alcançar isso para um jovem herói que precisa batalhar contra a repressão numa escala galáctica.

Rebecca Sugar, criadora de Steven Universo, tem sido enfática desde os primeiros dias da transmissão da série, que um dos objetivos

centrais compartilhados dos roteiristas, dos artistas de storyboard e da equipe era trazer a autenticidade da infância.

A equipe diversa levou essa missão para o coração, com a liderança de Rebecca e as contribuições pessoais deles, criaram uma história com personagens que experienciavam emoções reais e intensas – frequentemente mostradas com doses leves de comédia ou cenas de ações dramáticas. Como a Rebecca escreveu em seu prefácio do primeiro livro de artes oficial da série, *Steven Universo: Arte e Origens* (Abrams, 2017), o desenho tinha a intenção de “celebrar todos os detalhes específicos de todas as nossas infâncias, todos os maneirismos que conhecemos nos nossos amigos, famílias, e na gente que não vimos sendo refletidos na televisão antes, e em todas as outras mídias que crescemos assistindo e amando por motivos diferentes”.

Esse era o objetivo criativo da narração, porque a Rebecca e a equipe entendiam que colocar detalhes específicos e pessoais à história elevava a habilidade de formar uma conexão profunda com a audiência.

**Ian Jones-Quartey [ex-produtor co-executivo]:** Na tentativa de fazer da série a melhor que poderíamos, a gente queria mais de tudo. Uma das coisas que a gente queria mais era fazer sentir que era pessoal e real, então precisamos de mais de nós dentro do projeto. Isso valeu para todos nós. A gente tentou

(continua na página 20)

Cenário de “Quarto para Rubi” (S4E20). Arte por Steven Sugar, Mary Nash, e Jane Bak. Cores de cenário por Amanda Winterstein e Michelle Kwon.



## Arte Promocional



A polar dinâmica de Steven Universe ilustrada em tons amigáveis e dramáticos. Ilustração promocional rascunhada por Joe Johnston, colorida por Danny Hynes e Charley Hilton.





**CN**  
CARTOON NETWORK

**STEVEN  
UNIVERSE**



## Arte Promocional



Nesta página: A elaboração e finalização de um cartão assinado que Rebecca Sugar criou para algumas aparições em convenções. Pinturas finais por Danny Hynes e Efrain Farias. Na página oposta: Arte do cartaz de *Steven Universo: O Filme*. Elaboração por Joe Johnston. Background por Steven Sugar. Pintura das personagens por Danny Hynes e Charles Hilton.







**CN**  
CARTOON NETWORK

**STEVEN★  
UNIVERSE**  
THE MOVIE



juntar nossas experiências no programa – Rebecca e eu, nossos roteiristas Ben Levin e Matt Burnett, cada um do time de storyboard... todos nós. E talvez aqueles que tivessem limites em alguns sentidos [risada], mas acho que fazer aquilo nos deu realmente uma margem, já que a gente queria que as personagens fossem sentidas de forma real, e esse sentimento foi bem intenso. Sempre há muito amadurecimento em *Steven Universo*, sempre se tem muita necessidade de ser quem você é, de ter respeito, ou admirar as pessoas, saber qual é a sua identidade. Acho que a gente pôs muitas das nossas lutas no programa para que ele pudesse acontecer. É por isso que o programa ressoou tanto nas pessoas.

Um dos aspectos mais centrais e pessoais de *Steven Universo* é que o personagem título é baseada no próprio irmão mais novo da Rebecca, Steven Sugar, que também trabalhou na equipe como artista de cenários durante o final da quinta temporada.

**Rebecca Sugar [criadora da série]:** Eu comecei com Steven porque eu sabia que nunca iria enjoar de escrever sobre meu irmão – porque eu amo meu irmão! E então eu construí tudo a partir ideia central. A série é um pastiche das coisas que jogávamos e assistíamos e desenhávamos quando éramos pré-adolescentes, crescendo juntos. Steven e as Crystal Gems personificam nossa relação fraterna. Sempre era para ser uma história sobre o eu e Steven, o irmão mais novo que adoravam mas que também era bem inseguro. Fazer a série ao redor de Steven me permitiu evitar falar diretamente sobre mim mesma, eu acho. Consegui me dividir em várias personagens e existir de forma secundária em relação a ele. Porém, quanto mais fundo fomos na série, mais tive que colocar as minhas experiências para conseguir continuar escrevendo e manter a autenticidade da história.

Rebecca personificou essa relação de irmão com Steven nas três personagens principais das Crystal Gems – Garnet, Ametista e Pérola – pois sabia que tinha muito o que explorar com ela escrevendo essas três personagens. Como tem sido o método da Rebecca desde seus dias de adolescente, criando quadrinhos, ela intencionalmente

faz um para cada novo projeto que tenha algo para se arriscar – uma técnica que ainda foi não tentada, um assunto que ainda não foi aprendido, ou alguma coisa que ainda não foi examinada. A insegurança que Rebecca sentiu nos dias iniciais da criação da série era algo que ela sabia que precisava ser estudado e confrontado.

**Rebecca:** Eu gosto de começar um projeto sem saber nada – com objetivo de descobrir alguma coisa sobre mim mesma ou aperfeiçoar uma habilidade. Depois de oito anos, eu aprendi muito [risos]. Quando comecei a série, eu estava me desafiando a criar personagens femininas, algo que estive evitando por um longo tempo. Não me sentia qualificada para escrever sobre a experiência feminina por motivos que eu não sabia naquela época. Mas tinha muito que eu queria dizer como alguém que cresceu socializada como uma garota e percebida como uma mulher. Não sabia ainda como desassociar as experiências negativas que tive (ao tentar transformar HQ's em animações, o aliciamento dos mentores, as baixas expectativas entorpecedoras para o meu trabalho etc.) da minha própria insatisfação pessoal com os rótulos “garota” e “mulher”, então tudo aquilo culminou em um furacão enorme de frustração que eu estava evitando completamente. Mas com *Steven Universo* eu decidi olhar bem no olho do furacão, especificamente porque eu estava com tanto medo disso tudo, que me fez ter certeza que havia poder e interesse lá que eu precisava entender.

Através de anos de trabalho na série, Rebecca começou a entender o que era tão desconfortável sobre direcionar seu olhar e confrontar o que encontrou. Uma vida inteira absorvendo uma radiação forte de uma sociedade de gênero rígida se tornou uma influência repressiva nela.

**Rebecca:** O que aprendi trabalhando em *Steven* foi que eu era capaz de me colocar em personagens femininas se eu usasse como artifício que elas não eram realmente mulheres. Em termos de escrita, as Gems fazem referência às maneiras que mulheres são marginalizadas constantemente, em um geral – Gems são objetificadas, esperadas que se encaixem perfeitamente nos papéis designados, e elas



Livro de esboço e nota adesiva por Kat Morris.





tiveram que se recuperar de anos pensando que suas próprias experiências importam menos de alguma maneira. Mas elas não associam nada disso a ser mulher. E muitas das socializações delas como Gems são o oposto das expectativas que eu senti quando estava crescendo. Gems veem ambição e, francamente, trabalho, como algo que é esperado delas. Não esperam que elas sejam amáveis ou gentis – esperam que sejam poderosas. (Nunca é uma surpresa quando elas são poderosas.) E quando elas chegam com amor ou gentileza, é preciso ter uma especificidade e desenvolvimento do significado desassociado de uma expectativa que elas deveriam ser naturalmente intuitivas ou gentis, o que elas geralmente não são. Ao invés disso, elas vêm com amor e ganho de inteligência emocional de um jeito que é específico para cada uma. Passar pela capitalização cultural de personagens femininas foi animador para mim, mas durante o curso da série, à medida em que as pessoas se identificavam com as personagens e eu fui aprendendo a linguagem para descrever como sempre me senti, percebi que o que eu estava realmente amando em escrever dessas personagens era de ser capaz de recontextualizar minhas experiências por olhos não-binários.

Rebecca queria explorar a semiótica de desenhos super de acordo com as “regras” de gêneros que a fizeram se sentir desconfortável quando criança, e como seria se remisturassem elas, desafiando aquele sentimento de alienação.

**Rebecca:** Essa não é a única história que eu tenho que contar, porém quando se faz 162 episódios de uma série de televisão e você realmente põe tudo de você nele, fica claro que tinha um assunto em particular que eu estava empurrando que eu não conseguia articular em voz alta. E ainda é difícil de falar sobre, mesmo fazendo isso agora.

Mas ser mais aberta comigo mesma e com os outros fez estar viva muito mais fácil – é inacreditável! [Risos.]

*Steven Universo* não limita as maneiras que telespectadores de qualquer tipo sejam capazes de encontrar suas próprias conexões pessoais com a série. A empatia do programa trouxe acolhimento, amor, aceitação e representação de personagens

e relacionamentos quase nunca vistos na televisão, portanto, fez com que o programa fosse um farol para os membros marginalizados da audiência.

**Joe Johnston (diretor de supervisão):** A série vai fundo em tópicos de identidade e gênero de um jeito que nenhuma outra série de televisão, especialmente infantil, tinha feito antes. Acho que quando há algumas coisas na sua vida que você se identifica, você vai se segurar firme nelas e não vai deixá-las escapar. Felizmente, acho que a gente está começando a ver isso mudar, conforme mais e mais conteúdos são feitos lidando com esses assuntos.

**Miki Brewster (artista de storyboard):** Eu acho que *Steven Universo* alcançou muitas pessoas que se sentiram ignoradas por outras mídias – elas se conectam com *Steven Universo* em um nível que eram incapazes com outras séries. Acho que como uma pessoa jovem, especificamente como uma jovem queer, seus dias são gastos com inquietação, tentando sem parar descobrir como você verdadeiramente deveria se parecer ou agir. Quando alguém assim vê uma personagem com a qual pode se identificar, parece que se tem uma ilha para ancorar depois de ficar à deriva no mar. Finalmente você tem uma imagem para empatizar e emular. Acho que esse é um dos motivos pelo qual os fãs se apegaram tão profundamente às personagens de *Steven Universo*.

Acho que também tem algo a ser dito sobre os sentimentos gerais que essa série traz. Steven é humano e Gem mas teve que dar duro até que ambos os mundos o adotassem completamente. As Crystal Gems são um grupo pequeno de fora da lei tentando continuar suas vidas enquanto se escondem de uma força muito maior. Essas não são personagens individuais para se ver, mas sim os sentimentos que podem gerar empatia e servir de validação.

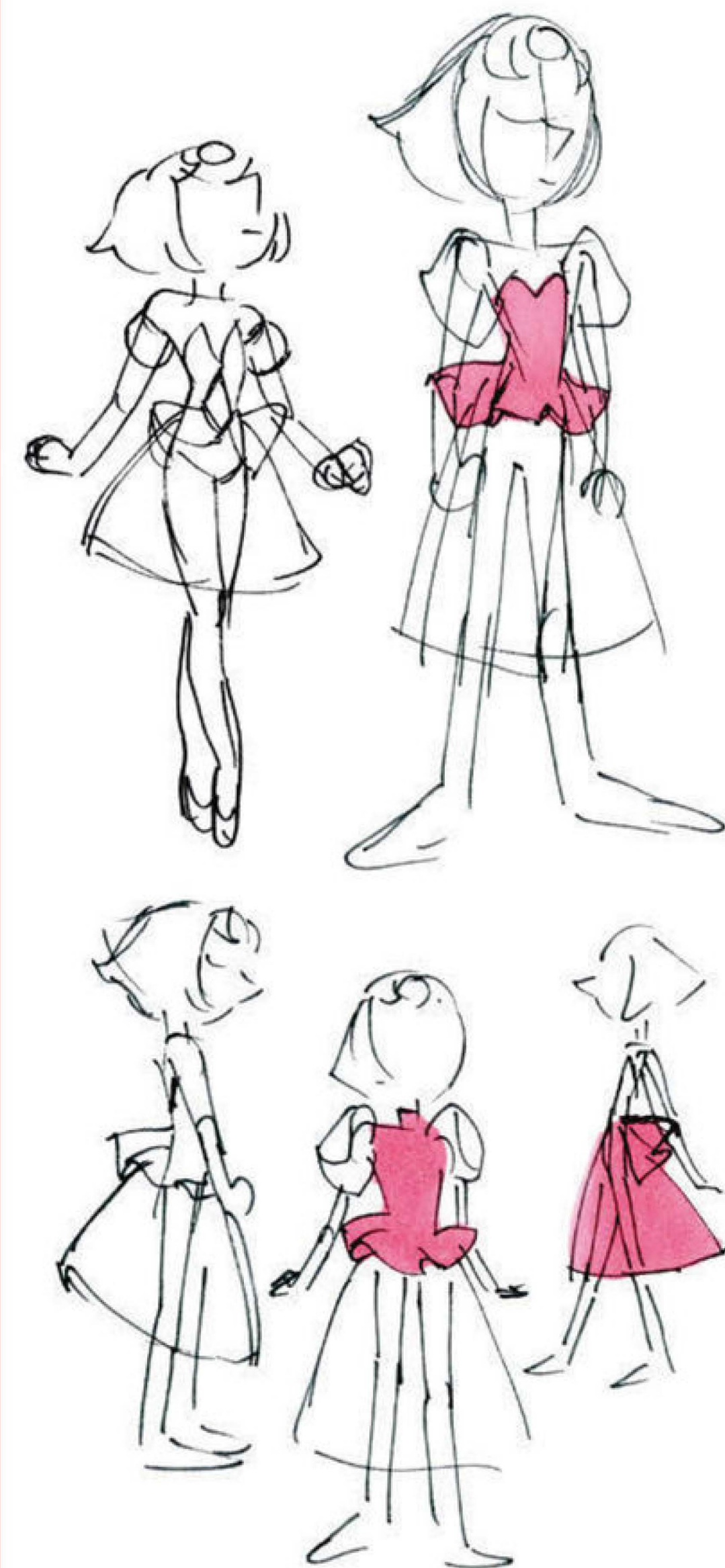
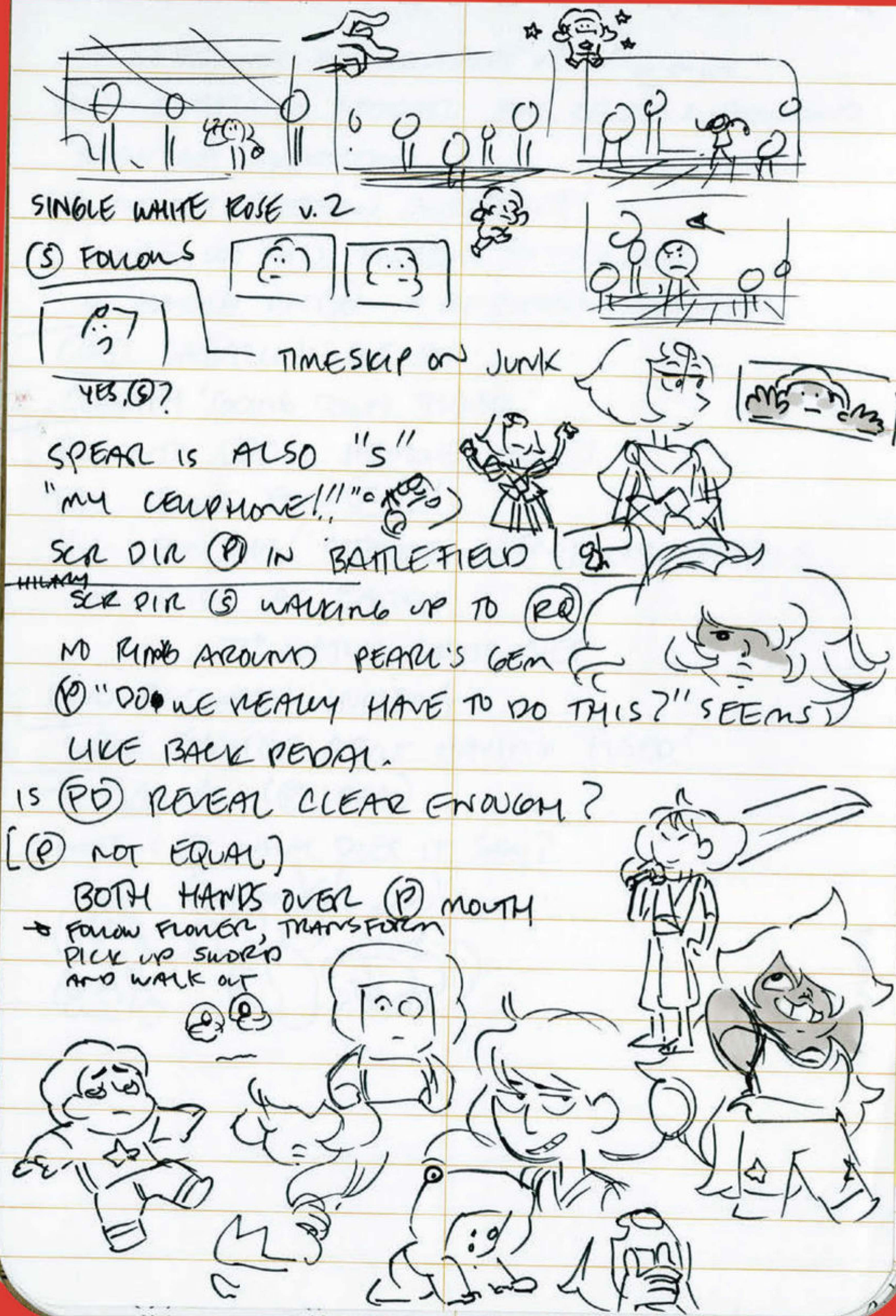
Por trás das cenas, durante os dias de desenvolvimento da série, Rebecca e a equipe ocasionalmente capturavam suas intenções de incluir a experiência de ser um membro marginalizado da sociedade como subversiva – especialmente “subversiva em um bom sentido”. Entretanto, isso mudou.



**Rebecca:** Eu quero que as crianças marginalizadas saibam que elas merecem se expressar. Se elas estão sendo repreendidas pelo que gostam ou pelo que querem vestir ou por não se encaixar em seja lá qual rótulo que os outros colocam nelas, não é culpa delas. Quando se é jovem e todos estão lhe dizendo para ser “você mesmo”, a não ser que se encaixe na ideia *deles* sobre você, pode ser terrivelmente confuso. Só espero que a nossa série possa ser uma voz, uma presença na sala que diz “Os outros não deviam te tratar desse jeito.” Não deveria ser uma fantasia capaz de só dizer como você se sente.

"SHE KNEW YOU'D BE HERE" Ladd





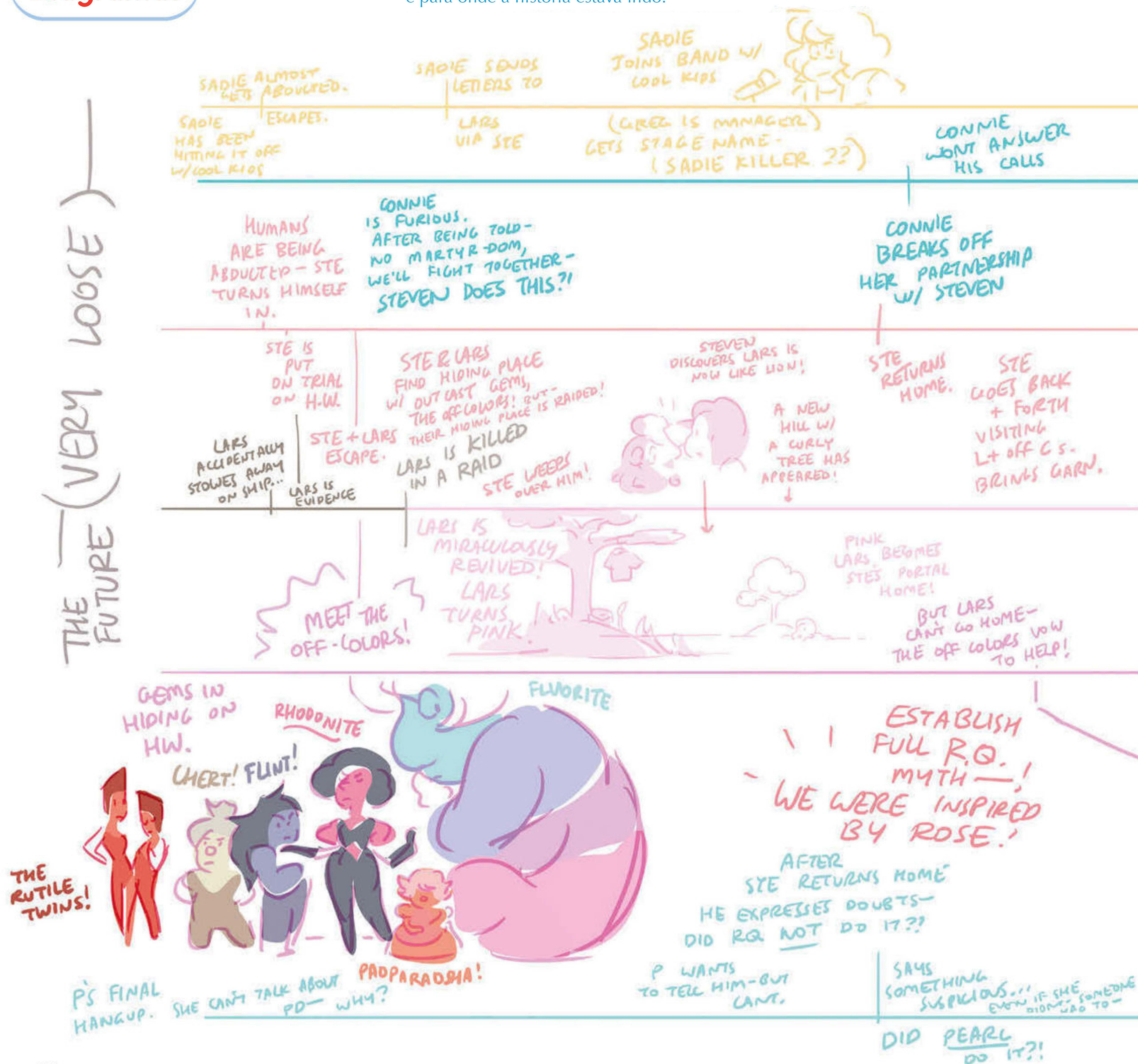
Nesta página: Notas e desenhos do episódio "Uma Única Rosa Pálida" por Kat Morris.

No verso e páginas 26/27: Como já dito no artbook *Steven Universe: Art & Origins*, Rebecca Sugar criou diagramas secretos para fazer o enredo para os elementos macros da série. Cada membro da equipe foi brevemente informado sobre os segredos mais importantes da série logo nos primeiros dias de trabalho. Aqui estão publicados os diagramas completos pela primeira vez.



**Rebecca Sugar:** Esses diagramas são como eu organizei as ideias discutidas na sala de roteiristas antes do estágio de storyboard. Esses foram feitos para a equipe para avisá-los de todos os nossos planos para o final e para onde a história estava indo.

## Diagramas





Cada cor mostra os pontos de enredo de uma personagem: Sadie em amarelo, Connie em turqueza, Steven em rosa-salmão, Lars se torna rosa escuro, as Off Colors em roxo e a Pérola em azul-petróleo claro.



**Rebecca:** Esses diagramas não são mais canônicos que os episódios finalizados da série — a série é o cânone definitivo! Esse é o documento do processo — um rascunho que nos ajudou a consolidar e expandir em cima dessas ideias. Por exemplo: Nesse diagrama, a gente planejou que Steven iria chegar no Palácio das Diamantes e ter visões rápidas das memórias da Diamante Rosa. Mais tarde, isso foi expandido em duas visões separadas, e ao invés do Palácio, eles se passam numa Base Lunar. Stevonnie vê a Diamante Rosa quebrar uma janela em “Lua Selva” e mais tarde Steven vê as sombras da dela e das Diamantes em “Não Posso Voltar”.



## Diagramas

Esses diagramas são uma ferramenta de planejamento para Rebecca e equipe, mas nada cravado em pedra.

**Rebecca:** Nesse diagrama há a ideia de “Rose foi inspirada por elas”, o que teria envolvido as Crystal Gems perceberem que a sua líder estava na verdade seguindo a liderança delas, só para, no final, ser mencionado brevemente em “Agora Estamos Apenas Despedaçando.” A gente acabou explorando o relacionamento da Ametista com o Steven em “Qual é Seu Problema?”, ao invés das memórias dela com a Rose. E os sentimentos da Rose em relação ao relacionamento da Garnet substituído pelos sentimentos da Rubi e da Safira, que foi explorado em “Heart of the Crystal Gems”.

**Rebecca:** Nesse diagrama, a Sadie é amarela, a Ametista é a lavanda, a Garnet é a magenta, a Rubi é a vermelho, a Safira é o azul, a Pérola é o azul-petróleo claro, o Steven é o rosa-salmão, as Off Colors são o roxo e as Diamantes são amarelo, azul e cinza.

TWO FAMILIES.  
ONE LOST A 'MOTHER'... ONE LOST A 'DAUGHTER'...

SADIE GREGG — FAKE NAME,  
THIS STORY SHOWS — TRUE SELF —  
A FINALLY UNDERSTANDS ROSE... ROSE INVENTED HERSELF — INSPIRED BY HUMANS...

WANTING HER TO SHAPESHIFT... NOT FEEL OBLIGATED TO BE A QUARTZ, SUDDENLY FEELS SYMPATHY... KINSHIP. IT WASN'T AMETHYST- BEING INSPIRED BY ROSE-

ROSE WAS INSPIRED BY THEM!

GARNET SHOCKED.

THEY NEED SOME TIME...

RQ TAUGHT HER TO LOVE HERSELF. IF THAT WAS A LIE —

IF PD WAS SELF-HATING — AND WANTED TO DISAPPEAR — THAN WHAT DOES THAT MEAN FOR G?!

TO FIGURE THIS OUT...

A WEDDING! — DISRUPTED!

NO — IT WASN'T GARNET- BEING INSPIRED BY ROSE-

ROSE WAS INSPIRED BY THEM!

P IS FINALLY RELEASED —! BUT — A RIFT — G FEELS BETRAYED!

BUT — PINK DID CHANGE —! PINK DID GROW! ROSE WAS DIFFERENT! THAT'S WHY P WAS INSPIRED BY ROSE — OR WAIT —

ROSE WAS INSPIRED BY THEM!

STE TRIES TO PROCESS.

FINDS HUGE PINK LEGS SHIP IN DESERT?

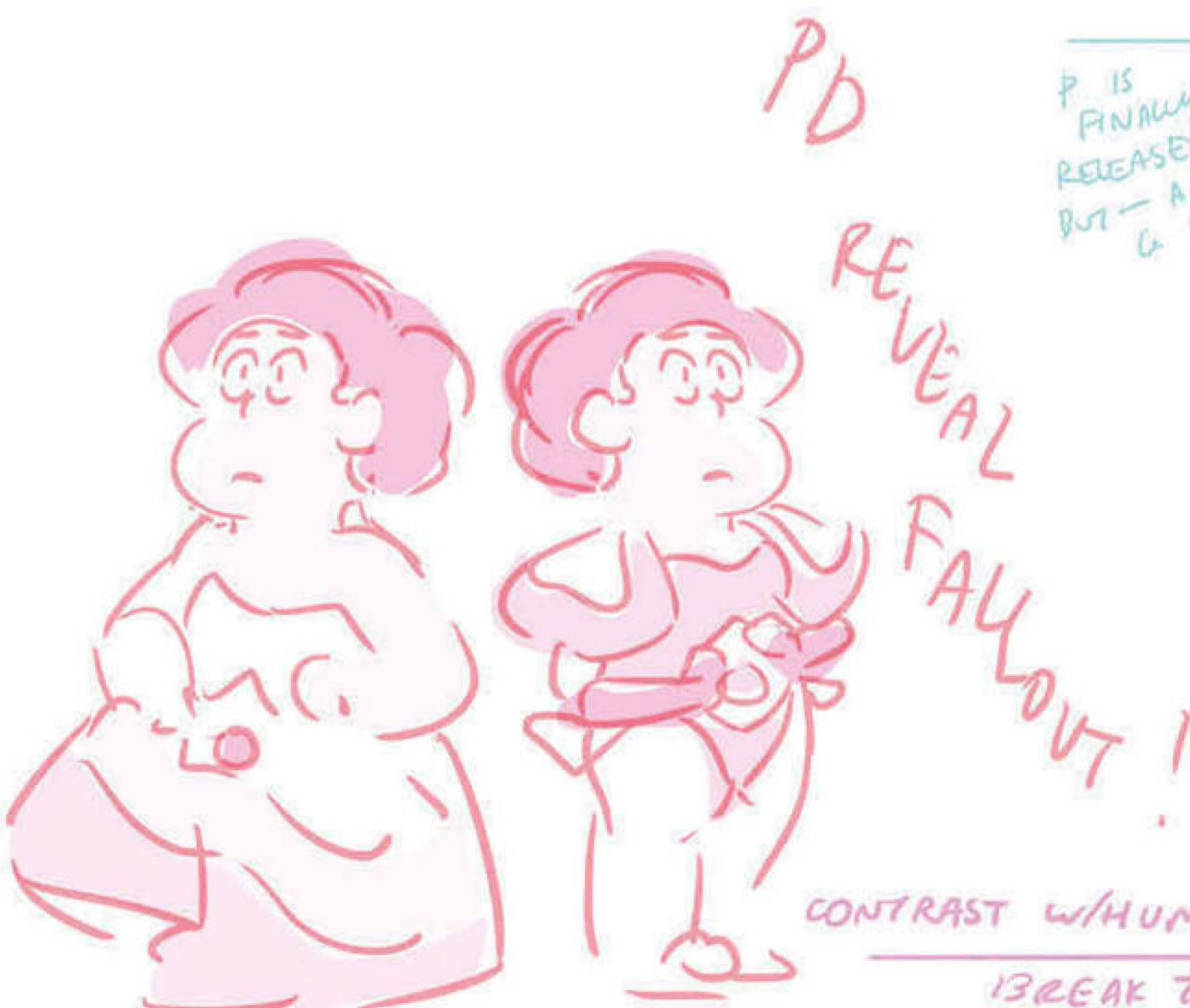
LARS & OFF-COLORS

CONTRAST W/HUMAN FREEDOMS —

FACE STIFLING GEM SOCIETY —

BREAK THE LAW BY BEING THEMSELVES...

RIGID, CALCULATED — NO FREEDOM OF EXPRESSION —





BOTH NEED TO HEAL - UNDERSTAND WHO THEY LOST - AND WHY -  
AND UNDERSTAND STEVEN!

HUMANS -!  
LOVE  
GROWTH  
FLEXIBILITY  
CHAOS

THE  
DIAMONDS  
COME  
FOR  
THE CLUSTER!  
A MASSIVE  
FIGHT -!

YELLOW D. ARMSHIP  
ARMWRESTLES THE  
CLUSTER!

BLUE DIAMOND COMES  
FOR STE ON GROUND -  
LAPIS FIGHTS HER - LAPIS  
IS SO HARDENED - SHE'S  
IMMUNE TO HER EMOTION  
POWERS!

ONCE DEFEATED -  
STE CONFRONTES  
THEM -  
PINK WASNT SHATTERED!

FINAL STE ARC -  
A CRISIS OF IDENTITY -  
THE STIFLING POSITION  
PD HAD BEEN IN, WHY  
SHE HATED HERSELF. WHY  
HE'S DIFFERENT.

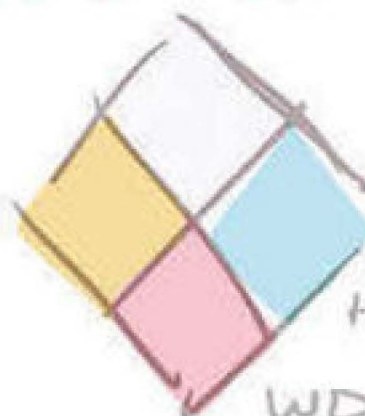
A PINK STEVEN EMERGES.  
SPLIT ACROSS 2 BODIES... IN AN ULTIMATE  
ACT OF SELF LOVE - STEVEN FUSES WITH HIMSELF,  
AS WHITE REALIZES - SHE CAN BE WRONG,  
AND SHE'S TRULY LOST HER 'DAUGHTER'.

— STEVEN SELF ACTUALIZES. —  
☆ STEVEN QUARTZ DIAMOND DEMAYO UNIVERSE. ☆

SLEEPING  
BEAUTY STYLE.  
THE PRINCESS  
RETURNS TO  
THE CASTLE.

STE IS  
WELCOMED  
BACK AS  
P.D.?! -

ERA 3!



EERILY  
POSITIVE

Y+B ARE  
RELIEVED TO  
HAVE PINK BACK -  
— BUT —  
WD IS VINDICATED.

(I KNEW YOU'D BE BACK.  
YOUR SILLY GAME IS  
OVER - GET BACK IN PLACE.

(CONNIE INVOLVED -  
HELPS STE UNDERSTAND  
'STRICT PARENTS'.)

STE GETS Y+B  
TO UNDERSTAND  
WHO HE IS NOW.  
BUT W. WON'T HAVE IT.

IN A SHOWDOWN,  
SHE PULLS OUT HIS  
GEM, SO PD WILL  
EMERGE. TO HER HORROR.



CHANGE  
IS POSSIBLE!

GROWTH  
IS POSSIBLE!

HEAL  
THE MONSTERS!

LOVE IS  
POSSIBLE!

HELP THE  
OFF COLORS!

LIVE WITH  
HUMANS!

CARE FOR  
THE GEMS  
THEY'VE

MADE BEFORE  
THEY MAKE A  
MILLION MORE!

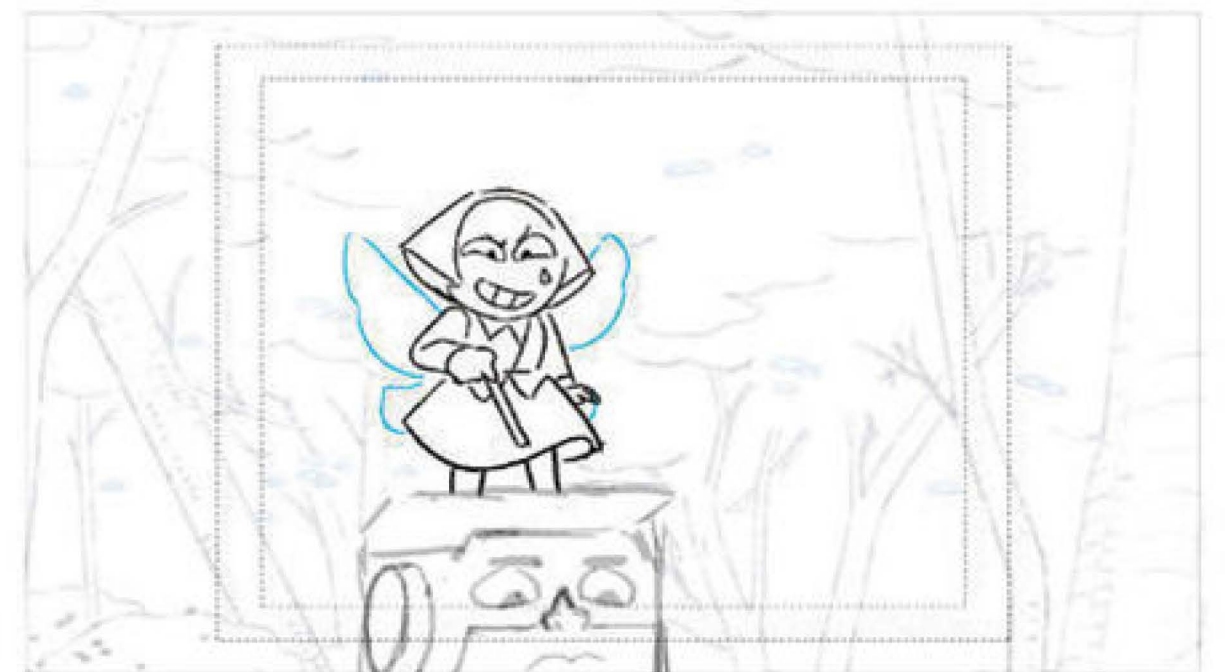
FIND OUT WHAT'S  
ACTUALLY GOING ON W/  
THEIR 'CHILDREN'!

HW &  
EARTH  
CONNECT! ❤️

BUBBLE  
BATH  
THEORY -  
ROSES  
FOUNTAIN -  
+ ALL  
DIAMONDS,  
+ BUBBLED  
GEMS =  
BIG  
DIAMOND  
FAMILY  
HEALING  
BUBBLE  
BATH  
HOT  
SPRINGS!

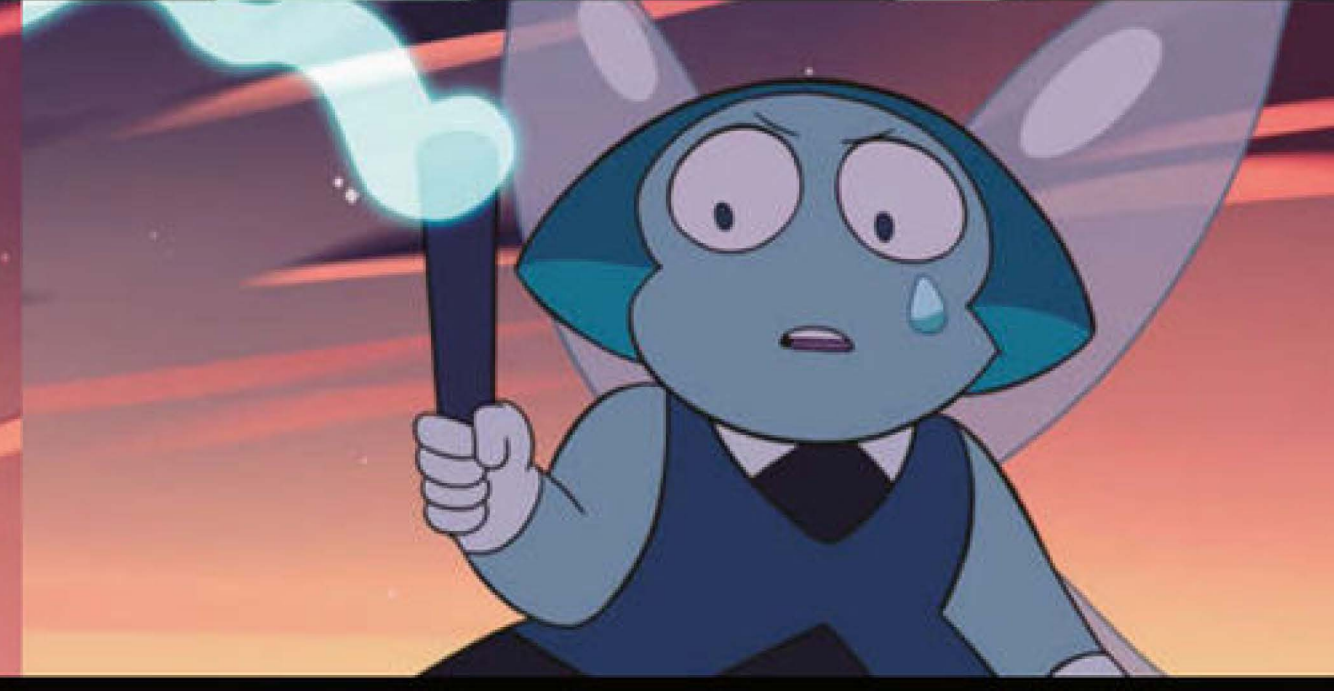
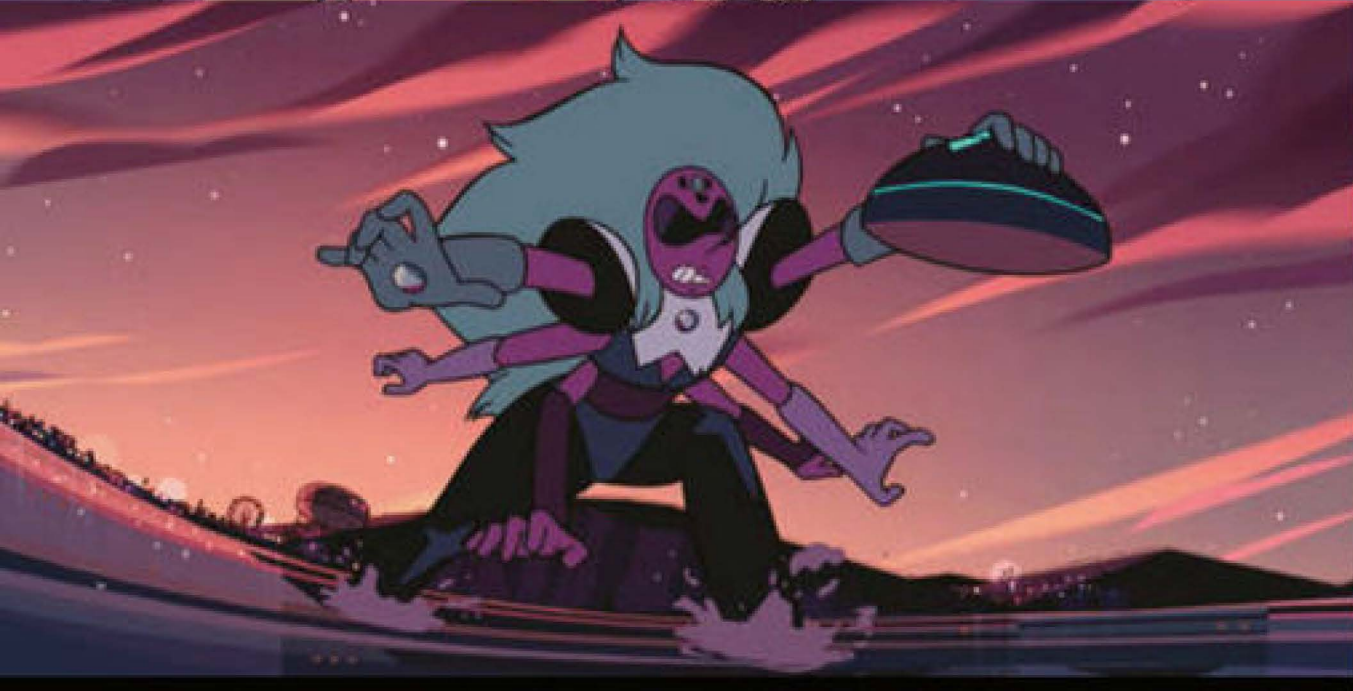


"Wanted"



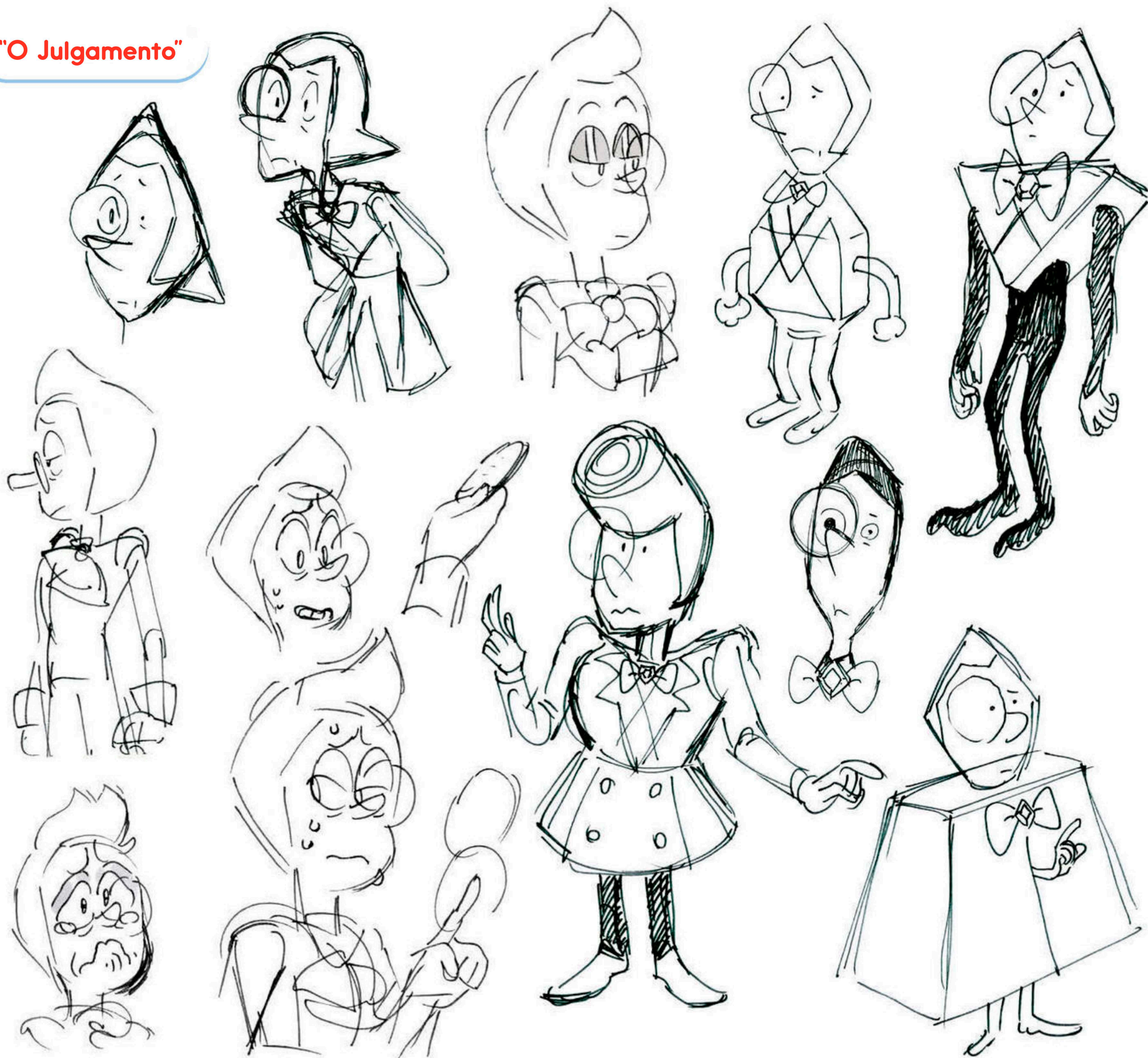
"Eu Sou Minha Mãe" (S4E24). **Lado oposto:** Cenas da luta das Crystal Gems com a Aquamarine. **Acima:** Storyboards e modelos artísticos de Aquamarine e Topaz. Esboços e storyboard por Kat Morris. Arte conceitual colorida por Rebecca Sugar.



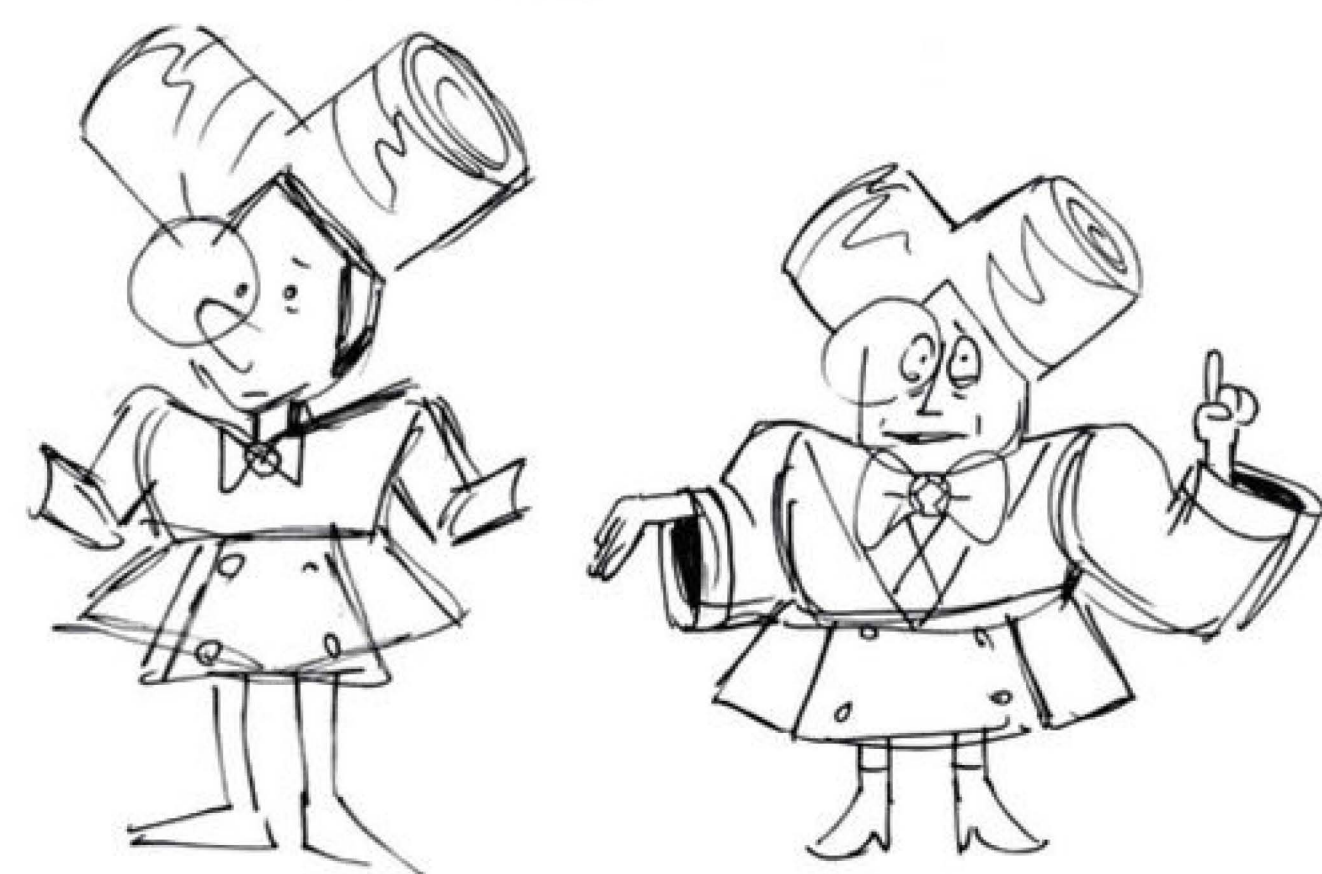
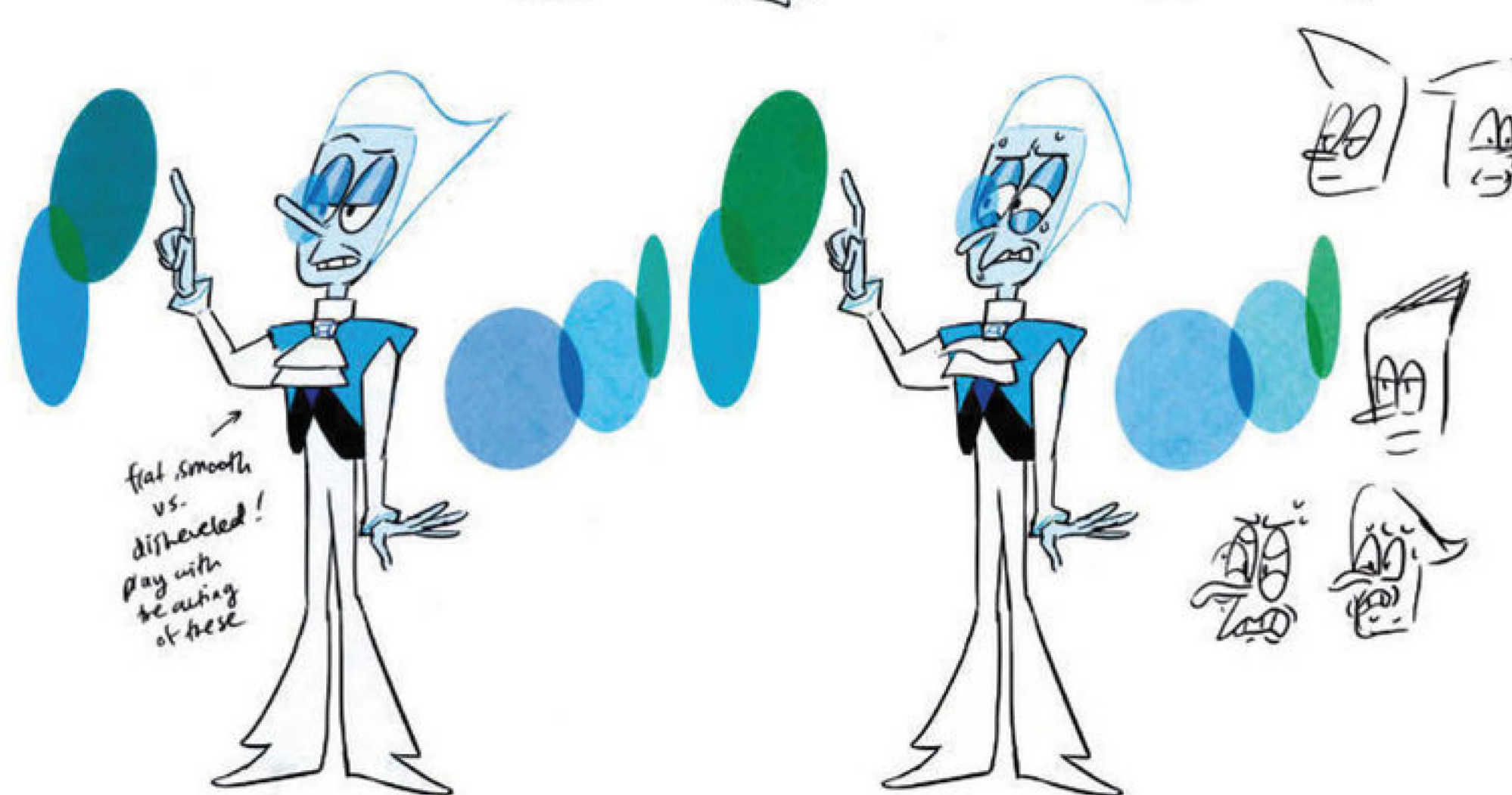
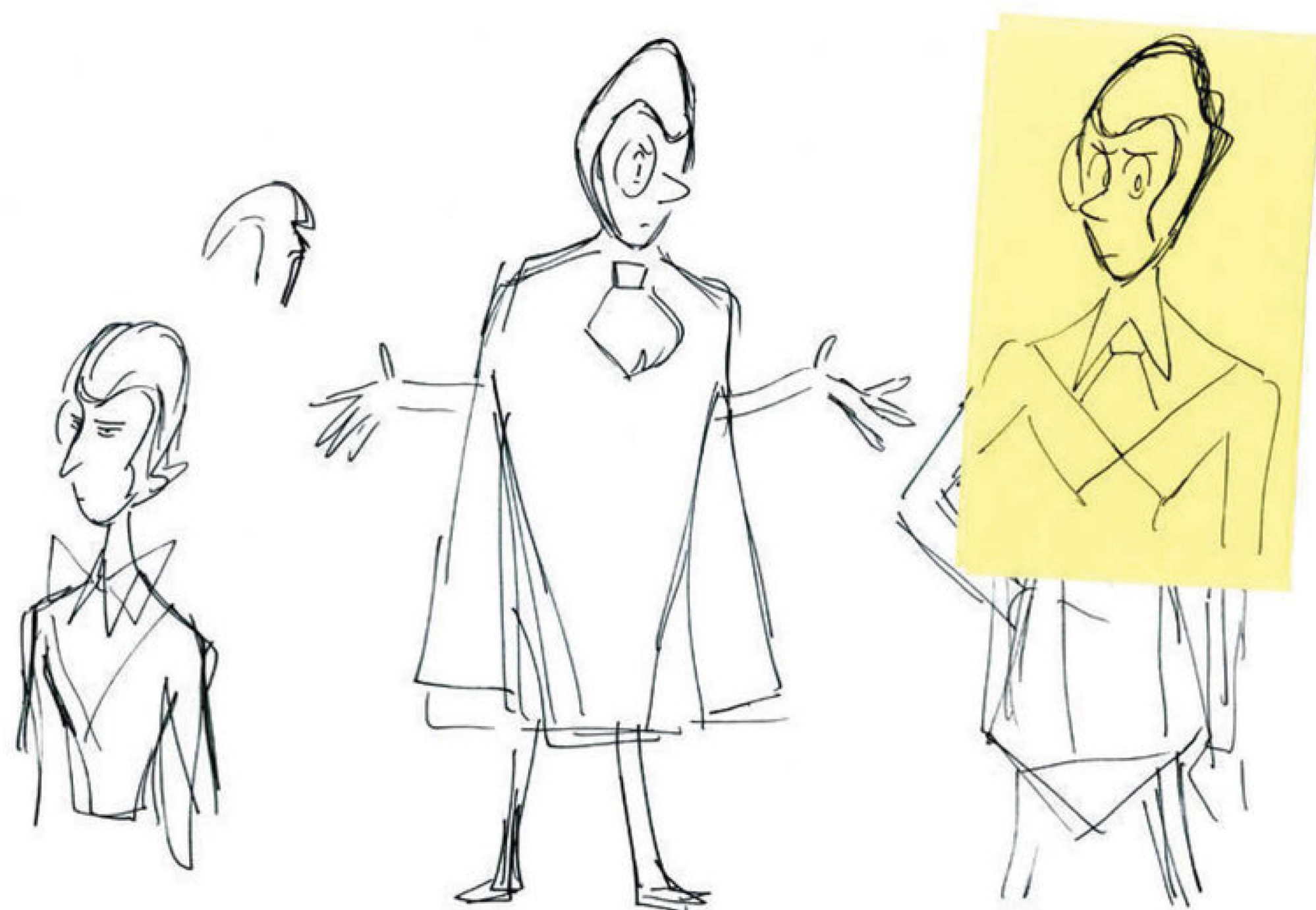




## "O Julgamento"





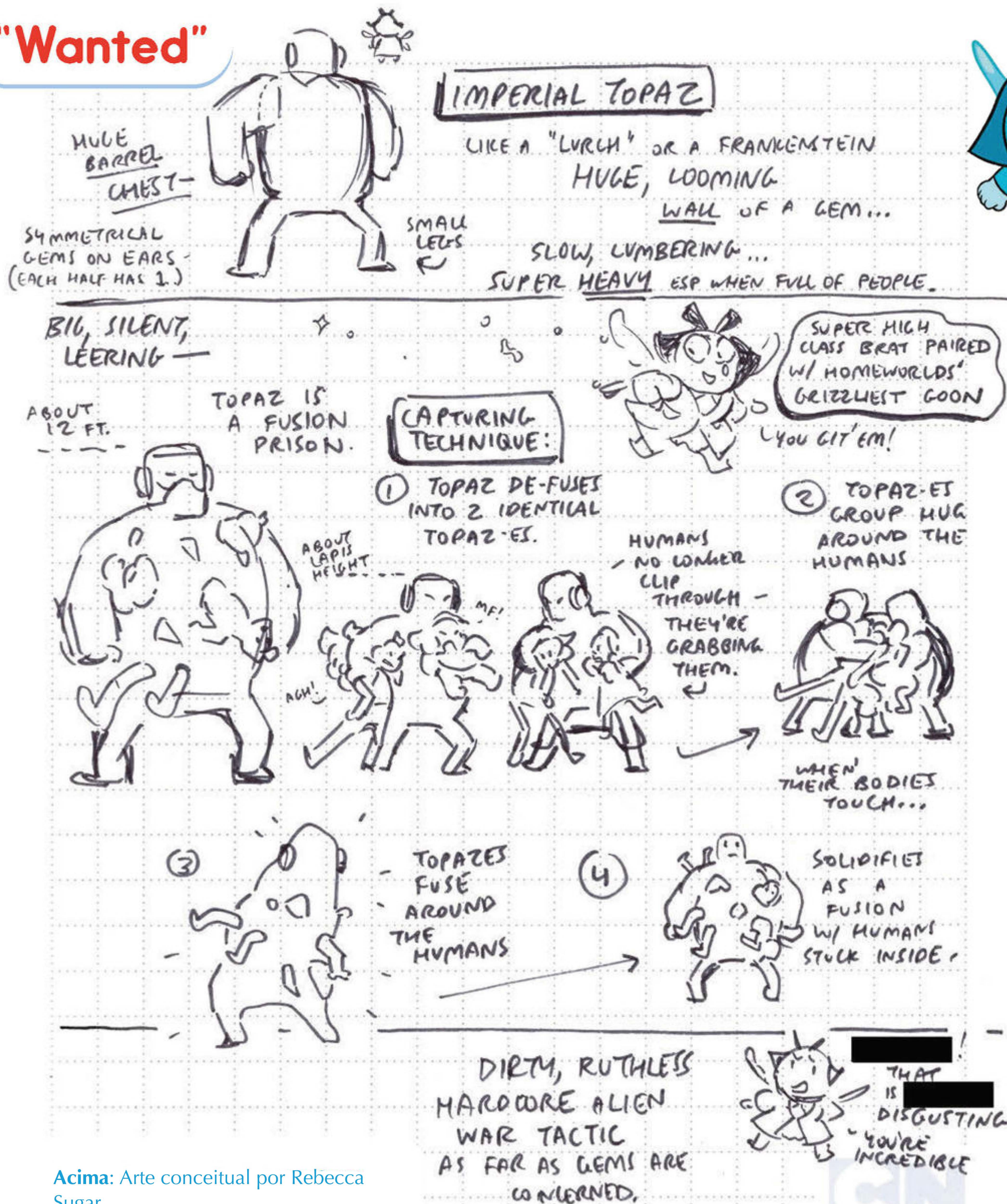


Esboços conceituais das Zircons de defesa e promotora de "O Julgamento" (S5E2). Arte por Rebecca Sugar, Kat Morris, Colin Howard e Katie Mitroff.





# "Wanted"



Acima: Arte conceitual por Rebecca Sugar.

Na direita: Esboços em notas adesivas por Kat Morris.

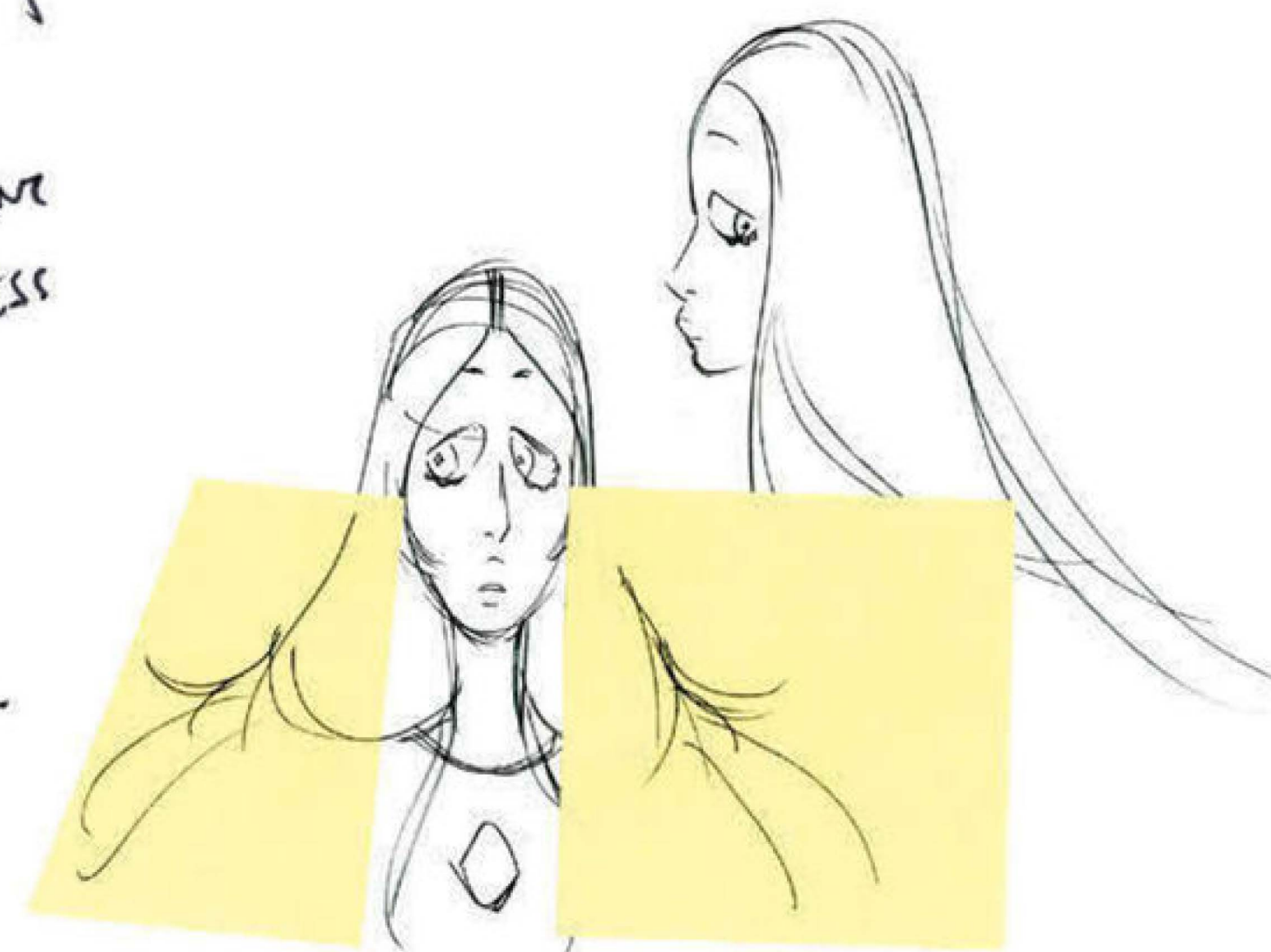
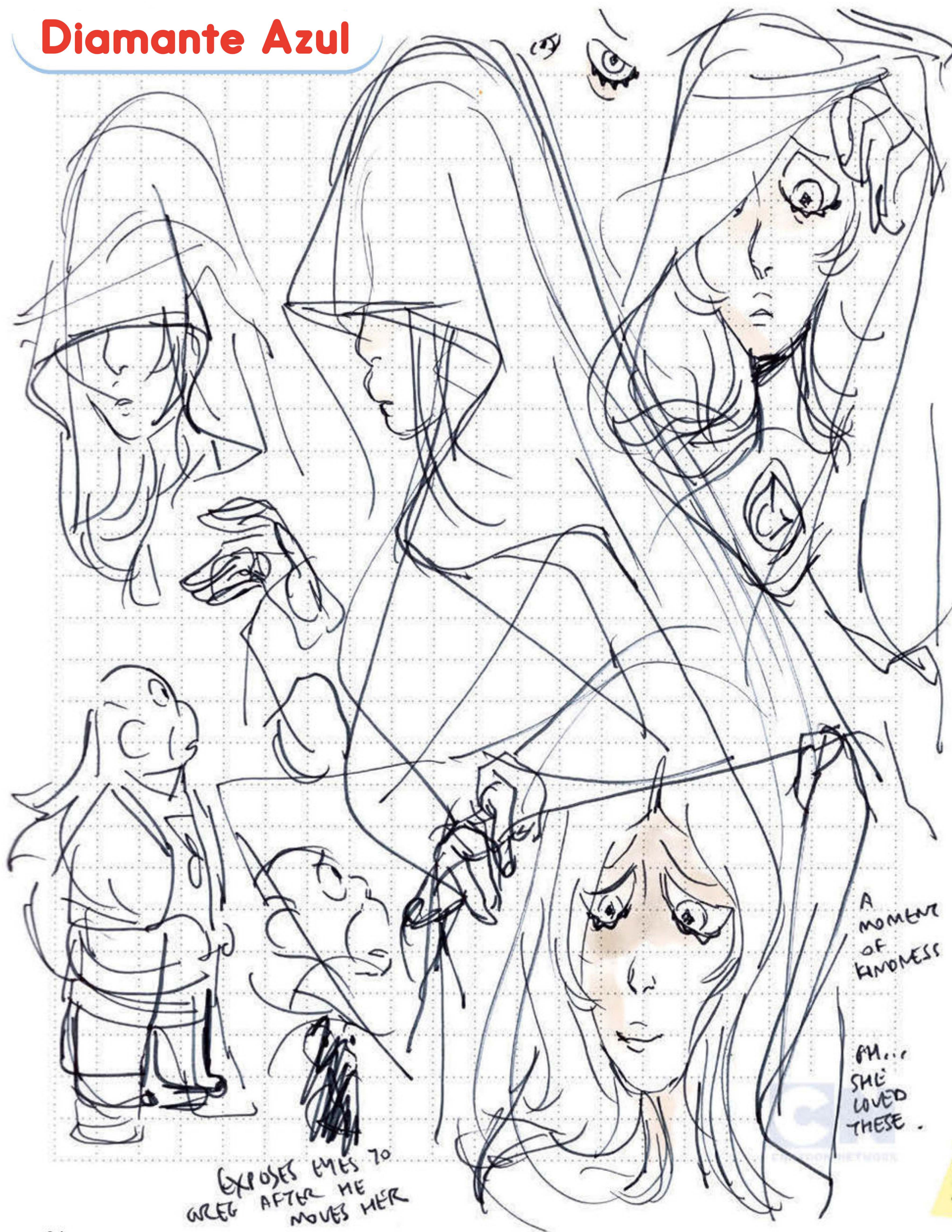




**Acima:** Desgins finais por Aleth Romanillos e Colin Howard. Estilo de cor por Efrain Farias.  
**Na direita:** Arte conceitual por Rebecca Sugar.



# Diamante Azul



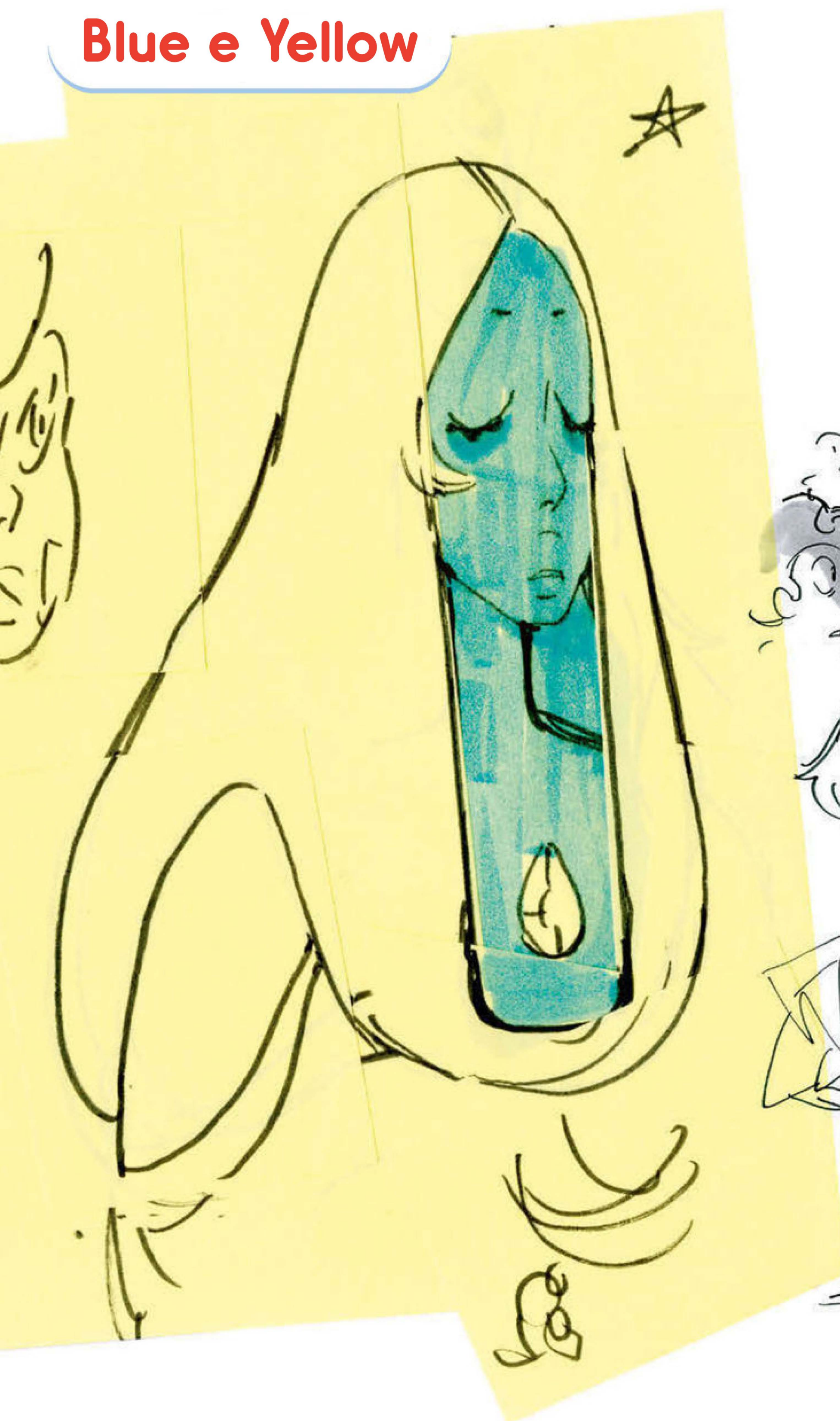


Conceito artístico de  
Diamante Azul por  
Danny Hynes, Joe  
Johnston, Colin Howard  
e Rebecca Sugar.





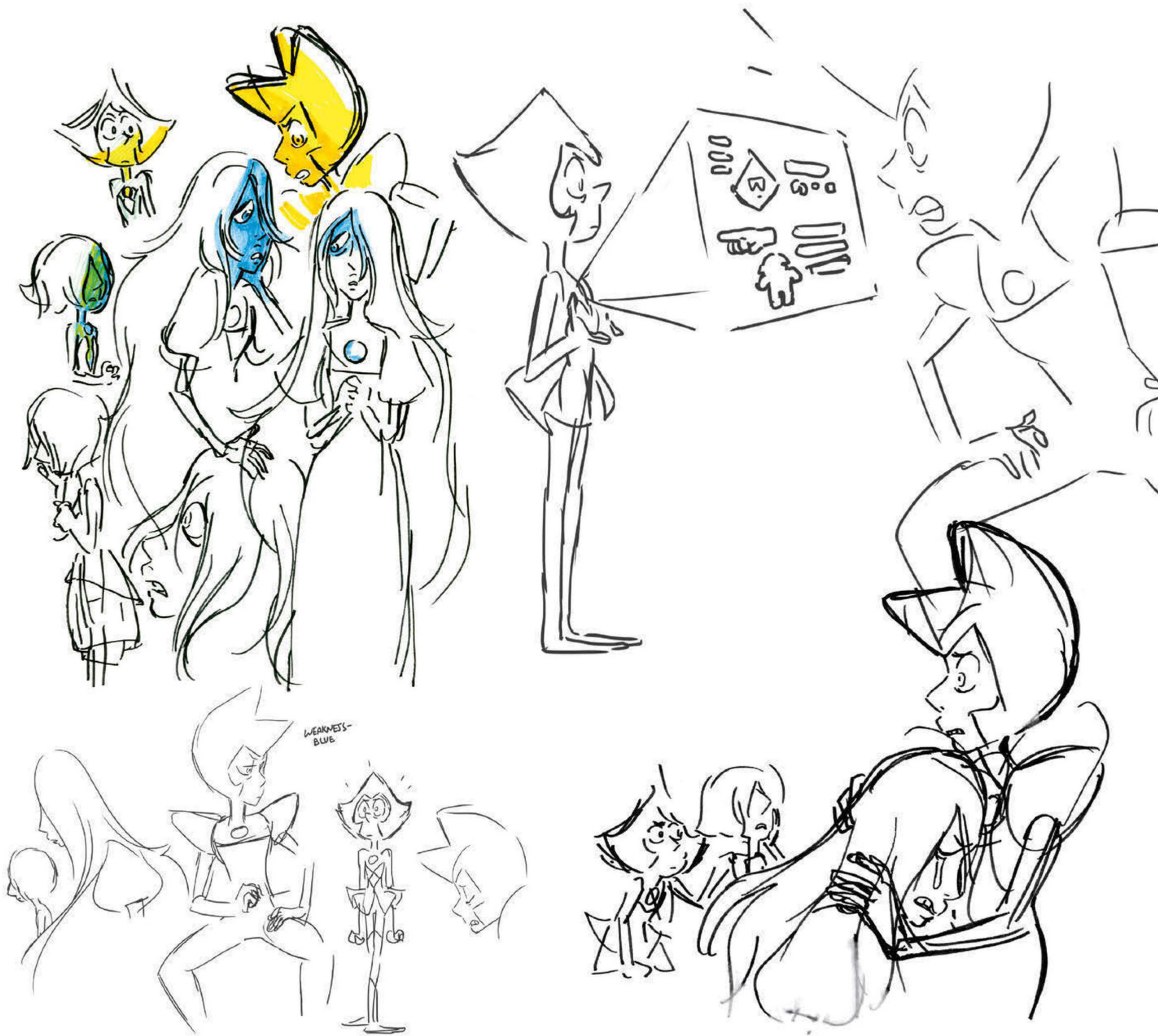
## Blue e Yellow



Na esquerda: Conceito conclusivo da Diamante Azul por Rebecca Sugar. Abaixo e no lado oposto: Conceitos artísticos das Diamantes Azul e Amarelo por Rebecca Sugar.









## As Off Colors

Na profundidade do espaço, Lars e Steven encontraram as Off Colors, um grupo secreto de Gems que não se encaixam e foram banidas da sociedade de Homeworld por causa de suas diferenças. Elas se escondem em um jardim de infância abandonado abaixo da superfície do planeta para escapar de serem punidas e sobreviver.

Rodonita é uma fusão entre uma rubi e uma pérola que preferem ficar fundidas, como a Garnet. Em Homeworld, fusão é permitida entre Gems parecidas e, mesmo assim, é proibido se a fusão não servir a um propósito prático particular.

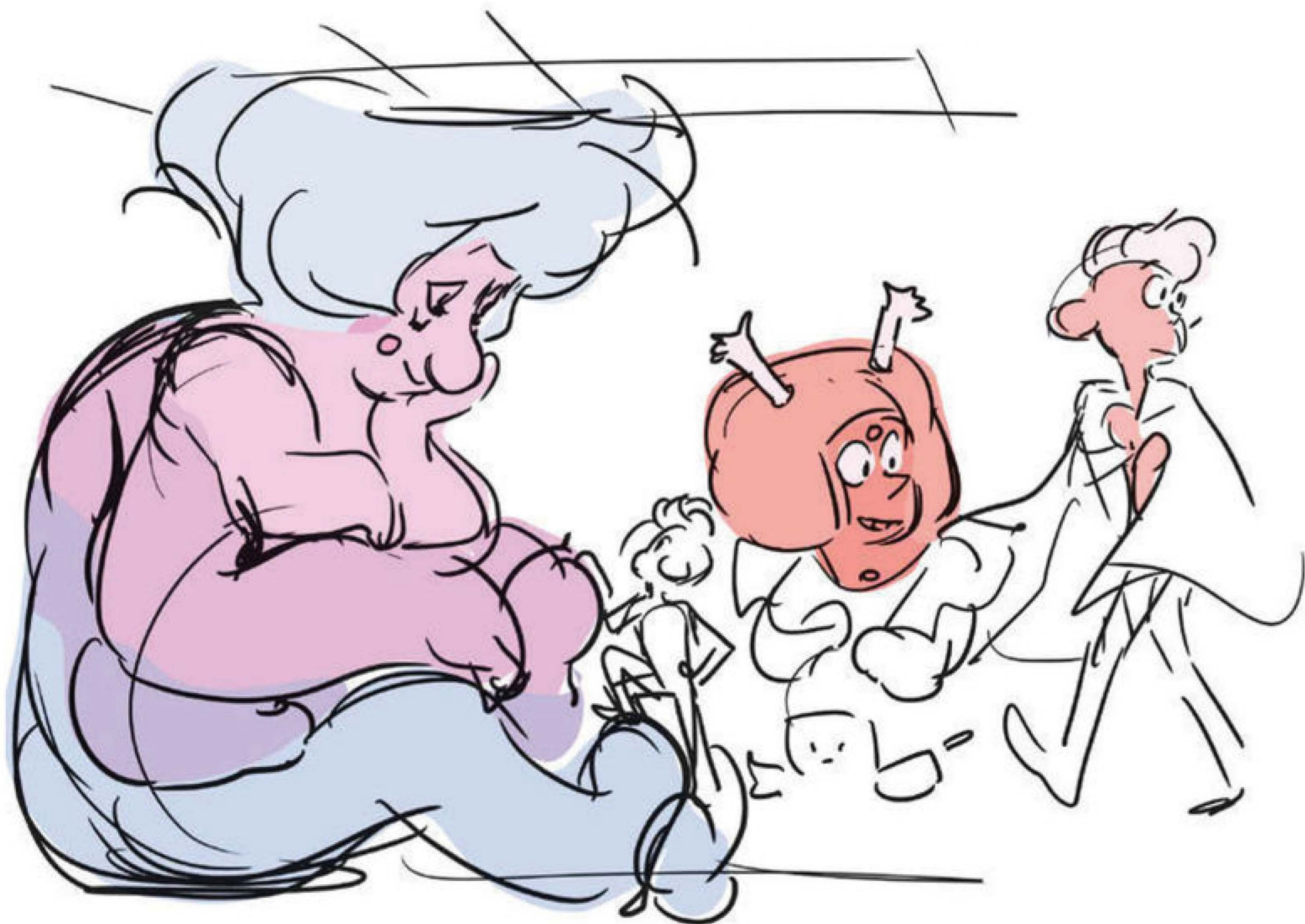
Fluorita também é uma fusão baseada em um relacionamento positivo — no caso dela, um relacionamento de seis Gems não especificadas. O tamanho da Fluorita é impressionante, como qualquer multi-fusão costuma ser, e sua forma é como a de uma vovó lagarta com vários braços e pernas. Ela fala devagar porque as Gems componentes levam um tempinho extra para decidir exatamente o que vão dizer como Fluorita. Ela sugere descaradamente que adicionaria mais Gems a sua fusão se encontrasse as Gems certas.

Padparadscha foi banida da sociedade de Homeworld porque os poderes de visão do futuro dela são defeituosos e ela só pode “prever” o passado.

As Gêmeas Rutilo não são uma fusão, mas duas Gems dividindo o quadril, compartilhando o mesmo par de pernas. Por serem mal-formadas na hora de emergir do Jardim de Infância, elas assustaram todas as outras rutilos. Esse foi o motivo de elas terem conseguido escapar para se esconderem.

Nessa sociedade repressiva, as Off Colors seriam sujeitas à morte instantânea se encontradas pelos robôs estilhaçadores.

**Ian Jones-Quartey [ex-coprodutor executivo]:** As Off Colors foram umas das coisas que eu realmente queria na série, porque, na vida real, existe todo o tipo de pessoa estatisticamente improvável. Logicamente, o mesmo teria que existir em Homeworld, mas por causa das Diamantes, essas Gems teriam de ficar no subsolo. Também tenho um ponto fraco por histórias sobre grupos de resistência que lutam pela liberdade, então foi um encaixe natural



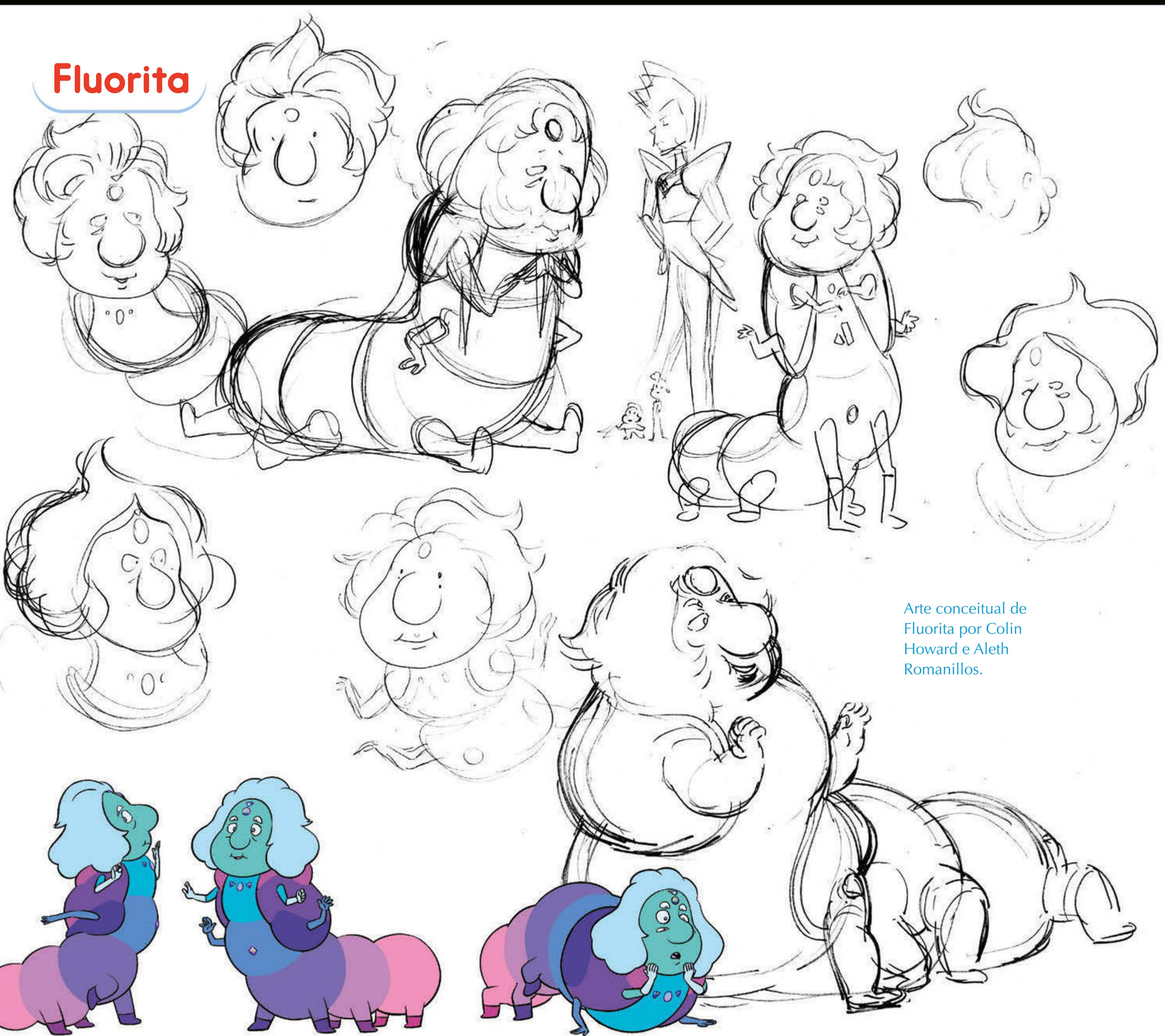
**Esquerda:** Arte conceitual por Rebecca Sugar. **Direita:** Cenário desenhado por Steven Sugar e pintado por Amanda Winterstein.





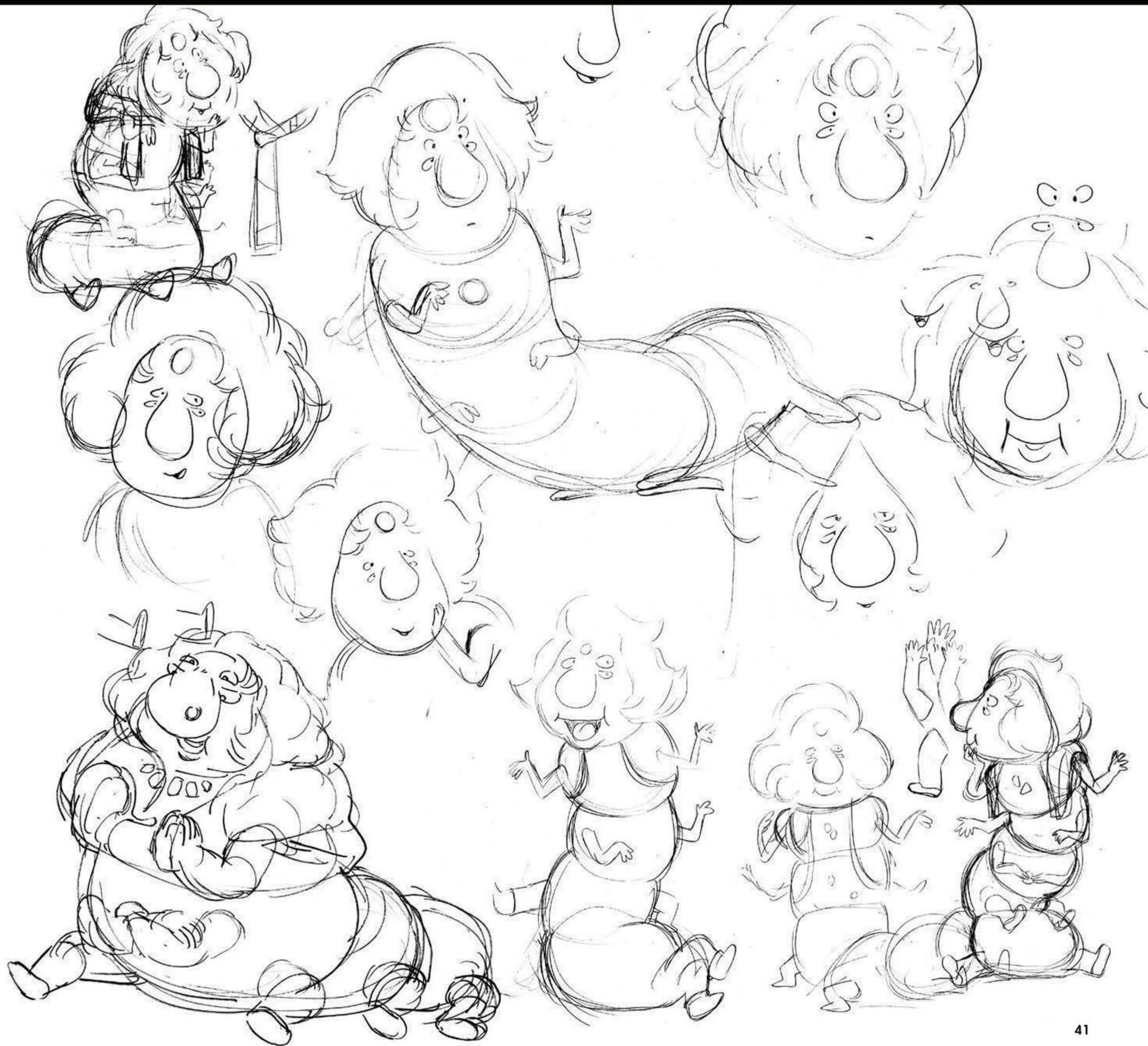


# Fluorita



Arte conceitual de  
Fluorita por Colin  
Howard e Aleth  
Romanillos.







Fluorita



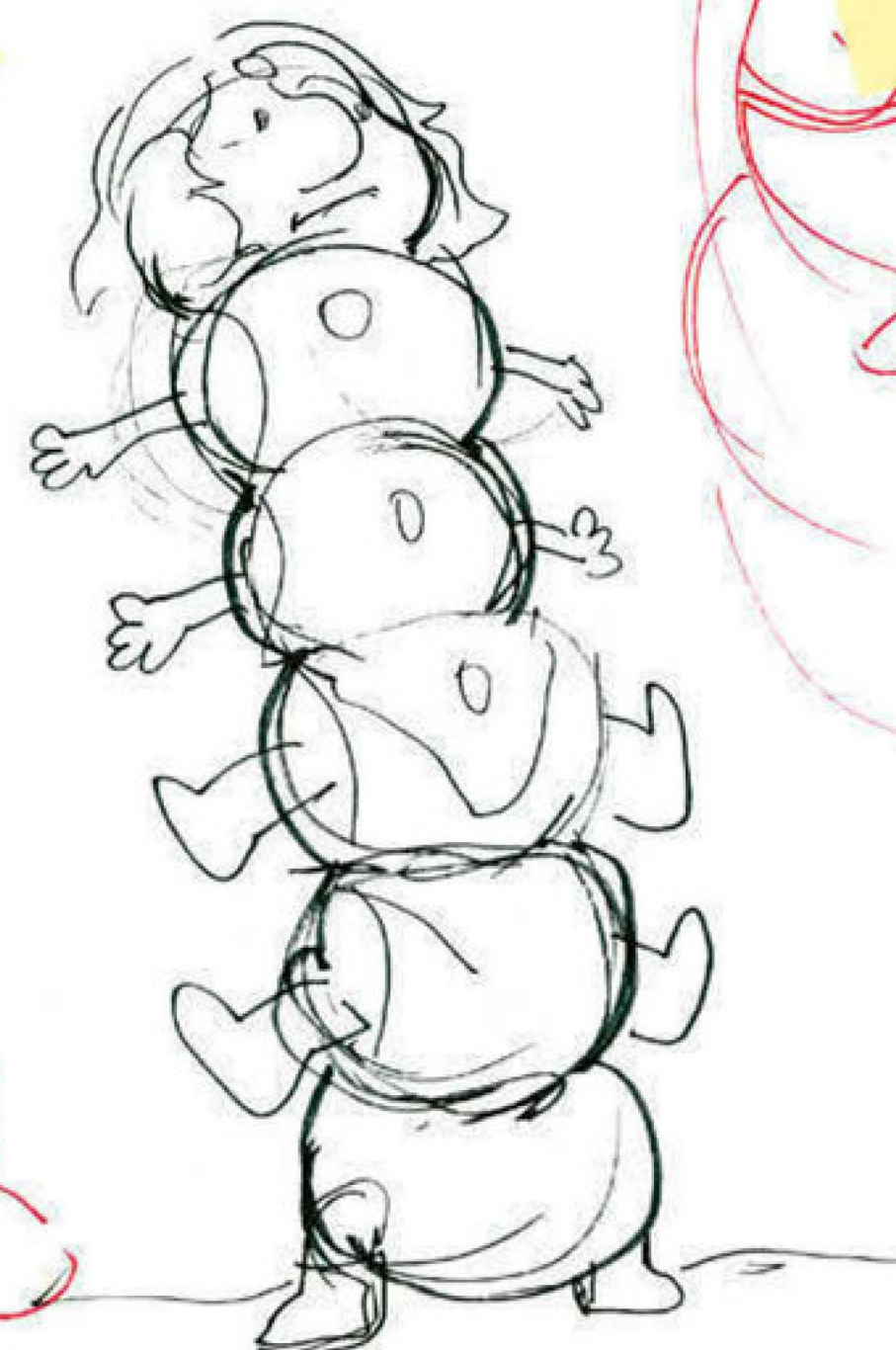




5 + H  
THIN SMALL  
UPPER ARMS,  
x 2  
CHUBBY LEGS x 3  
BOOTIES +  
POTENTIAL  
SHAWL



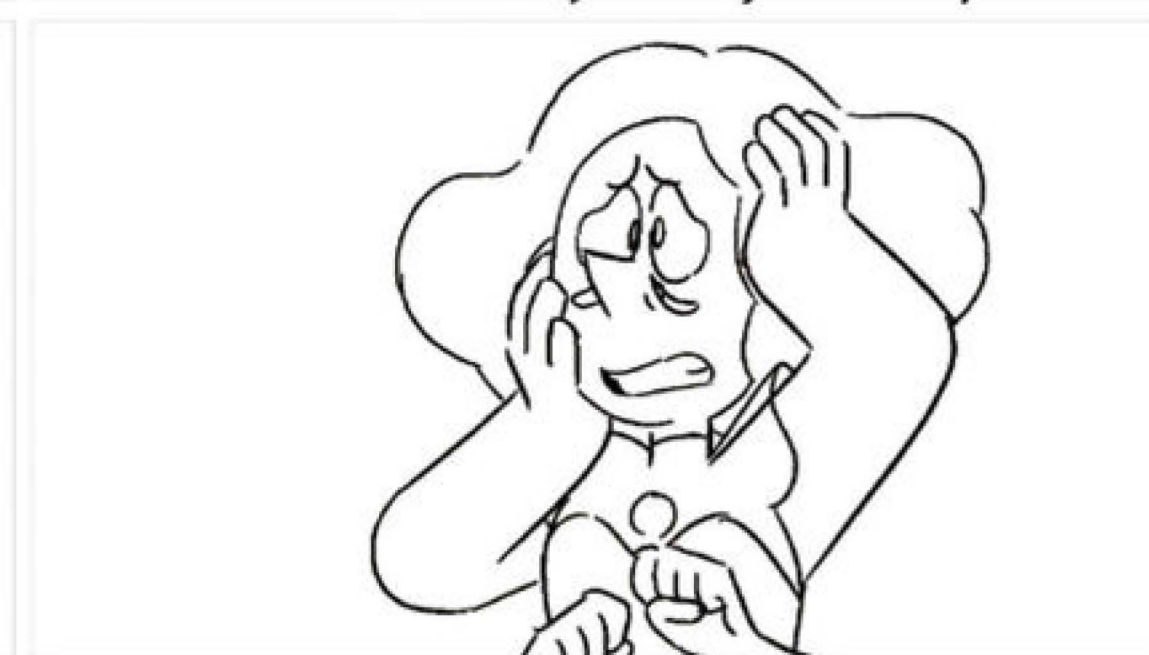
SLIGHTLY  
DEFLATED  
MACH'S DAM  
BALLOON



Arte conceitual da Fluorita.  
Ao lado oposto: Por Jeff Liu.  
Nesta página: Pintura em  
tinta vermelha por Rebecca  
Sugar.



# Rodonita



À esquerda: Arte conceitual da Rodonita por Rebecca Sugar.  
Acima e à direita: Conceitos da Rodonita e da Padparadscha por Jeff Liu.  
Canto superior direito: ilustração da Rodonita por Kat Morris.

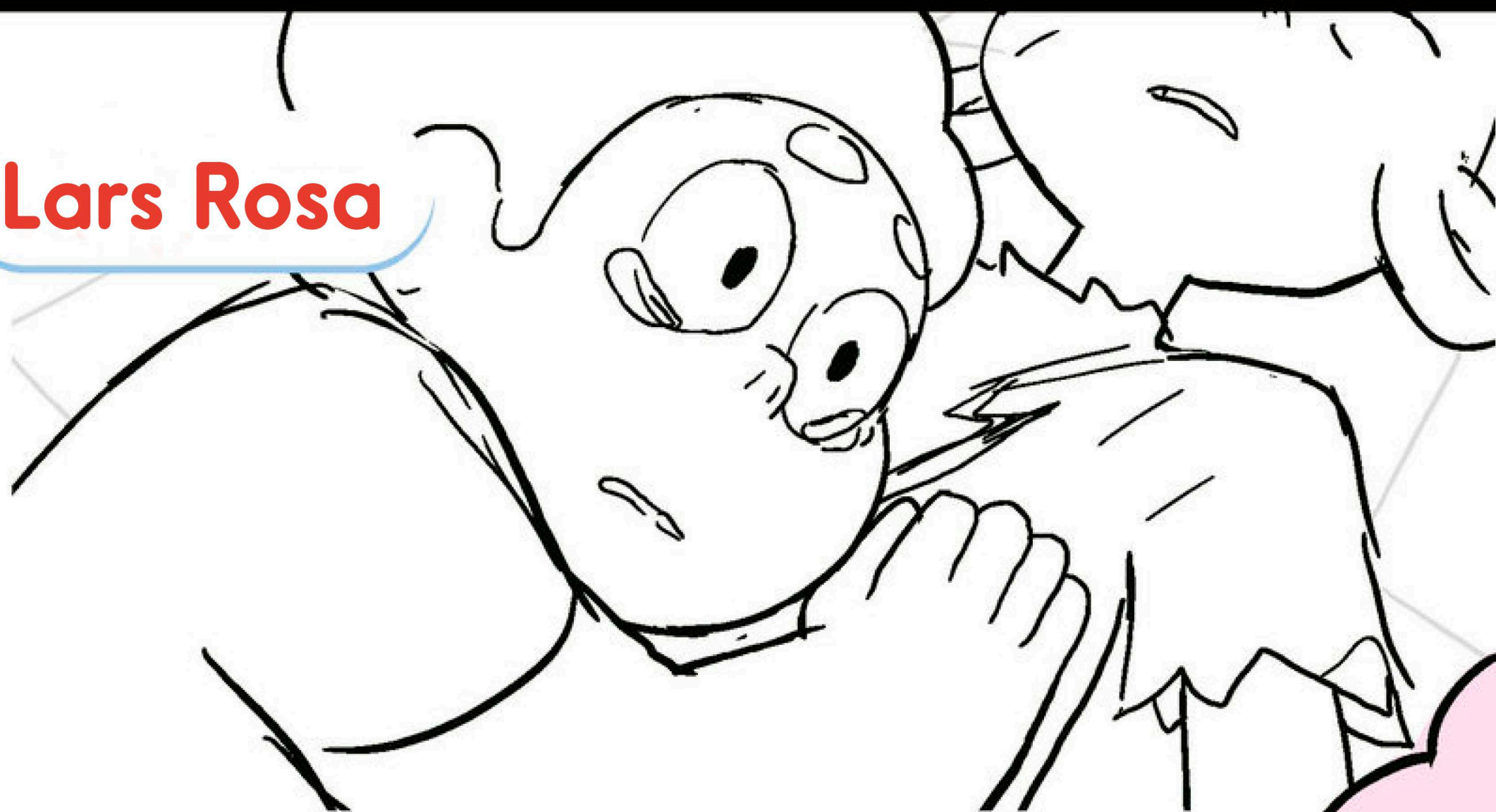


# Padparadscha e Gêmeas Rutilo

Arte conceitual da  
Padparadscha e das  
Gêmeas Rutilo por  
Rebecca Sugar.  
Designs finais por  
Aleth Romanillos.











Lars é ressuscitado pelo poder de diamante do Steven e se torna o Lars Rosa.

**Ao lado oposto:** Arte do storyboard e cenas de "Descoloridas" (S5E3). Storyboard feito por Lamar Abrams e Jeff Liu.

**Abaixo:** Design final por Aleth Romanillos.



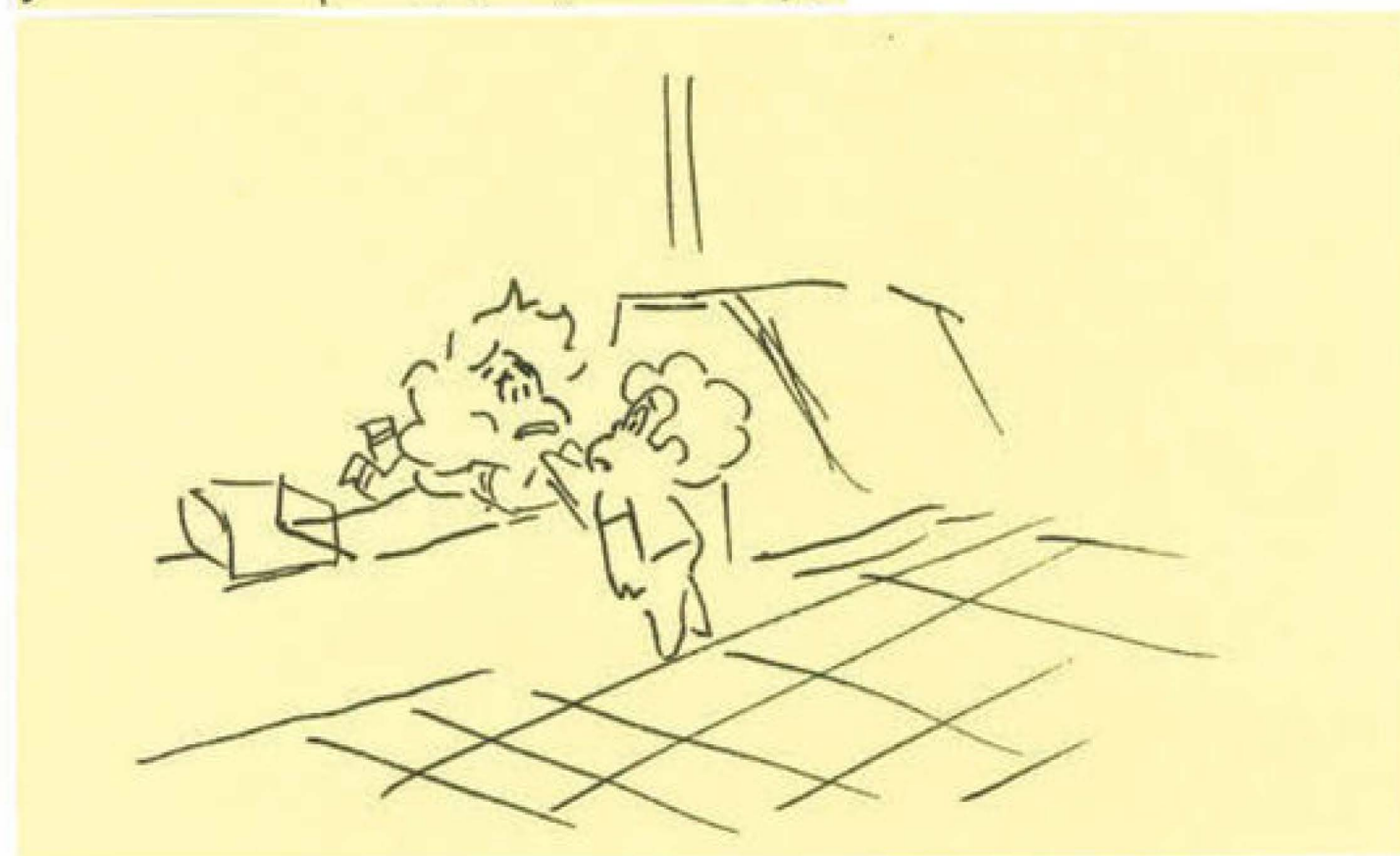




S: LARS IS  
STILL IN  
SPACE?



ST: YEAH...  
HE IS



ST: BUT DON'T WORRY,  
~~HE'S NOT~~



S/A

ST: HE'S W/ SOME VERY  
NICE GEMS WHO ARE ON  
THE RUN FROM THEIR  
HOME WORLD OVERLORDS...

THE TWO  
SIDES OF STEVEN'S LIFE:  
GEM MAUL & ROCK N ROLL!



RS'16

Acima: Storyboard preliminar em miniatura por Lamar Abrams. À direita: Arte conceitual por Rebecca Sugar.



LARS & THE OFF COLORS  
LARS GEM ADVENTURE!

SADIE  
HUMAN  
ADVENTURE!

BUCK'S  
BAND

GET THEM  
OUT OF HERE!  
THEY'RE  
GOING TO  
FIND  
ALL OF US!

RHODONITE!

LIL  
CHUBBY  
UPPER  
ARMS

FLUORITE

RUBY  
THAT WANTS  
TO WEAR LIMB ENHANCERS  
5 PERSON PERMAFUSION  
RUBY + PEARL FUSION  
QUARTZES THAT DON'T WANT TO FIGHT  
TYPES THAT ARE NOT THEIR USUAL COLOR  
AND-??

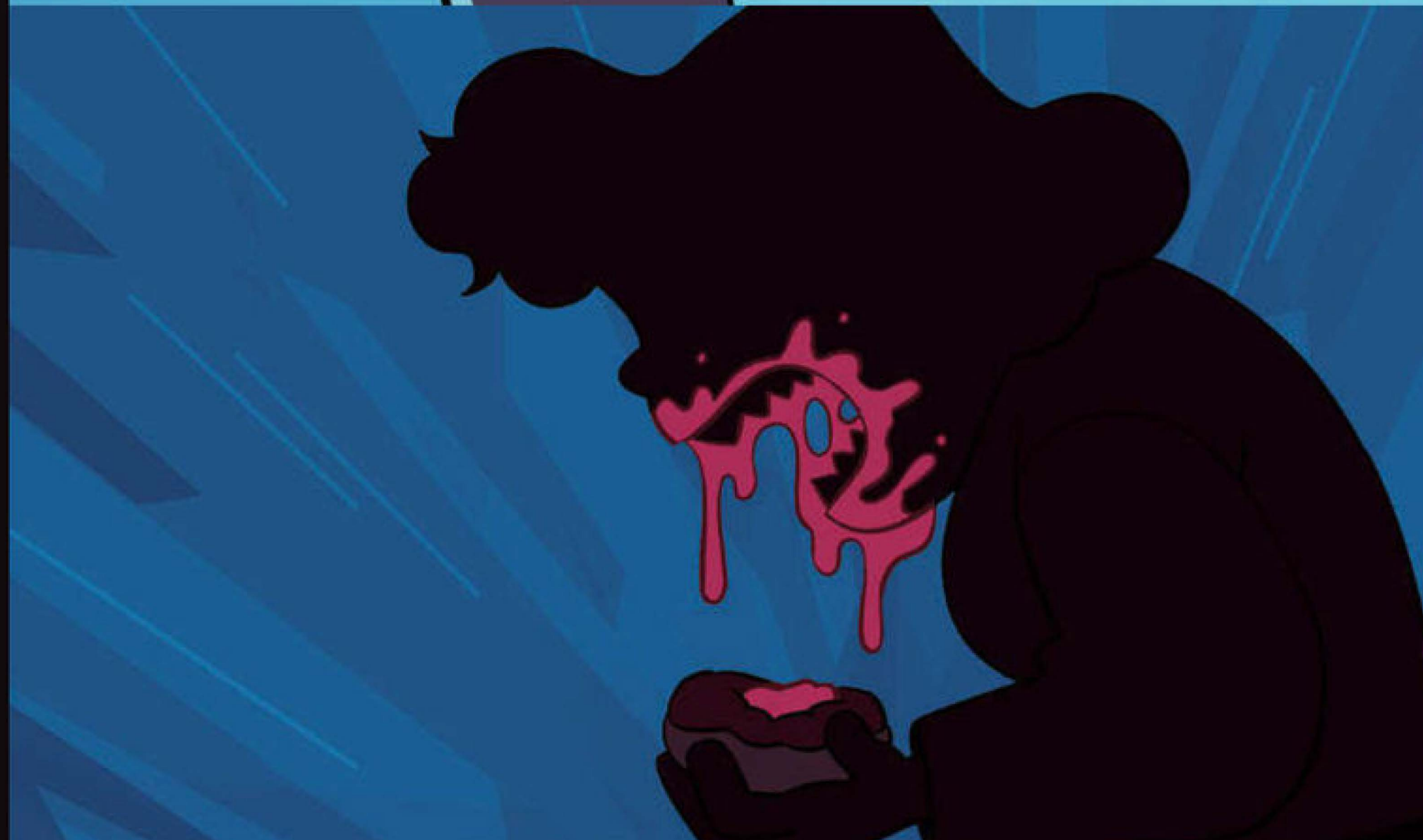




"Sadie Killer"

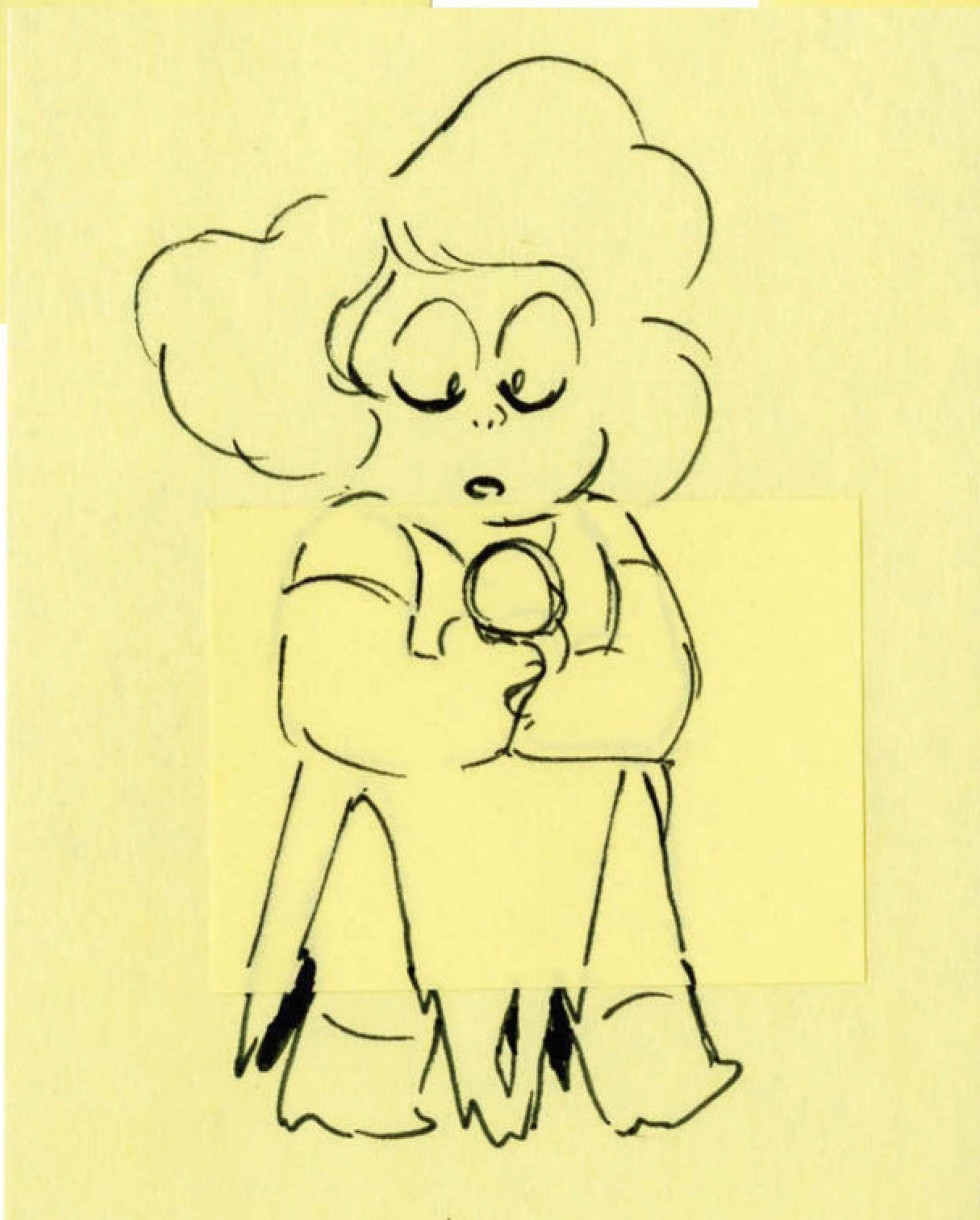






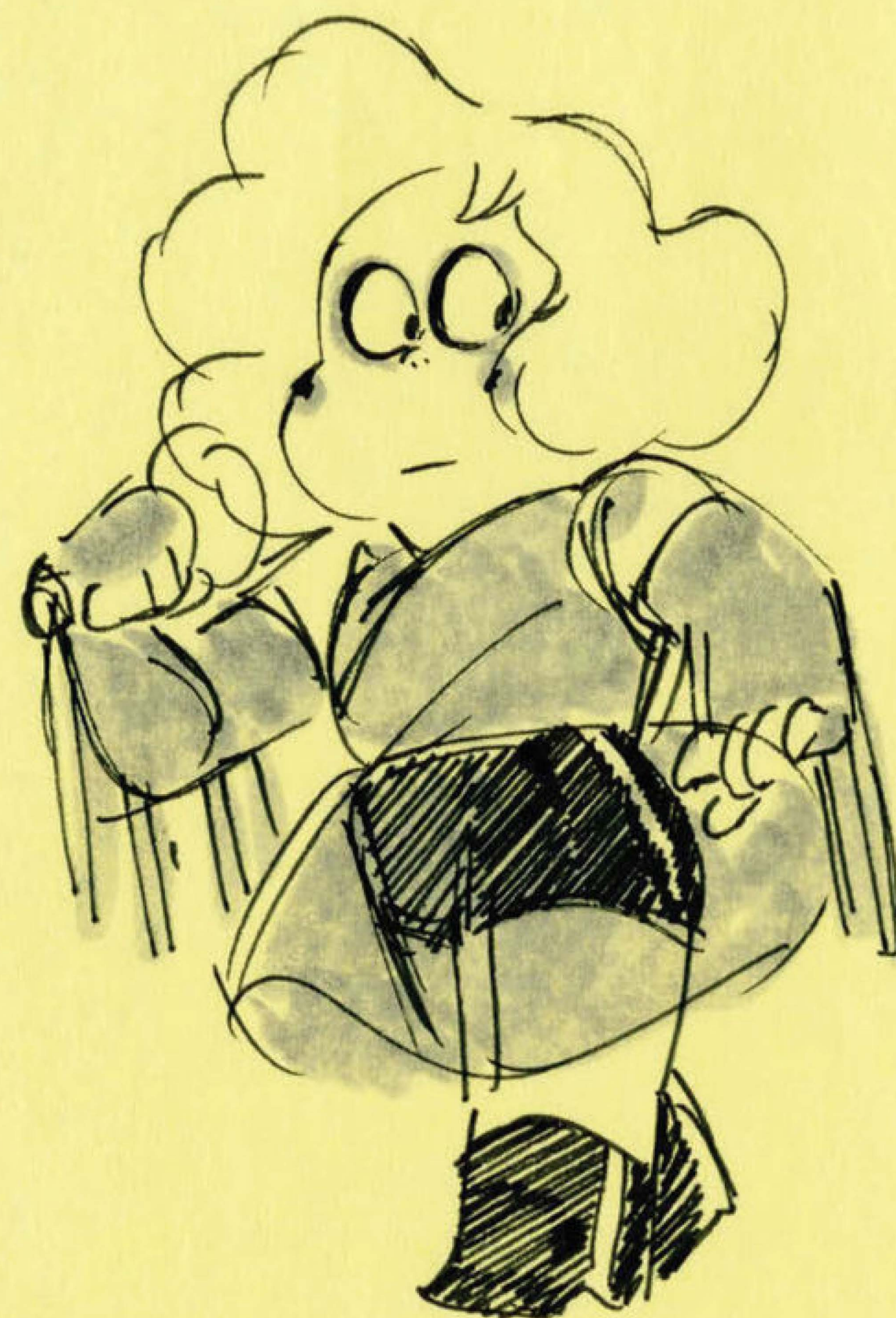
Trabalho artístico com seleção de cores criado para referência e efeitos dos storyboards, por Jeff Liu. Storyboard de "Sadie Killer" (S5E9) feito por Lamar Abrams e Jeff Liu.





Esboço conceitual de "Sadie Killer" (S5E9) por Kat Morris.







## Crew Cameos



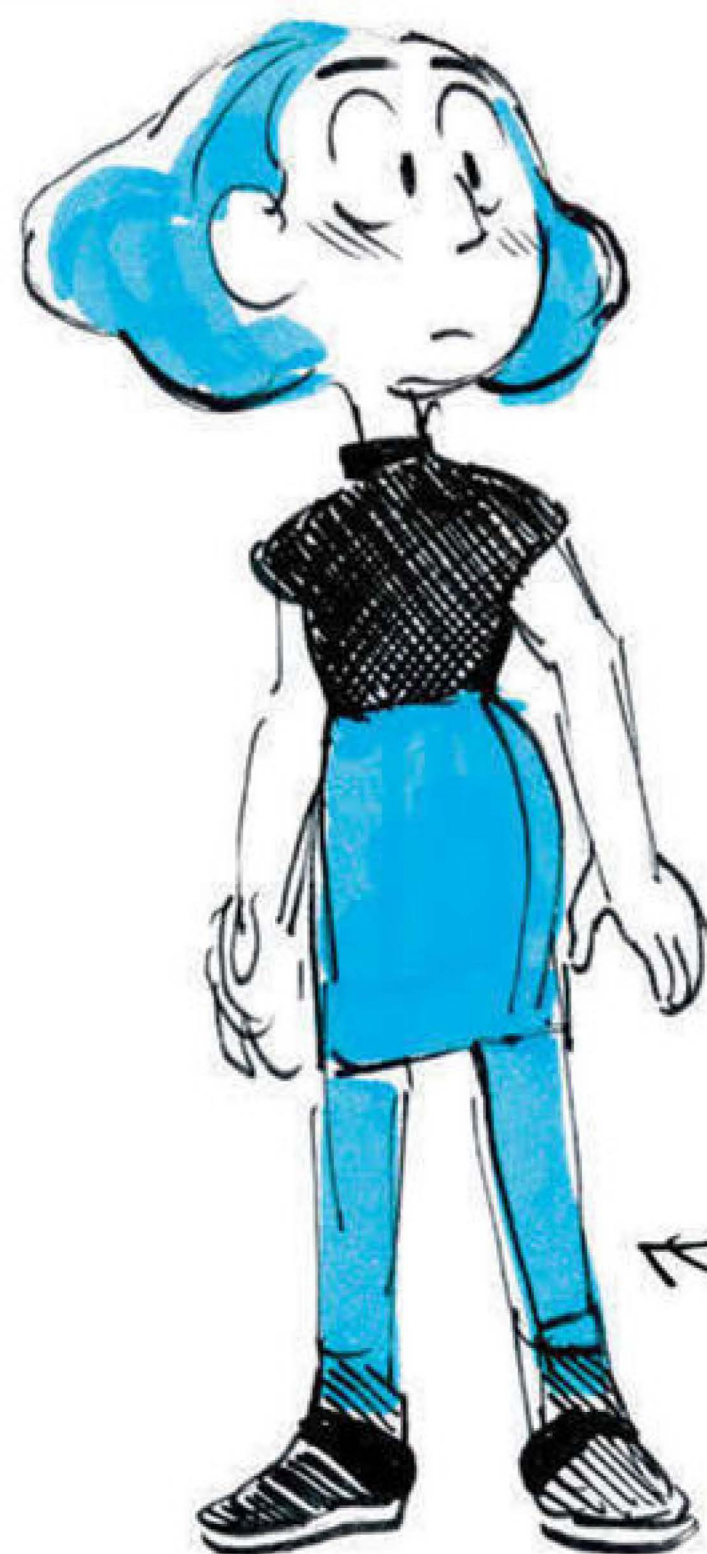
Designs dos personagens extras, baseados na equipe de *Steven Universo*, muitos dos quais foram utilizados em episódios anteriores, fazendo parte dos convidados superlegais na festa do Kevin no episódio "Festa do Kevin" (S5E10). Da esquerda para a direita: Amish, Kat, Amanda, Angie, Lamar, Emily, Mary, Joe, Christy, Danny C., Hilary, Danny H., Matt, Ben e Elle.



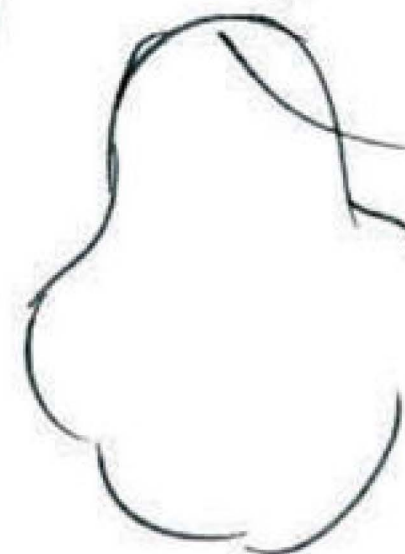
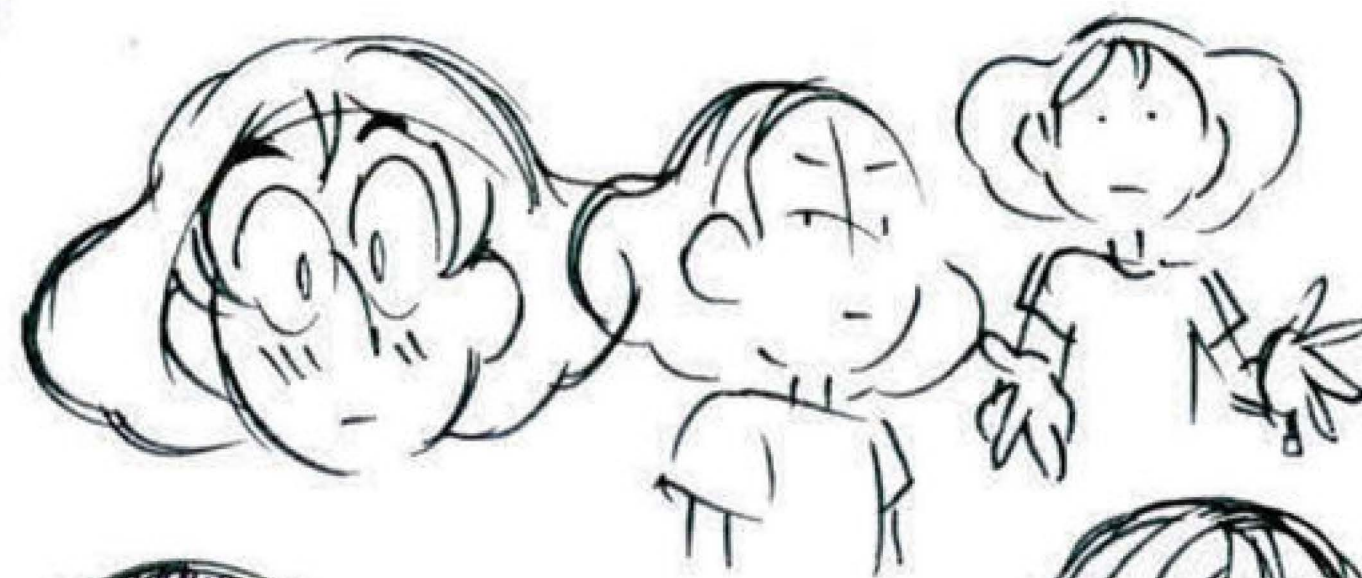




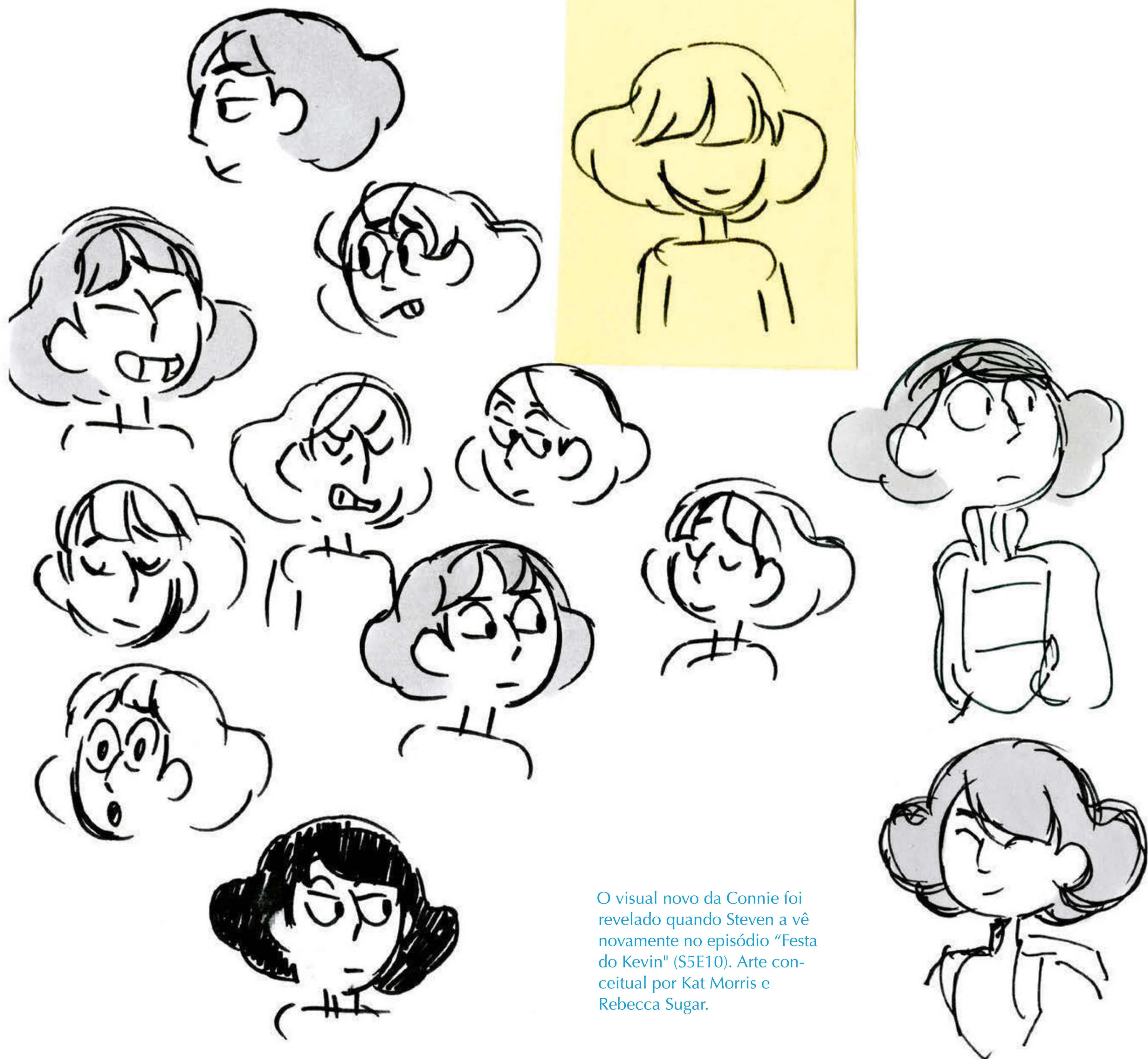
# Connie



no  
thumbs



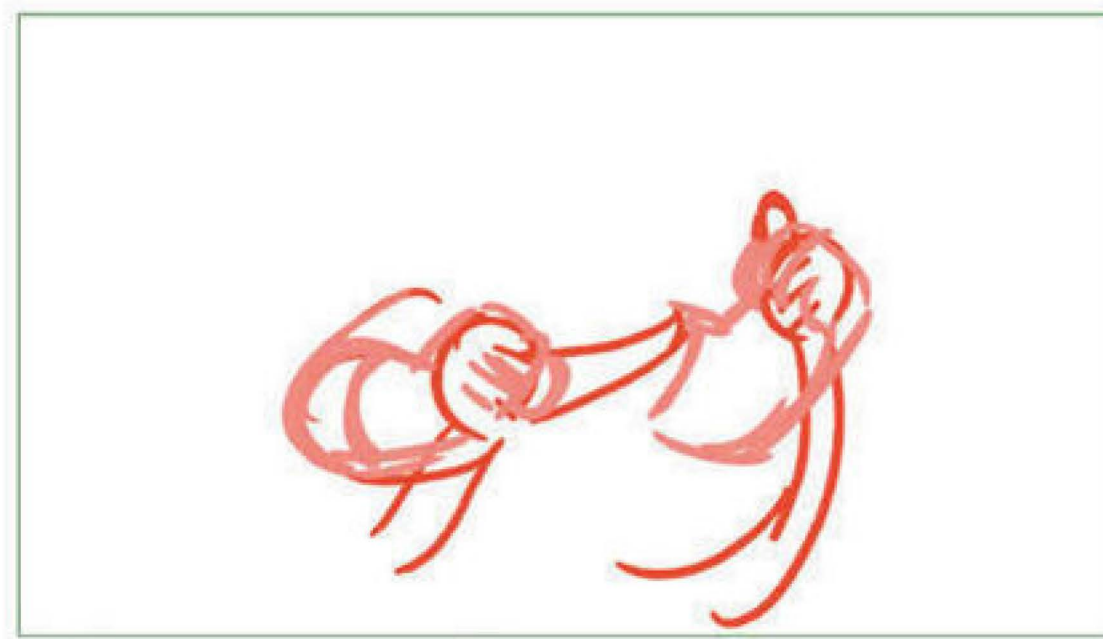
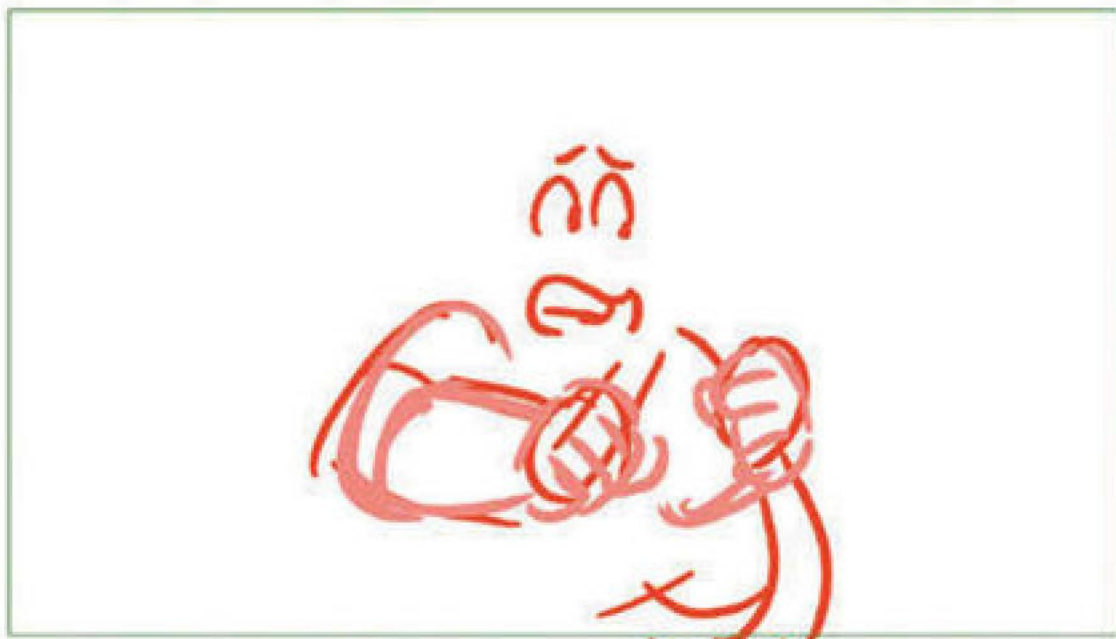
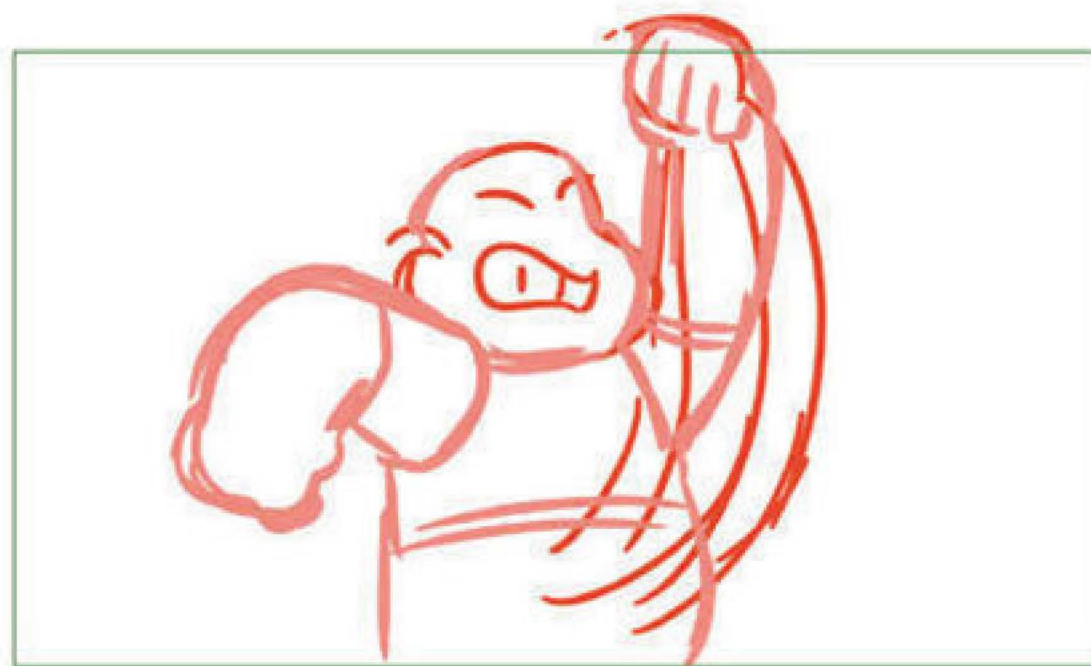




O visual novo da Connie foi revelado quando Steven a vê novamente no episódio "Festa do Kevin" (S5E10). Arte conceitual por Kat Morris e Rebecca Sugar.

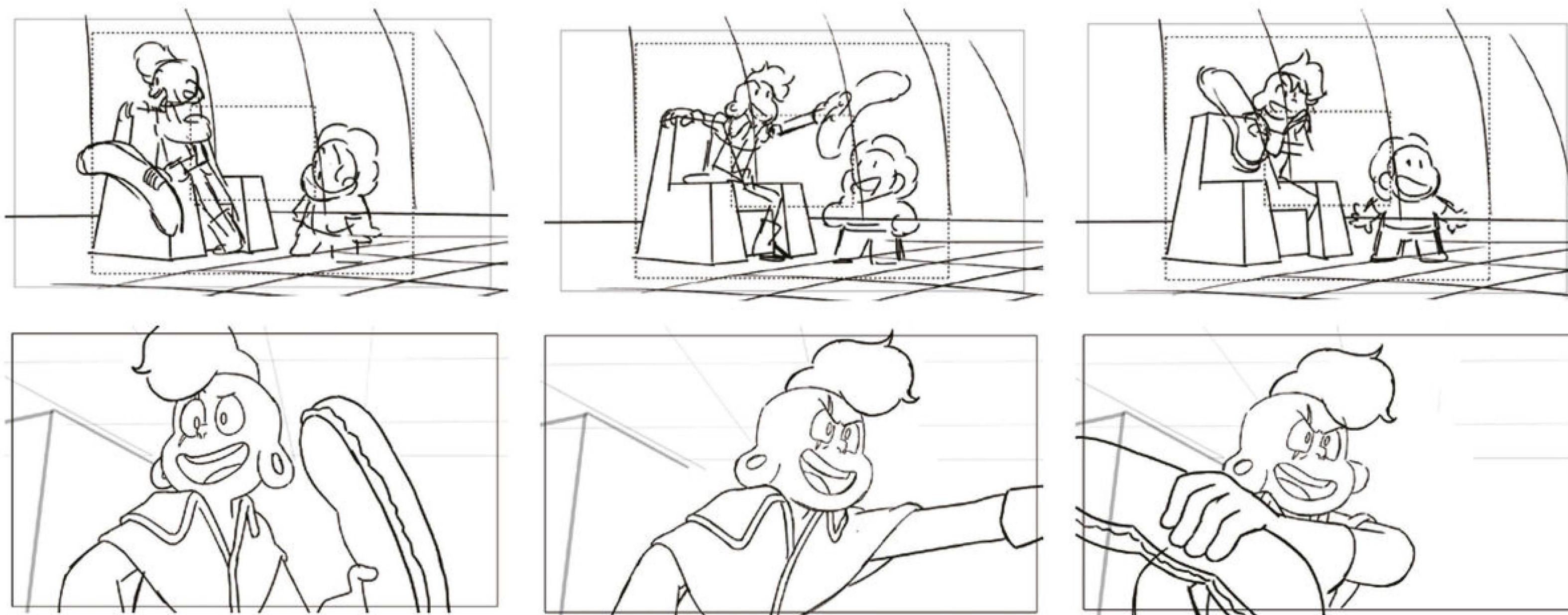


## Revisões de Storyboard

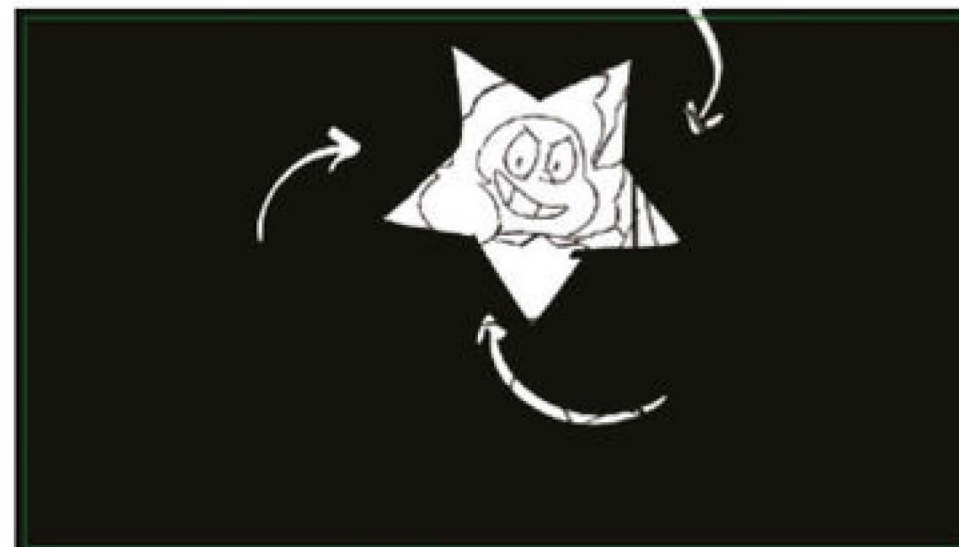


Revisores de storyboard redesenham os painéis do storyboard conforme a necessidade de corrigir erros ou aplicar mudanças requisitadas pelo diretor. Os revisores também têm a função de limpar a qualidade das poses na miniatura para deixá-las mais refinadas. Nesse caso, o Greg enrolado na mangueira do jardim foi feito preliminarmente por Kat Morris e revisado por Amish Kumar.





DIRECTOR'S THUMB



Exemplos de mudanças nos enquadramentos e escolha do posicionamento da câmera (**acima**) e criação de pose adicional (**à esquerda**), que são tarefas típicas para revisores de storyboard. Revisões por Amish Kumar.



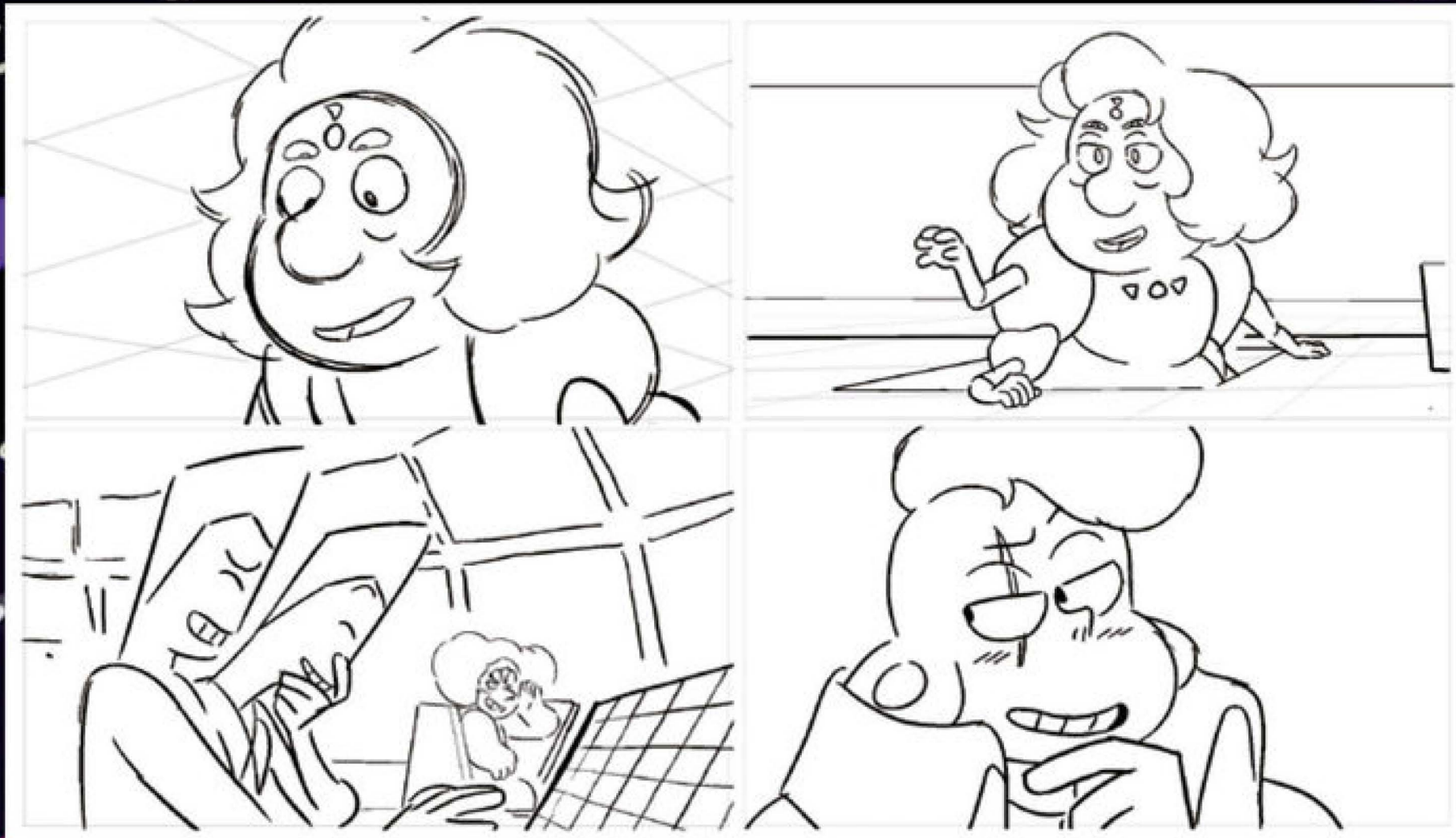
## "Lars Estelar"



**Acima:** Ilustração por Rebecca Sugar. **À direita:** Trabalho artístico pessoal de "Lars Estelar" (S5E11) criado por Aleth Romanillos. **Ao lado oposto:** Painéis de storyboard do episódio por Kat Morris (à esquerda), e trabalho artístico com seleção de cores para referência ao estúdio de produção de animação (à direita), dos Storyboards de Lamar Abrams, pintados por Liz Artinian.



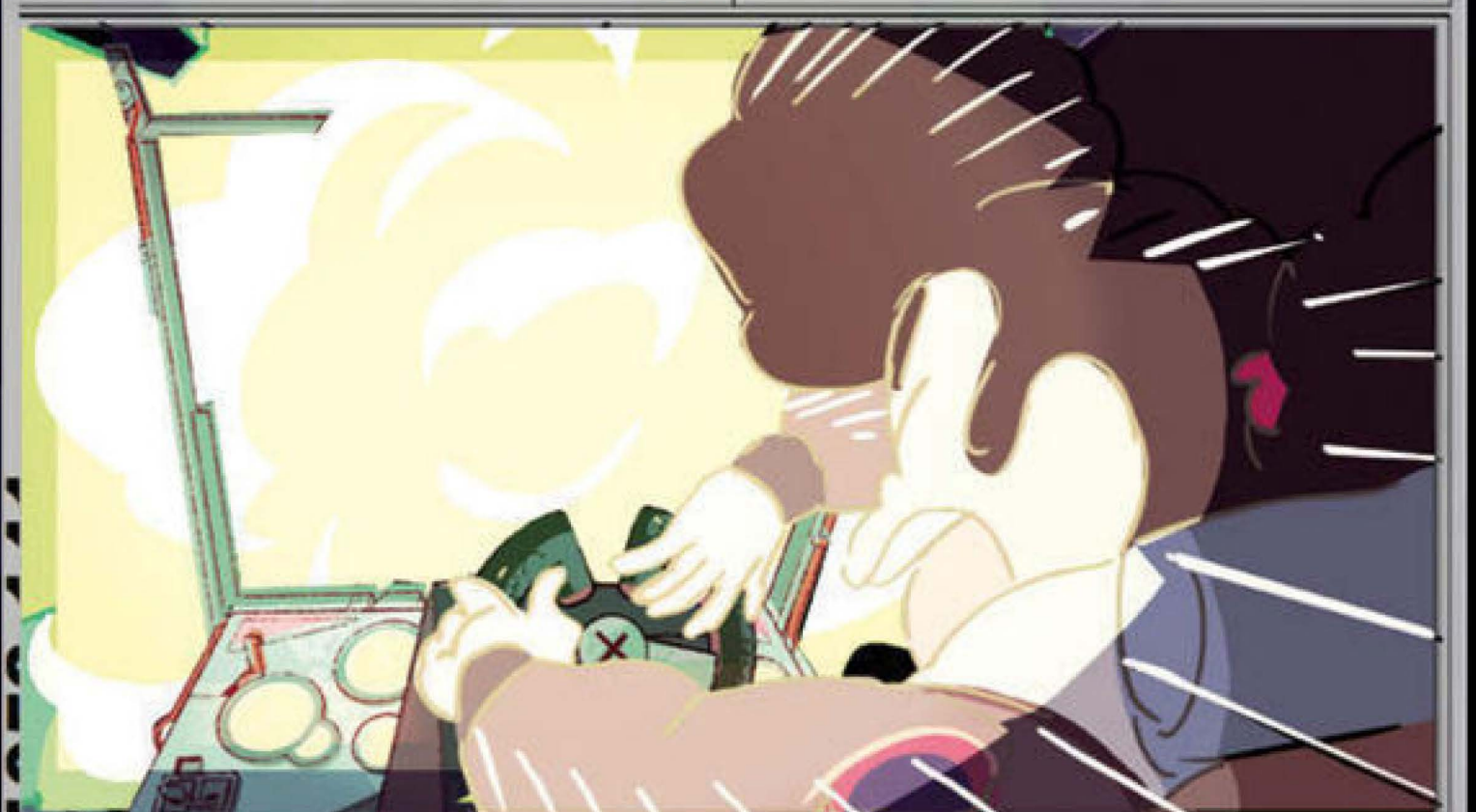




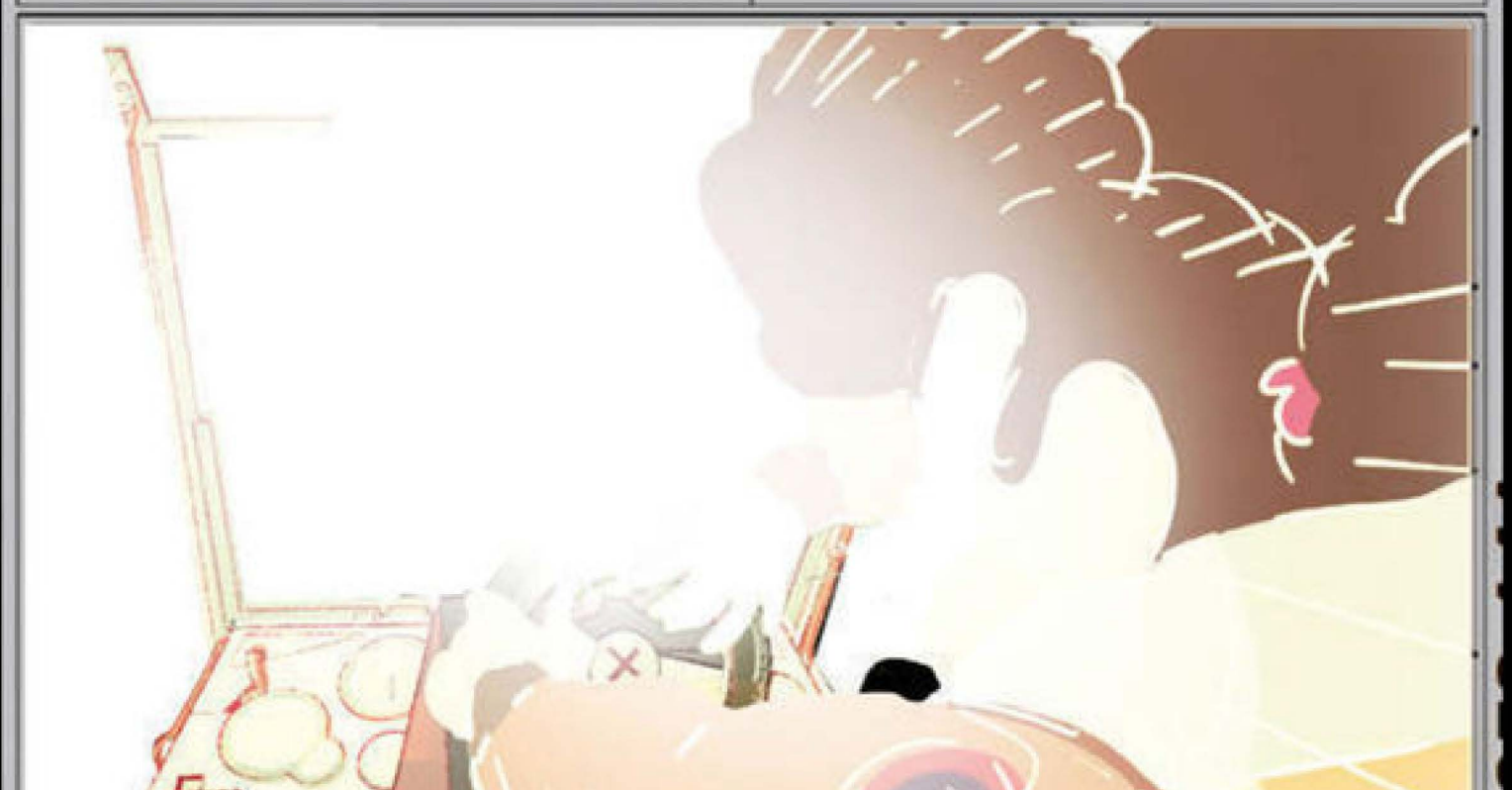
| Scene | Panel |
|-------|-------|
| 165   | 3     |



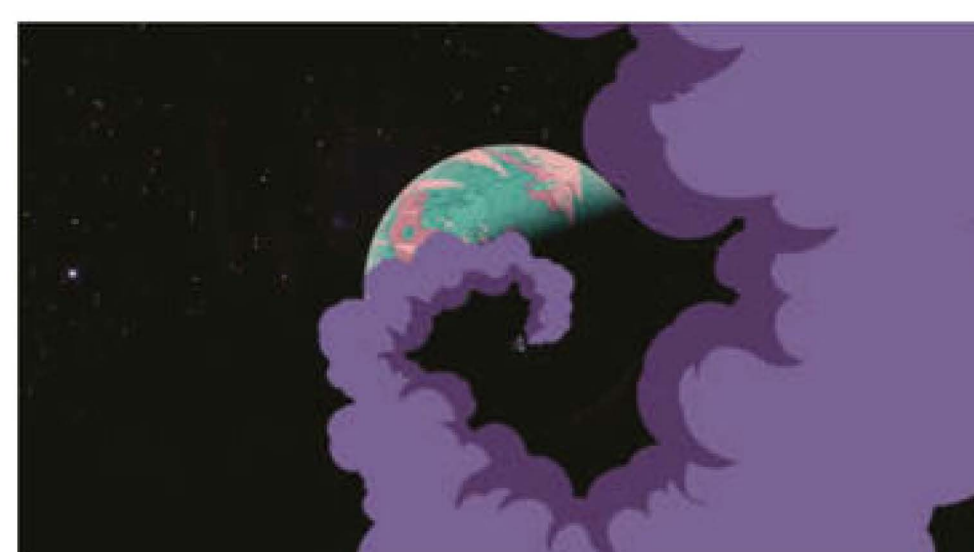
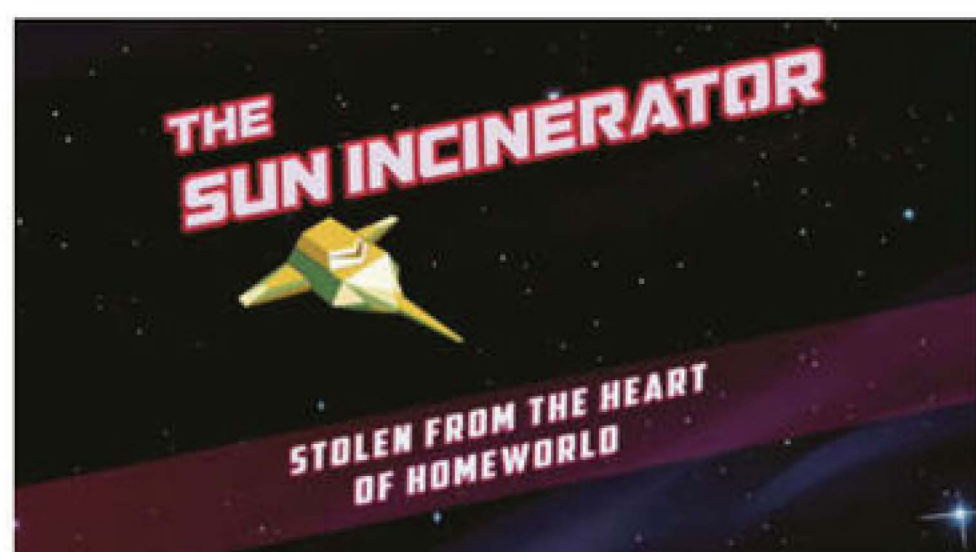
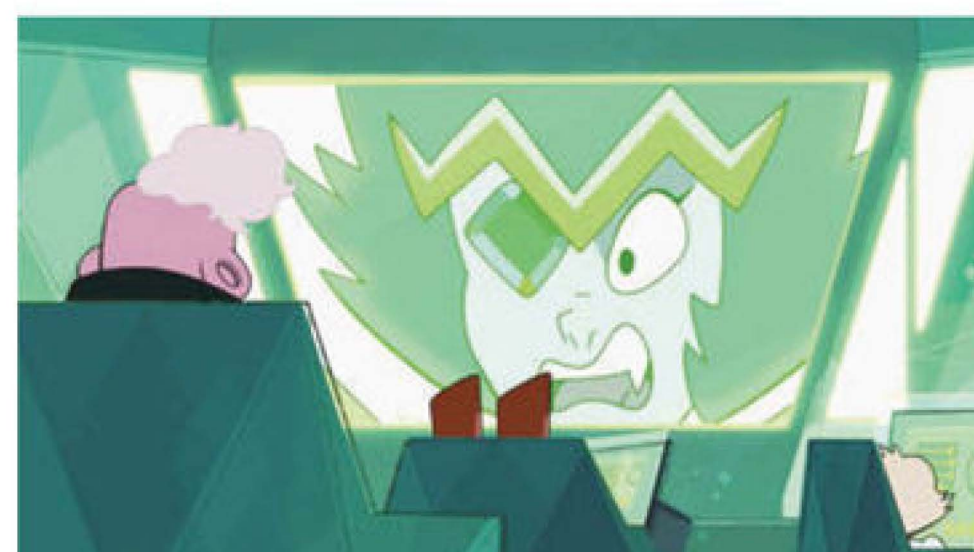
| Scene | Panel |
|-------|-------|
| 165   | 4     |



| Scene | Panel |
|-------|-------|
| 165   | 5     |







À esquerda: Cenas de "Lars Estelar" (S5E11). Acima: Arte conceitual da Esmeralda, por Rebecca Sugar.



Note that the Sun Incinerator is in Warp-mode between scenes 47 and 107 panel 10. Please reference B141S074\_1603 for the pan that we see outside the window. B141S074\_1603 is an animating zip pan.



À esquerda: Estrutura artística da seleção de cores com avisos para o estúdio de animação. **Abaixo:** Cenário do interior do Incinerador Solar. Ilustrações de "Lars Estelar" feitas por Steven Sugar, Mary Nash e Jane Bak. Pintura do cenário por Patrick Bryson.







Episode 142 "Your Mother  
Sc.059 And Mine"

Fairytale - Era One - Early Earth Exterior - Appreciation

COLOR ONLY. Black frame is a prop.



Episode 142 "Your Mother  
Sc.060 And Mine"

Fairytale - Era One - Early Earth Cave - Fondness

COLOR ONLY. Figures on BG around fire are propped out.



Episode 142 "Your Mother  
Sc.061 And Mine"

Fairytale - Era One - Early Earth Exterior - Love

Color Only



Episode 142 "Your Mother  
Sc.064 And Mine"

Fairytale - Era One - Rose's Plea Card

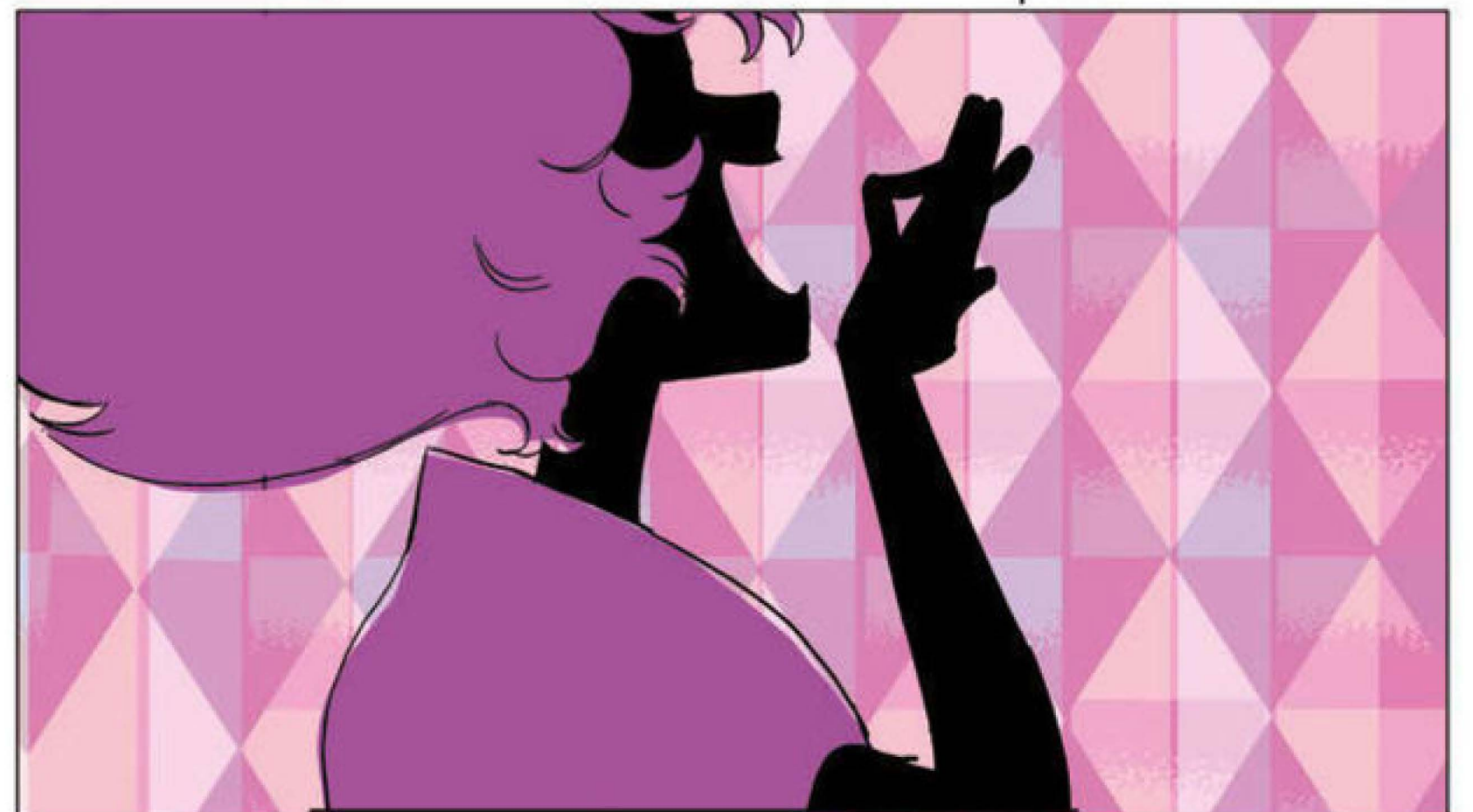
Color Only



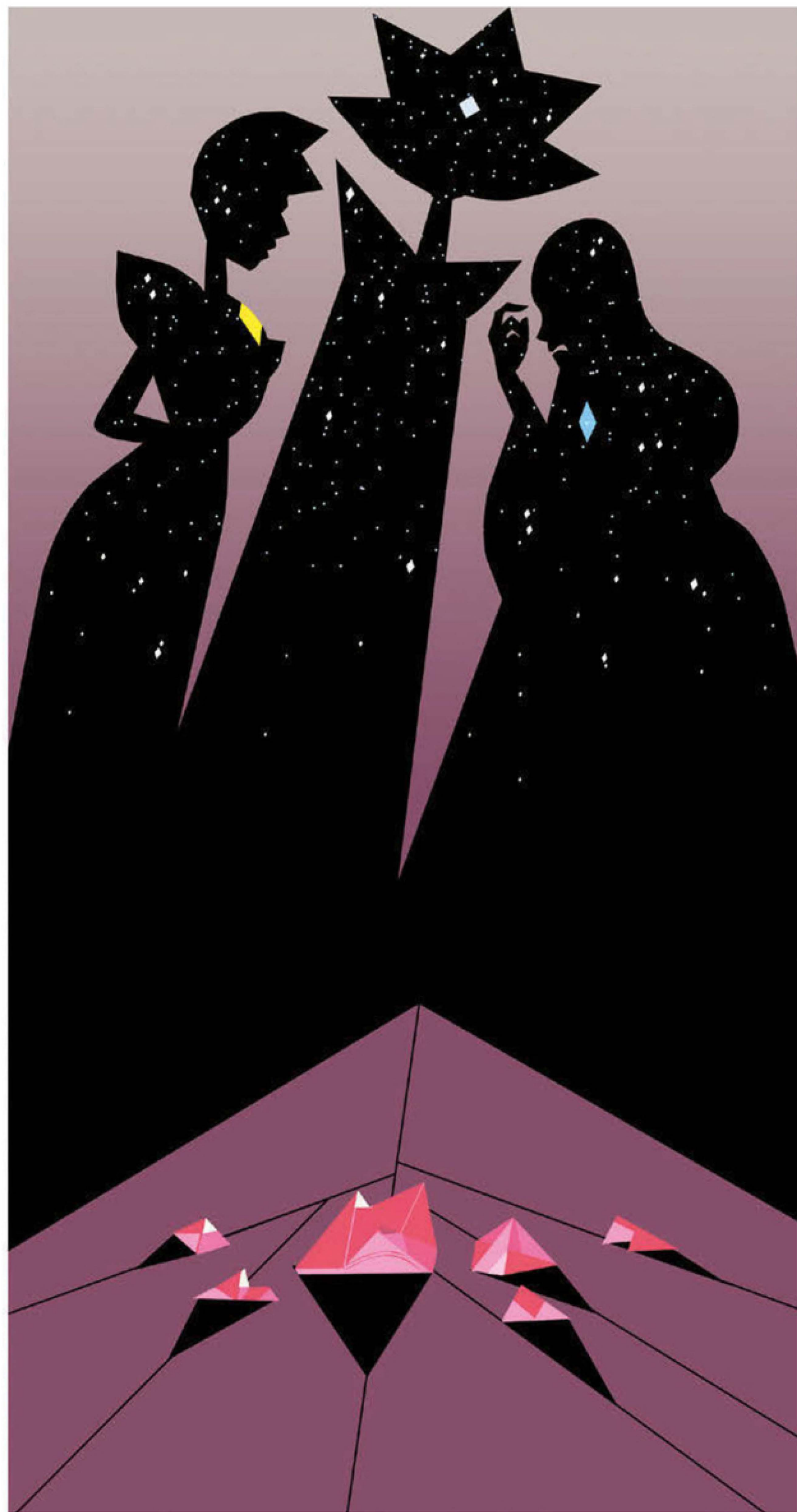
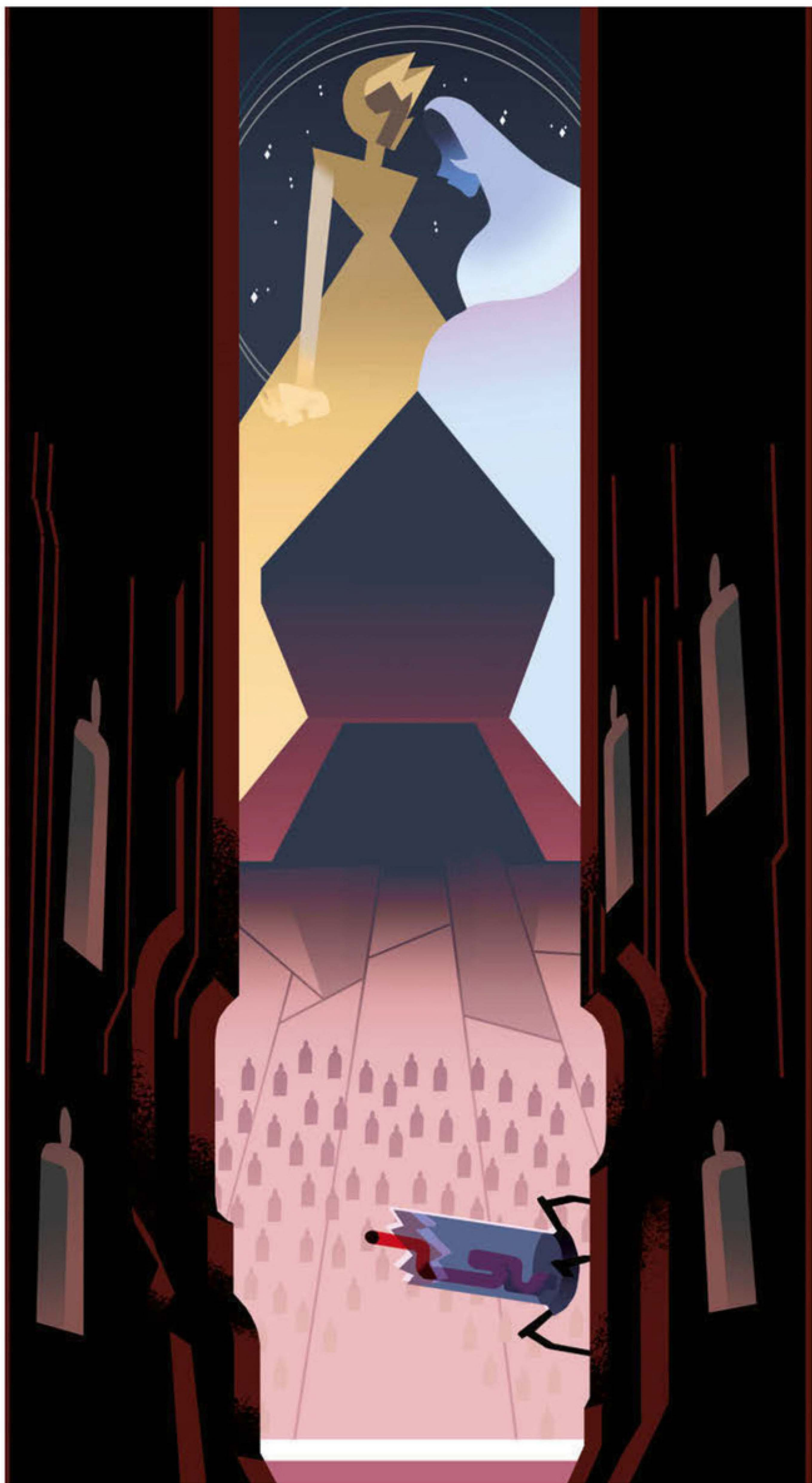
Episode 142 "Your Mother  
Sc.064 And Mine"

Fairytale - Era One - Rose's Plea Card

Color Only





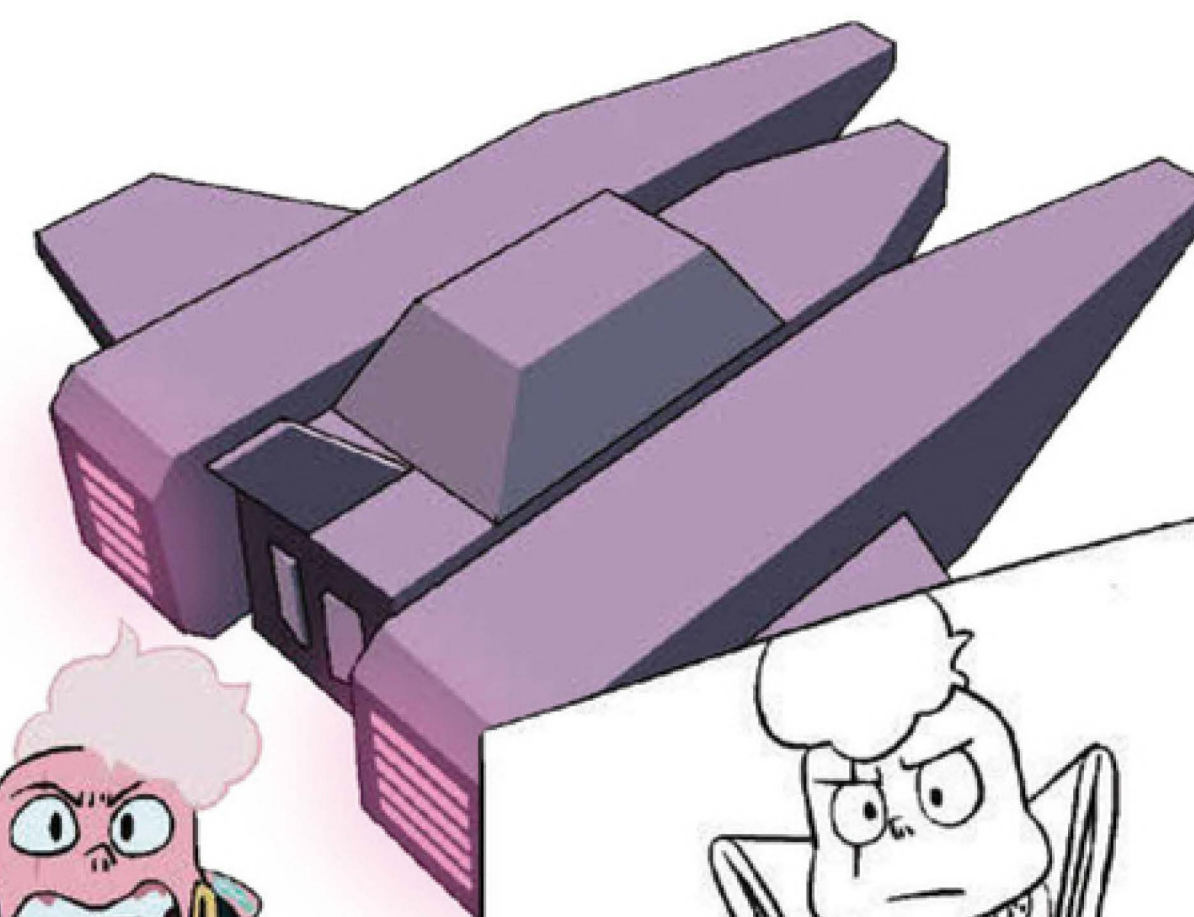
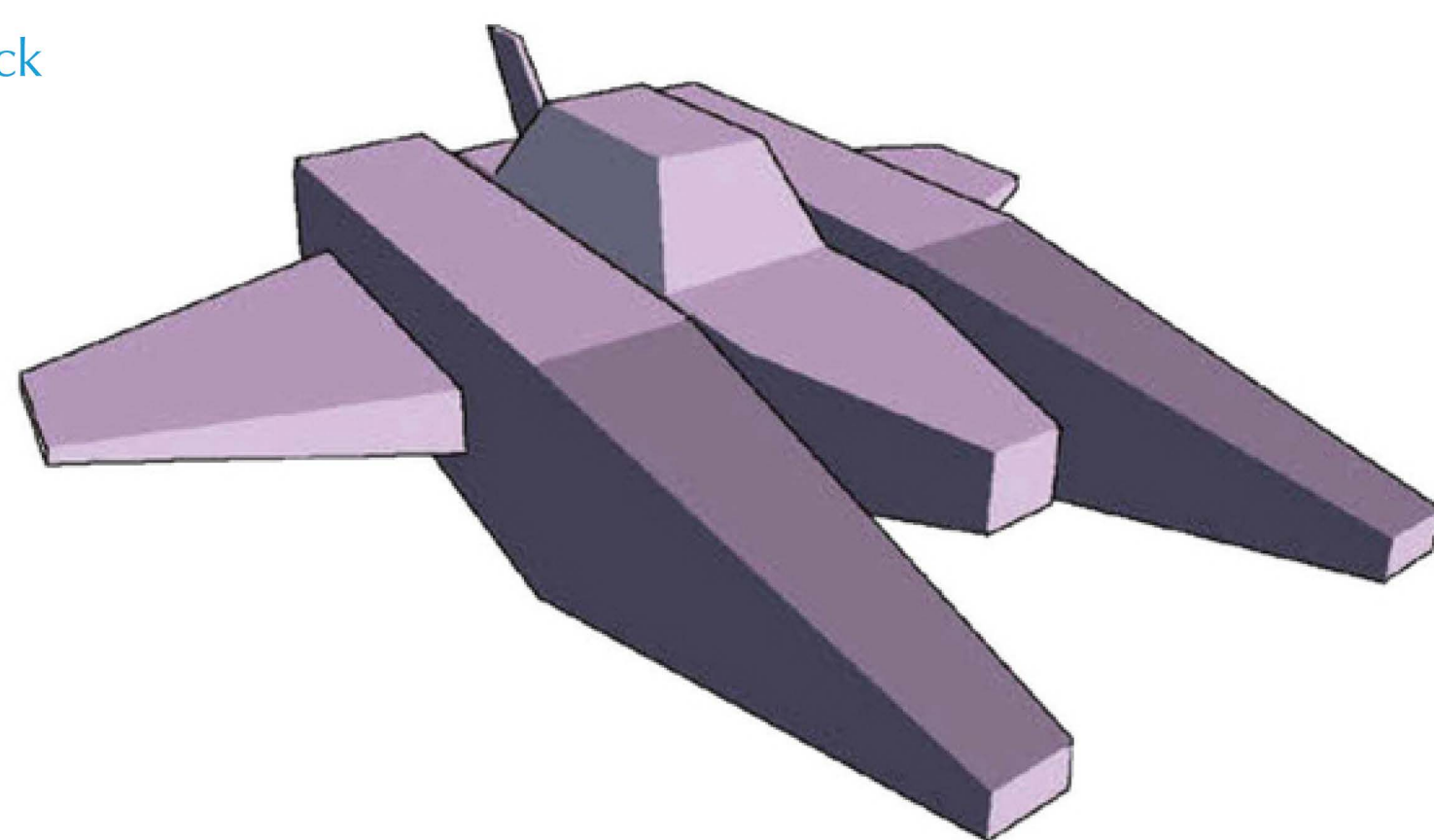
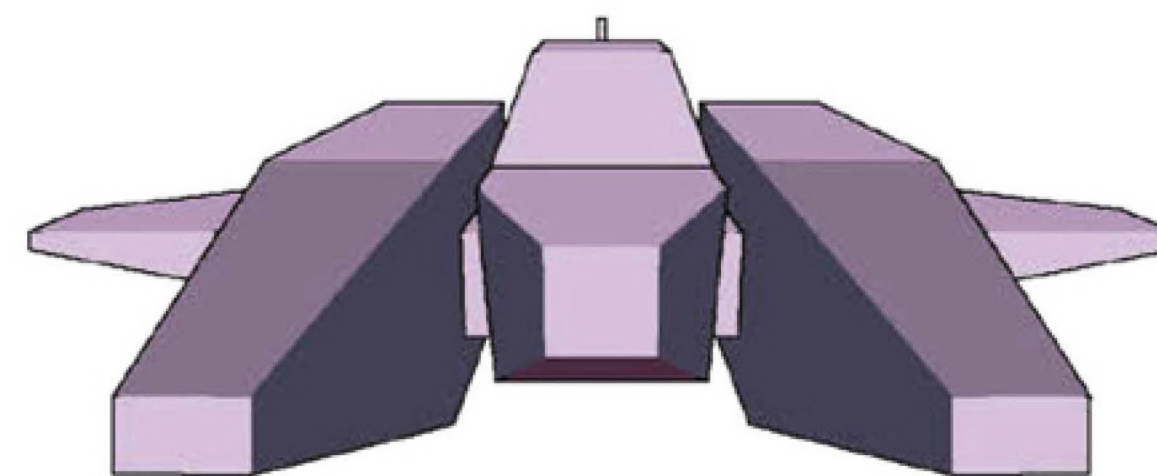
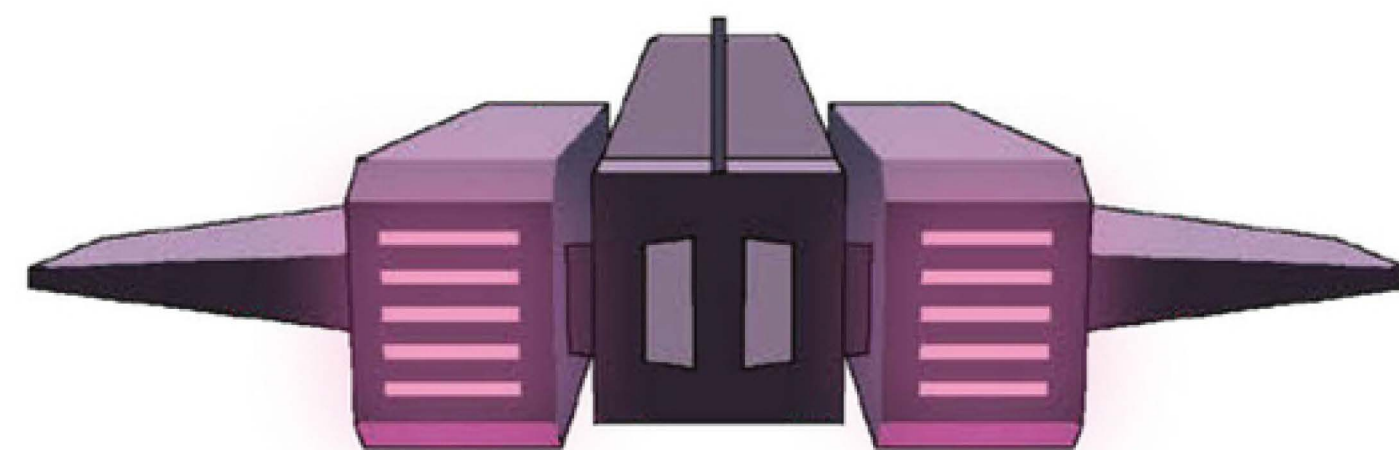
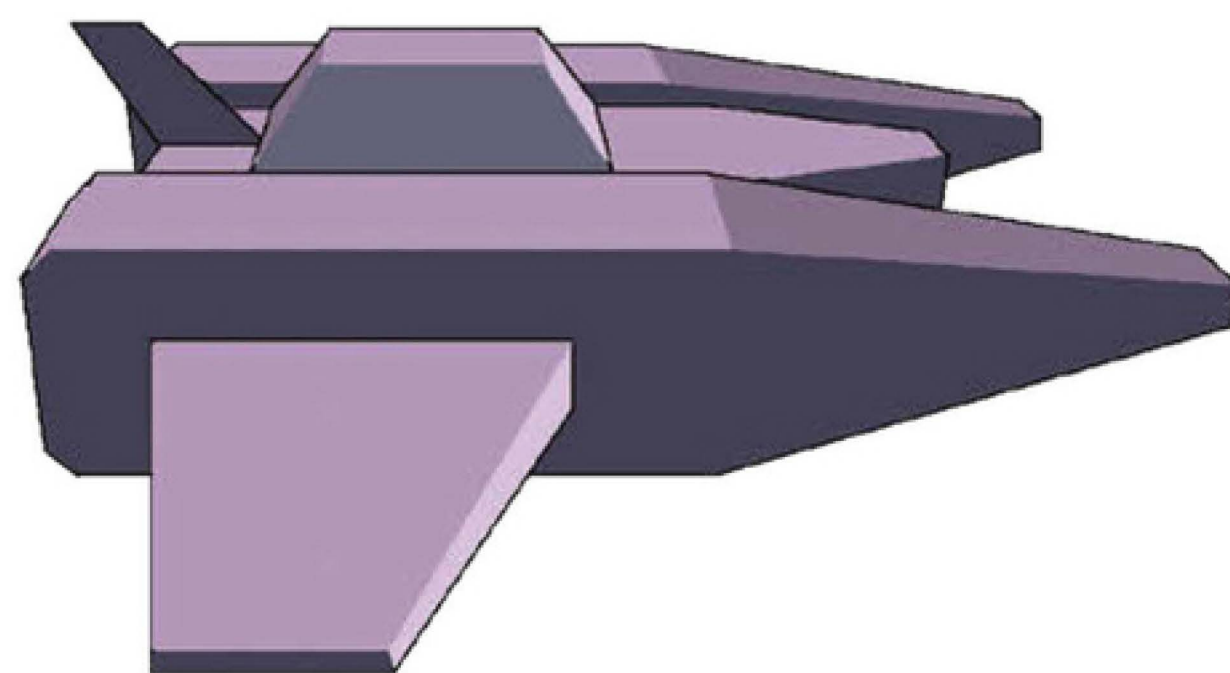


Arte conceitual da sequência do conto de fadas em "Sua e Minha Mãe" (S5E13) por Elle Michalka. Storyboards por Katie Mitroff.



## "Lars Estelar"

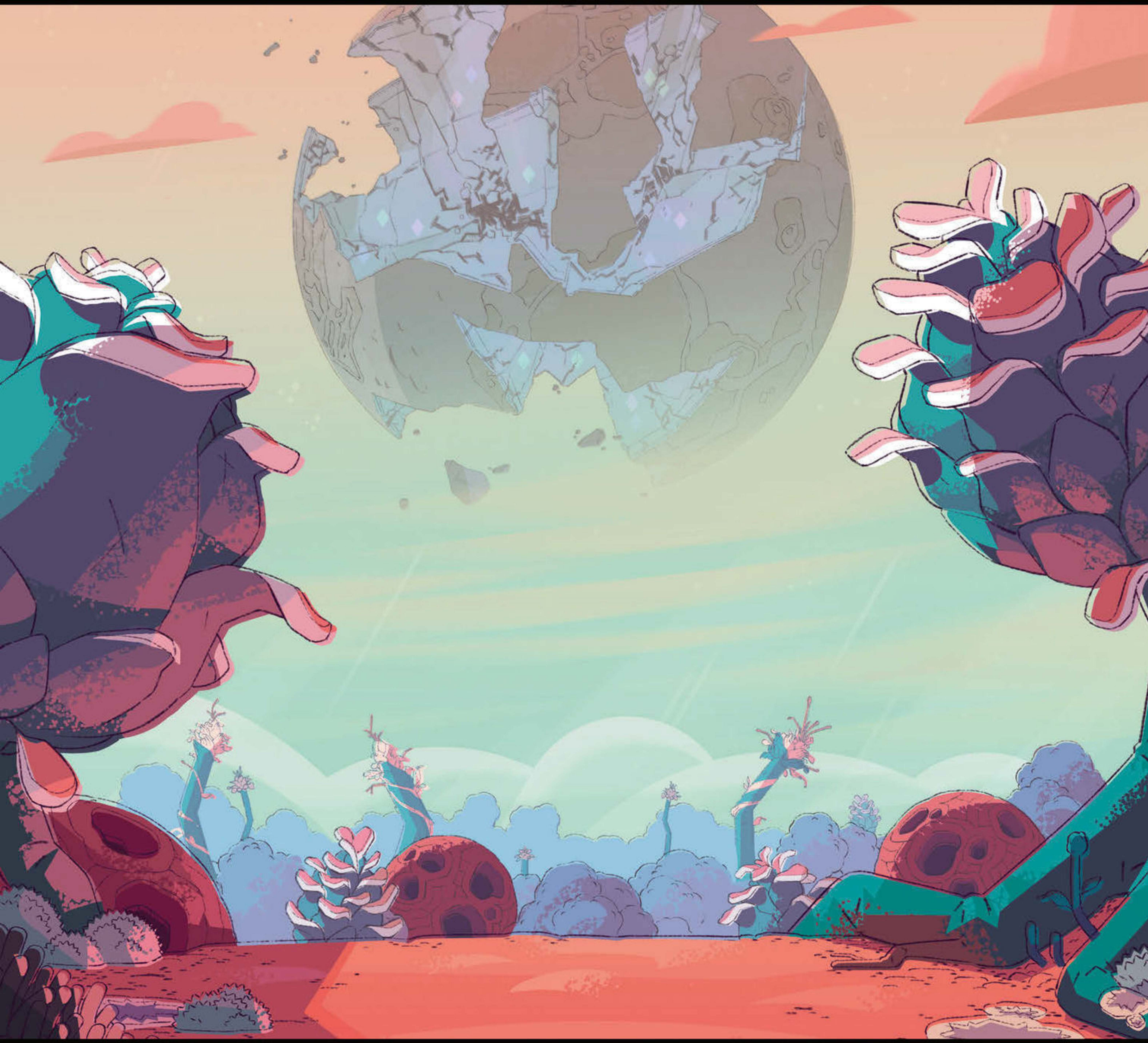
À direita: Design da Star Skipper, a qual estreou em "Lars Estelar" (S5E11). Design de base por Angie Wang. **Abaixo:** Modelo de design do Lars para o mesmo episódio, por Aleth Romanillos. **Ao lado oposto:** Trabalho artístico do cenário para "Lua Selva" (S5E12). Ilustração por Steven Sugar. Pintura por Patrick Bryson.



\* FOLLOW  
HAIR IN  
BOARD







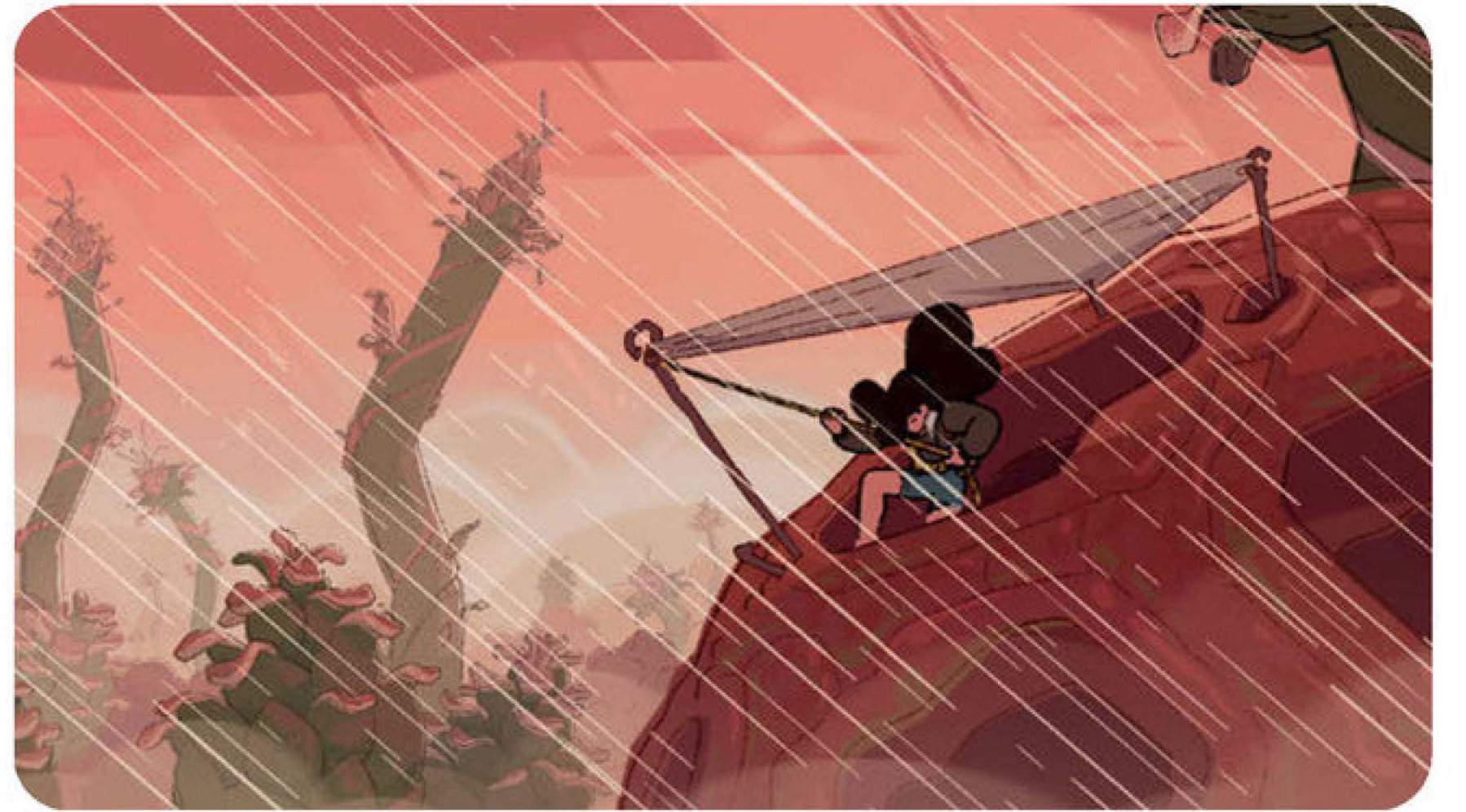
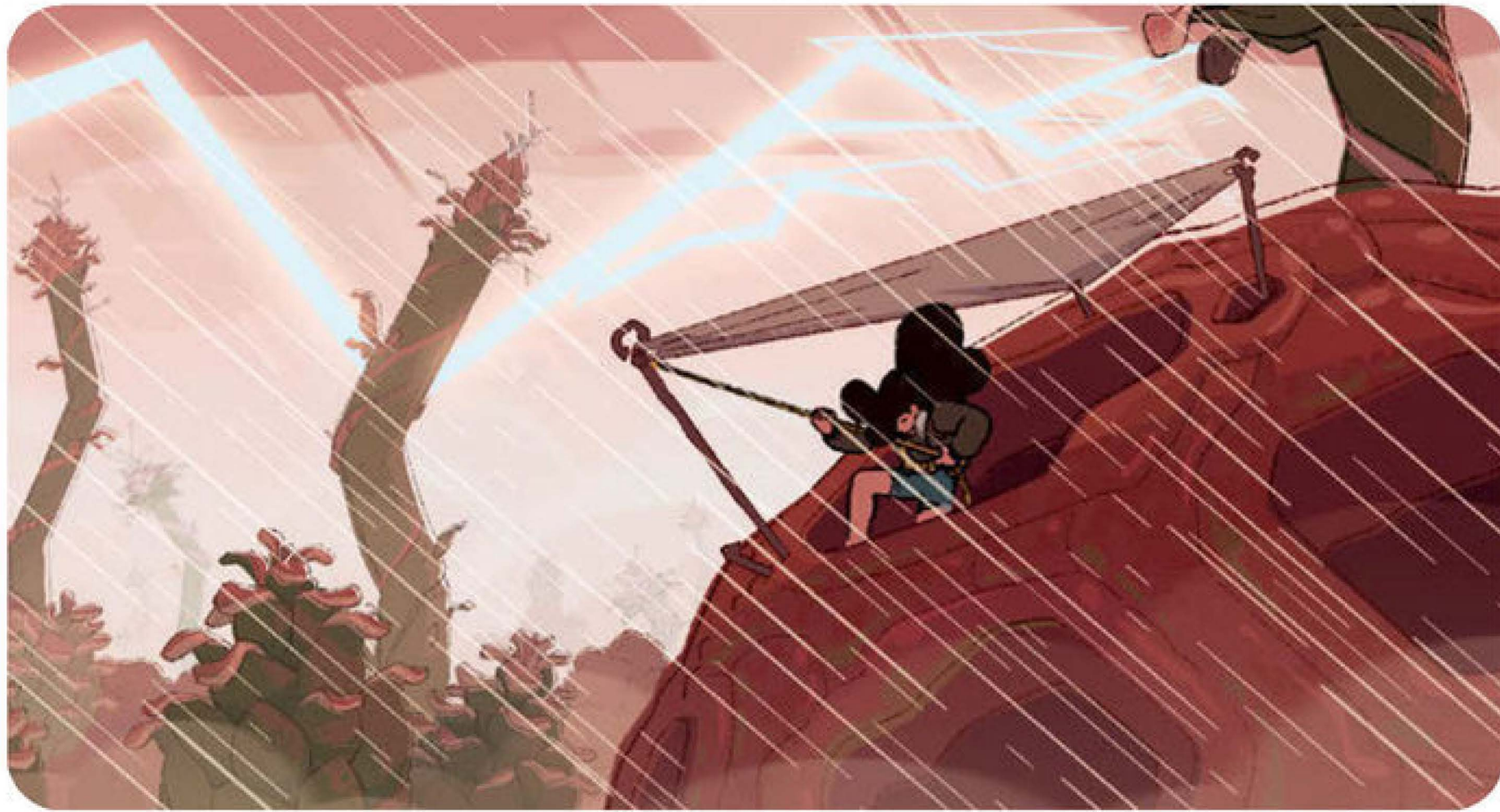


## "Lua Selva"

Cenário e modelo de seleção das cores para "Lua Selva" (S5E12). Patrick Bryson ganhou, em 2018, o Prêmio Emmy de Realização Individual Notável em Animação por ter pintado o cenário deste episódio. **Ao lado oposto abaixo:** Pintura por Patrick Bryson. **Nesta página e ao lado oposto acima:** Pintura por Liz Artinian.









## "Lua Selva"

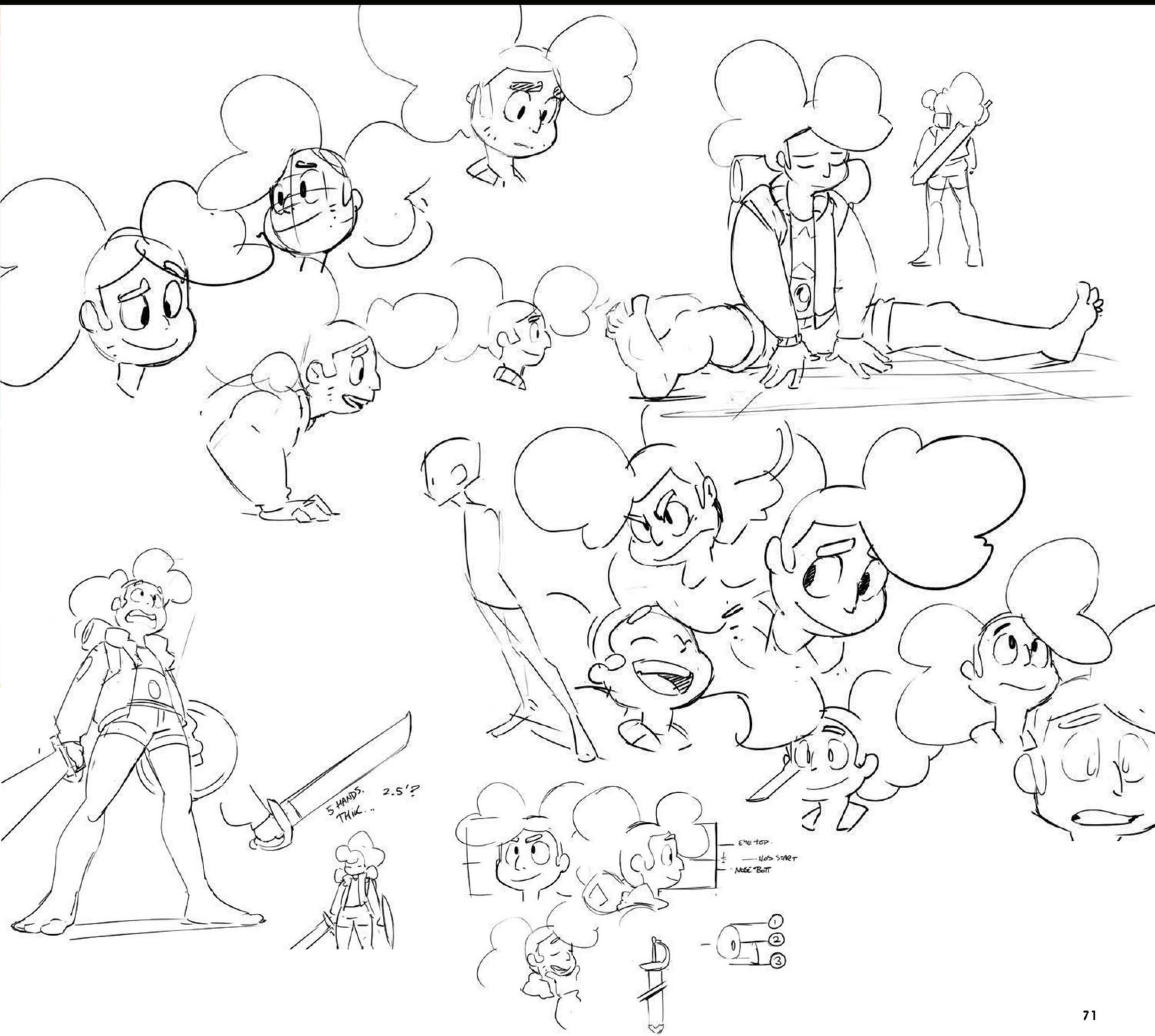


\* OPTIONS  
ON BOARD

Stevonnie em "Lua Selva" (S5E12).  
Nesta página: Modelo artístico de personagem e cenas do episódio. Design final por Aleth Romanillos. Ao lado oposto: Esboços de Stevonnie por Miki Brewster.





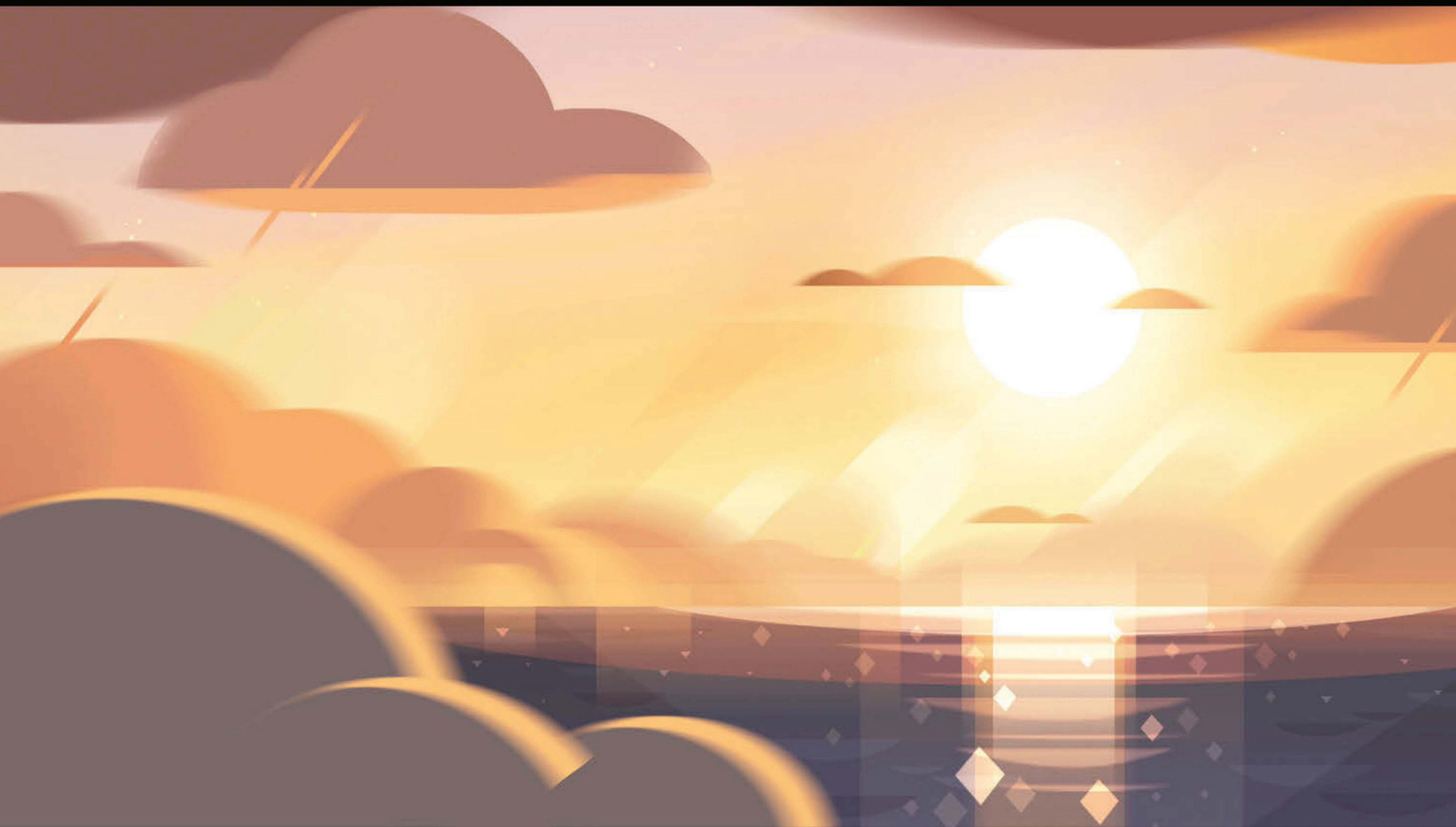




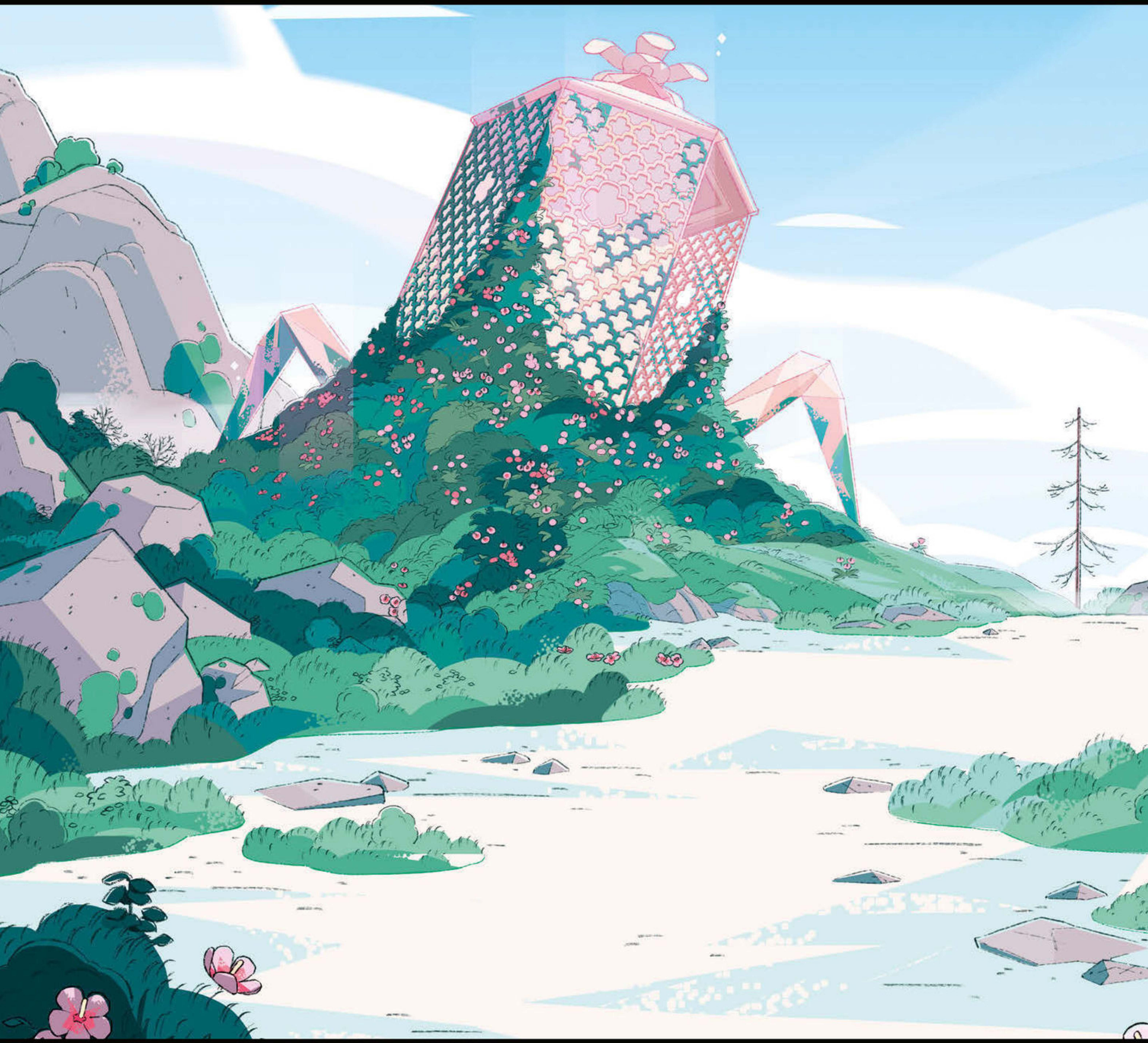


Nesta página: Cenas, seleção de cores e cenário de "Não Posso Voltar" (S5E17). Ilustração feita por Steven Sugar, Mary Nash e Jane Bak. Pintura do cenário por Patrick Bryson. **Ao lado oposto:** No sonho do Steven, a Diamante Rosa aparece infantil e impotente em relação às Diamantes Azul e Amarelo.













## 2: O COMEÇO DO FIM: UMA ÚNICA ROSA PÁLIDA

*Steven Universo* é um conto de progressão lenta. Completamente conceitualizado em linhas grossas por Rebecca desde o começo, o longo arco da história do Steven - da primeira temporada até a quinta e até mesmo a sexta — foi lançado cuidadosamente e deliberadamente. Assim como Steven, a audiência começou a jornada inocente das batalhas Gems, traições e magias, e então foram aprendendo junto com ele.

O ritmo foi intencional para evitar sobrecarregar o telespectador com informações sobre a tecnologia, terminologia e sociedade Gem de uma vez só. Cada revelação importante sobre os poderes do Steven ou o entendimento dele relacionado ao mundo Gem ou humano teve seu foco em um episódio por vez. Cada novo conceito foi importante para a audiência compreender o enredo subsequente. A história tinha sempre uma pitada do cotidiano dos vizinhos e amigos de Steven de Beach City. “Você tem que colocar isto”, concordaram os escritores originais da série, Ben Levin e Matt Burnett, quando eles se juntaram à Rebecca no podcast de Steven. Cada revelação na história teve que ser significativa para os personagens — especialmente para Steven, já que o programa sempre foi designado para ser sob a perspectiva dele.

Assim como um quebra cabeça de vinte mil anos, todos os elementos principais que construíram os mitos de *Steven Universo* foram estabelecidos previamente.

O desafio foi colocar eles em ordem, uma revelação após a outra, construir a história. Foi como estar “pintando uma pintura através do tempo” ou “construir uma escada”, diz Rebecca. O processo envolveu incontáveis horas escrevendo e discutindo os detalhes conectivos em reuniões com a vasta equipe.

**Rebecca Sugar [criadora da série]:** Nós sabíamos que queríamos criar episódios que parecessem independentes, mas ainda dar aos personagens uma nova informação ou mudar eles fundamentalmente.

A história de *Steven Universo* possui temporadas, não apenas episódios, para contar, e requer uma visualização mais ou menos cronológica. A audiência presenciou o crescimento do Steven, tanto como humano quanto como Gem. Os outros personagens principais tem arcos de desenvolvimento também, e as relações entre eles se envolvem.

**Rebecca:** A estrutura que eu originalmente estabeleci é a que nós tivemos que trabalhar; sabíamos o porquê os personagens eram do jeito que eles eram. Nós sabíamos sobre a Rose, a Pérola e a Pink, sabíamos que as Crystal Gems foram unidas pela Rose e que eles não sabiam o que a Pérola sabia. A Ametista veio um pouquinho depois em relação a todos os outros. A ideia de que a Ametista e, mais tarde, a Jasper foram criadas

(Continua na página 80)

Cenário de “Sonho do Steven” (S4E10). Desenho por Jane Bak. Pintura por Jasmin Lai.



## Linha do Tempo

**Rebecca Sugar:** Esta linha do tempo se lê cronologicamente de baixo pra cima. Eu desenhei isso para acompanhar nossos eventos na ordem. Isso contém uma recente versão da história da Pérola Rosa, na qual as outras Diamantes à destruíram para se defenderem da Pink [Isso também é refletido no conceito artístico na próxima página.] Essa linha do tempo antecede a ideia da White controlando a Pérola Rosa, ou a rachadura no olho dela, que foi inventada enquanto trabalhávamos em "Mudar de Ideia", em 2017. Em uma versão até mais antiga da história da Pérola Rosa, a Diamante Rosa destruiu a primeira Pérola dela por um descuido, durante um jogo imprudente. Em *Steven Universo: Futuro*, nós voltamos a modificar para a versão inicial da ideia. Nessa linha do tempo também está faltando a Spinel - nessa época, não tínhamos a confirmação para o filme ainda.

### PRESENT

YELLOW BIDES HER TIME UNTIL THE CLUSTER PUTS THIS WHOLE THING TO BED - AT LEAST SHE'LL GET A WEAPON OUT OF IT.

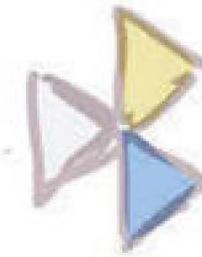
(SHE IS DEEPLY UPSET - BUT WILL NEVER SAY SO. BURIES HERSELF IN WORK.)

BLUE SINKS INTO A DEEP DEPRESSION AND HOARDS ALL THINGS THAT REMIND HER OF PINK. (SHE FEELS RESPONSIBLE. HER INTERVENTIONS FAILED. SHE HIDES AWAY AT THE HUMAN ZOO, WRACKED WITH GUILT.)

WHITE KNOWS PINK IS OUT THERE. THIS EXPENSIVE, EMBARASSING TANTRUM IS NOT WORTH HER ATTENTION. PINK WILL COME GROVELING BACK WHEN SHE'S DONE RUNNING AWAY FROM HOME.

C.GEMS & ROSE QUARTZ ASSUMED DEAD

PINK REFORMS AS ROSE.



ERA 2

### TOP SECRET



ROSE FINDS HERSELF THE HEAD OF A FAMILY. DETERMINED TO BE EVERYTHING WHITE WAS NOT - SHE IS CLOSE WITH EVERYONE, FLEXIBLE IN EVERYTHING. LOVE & FUN ARE THE RULE - AND THERE ARE NO RULES -

AND EVERYONE IS THE MOST SPECIAL!

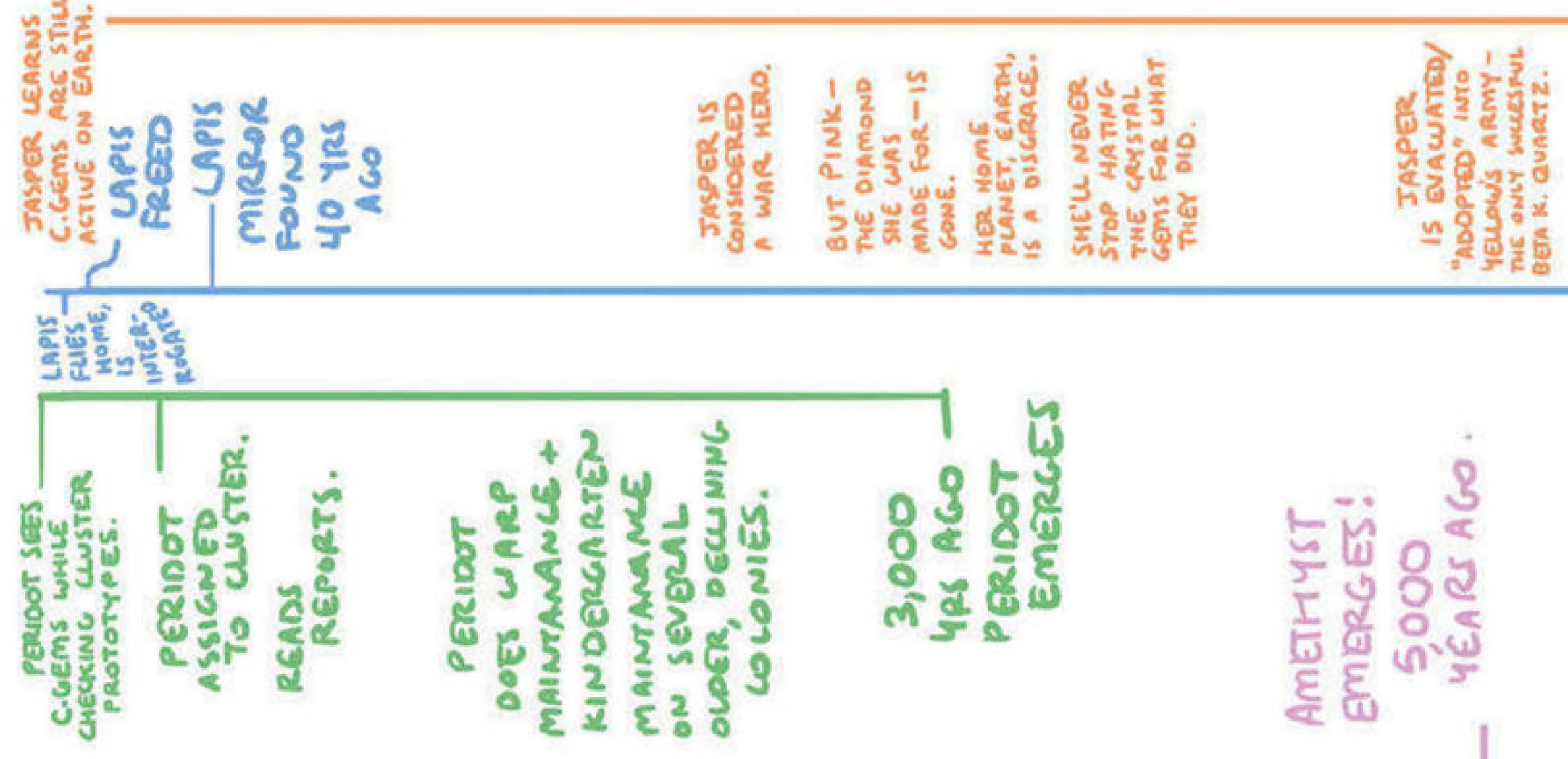
VERY GRADUALLY, FALLEN GEMS REFORM, CORRUPTED.

ALL 3 REMAINING DIAMONDS EVACUATE Loyal GEMS FROM EARTH → BLAST ALL REMAINING GEMS WITH A PSYCHIC ATTACK THAT SHOULD HAVE DESTROYED THEM.

### VISUAL

### TIMELINE

### RS'16





PINK DIAMOND IS SHATTERED, BETA.

THE ZOO

HUMORING PINK'S CONCERN FOR HUMANS, BLUE HELPS CREATE A HUMAN ZOO FOR PINK.

PINK, DISGUISED AS A QUARTZ, PEARL SNEAKS OUT W/ PEARL TO SEE HER PLANET. FALLS IN LOVE W/ IT. THE WAY IT IS...

NOTICING PINK'S BETTER BEHAVIOR,

Y & B THINK SHE SHOULD HAVE HER OWN COLONY.

W INSISTS -

SHE HASN'T REALLY CHANGED. SHE'LL NEVER CHANGE.

SHE GIVES P A COLONY - IF ONLY TO PROVE P WILL FAIL.



ERA 1

20,000 YEARS AGO.



PINK GIVES PEARL A FINAL ORDER: NEVER TELL THE WAR. 5,500 YRS AGO, ROSE IS NOW FIGHTING PINK + YELLOW'S TROOPS.

THE GAME

ROSE PLAYS BATMAN ON THE GROUND. PINK TRIES TO USE ROSE AS AN EXCUSE TO CALL OFF THE INVASION. THIS BACKFIRES WHEN BLUE + YELLOW SEND IN REINFORCEMENTS.

PINK LEARNS TO KEEP SECRETS.

SHE TELLS HER NEW PEARL TO KEEP THEM TOO. (SHE PUTS ON AN ACT. SHE BEHAVES BETTER. SHE DOESN'T TRUST HERSELF... KEEPS ASKING HER PEARL WHAT TO DO...

A NEW, MORE SENSIBLE PEARL IS CUSTOM-ORDERED & DELIVERED TO PINK.

(11,000 YEARS AGO.)

PINK, THE LITTEST DIAMOND, IS LARGELY IGNORED BY Y, B, AND W.

HER SILLY IMPULSES & ECCENTRICITIES ARE NOT PARTICULARLY HELPFUL TO Y, B OR W IN THEIR ENDEAVORS.

NO ONE WANTS TO PLAY WITH HER.

SHE DESPERATELY WANTS WHITE'S ATTENTION & APPROVAL. (SHE WILL NEVER GET IT.)

PEARL SHAPESHIFTS INTO ROSE, AND POOFS PINK AT THE PALANQUIN.

PEARL + ROSE START FUSING - A LOT

PEARL IS FALLING IN LOVE. PINK, AS ROSE, IS INTOXICATING.

SHE'S FREE SOMEHOW, THEY BOTH ARE, WHEN THEY'RE ON

EARTH. SAPPHIRE EMERGES (ON HOMEWORLD) 8,000 YEARS AGO.

PINK KEEPS ASKING PEARL WHAT SHE THINKS. PEARL UNDERSTANDS SHE SHOULD HAVE NO OPINIONS, AND SHOULD FOLLOW ORDERS. SHE IS CAUGHT IN A PARADOX. HER HEAD SWIMS. SHE LAUGHS - FEELS SCARED - WHAT IS THIS?

PINK IS SHUT OUT OF ANOTHER DIAMOND ENDEAVOR - PINK! PEARL SNAPS, AND SHOUTS AT Y, B & W FOR THE WAY THEY TREAT PINK LIKE NOTHING. FURBERGELASTED, Y, B & W DESTROY THIS PEARL IMMEDIATELY.

PINK'S THE ONLY ONE WHO SEES PEARL IS WHO SEES ONLY PINK. THIS HOW MUCH THIS UPSET PINK.

PINK IS BRIGHT IN FRONT OF Y, B, W - BUT WHEN THEY ONLY HAVE TIME FOR HER, SHE FEELS TAKEN IT HARD.

5,050 YRS AGO

GARNET FORMS!

5,750 YEARS AGO

RUBY EMERGES (ON A COLONY) 6,000 YEARS AGO.

CLUSTER IS PLANTED (MADE OF CRYSTAL GEMS BROKEN IN WAR) LAST CHANCE TO GET USE OUT OF EARTH.

BLUE DIAMOND'S COURT ARRIVES ON EARTH.

JASPER EMERGES IN BETA Lapis K-5,200 YRS POOFED, INSTALLED, AGO IN MIRROR.

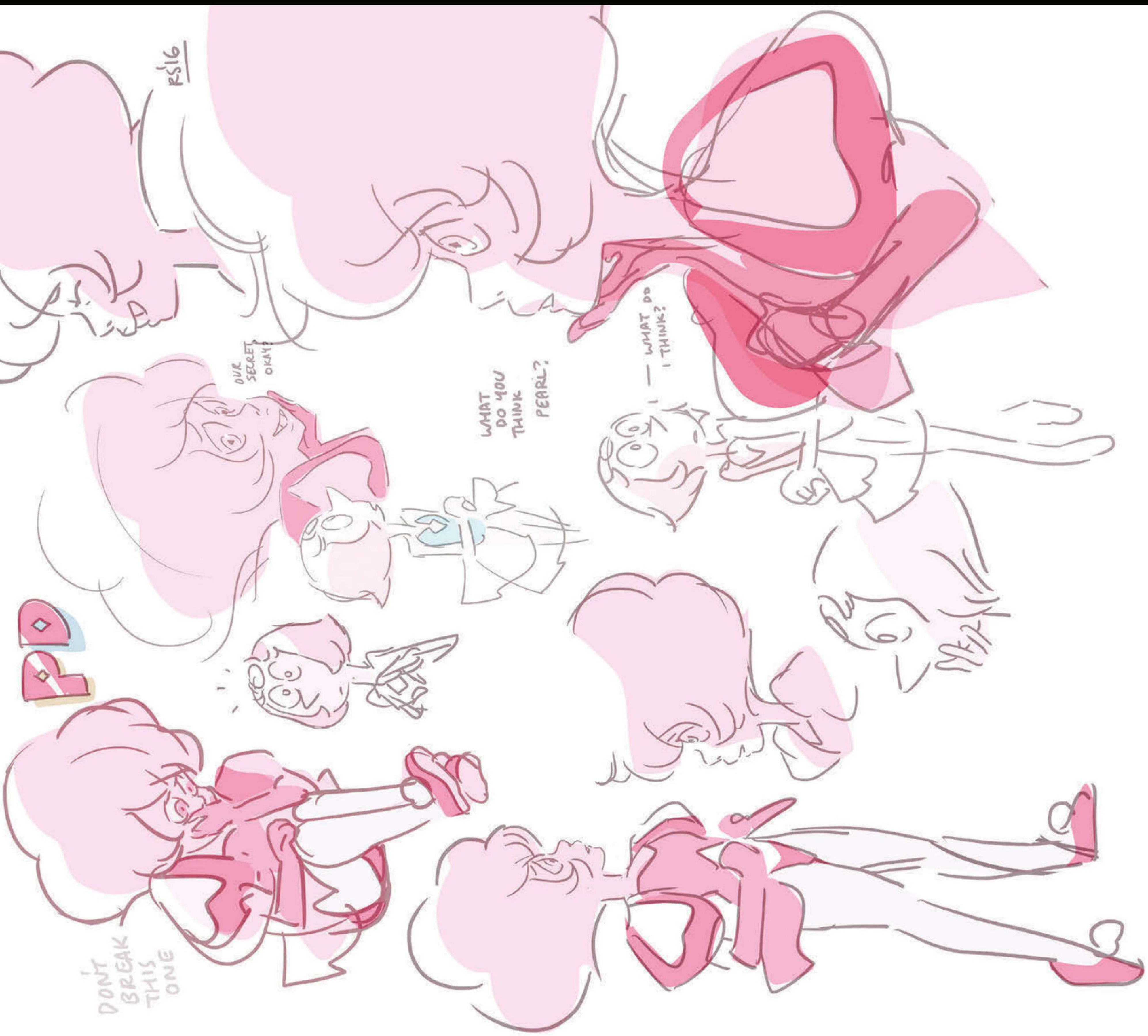
A WAVE NEW LAPIS IS BROUGHT TO ASSIST TERRA-FORMING WHEN CONFLICT RESOLVES.

CONFLICT DOES NOT RESOLVE.

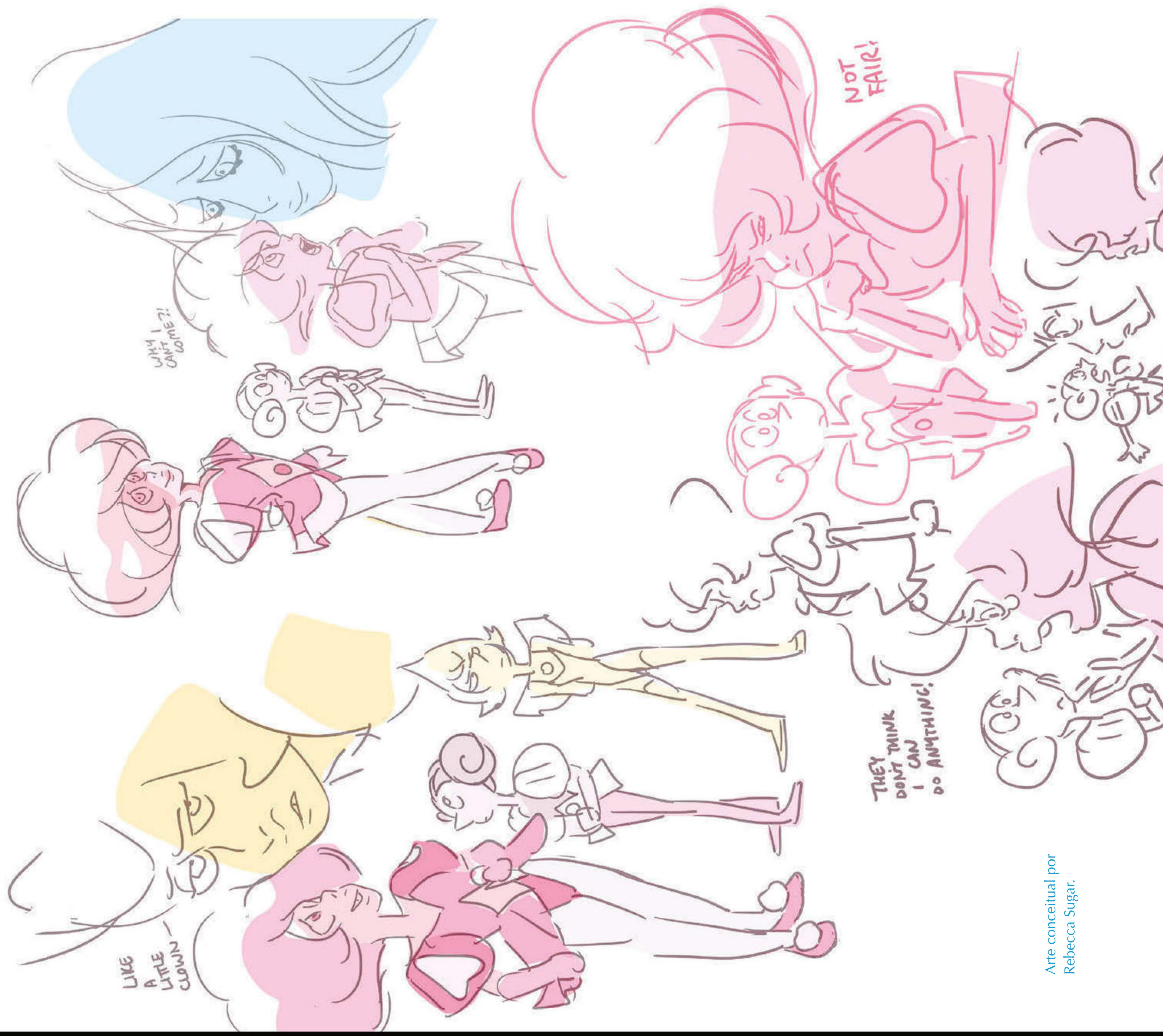


A CYCLE OF NEED AND NEGLECT









WHY I  
CAN'T COME?!

NOT  
FAIR!

اسمك  
اسمك  
اسمك

اسمك  
اسمك  
اسمك

THEY  
DON'T THINK  
I CAN  
DO ANYTHING!

LIKE  
A LITTLE  
CLOWN—



(continuação da página 75)

na Terra é algo que nós decidimos com o grupo. Foi divertido escrever Ametista um pouco mais como uma irmã. Nós sabíamos seus arquétipos. Começamos com as personagens e as relações delas com Steven, e assim que íamos desenvolvendo-as, se tornou tudo sobre apoiar as histórias dessas personagens. Então nós estávamos preenchendo as partes que faltavam, mas somente se elas informassem como as personagens estavam se comportando umas com as outras.

Eu comecei com objetivos mais flexíveis. Não foi bem mapeado. No momento em que chegamos em 2016, nós estávamos literalmente escavando essa parte da história [em que Steven aprende alguns segredos primários da série]. Começamos plantando dicas para as coisas que nós eventualmente já sabíamos — como o fato de que Rose é a Diamante Rosa e que a Pérola sempre esteve com ela — essas coisas foram semeadas em vários episódios mais recentes. Obsidiana, também, a fusão das Crystal Gems, é representada com o formato do Templo ao longo de toda a série, e até mesmo a espada dela faz parte da estrutura do Templo, porém ela foi quebrada e estava no fundo do mar. Você pode ver isso "Amigos de Bolha" (S1E7), e novamente em "Gem Oceano" (S1E26), quando o oceano desaparece. Queríamos esconder tudo à vista de todos.

Nós também sabíamos que a nossa Pérola não era a primeira da Diamante Rosa.

**Ian Jones-Quartey [ex-produtor co-executivo]:** Eu nunca tinha trabalhado em uma série com uma linha temporal tão extensa. A linha do tempo de *Hora de Aventura* era bem solta, mas a linha do tempo e os mitos de *Steven Universo* foram muito extensos e muito planejados. Os ajustes que nós fizemos ao longo do caminho nunca mudaram a linha do tempo no geral; Somente íamos adicionando detalhes. Às vezes você apenas tem que inventar coisas, e o fizemos, mas foi muito divertido ter a linha do tempo lá.

O método de Rebecca para administrar todos os arcos dos personagens e tramas envolvia criar diagramas detalhados. Esses diagramas foram revelados pela primeira vez, na íntegra, neste livro.

**Rebecca:** Eu tinha mencionado que fiz diagramas

em entrevistas anteriores porque as pessoas perguntariam: "Como você manteve esta história na ordem?" Quando eu falava com pessoas que dirigem séries animadas, notei que normalmente, com uma história tão contínua como essa, você teria que fazer um script porque todos os elementos e todos os detalhes tinham que ficar em ordem. Muitas pessoas que estão na indústria e que estão contando histórias abrangentes episódio por episódio, temporada por temporada continuamente, perguntam pra mim "Como você está fazendo isso como diretora de storyboard da série? Como você consegue fazer isso e ainda estar entregando o roteiro para uma equipe de pessoas que pode mudar a história?" Porque muitos dos detalhes mudam ou são inventados quando os participantes pegam os esboços e fazem o storyboard deles. Era tudo assim: Os detalhes da história evoluíam porque nossos storyboards pegavam a premissa original e desenhavam algo que construía, mas com uma nova direção. Então os elementos da história precisavam estar um pouquinho sobre os trilhos para que pudéssemos ajustar como os storyboards mudavam as coisas.

Então, haviam coisas que eram muito divertidas e que faziam muito sentido, mas que só vieram a existir porque os olhos dos storyboards as encontravam e eles as pegavam e as traziam de volta para uma sala cheia de pessoas que estavam realmente ligadas à história e aos personagens. Esta é basicamente a minha resposta para as pessoas que perguntam "Como vocês conseguem fazer isso sem roteiro?" Nós gastamos horas e horas em uma sala discutindo todas as coisas que são feitas, tentando ter certeza de que isso está se apoiando no ponto da história geral e que os detalhes estão se relacionando. E às vezes são coisas simples, como "Bem, Steven surge com o termo 'poofar', então como Homeworld chama isso?" ou "Que insulto de Homeworld realmente frustraria uma Crystal Gem?" Porque você precisa sentir que há lógica e história por trás de tudo o que as Gems dizem e fazem, mesmo se o Steven não compreender o peso ou contexto de alguma declaração específica Gem. Nós sentimos essa lógica juntos como uma equipe. Sentamos e escrevemos um monte de jargões como um grupo, ou eu meio que vou embora e volto cheia de insultos para dar — tipo isso.



**Acima:** Esboços de Steven e Connie por Kat Morris. **Direita:** Esboços de Rose e Pérola por Rebecca Sugar.





Foi por isso que comecei a fazer os diagramas, para que todos tivessem uma cópia do que iria acontecer. E muito disso mudou. Há algumas coisas que são bem diferentes. A revelação de "Lua Selva" (S5E12) iria acontecer muito mais cedo. Steven iria chegar ao palácio das Diamantes no início, e elas sentiriam que ele estava lá; a ideia inicial era que as Diamantes fossem capazes de sentir a presença da Diamante Rosa quando Steven estivesse por perto. Sabíamos desde o início que ele teria que se aproximar e que teria que se conectar com elas, e elas teriam que descobrir quem ele era. Portanto, sabíamos o que iria acontecer e por quê, não apenas os detalhes de como, e nos reuniríamos e diríamos: "Qual é a maneira mais divertida de distribuímos cada informação?"

Aprofundar cada vez mais na pérola da Pérola foi uma ideia extremamente precoce, desde a primeira temporada! Steven iria entrar lá e ver tudo o que ela havia guardado e lutar contra um monstro lá dentro. Nós nunca deciframos essa história, então ela ficou para trás. Quando nos aproximamos da revelação da Rose, pensamos: "Sim, podemos usar esse conceito para fazer isso!" Já entendemos como seu sistema de armazenamento funcionava e parecia uma ótima forma de explicar o quão profundamente ela enterrou isso. Muitos dos episódios da série mais tarde surgiram dessa forma... Nós conseguimos casar grandes pontos da trama com ideias para episódios que vinham sendo pensados há anos.

Muitas dessas grandes ideias também aconteceriam em retiros para escritores. Você pode ver alguns dos jogos que jogamos no primeiro livro de arte [*Art & Origins*]. Mas mais tarde, mais profundamente na série, faríamos alguns jogos para aquecer, mas depois nos sentaríamos e diríamos: "Tudo bem, precisamos que a história continue aqui" e faríamos um workshop de como iríamos chegar lá.

Nós criamos o orbe na Base Lunar em um desses retiros de escritores. Joe Johnston a desenhou em "Poderia Ter Sido Ótimo" [S3E2]; ele havia desenhado um orbe porque parecia legal e disse: "Vamos descobrir pra que serve depois." E por um ano ainda não sabíamos a função dele. No início, pensamos: "OK, isso será algum tipo de sala de comunicação onde as diamantes conversam entre

si, e talvez seja isso que o orbe é — um projetor para chamadas de conferência holográficas." E então, no retiro dos escritores, percebemos que o orbe é um globo, e você pode usá-lo para localizar e projetar o que está acontecendo na Terra ao redor de você, o que foi ótimo e fez muito sentido — tudo se encaixou e todos nós ficamos muito animados. Isso nos deu o episódio "Não Posso Voltar" [S5E17], e também pudemos usá-lo em "Agora Estamos Desmoronando" [S5E19]. É isso que adoro fazer como diretora de board na série. Estamos lidando com ideias visuais, permanecendo flexíveis o suficiente para continuar procurando soluções visuais mais elegantes e interessantes em cada etapa. E, durante todo o processo, posso trocar ideias com artistas em quem confio e admiro.

Os diagramas de Rebecca eram úteis e potencialmente perigosos. Existiam no estúdio em formato impresso e digital, e sempre havia o perigo de que vazassem. Que porcentagem de fãs dedicados de Steven Universo teria a disciplina para evitar olhar eles, ou mesmo então teria a sorte de evitar a discussão subsequente carregada de spoilers que inevitavelmente dominaria as mídias sociais?

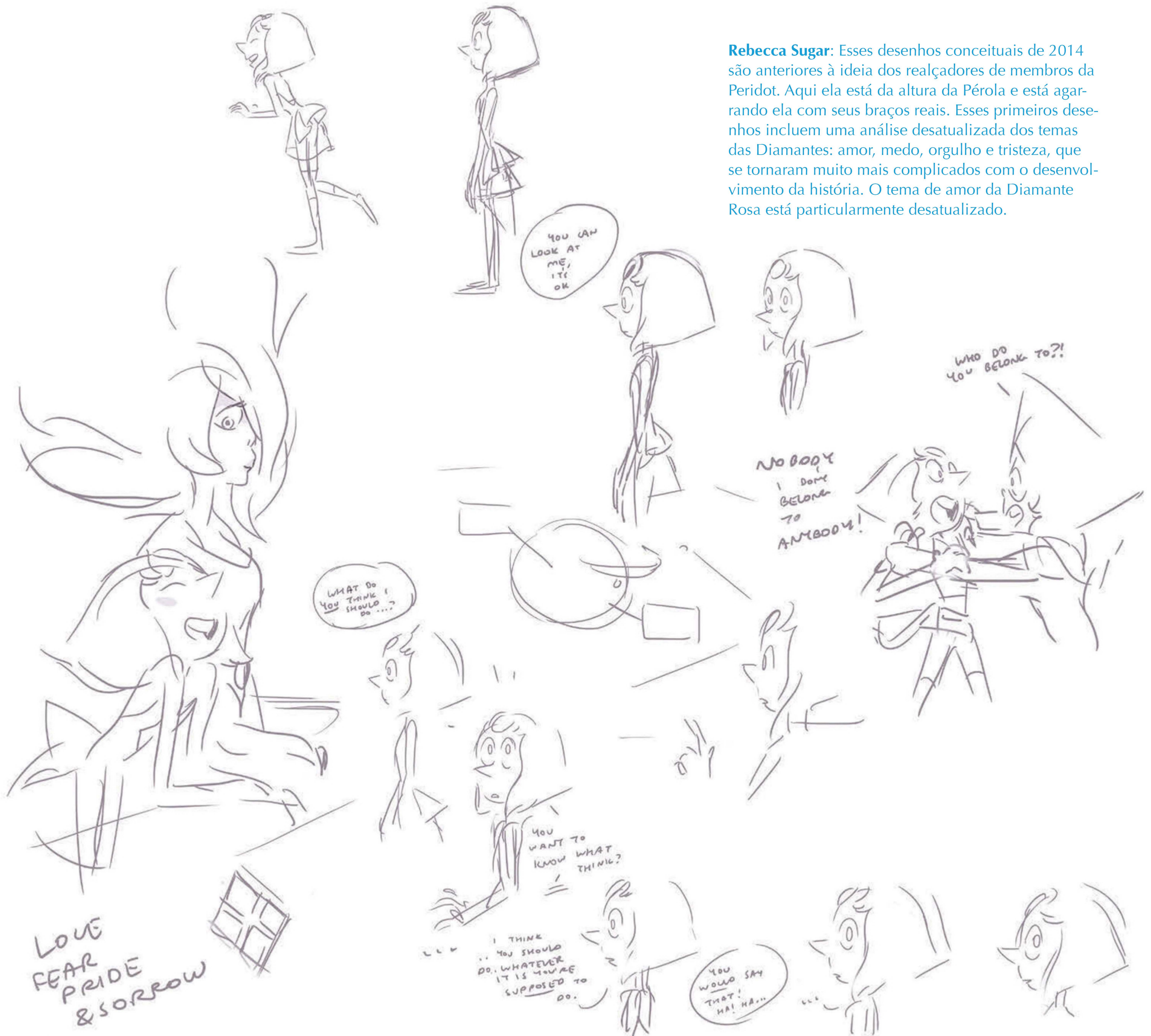
A disciplina era uma parte necessária do trabalho para a equipe. No primeiro dia de cada pessoa, eles seriam informados sobre toda a história de Steven e, em seguida, teriam a responsabilidade de mantê-la confidencial.

**Ian:** A grande reviravolta da série — a revelação de Rose ser a Diamante Rosa — foi uma das primeiras coisas que foram realmente gravadas em pedra sobre a trama. Os storyboarders foram informados disso no primeiro dia. Mesmo há muito tempo, porque tivemos que explicar muitas coisas como: "Por que Steven é tão poderoso? Por que todas essas coisas estão acontecendo?" — teríamos apenas que dizer à equipe, "Oh, ele tem a pedra da Diamante Rosa, então ele realmente tem poder ilimitado, mas ele é limitado por ser uma criança, então ele não pode explorar tudo ainda." Eles tinham que saber disso desde muito cedo. Nós escolhemos isso, bem como algumas outras coisas que estávamos muito seguros, para que pudéssemos escrever todo o mistério e conduzir ele da melhor forma possível.

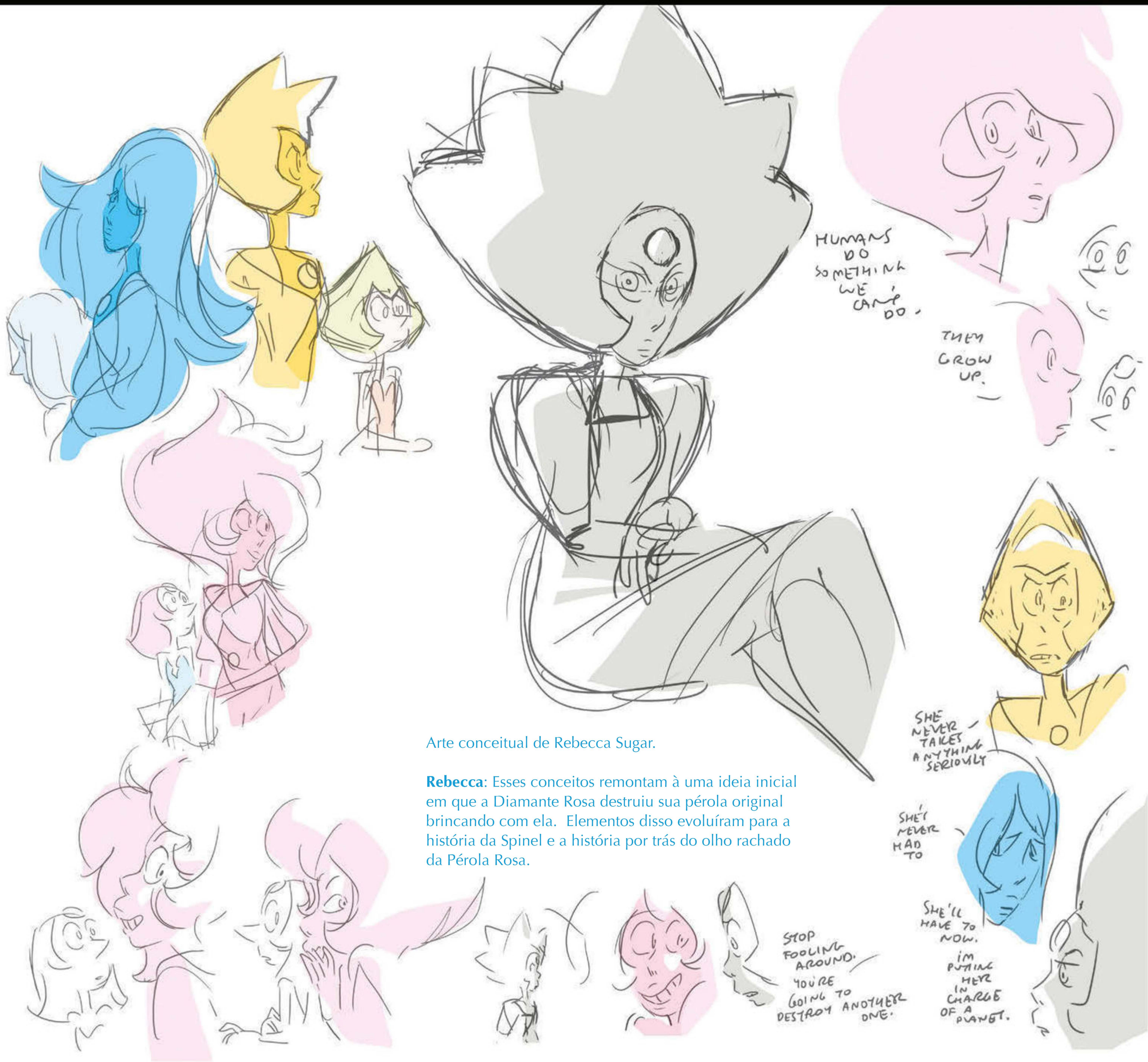
(Continua na página 84)



**Rebecca Sugar:** Esses desenhos conceituais de 2014 são anteriores à ideia dos realçadores de membros da Peridot. Aqui ela está da altura da Pérola e está agarrando ela com seus braços reais. Esses primeiros desenhos incluem uma análise desatualizada dos temas das Diamantes: amor, medo, orgulho e tristeza, que se tornaram muito mais complicados com o desenvolvimento da história. O tema de amor da Diamante Rosa está particularmente desatualizado.







Arte conceitual de Rebecca Sugar.

**Rebecca:** Esses conceitos remontam à uma ideia inicial em que a Diamante Rosa destruiu sua pérola original brincando com ela. Elementos disso evoluíram para a história da Spinel e a história por trás do olho rachado da Pérola Rosa.



**Lauren Hecht [editora de animatic]:** Quando fui fazer uma entrevista para o trabalho de editora de animatic, pude assistir o piloto e fiquei completamente encantada. Eu vi tantas possibilidades do que a série poderia ser. No final da primeira temporada, Rebecca reuniu a equipe em uma sala de conferências e nos deu um esboço dos principais pontos da história. Com o passar dos anos, fiz muitas suposições sobre como a história iria se desenrolar, e cada uma delas estava errada.

**Joe Johnston [diretor supervisor]:** Meu primeiro dia, em 2012, foi uma experiência turbulenta. Eu não conhecia Rebecca, não tinha visto o piloto finalizado — apenas o animatic — e não tinha ideia da direção da série. Rebecca me mostrou um esboço geral da história, incluindo partes das Diamantes e da Rose Quartz, mas também o conceito de fusões, a verdadeira natureza das Gems, os componentes secretos da Garnet, todos esses segredos e planos para o futuro de uma só vez. Eu fiquei chocada. Comecei na última semana de dezembro daquele ano, e tudo em que conseguia pensar enquanto estava nas férias de Natal era como estava animado para voltar ao trabalho.

**Miki Brewster [artista de storyboard]:** Quando entrei, lembro que uma das primeiras coisas que Rebecca me disse foi "Rose Quartz é a Diamante Rosa", e eu fiquei tão chocada que apenas disse: "Oh". Ela também me disse que Rubi e Safira iam se casar, e eu disse: "Elas já não são casadas?!" Eu estava animada por elas.

**Drew Green [artista do storyboard]:** Tive a sorte de vir algumas semanas antes da minha data de início para assistir a todos os episódios não exibidos e um animatic bruto do filme. Fiquei mais ou menos sozinho na sala dos roteiristas, comendo cereal de graça e assistindo meu desenho animado favorito por algumas horas. Me senti a criança mais sortuda do mundo!

Grandes revelações se tornaram uma característica muito esperada da forma robusta e intermitente de como os episódios de *Steven* foram lançados

no Cartoon Network. Estreando em episódios diários em uma semana, essas estreias ficaram conhecidas como "Steven Bomb", e os fãs esperariam novas histórias substantivas a cada porção.

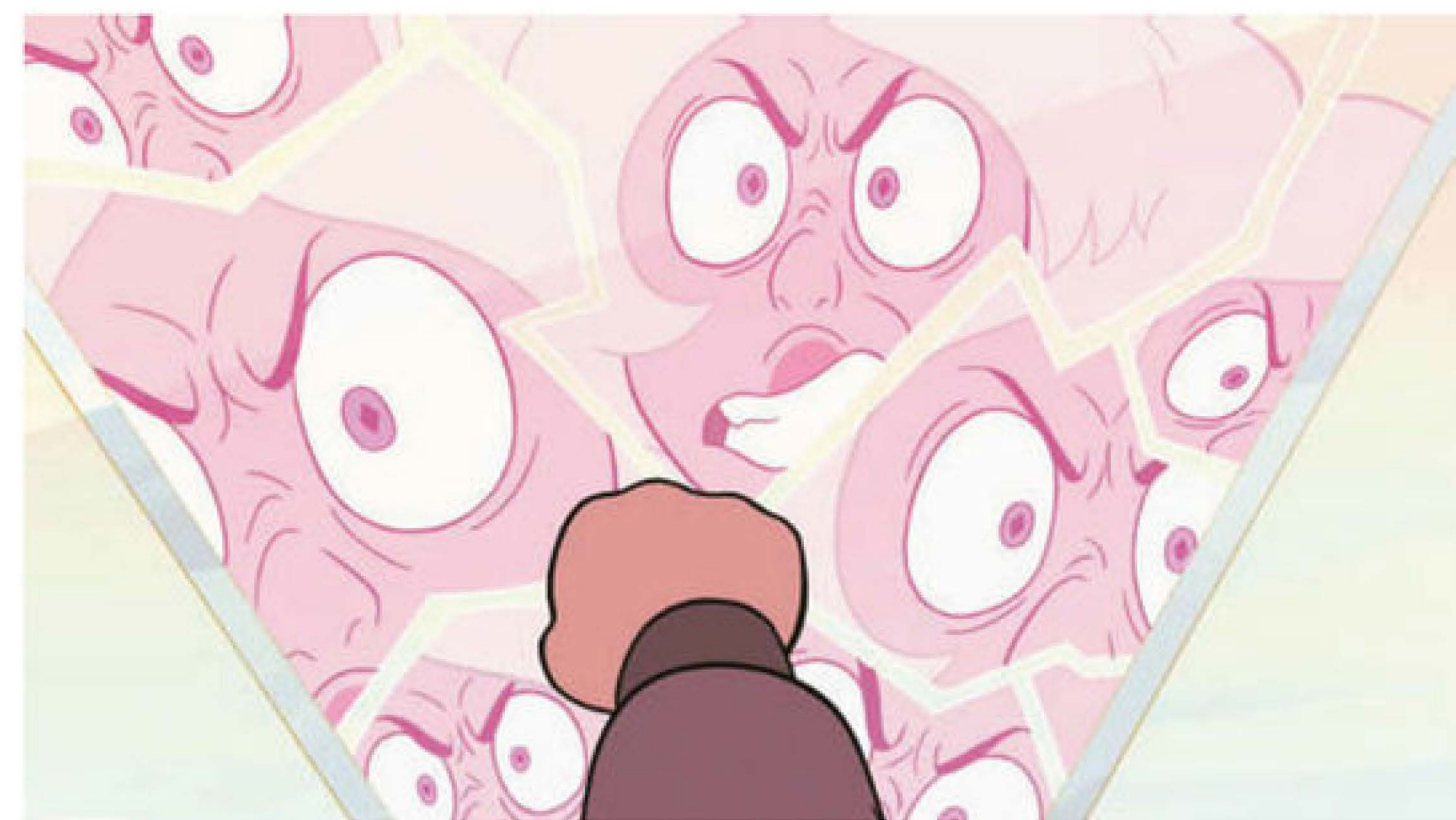
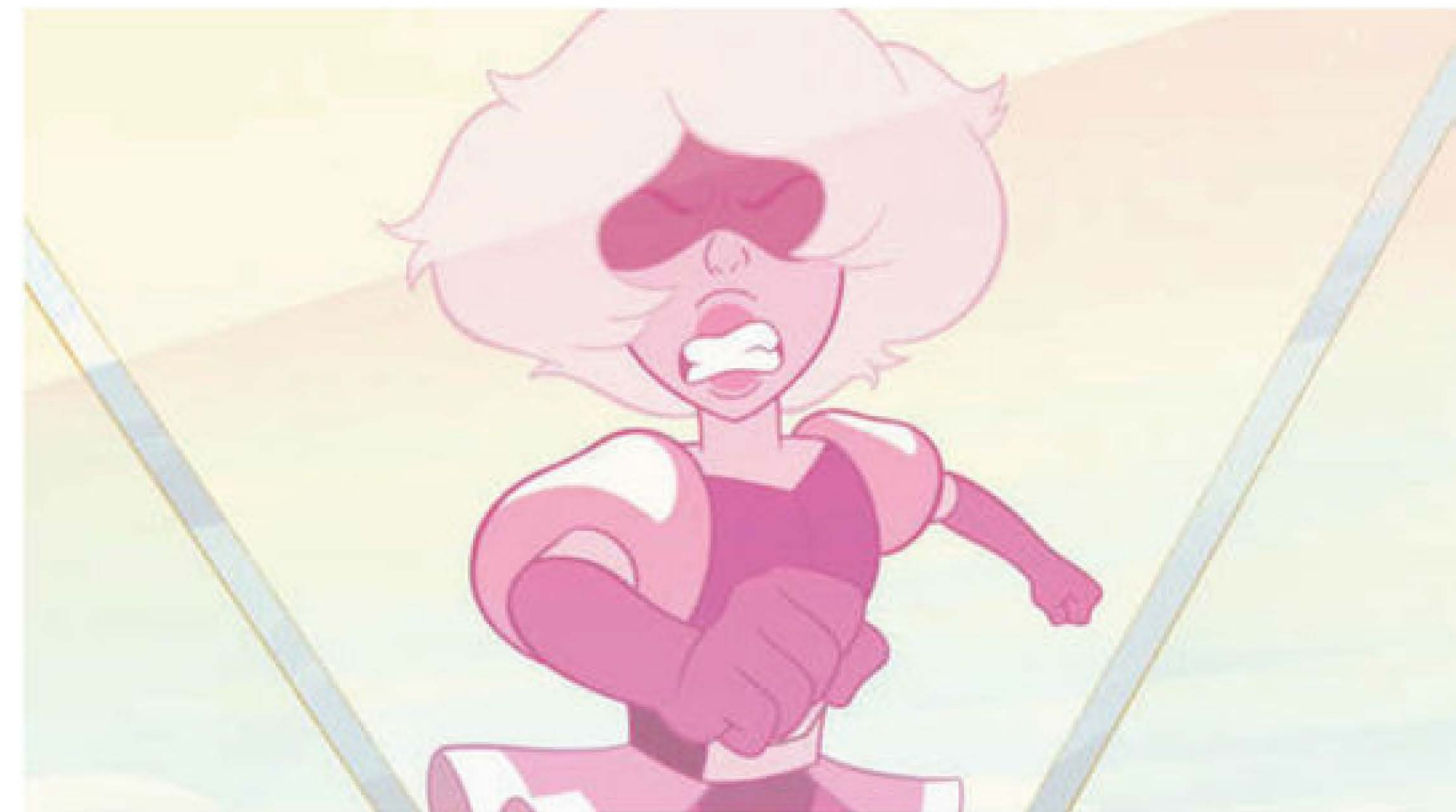
Muito parecido com os diagramas de Rebecca, manter as grandes revelações individuais em segredo era uma preocupação constante. Os episódios foram escritos, desenhados em storyboards e projetados quase um ano antes de irem ao ar, deixando muita margem para erros.

**Rebecca:** Foi realmente surreal para nós finalmente estarmos cobrindo esse terreno [com os segredos centrais da série] porque falamos sobre isso por muitos anos. Lembro que a energia no trabalho era muito incomum, tensa e animadora porque finalmente estávamos fazendo isso. Estávamos discutindo isso há muito tempo, tentando descobrir como plantar as sementes.

**Ian:** Colocamos tantas pistas. Se você estivesse realmente prestando atenção, poderia ter adivinhado, e então pareceria tão óbvio que você começaria a duvidar que fosse verdade. Então, bem quando as pessoas estavam mais em dúvida, nós as atingimos com a grande revelação — era verdade! Isso foi muito bom porque você não quer que as pessoas sintam que algo surgiu do nada; você quer que eles sintam que já sabiam disso o tempo todo, e parece realmente óbvio em retrospecto. Você só quer ter certeza de que é o momento certo pra que, quando isso aconteça, seja em uma conjuntura dramática.

Um dos maiores segredos da série foi na verdade vazado por engano... em uma camiseta rosa. Quando um novo item intrigante apareceu no catálogo online do varejista de cultura pop Hot Topic, os fãs perceberam.

**Rebecca:** Sempre que uma grande revelação como a da Diamante Rosa estivesse no horizonte, todos estaríamos prendendo a respiração pensando, "Só não deixe isso vazar." Eu definitivamente vivi por muito tempo com medo de que a revelação da Diamante Rosa fosse divulgada.







Nesta página: A revelação misteriosa e obscura da Diamante Rosa estava apenas começando a ser cuidadosamente revelada em cenas curtas como a que ela está contorcida de raiva em "Lua Selva", mas seu design cômico e infantil foi prematuramente lançado em uma camiseta.

Estávamos apenas mostrando Diamante Rosa neste contexto negativo: estilizada nessas sequências de história, ou contorcida de raiva como a vimos em "Lua Selva" [S5E12]. O que estávamos escondendo era o estado cômico e a aparência infantil que ela costuma ter. Isso estava escondido, mas então esta camiseta saiu com o desenho de modelo dela antes de ser revelada! Ela tinha uma pose de corpo inteiro: está sorrindo, tem seus sapatos poof-ball, cabelo igual o de Steven. As pessoas ainda não adivinharam toda a história, mas olharam para ela e pensaram: "Oh, ela parece um palhaço." Parte de mim estava animada porque o design é tão claro que você pode olhar para ela e imediatamente dizer como ela se encaixa na hierarquia das Diamantes, mas estávamos realmente tentando obscurecer isso ao mostrá-la anteriormente apenas em cenas em que ela foi retratada nesta terrível posição de poder. Ficamos um pouco sem fôlego quando ela apareceu nessa camiseta.

Houve muitos casos como este — os trajes de casamento de Rubi e Safira vazaram por causa de uma feira de brinquedos, eu acho. Clipes de episódios não exibidos vazaram com spoilers, ou até mesmo seriam usados em promos oficiais, como Peridot dando um presente à Lapis, quando, pelo que o público sabia, Lapis ainda fazia parte da Malaquita ("Super Ilha Melancia" [S3E5] ainda tinha que ir ao ar). Ou Steven conversando com as Diamantes em sua varanda antes do confronto principal em "Reunidas" [S5E23]. Foi muito desmoralizante para a equipe. Ficaríamos em nervosos e tensos, sem saber quando algo poderia vaz.

Pistas visuais na série sobre segredos eram deixadas intencionalmente aqui e ali, mesmo como motivos recorrentes. As imagens das flores sugeriram uma conexão entre Diamante Rosa, Rose Quartz e Steven.

**Rebecca:** As simetrias nos designs do palanque e da flor da Diamante Rosa — que é uma *Hibiscus syriacus*, a flor nacional da Coreia do Sul — foram intencionais. Steven Sugar veio com a simetria da flor de cinco pontas e da estrela de cinco pontas, que eventualmente se tornaria o logo das Crystal

Gems. Quando você começa a conhecer Pink um pouco melhor, você pode ver ecos dela por toda a estrutura da série. Steven tem o cabelo dela; ele puxou dela. A estrela realmente está ligada à flor de cinco pontas e todos os seus designs envolvem o hibisco, que ela rejeita quando se torna Rose. Obtivemos muitas dessas imagens à medida que avançávamos — não estava tudo estabelecido no início, mas estávamos trabalhando para descobrir essa conexão.

**Mary Nash [designer de cenário]:** Por exemplo, a flor de hibisco da Diamante Rosa é um dos principais motivos de design do Zoológico Humano.

**Steven Sugar (designer do cenário principal):** O Zoológico Humano foi feito para se parecer com Homeworld, mas com o acréscimo da fascinação da Pink pela humanidade. Portanto, é o único lugar onde temos esculturas Gems de humanos, que enfatizam uma das diferenças mais perceptíveis entre Gems e humanos: orelhas.

A arte do cenário também foi incorporada com muitas referências que foram pessoalmente significativas para os artistas.

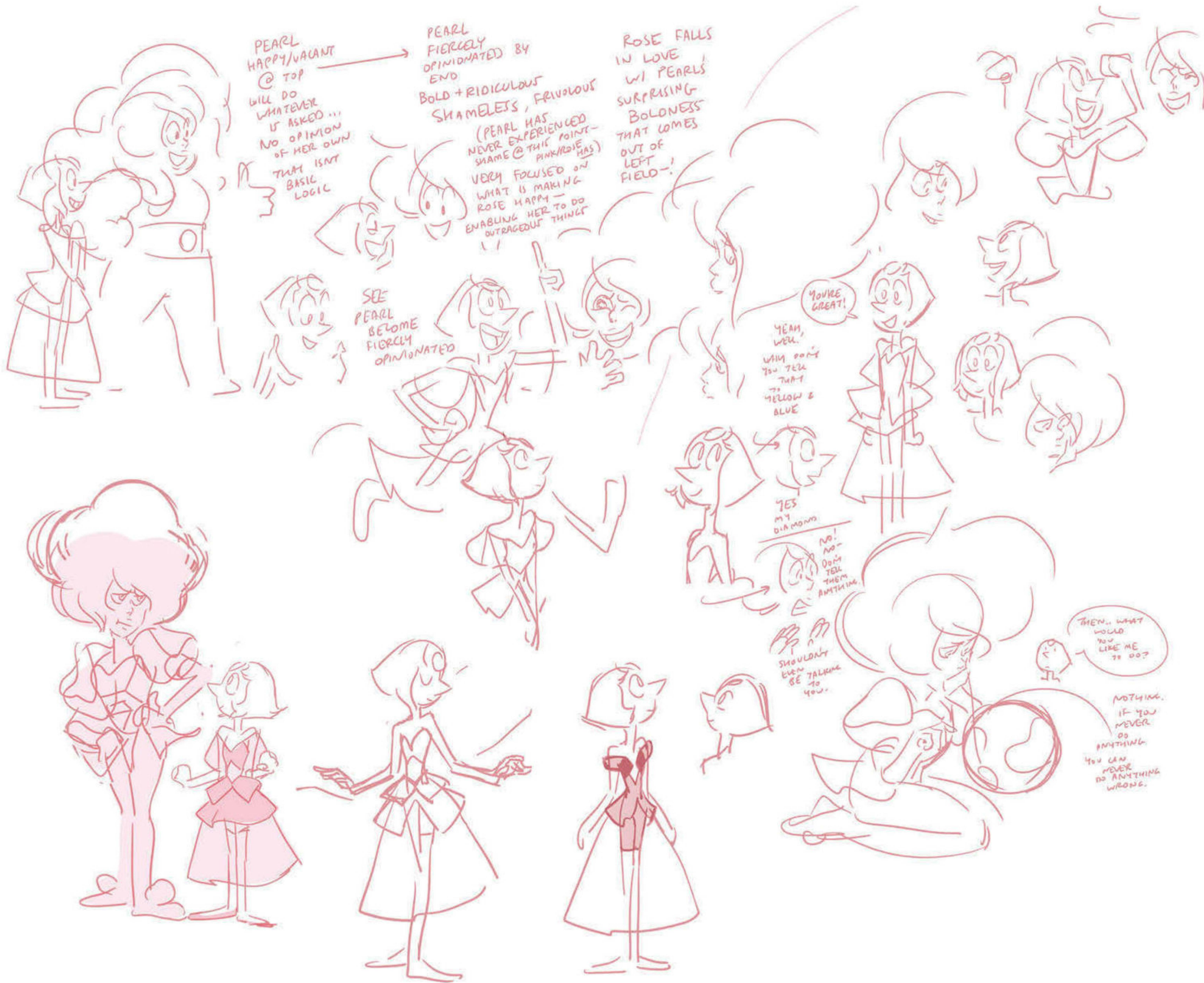
**Steven:** Os cenários estão cheios de coisas que nos influenciaram. Há alguns comentários sobre *Animal Crossing* aí, *Zelda*, *Firewatch*, *Dark Souls*, praticamente tudo o que estávamos tocando e curtindo enquanto fazíamos a série. Pra mim, muitas vezes parecia menos um aceno para o público e mais como colocar um pouco de quem eu era e do que estava gostando naquele momento.

Além disso, a solução de design das peças do quebra-cabeça que estavam sendo trabalhadas na arquitetura de Homeworld foi um subproduto da gente fazendo quebra-cabeças no almoço como uma equipe.

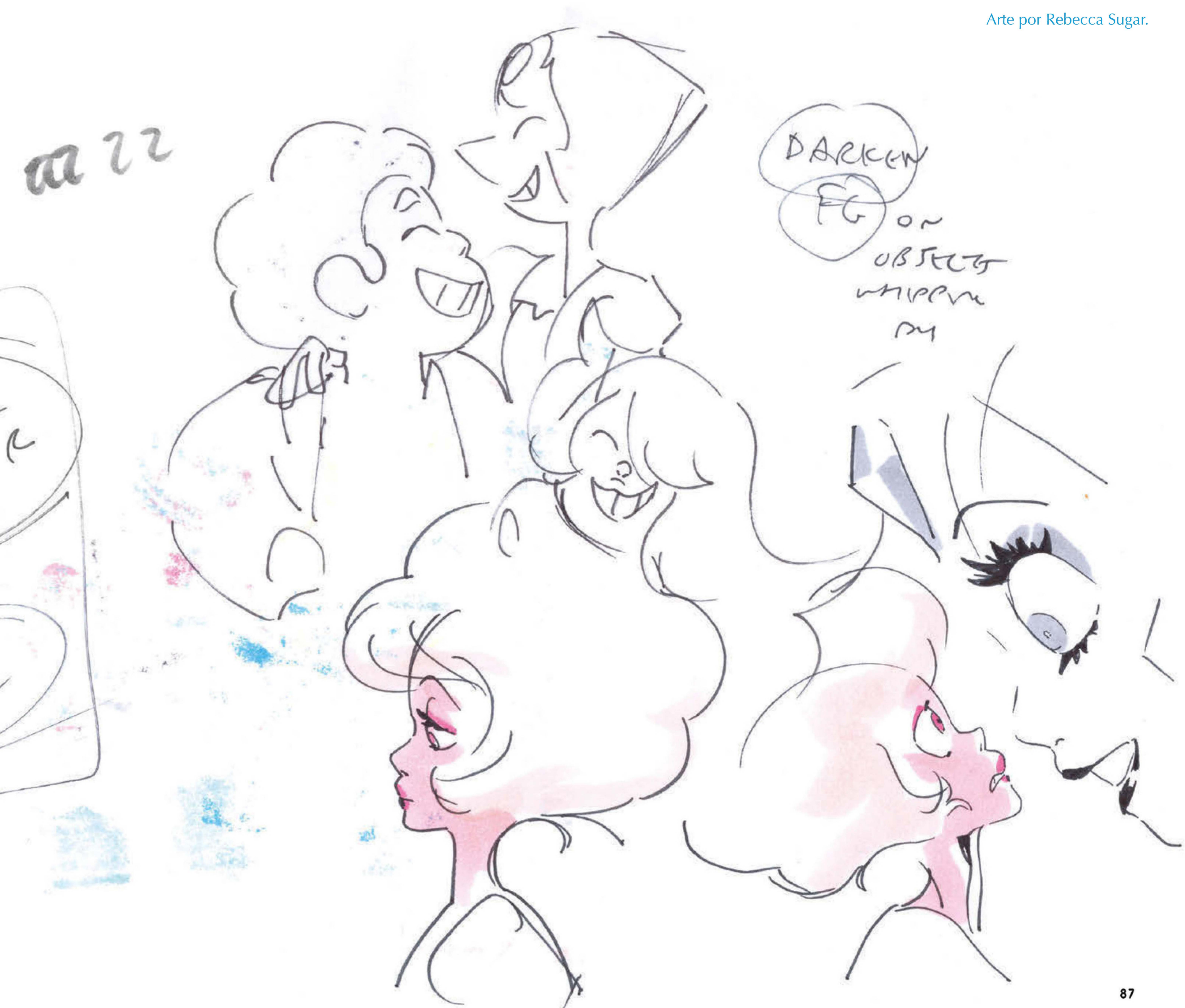
**Mary:** Eu incluí referências do Teatro Mistério Científico 3000 nos meus backgrounds ao longo da série, bem como alguns dos meus livros favoritos nas exposições da biblioteca e referências à filmes cultos no quarto de Sadie.

(Continua na página 88)











### (Continuação da página 85)

Eu me senti especialmente conectada com a Sadie, visto que eu também já fui alguém de vinte e poucos anos com interesses bem específicos e estranhos, vivendo no porão de sua mãe. Foi catártico de certo modo. Outra dica recorrente que indicava que Pérola guardava um segredo avassalador foi colocada através da linguagem corporal dela.

**Rebecca:** Ao longo da série, quando Pérola chega perto de falar algo a respeito do seu passado, ela fala abertamente sobre, em termos genéricos. Ela conta sobre não ser da Terra e após ter vindo para o planeta para salvá-lo. Ela relembra sua vida em Homeworld de forma carinhosa em "Corrida Espacial" [S1E28]. Ela esteve em meio a toda esta majestade, o que ela ainda continua a pensar de forma bem mais afetuosa do que a Rose. Ela não tem permissão para ligar os pontos entre os acontecimentos, então ao contar eles, a mão dela reflexivamente cobre sua boca. Em "Uma Única Rosa Pálida" [S5E18], estabelecemos que isso é uma ação involuntária que foi forçada a ela, mas vimos acontecer outras diversas vezes durante a série. Acontece quando ela faz um holograma de Rose em "A Espada de Rose" [S1E45]. Ao começar a falar sobre o zoológico e não conseguir elaborar em palavras, ela cobre sua boca. Uma versão extrema disso está em "Via-Gem" [S5E6], onde você consegue vê-la literalmente tentando arrancar a mão da sua boca e não consegue — assim, começa a se tornar obviamente uma compulsão involuntária.

Cada nova revelação também tinha o efeito de recontextualizar tudo o que tinha sido mostrado antes. A revelação da Diamante Rosa mudou tudo o que a audiência, e o Steven, pensavam que sabiam sobre a mãe dele, Rose Quartz. Telespectadores poderiam reexaminar a série com novas respostas mesmo enquanto questões sobre a existência de Steven permaneciam.

**Rebecca:** Todos nós nos parecíamos com os personagens no aspecto de nunca poder discutir a grande revelação da Diamante Rosa/Rose Quartz/Steven. Eu tinha que encontrar jeitinhos em entrevistas para de algum modo não falar sobre isso, mes-

mo sendo uma parte substancialmente central para o porquê de tantas coisas estarem acontecendo na série. Episódios como "Bismuto" [S3E24] fazem muito mais sentido quando você sabe que a Rose é a Pink e mais ainda quando você entende o quão bárbaro a Pink tratava seus amigos que eles se tornam inconvenientes. O fato de a gente finalmente poder ser capaz de recontextualizar tantos episódios já exibidos foi animador. Eu queria que, quando a série fosse reassistida, novas camadas da história fossem desbloqueadas. "Sua e Minha Mãe" [S5E13] significa algo muito diferente quando percebe-se que as histórias que Garnet esteve contando — das quais ela ouviu de Rose — eram, na realidade, um retrato horrível que a Rose estava pintando sobre si e seu terrível comportamento.

"Temos que Conversar" [S2E9] é repleto de informações sobre como a Rose se sente sobre si mesma, e como ela desesperadamente precisava de alguém pra desafiá-la.

Rose é rastreada cuidadosamente durante a série inteira. Ela faz sentido quando você compreende que ela é seu próprio pior inimigo. Ela sonha, dolorosamente, que poderia ser capaz de tornar-se cheia de compaixão, porque ela tem certeza que é incapaz de ter compaixão. A falta de respeito por si mesma faz com que seja impossível para ela respeitar todos os que estão próximos. Ela os reverencia em vez disso, porque eles são melhores do que ela jamais poderia ser, e essa admiração é tão honesta e intoxicante que atrai todos para perto dela, sem eles de fato entenderem o profundo ódio por si mesma na qual essa atração se origina.

Página anterior e página 90:  
Vários momentos em que a Pérola involuntariamente cobre sua boca quando confotada acerca de segredos potencialmente reveladores sobre a Diamante Rosa. Abaixo: Storyboard por Rebecca Sugar.



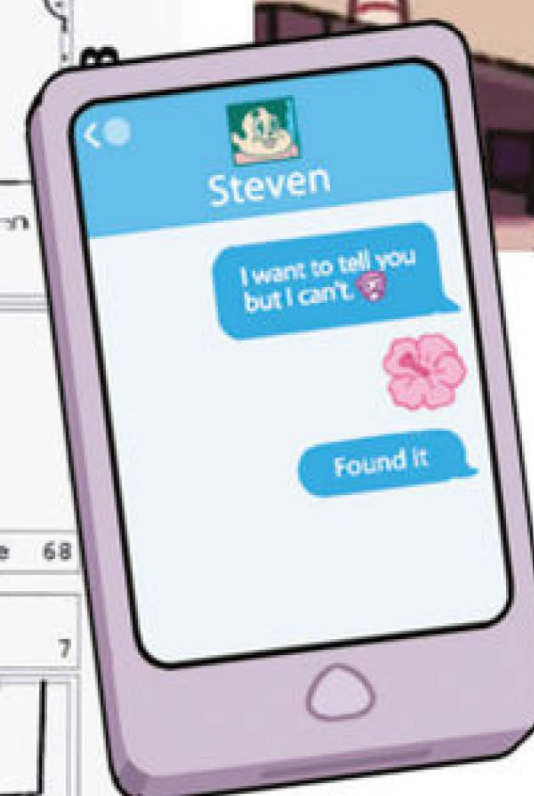
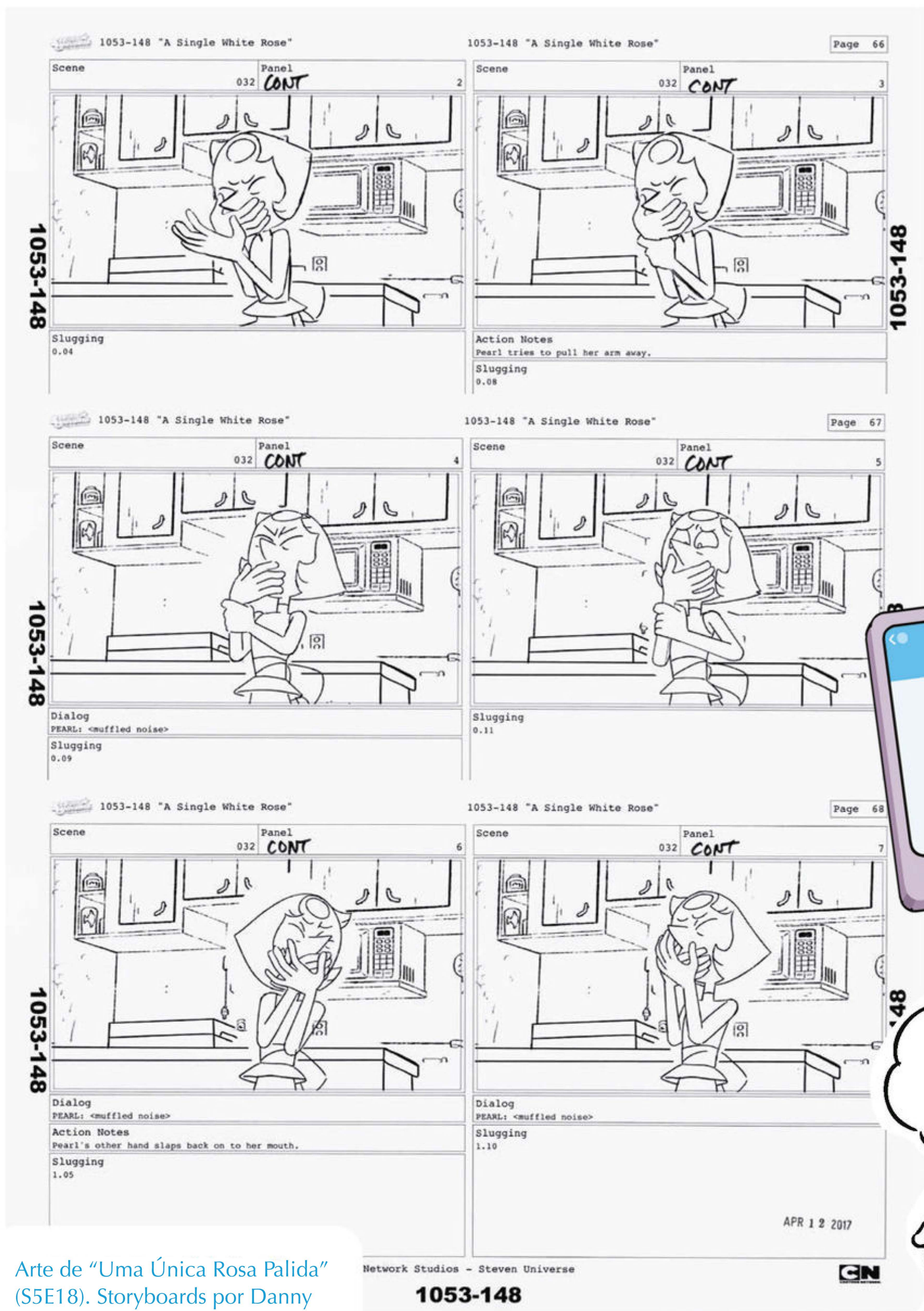






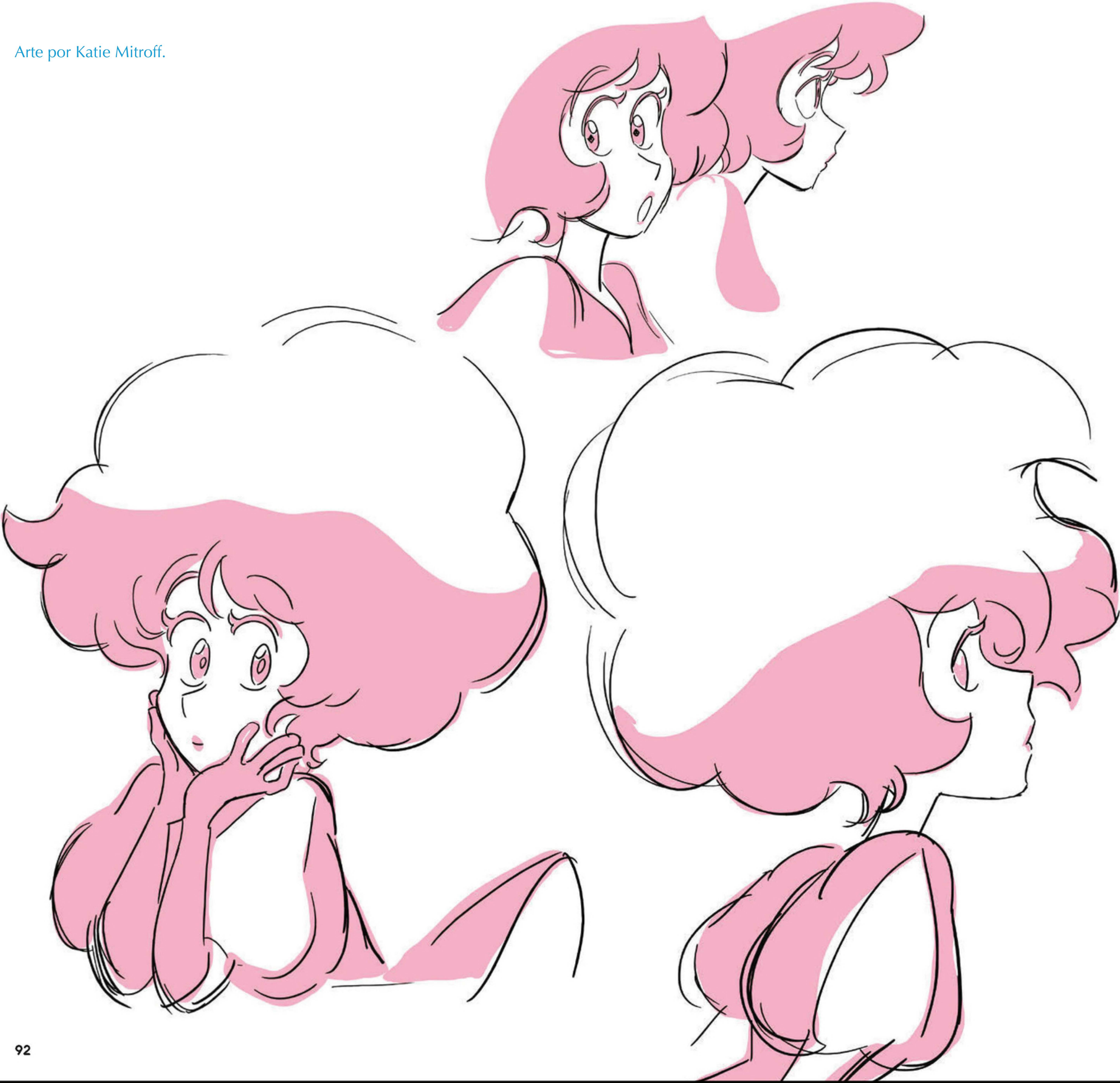




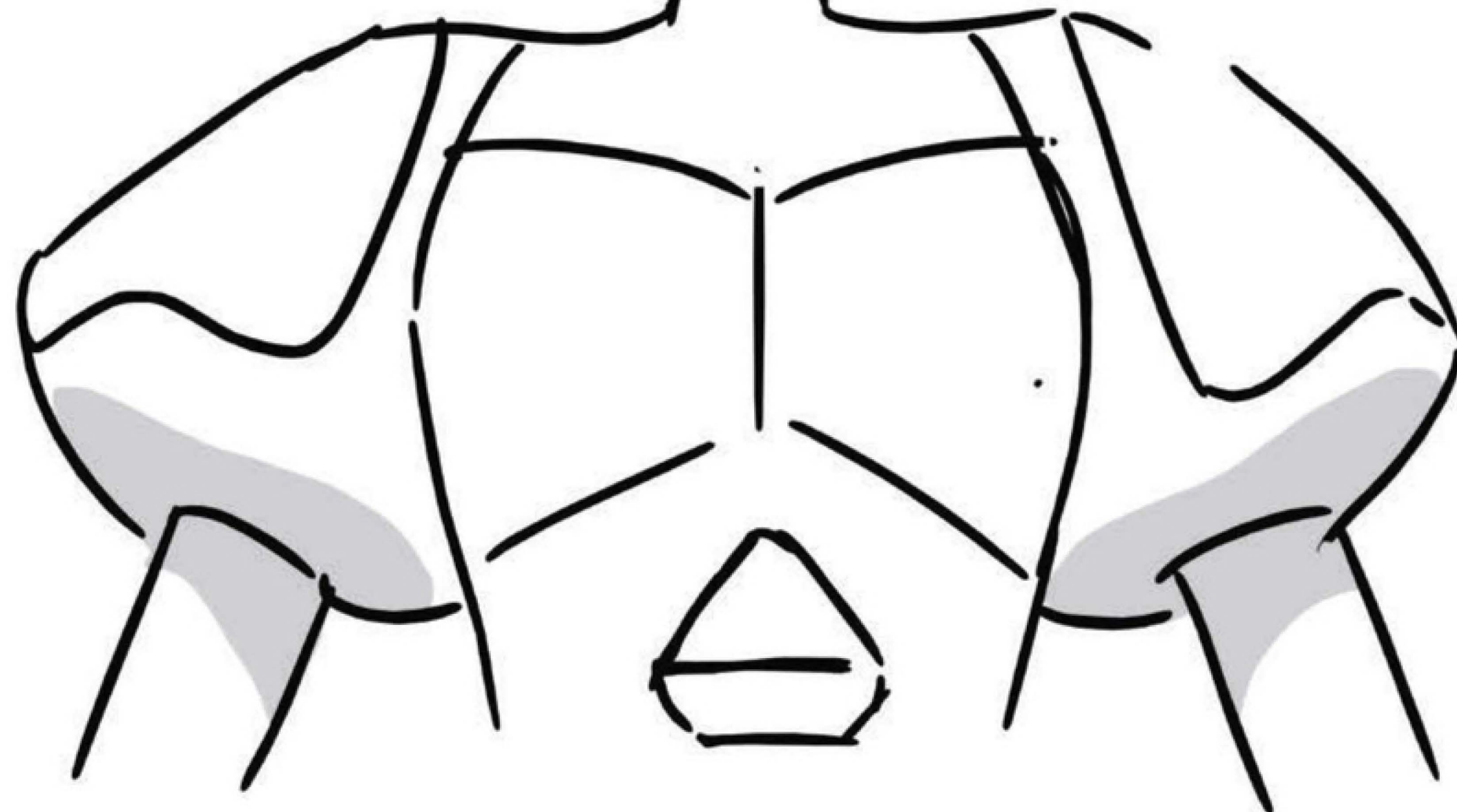
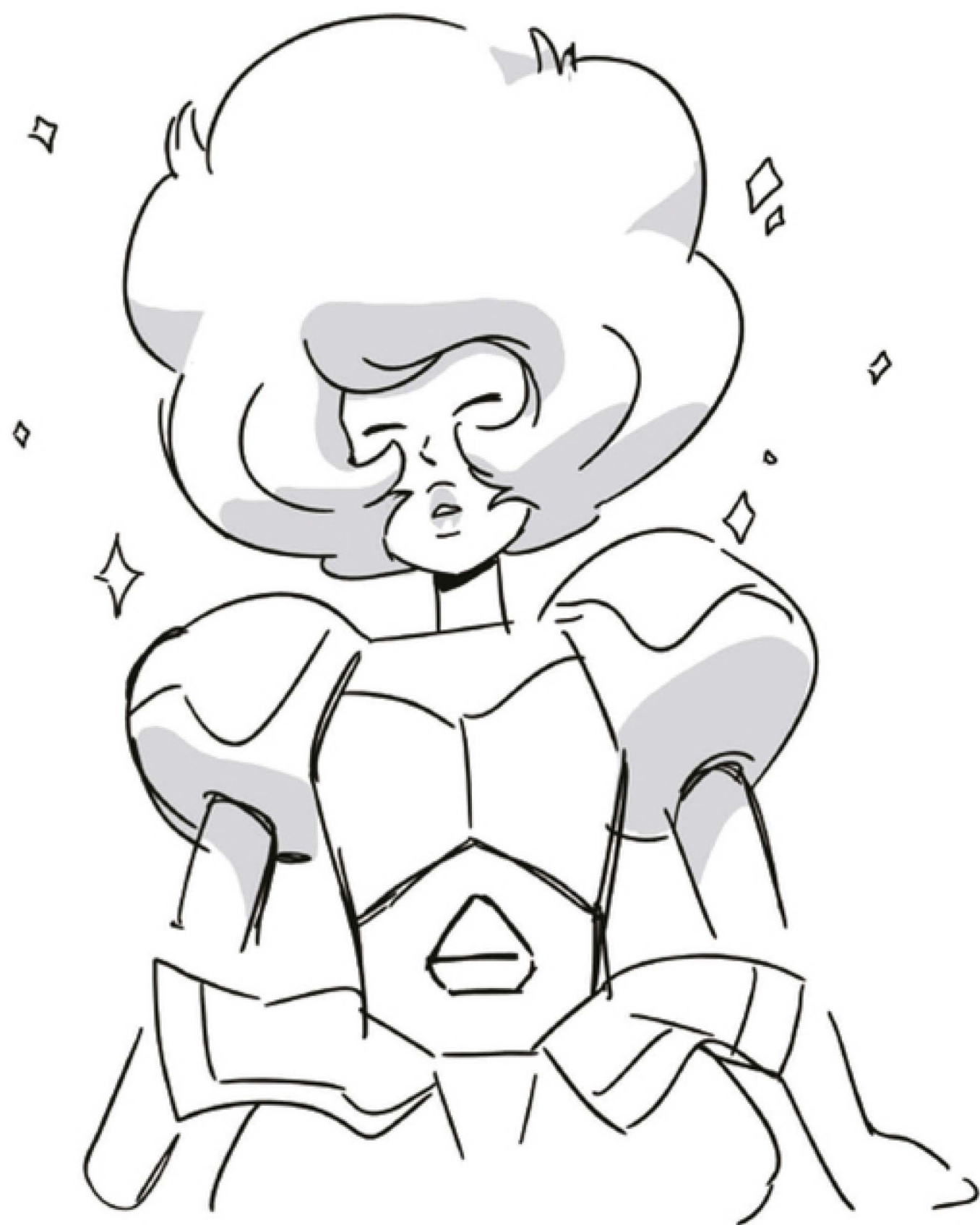


Arte de "Uma Única Rosa Palida" (S5E18). Storyboards por Danny Cragg.









Arte por Rebecca Sugar.







# 3: O CORAÇÃO DAS CRYSTAL GEMS



Relacionamentos são uma parte central para *Steven Universo*, uma série no qual muitas batalhas épicas se situam no mundo interior da mente.

Além de utilizar as suas habilidades Gems — que ele ainda continua a descobrir até o final da série — Steven também envolve seus próprios poderes emocionais humanos — compreensão e comunicação — para salvar a Terra muitas vezes. Por exemplo, a Drusa, a aglomeração gigante de estilhaços de Gems no centro do planeta, não foi derrotada pelo Steven, tanto que até mesmo simpatiza em cooperar; Steven ganhou um aliado enquanto salvava a humanidade.

Os heróis de *Steven Universo* lutam com conexões emocionais de um para o outro e também com os relacionamentos entre si mesmos.

Rose Quartz/Diamante Rosa é uma instigadora central ao longo arco da história Gem. A epifania emocional diante à Terra no episódio "A Resposta" (S2E22), quando ela testemunha uma fusão — Garnet — pela primeira vez, estimula a eventual rebelião total contra Homeworld e a sociedade Gem. Então, temos o intenso, mas curto relacionamento com Greg, e muito tempo depois que ela se foi, sua grande influência permanece sobre a vida de Steven e as Crystal Gems, que lutam com a grande ausência que ela deixou. Sua personagem está no núcleo do conto de *Steven Universo*.

**Rebecca Sugar [criadora da série]:** Ela não se aguentava; a autodestruição é um enorme tema durante a série — a força do sentimento de que você não deveria existir, e o que isso pode fazer para uma pessoa. Muitos dos temas da série existem dentro da Rose, como a sua inabilidade de ser honesta com outras pessoas ou com si própria sobre o que ela fez. Ela é profundamente envergonhada de si e de seu passado, e com boas razões pra isso. A verdade é que as pessoas na vida dela seriam muito mais compreensivas do que ela acredita que seriam. O desprezo que ela tem por si mesma se transforma no desprezo externo que ela sente pelas pessoas quando ela não pode confiar nelas. Quando ela não pode confiar em si mesma, ela não pode confiar em outras pessoas, e isso torna impossível que ela se aproxime de qualquer pessoa. Isso faz a vida dela ser extremamente difícil. Viver se torna difícil pra ela.

A série fala muito sobre honestidade e confiança, ser capaz de crescer e mudar. A Rose quer tanto tudo isso, mas não consegue alcançar nada até que consiga se aceitar — e ela nunca conseguiu.

A improbabilidade da relação dos pais de Steven — um aspirante à estrela do rock, Greg "Universo" Demayo, e Diamante Rosa transformada em Rose Quartz — foi também baseada parcialmente nessa rejeição compartilhada do passado.

Background de "Leão 3: Direto pro Vídeo" (S1E35). Desenho por Seven Sugar. Pintura por Amanda Winderstein e Jasmin Lai.



**Rebecca:** Rose e Greg têm um relacionamento muito específico. Eles são paralelos: Greg deixou sua família que não o apoiava para seguir os seus sonhos. Ele muda seu nome e começa a viver a vida de seu pseudônimo. E então ele conhece Rose, a parceira de sua fantasia: uma deslumbrante alien mágica. Rose imediatamente se interessa por Greg; ele é tão humano, tão doce, engraçado e flexível. Mas conforme eles vão mais fundo no relacionamento, Greg começa a perceber o quão alienígena ela é. Ela o objetifica, ela ri dele... Ela não consegue se identificar ou entender como ele se sente. Eles têm um relacionamento físico, mas eles nunca tiveram uma conversa significativa. Ele começa a se sentir usado. Então ele a desafia de uma forma que Rose nunca foi desafiada antes: ele a pede para tratá-lo como um igual. Isso é enorme pra ela. Ela sempre foi menos do que as outras Diamantes e mais do que todo mundo. Rose se abre para ele de um jeito verdadeiro, e com o passar do tempo, ela já está preparada para confessar tudo para Greg. Mas ele entende como é fugir de seu lar e se reinventar. Ele não precisa do nome antigo dela e ele não vai fazê-la lembrar do que quer que ela tivesse fugido; até onde ele sabe, a antiga ela não é a verdadeira ela, afinal. A verdadeira ela está no presente, é a pessoa que ela decidiu ser. [Greg conta para o Steven sobre essa interação em "O Sonho do Steven" (S4E10).] Isso é um grande alívio para ela! Com ele, ela pode viver autenticamente... Ambos podem, mas por outro lado, estão deixando as consequências para trás. Ela nunca se abre sobre o que a assusta sobre seu passado, e ele também não.

Em um incrível ato de sacrifício, Rose e Greg decidem ter uma criança, que acaba sendo o Steven.

**Rebecca:** Greg é alguém adorável que Rose sabia que seria um ótimo pai. Eles queriam muito ter uma criança. Falamos muito sobre isso em "Greg Babá" [S3E20]. É algo que realmente os deixa animados. E isso é algo que fica em aberto — o quão egoísta foi para Rose fazer isso sabendo que ela iria desaparecer. O que Rose está fazendo é escandalosamente altruísta e egoísta ao mesmo tempo, e você pode ver isso de ambas as formas, e nenhuma

delas é falsa. A coisa que falta muito nela é o balanço, qualquer habilidade de aliviar seus extremos. Isso é parte de sua personagem em todas as suas formas: Ela é sempre muito extrema.

Um tema da série é a mudança eventual de um extremo, ou o estado de ser um completo oposto, inspirado pela escrita do psiquiatra Carl Jung.

**Rebecca:** Algo que eu gosto muito de Jung é a enantiodromia — onde qualquer extremo irá inevitavelmente produzir o oposto daquele extremo. Quem quer que você ache que seja, quanto mais certeza você tiver, mais será provável que você será o oposto da coisa que você acha que é. Isso é verdade para Diamante Branco: Ela tem tanta certeza que está certa que ela na verdade está profundamente errada. A Diamante Amarelo tem tanta certeza que é forte que ela na verdade é profundamente fraca; Diamante Azul tem tanta certeza que é sensível que ela na verdade é profundamente insensível. E a Diamante Rosa tem tanta certeza que é impotente, mas na verdade ela é profundamente poderosa, tanto que ela destrói a vida das pessoas sem nem mesmo entender, pois ela acha que não tem um verdadeiro poder.

Nos romances da série, o conceito sci-fi de fusão é um método central do time criativo para falar sobre relacionamentos, fusões criam um único ser a partir de dois ou mais, personificando a própria relação em um personagem completamente novo. Essas fusões (discutidas em *Art & Origins*) podem incluir relações positivas e negativas — irmandades, amigáveis, românticas, colaborativas, baseadas em atingir metas, e mais.

No modo típico de *Steven*, Rebecca e a equipe começaram a explorar a realidade emocional sobre como seria viver praticamente uma vida inteira em fusão, e como as componentes Gems podem experienciar o que é essencialmente uma história de amor, em termos humanos. A fusão em questão é, claramente, Garnet, a destemida, poderosa líder das Crystal Gems, sendo uma fusão entre Rubi e Safira.

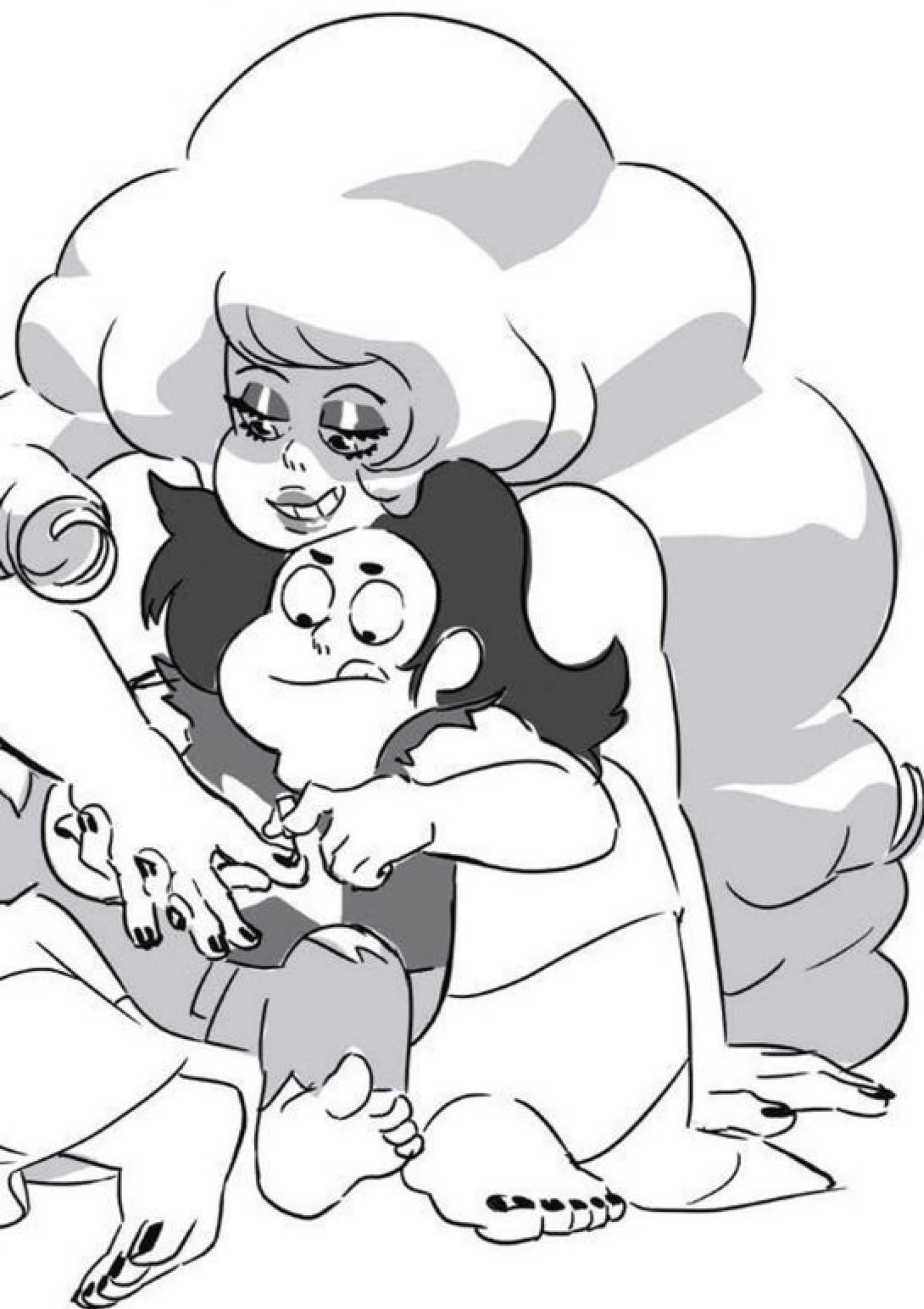


Desenhos por Rebecca Sugar, e notas de uma folha de modelo para Rose.





☆ REMINDER ☆  
ROSE'S MODEL  
CAN CHANGE BASED  
ON THE STORYBOARD



**Rebecca:** Eu estava pensando sobre relacionamentos de longo prazo com Rubi e Safira porque a Garnet tem estado junta por 5.750 anos. [Risos].

"*Diferenciação*" entre dois indivíduos em uma relação com comprometimento é a ideia de que, ao se manter e fortalecer a individualidade, a própria relação se torna mais forte — baseada na ampla implicação de que se perder completamente em outra pessoa não é exatamente uma receita de sucesso a longo prazo, e tirar um tempo pra fortificar a integridade individual conduz a melhores relacionamentos. Interessantemente, "fusão" é um termo utilizado por pesquisadores da psicologia humana (mencionando a teoria de Dr. Murray Bowen) para indicar a falta de diferenciação — a total perda da individualidade pessoal em um relacionamento (o que não é uma coisa boa nesse contexto).

Na série, a diferenciação subitamente vem à tona quando Garnet descobre a traição da Rose pela primeira vez, sentindo-se tão traída e desconcertada que sua fusão se desfaz. Após a fúria de Safira passar e as duas estarem separadas por tempo e distância física, se torna claro que elas ainda necessitam de trabalho individual para desempenharem em si. Rubi vai se aventurar em um acampamento no oeste selvagem e percebe, com ajuda de Steven e Ametista, que ainda deseja estar com Safira — mas dessa vez sendo uma escolha delas, não apenas porque foi dita que são "a resposta" anos atrás por Rose. Então eles retornam para casa, e Rubi pede Safira em casamento.

**Rebecca:** O episódio "A Pergunta" [S5E21], onde Rubi e Steven se aventuram na vastidão do deserto juntos, é baseado em uma viagem real. Eu viajava para o Parque Nacional Joshua Tree com meu irmão e acidentalmente nos preendi em uma vala e ficamos preso no meio do deserto — foi horrível! Tem uma cena no episódio onde Rubi acidentalmente cai de um penhasco, que é praticamente eu tentando nos dirigir pra fora da vala. [Risos.] Era meu aniversário de vinte e nove anos.

E esse é o lance da Rubi: Eu nunca vivi realmente sozinha, e tem uma parte de mim que imagina se eu seria capaz de fazer isso. E a viagem para o deserto foi meio que um teste: "Oh, será

que eu poderia ficar sozinha por contra própria?" — e ironicamente eu não estava sozinha pois meu irmão estava lá mas — "ficar por conta própria por pelos menos um tempinho." O episódio anteriormente costumava ser chamado de "Nenhuma Rubi é uma Ilha." Com ela, eu estava muito animada de falar disso: Como uma Rubi, ela sempre estava com outras Gems Rubi, e o único ponto onde ela não esteve com outras foi quando ela fugiu com a Safira. Dessa forma eu queria falar sobre a ansiedade que vem da mudança entre ficar com sua família e estar apenas por si mesmo e não ter exatamente nada entre esses dois polos — você teve tempo suficiente pra se desenvolver como pessoa ainda? Bom, isso não é algo que você precisa estar sozinho pra conseguir fazer. Existem tantas formas pra fazer isso dentro de um relacionamento.

A reunião de Rubi e Safira, o momento de felicidade ao se fundir novamente em Garnet, ocorre no dia do casamento delas, com todos os amigos próximos presentes na cerimônia em Beach City.

**Rebecca:** Os conceitos do casamento de Rubi e Safira existem há bastante tempo. Estive desenhando esses conceitos em 2016; alguns até mesmo em 2014. Nós sempre soubemos e desejávamos que Safira vestisse um terno e Rubi um vestido, mesmo antes de saber que faríamos um casamento, nós já tínhamos uma tonelada de rascunhos disso. Em 2016 eu fui para o casamento da minha amiga em Taiwan, e a grande quantidade de flores hortênsia que ela tinha no seu cabelo deixou todos de boca aberta. Me lembro de escrever pra ela perguntando se ficaria tudo bem se eu colocasse as flores do casamento dela no cabelo da Rubi.

Essa história de casamento levou anos para se tornar realidade. Inicialmente, quando introduzimos Rubi e Safira em "Libertador" [S1E49], nos foi contado que elas não poderiam estar em um relacionamento romântico. Me contaram que pelos padrões e práticas da Cartoon Network, elas não poderiam beijar na boca. Quando fui questionada internamente pelo meu executivo da época se elas eram um casal, eu disse: Absolutamente — é claro — elas cantam uma música inteira sobre como estão apaixonadas! Eu queria que elas fossem um casal icônico inesquecível dos cartoons, a resposta

(continua na página 102)





Background de "Agora Estamos Desmoronando" (S5E19).  
Desenho por Jane Bak. Pintura por Patrick Bryson.



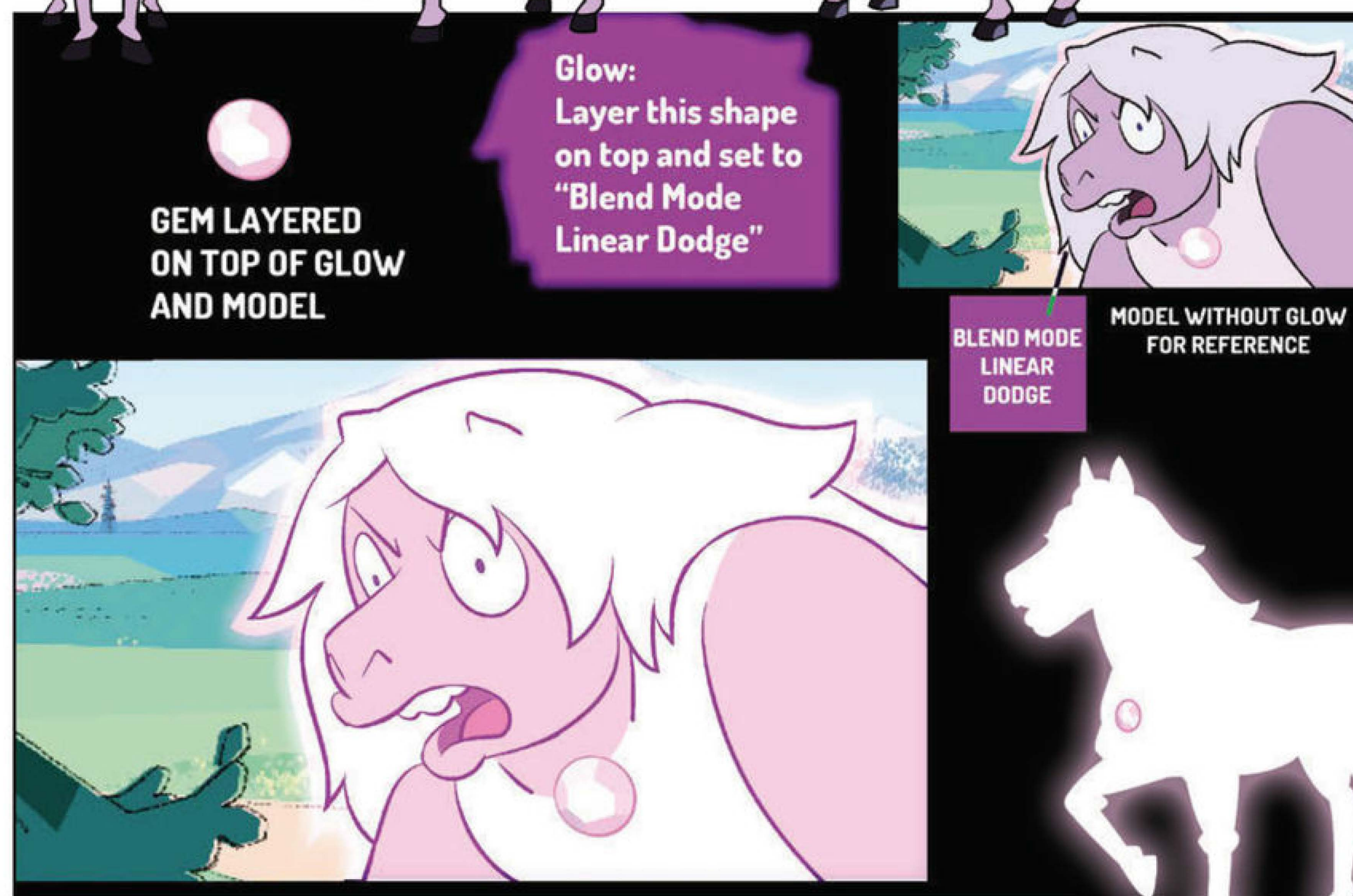
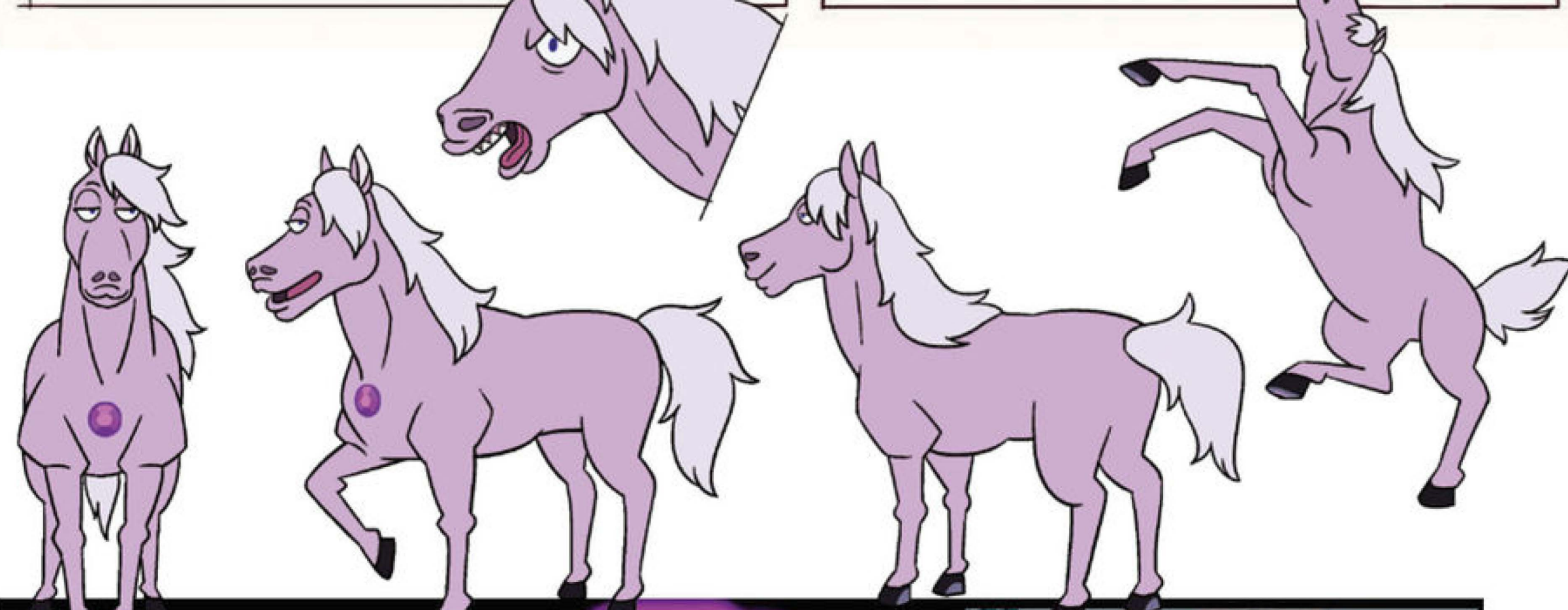
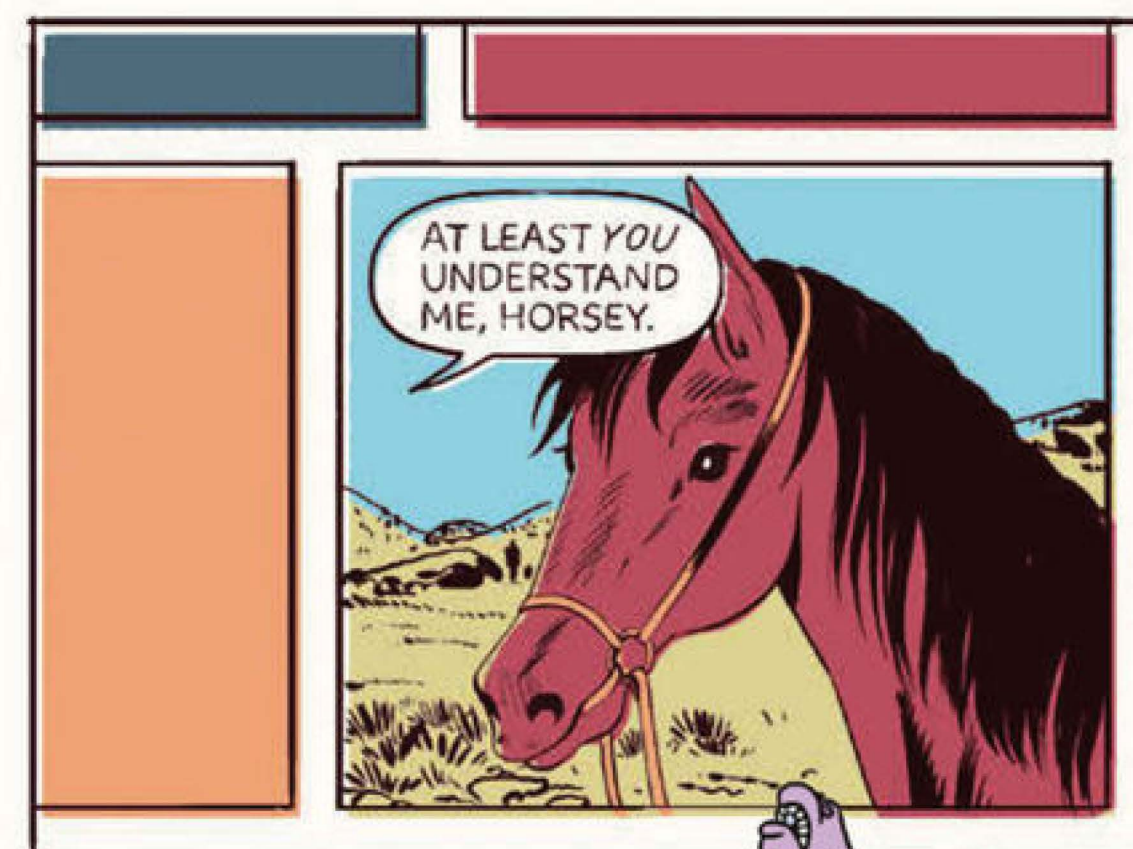
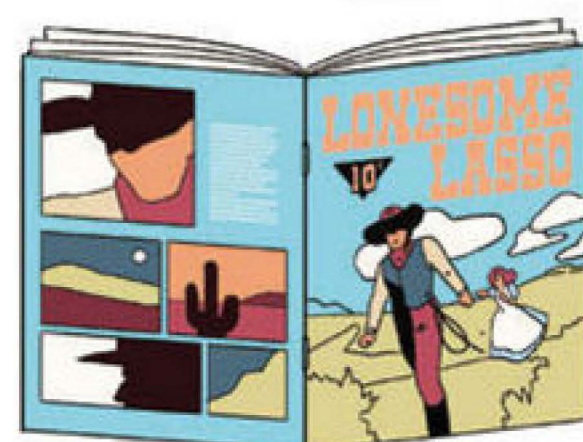
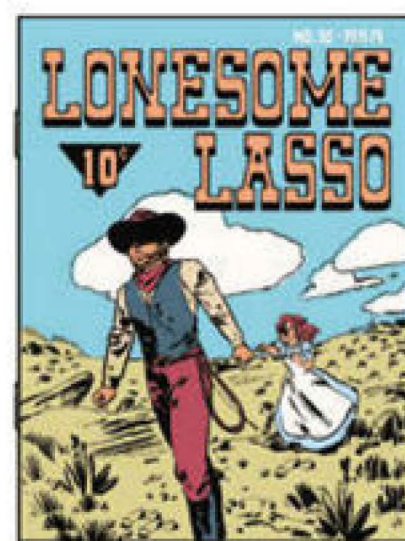


Background de “A Pergunta” (S5E21). Desenho por Steven Sugar. Pintura por Patrick Bryson.



# "A Pergunta"

Em "A Pergunta" (S5E21), Rubi é inspirada pela comic de Lonesome Lasso a pedir Safira em casamento. Ilustrações de Lonesome Lasso por Angie Wang. Abaixo algumas poses especiais da Ametista como cavalo; design final por Colin Howard.



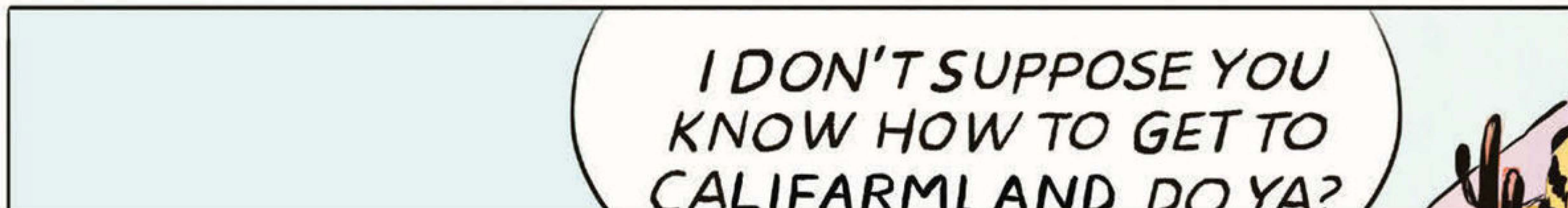
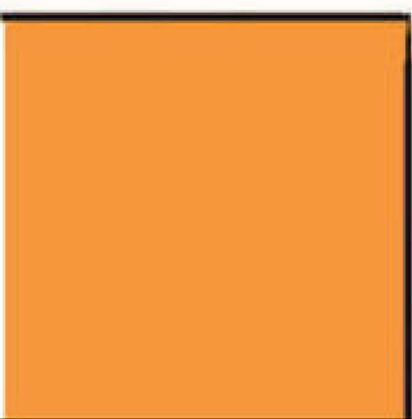
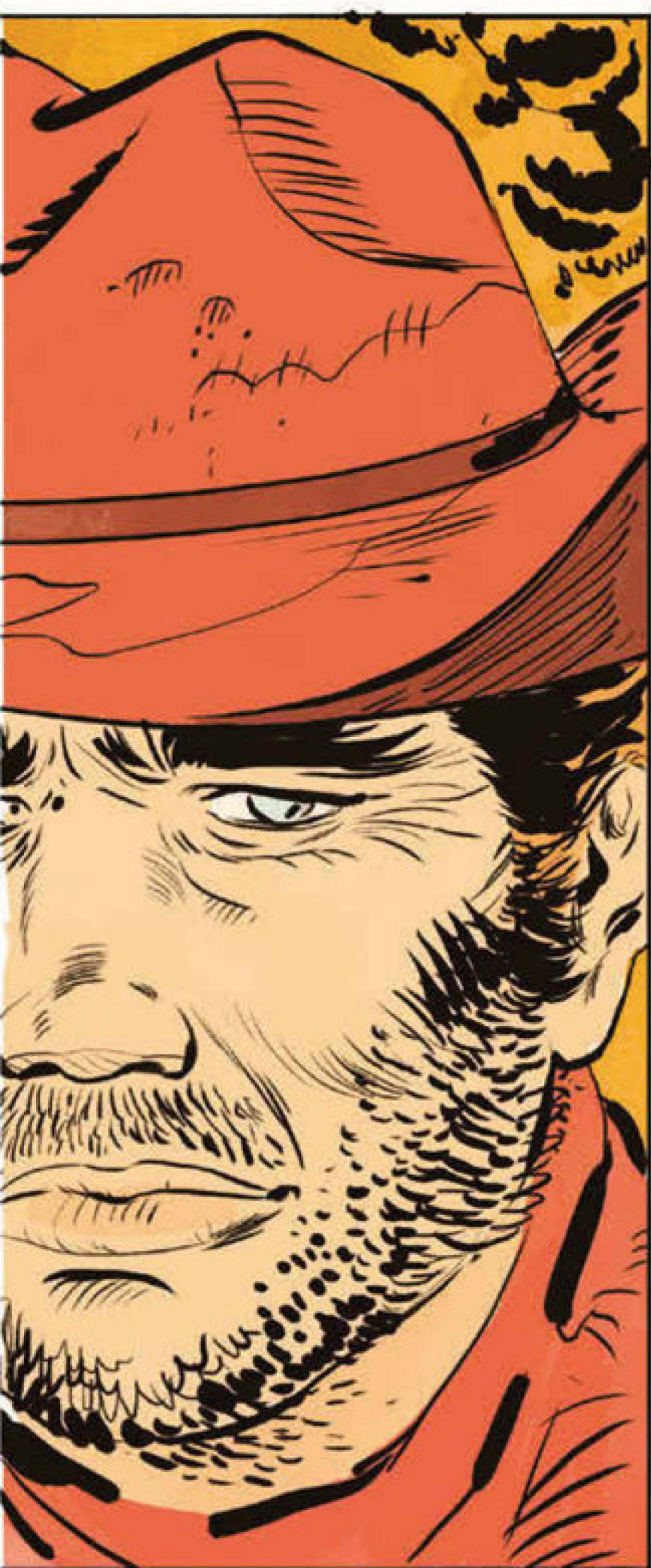
GEM LAYERED  
ON TOP OF GLOW  
AND MODEL

Glow:  
Layer this shape  
on top and set to  
"Blend Mode  
Linear Dodge"

BLEND MODE  
LINEAR  
DODGE

MODEL WITHOUT GLOW  
FOR REFERENCE







queer, interracial e de gênero-expansivo para Mickey e Minnie Mouse. Mas isso foi em 2014, e casamento de mesmos sexos ainda não era legal nos Estados Unidos. Existia um estigma enorme contra conteúdos LGBTQIA+ em mídia infantil.

Uma vez que "Libertador" lançou, nossa audiência percebeu o que estávamos fazendo com Rubi e Safira — sem contar a óbvia paixão que Peróla sentia por Rose — mas não podíamos confirmar essas relações publicamente. A Cartoon Network precisava que a série atuasse internacionalmente (a maioria das mídias animadas para crianças são projetadas com uma audiência internacional em mente), então estávamos presos aos padrões de diversos países conservadores pelo mundo. Se eles simplesmente lessem uma entrevista comigo online, a série poderia perder o apoio internacional, e seríamos cancelados. Mesmo que eu não pudesse responder, em cada aparição pública minha as pessoas me perguntavam de que maneira nessa indústria vital eu conseguia conduzir esse tipo de história na TV, geralmente na forma de "Como você está se safando disso?"

Eu queria tudo para Rubi e Safira, cada clichê das histórias de romance. O reencontro romântico, o episódio com briga dramática, a origem de conto de fadas do romance, a comédia romântica no episódio de beisebol — não fazia menos sentido ter no topo disso tudo um enorme casamento no desenho, então apresentamos o rascunho da primeira versão do casamento em 2015. Era chamado "Quando você se ama muito", e naquele ponto era apenas um único episódio, sobre Garnet casando consigo mesma. Foi dito a mim na época que: "o S&P poderia rejeitar alguma das linguagens mais diretas se referindo à Garnet como um relacionamento comprometido, assim, nós deveríamos ser mais sutis ao abordar a identidade dela através de um casamento."

Mas eu não queria mais ser sutil. Depois de sugerirem mudanças que transformavam o casamento em uma espécie de celebração Gem, eu coloquei a história de lado para tentar descobrir como realizá-la de forma mais direta. Então, em junho de 2016, Ian me pediu em casamento! Garnet sempre foi baseada na nossa relação, então estava feito. Não seria honesto se Rubi e Safira não tivessem seu casamento também.

Decidimos que isso seria uma parte majoritária da história. E o vai e volta começou, ninguém queria dizer as verdadeiras preocupações, então ao invés disso, era como "Isso vai ter algum apelo para o nosso público de garotos com seis a onze anos?" Mas *Ben 10* teve um casamento alien, *As Meninas Super Poderosas* tiveram um casamento — não havia nenhuma dúvida que a audiência da Cartoon Network definitivamente iria assistir um casamento. Alguns argumentos eram de isso seria "fora do personagem" Steven querer fazer um casamento, mas revisamos nossas bases com o episódio "Livro Aberto" [S1E51], no qual tinha sido transmitido anos atrás. É notícia velha que Steven *ama* casamentos. Eu não iria sacrificar mudanças na história, e toda vez que existia uma preocupação sobre não ser entretenimento o suficiente, eu adicionaria: Um grande número musical! Uma luta do caramba! Um especial de trinta minutos! Vai ser tão épico que vai deixar as crianças de cabelo em pé!

"Mas se *Steven Universo* conseguir um casamento gay, todas as séries vão querer um casamento gay! "SIM!", eu disse. "QUE BOM! POR QUE NÃO???"

Eventualmente a decisão do alto escalão veio: Nós poderíamos ter o casamento. Eu sabia que era um pedido extremamente difícil de se fazer, e que seríamos censurados em peso e banidos de muitos países por conta disso. Não sabíamos naquele tempo se significaria o fim da série. Parecia que estávamos com os dias contados, e trabalhando em direção ao final.

Foi dito a mim que esse seria a encomenda final para nós, e fiz campanha para um adicional de 6 episódios até o fim da temporada para fechar as pontas da história — o que tornou o arco da Era 3.

Navegar num cosmos de relacionamentos era muito complicado para alguém jovem como o Steven, visto que ele sempre se atenta a encontrar bondade em todos e se agarrar a esta conexão na tentativa de permitir que mudanças positivas afluam na mente dos outros. Seus poderes iriam ser colocados em teste de diversas formas enquanto a série se movia através da lista de episódios, construindo fôlego em direção a um conflito interplanetário.



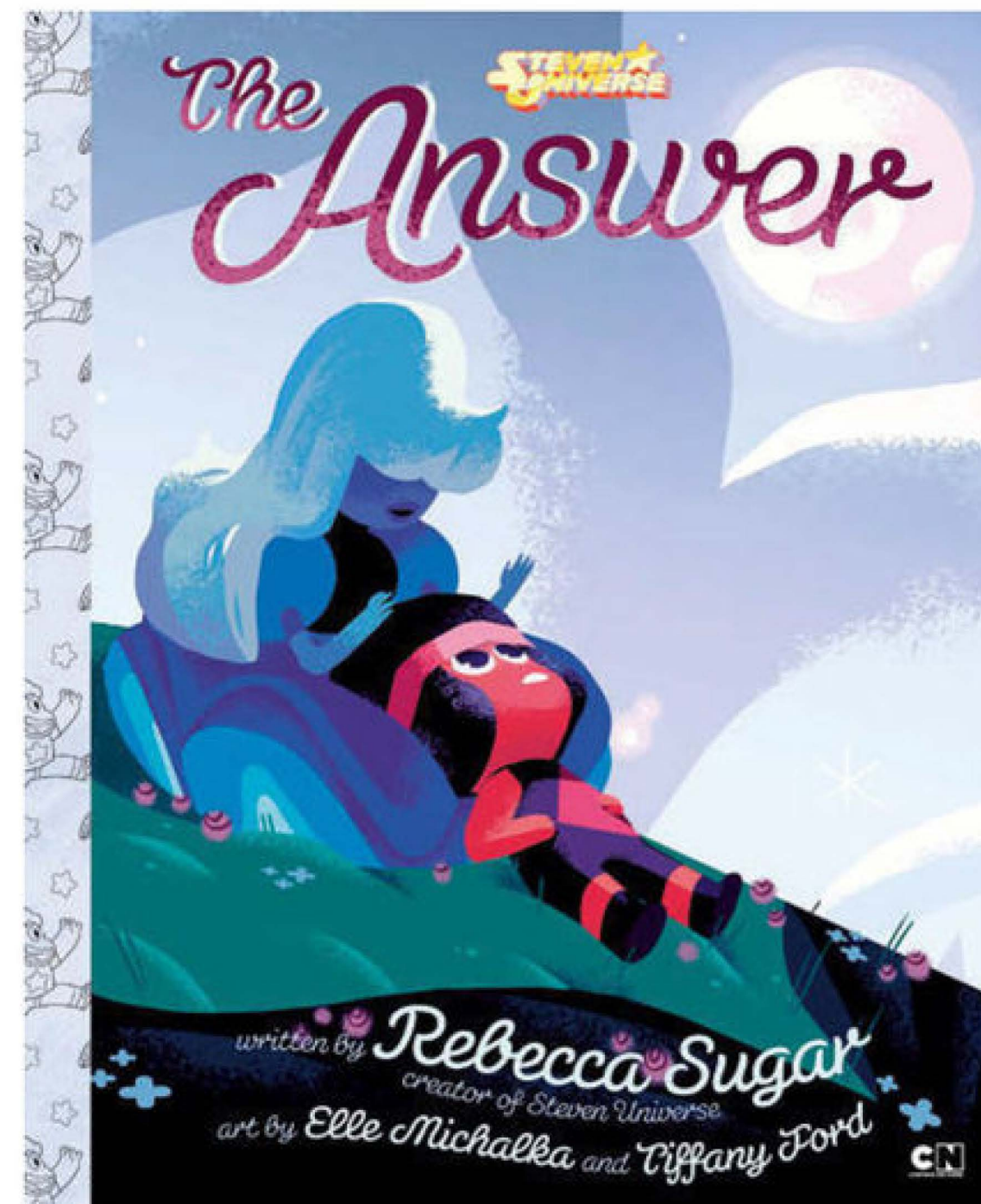




Página anterior: Rascunhos de "A Resposta."  
Essa página: Esboço e versão final do cartão de assinatura da Rebecca. A dança de Rubi e Safira (acima), foi censurada e a versão final com Garnet segurando as duas foi utilizada. Retoques finais por Danny Hynes.

**Rebecca Sugar:** Se você quer saber o quão extremas as notas eram, esse desenho de Rubi e Safira dançando de 2015 para cartões de assinatura na San Diego Comic-Con foi sinalizado como "muito romântico." Me disseram que pessoas dentro da Cartoon Network, que à propósito não faziam ideia de quem eram esses personagens, veriam isso e se chateariam sobre o que nós estávamos fazendo com a série. Por ser apenas um cartão de assinatura e não a própria série, essa eu deixei passar sem brigar.



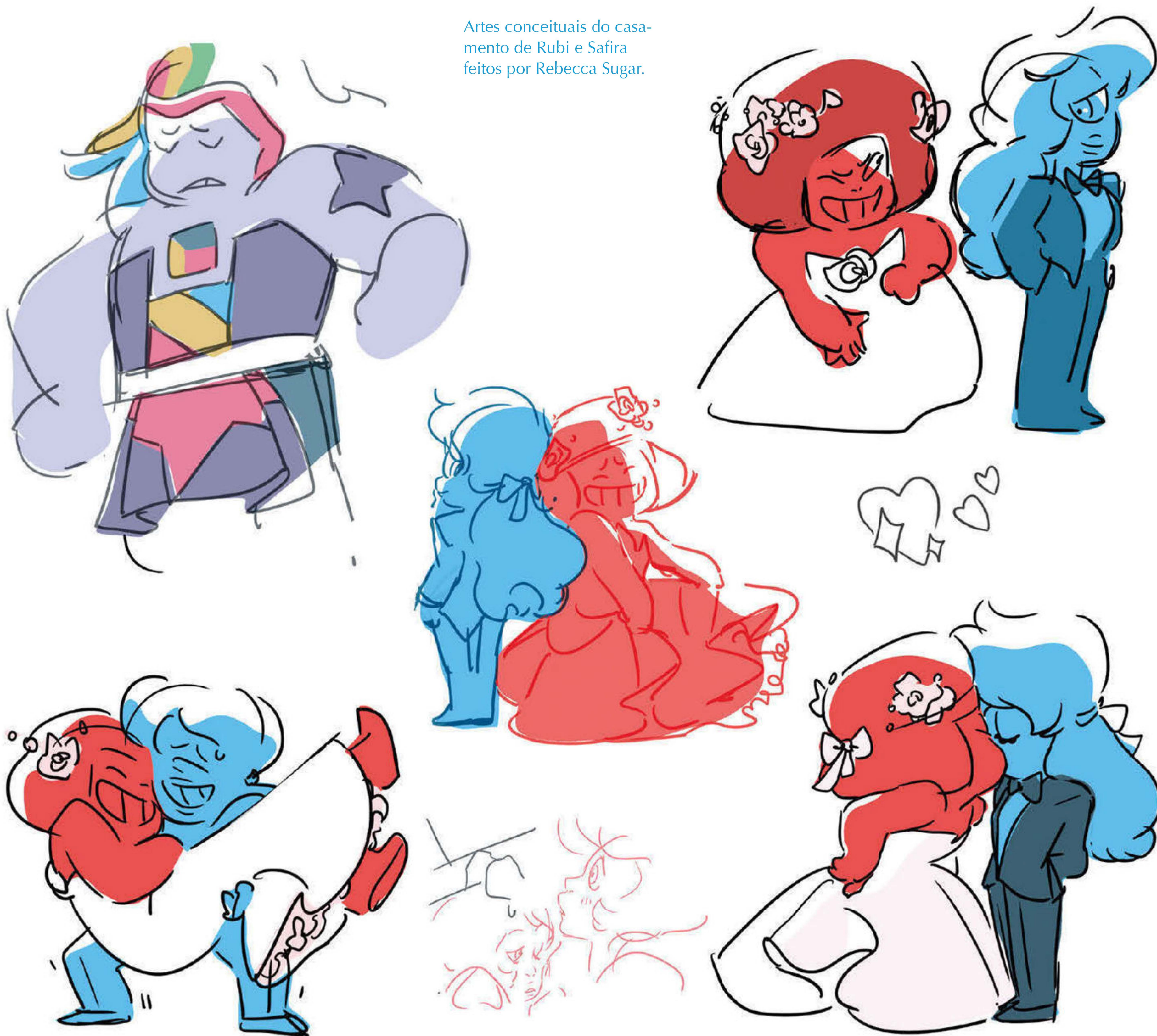


**Rebecca Sugar:** Após a publicação de *A Resposta* em 2016, fui chamada em uma reunião para dar explicações. Me disseram para diminuir esse relacionamento, e agora ele existe como um livro. Em cada reunião desse tipo, eu defenderia as histórias e nossa audiência de jovens queer — eles também merecem cartoon e livros ilustrativos. Eu saía dessas reuniões me sentindo mexida. Desenhei esse auto retrato na noite de reunião sobre o livro *A Resposta*.

RSIG  
SELF PORTRAIT  
APRIL 20 —

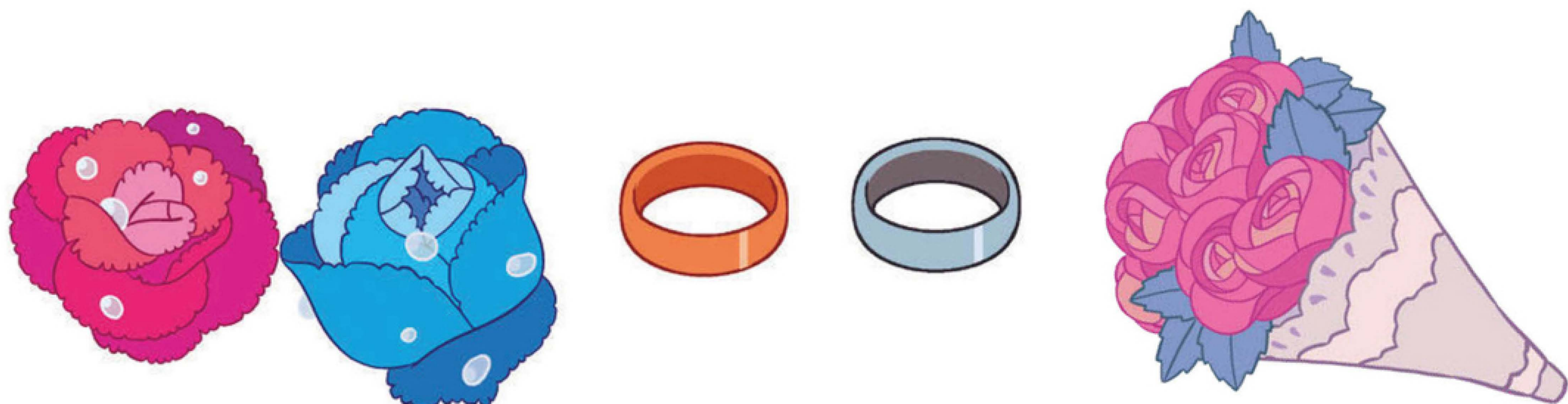
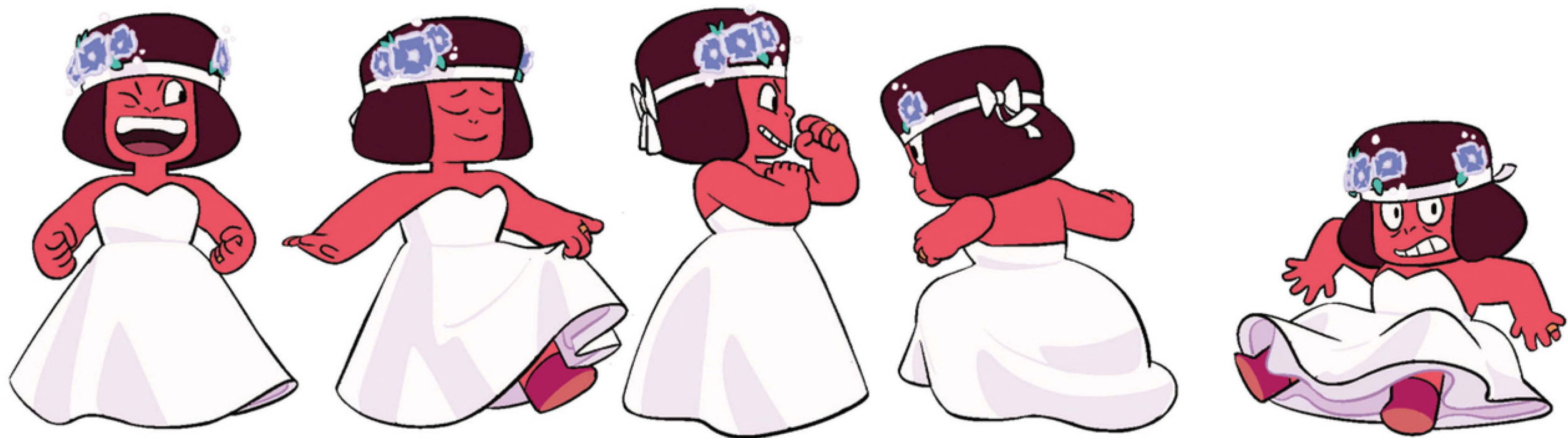
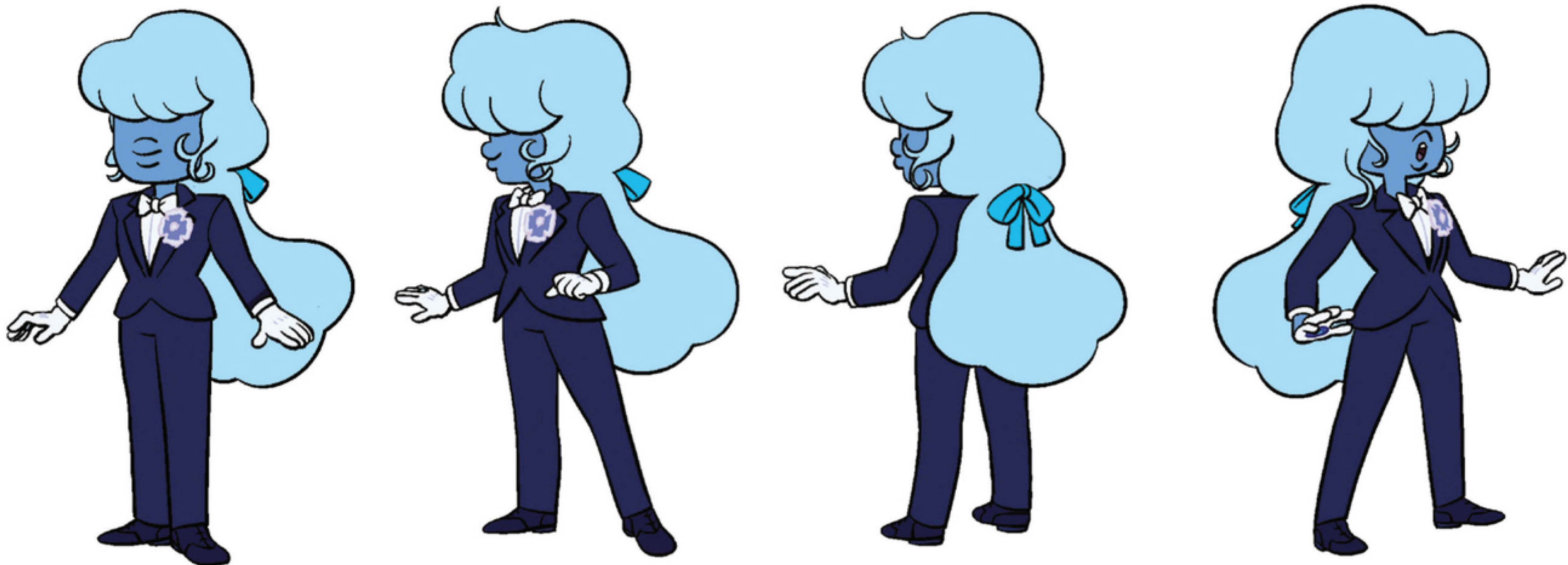


Artes conceituais do casamento de Rubi e Safira feitos por Rebecca Sugar.





## O Casamento







Storyboard e arte de modelo de "Reunidos" (S5E23/24). Arte de Storyboard por Johnston e Rebecca Sugar. Designs finais por Aleth Romanillos. Design de suporte por Angie Wang. Suporte e coloração por Efrain Farias. **Direita:** Design de estampa por Rebecca Sugar.





# A Líder

As relações entre os personagens principais sempre foram um ponto de discussão nos bastidores. Rebecca frequentemente tinha que policiar a cópia de marketing da Cartoon Network para evitar que qualquer coisa fosse vendida indicando Steven como "líder" das Crystal Gems.

Rebecca Sugar: Ao longo da série, a CN sempre nos pressionou para deixarmos claro que Steven é o líder das Crystal Gems, o que não é verdade. Garnet é a líder. Mas, para fazer o casamento em "Reunidos" [S5E23] e os episódios que o antecedem, havia um acordo: "Bem, contanto que vocês deixem claro que Steven é o líder, talvez o casamento aconteça." Eles sempre quiseram Steven como líder. Então, os episódios de "Coração das Crystal Gems" eram eu voltando naquilo e dizendo "Steven é o coração das Crystal Gems, não o líder", pra deixar claro no geral.

Steven termina assumindo o posto, mas só porque a Garnet não está presente. Há uma cena em "Dama de Honra" [S5E22] que falava isso. Bismuto diz a Steven que ele é o líder das Crystal Gems e Steven diz: "Eu não sou o líder, a Garnet que é". Então, Bismuto diz "Ela não existe agora, então você é", o que fez ele perceber que ele estava assumindo o posto na ausência dela. Uma vez que a Garnet existe de novo, ela é a líder. [Risos]

Abaixo: Stills de "Reunidos".

Nessa página: Esboços da Garnet por Miki Brewster.













## 4: ERA 3

Background de "Pernas Daqui ao Planeta Natal" (S5E24).  
Arte por Steven Sugar e Jane Bak.  
Cor do background por Patrick Bryson, Charles Hilton e Jasmin Lai.

Sob a Grande Autoridade Diamante, toda Gem serve o capricho de uma Diamante, e toda Gem tem objetivos a cumprir que são determinados pelo tipo de sua pedra. Na superfície, o controle das Diamantes Homeworld e a diáspora Gem são repressivos, autoritários, mas, com a progressão da história, elas se revelam a família do Steven - uma família profundamente disfuncional que perpetua um ciclo abusivo que se origina com a Diamante Branco.

**Rebecca Sugar [criadora da série]:** Homeworld é um lugar sem humanidade. As Gems são tratadas como objetos e ferramentas. Enquanto na Terra há humanos se desumanizando, Homeworld não se compara — as Gems não se vêem como humanos, para começar. É por isso que Steven é capaz de criar uma mudança tão drástica: ele abre os olhos delas para o conceito de humanidade.

As quatro Diamantes têm sua própria hierarquia, com a White como poder absoluto, Yellow e Blue com status secundário e Pink na base. A disposição dos losangos no logo da autoridade Diamante reflete essas posições, bem como as naves individuais delas, construídas como partes de um corpo humano: White com a cabeça e o torso, Yellow e Blue com um braço cada, e Pink com o pelvis e as pernas.



Conforme a série evoluiu em direção à batalha climática em Homeworld, Rebecca criou outro diagrama com anotações para manter a conduta das Diamantes ancorada à suas personalidades e posições na hierarquia.

**Rebecca:** No geral, a série é sobre família: a família amorosa e apoiadora de Steven, as Crystal Gems, em contraste com as Diamantes. As Diamantes são essencialmente pais — as Gems que as servem foram criadas por elas e são mantidas em seus padrões impossíveis. Elas são a geração mais antiga, modeladas por tipos antigos de cartoons: madrasta malvada, meias-irmãs malvadas... Rainha Má, Rainha da Neve... até mesmo pelo pequeno marciano Marvin. Pink se encaixa nesses tipos também: a princesa inquieta, o pequeno palhaço Winsor McCay. Mas Steven é um cartoon novo e as Diamantes não sabem o que fazer com ele.

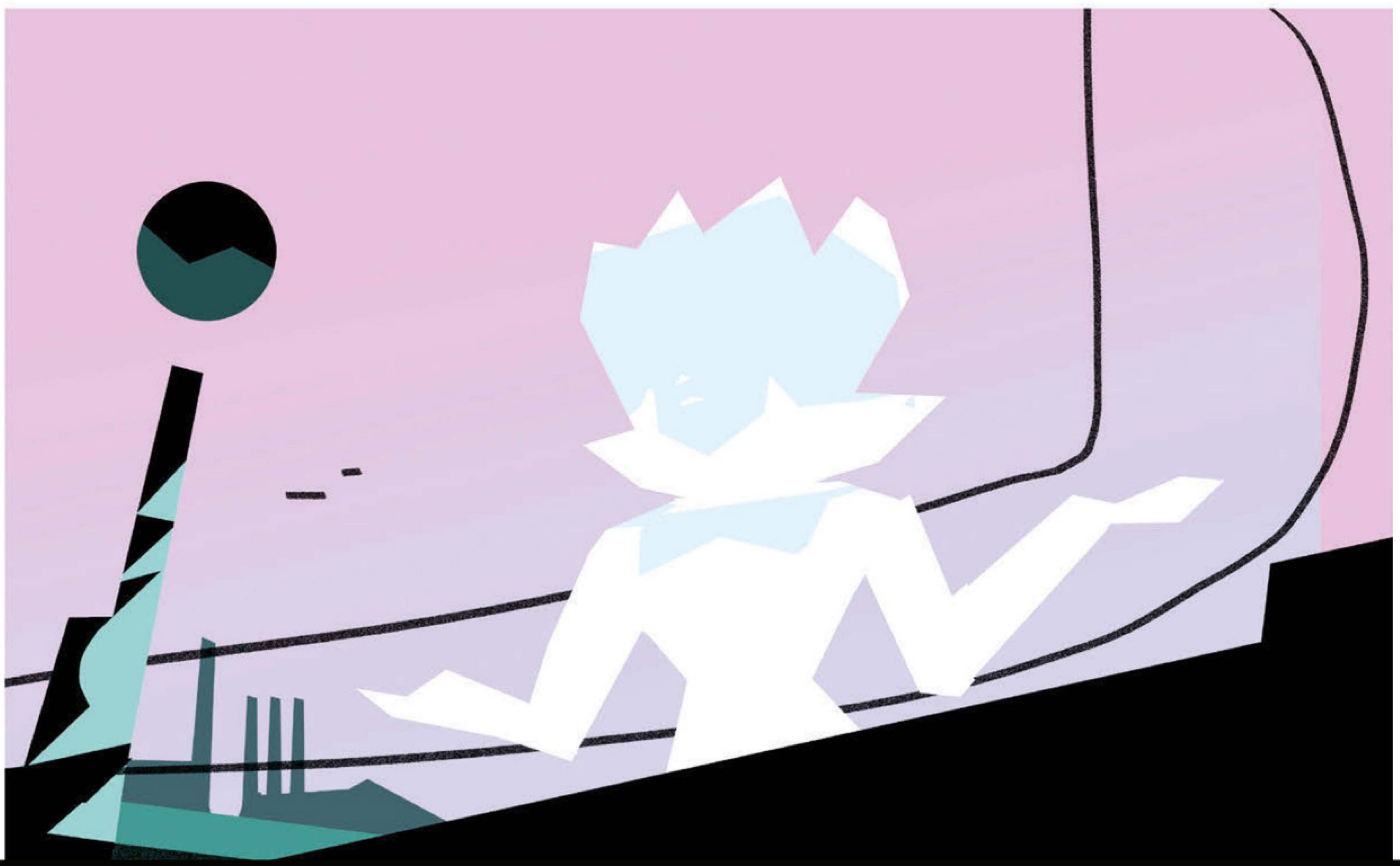
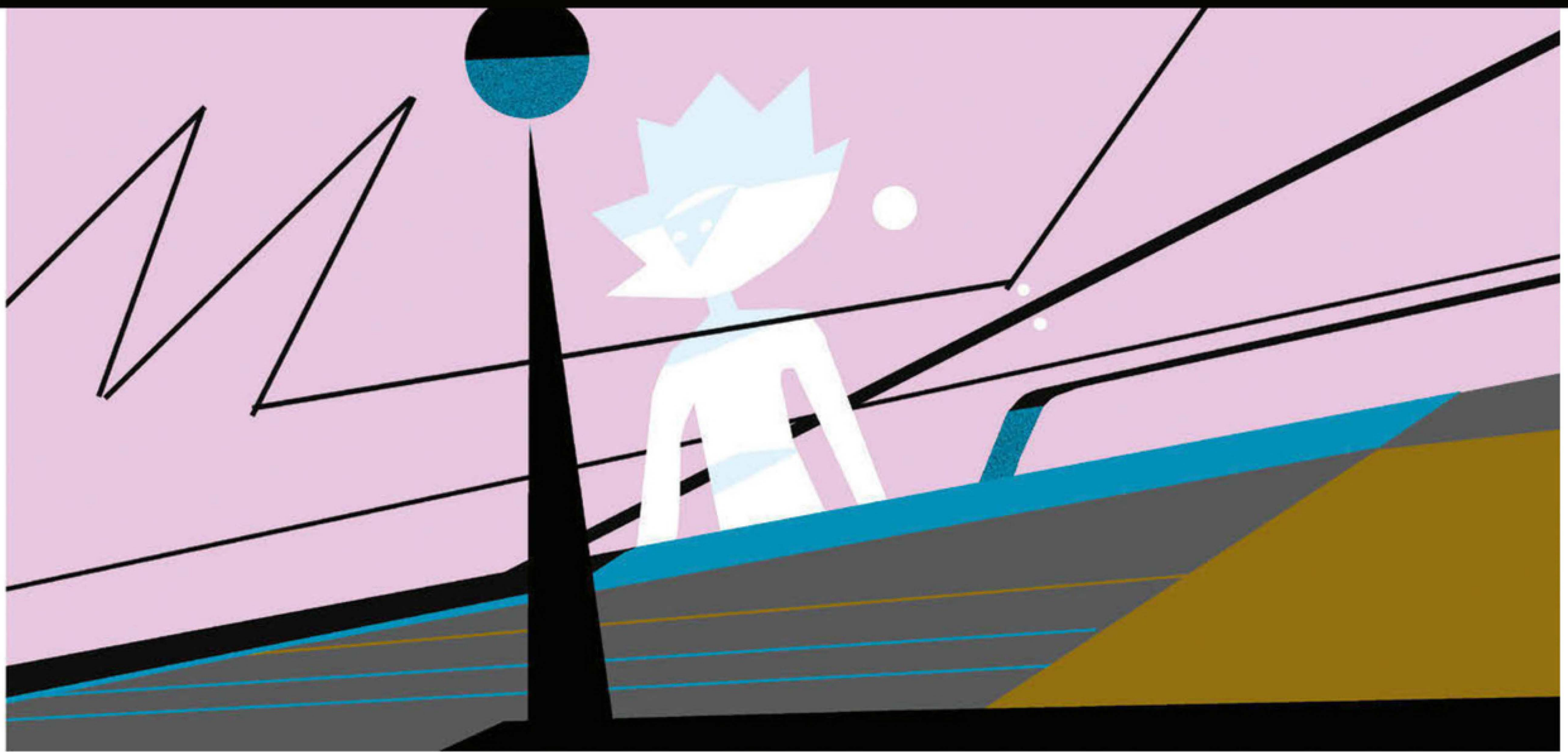
"Mudar de Ideia" [S5E28] é a experiência de constrangimento de um corpo. As Diamantes se juntam para formar um corpo e elas precisam uma da outra.

Yellow é o físico, ação, força — o poder dela pode manipular as Gems fisicamente.

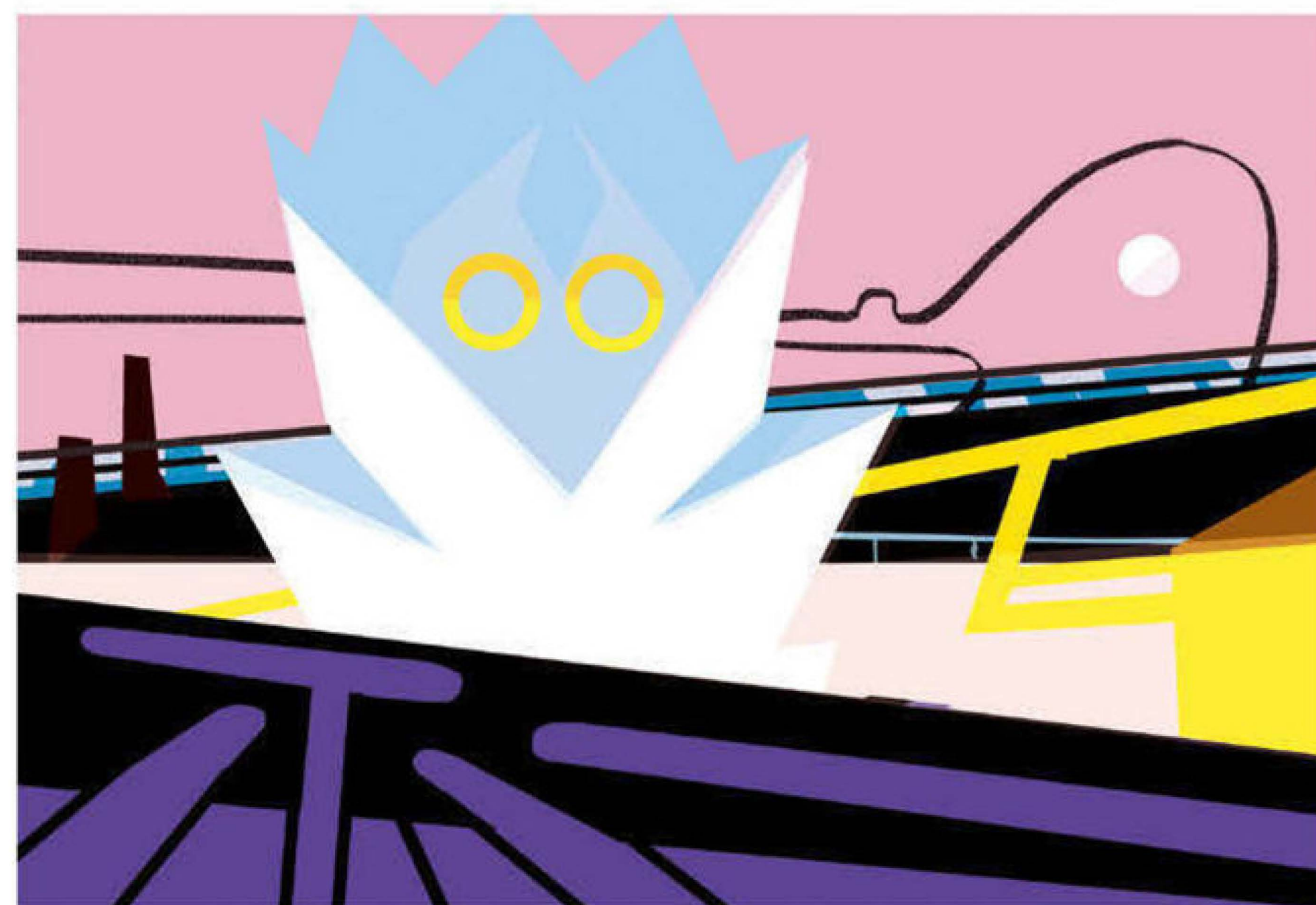
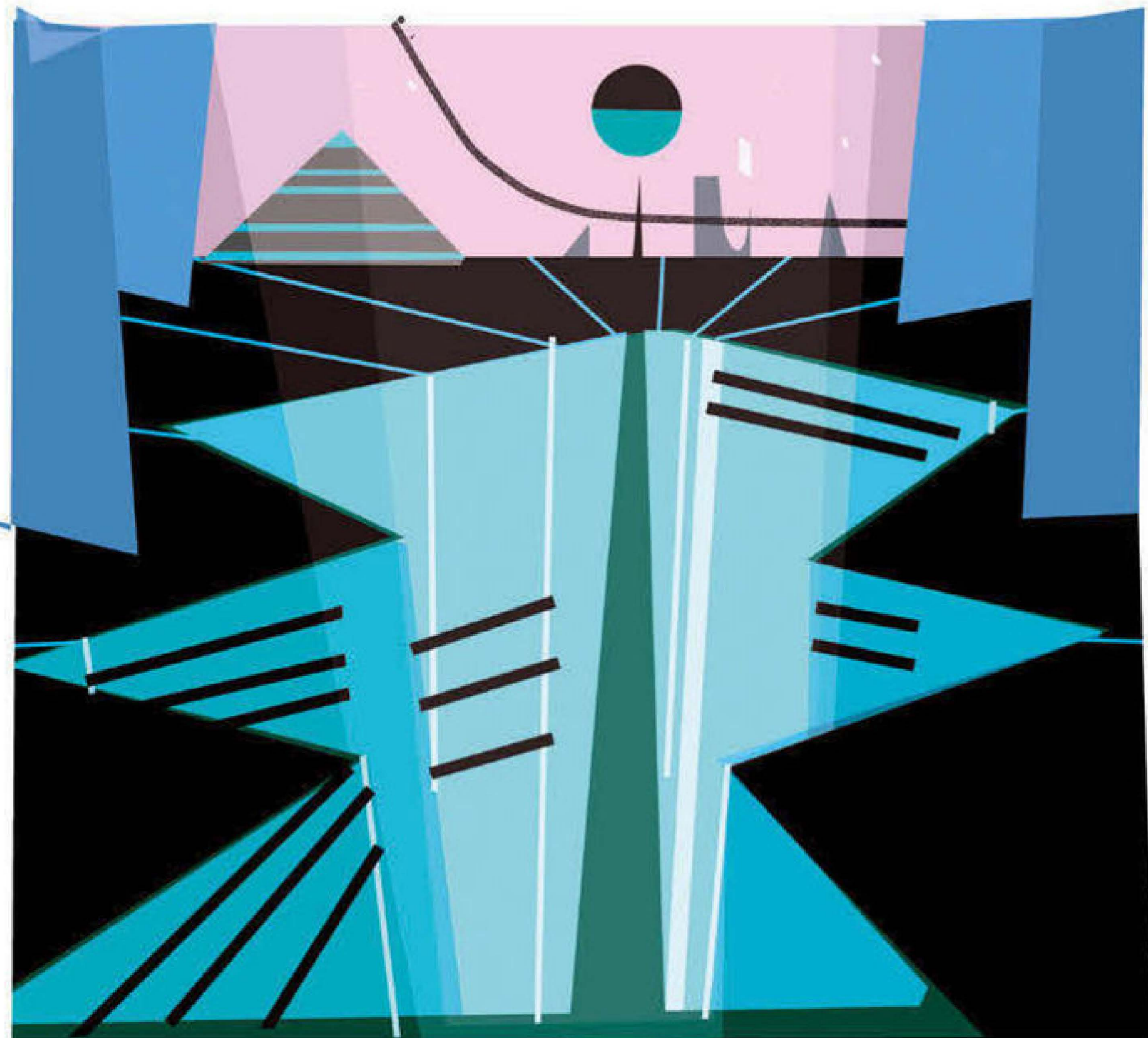
Blue é a emoção, pensamento, cultura — o poder dela pode manipular as Gems emocionalmente.

(Continua na página 116)



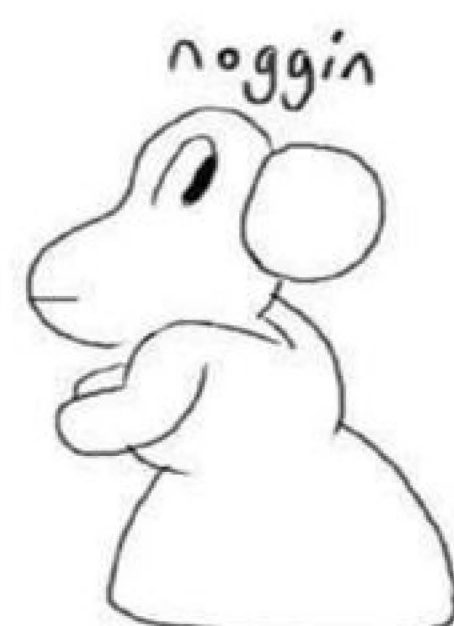
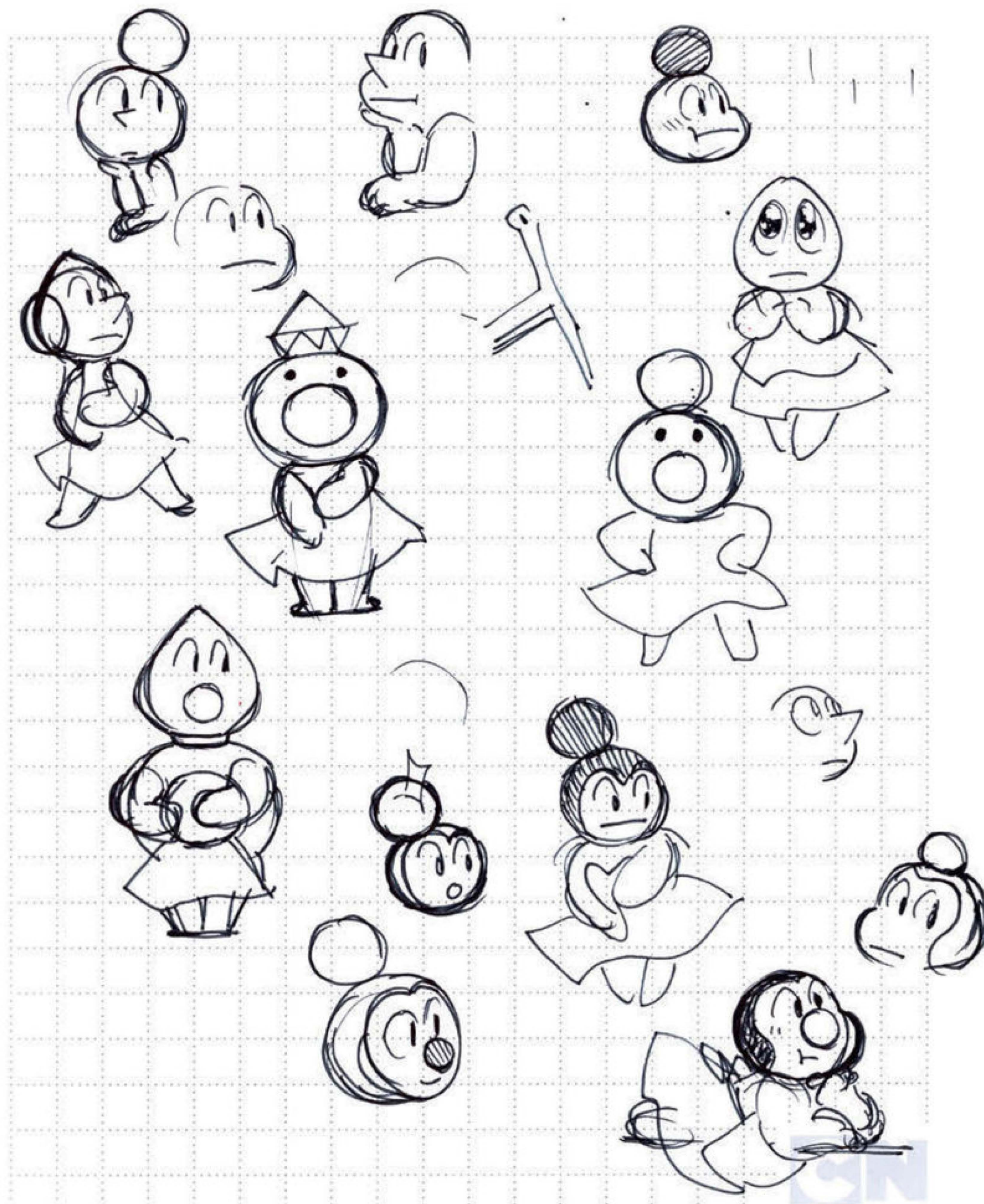
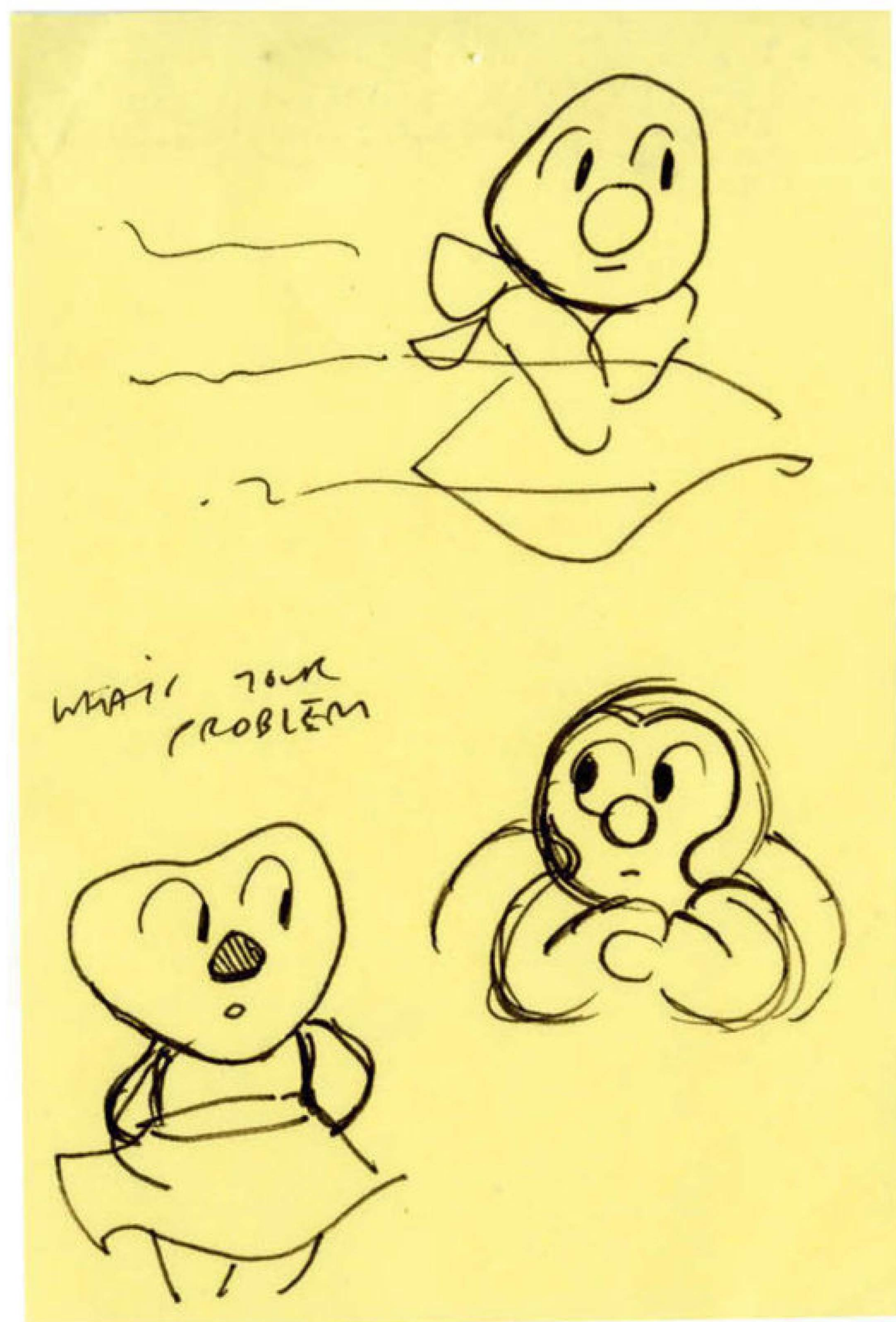






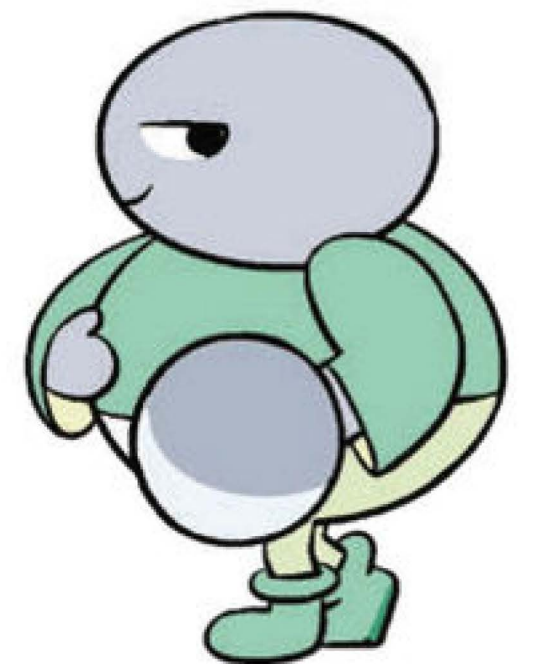
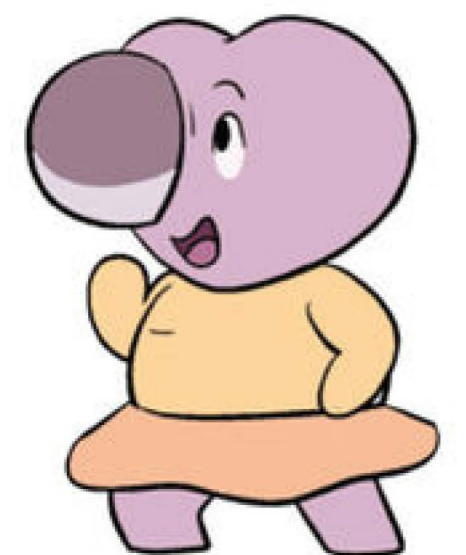
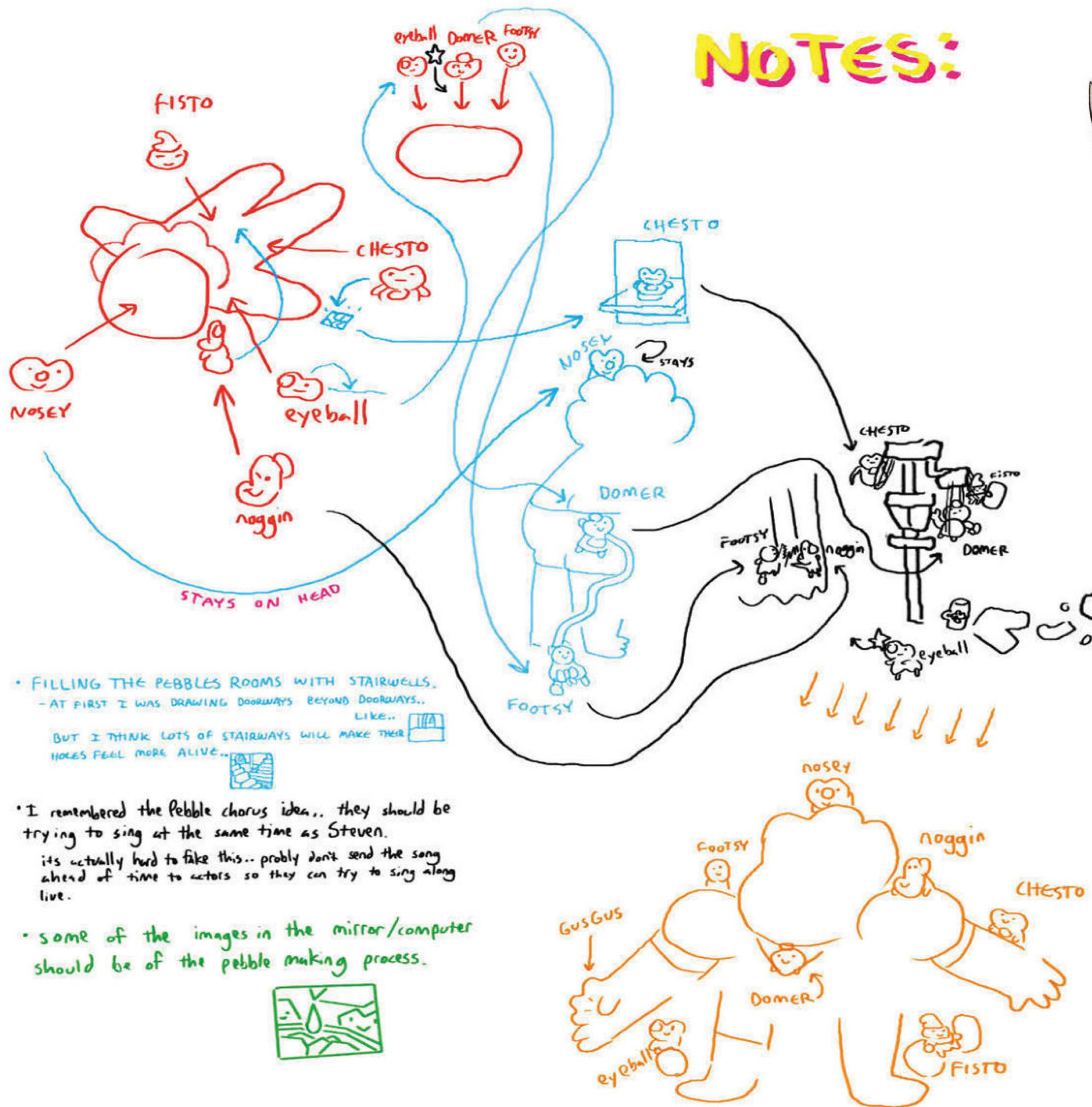
Arte conceitual de Homeworld por Elle Michalka.







# NOTES:



As Pebbles eram parte do conto de princesa que Steven experimentou nos episódios da Era 3. Topo da página anterior: Esboços de Rebecca Sugar. Acima e na parte de baixo da página anterior: Arte conceitual das Pebbles pelo criador de Hora de Aventura, Pen Ward. **Extrema direita:** Designs finais das Pebbles por Aleth Romanillos.



White é a identidade, julgamento, perfeccionismo, o superego — o poder dela pode manipular, e remover, a identidade de uma Gem.

A Pink é o puro *querer*. Impulso, desejo — ela é contagiante. Ela é o outro lado da White; ela faz surgir a personalidade oculta de uma Gem, o desejo mais profundo delas. Isso não é necessariamente um poder de Diamante (ela tem muitos poderes, tanto destrutivos quanto construtivos), mas ela tem esse poder em um lado muito humano. Ela é muito manipuladora quando se trata de conseguir o que ela quer, e quando o que ela quer é se aproximar de alguém, sua intensidade e sinceridade faz os outros se abrirem e se atraírem pra ela.

White e Pink sempre estavam em conflito. A autoridade Diamante reprimia os desejos da Pink, sobretudo a White, a consciência autocrítica. O escudo da Pink não permitia que a White controlasse a identidade dela, então ela tinha que encontrar outros modos de reprimir a Pink.

Quando Steven aparece, White, Yellow e Blue voltam a um padrão familiar. Pink está de volta, com novos desejos, e elas acham que ela é mais irracional e perigosa para o status quo do que nunca. O que elas não entendem é que o Steven não é a Pink. Ele está trazendo a humanidade para a equação. Ele está tentando introduzir isso — ele mesmo — à elas, mas elas não são capazes de entendê-lo. O que ele quer (além de ajudar as Gems na Terra) é somente ser tratado como uma pessoa. Isso não é irracional ou impulsivo, mas a autoridade Diamante continua punindo ele como sempre, por querer algo que a White considerou como inapropriado.

Steven tem que ir com calma para chegar até a identidade tóxica das Diamantes, personificada pela White. Ele consegue mudar como a Blue se sente e o que a Yellow faz, mas com a White, é preciso derrubar a autoridade dela e mudar sua identidade. Enquanto a White se afirma como o padrão para todas as Gems, qualquer Gem que desafie seu próprio padrão estará em perigo.

A White acredita que, porque sua pedra canaliza a luz branca, ela é essencialmente a forma de luz de uma Gem o tempo todo. Todas as Gems são feitas de luz, e ela é a manifestação de luz. Ela vê toda Gem como se fosse ela e se vê em todas as

Gems, e julga elas como julgaria a si mesma. Ela acredita que ela é todo mundo — que é o motivo de ela falar por todos. Mas a verdade por trás de seus poderes de identidade é que ela não tem identidade. Ela precisa de outras Gems para comportar-se como deveria — ela é muito pouco diferente. O comportamento de qualquer Gem pode ser interpretado por White como um ataque pessoal se elas não se comportam como ela. A identidade dela é tão frágil que ela só pode julgar: se ela agisse, sentisse ou desejasse, ela se abriria a suas próprias críticas. Ela trocou a chance de ser alguém pelo poder de ser *todos*, uma decisão tão miserável que todos no planeta têm que sofrer por isso.

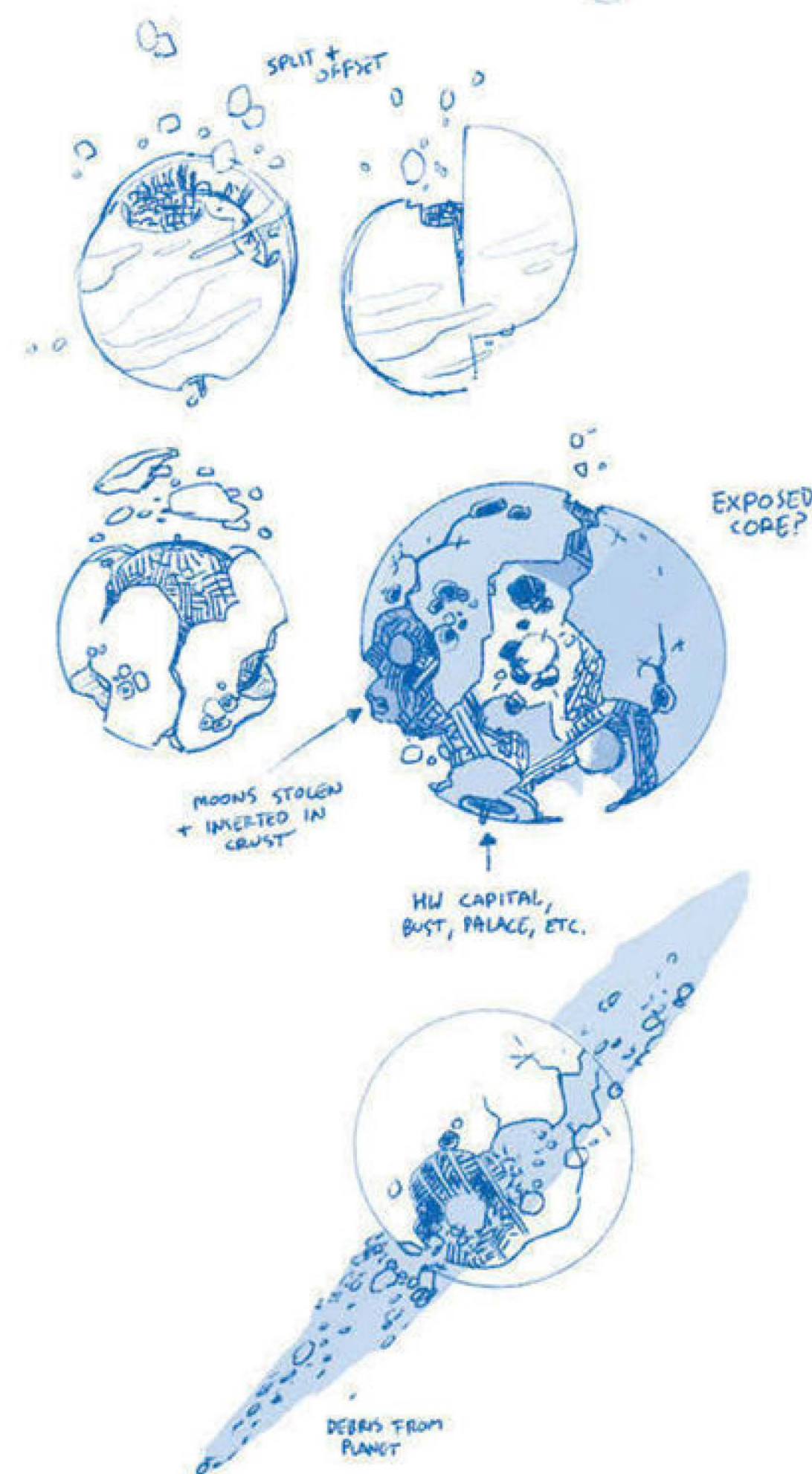
O ponto de ignição acontece no baile que Steven participa (no lugar da Pink): Connie e Steven dançam, se fundindo acidentalmente na frente de todos.

**Rebecca:** No baile, Steven e Connie se fundem, e as Diamantes vêem isso como outra ação impulsiva e irresponsável da Pink. Elas vêem o efeito disso nas outras Gems, que as faz desejarem o mesmo, as faz quererem se expressar livremente. Então, Blue e Yellow logo fazem o que sempre fizeram: reprimir a Pink e sua influência rápido o bastante para evitar julgamentos da White.

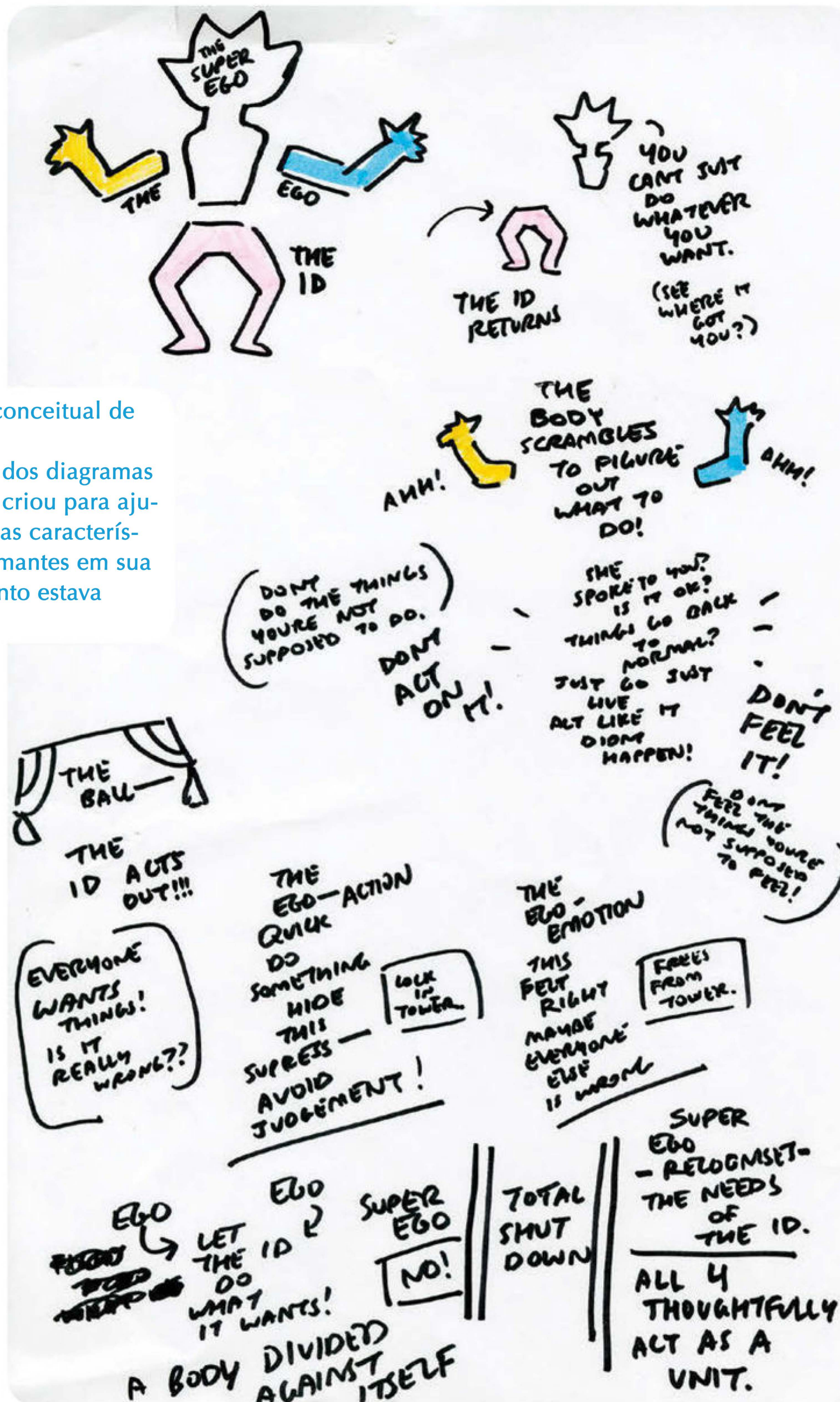
Yellow age e prende Steven na torre, e Blue vai até lá para culpar Steven pelo o que ele fez, mas isso não funciona, porque ele sabe que não fez nada de errado. Ele não pode ser manipulado — tecnicamente, ser meio-humano ajuda ele a resistir aos poderes delas, mas ele já sabe que não merece ser tratado assim. Steven é tão seguro em como se sente e como age, que isso permite que ele se defenda delas.

Mas Steven não está seguro sobre sua identidade quando ele confronta a White, ele é muito vulnerável ao que ela representa. Até ela tirar a pedra dele, ele não tem como provar que ele é realmente ele... Então, ela é capaz de atingir ele através de suas dúvidas.

A base da série é a ideia de que simples verdades humanas podem ser mais surpreendentes, belas e poderosas do que a fantasia. Nós queríamos que esse momento do Steven sendo o Steven







Acima: Arte conceitual de Steven Sugar.

Ao lado: Um dos diagramas que Rebecca criou para ajudar a manter as características das Diamantes em sua mente enquanto estava escrevendo.

fosse a revelação final. O poder dele sendo ele mesmo, o simples fato de ele definitivamente existir acaba com a autoridade da White e sua identidade — porque se ela é todo mundo e todo mundo é ela, então seu erro sobre ele é um erro sobre ela mesma e sobre todos e tudo. No fim, a identidade dela é tão frágil, e ela é tão pouco diferente, que Steven é capaz de derrotar ela só por existir.

O desenvolvimento conceitual dos backgrounds e da arquitetura de Homeworld foi também essencial para essa visita. Steven já tinha visto estruturas e naves Gems antes, mas ele nunca esteve tão perto do palácio das Diamantes. Embora nós, junto com Steven, possamos ver apenas uma seleção de áreas essenciais de Homeworld, essas seleções incluem um espectro de experiências: do Jardim de Infância abandonado das Off Colors até os spas pessoais das Diamantes, passando pelo salão de baile até a torre de prisão.

**Steven Sugar [designer-chefe de cenário]:** A função da arquitetura Gem era o maior problema que nós tivemos que desvendar ao ir para Homeworld — como uma metrópole se parece em uma sociedade sem necessidades humanas? Gems não precisam comer ou dormir ou apreciar as coisas. Não haveria apartamentos, restaurantes, hospitais ou escolas. Chegamos à ideia de que Homeworld é construída inteiramente para o transporte, armazenamento e cumprimento de funções das Gems. Tubos constantemente movem Gems de um lugar para outro, armazenando-as em edifícios para uso posterior ou levando-as a algum lugar para fazer uma aparição e desempenhar seu papel.

Tinha que ser distintamente não humano em todos os níveis. Sem estradas, orelhões, outdoors ou placas. Essas coisas são humanas. Gems em Homeworld não têm necessidades humanas e precisávamos mostrar isso. Tinha que parecer alienígena na totalidade de como seu design funcionaria.

(Continua na página 122)



## O Baile



Em “Juntos Sozinhos”, Steven e Connie se fundem durante o baile, inspirando um par desconhecido de Gems a fazerem o mesmo, o que desperta imediatamente a ira das Diamantes Azul e Amarelo.

**Esquerda:** Arte conceitual da fusão Jade Limão por Thomas Herpich e cenas do episódio.



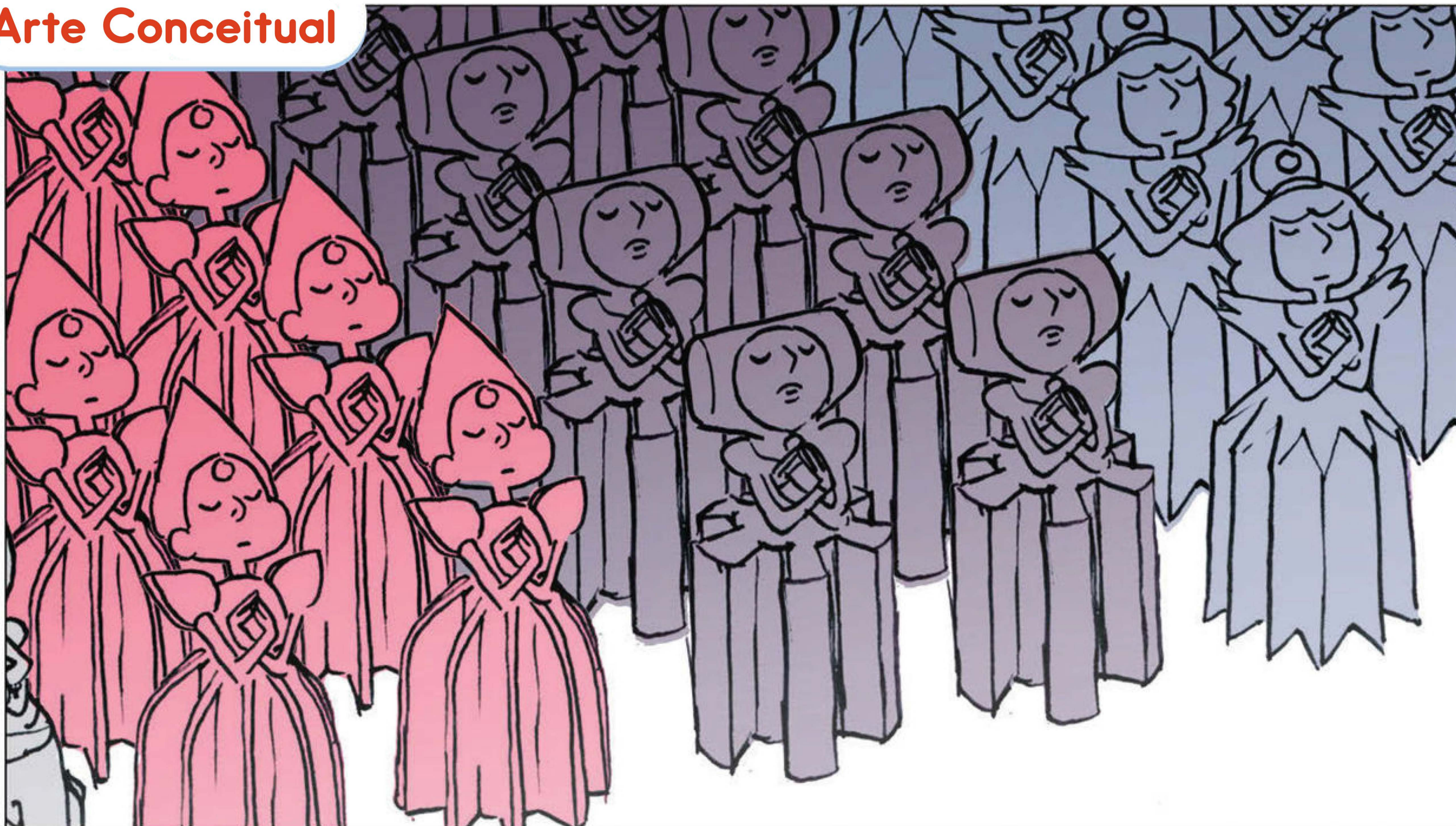


Esquerda: Storyboard por Rebecca Sugar.  
Direita: Painéis de storyboard por Christine Liu com Hilary Florido.

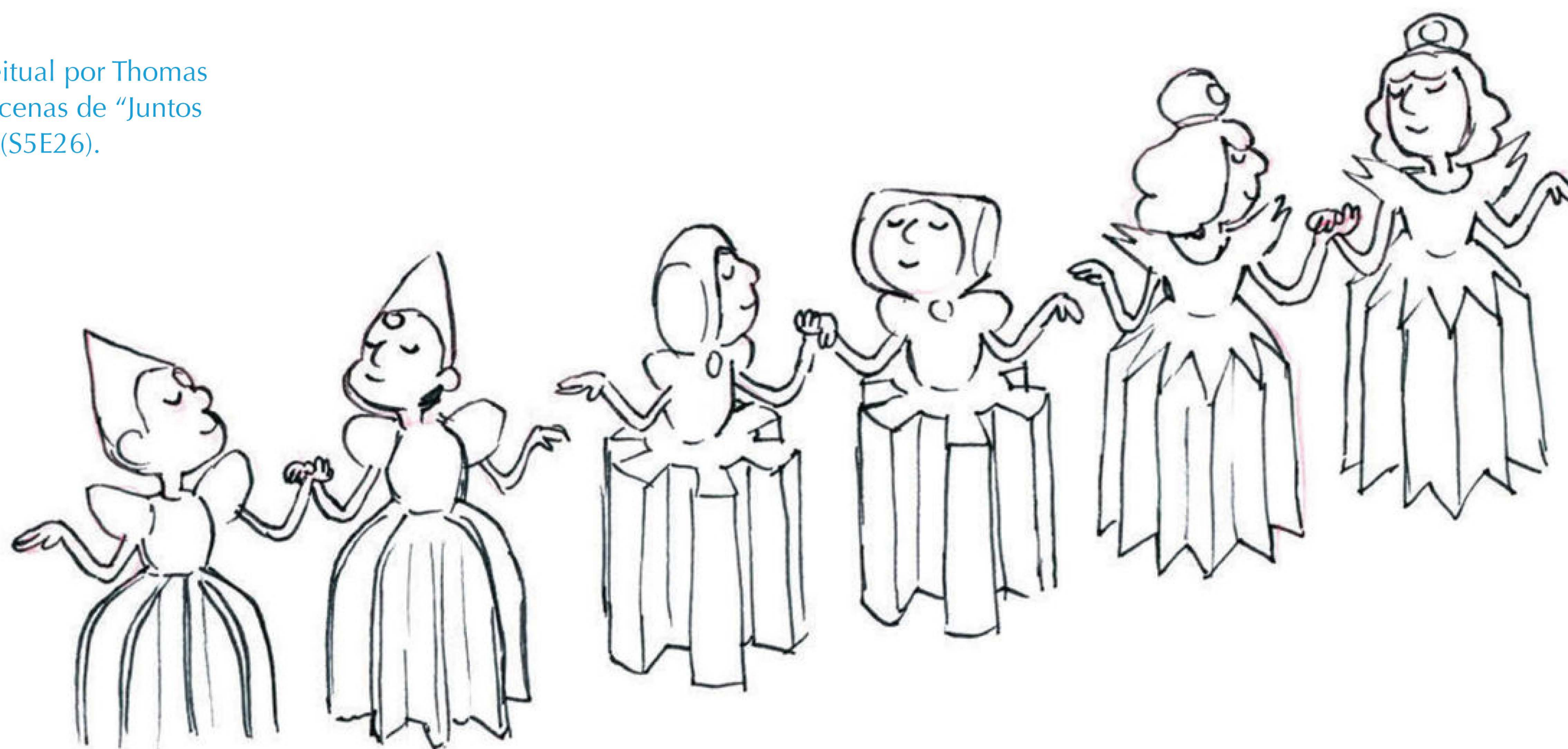




## Arte Conceitual



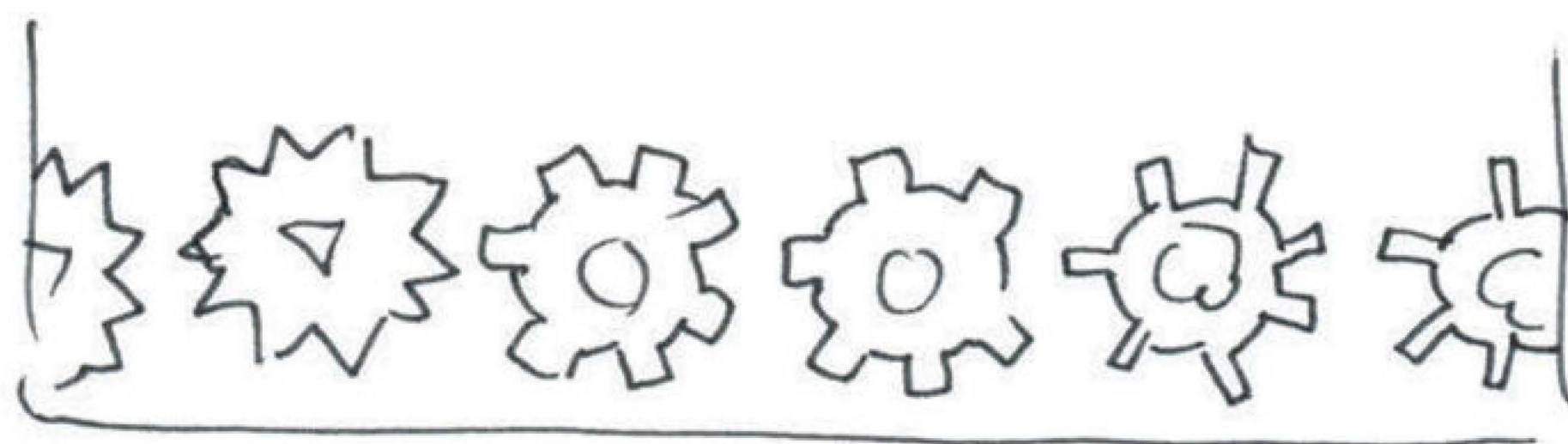
Arte conceitual por Thomas Herpich e cenas de "Juntos Sozinhos" (S5E26).



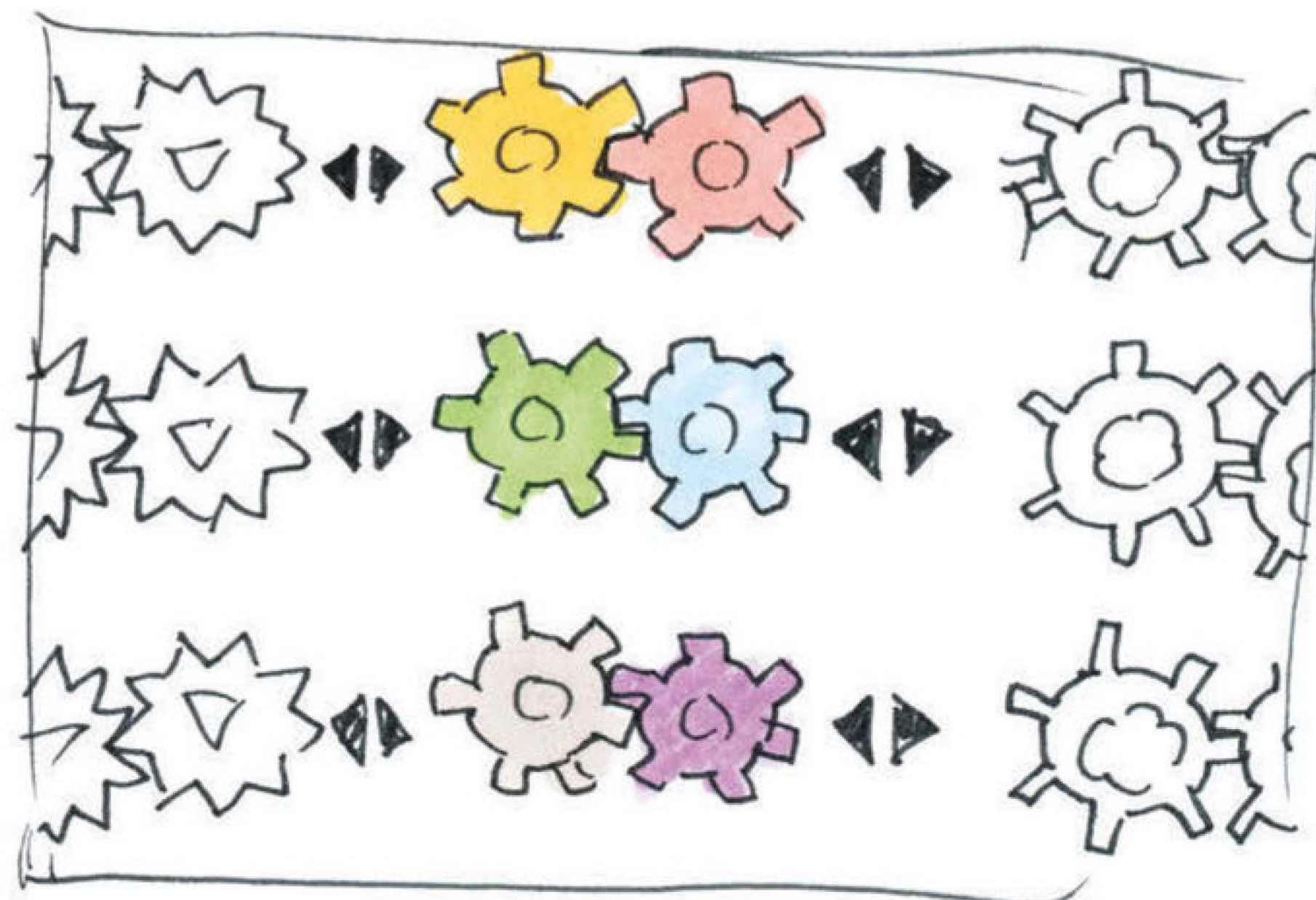




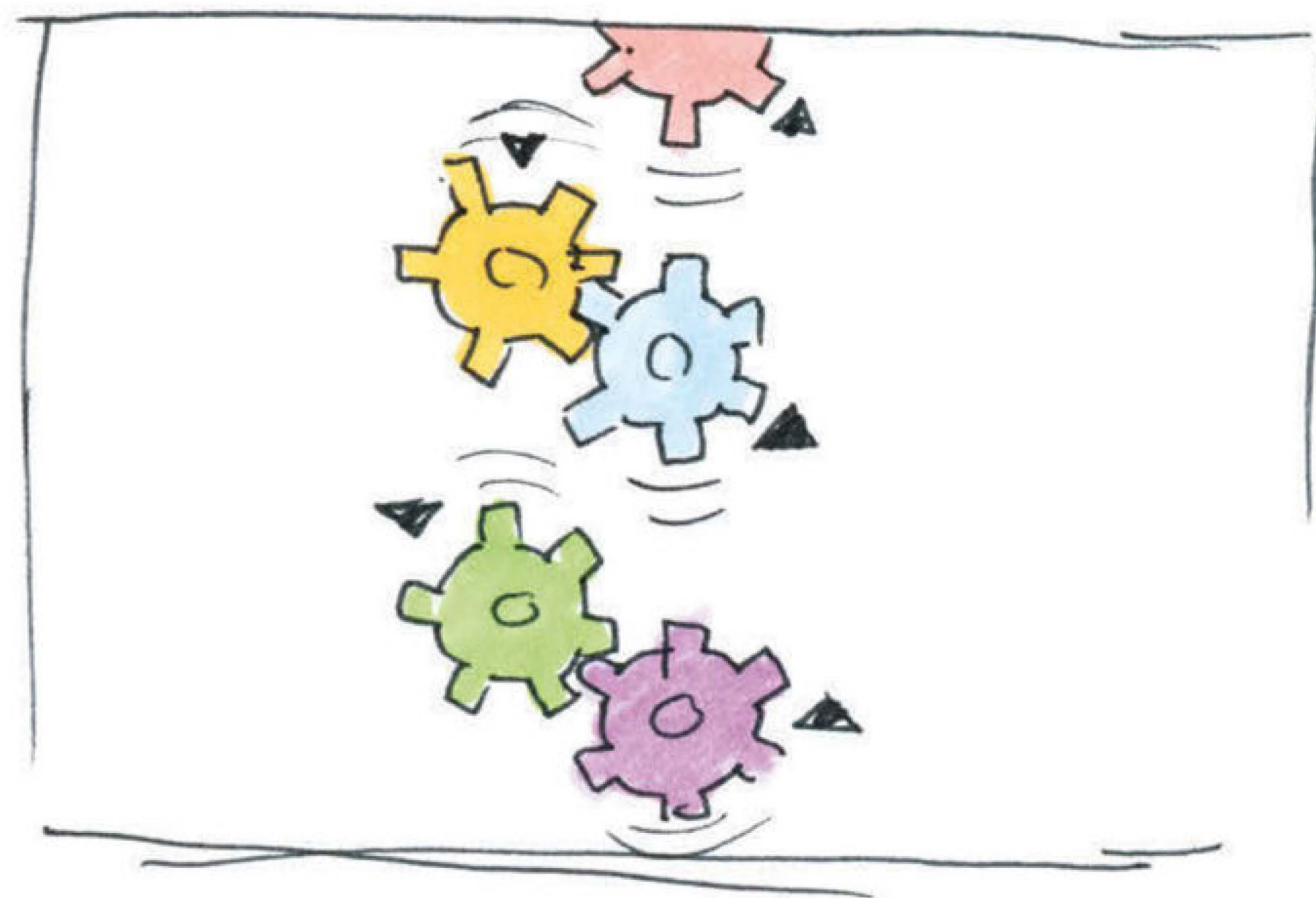
A



B



C





Homeworld foi projetada em torno de metáforas sobre ordem e inflexibilidade. Não poderia só parecer imperial de um jeito humano; precisava ser algo além disso e além do real. Quando o Steven deixou a Terra, ele deixou também o mundo do literal, e a imagem de Homeworld é inteiramente conduzida pela emoção. Nós construímos paredes como peças de quebra-cabeça porque a sociedade Gem é um quebra-cabeça que não consegue tolerar uma peça que não se encaixa. Incluímos redes de tubos como se fossem um sistema circulatório, porque Homeworld trata suas Gems como recursos que devem cumprir suas funções infinitamente. Nós rachamos Homeworld em dois e minamos o solo porque o planeta tem uma adesão intensa às obrigações enquanto encobre a dor e a destruição que essas obrigações criam.

Queríamos criar um contraste visível entre dois tipos de Homeworld — um que era ornamentado e antigo e outro que era moderno e estéril. A Era 2 esconde esse lado quebrado, enterrando a identidade da Era 1 sob uma arquitetura fria e funcional. As estátuas e elementos decorativos estão todos em ruínas, tomados por blocos abstratos e tubos que espelham o sofrimento funcional sob o qual Homeworld esteve operando durante a Era 2.

O fascínio de Rebecca por um aspecto particular dos filmes antigos de Busby Berkeley foi um elemento adicional de inspiração para Homeworld.

**Rebecca:** A ideia de pessoas como acessórios é tão perturbadora pra mim, e aqueles filmes antigos de Busby Berkeley — há um em que as pessoas são harpas e outras pessoas a tocam; elas estão realmente paradas. Até na sequência com a Marilyn Monroe em "Diamonds Are A Girl's Best Friend" há lâmpadas feitas de pessoas que estão sorrindo. O único trabalho delas é manter os braços o mais parados possíveis para mostrar o que estão vestindo. A ideia de pessoas sorrindo, ficando paradas e fazendo parte dos móveis — e sendo atraentes ou amáveis! — é tão fascinante pra mim. A ideia de que existe esse ideal para um humano se tornar mais como um objeto.

E eu queria que Homeworld representasse isso — a mentalidade toda. Então, muitas estruturas estão vivas: a ponte está viva, as paredes são pessoas. Pessoas e objetos — a linha é tão tênue que se torna inexistente. O pente da Blue está vivo; as pessoas são ferramentas, acessórios.

O expert em antropomorfismo, Boris Artzybasheff, e a objetivação em sua obra foi outra inspiração. Boris é um ilustrador americano que nasceu na Rússia, cuja obra, de meados do século XX, apresenta imagens fantásticas de máquinas e objetos com qualidades humanas realizando seu trabalho. Ele também ilustrou distorções grotescas de figuras humanas na tradição dos cartoons de amplificar estados emocionais ou psicológicos ao extremo.

**Rebecca:** Boris Artzybasheff — a ideia dessas engrenagens horríveis em máquinas que estão vivas e fazendo seu trabalho com entusiasmo ou presas nesta posição de punição onde sua única existência é puxar arame ou derreter metal e despejá-lo.

Thomas Herpich, um dos ex-colegas de Rebecca e artista de storyboard em Hora de Aventura, bem como um colaborador ocasional em Steven Universo, foi trazido a bordo para criar a arte conceitual específica dos palácios das Diamantes e outros locais de Homeworld. A arte conceitual é uma indulgência rara na produção de animação para televisão, pelo menos em comparação com a quantidade de arte conceitual produzida para um típico filme de animação de grande orçamento. Porém, os locais desses episódios finais eram todos praticamente novos, e este era o ápice da história. Assim, Homeworld merecia duplamente um desenvolvimento visual completo.

**Thomas Herpich [artista de storyboard]:** Rebecca me disse que queria que Homeworld parecesse bem alienígena e desconcertante. Antes de obter os detalhes da tarefa, eu estava pensando em algumas coisas realmente sinistras do tipo Clive Barker, mas no final, esse desconforto foi trazido principalmente pelas Gems vivas como partes permanentes da arquitetura — o que







Arte conceitual da Comby por Thomas Herpich para o episódio "Familiar" (S5E25).

ainda é muito sinistro. A única referência que ela pediu pra eu me basear foi no trabalho de Boris Artzybasheff, que achei que veio mais em um dos projetos da ponte não utilizados — a robusta e angular [nas páginas 128 - 129].

Eu estava desenhando as cenas com o pente cantor no dia que o diretor do FBI, James Comey, foi demitido. Eu estava na Internet a manhã toda, pensando que o nosso governo estava prestes a explodir. Não sei muito sobre o Comey do mundo real e sabia ainda menos na época, mas parecia certo comemorar a estranha sincronicidade de alguma forma, então foi assim que Comby recebeu seu nome.

Outro colaborador anterior de Rebecca que ficou encarregado da arte conceitual foi Pendlenton Ward, criador de Hora de Aventura (e mais). Rebecca pediu a Pen que trabalhasse em uma tarefa muito conveniente: a criação das pequenas e fofas Pebbles, que vivem nas paredes e no chão do quarto da Pink no palácio.

**Rebecca:** Eu enviei alguns rascunhos iniciais para ele, e então ele voltou com todos esses desenhos das Pebbles. Todas elas têm nome e personalidade. Isso era parte do conto de princesa que Steven teria que passar.

Queríamos tudo dos contos de princesa. Por exemplo, queríamos que "ratos" fizessem as roupas dele. E é isso que as Pebbles são. Eu estava animada, porque as Pebbles já existiam: Peridot usa o termo "pebble" como um insulto no começo da série.

Outra coisa sobre as Pebbles é que eles nunca deveriam ser vistas. Elas têm um trabalho a fazer, mas deveriam estar fora da vista e fora da mente das Gems. Então, você tem a sensação de que a Pink dava a elas uma atenção especial como ela dá a quase todo mundo: falando e desabafando com elas, validando-as, fazendo-as se sentirem especiais.

As Pebbles fazem parte do conto de fadas de princesa que Steven vivencia quando volta para casa de sua "madrasta malvada" (White) e suas duas "meia-irmãs malvadas" (Blue e Yellow). As Pebbles são os "ratos" que costuram a roupa dele;

a torre na qual Steven e Connie são presos é a torre que as princesas geralmente são presas.

**Rebecca:** Sabíamos desde o início — porque essa história é muito baseada na Bela Adormecida — que Steven, tendo sido criado em sua pequena casa em segredo por suas três fadas madrinhas, iria eventualmente voltar ao palácio que ele não sabia que pertencia. Ele voltaria para festejar e celebrar e todo mundo iria recebê-lo lá. Não tínhamos pensado ainda nos detalhes do que aconteceria quando ele chegasse ao palácio. Então, escrevi aquele gráfico das Diamantes para tentar seguir a dinâmica entre todas elas e seguir o porquê de elas se comportarem da maneira como se comportavam. Daí, projetamos o conto de princesa para Steven, que se tornaria mais e mais alienante à medida que avançava. Os ratos fazendo suas roupas, viajando por aí enquanto deveria estar se concentrando em seus estudos, dançando em um baile, ficando trancado em uma torre, enfrentando as "meias-irmãs do mal" e então confrontando a "madrasta malvada".

Eu queria que tudo isso se relacionasse com o ponto geral — ser forçado a ser alguém que você não é.

O design completo da Diamante Branco é finalmente revelado e ela tem muitas características que quebram precedentes, tornando-a uma inimiga única para Steven. Primeiro, ela é enorme e quando ela está pairando, em pé ou inclinando-se para ver mais de perto, seus traços gigantes ficam mais detalhados do que qualquer outro design de personagem em toda a série.

**Rebecca:** A White foi intencionalmente projetada diferente de tudo que já fizemos na série: outros personagens não tem unhas, por exemplo, e as dela são extremamente proeminentes e importantes! Estávamos evitando certos traços de feminilidade nas Gems, mas demos todos pra White. Queríamos que ela tivesse todas essas características de um padrão de beleza antigo e sufocante. Lembro de falar muito sobre

(continua na página 132)

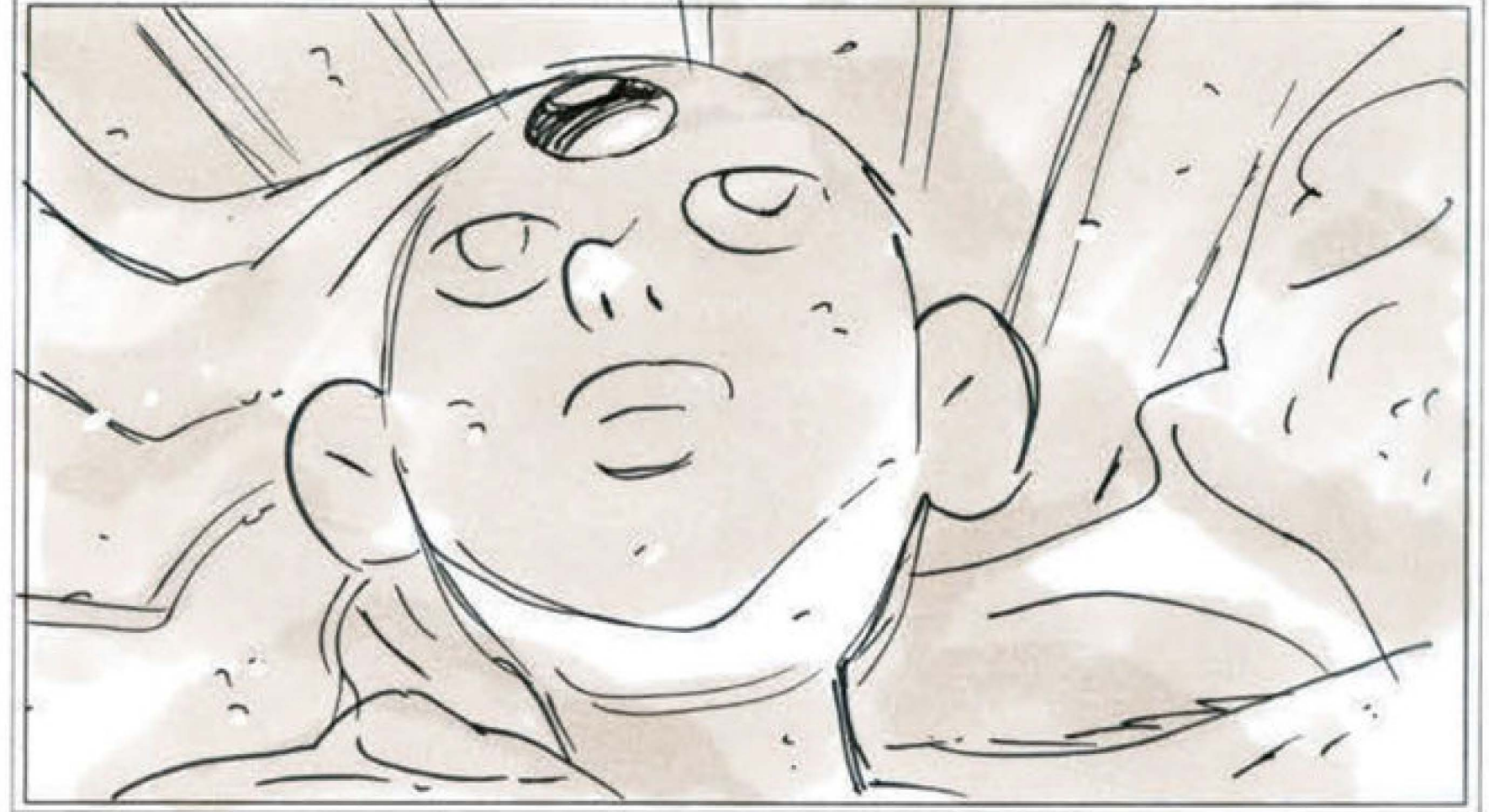


# Arte Conceitual

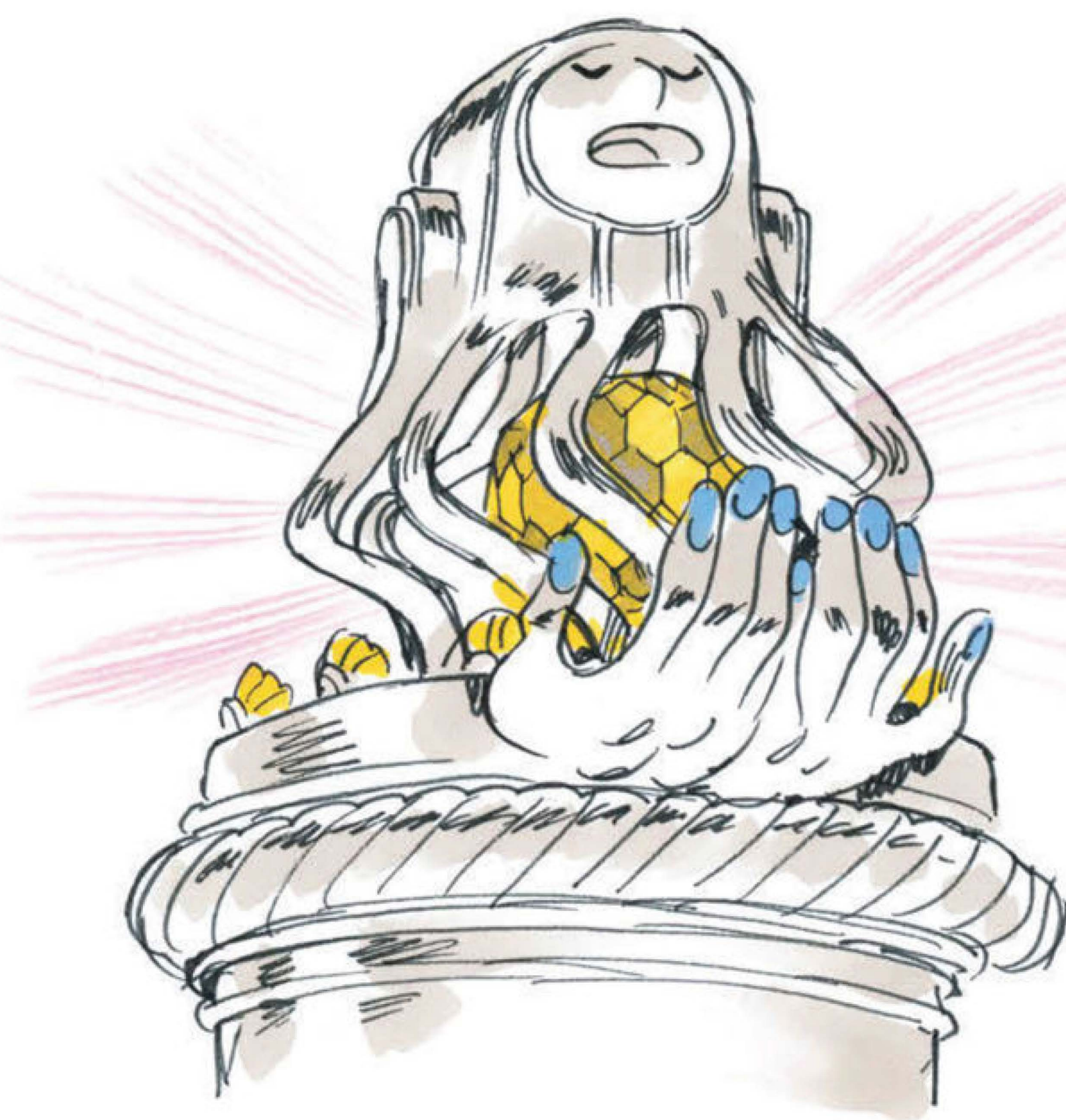
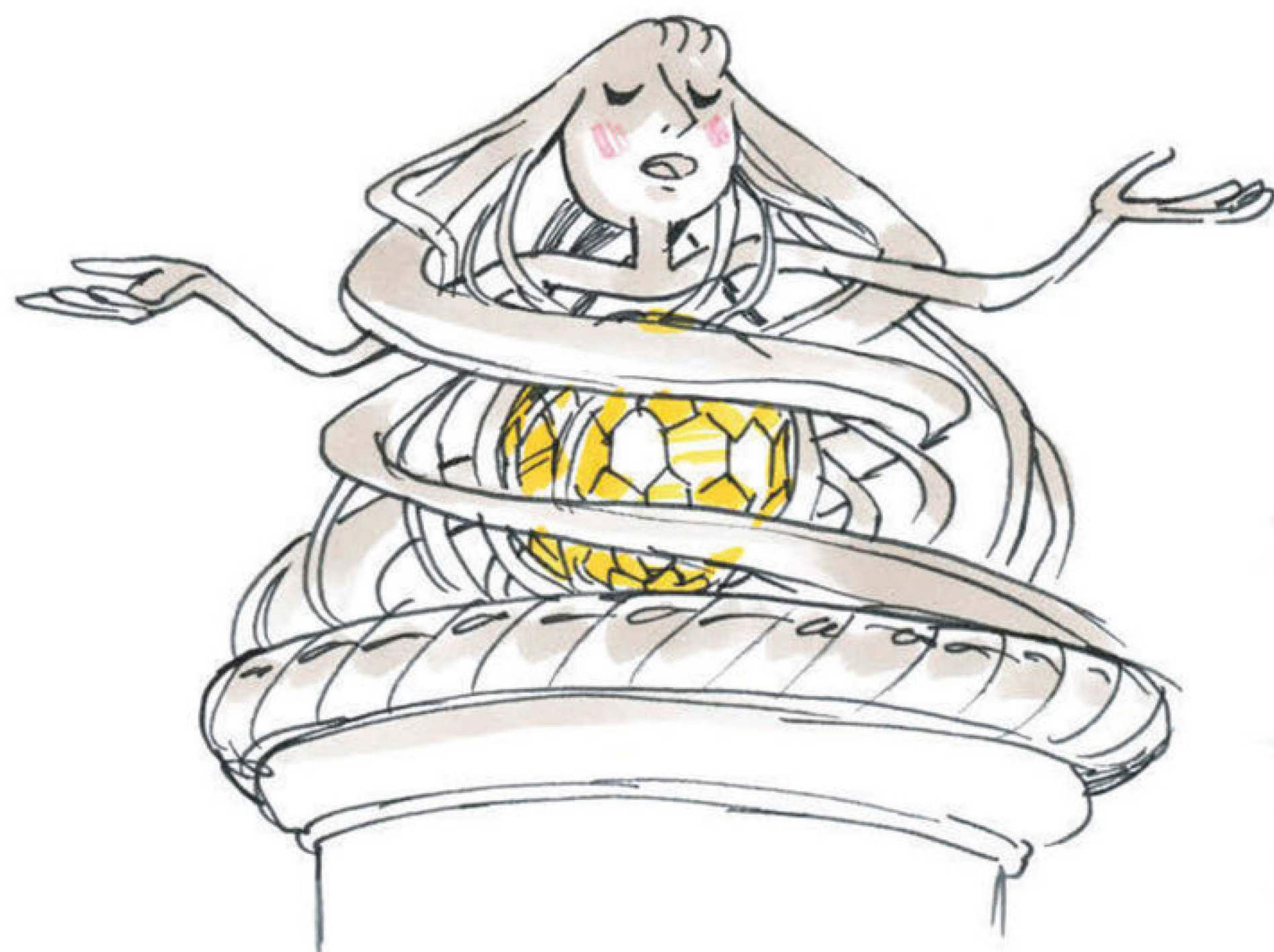
Panel

Scene

Panel



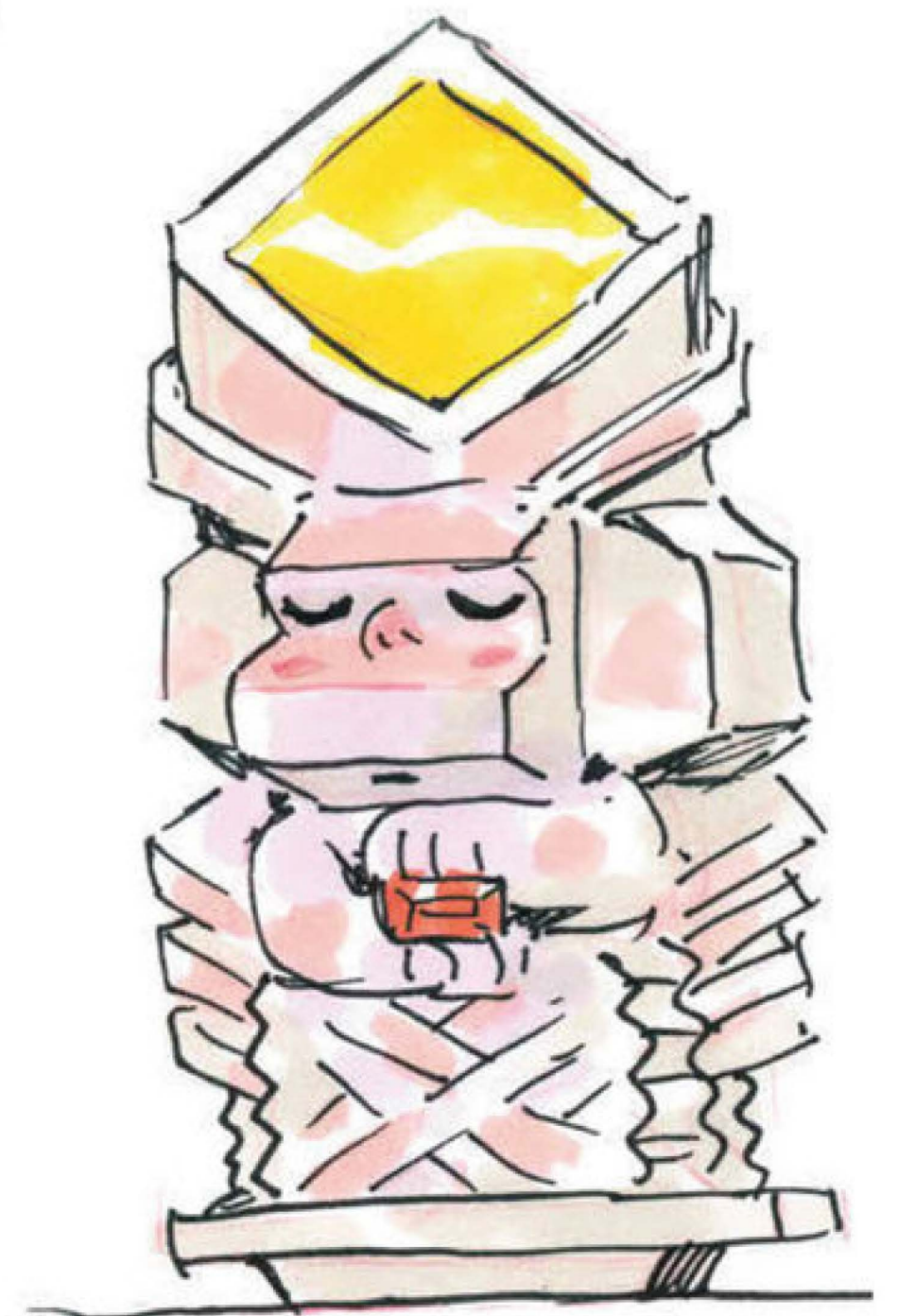
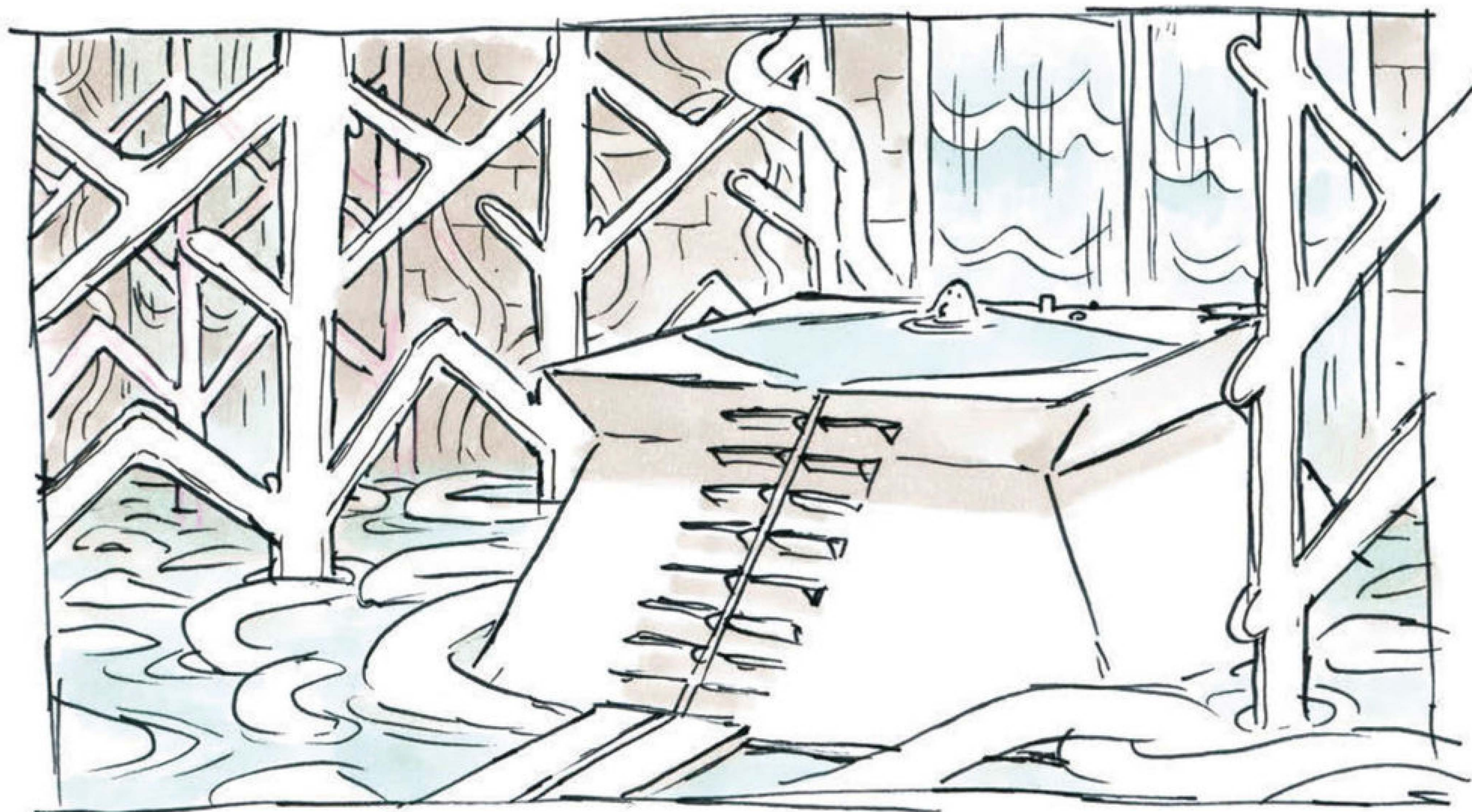
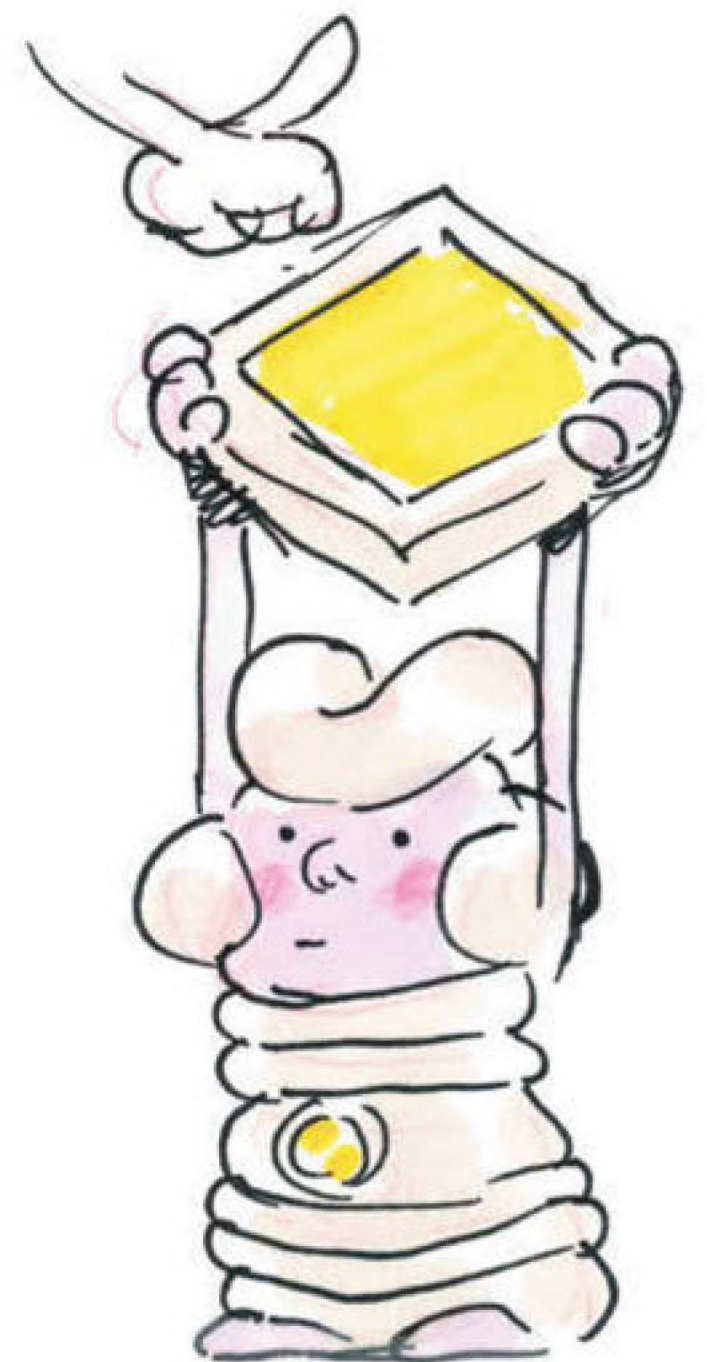
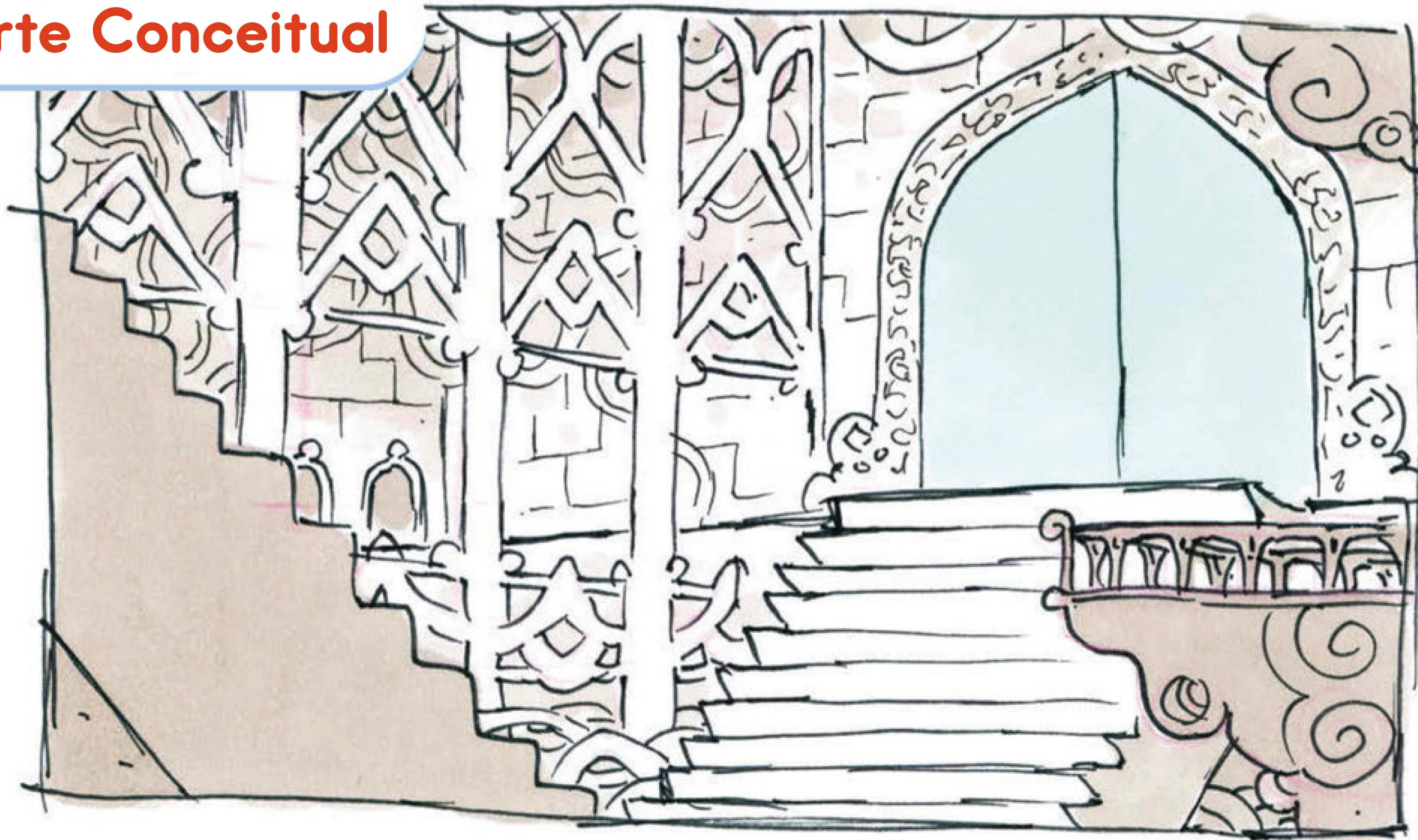




Arte conceitual por Thomas Herpich e background (página anterior) de "Familiar" (S5E25). Desenho por Steven Sugar. Pintura por Patrick Bryson.



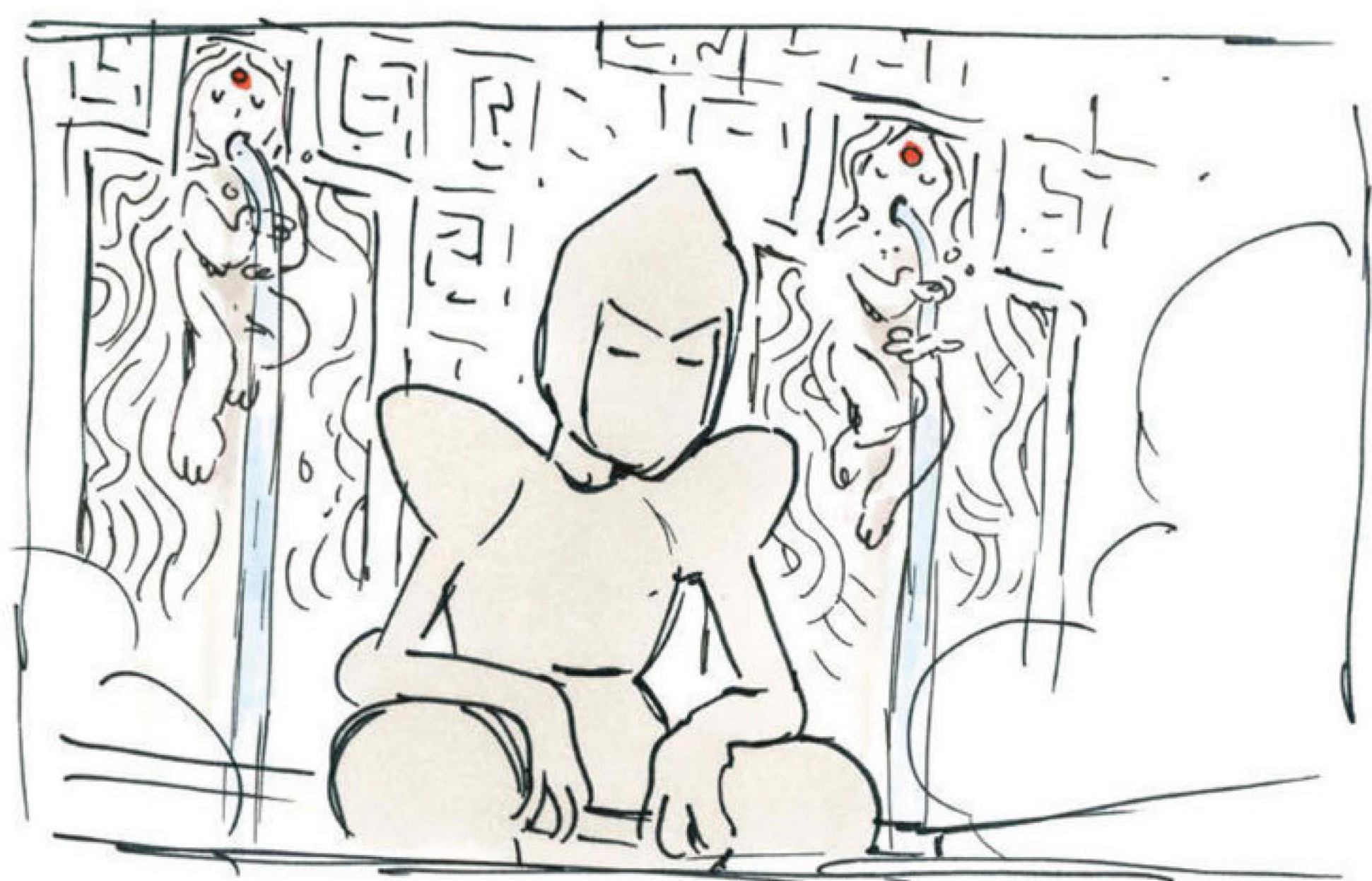
## Arte Conceitual





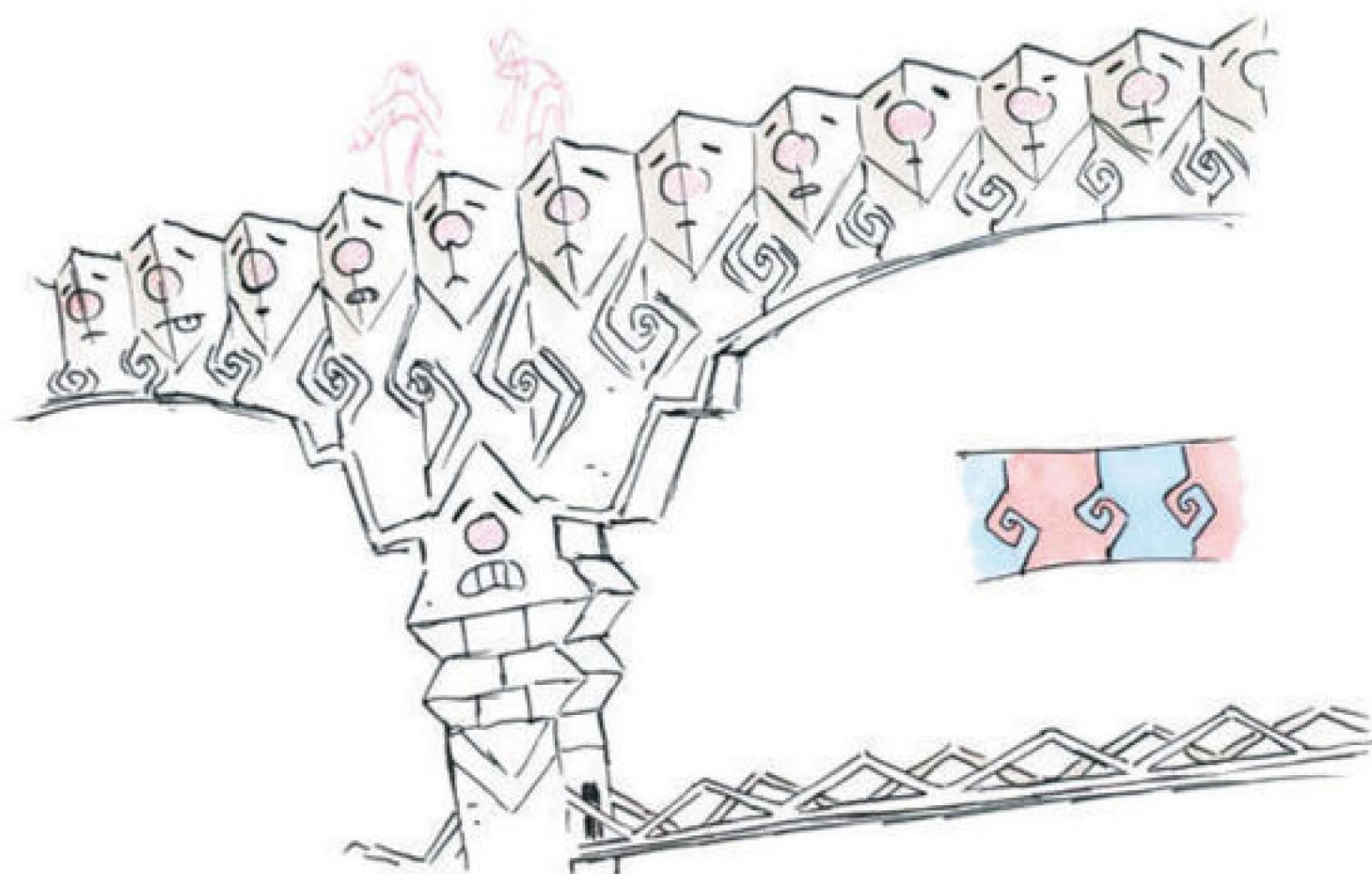
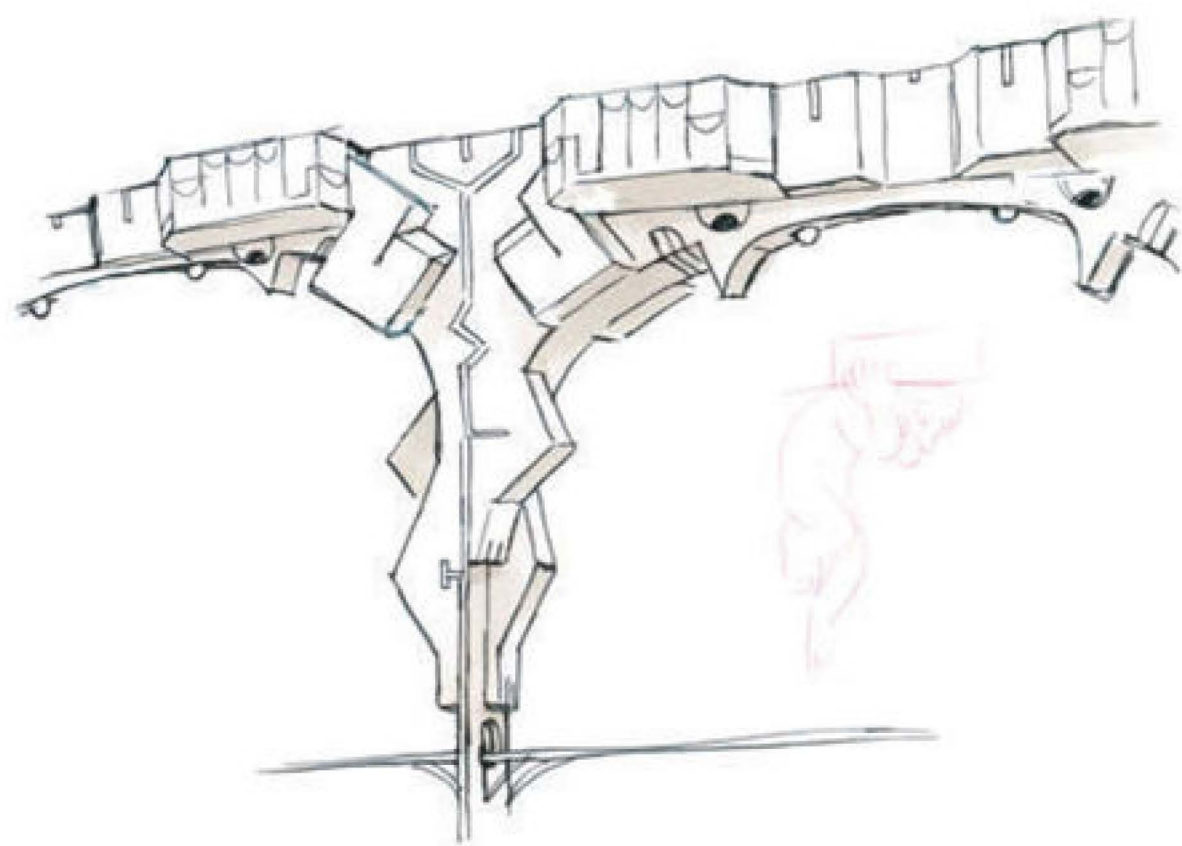
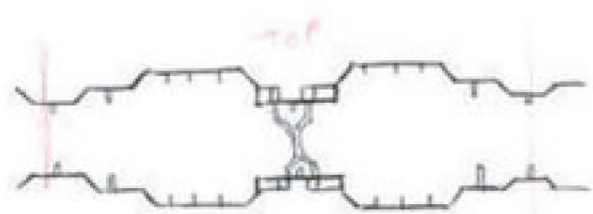
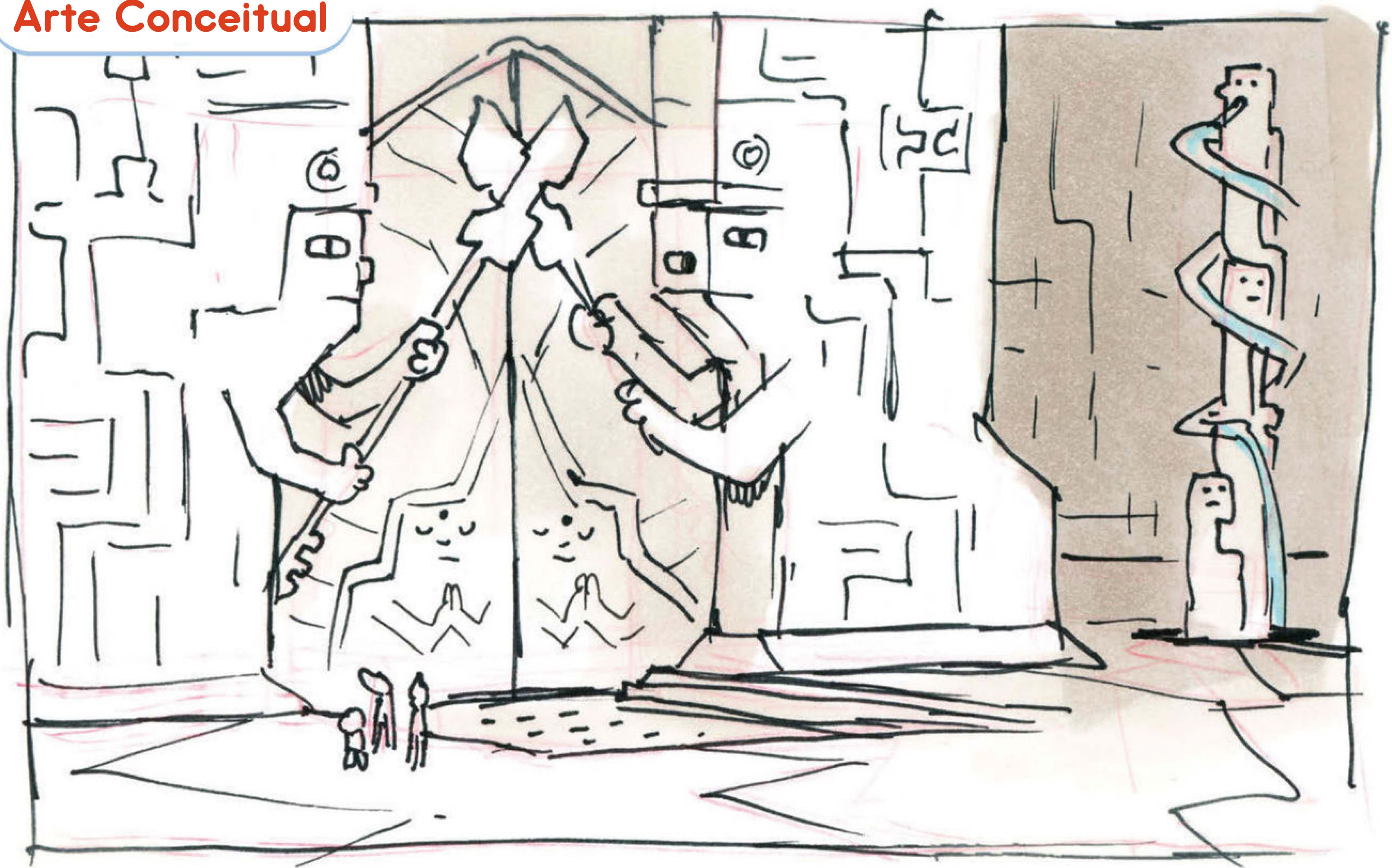


Página anterior e direita: Arte conceitual de Homeworld por Thomas Herpich. Background e cena (**acima**) de “Familiar”. Desenho por Steven Sugar, Mary Nash, Jane Bak e Sam Bosma. Pintura de background por Patrick Bryson, Charles Hilton e David Merritt.

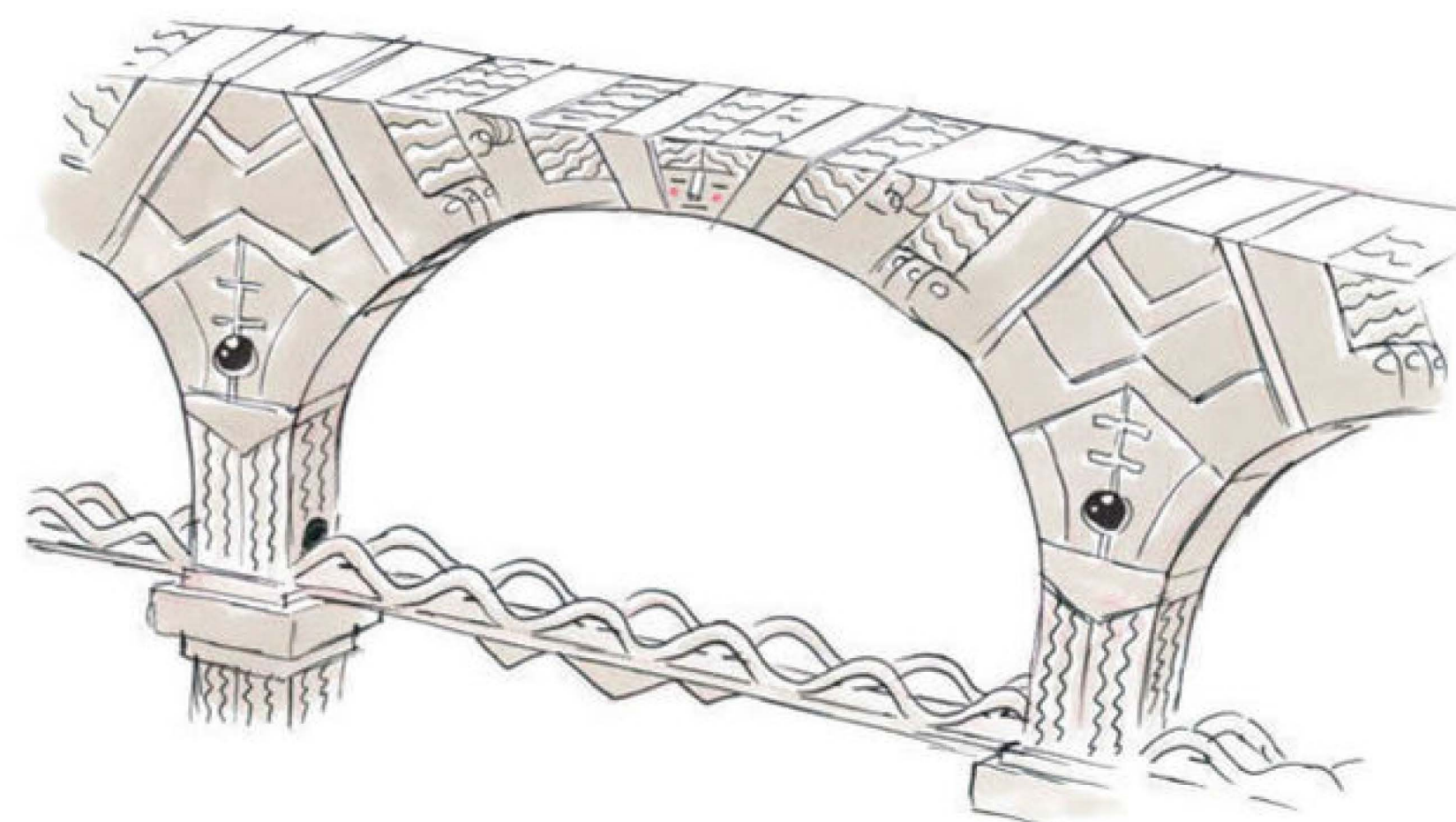
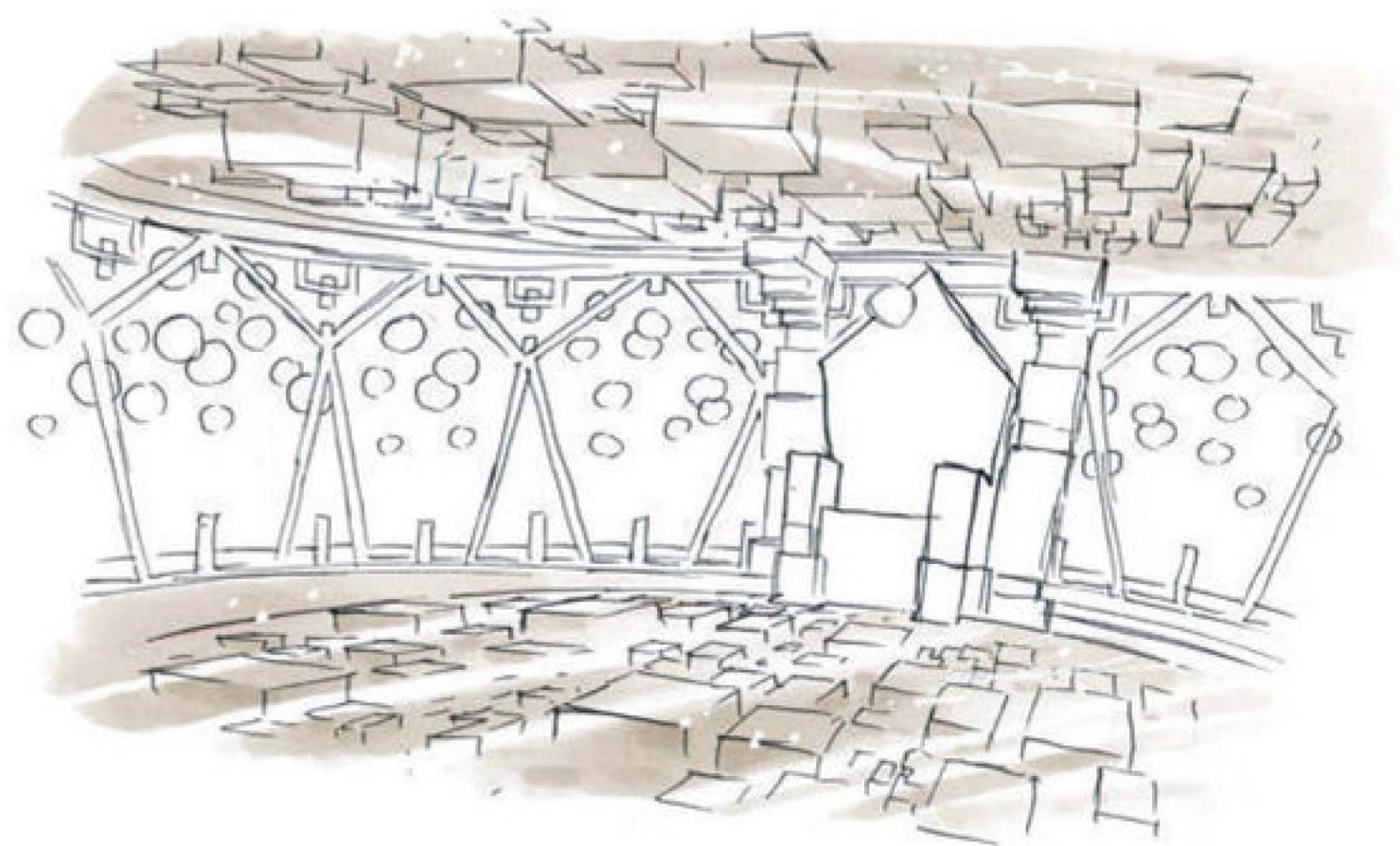




## Arte Conceitual



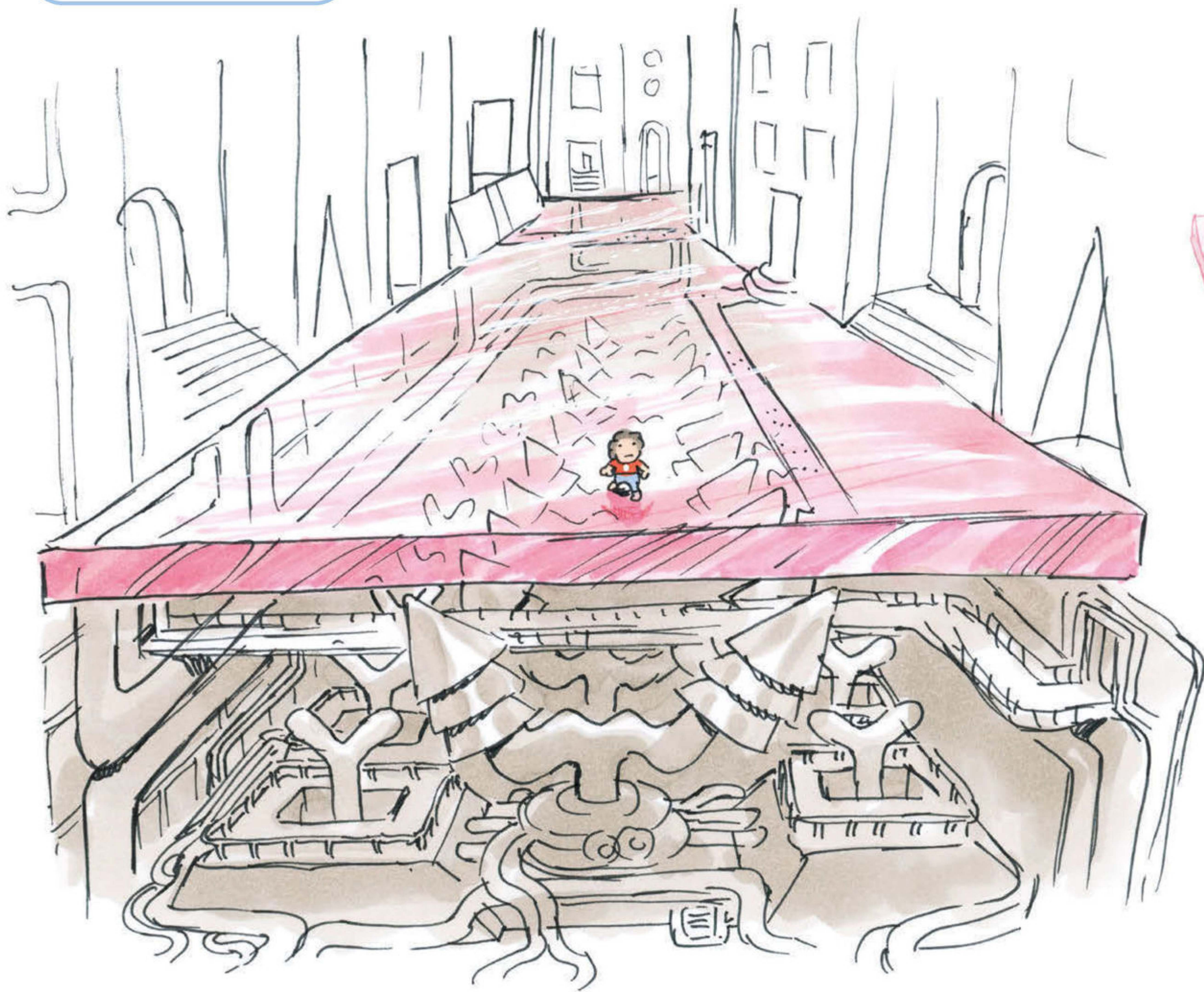




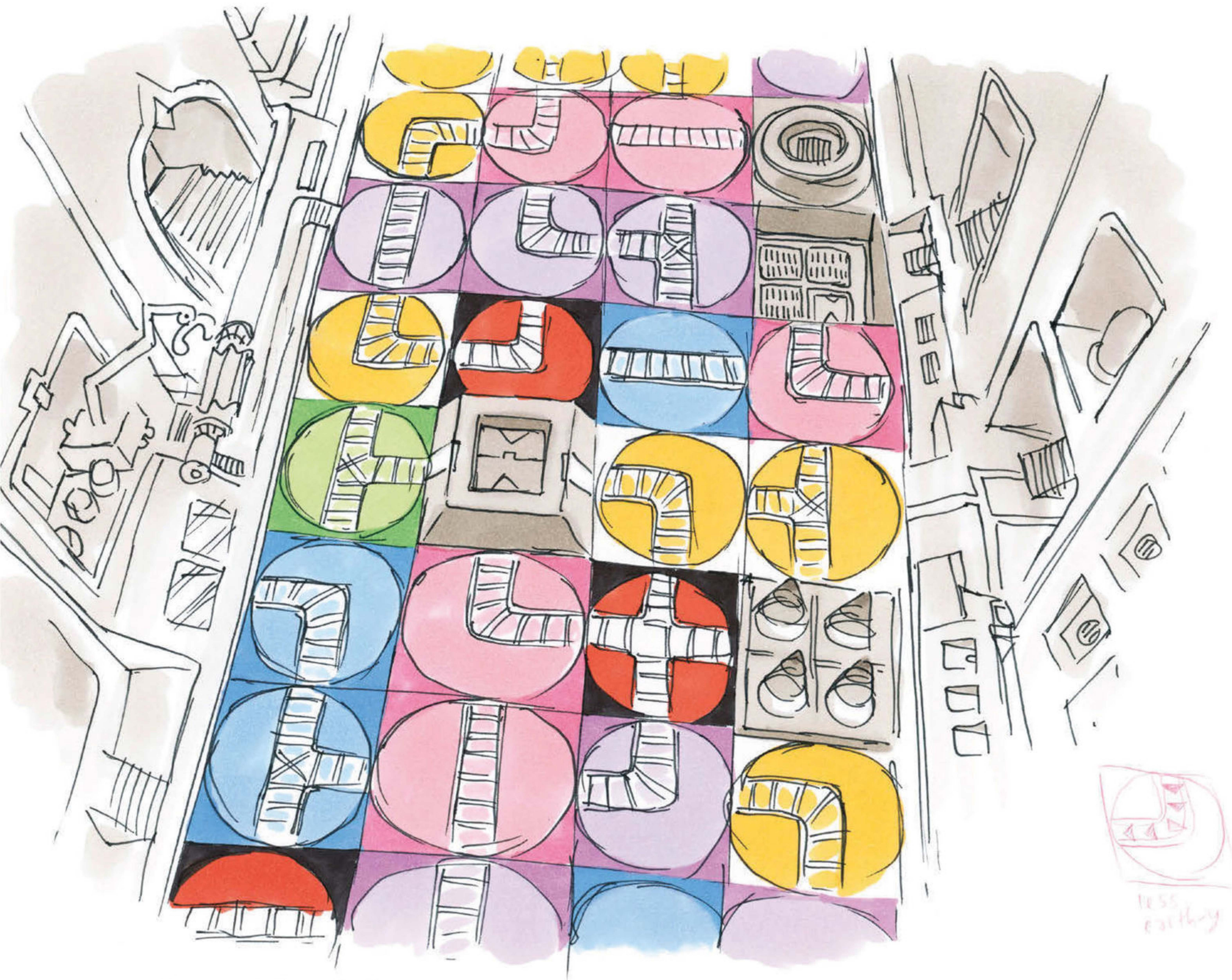
Arte conceitual de Homeworld por Thomas Herpich. Background (acima) de "Familiar". Desenho por Steven Sugar. Pintura por Patrick Bryson.



## Arte Conceitual







Arte conceitual de Homeworld por Thomas Herpich



o espaço entre as coxas dela. [Risos.] Ela tem o espaço perfeito.

**Kat Morris [produtora co-executiva]:** Nós gastamos muito tempo nos sapatos dela também.

**Rebecca:** Ela está em um pedestal, e os sapatos dela são pedestais! [Risos.]

O design da Diamante Branco veio da inspiração que Rebecca encontrou no trabalho dos cartunistas/ilustradores do início do século XX, Nell Brinkley e Winsor McCay, bem como, novamente, dos grandes musicais de Busby Berkeley.

**Rebecca:** Eu queria esse tipo de dicotomia entre palhaço (Winsor McCay) e garota (Nell Brinkley) para a Pink e para a White. Mais inspiração veio da personagem Hedy Lamarr em "A Vida é um Teatro" e de Busby Berkeley no geral, porque, de novo, eu sempre fui fascinada pelo uso de pessoas como objetos de cena. Há uma sequência em "A Vida é um Teatro" com Hedy Lamarr — ela tem uma capa branca cintilante incrível com estrelas ao redor de sua cabeça que olhamos por um longo tempo quando pensamos na White.

Tonalmente, Rebecca queria que White tivesse um certo ar de rigidez, de poder contido e autoritário. Uma referência particularmente "profunda" foi o curta "A História da Menstruação".

**Rebecca:** "A História da Menstruação" é um curta que a Kotex encomendou da Disney nos anos cinquenta. Eles o passavam nas escolas e distribuíam um panfleto chamado "Muito Pessoalmente Seu". Eu vi isso na faculdade, e isso realmente mexeu comigo.

Diamante Branco é muito baseada na narradora desse curta: uma voz de uma mulher gentil, uma senhora te dizendo o que isso vai significar pra você. Há uma parte em que há uma garota se olhando no espelho. Ela está escovando o cabelo e está ficando chateada, e a voz dessa mulher está dizen-

do a ela para não se emocionar porque as pessoas terão que interagir com ela. É desagradável e pouco atraente...

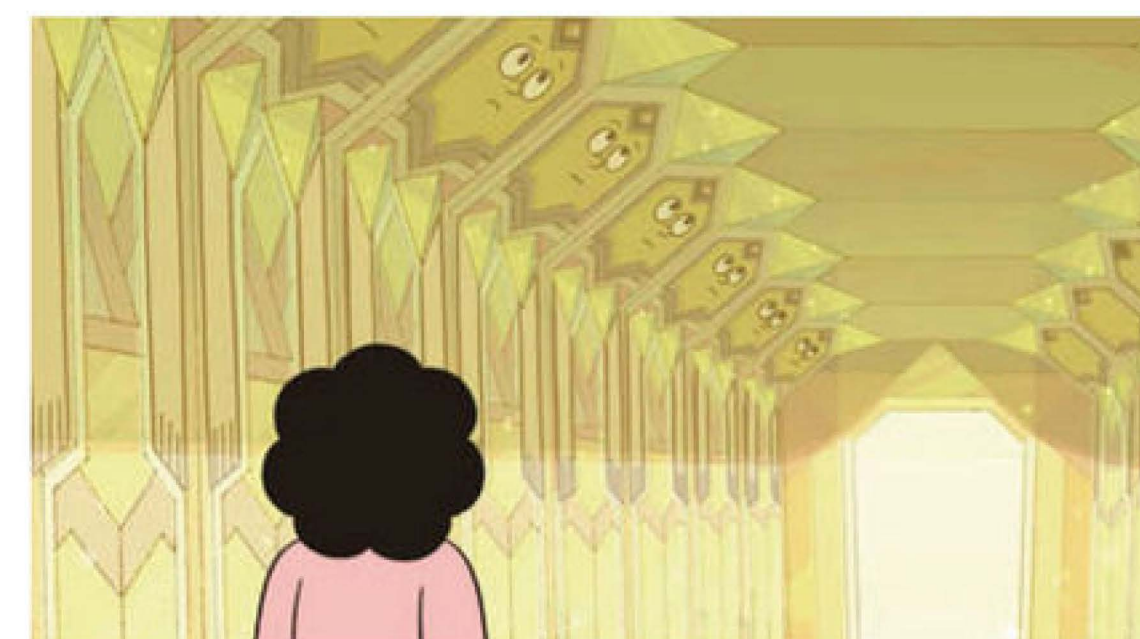
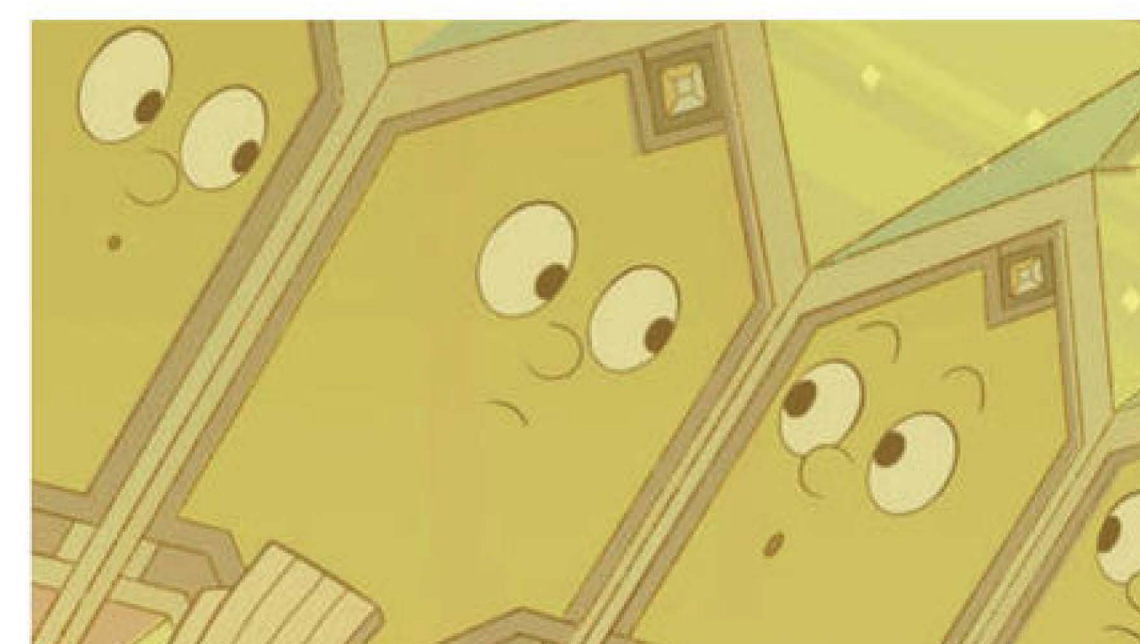
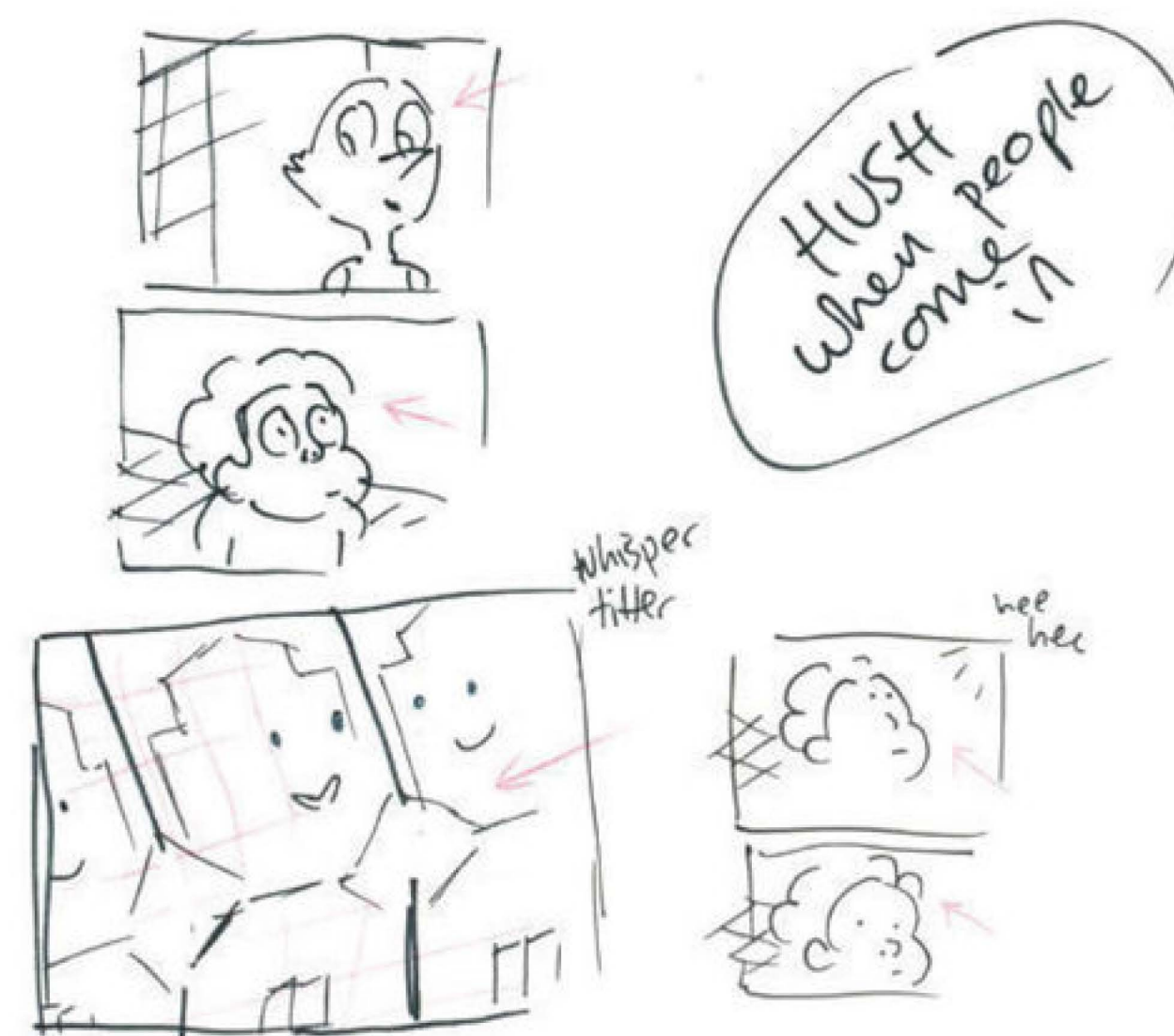
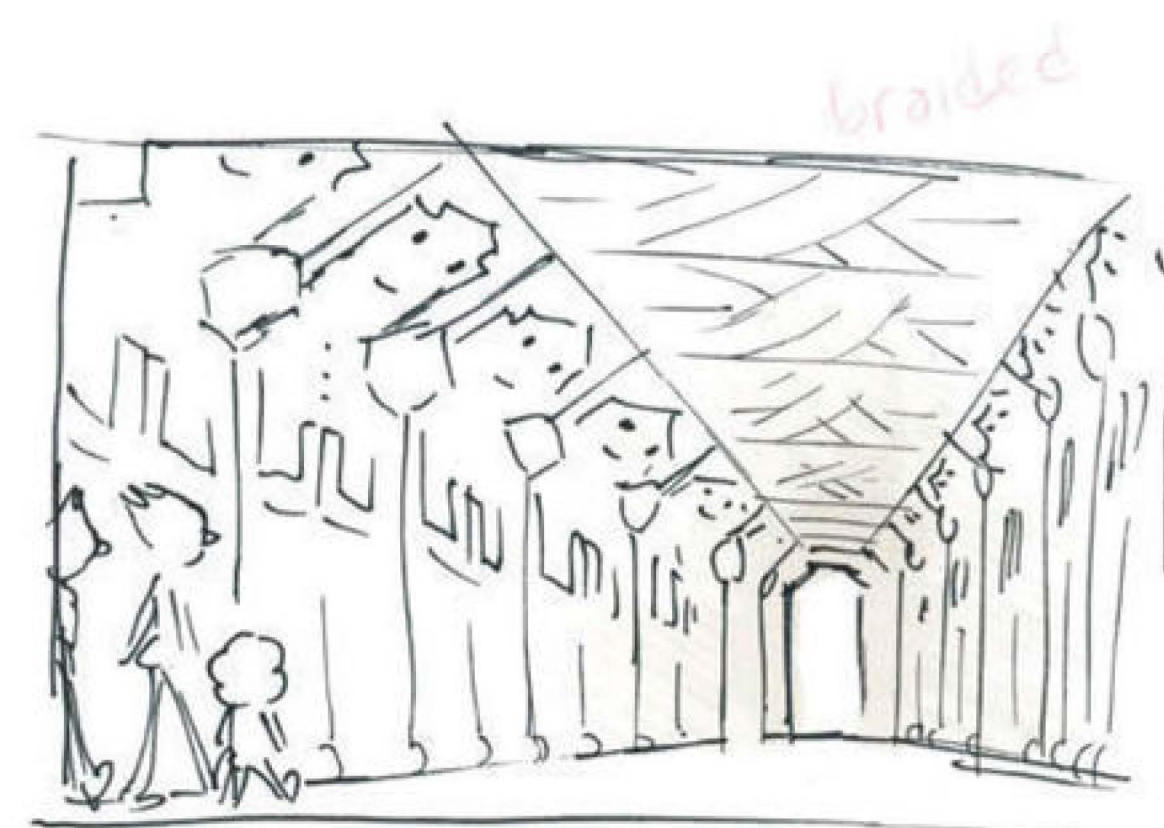
A menina está chorando nos braços dela, em frente ao espelho, e enquanto a mulher está falando que ela precisa ser menos emocional, o reflexo da menina no espelho se endireita, sorri e arruma o cabelo. Então, a cena muda. O reflexo se anima e se ajeita, mas a verdadeira ela ainda está chorando!

É tão bizarro. O curta apenas segue em frente, e a narradora continua, "continue fazendo tudo que você normalmente faz", como dançar com garotos ou limpar a casa. A menina chorando fica pra trás, e eu fiquei tão chocada com isso. Queria que White fosse aquela voz que te diz que você não pode se expressar. Que seria desagradável você sobrecarregar outras pessoas com o que quer que esteja errado com você.

Steven enfrenta corajosamente esse teatro de princesa até que as coisas começam a desmoronar, e vemos ele sofrendo sob o peso das funções e responsabilidades que são impostas a ele por White, Blue e Yellow.

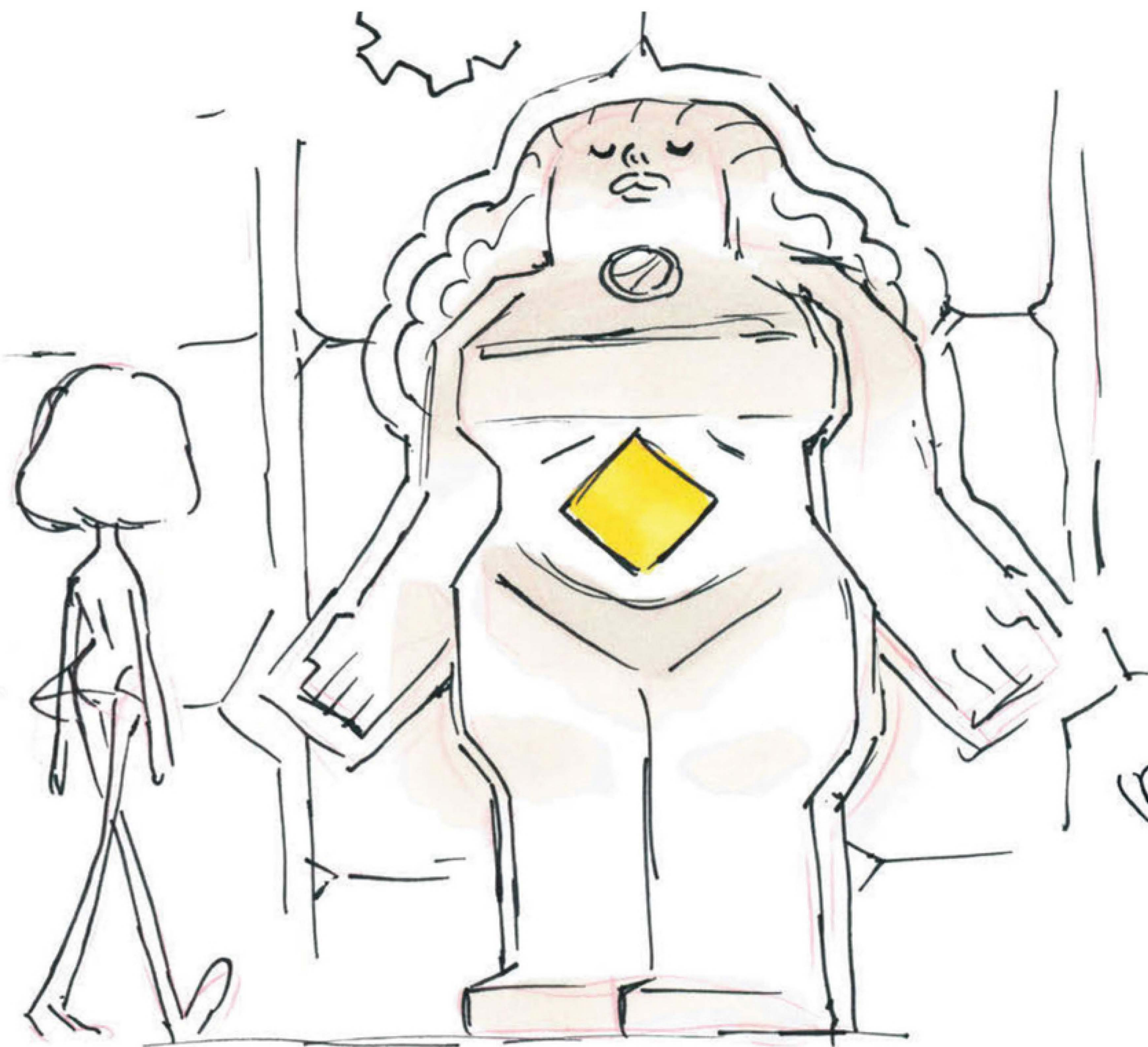
**Rebecca:** Steven está sendo forçado a ser a Pink — e ele não é ela. Quanto mais tempo ele fica, mais ele vai se esquecendo de que ele é ele mesmo. Organizamos tudo pra que essa história de princesa diminuísse sua integridade até que ele estivesse quase pronto para acreditar quando a White diz que ele nunca existiu de verdade.

A incapacidade das Diamantes de reconhecer que Steven não é a Pink — e, além disso, que ele é um humano — é a queda final delas. O palco estava montado para o confronto final quando Steven e suas companheiras de pensamento livre se reuniram para o desafio.

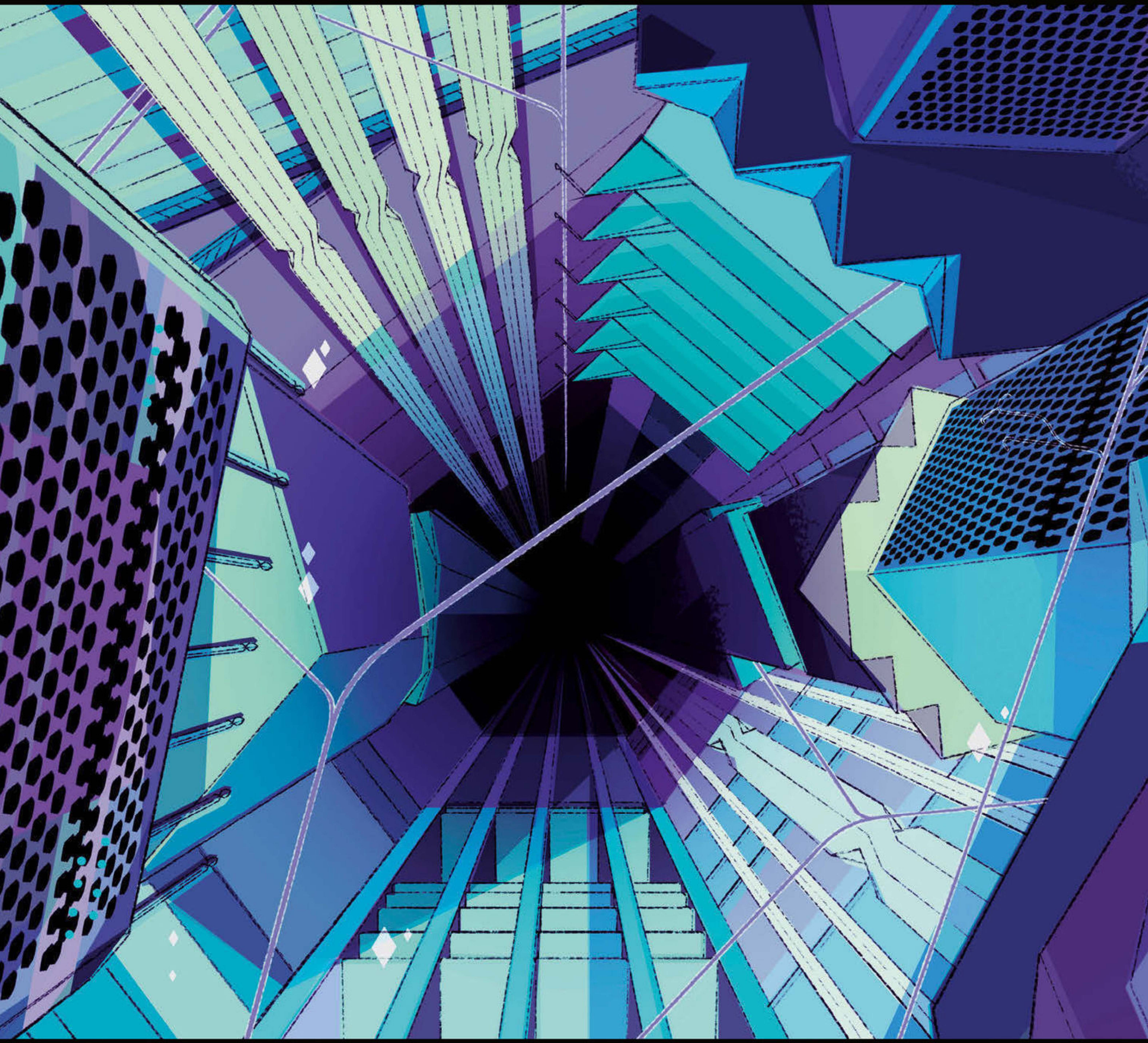




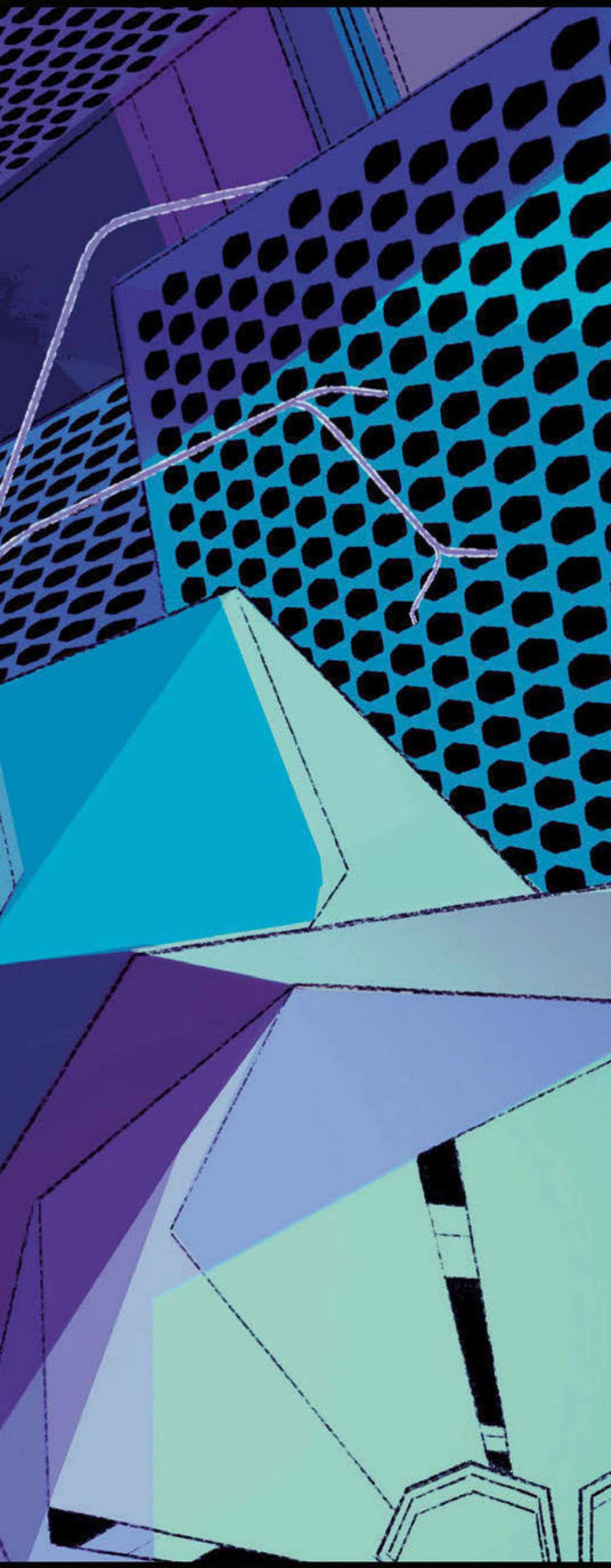
Arte conceitual por Thomas  
Herpich de "Pernas Daqui ao  
Planeta Natal" (S5E24) e  
"Familiar" (S5E25).











Background de “Mudar de Ideia”. Desenho por Steven Sugar. Pintura por Charles Hilton.





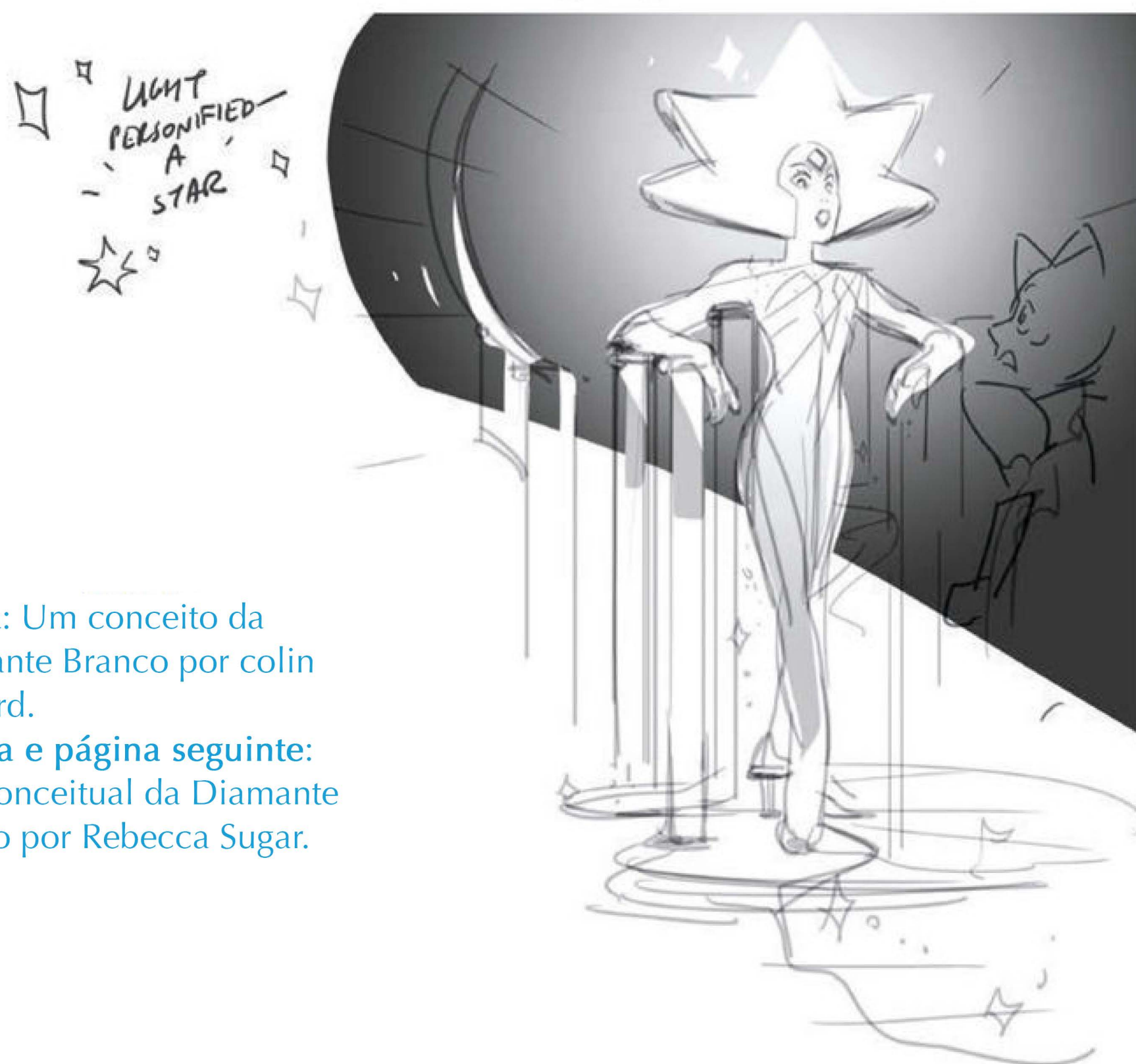




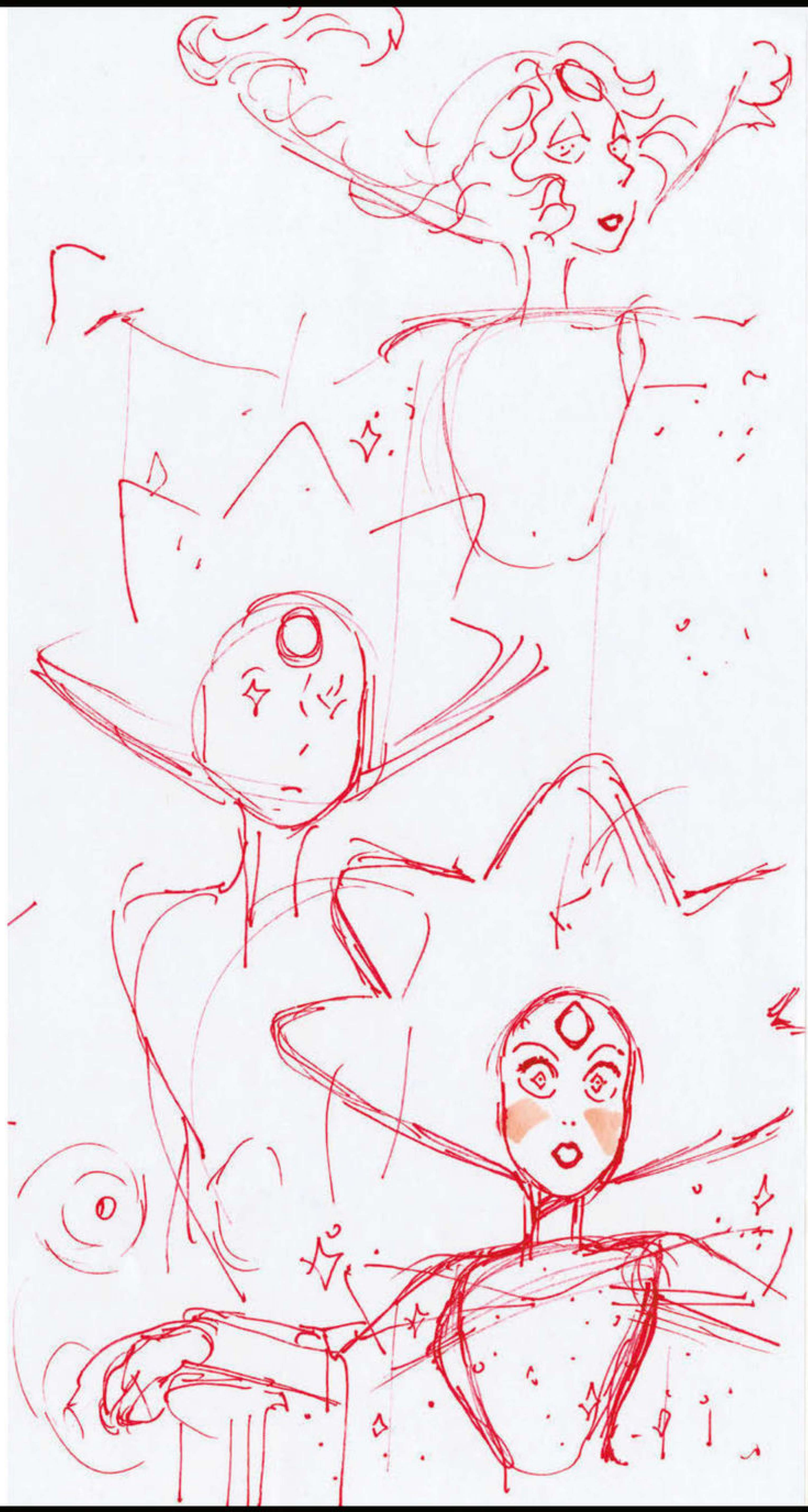
Background de "Juntos Sozinhos" (S5E26). Desenho por Steven Sugar. Pintura por Charles Hilton.



## Diamante Branco



**Acima:** Um conceito da Diamante Branco por colin Howard.  
**Direita e página seguinte:** Arte conceitual da Diamante Branco por Rebecca Sugar.









## Diamante Branco



**Acima:** Modelo de Diamante Branco por Aleth Romanillos, Colin Howard e Rebecca Suagr. Cor por Efrain Farias.

**Direita:** Arte por Rebecca Sugar.

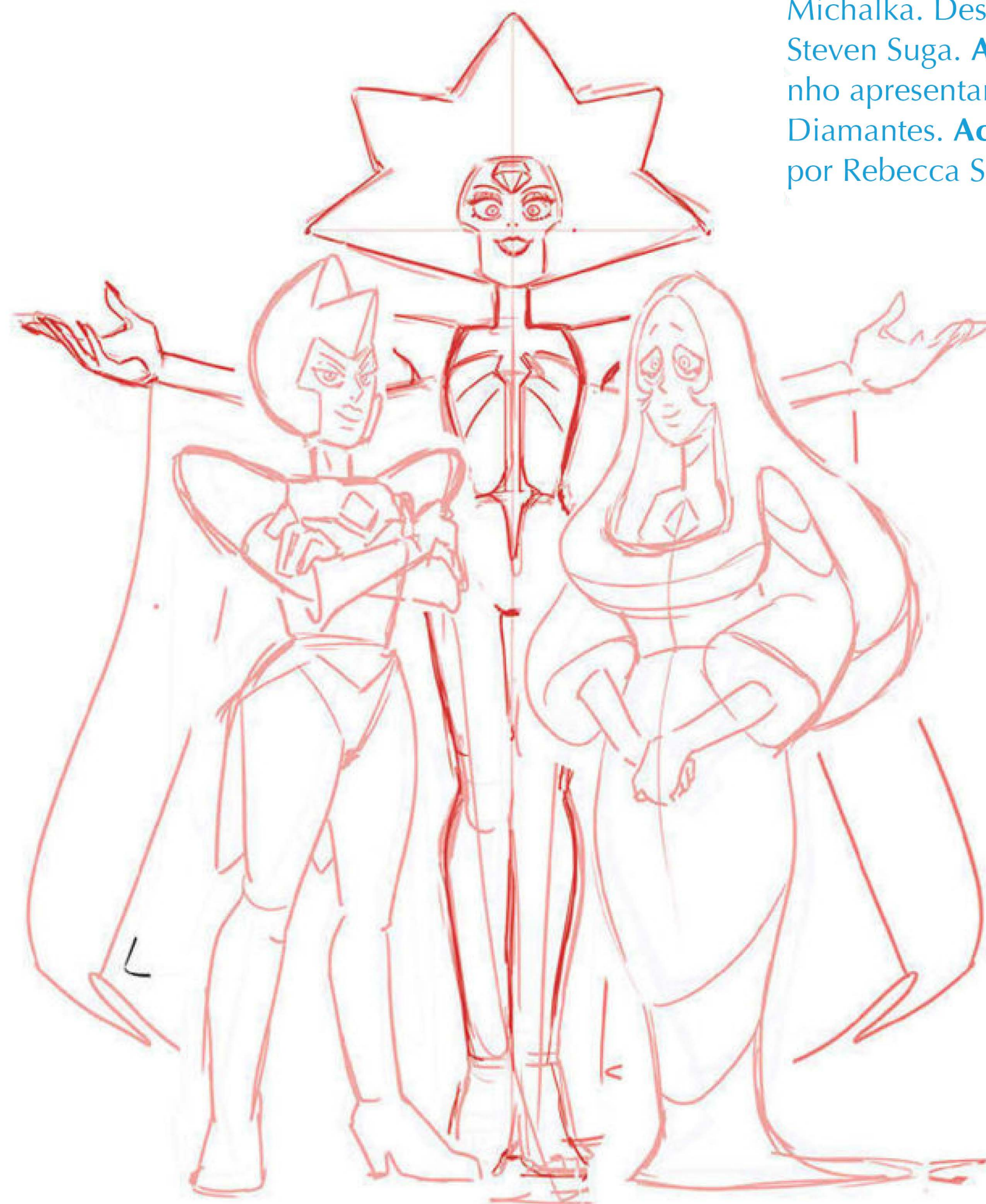
**Rebecca Sugar:** Quando a Diamante Branco aparece pela primeira vez, o corpo dela é parte da pintura de fundo e somente o rosto dela é animado. Essa é uma das muitas referências de *A Bela Adormecida* (1959), filme da Disney que usa essa técnica quando a bela adormecida acorda.



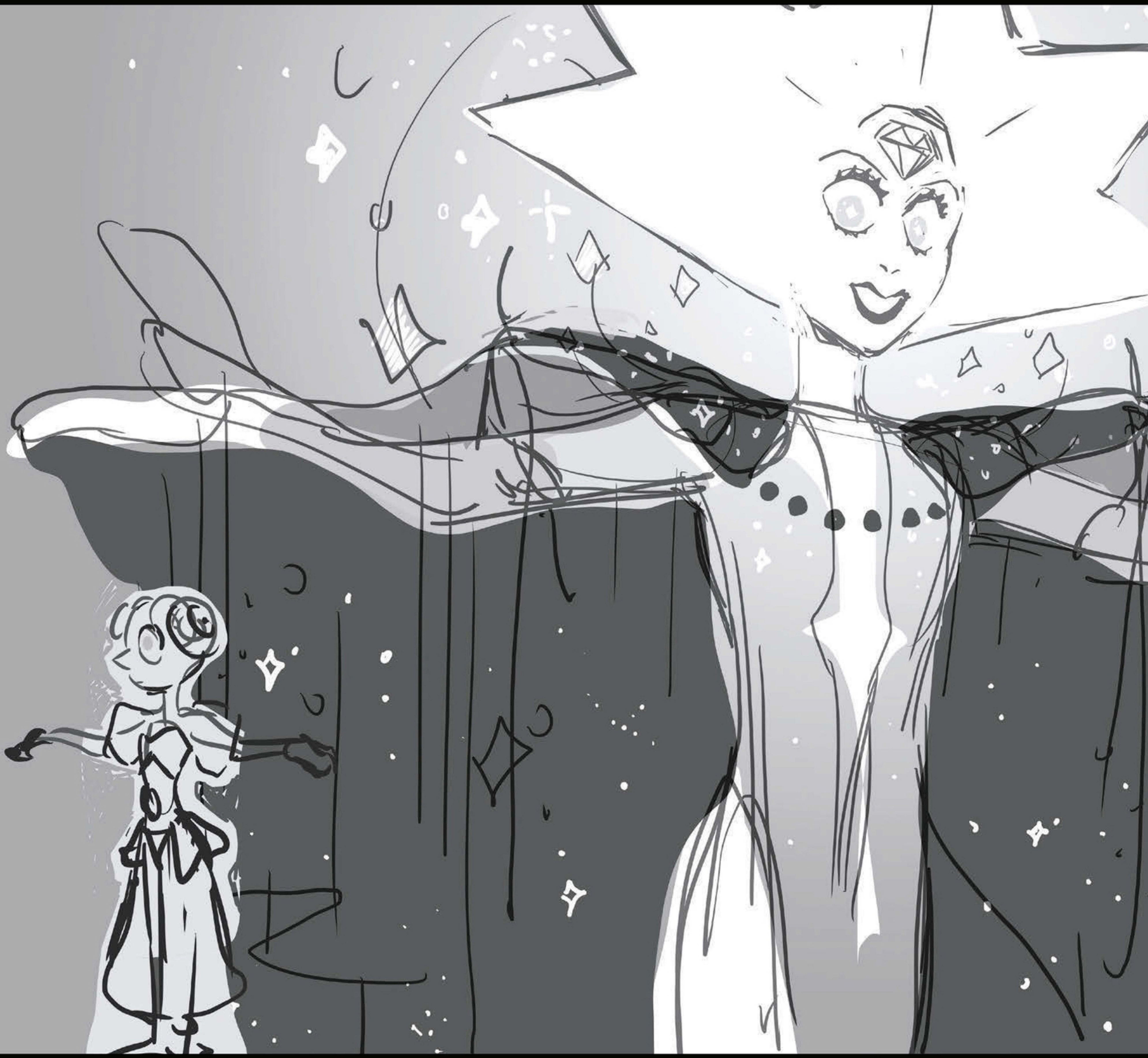




**Esquerda:** Cor por Elle Michalka. Desenho por Steven Suga. **Abaixo:** Desenho apresentando três das Diamantes. **Acima:** Desenho por Rebecca Sugar.

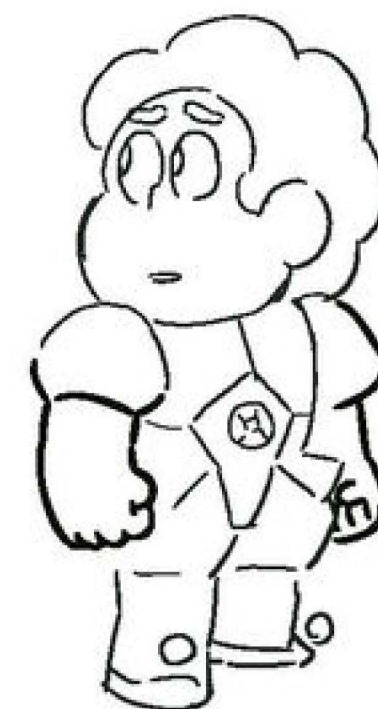








## 5: MUDAR DE IDEIA



A mais consequente — e calorosa — discussão que foi levantada na sala de escritores de *Steven* aconteceu em 2013, durante o começo da produção da primeira temporada. Se centrava em torno do conceito do "Steven Perfeito".

**Rebecca Sugar [criadora da série]:** As pessoas me perguntam, "Qual foi a coisa mais difícil de trabalhar na série?" ou "O que é a coisa mais disputada entre a equipe de produção?" Era isso. Eu nunca poderia dar uma verdadeira resposta até agora, porque esse conceito do "Steven Perfeito" é bastante utilizado em *Future*.

Nós tivemos uma reunião incrível de escritores enquanto estávamos na primeira temporada, e durante aquele tempo, eu estava desenhando o "Steven Perfeito". Nós sabíamos que Steven era Rose e Pink, e eu estava começando a experimentar o conceito dele se conectando com os poderes da Pink, ficando do tamanho dela e com cabelo rosa. Nós estávamos chamando de "Modo Steven Perfeito". Nessa reunião, tivemos uma calorosa discussão sobre isso. Nós todos concordamos que nunca poderíamos fazer um Steven Perfeito, porque o Steven é perfeito do jeito que é. Se fôssemos dizer que essa forma do Steven seria um Steven Perfeito, estaríamos quebrando a premissa da série.

O que viria a ser potencialmente um conceito completamente novo foi originalmente planejado para ser um subproduto de revelar as habilidades de fusão do Steven.

**Rebecca:** Minha apresentação original de "Mulher Gigante" [S1E12] tinha ideias que acabamos trazendo de volta em "Mudar de Ideia" [S5E28]. Em sua versão mais antiga, seria o episódio da fusão; a apresentação original teria Steven conseguindo se fundir no final do episódio. Ele se funde com uma das Gems, e então no fim, quando ele se desfunde, suas partes Gem e humana se separam. E aquela era a história original do "Perfeito" ou "Steven Rosa". Iria ter o Steven Rosa separado de seu lado humano, uma gosma de pessoa, que não seria mais formado por magia. Então o Steven Rosa iria tomar aquela gosma humana de volta em si mesmo e se fundiria com ela de novo. Eu tinha aquele conceito para apresentar, planejado para o episódio dez, mas isso foi salvo e expandido no episódio 162 ["Mudar de Ideia"].

Eu gostava de pensar sobre como Steven funcionava como um personagem. Nós sempre entendemos Steven como uma fusão dele com ele mesmo, o que tratamos ao longo da série. Em "Três Gems e um Bebê" [S4E9], todos estão tentando entender o que ele é. Garnet acha que ele é uma fusão, Ametista acha que ele seja a Rose, mas em outra forma, e Pérola acha que ele tem a Rose presa dentro dele. Todas elas têm ideias boas, e precisávamos estabelecer todas essas possibilidades para que eventualmente seja revelado como ele realmente funciona.

Nós debatíamos muito entre nós: Rose realmente se foi ou não? Ela está presa nele? As perguntas que a série fazia você se perguntar eram perguntas que nós também nos perguntávamos internamente, e nós debatíamos sobre elas furiosamente.

Arte conceitual de  
Diamante Branco por  
Rebecca Sugar.



Estávamos todos certos de que Rose se foi completamente — a alternativa é muito perturbadora. Mas o que isso significa para o Steven? Desde o começo ele está tão preocupado sobre o que Rose iria pensar dele e preocupado sobre nunca conseguir se conectar com ela. Pensamos em criar um jeito para que ele pudesse realizar isso, se conectar com Rose. Nós discutimos explosivamente sobre isso porque se qualquer parte dela estivesse lá... faria o corpo do Steven ser como o espelho da Lapis; significaria que ele é uma prisão que está prendendo Rose dentro dele — e de novo, é muito alarmante. Foram essas discussões acaloradas que tivemos durante a primeira temporada que originou o final da série. "O que significa que ele tenha a gem da sua mãe?"

Onde nós chegamos, no final, é que quando Steven Rosa — sua metade gem — é separada de sua metade humana, ele é desprovido de toda a sua humanidade. Ele não é um Steven Perfeito — nele não existem as partes mais críticas de Steven, tudo que faz dele humano. Ele precisa de sua metade humana para ser completo, e nenhuma dessas metades são a sua mãe. Nós chegamos nisso depois de tentarmos entender como um grupo o porquê da ideia ter nos incomodado tanto, a ideia de uma versão "melhorada" dele, que seria mais poderosa — porque ser mais poderoso não necessariamente faz de você melhor.

A animação extraordinária da climática revelação do Steven Rosa, e da confirmação sobre a parte "sem Steven" do Steven, foi produzida por James Baxter, artista de animação e animador de segmentos de destaque em outras séries de animação, como *Hora de Aventura*, da Cartoon Network, e a abertura de *Gravity Falls*, da Disney.

**Rebecca:** Em geral, eu gosto de ter a coisa que é a mais óbvia também como a mais incrível. Parte do objetivo inicial era ter essas personagens que vieram do espaço e que passaram por muitas coisas incríveis, ficarem fascinadas sobre as minúcias da vida humana — uma inversão do que você normalmente espera de uma série de fantasia. Então eu queria levar isso para toda a história: que a emocionante revelação sobre Steven é que ele é o Steven. [Risos.] Essa é a grande revelação da série. E eu espero que muito da série tenha o efeito de

fazer as pessoas perceberem a qualidade das coisas mais básicas que estão acontecendo dia após dia, em vez de sempre estarem em busca de uma história fantástica.

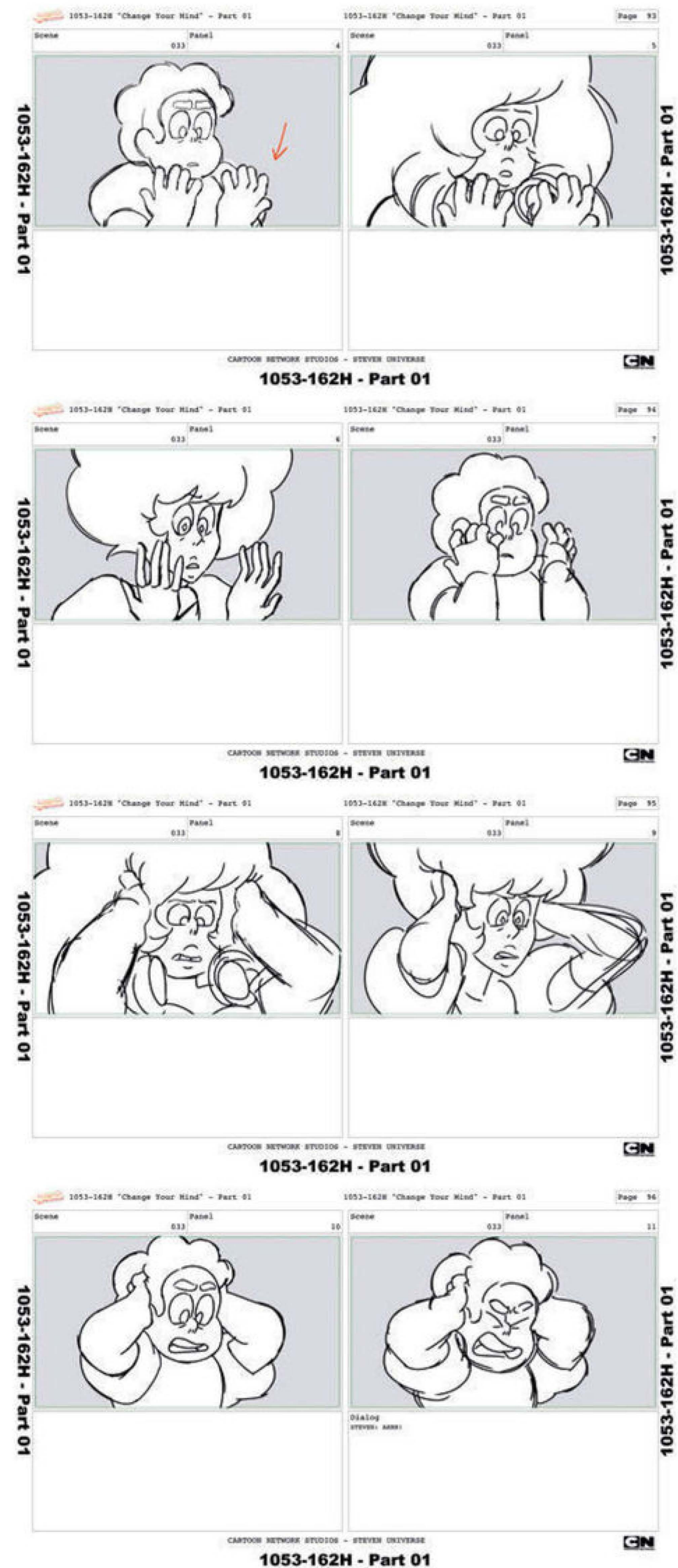
Enquanto a tese da série sobre a experiência de ser marginalizado é especialmente destacado nos episódios que levam até "Mudar de Ideia", é também acompanhado de uma afirmativa e positiva mensagem sobre a importância do amor próprio. Mostrar personagens trabalhando contra a adversidade e saindo com uma integridade fortalecida e com a habilidade de aproveitar a liberdade que merecem — tanto quanto qualquer um merece — era tudo parte do plano. O confronto final do Steven com a White afirma o individualismo e integridade, encapsulada nas letra da música "Mudar de Ideia" que ele canta:

Não preciso que você me respeite  
Porque eu me respeito e me amo  
Mas você pode ainda me conhecer,  
Se de ideia mudar,  
Se de ideia mudar,  
Se de ideia mudar,  
De ideia mudar.

Assim que a batalha por liberdade — pela paz na Terra e em todo o universo — estiver resolvida; assim que as Diamantes percebam o erro de sua regra; e assim que as Descoloridas, Steven, e a grande coleção de Gems que saíram das bolhas chegam na terra e começam a construir uma nova existência, outro tema geral da série volta ao foco: a experiência de ser um cidadão de primeira-geração em um novo lugar.

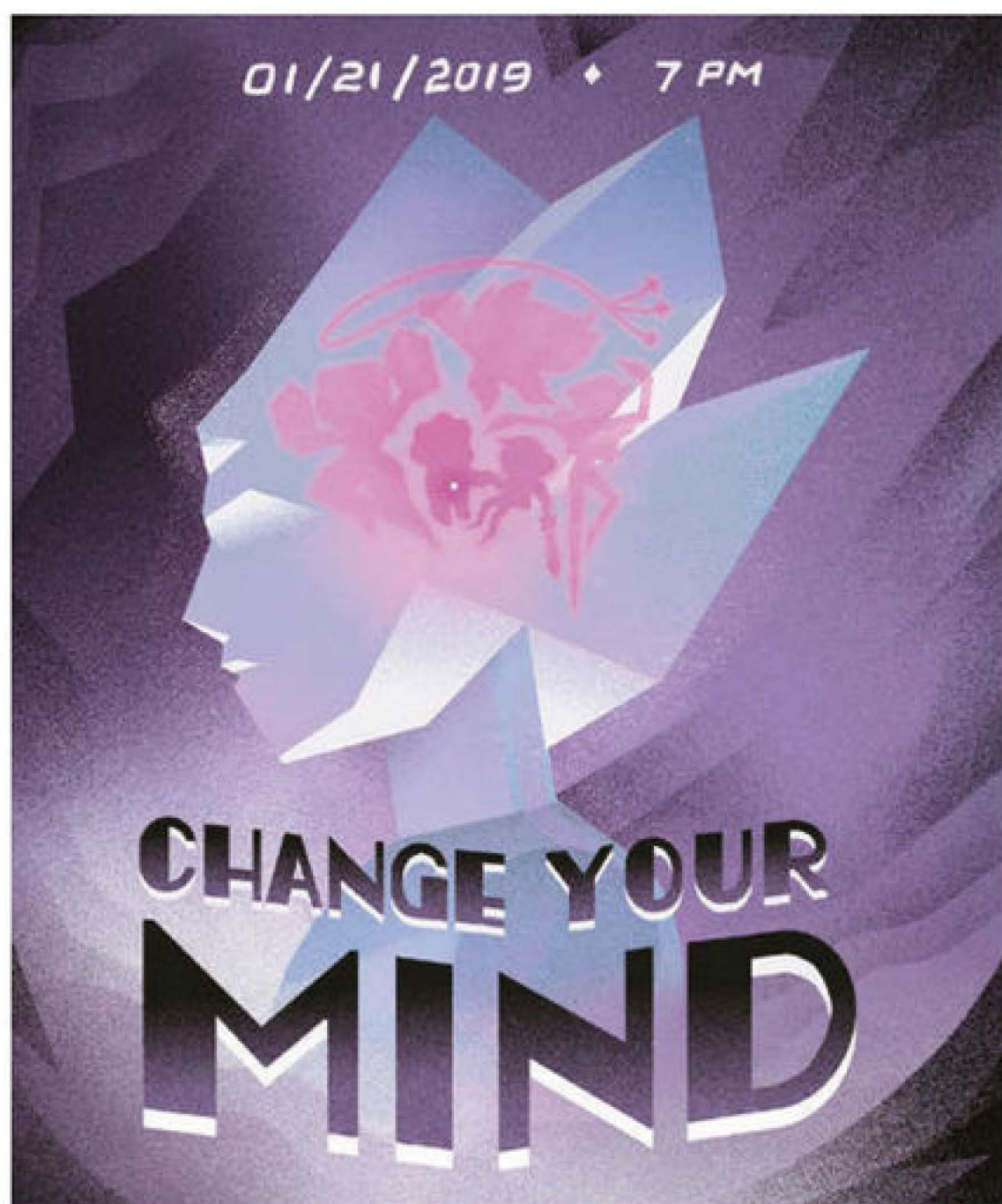
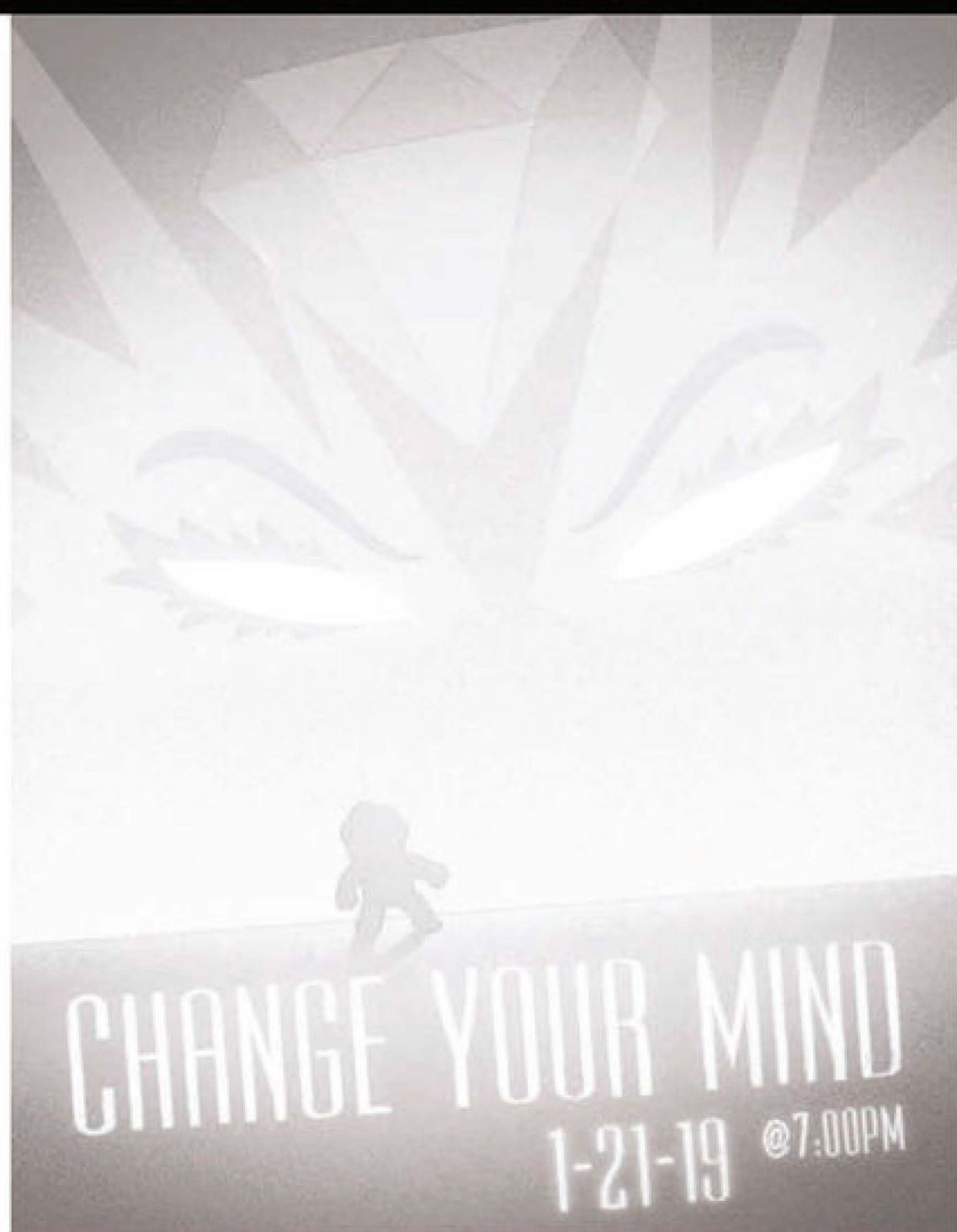
**Ian Jones-Quartey [produtor co-executivo]:** Isso é um grande fator na história. Quando estávamos planejando diferentes personagens e personagens secundários, a família Pizza foi baseada na minha família. Naquela família você nota que as crianças mais novas não têm sotaque. Elas são muito americanizadas, e o pai delas e a avó parecem muito mais velhas, de uma geração antiga, e isso foi praticamente a minha experiência enquanto cresci.

Muitas famílias imigrantes têm experiências de alguém se mudando e então meio que tentando começar uma vida pra elas mesmas — uma nova



Acima: Painéis de storyboard do colapso de Steven por Joe Johnston





**Acima:** Imagens pessoais promocionais de "Mudar de Ideia" criadas por Patrcik Bryson e Leonard Hung.

família, uma nova identidade. Eu passei por algo similar na minha família quando estávamos começando a criar a série: eu tinha um irmão mais velho que se afastou completamente da família, saiu, mudou seu nome, e começou a ter uma nova identidade para si mesmo. Eu pensei, "Bem, e se usássemos esses temas com uma personagem que teve problemas e cometeu erros, mas estava tentando fugir do que ela considerava um sistema injusto?" Quando você desaparece sem resolver seus erros, você sem mesmo saber, machuca pessoas de ambos os lados — as pessoas que conheciam sua antiga identidade, que têm que juntar as peças e não saber quem você é agora, e as pessoas que conhecem sua nova identidade, as quem você tem que esconder suas origens.

Desses pensamentos, vieram a história de Rose Quartz, basicamente. Isso fora que eu acho que a experiência de imigrante é muito parecida com a de vir de um planeta alienígena. [Risos]. É mais sobre explorar os temas de se mudar para um lugar novo, se reinventar, descobrir quem você é enquanto esconde sua história de seus novos amigos.

Uma das novas personagens que ajuda a batalhar contra as Diamantes em "Mudar de Ideia" é Sunstone, a fusão de Steven e Garnet. Sunstone quebra a quarta parede com mensagens anti-bullying para a audiência, uma variedade de afirmações do tipo "Não tente isso em casa! Você consegue! Acredite em si mesmo! Sempre dê o seu melhor!".

**Miki Brewster [artista de storyboard]:** Sunstone foi explicada pra mim como uma personagem "maneira" dos anos noventa. Eu acho que a única descrição que tínhamos pra começar era que seria um "sol maneiro com óculos de sol" que as pessoas costumavam desenhar o tempo todo nos deveres de casa e em embalagens de encomenda. Eu pressionei Rebecca pra ter uma silhueta de referência, e ela rabiscou o corpo da Sunstone em cinco segundos e escreveu "MANEIRO" em maiúsculo em baixo.

Eu deixei o desenho perto de mim enquanto fazia o storyboard da seção de Sunstone e o usei como guia.

Durante nossa primeira apresentação do episódio, eu mencionei que eu queria que Sunstone dissesse "Vencedores não usam drogas", já que eu costumava ver isso em máquinas de arcade o tempo todo. Com a ajuda de todo mundo, isso evoluiu para Sunstone se tornando uma personagem do tipo conscientizadora. Fariam um kickflip, e então diriam a você pra reciclar e não abandonar os estudos.

**Lamar Abrams [artista de storyboard]:** Na minha cabeça eu sempre ouvi a voz de Sunstone como um mascote de propaganda — ou a voz da Miki, já que ela que começou.

Obsidiana também fez sua estreia no episódio final estendido da quinta temporada. A fusão de Garnet, Ametista, Pérola e Steven, Obsidiana é a maior e mais feroz fusão formada pelas heroínas na série. Uma conexão visual é feita com o Templo de Cristal de Beach City, e é o motivo de ser estruturada da forma que é. A própria Obsidiana é a misteriosa figura embutida nas pedras ao redor do templo e parcialmente submergida sob a areia e o oceano, uma pista plantada no primeiro episódio.

**Steven Sugar [designer de background]:** Eu lembro de ter falado inicialmente sobre Obsidiana invocando sua espada. Sabíamos desde a primeira temporada que ela mesma iria forjar sua espada. Estávamos pensando sobre isso quando colocamos a espada no oceano em "Amigos de Bolha" [S1E07] e "Gem Oceano" [S1E26], e depois de todos esses anos, ela finalmente apareceu!


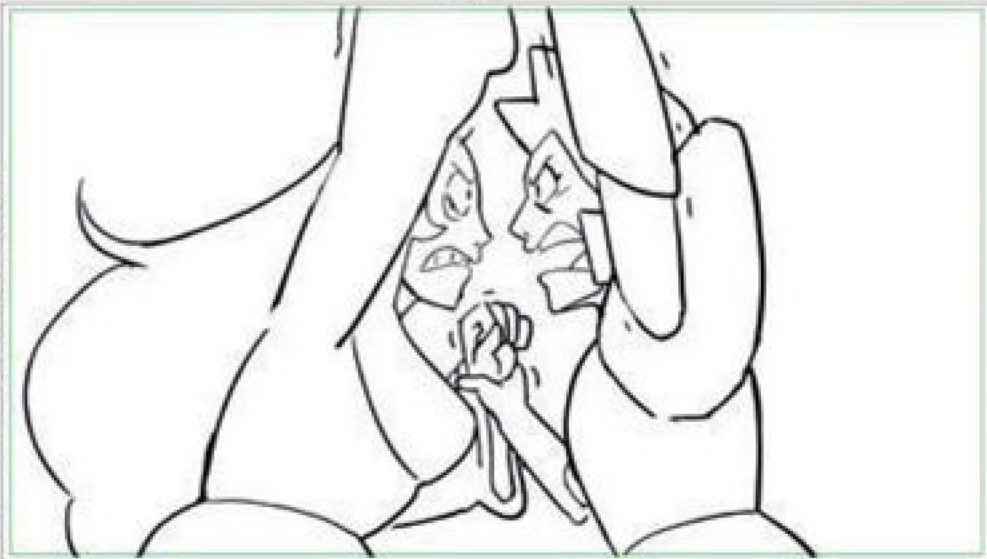


1053-162H - Part 01

1053-162H "Change Your Mind" - Part 01

Page 330

| Scene | Panel | Scene | Panel |
|-------|-------|-------|-------|
| 139   | 2     | 140   | 1     |



Dialog  
YELLOW DIAMOND: when she ABANDONED us!

Action Notes  
SD & YD struggling against each other

Dialog  
YELLOW DIAMOND: I alone was there for you... and you would use your power against me?! <pushing through wall effort>

ALT: I was there for you! But you protect here... and attack me?! <pushing through wall effort>

Action Notes  
YD & SD's arms tremble as they try to overpower each other.

CARTOON NETWORK STUDIOS - STEVEN UNIVERSE





1053-162H - Part 01

1053-162H - Part 01

1053-162H "Change Your Mind" - Part 01

Page 331

| Scene | Panel | Scene | Panel |
|-------|-------|-------|-------|
| 140   | 2     | 140   | 3     |



Dialog  
YELLOW DIAMOND: I alone was there for you... and you would use your power against me?! <pushing through wall effort>

ALT: I was there for you! But you protect here... and attack me?! <pushing through wall effort>

Dialog  
YELLOW DIAMOND: I alone was there for you... and you would use your power against me?! <pushing through wall effort>

ALT: I was there for you! But you protect here... and attack me?! <pushing through wall effort>

CARTOON NETWORK STUDIOS - STEVEN UNIVERSE



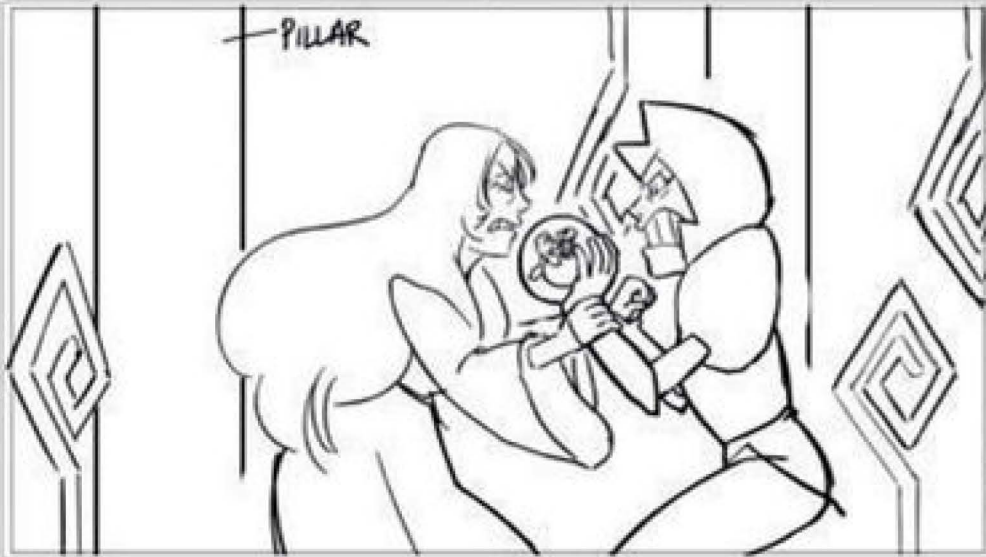
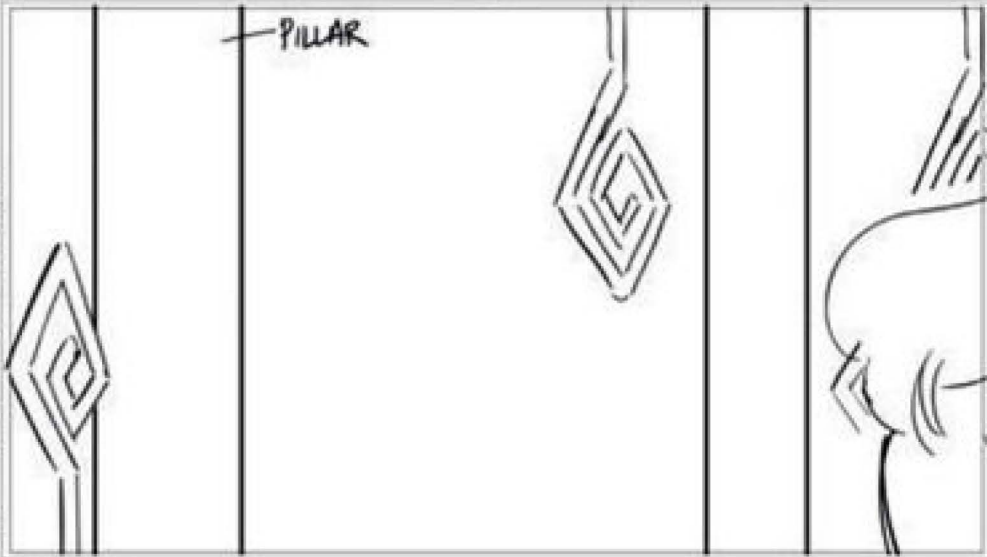
1053-162H - Part 01

1053-162H - Part 01

1053-162H "Change Your Mind" - Part 01

Page 332

| Scene | Panel | Scene | Panel |
|-------|-------|-------|-------|
| 141   | 1     | 141   | 2     |



Dialog  
YELLOW DIAMOND: I alone was there for you... and you would use your power against me?! <pushing through wall effort>

ALT: I was there for you! But you protect here... and attack me?! <pushing through wall effort>

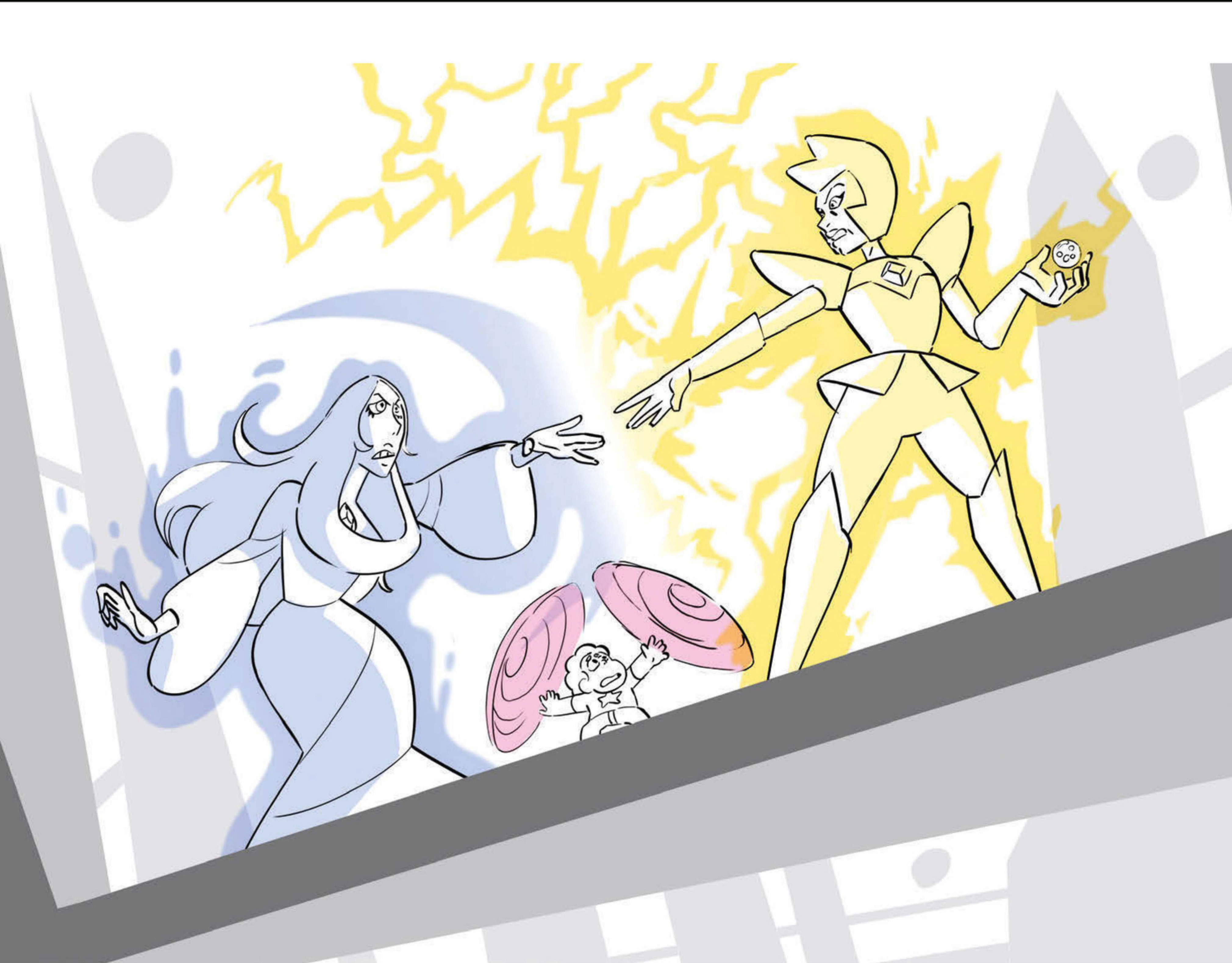
Dialog  
YELLOW DIAMOND: I alone was there for you... and you would use your power against me?! <pushing through wall effort>

ALT: I was there for you! But you protect here... and attack me?! <pushing through wall effort>

1053-162H - Part 01







**Página anterior:** Confronto entre as Diamantes Azul e Amarelo em storyboards e cenas por Paul Villeco.

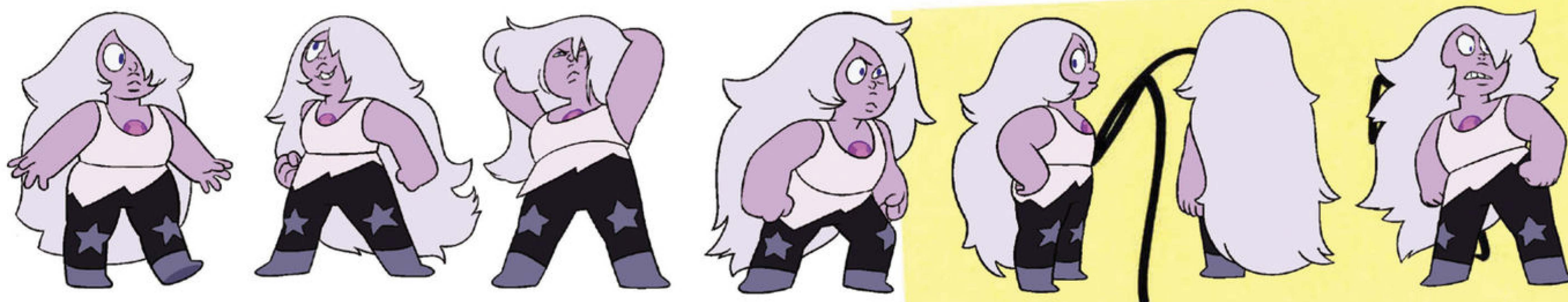
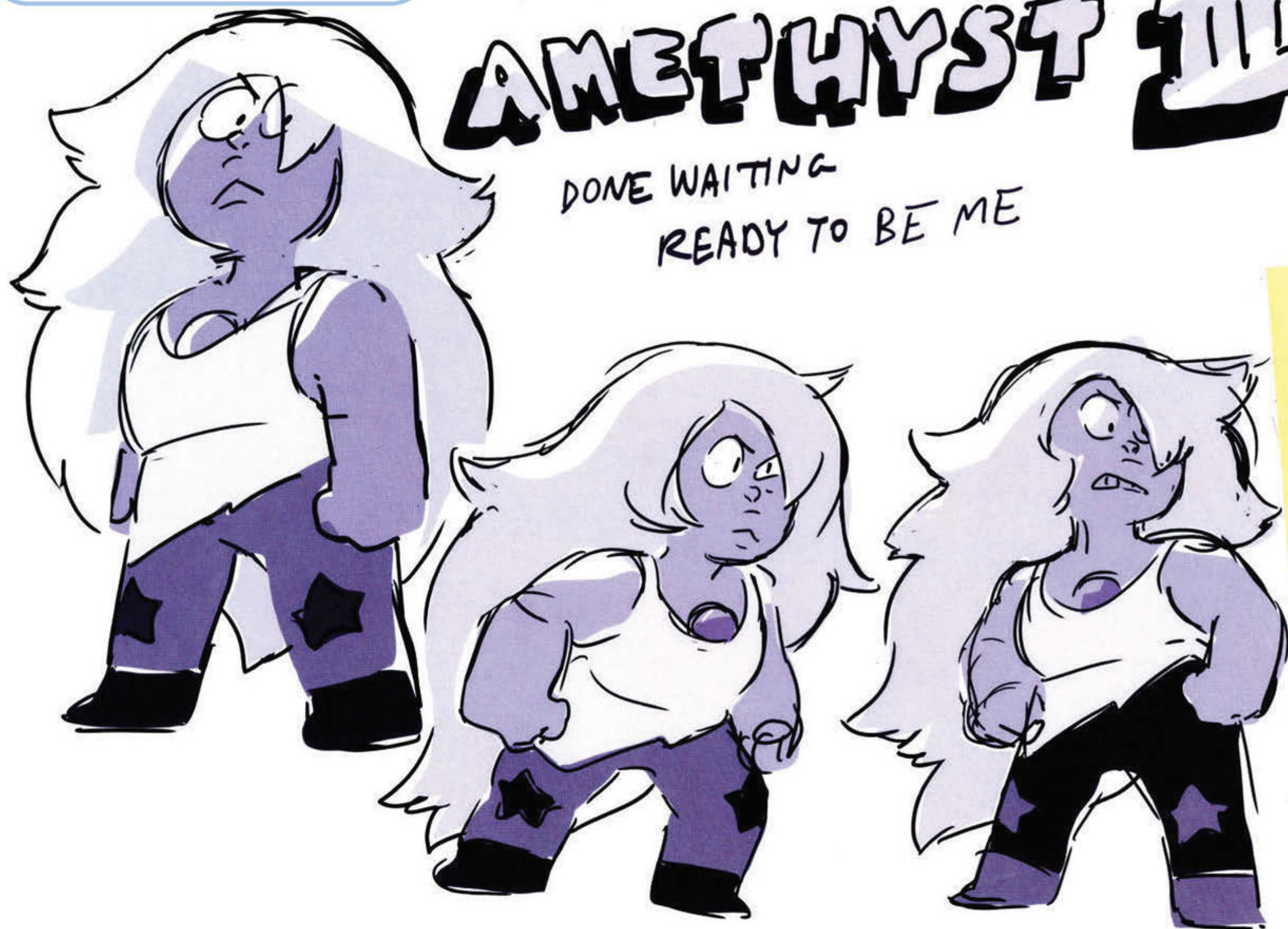
**Acima:** Arte conceitual por Joe Johnston.



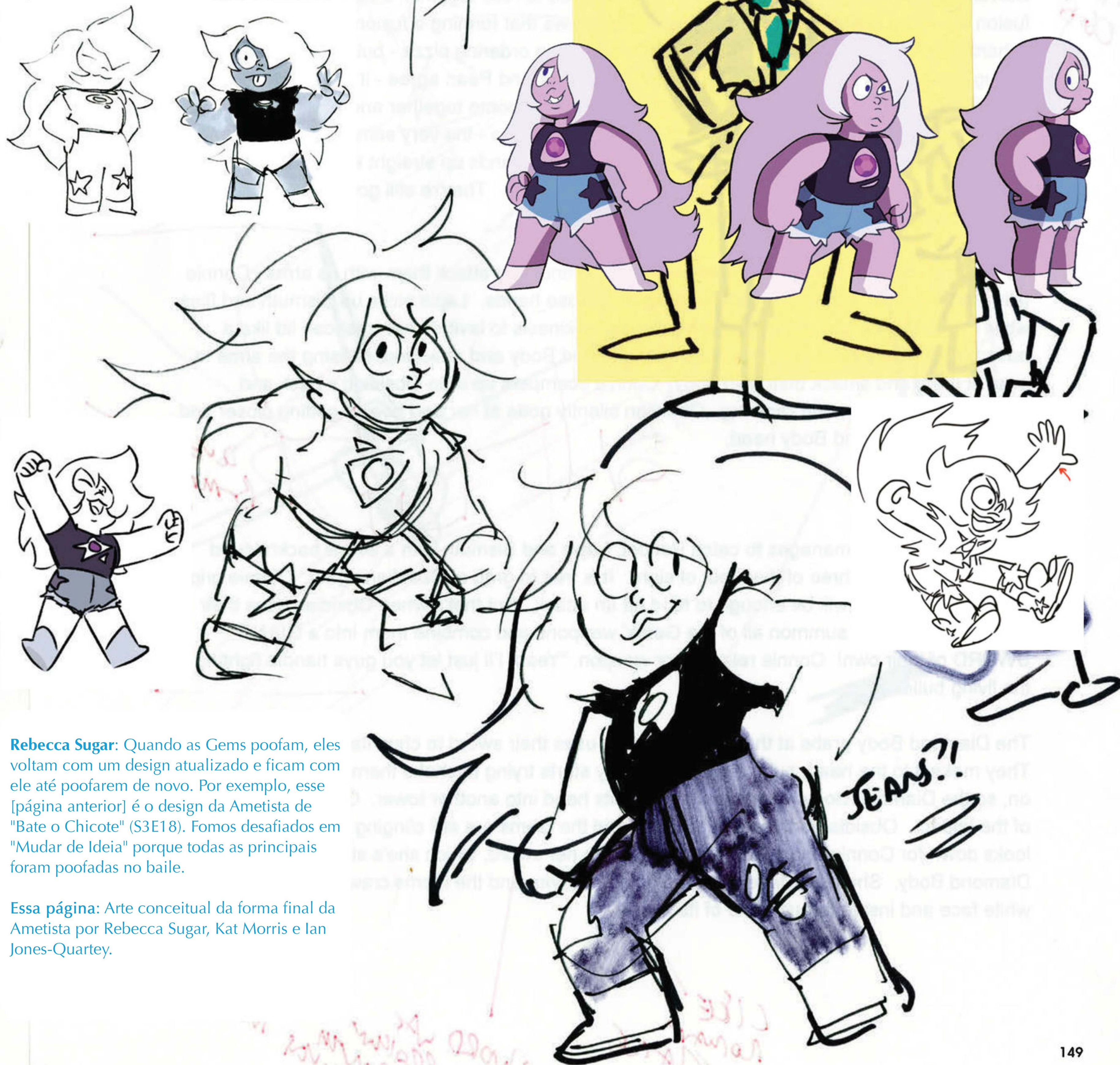
# AMETHYST III

★  
LONG  
HAIR  
EDITION

DONE WAITING  
READY TO BE ME



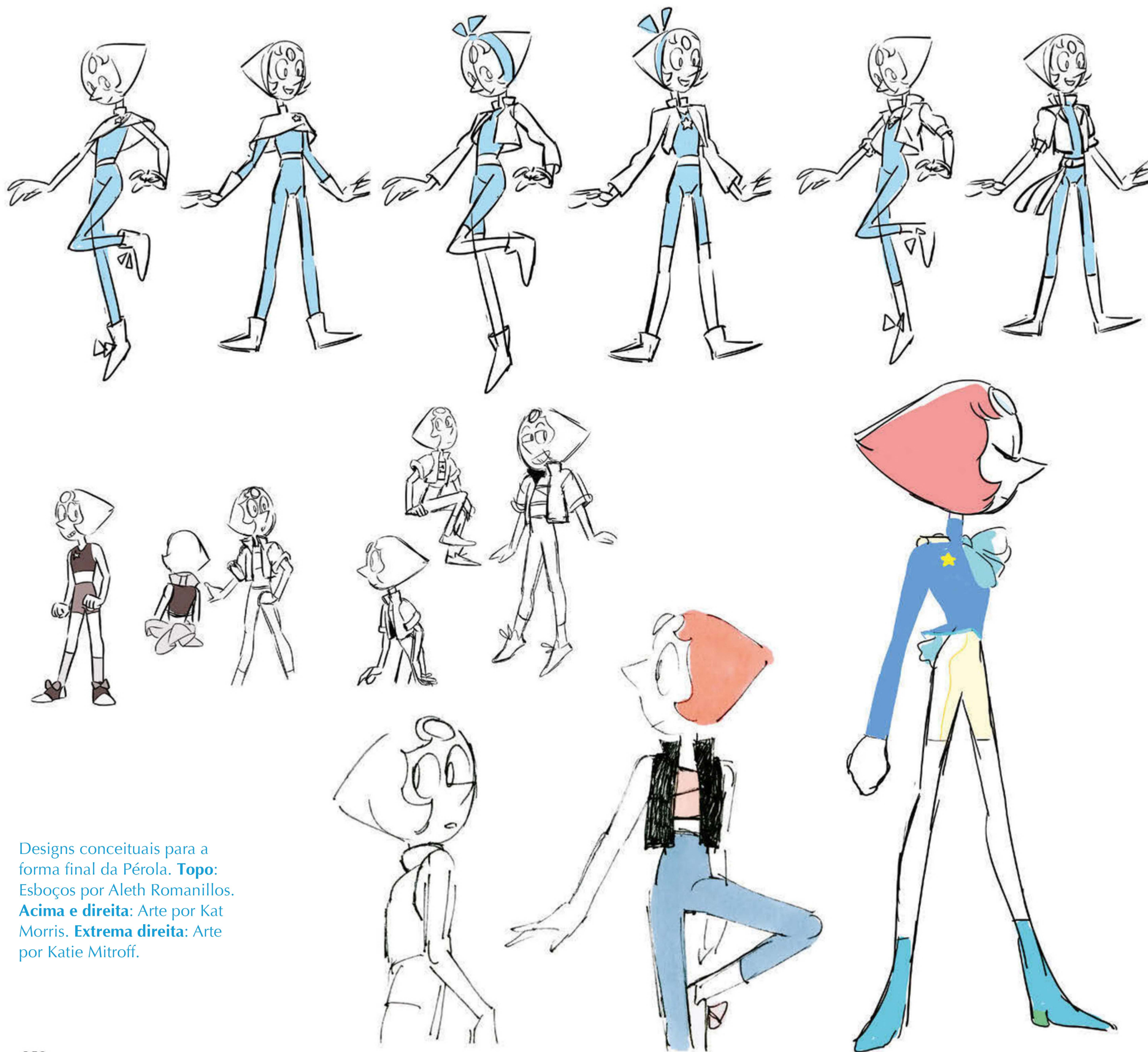




**Rebecca Sugar:** Quando as Gems poofam, eles voltam com um design atualizado e ficam com ele até poofarem de novo. Por exemplo, esse [página anterior] é o design da Ametista de "Bate o Chicote" (S3E18). Fomos desafiados em "Mudar de Ideia" porque todas as principais foram poofadas no baile.

**Essa página:** Arte conceitual da forma final da Ametista por Rebecca Sugar, Kat Morris e Ian Jones-Quartey.





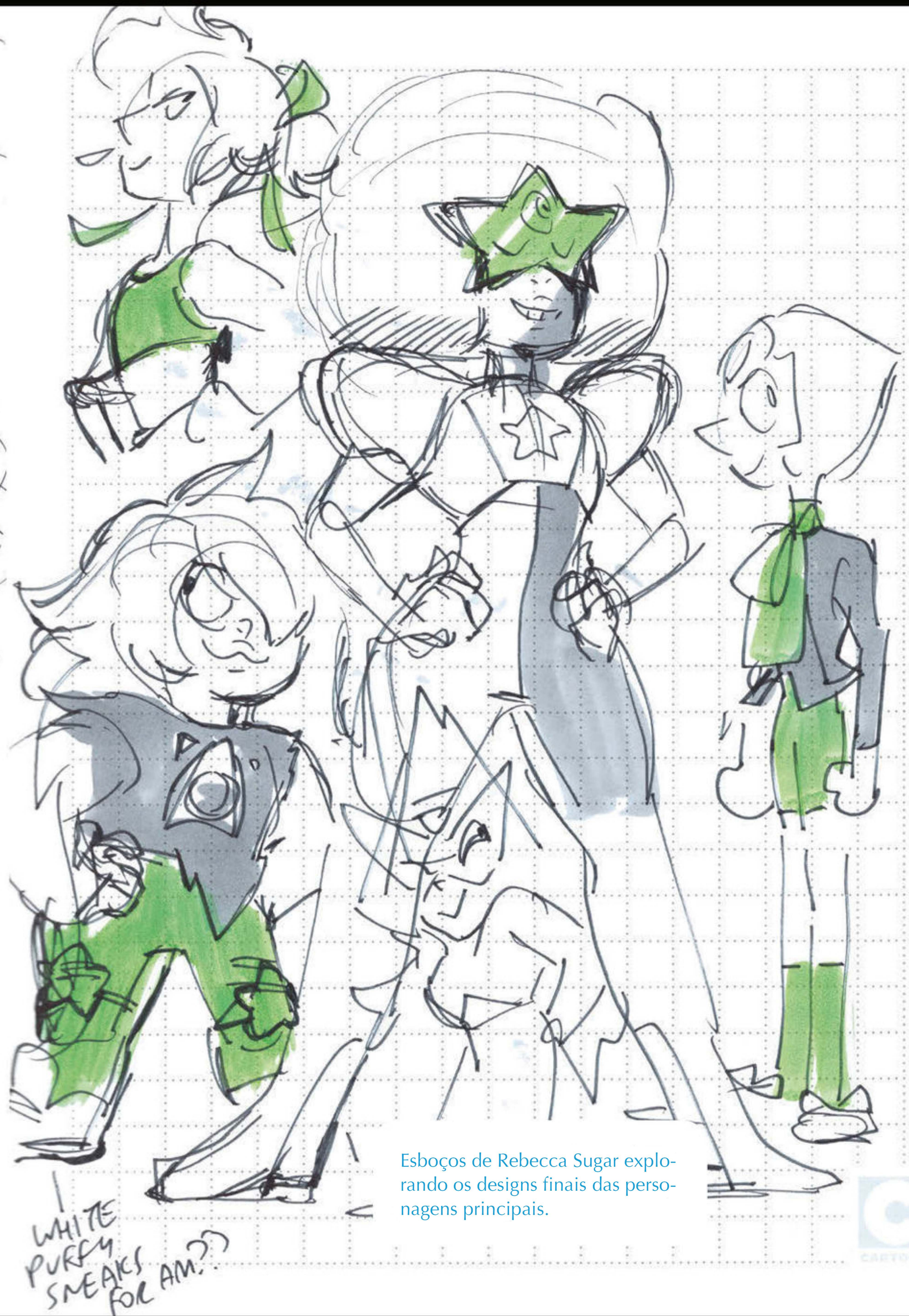
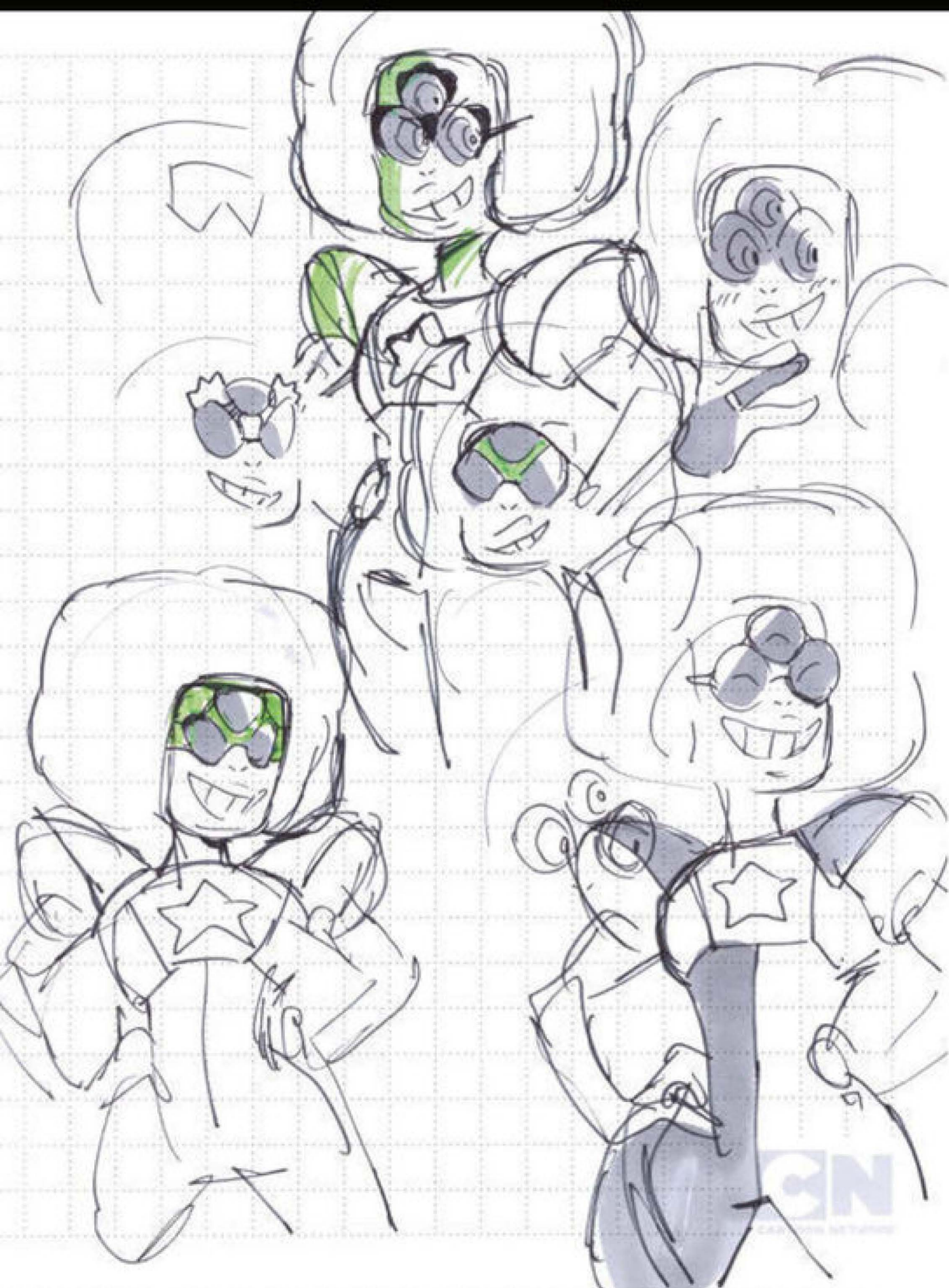
Designs conceituais para a forma final da Pérola. **Topo:** Esboços por Aleth Romanillos. **Acima e direita:** Arte por Kat Morris. **Extrema direita:** Arte por Katie Mitroff.



Designs das formas finais juntas para exploração do efeito coletivo. **Extrema esquerda no topo:** Arte por Joe Johnston. **Esquerda e abaixo:** Arte por Rebecca Sugar.





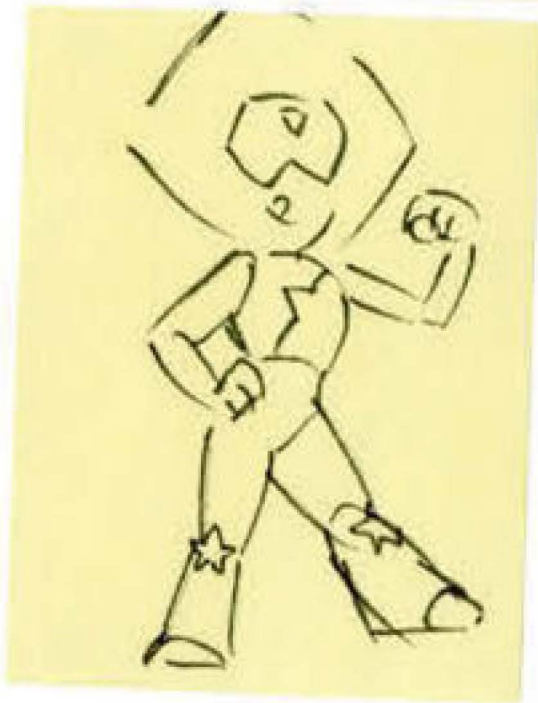
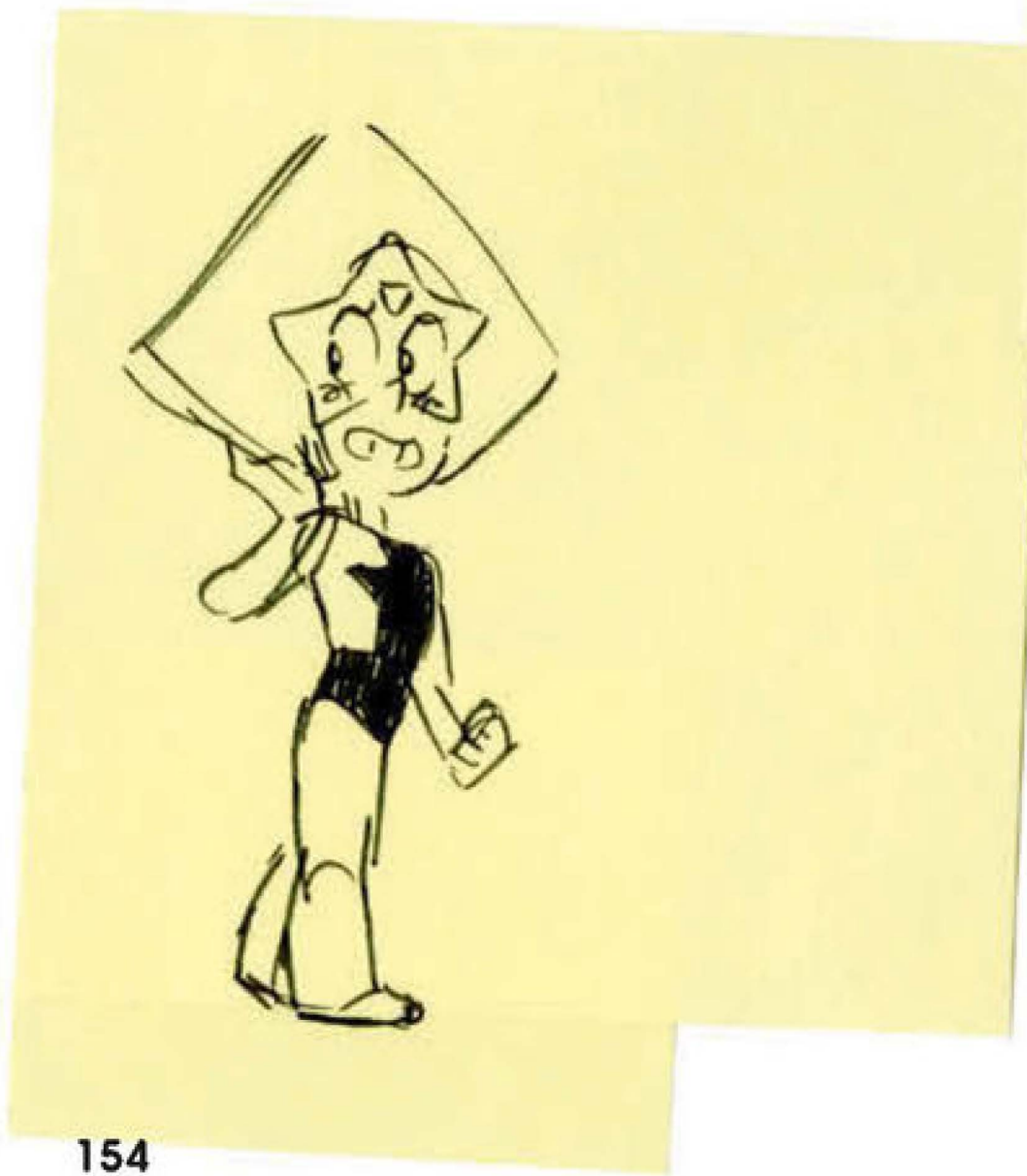
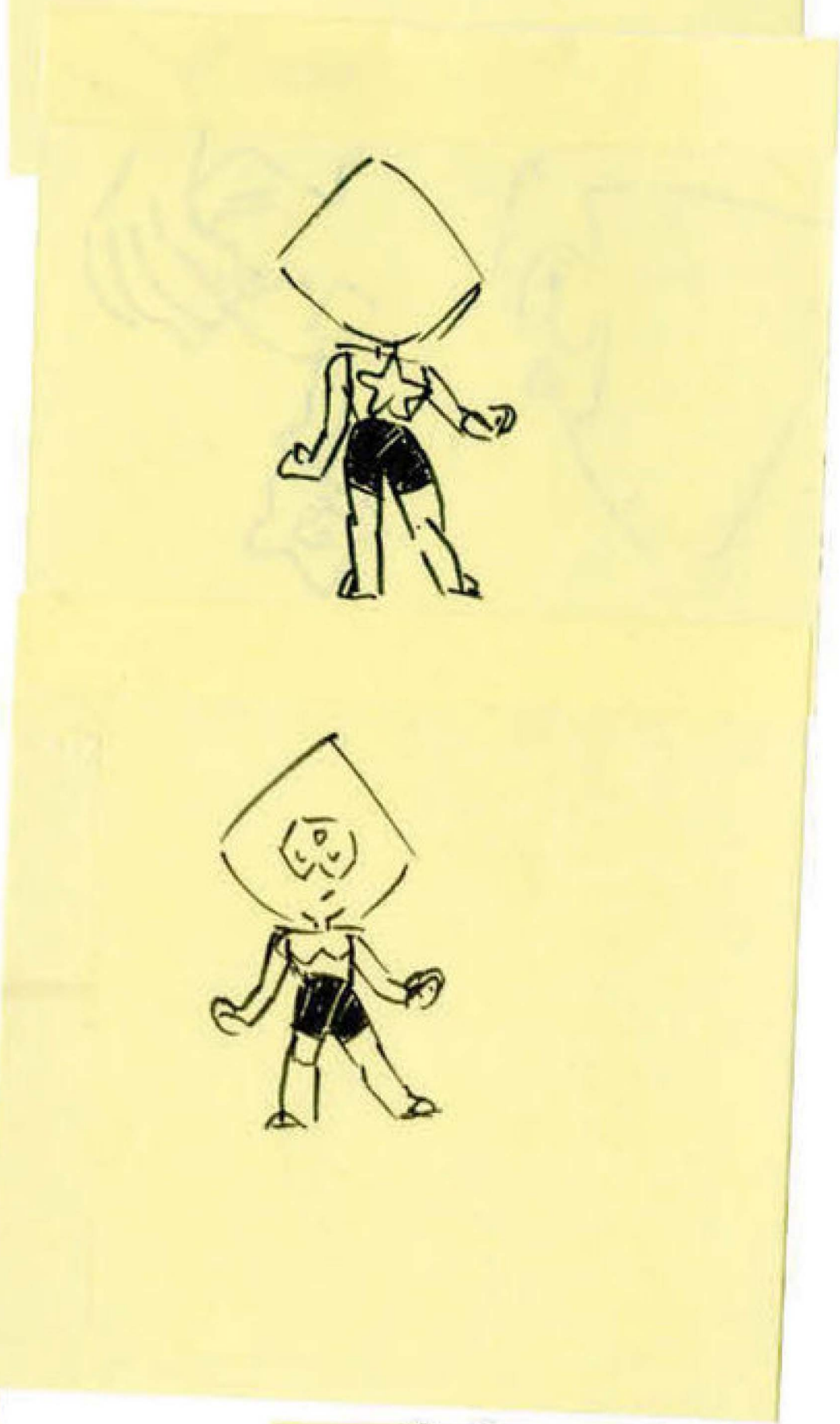
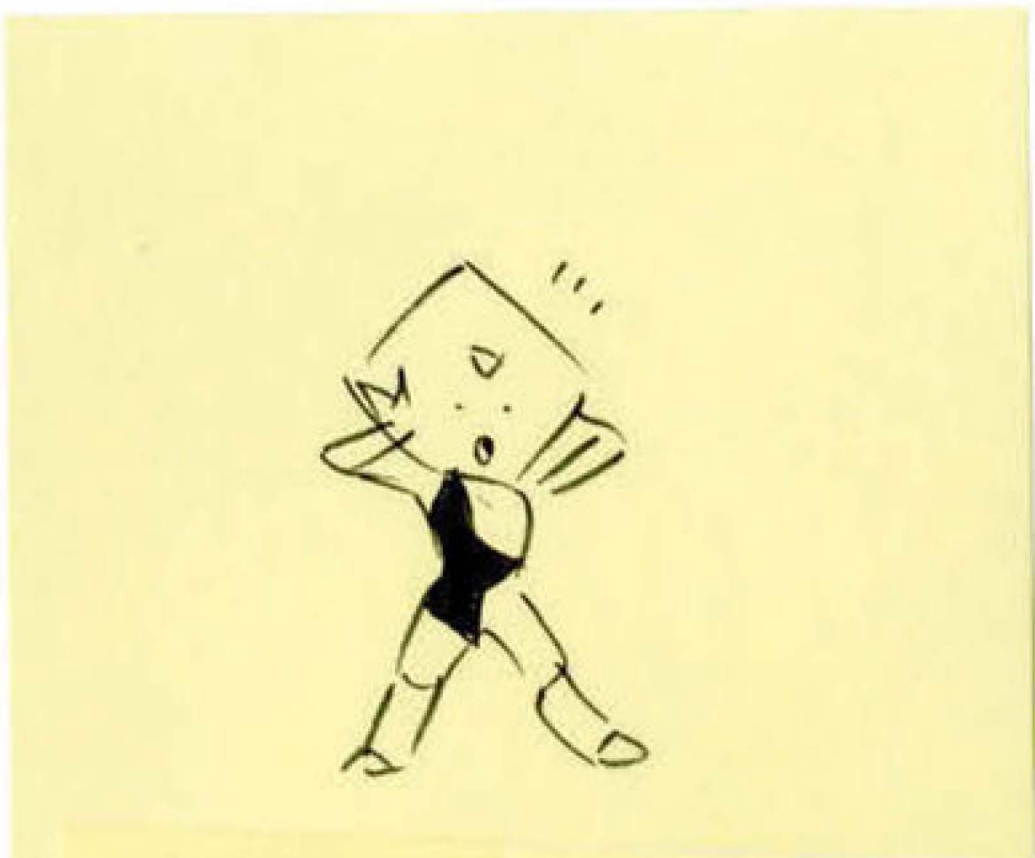
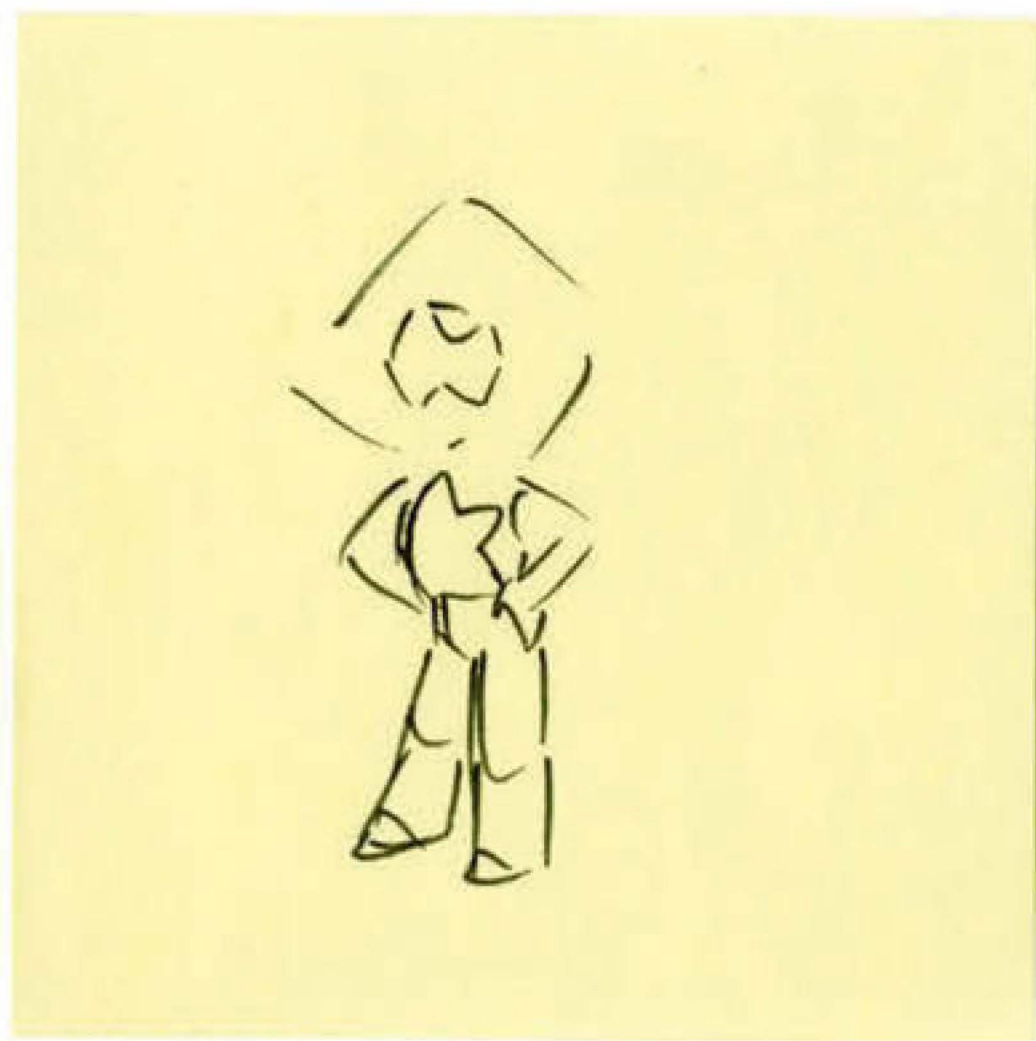


Esboços de Rebecca Sugar explorando os designs finais das personagens principais.









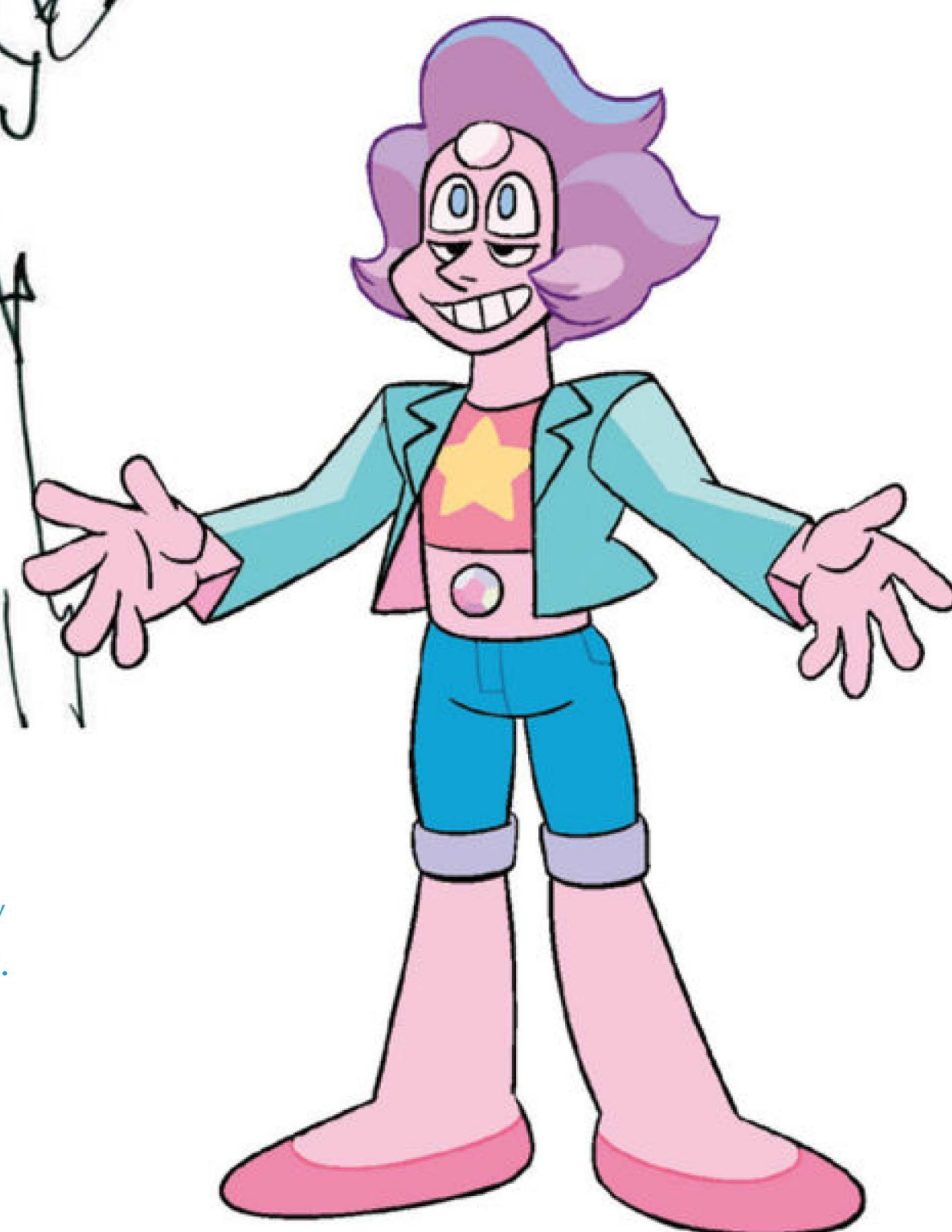




Página anterior na esquerda: Esboços em notas adesivas por Kat Morris e Rebecca Sugar. Página anterior na direita: Arte por Katie Mitroff. Página anterior na parte de baixo: Arte por Rebecca Sugar. Acima na esquerda: Arte por Katie Mitroff. Acima: Arte por Rebecca Sugar.



# Rainbow 2.0

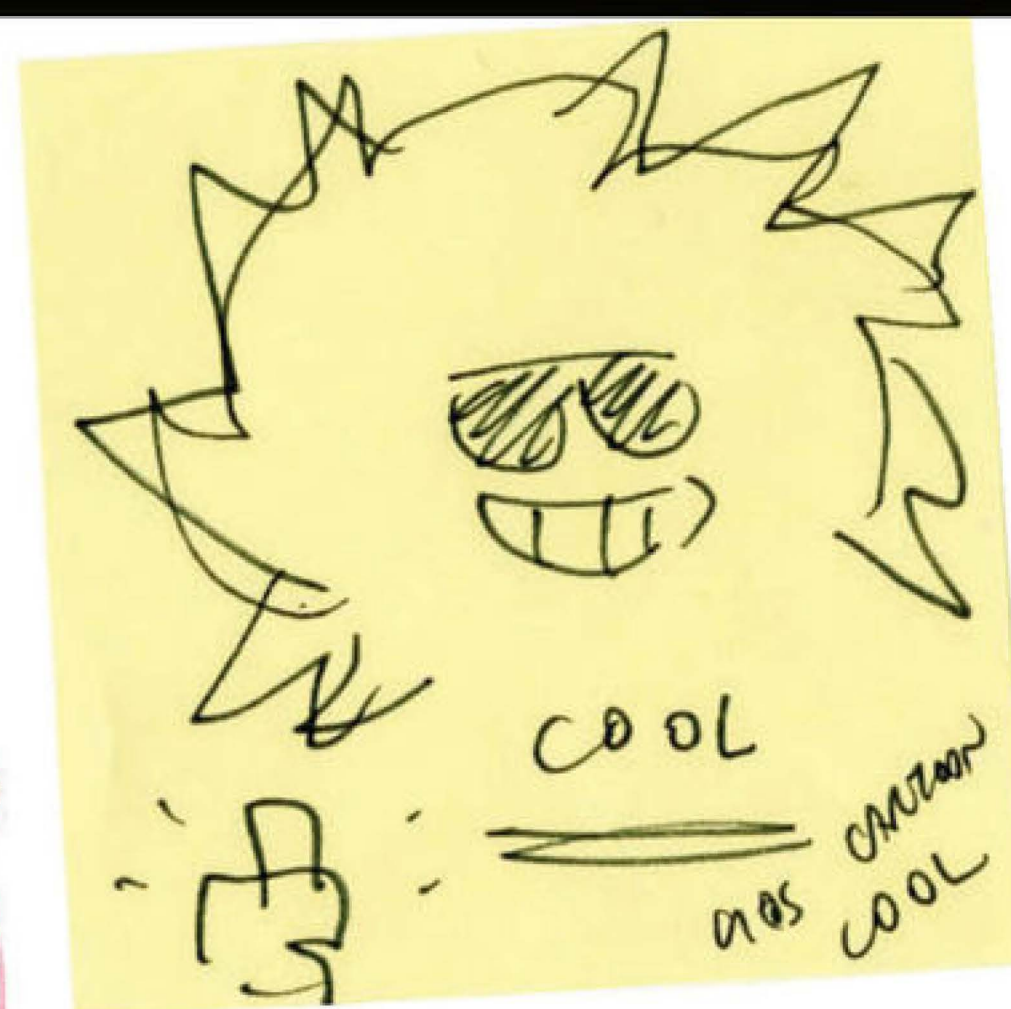
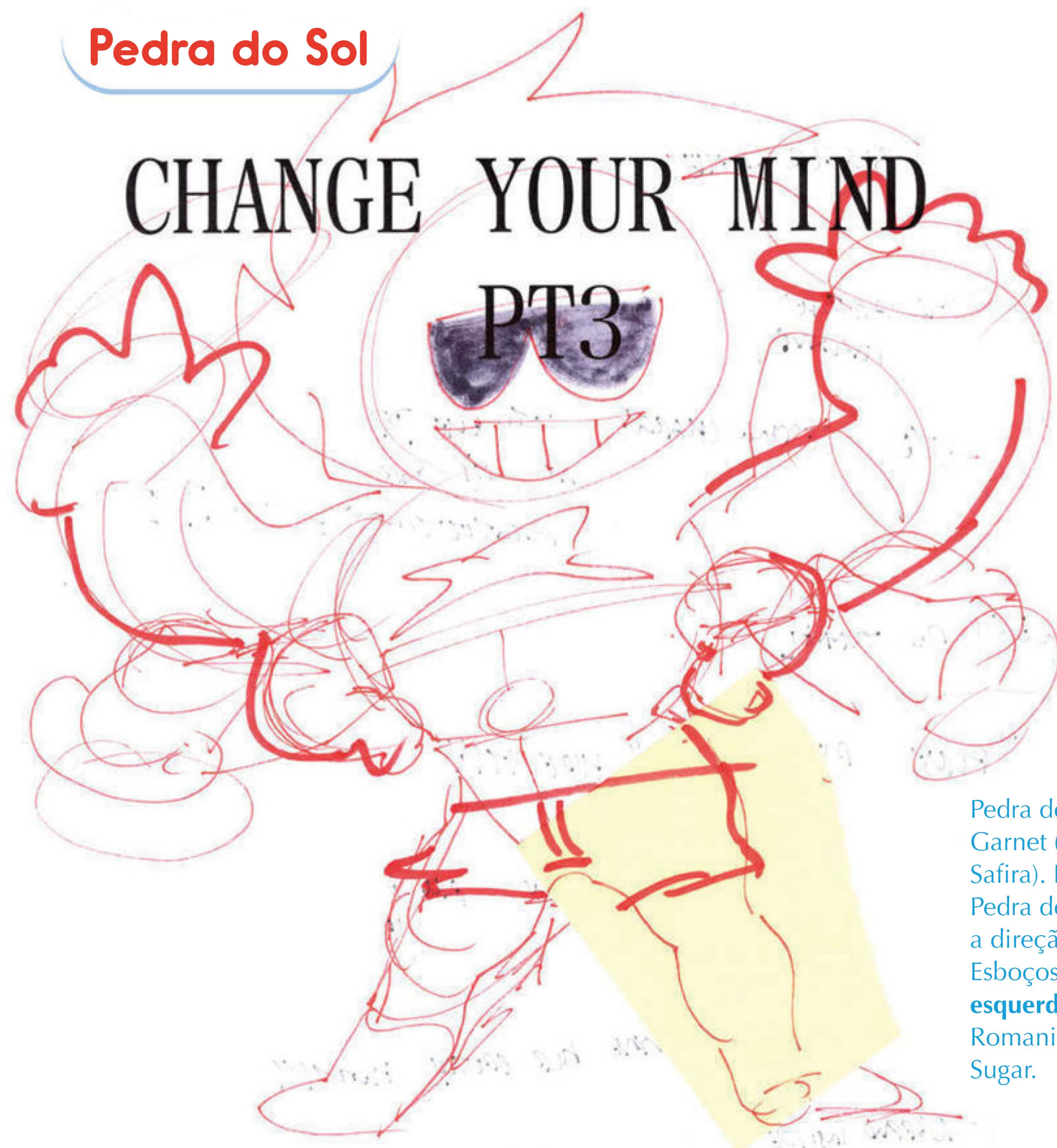


Uma fusão entre Steven e Pérola estreou em "Mudar de Ideia", Rainbow 2.0 é um redesign da Rainbow Quartz. **Acima:** Esboço por Rebecca Sugar. **Esquerda:** Esboços originais por Colin Howard. **Topo e direita:** Design final por Colin Howard.



## Pedra do Sol

# CHANGE YOUR MIND PT3



Pedra do Sol é a fusão de Steven e Garnet (que é uma fusão de Rubi e Safira). **Esquerda:** Esboço original da Pedra do Sol por Rebecca Sugar com a direção, "COOL". **Acima na direita:** Esboços por Miki Brewster. **Abaixo na esquerda:** Designs modelo por Aleth Romanillos. Outra arte por Rebecca Sugar.

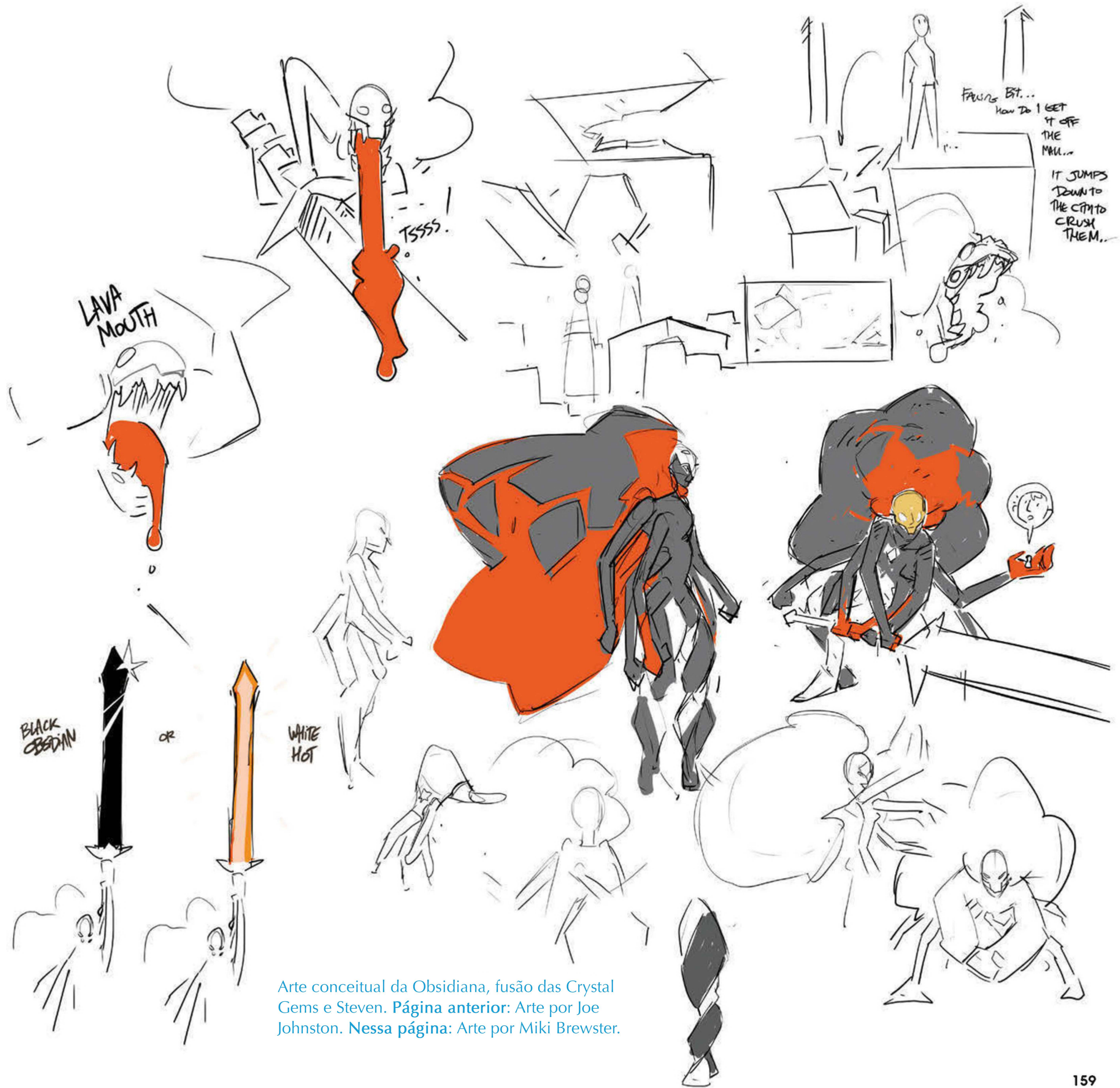




Obsidiana







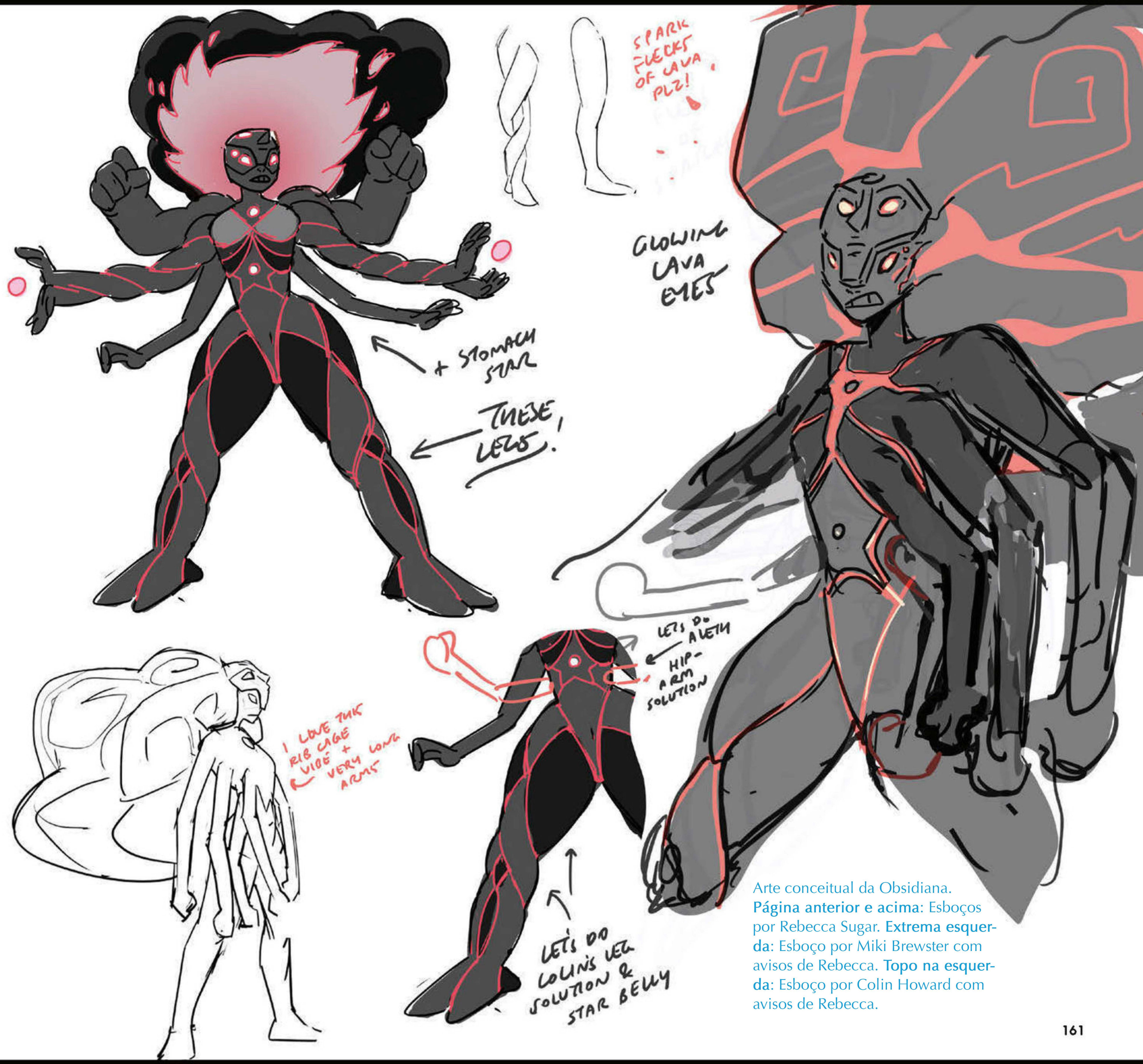
Arte conceitual da Obsidiana, fusão das Crystal Gems e Steven. Página anterior: Arte por Joe Johnston. Nessa página: Arte por Miki Brewster.



# Obsidiana

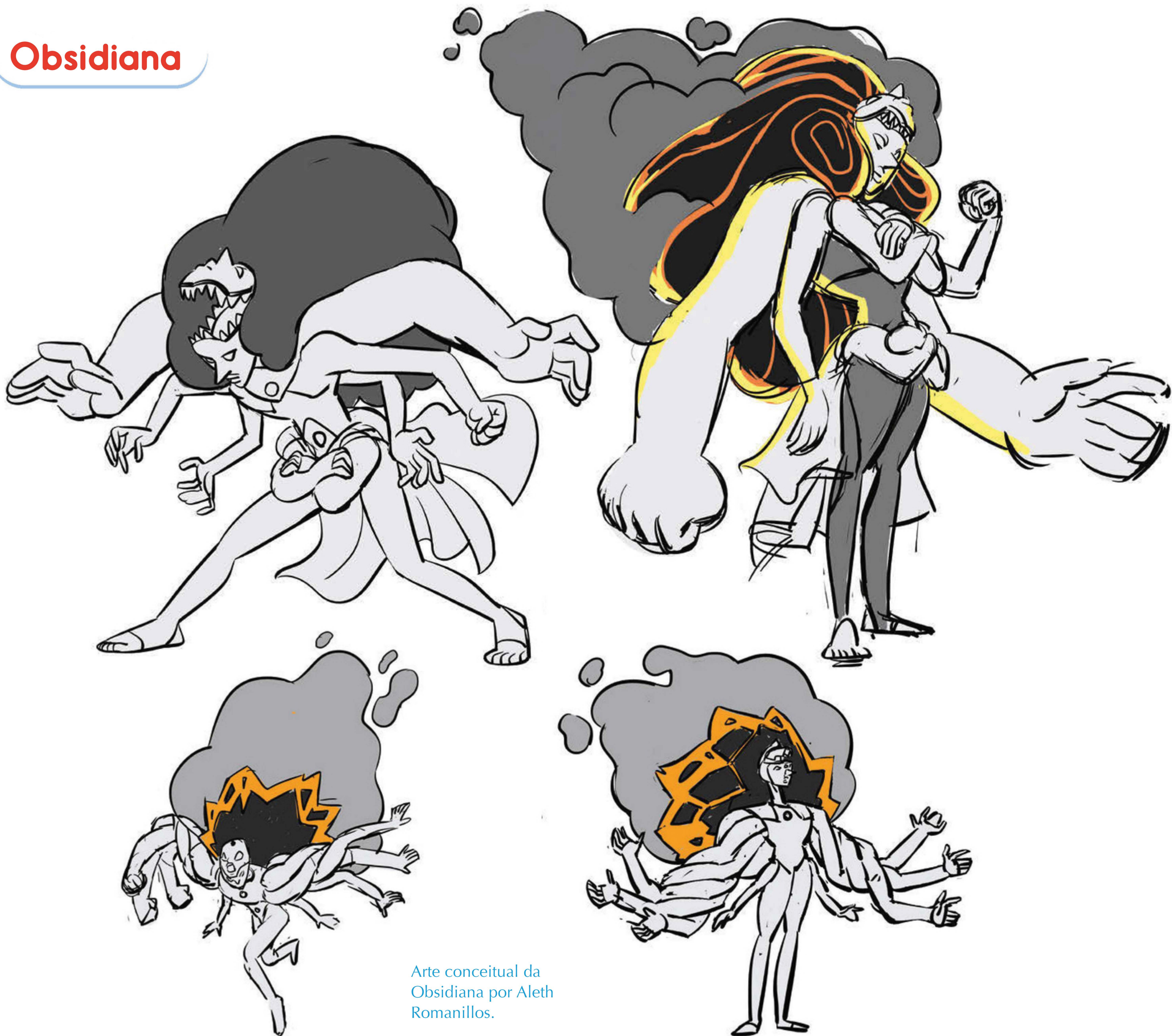






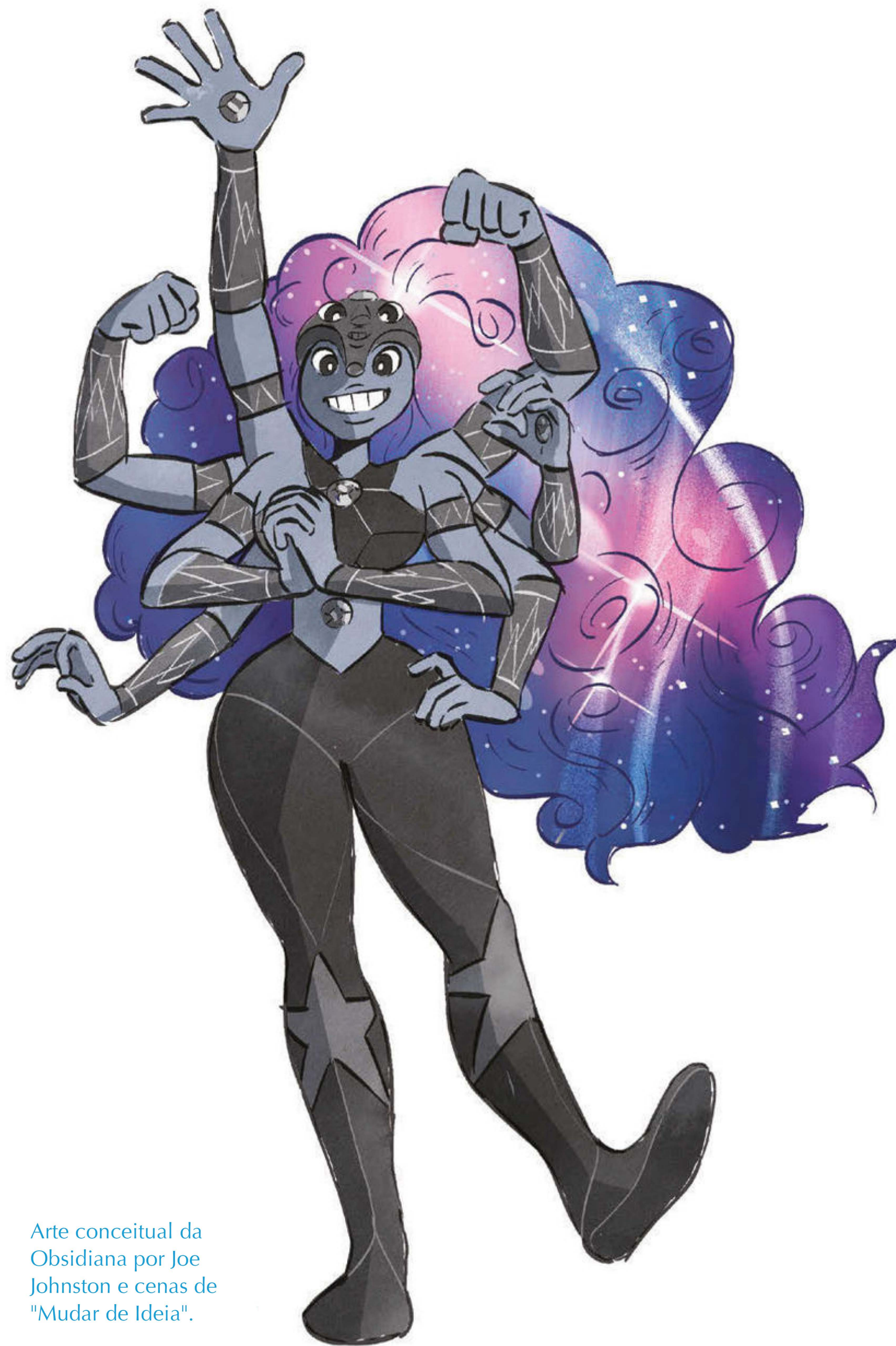
Arte conceitual da Obsidiana.  
Página anterior e acima: Esboços  
por Rebecca Sugar. Extrema esquer-  
da: Esboço por Miki Brewster com  
aviso de Rebecca. Topo na esquer-  
da: Esboço por Colin Howard com  
aviso de Rebecca.





Arte conceitual da  
Obsidiana por Aleth  
Romanillos.



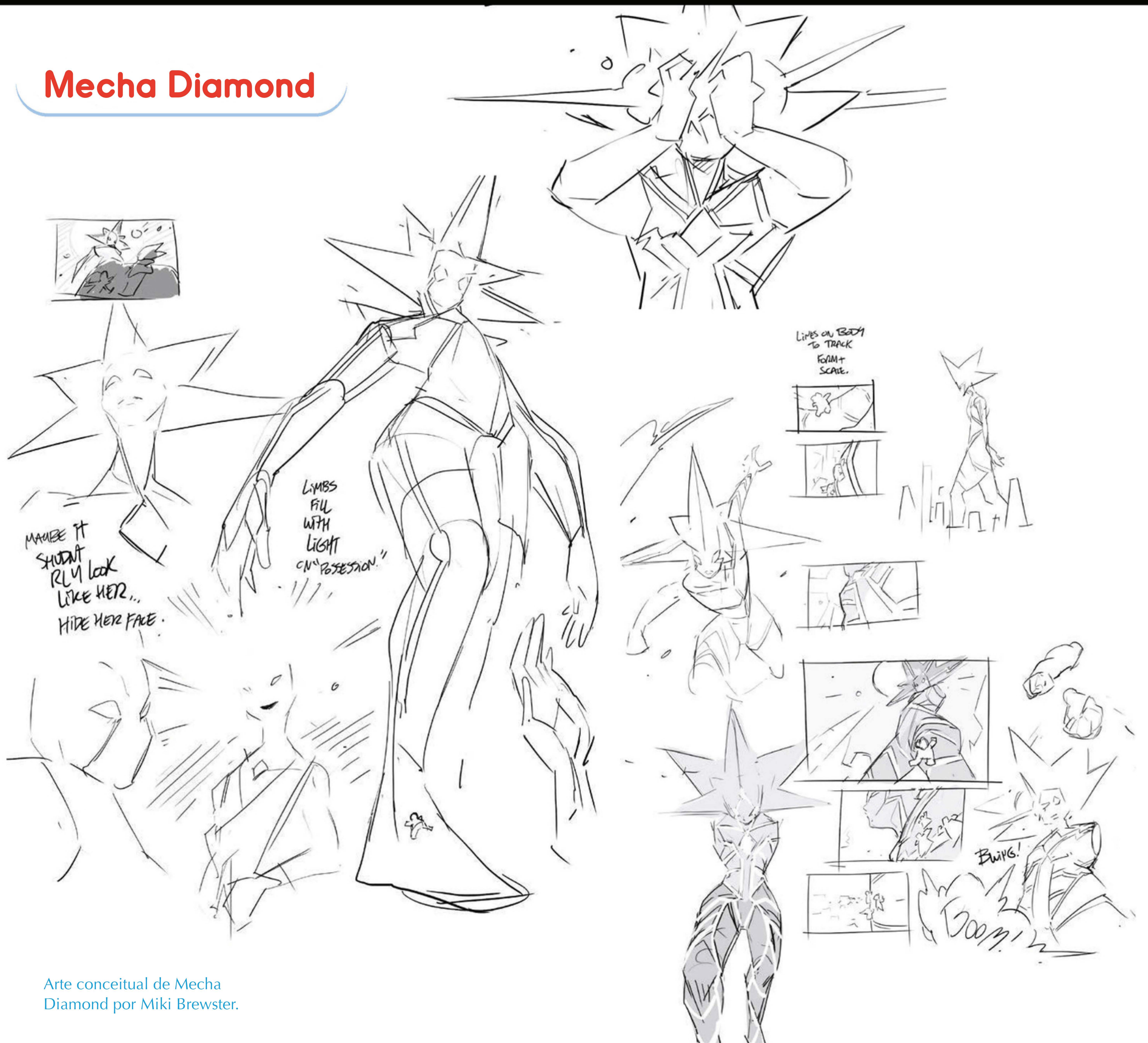


Arte conceitual da  
Obsidiana por Joe  
Johnston e cenas de  
"Mudar de Ideia".





# Mecha Diamond

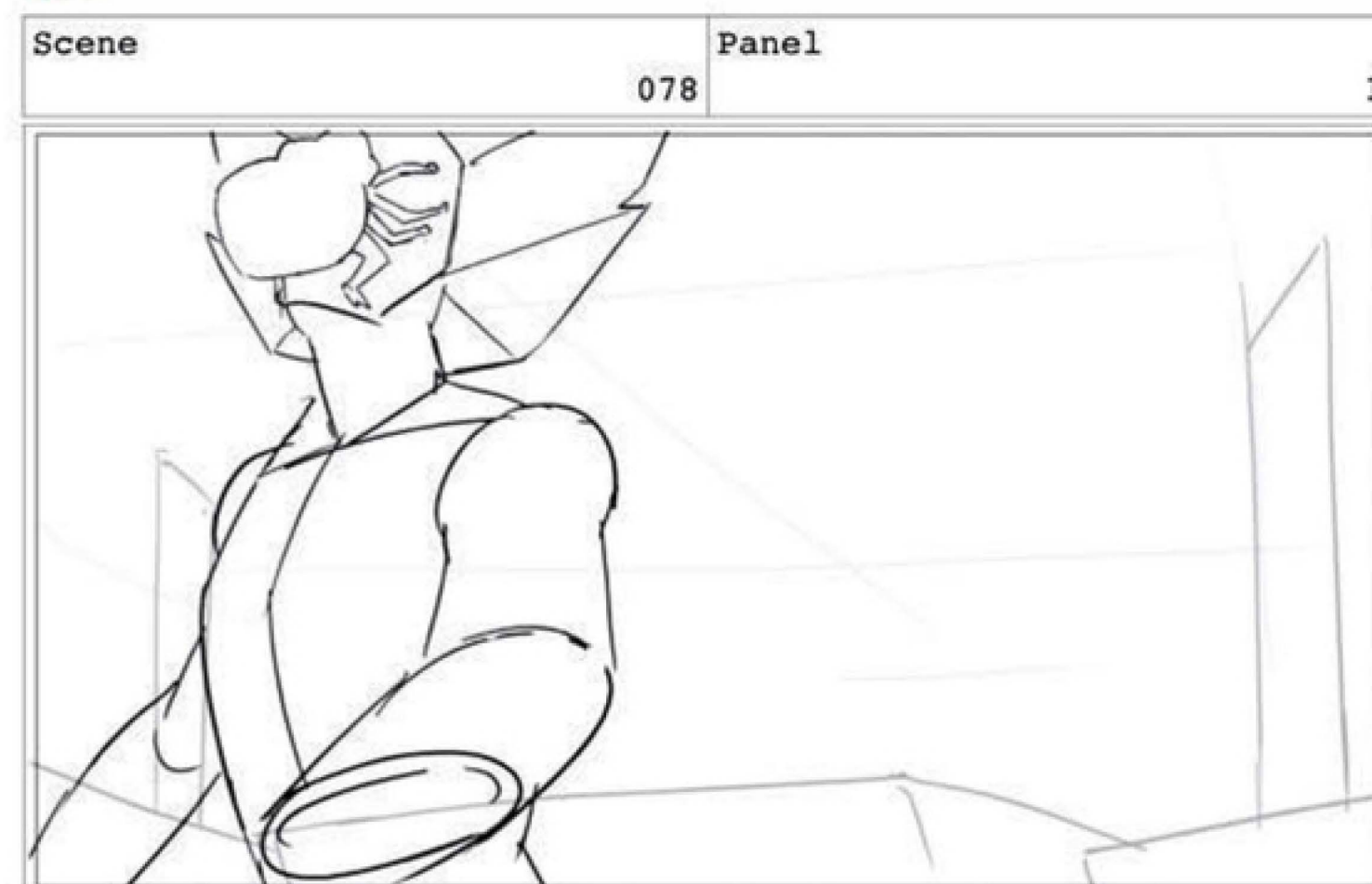


Arte conceitual de Mecha Diamond por Miki Brewster.



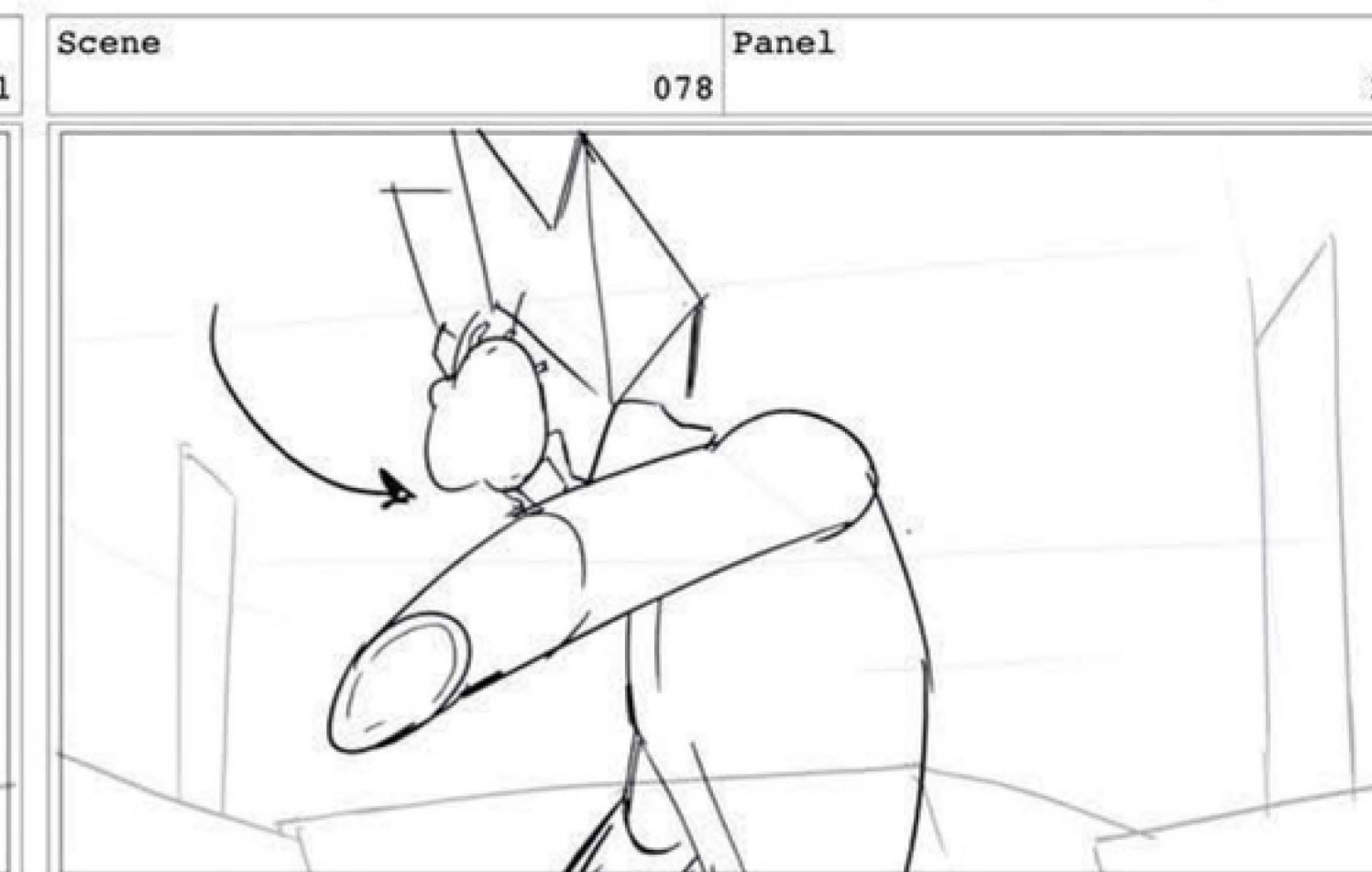
Storyboards de  
"Mudar de Ideia"  
estreando a Mecha  
Diamond por Miki  
Brewster.

1053-162H "Change Your Mind" Part 03

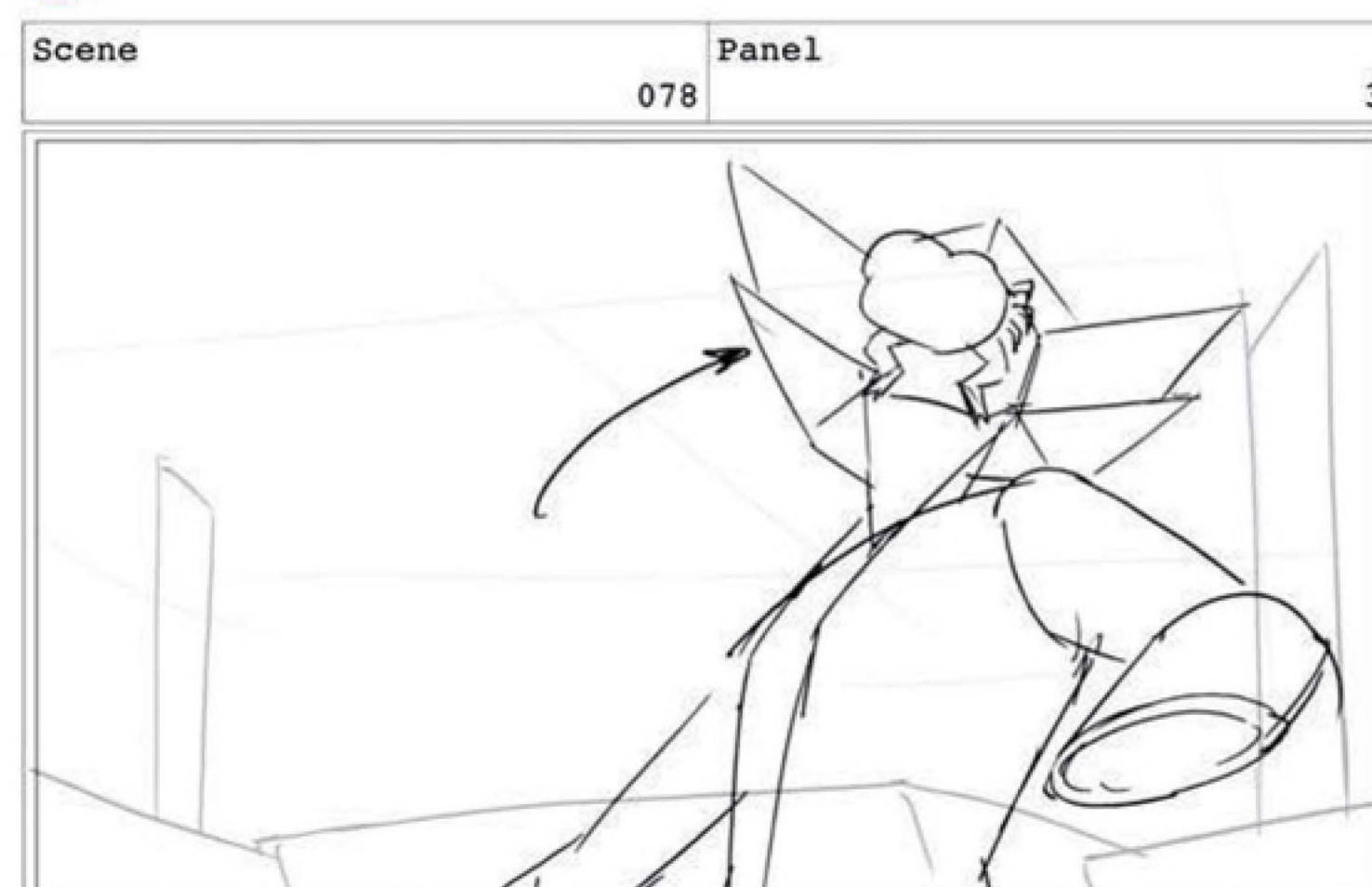


1053-162H "Change Your Mind" Part 03

Page 270

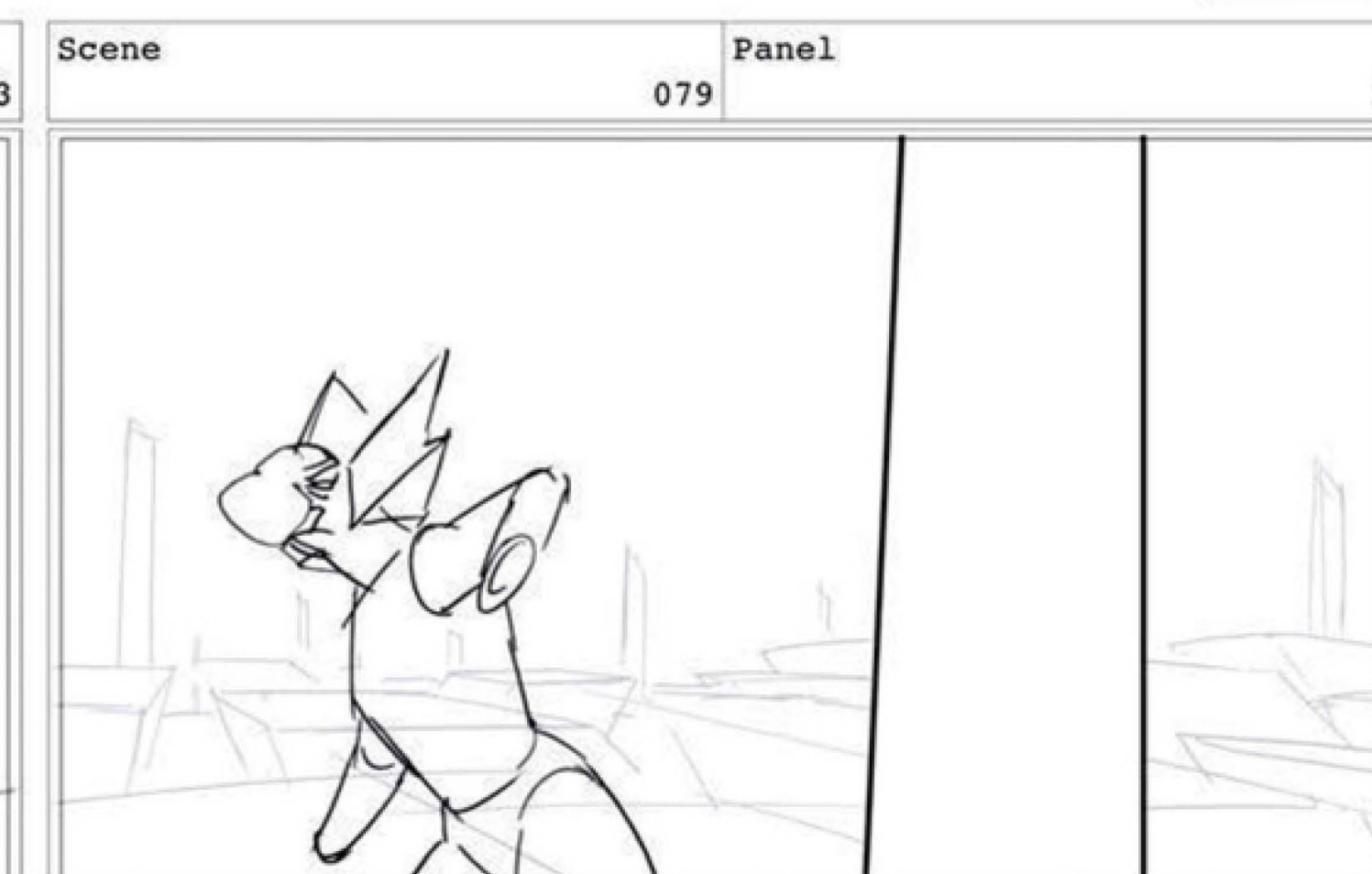


1053-162H "Change Your Mind" Part 03



1053-162H "Change Your Mind" Part 03

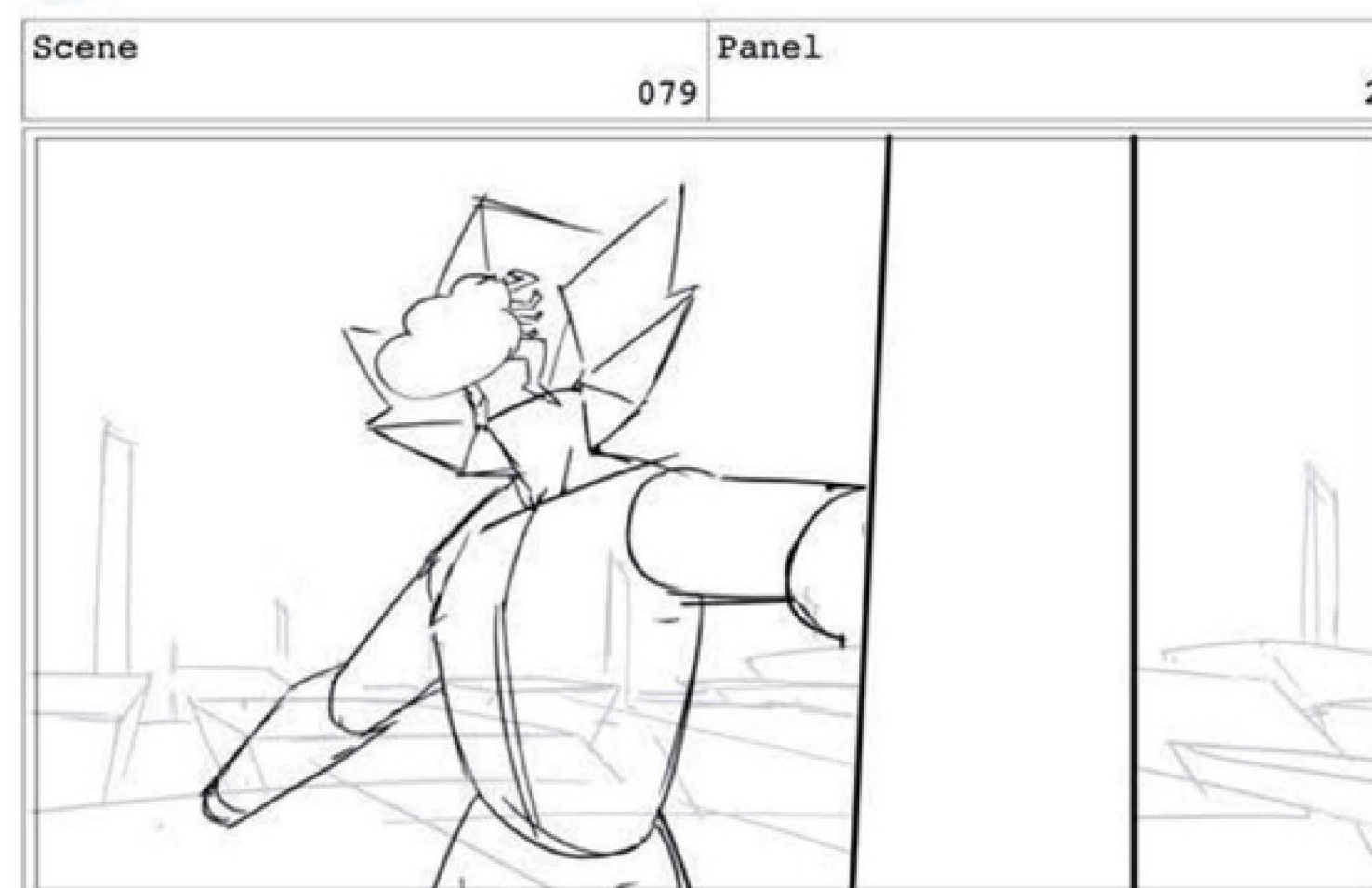
Page 271



Action Notes

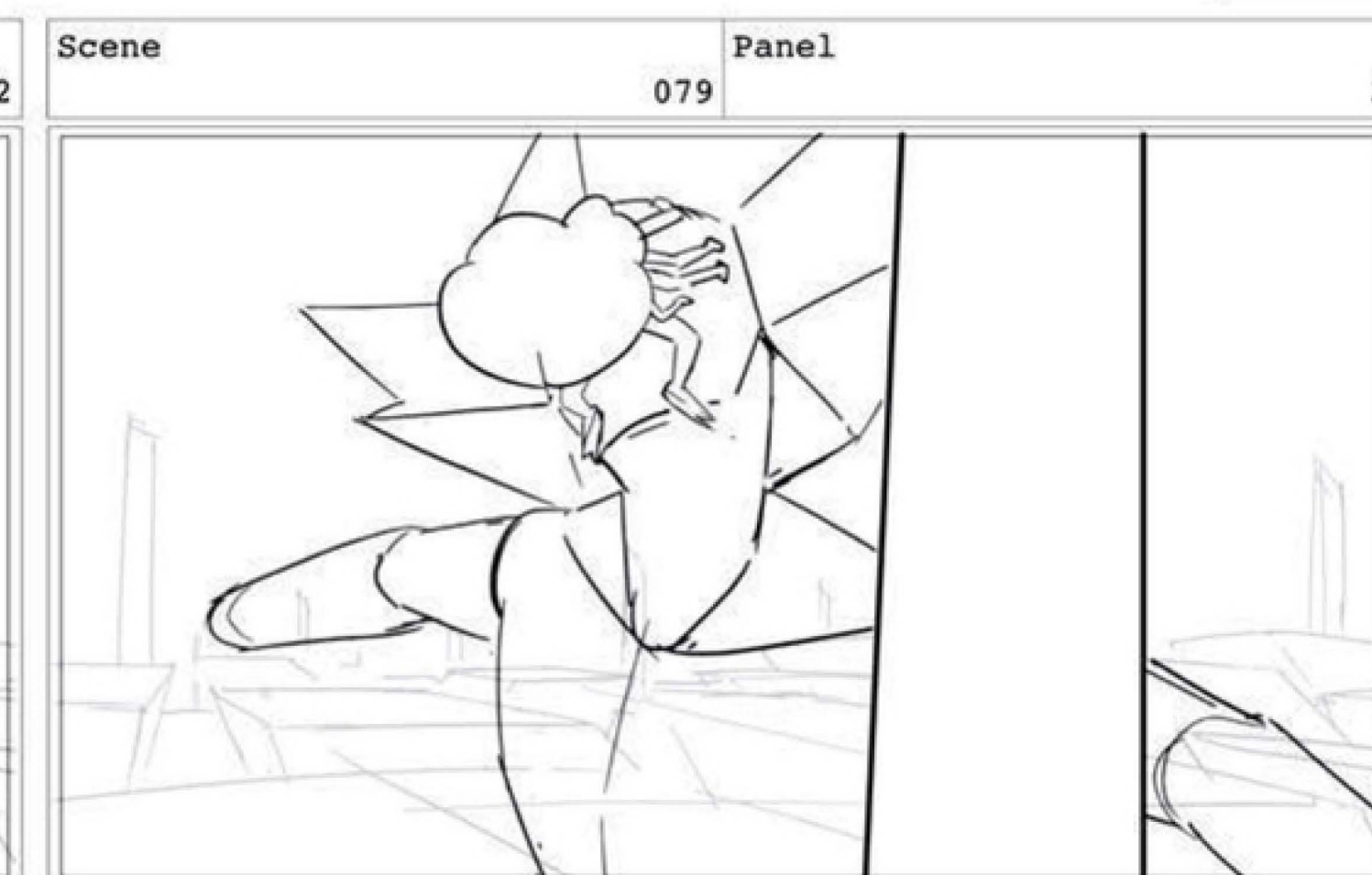
Reuse BG from Obsidian jump pan.

1053-162H "Change Your Mind" Part 03



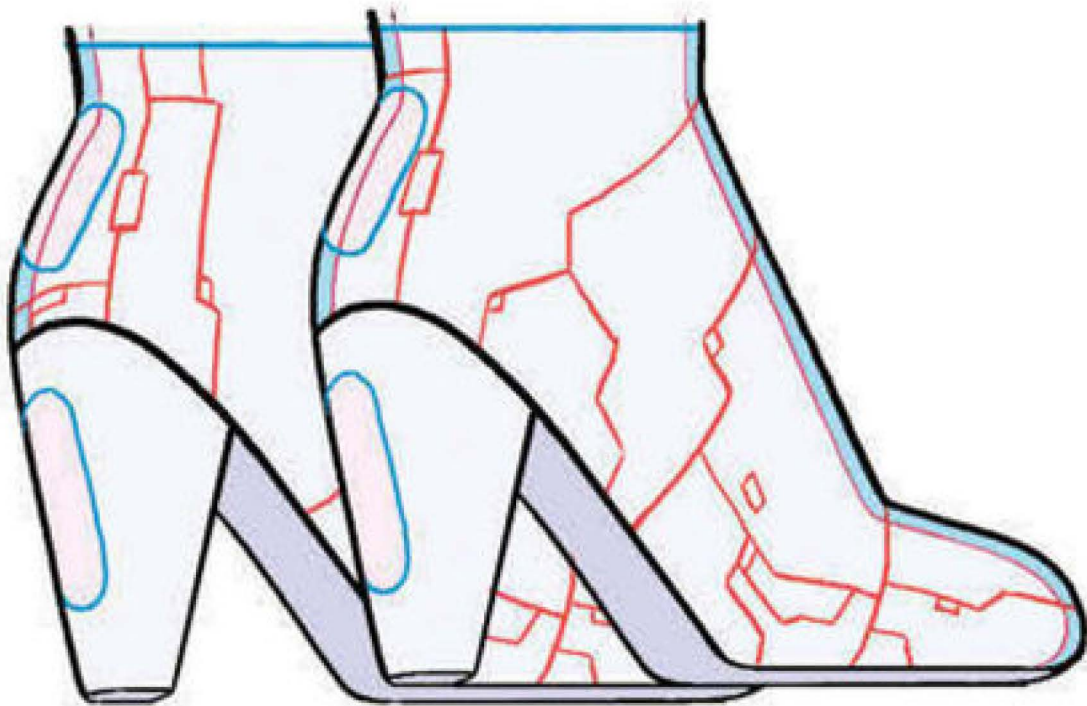
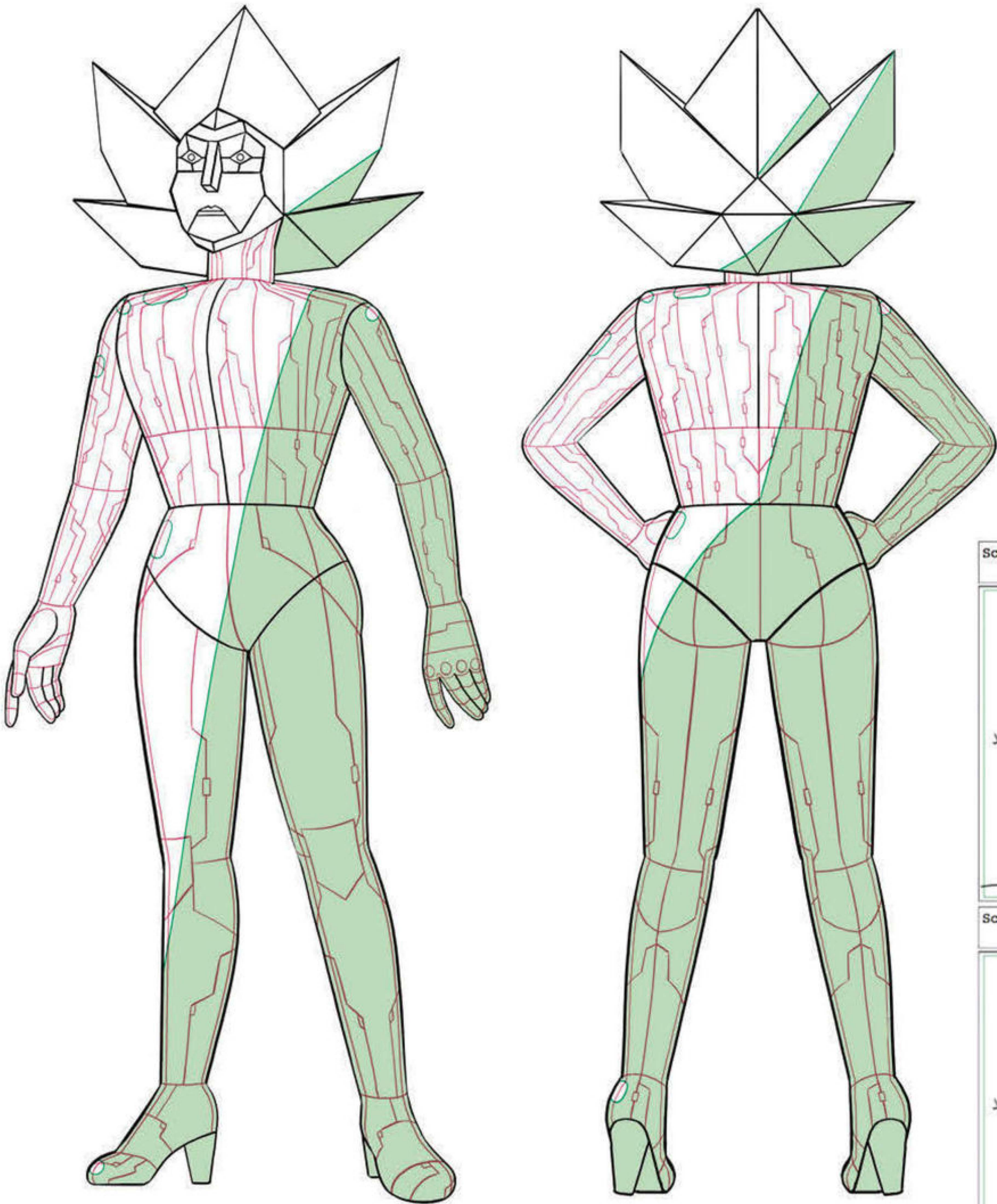
1053-162H "Change Your Mind" Part 03

Page 272

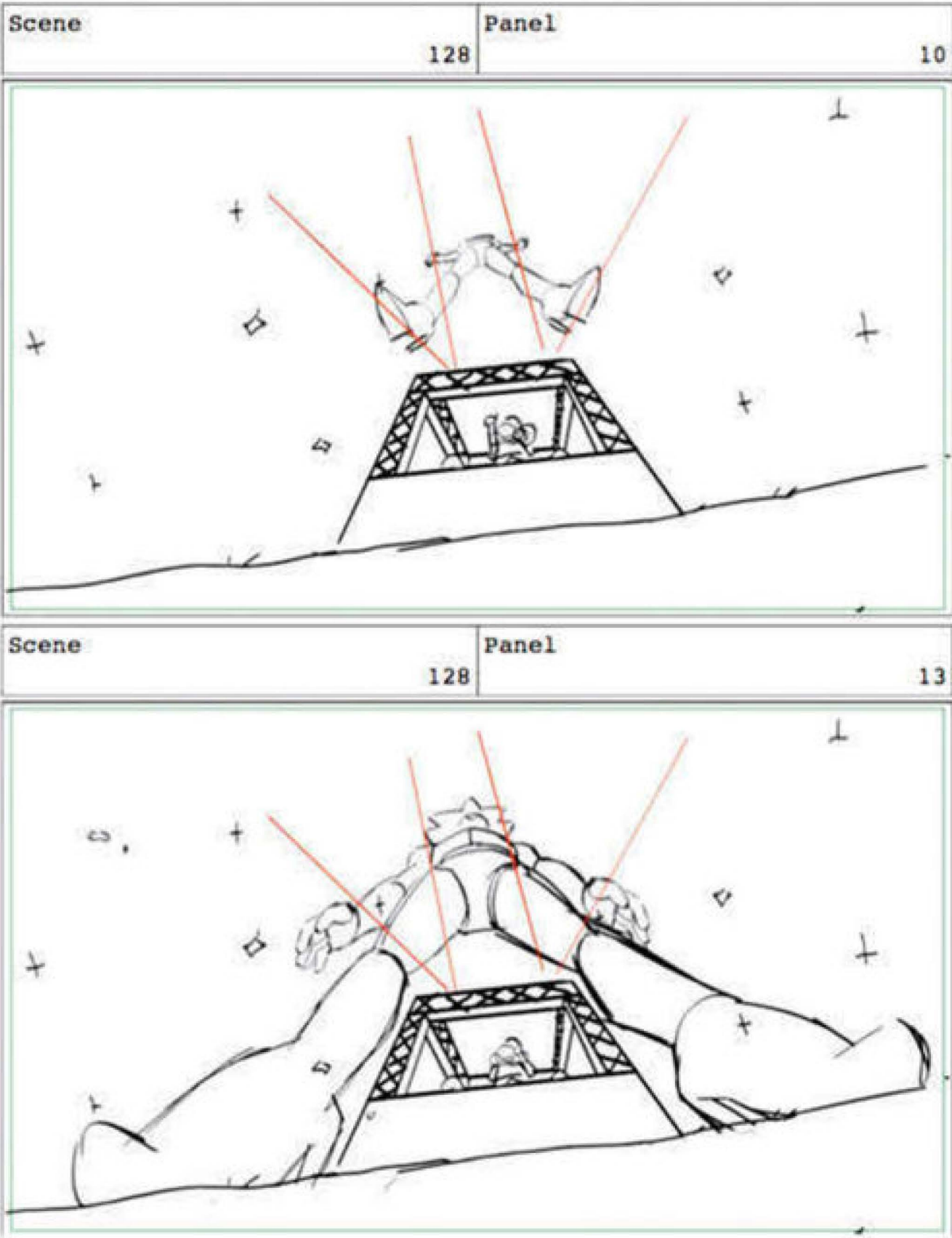




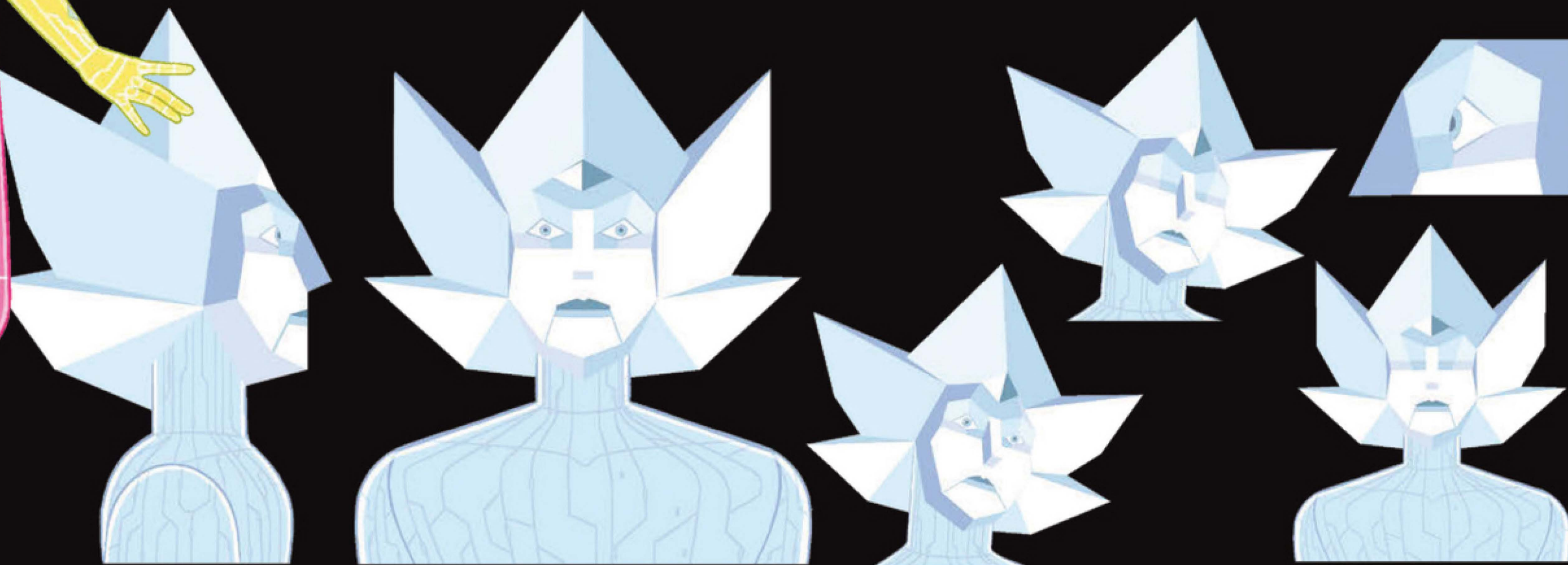
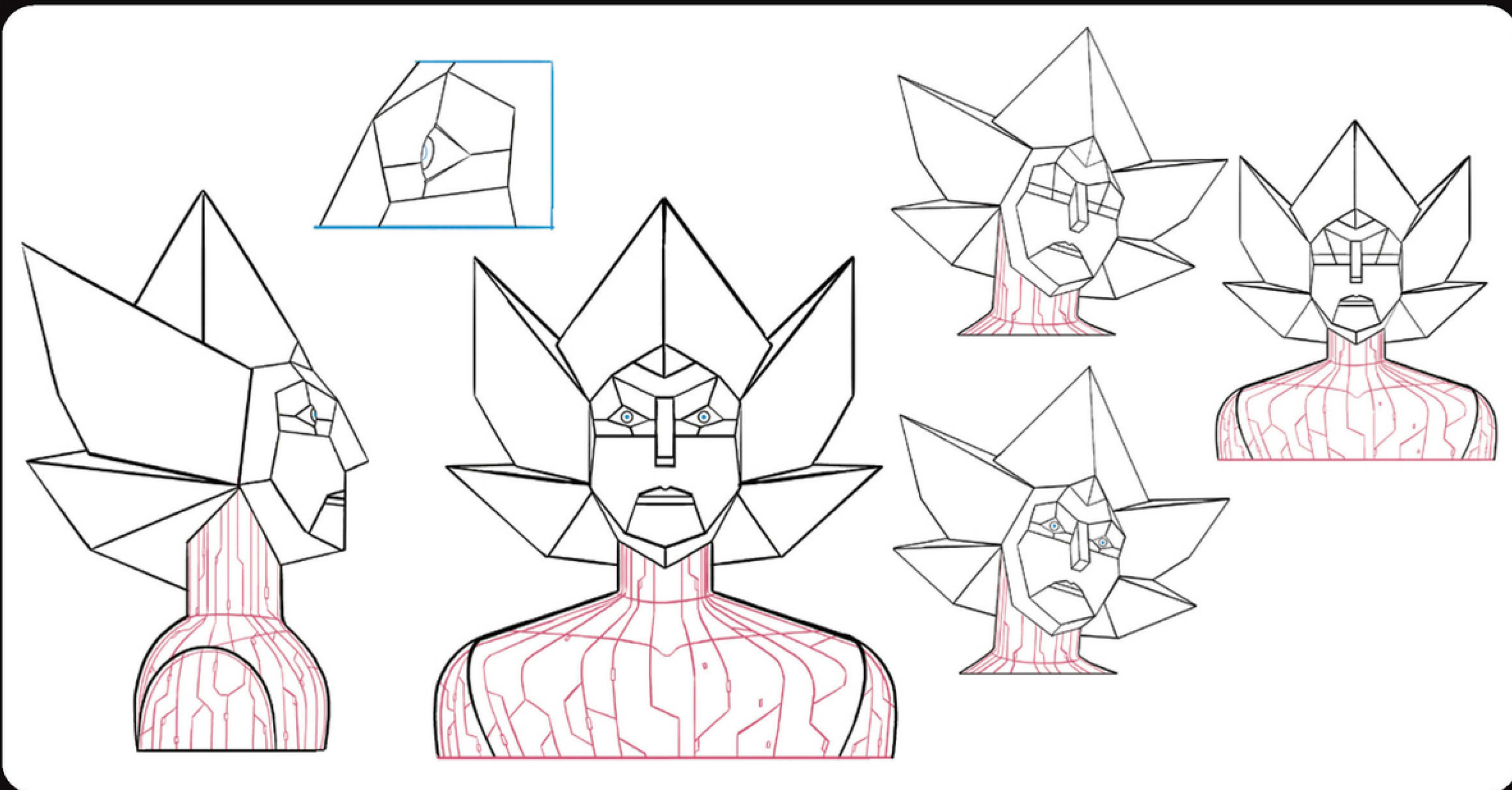
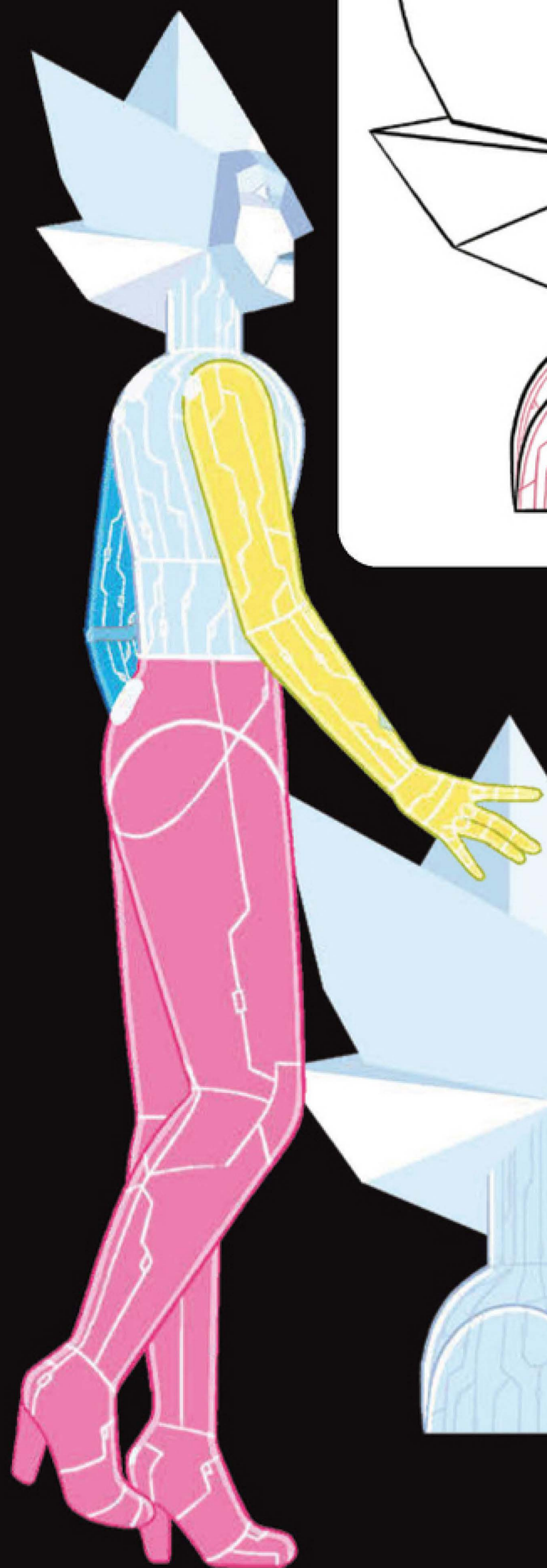
# Mecha Diamond



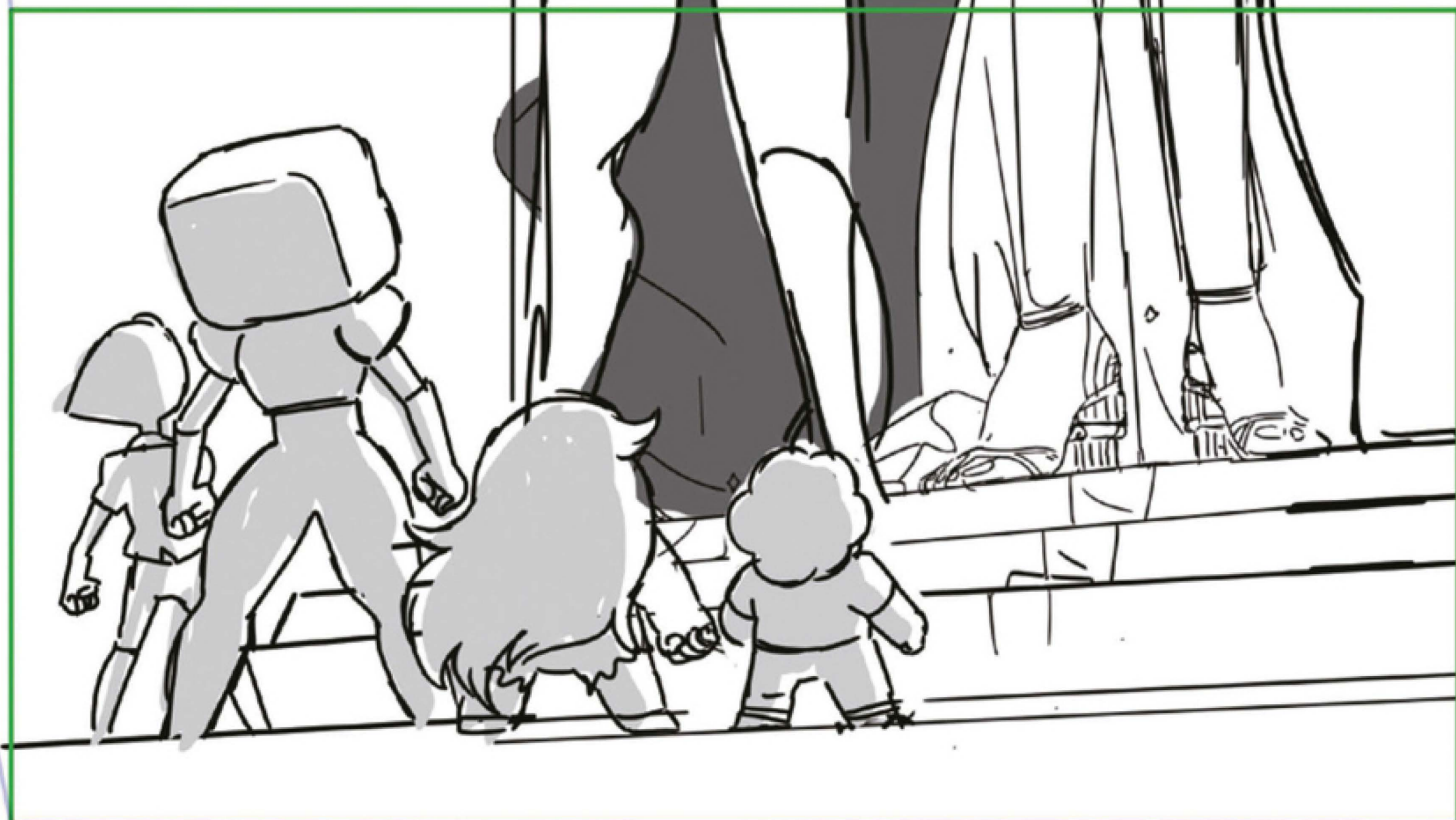
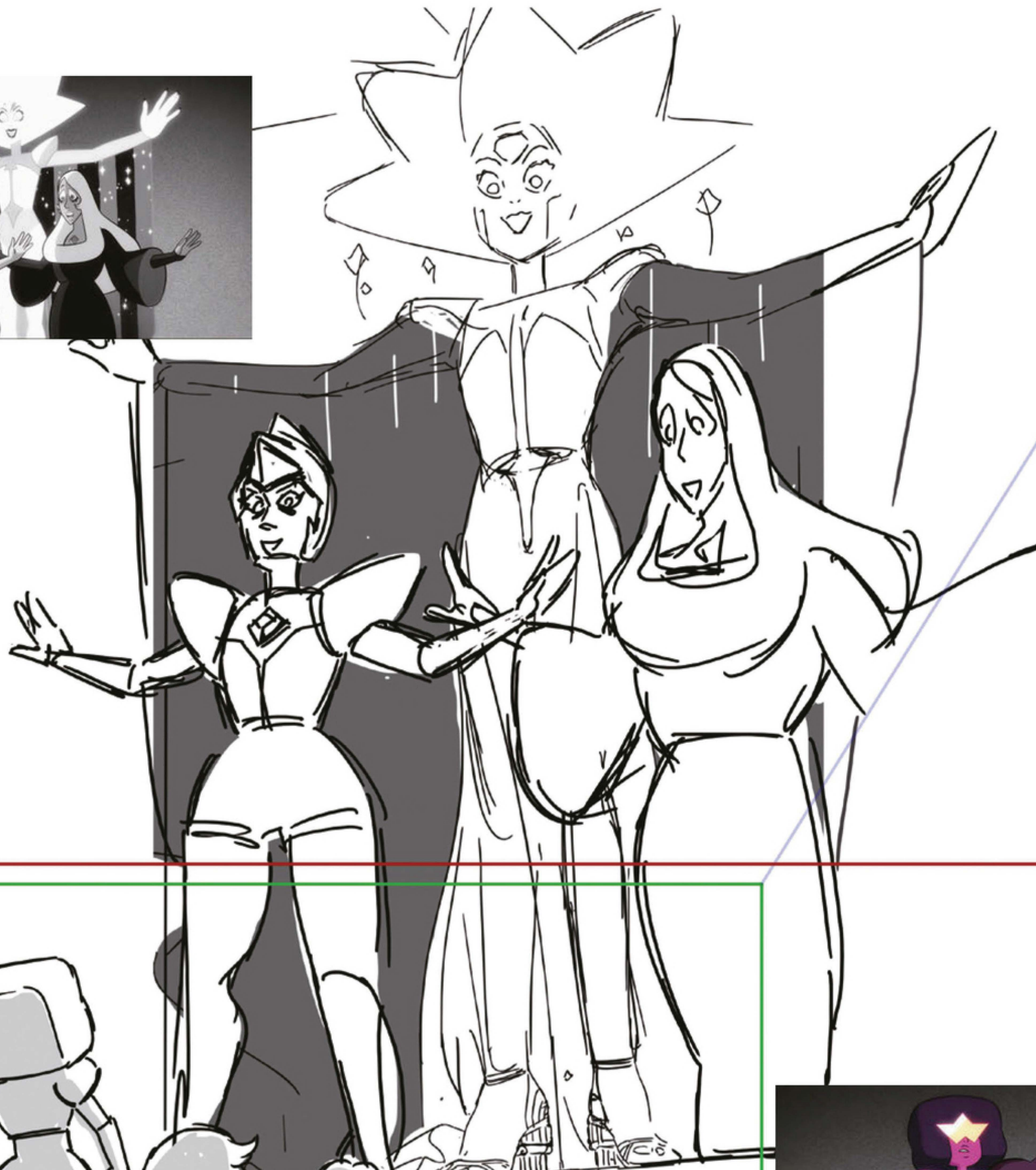
Modelo da Mecha Diamond por Angie Wang. Painéis de storyboard por Danny Cragg.









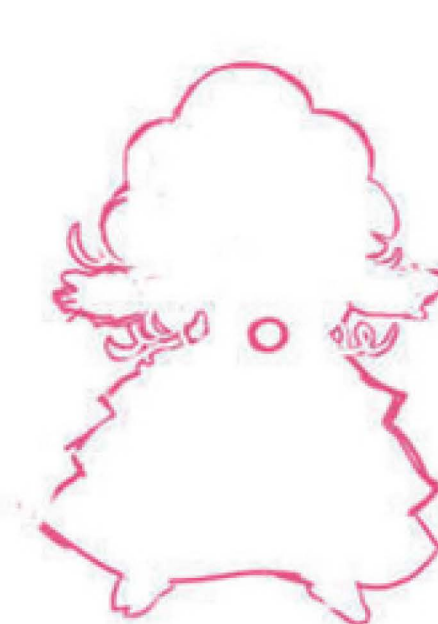
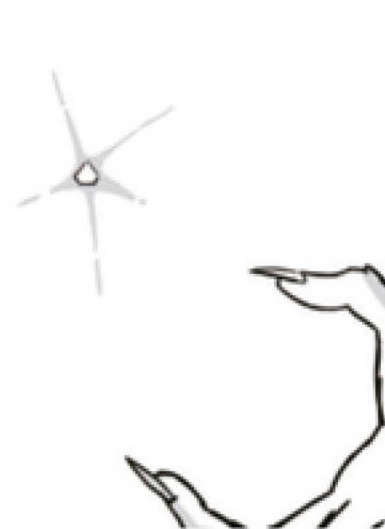
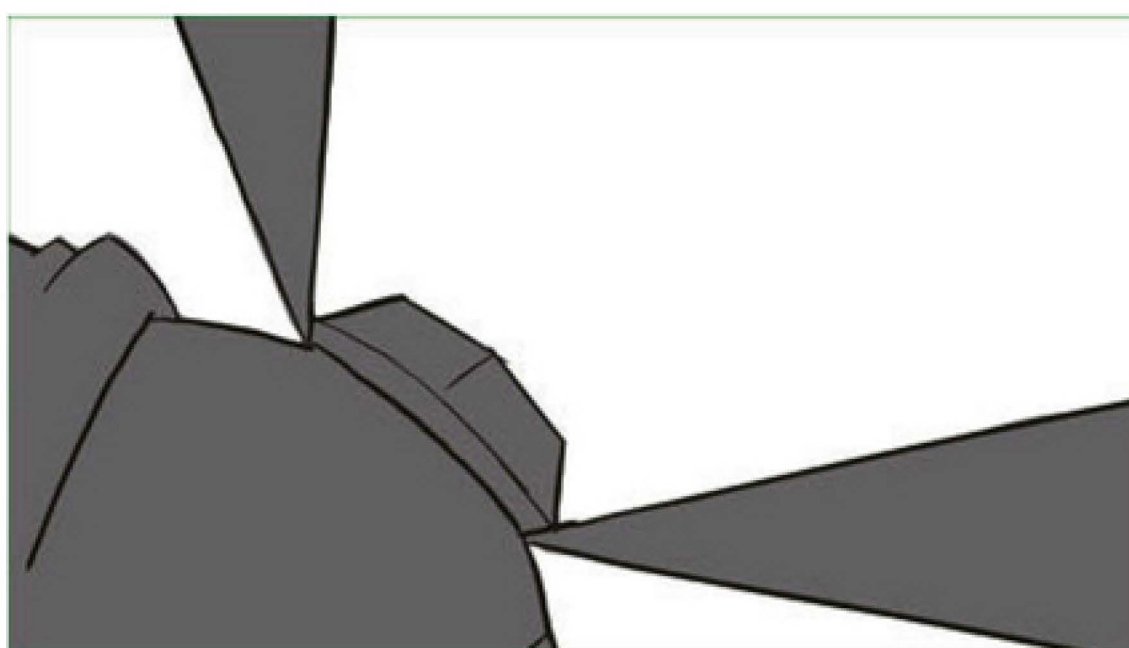
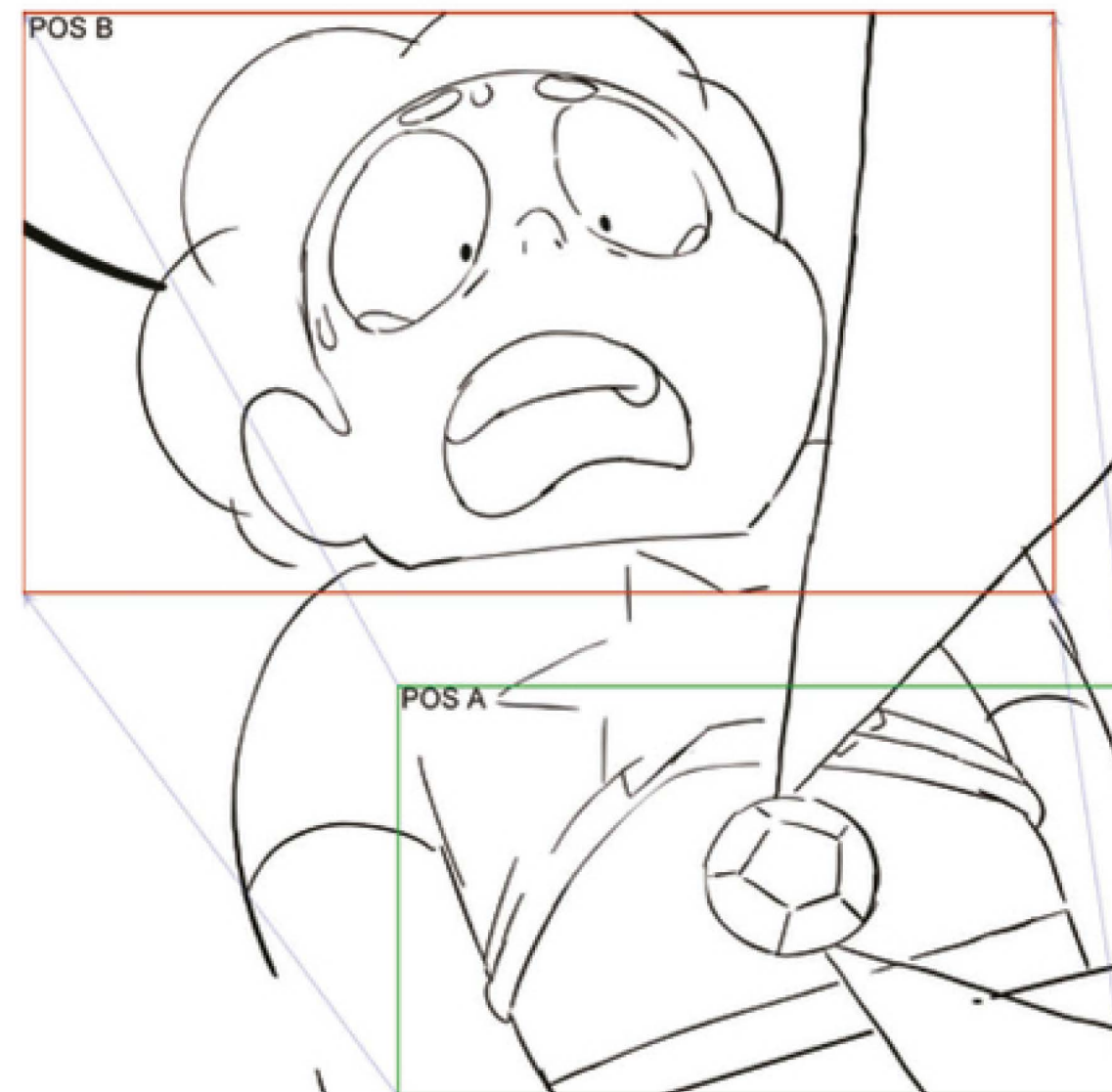
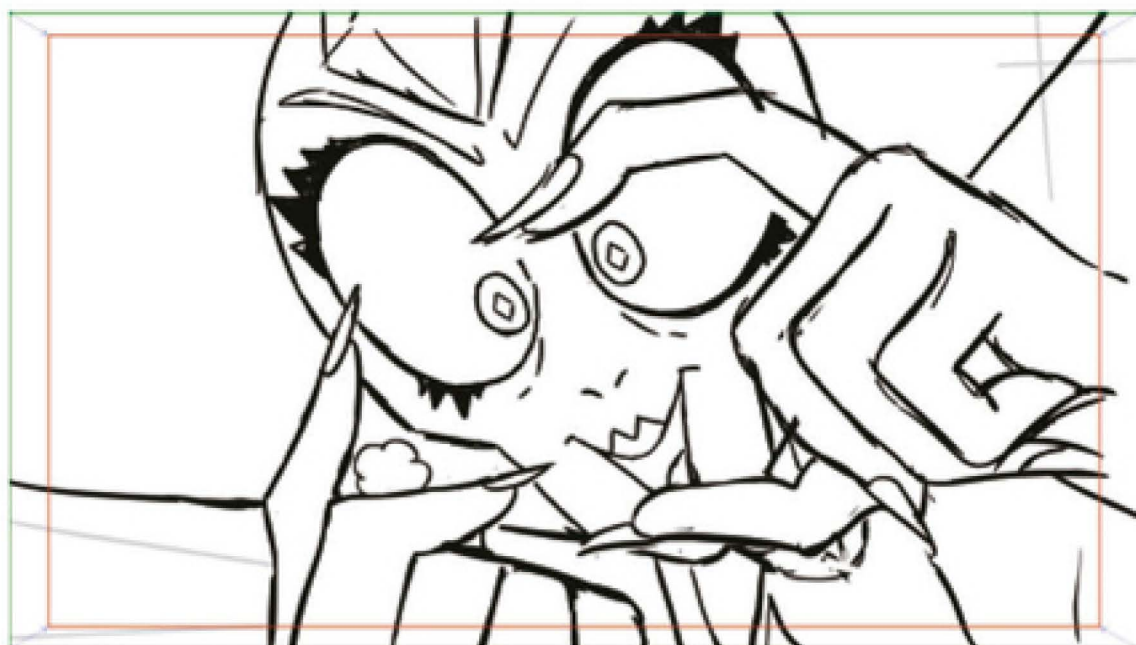






Diamante Branco controla as Crystal Gems nessas cenas e storyboards. **Página anterior:** Storyboards por Joe Johnston. **Esquerda:** Storyboards por Jeff Liu e Rebecca Sugar. **Acima e no verso:** O momento climático da série em storyboards e cenas. Diamante Branco extrai a pedra de Steven. Storyboards por Jeff Liu e Rebecca Sugar.

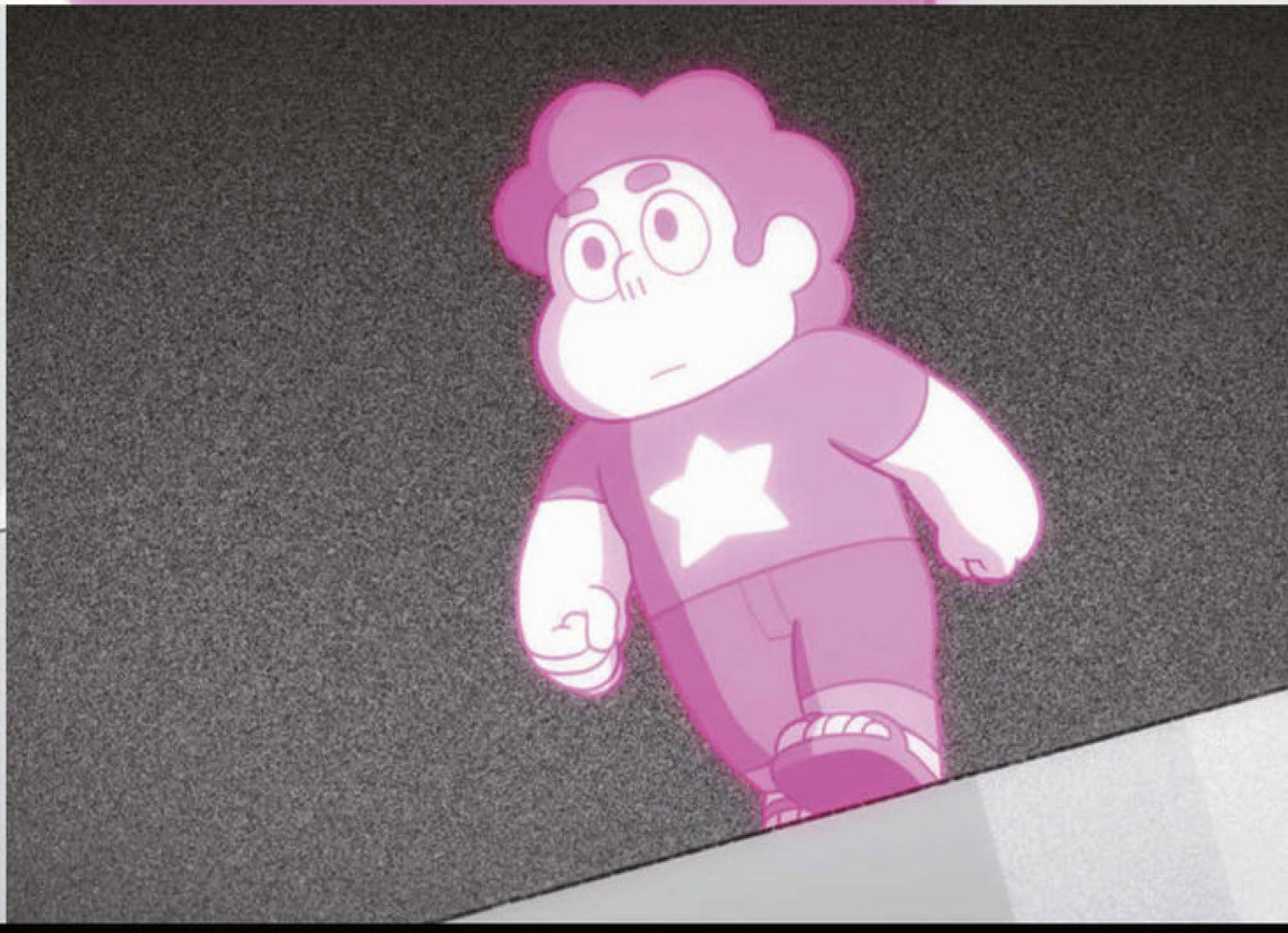
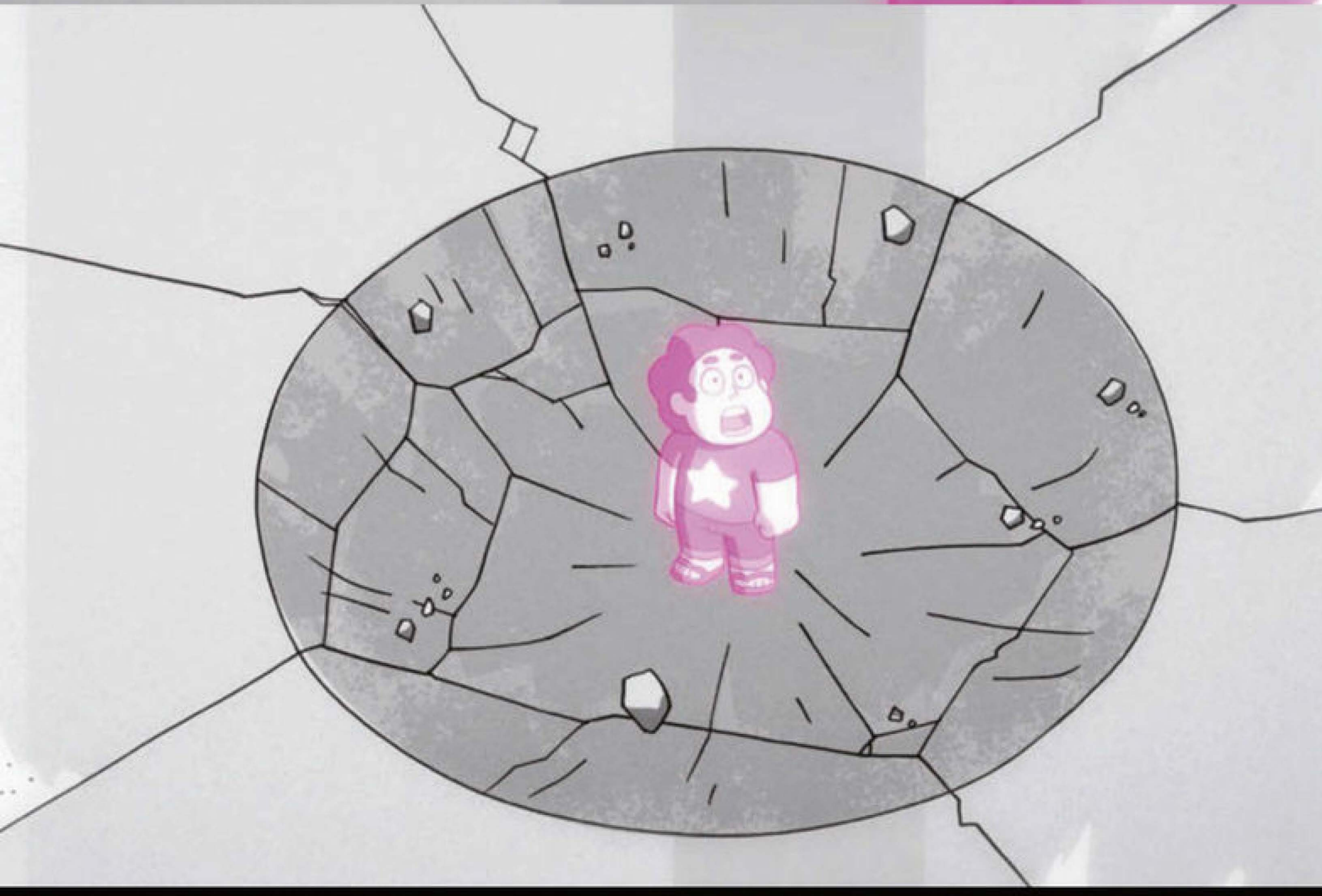




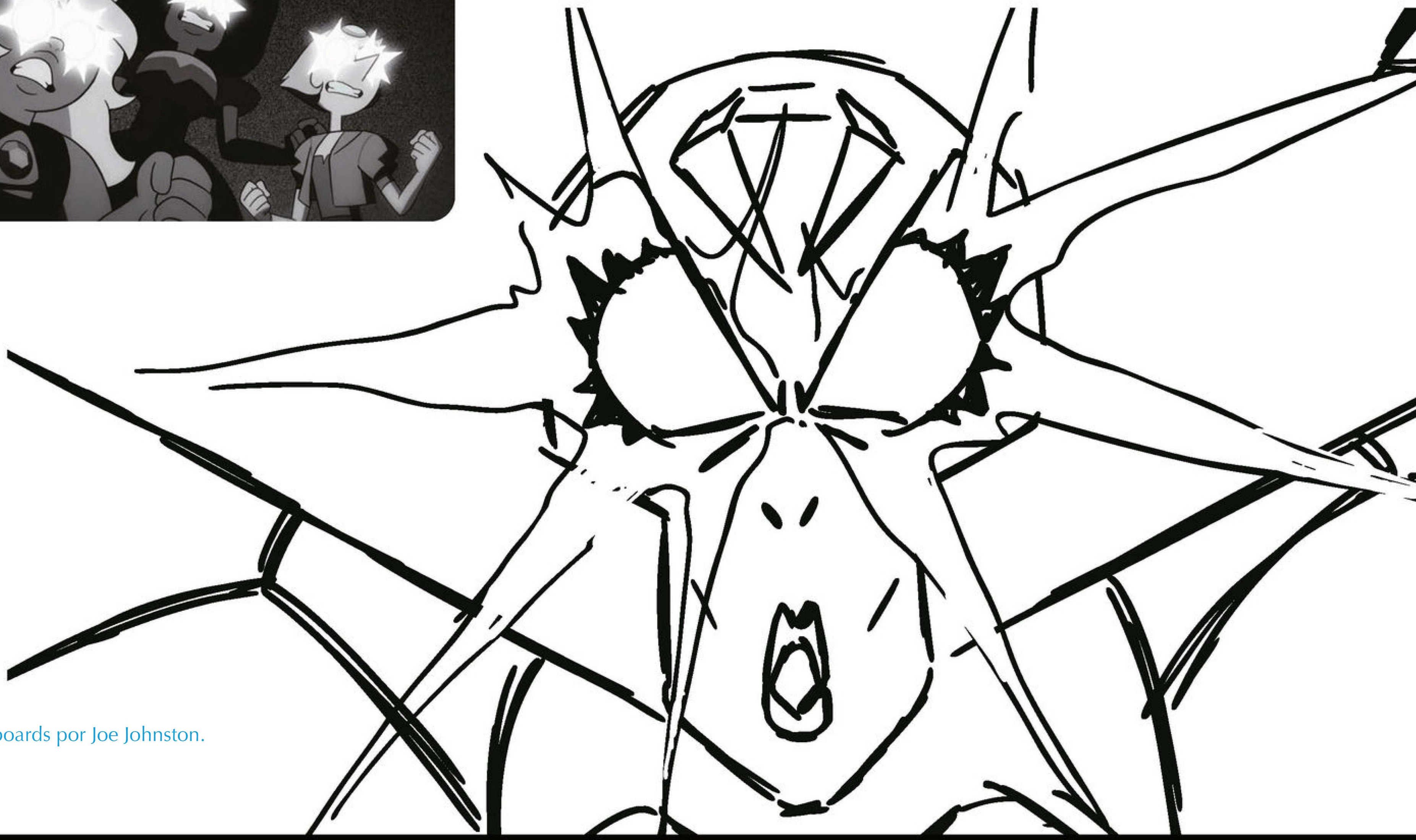
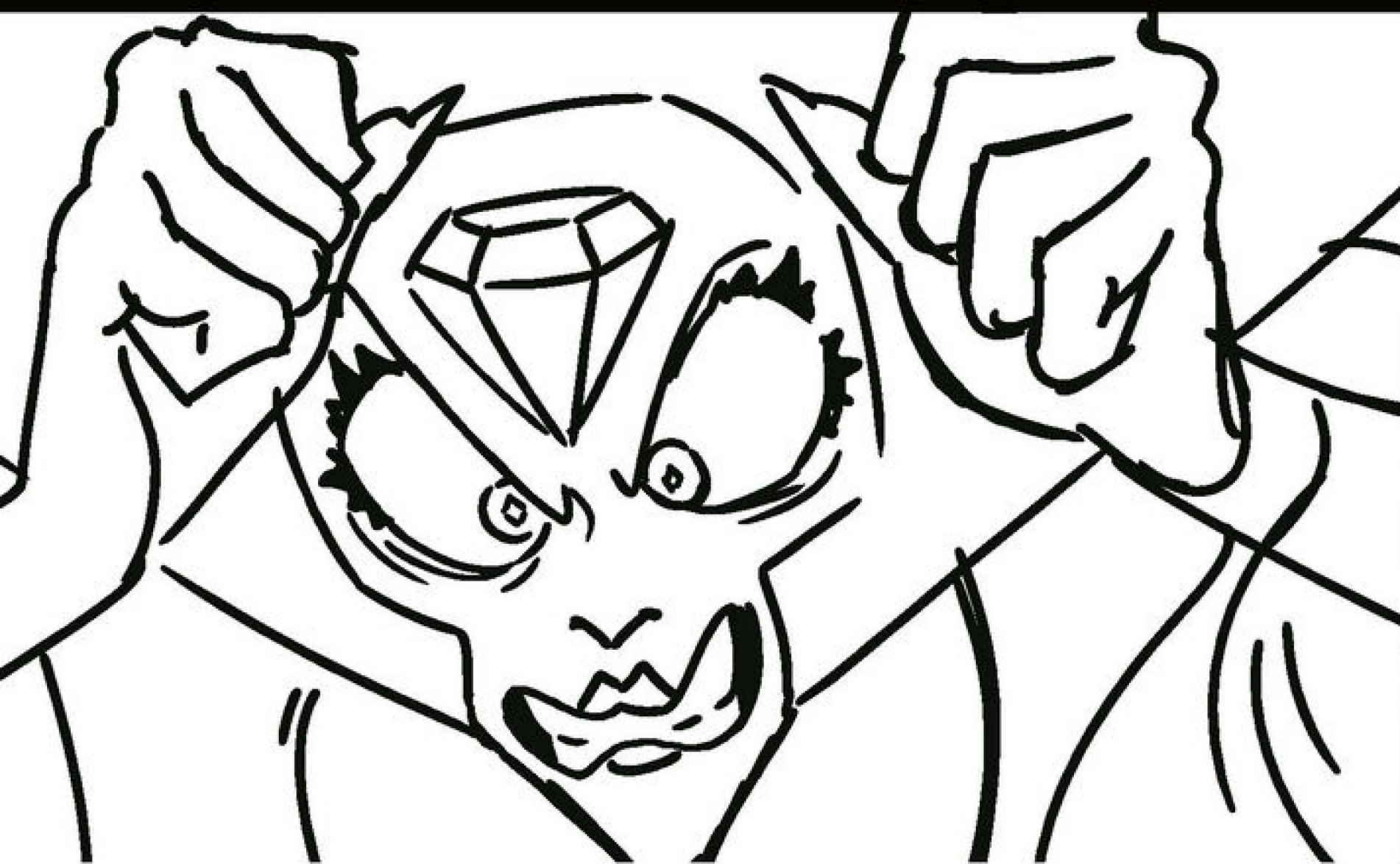
DETAIL





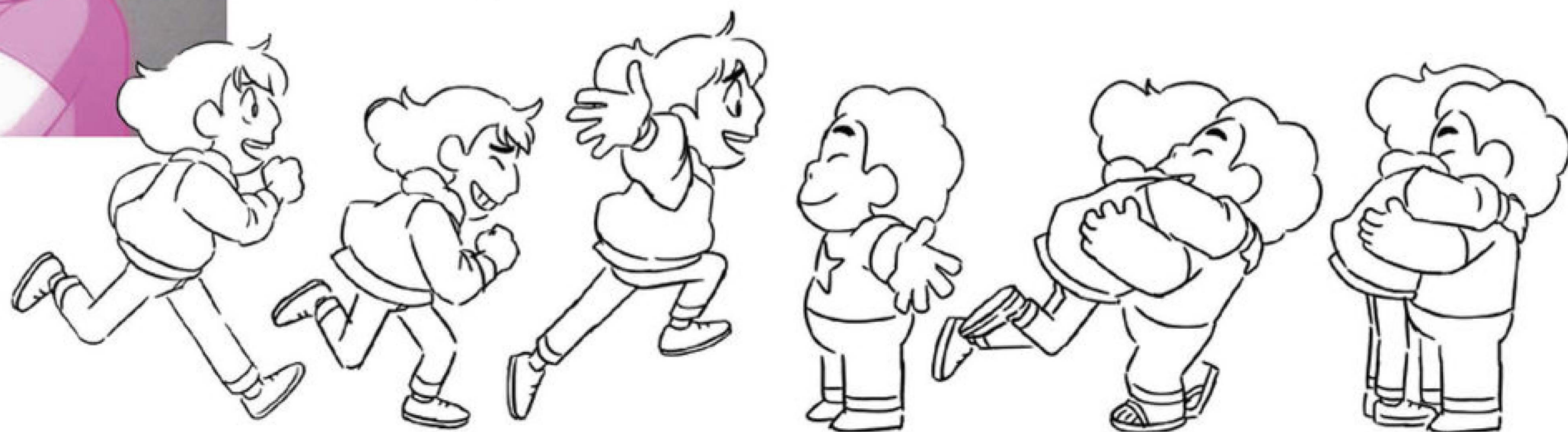
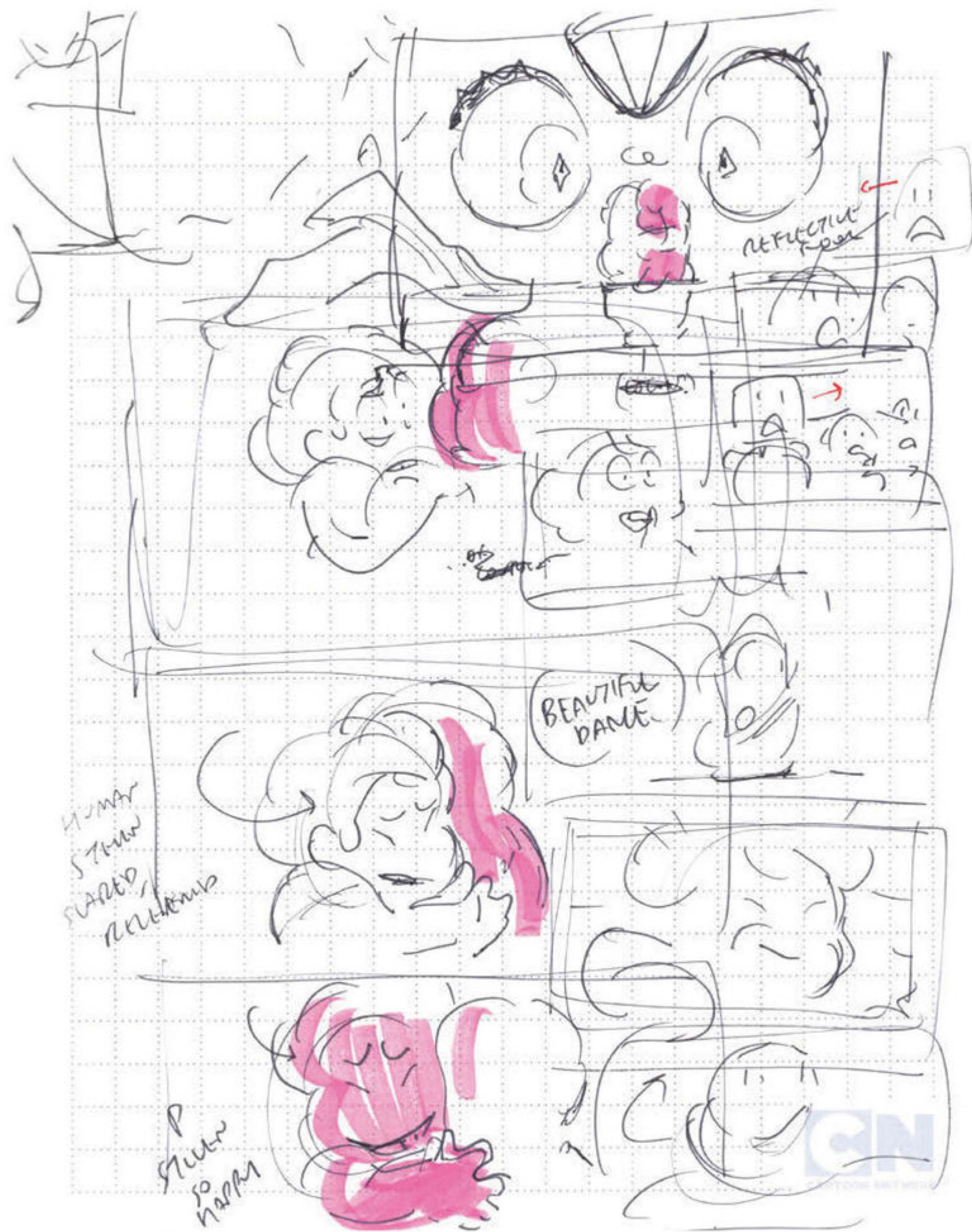






Storyboards por Joe Johnston.





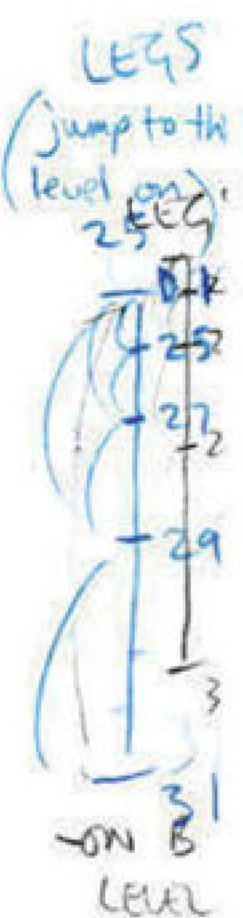
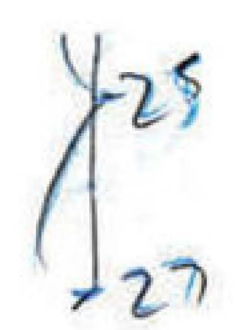
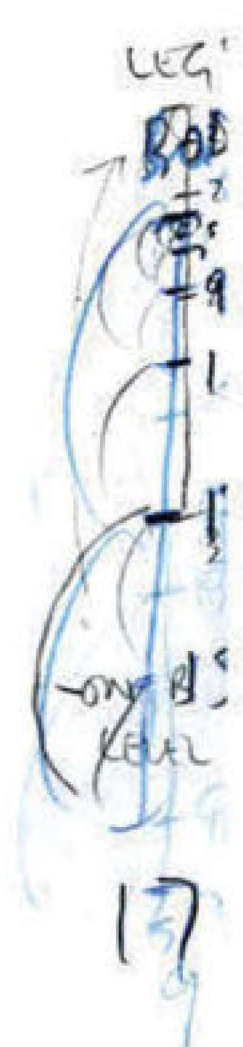
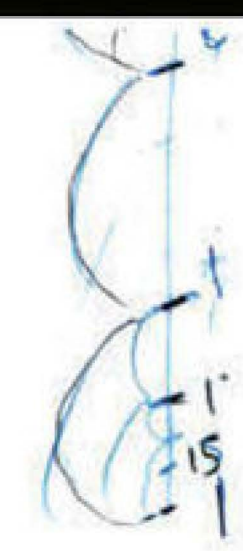
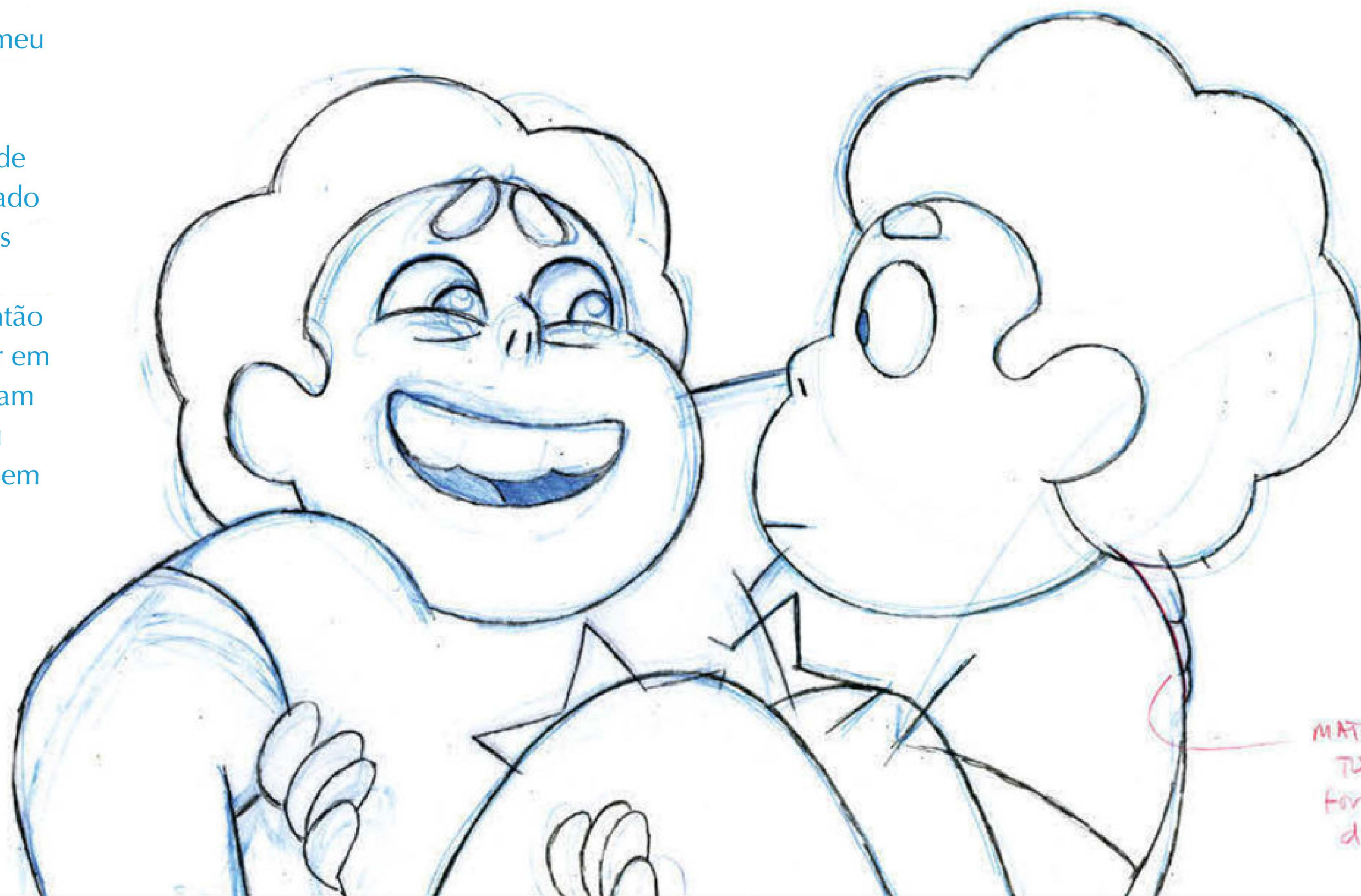
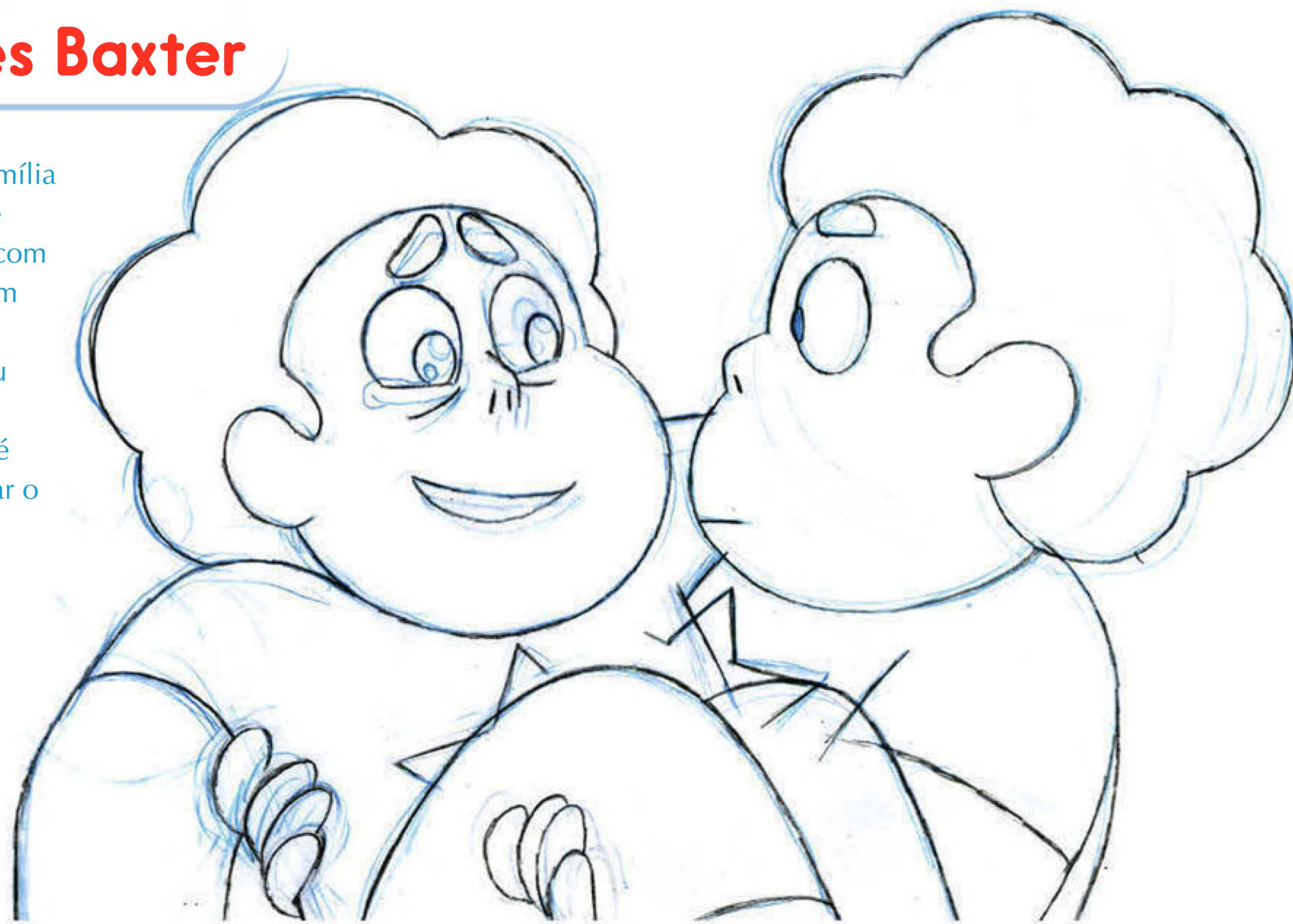
**Acima na direita:** Storyboards por Rebecca Sugar.  
**Direita:** Desenhos de storyboard por Kat Morris.



## Animação de James Baxter

**James Baxter [Animador]:** Eu e toda minha família éramos fãs de Steven Universo, especialmente minha filha Margaret. Eu procurei a Rebecca com a ajuda de um amigo que tínhamos em comum na Cartoon Network para dizer a ela como amamos o show, e ela gentilmente se ofereceu para fazer um desenho de Steven e Rose para minha filha. Rebecca e Ian [Jones-Quartey] até vieram à festa de aniversário dela para entregar o desenho. Ficamos tão surpresos e gratos à Rebecca por fazer aquilo! — realmente fez o aniversário da Margaret ser incrivelmente especial. De qualquer modo, eu pedi para Rebecca que se tivesse qualquer maneira de retornar o favor, que ela me dissesse. Um tempo depois, ela me procurou e me perguntou se eu faria uma pequena animação para o episódio "Mudar de Ideia".

Rebecca me explicou o momento da história e apresentou um esboço da cena para mim. Ela disse que precisava ser uma cena profunda, e que ela amaria se eu pudesse dar tratamento completo, dar o meu melhor e deixá-la a mais bonita que eu pudesse. Na verdade, isso foi bem no começo da produção do episódio, antes de ele ser enviado ao exterior para ser animado etc. Normalmente em Steven Universo, os backgrounds são feitos por estúdios estrangeiros baseados nas storyboards, então não haviam bases prontas para eu animar em cima. Felizmente, os backgrounds não eram complicados para as quatro cenas que eu animei, então eu apenas fiz a animação sem o fundo e contei com os artistas para preenchê-lo depois.



MATCH LINE  
TO A (1)  
for this one  
drawing



Fazer a animação foi bastante divertido pra mim, e uma das raras chances hoje em dia que eu tive de animar no papel. A audiência tem muitas histórias emocionais com esses personagens, então como animador, você não precisa ir muito longe para mostrar seu ponto de vista. Eu a manti bastante simples em relação a atuação, embora eu tenha sido bastante cuidadoso para colocar um detalhe que a Rebecca mencionou: Steven (em seu estado mais fraco), apoiando seu pé no pé de Steven Rosa enquanto eles dançam, como se fosse uma criança aprendendo a dançar com um adulto.

Na parte técnica para mim tiveram algumas coisas divertidas. Mudar a forma gráfica do cabelo do Steven foi legal, e fazer a rotação de câmera com a Diamante Branco também foi. Não é tão complicado quanto parece, sério - é só uma questão de ser realmente cuidadoso com a solidez dos desenhos-chave e o espaçamento entre as partes para dar a impressão de espaço tridimensional.

Pela colocação dos desenhos ser tão crítica para fazer esse tipo de animação funcionar, minha esposa, Kendra, com quem eu trabalhei vários anos e entende dessas coisas melhor do que ninguém, passou a limpo meus desenhos de rascunho. Isso foi para deixá-los mais precisos e preencher as lacunas antes de eles serem mandados para o exterior para serem coloridos.

Eu preciso dizer, fiquei extremamente gratificado de ouvir todos os comentários positivos de tantos fãs sobre essa pequena parte — aqueceu meu coração ver que as pessoas ainda amam esse tipo de animação tanto quanto eu.



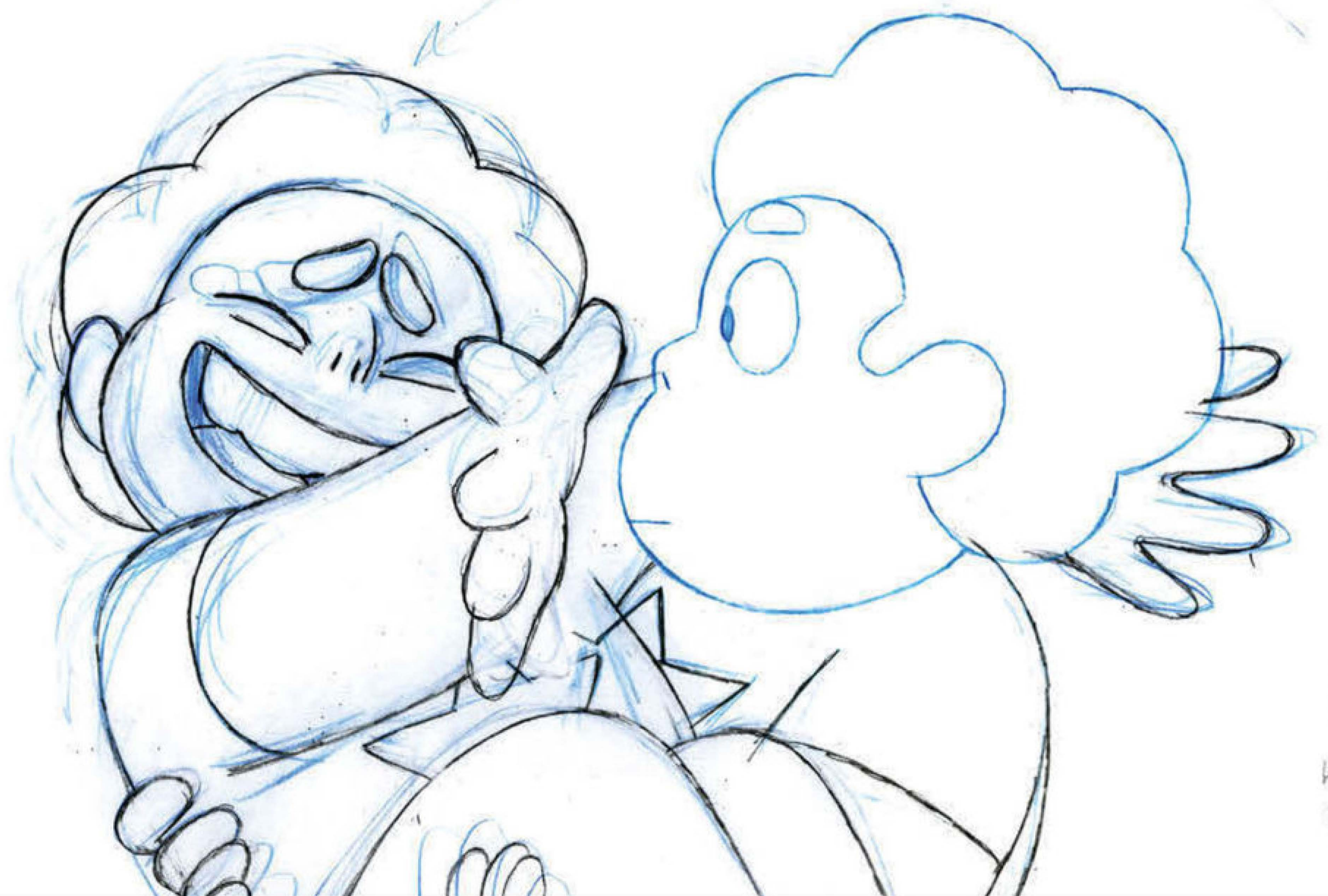
TB D(1

LEG  
3  
3  
3  
3  
3  
HEAD  
ONLY

HEL  
25→

4

HEAD  
30  
40  
TB D(1



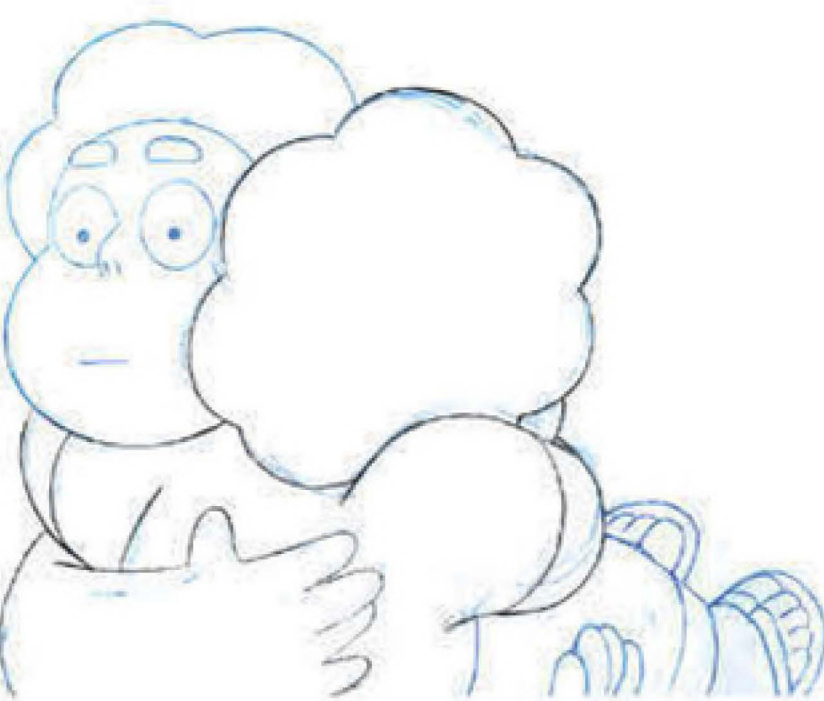
HEAD  
ONLY

HEL  
25→

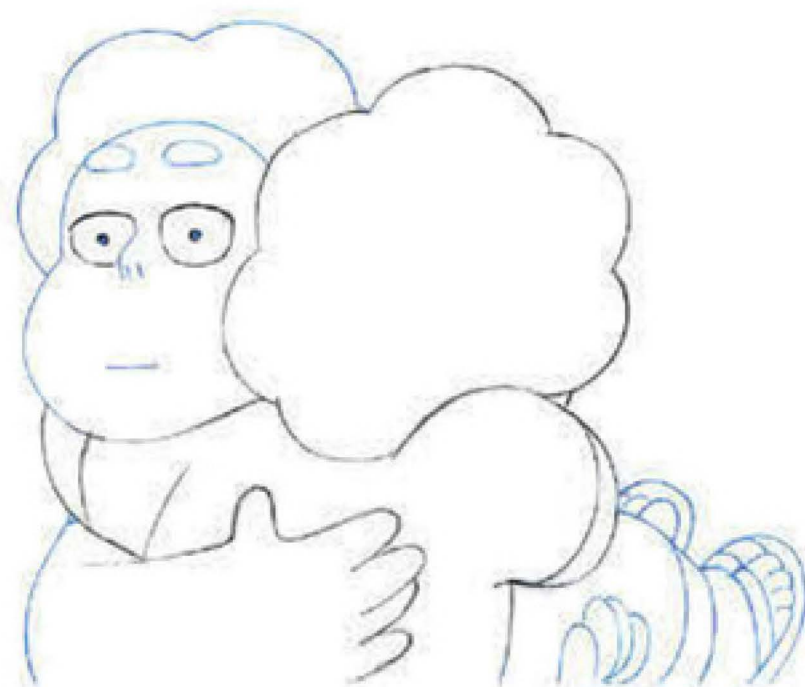




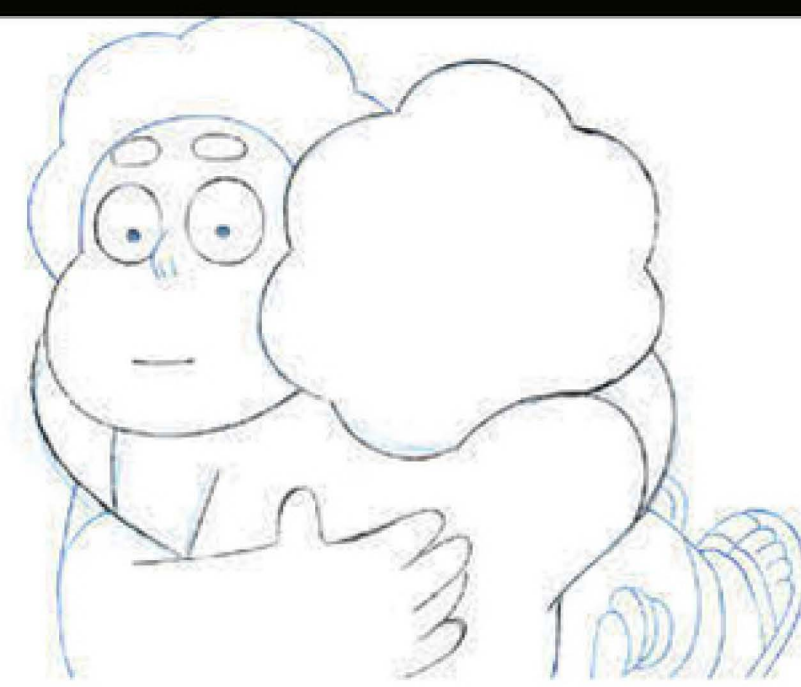
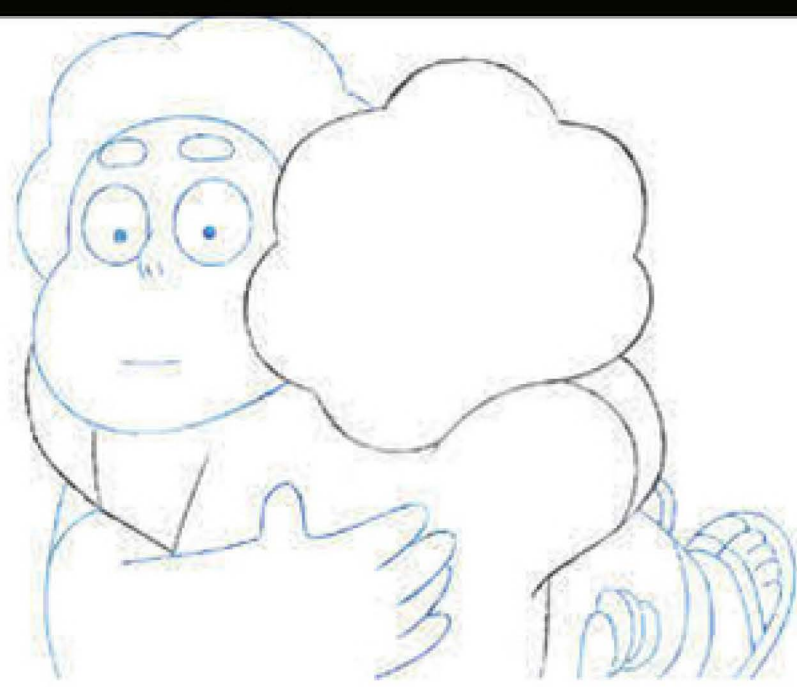
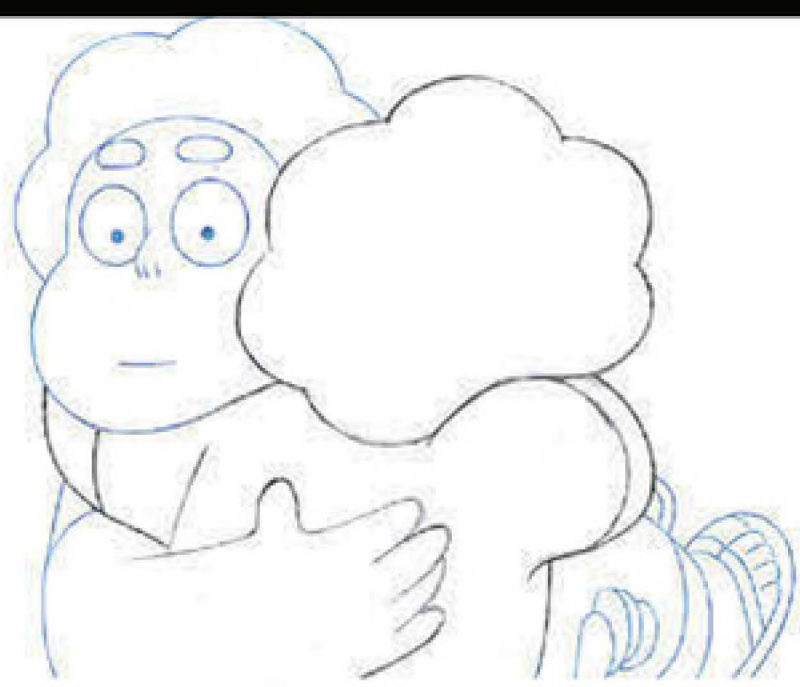
5  
4  
5



61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70



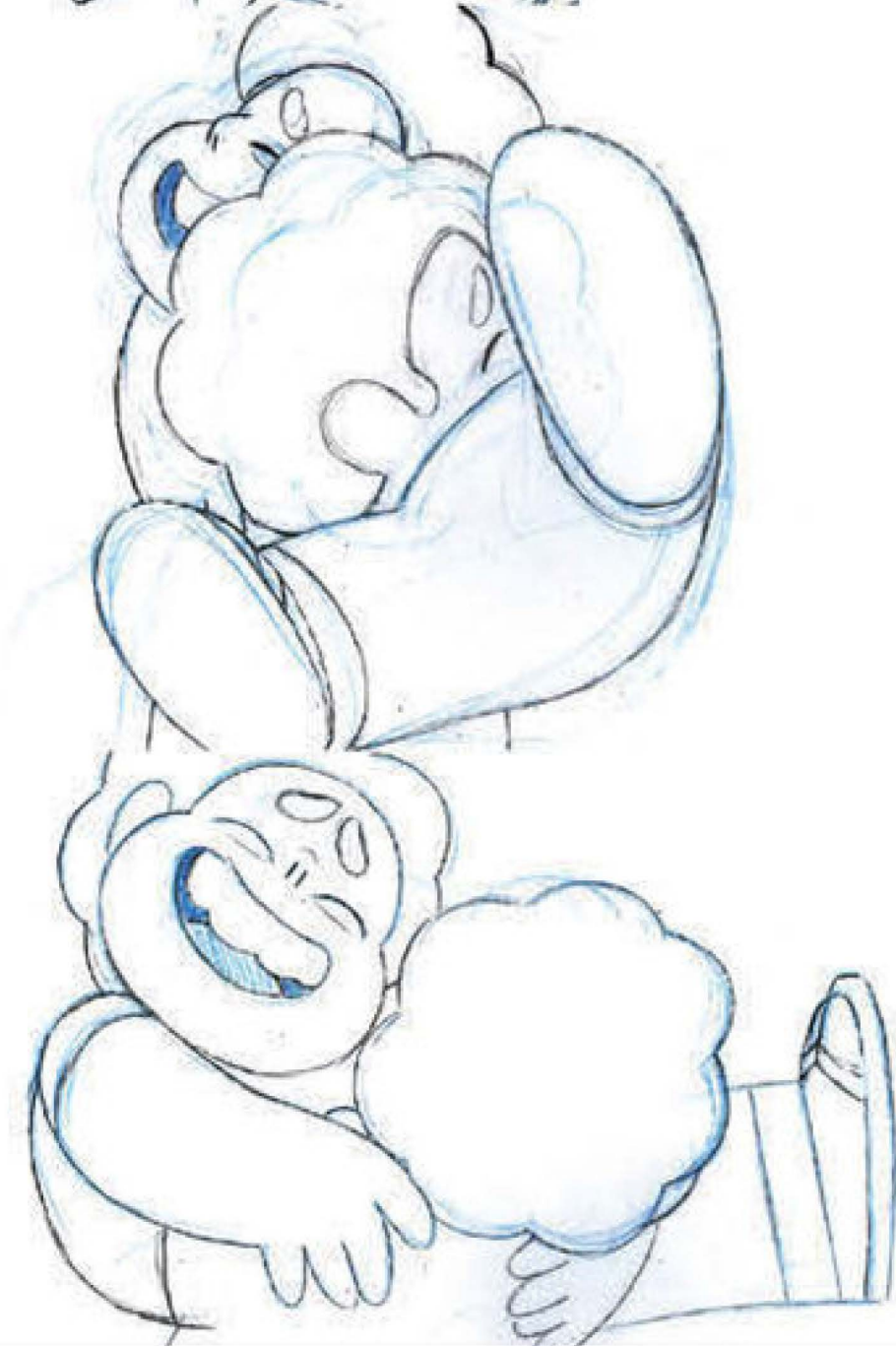
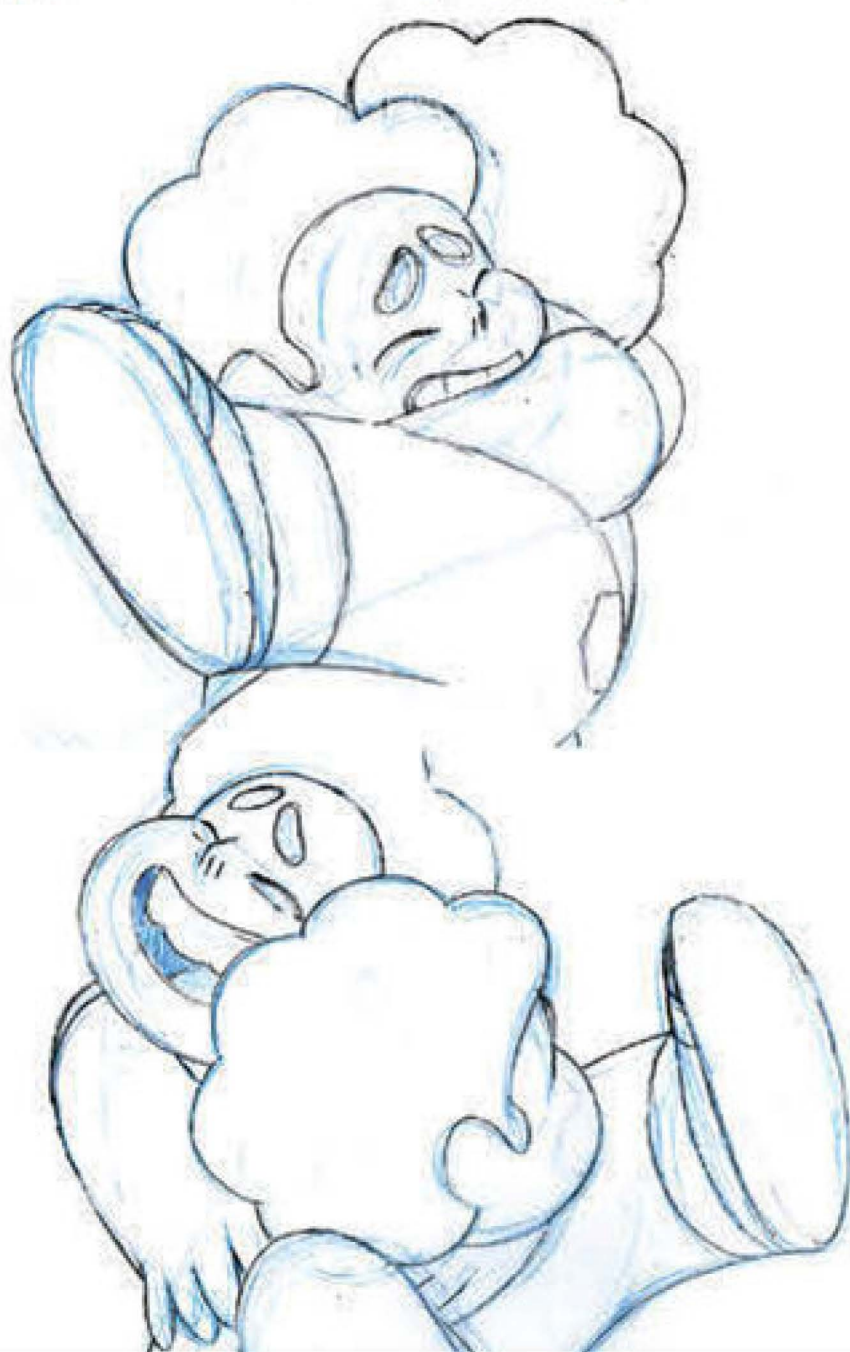








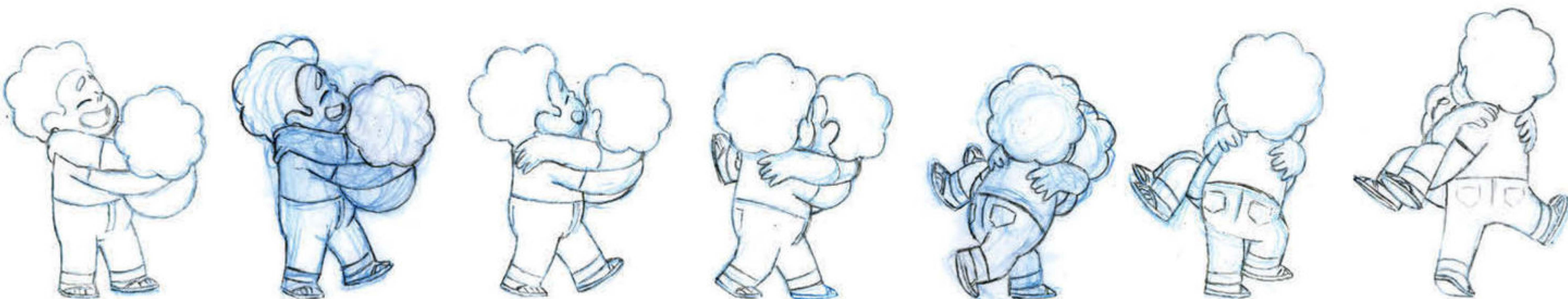








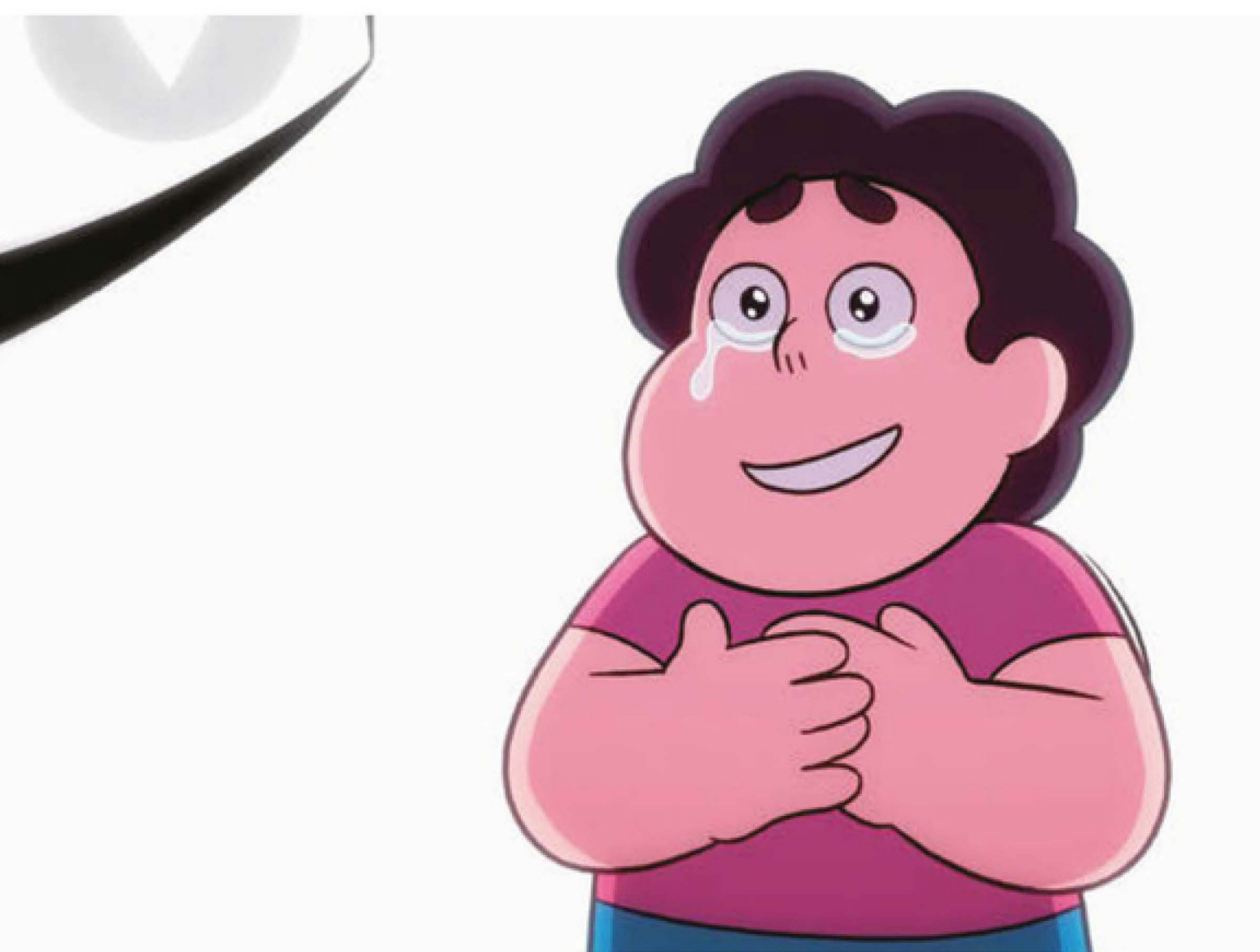
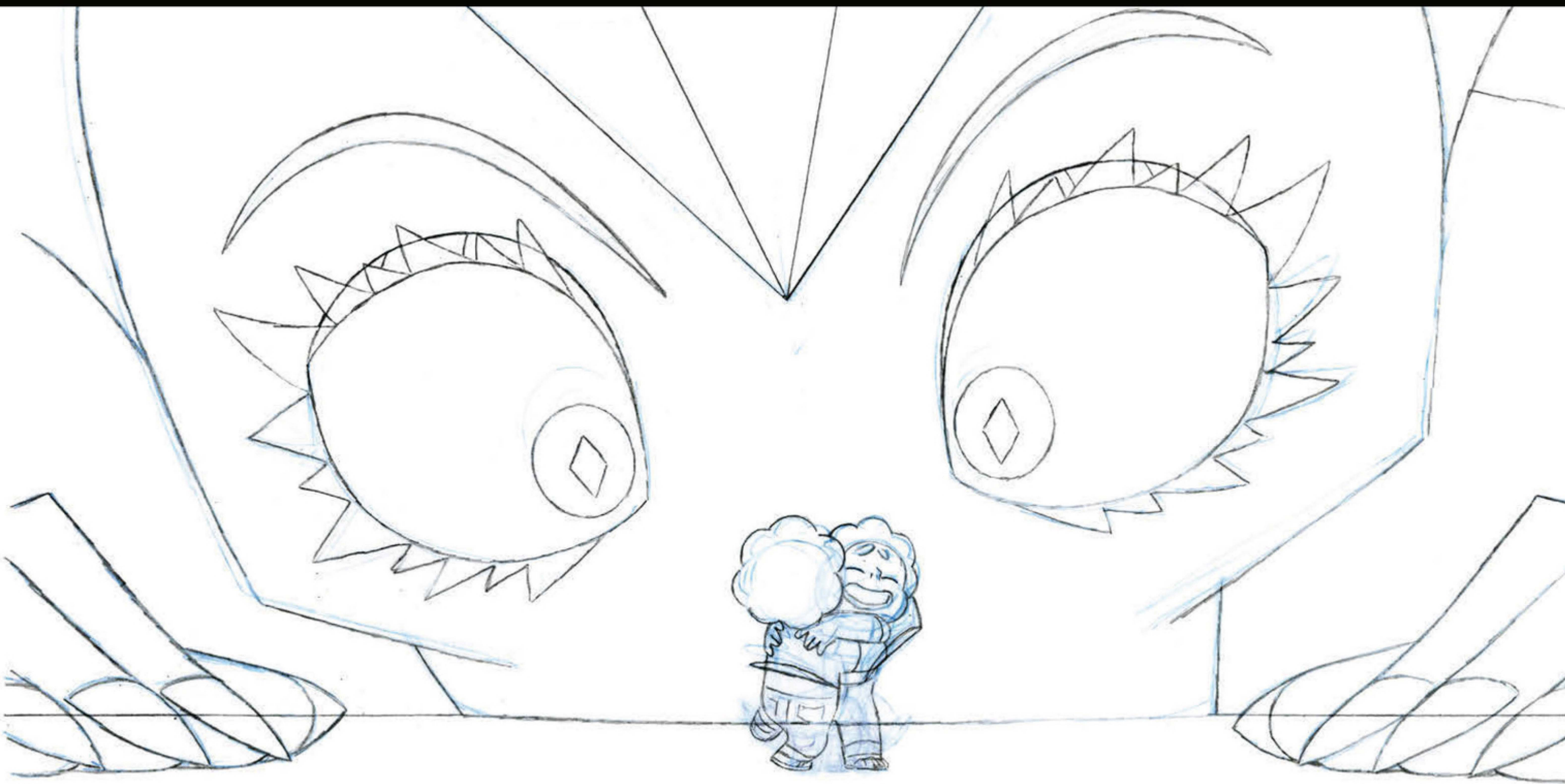
4



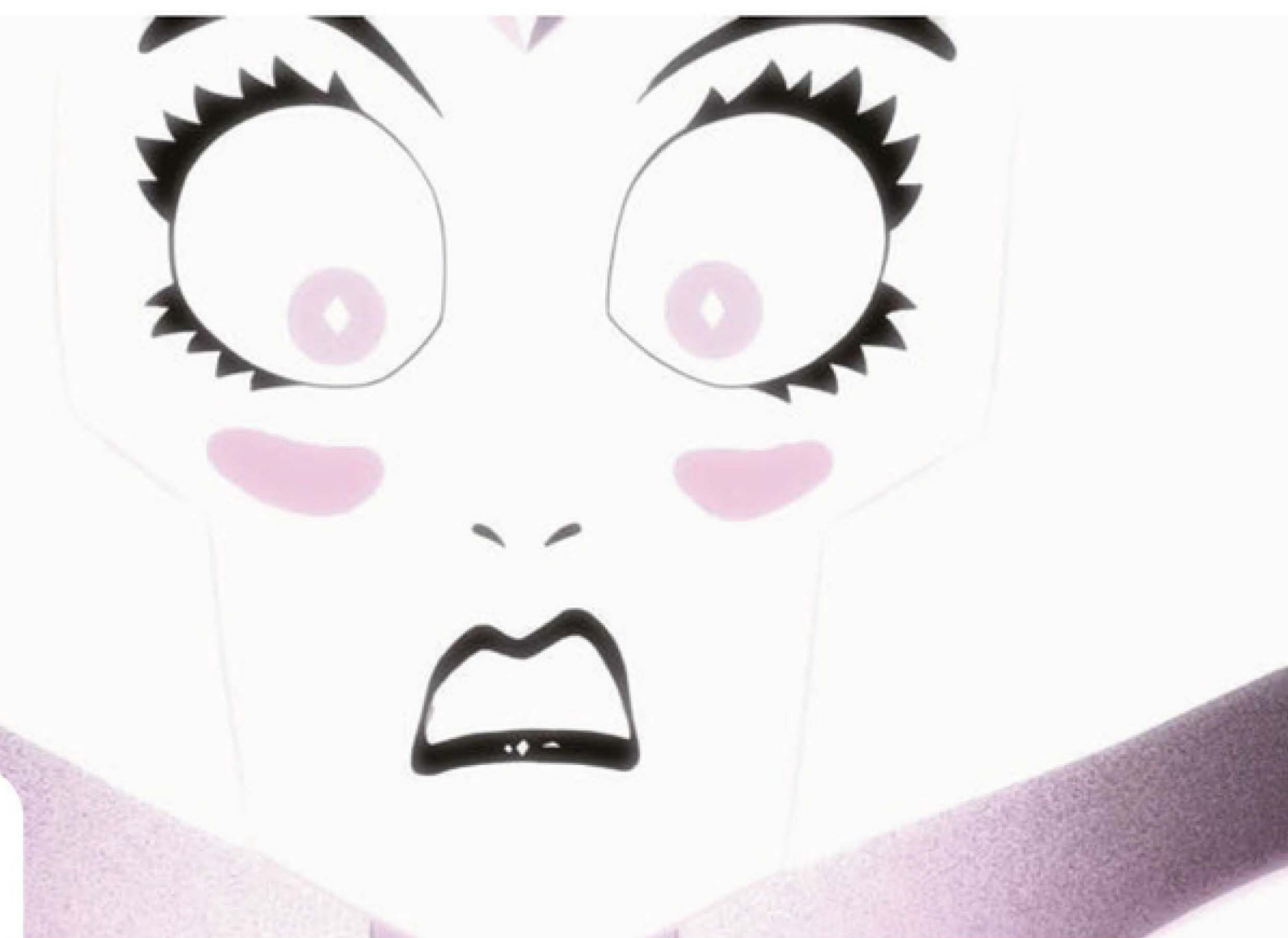
1







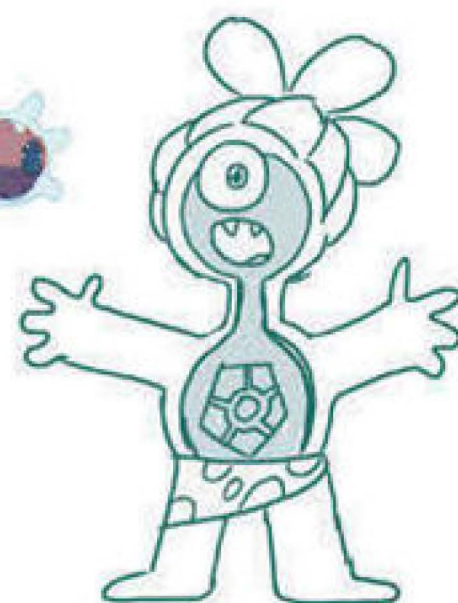
Diamante Branco é derrotada pela humanidade de Steven e experiecia a imperfeição do constrangimento.



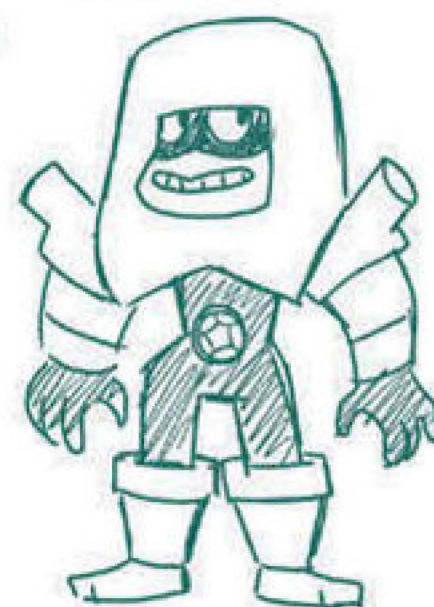




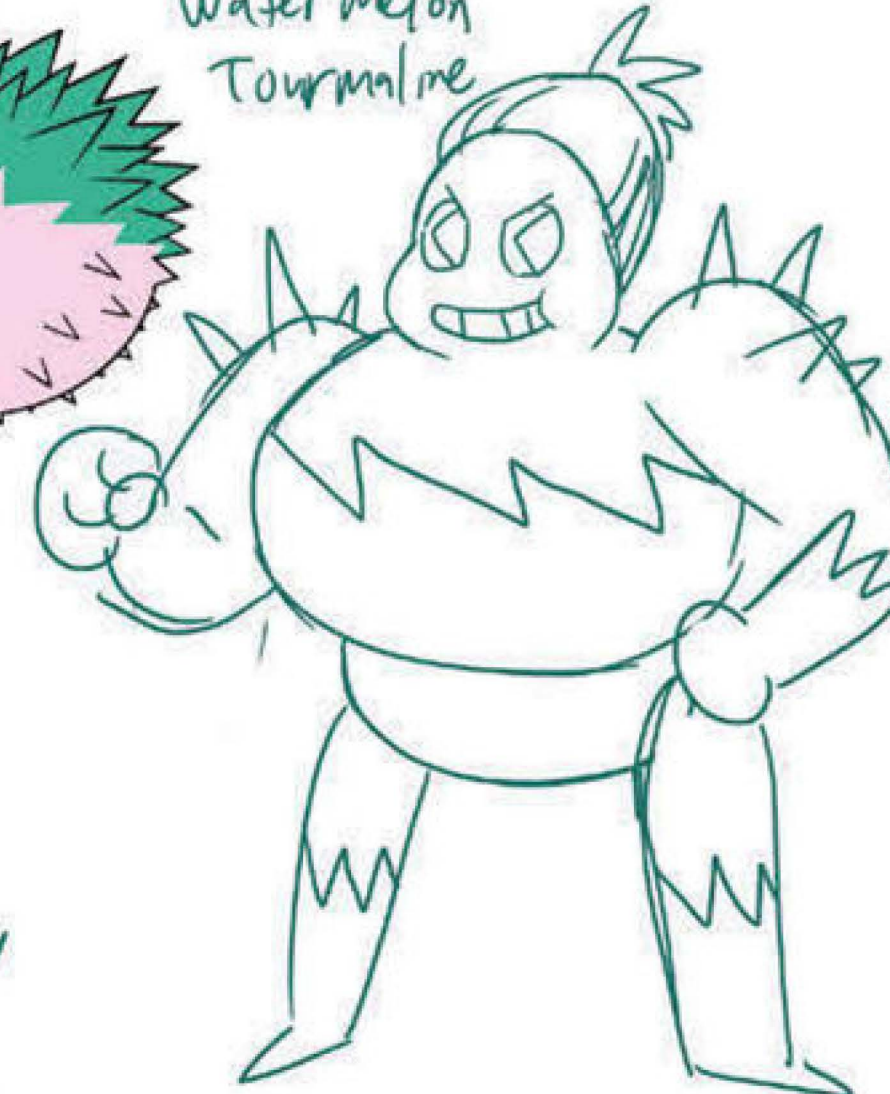
Albite



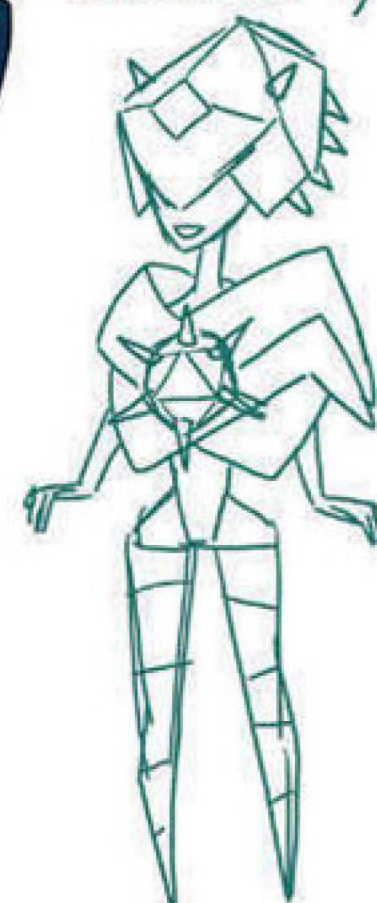
Desert Glass



Watermelon  
Tourmaline



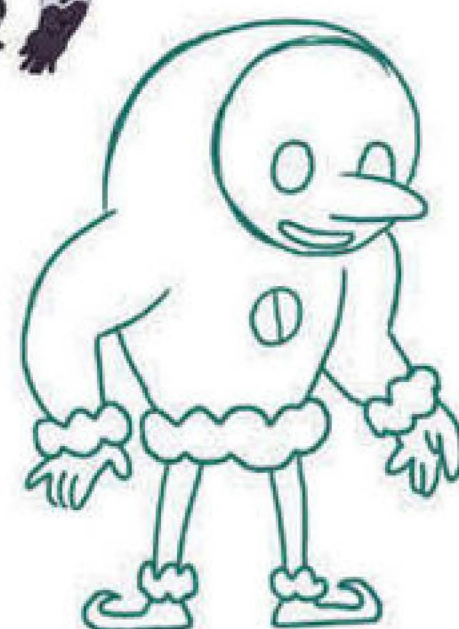
Blue  
Chalcedony



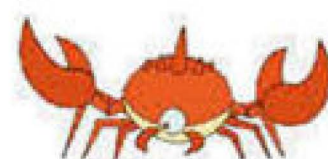
Grossular  
Diopside  
or  
"T:trinite"  
?



Moonstone



Aventurine



Chrysocolla



White Topaz



Larimar





Esboços e designs da Gems des-corrompidas por Ian Jones-Quartey (página anterior) e Rebecca Sugar (nessa página).



LACE AMETHYST



BLUE LACE AGATE



CRAZY LACE AGATE (FUSION)



OCEAN JASPER



ANGEL AURA QUARTZ



???



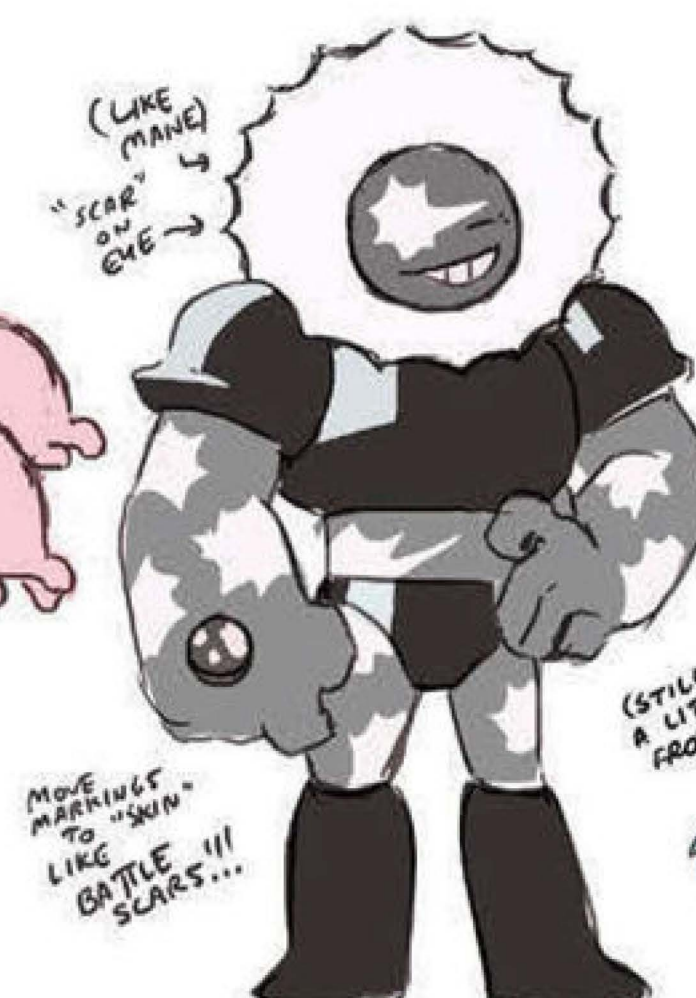
ZEBRA JASPER



BIGGS JASPER



WATERMELON TOURMALINE (FUSION)  
(GEM+ONION)



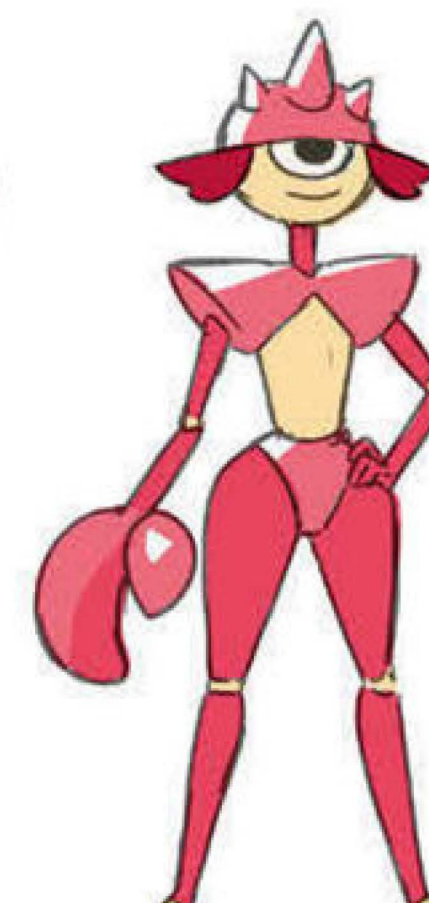
SNOWFLAKE OBSIDIAN



"LITTLE" LARIMAR!

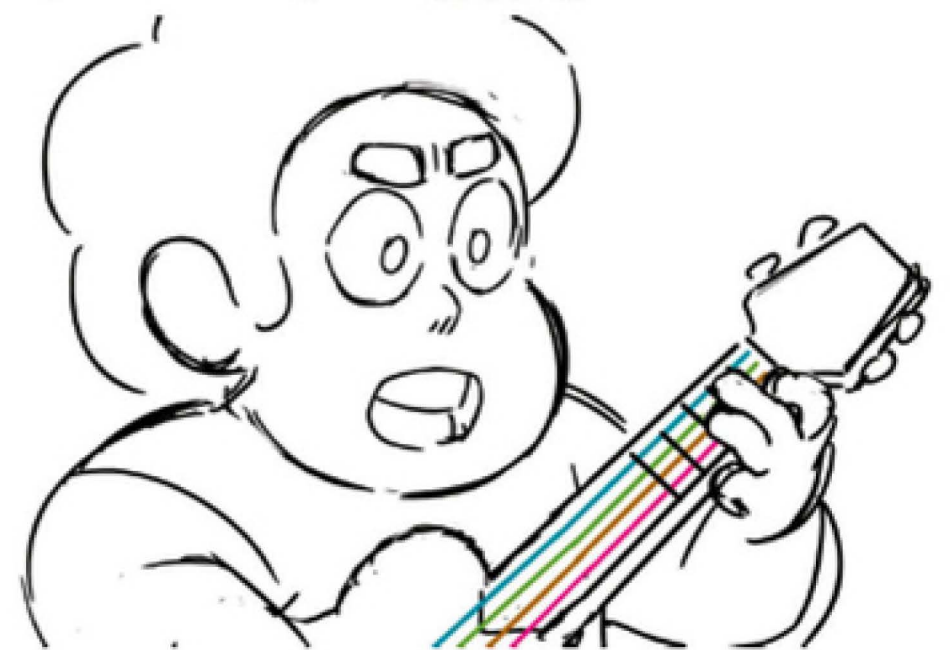
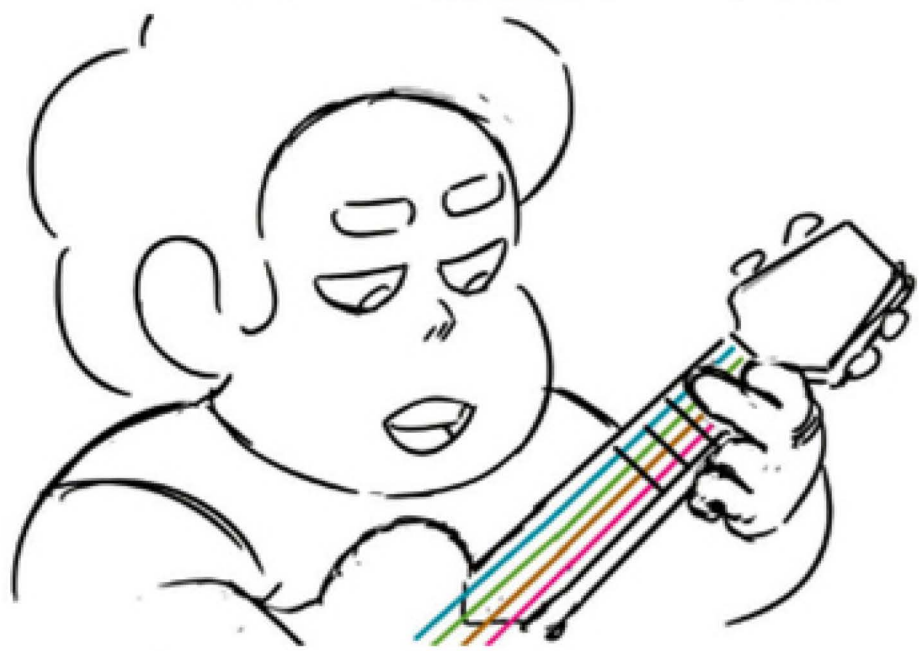
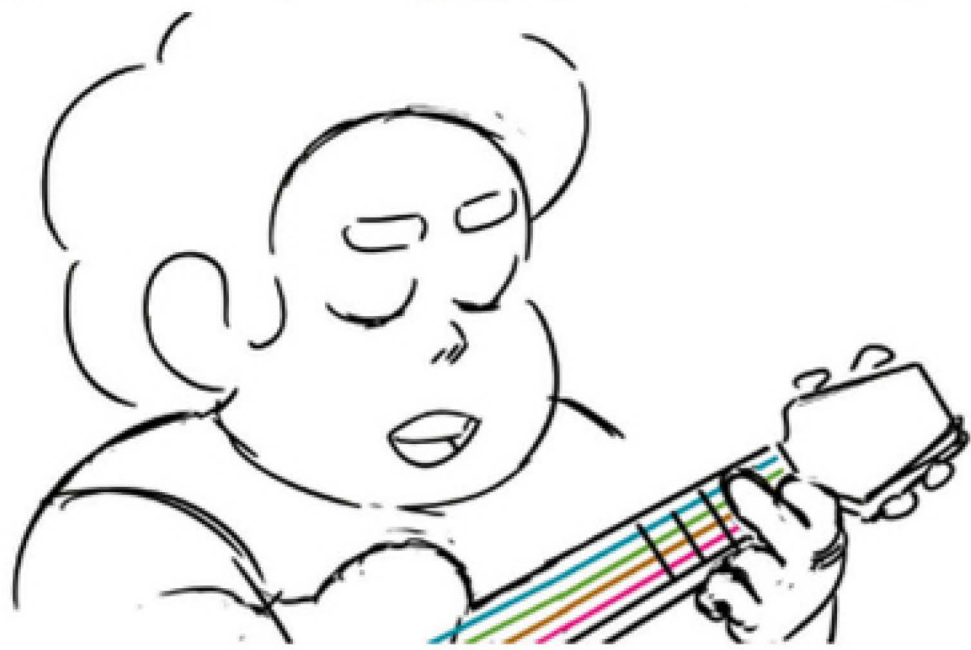
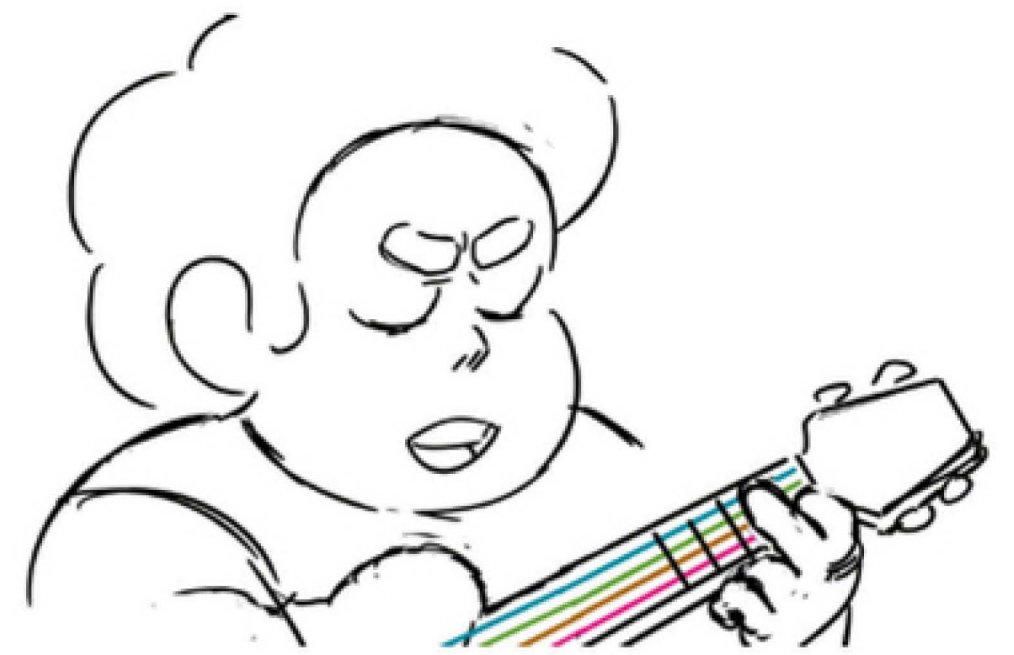
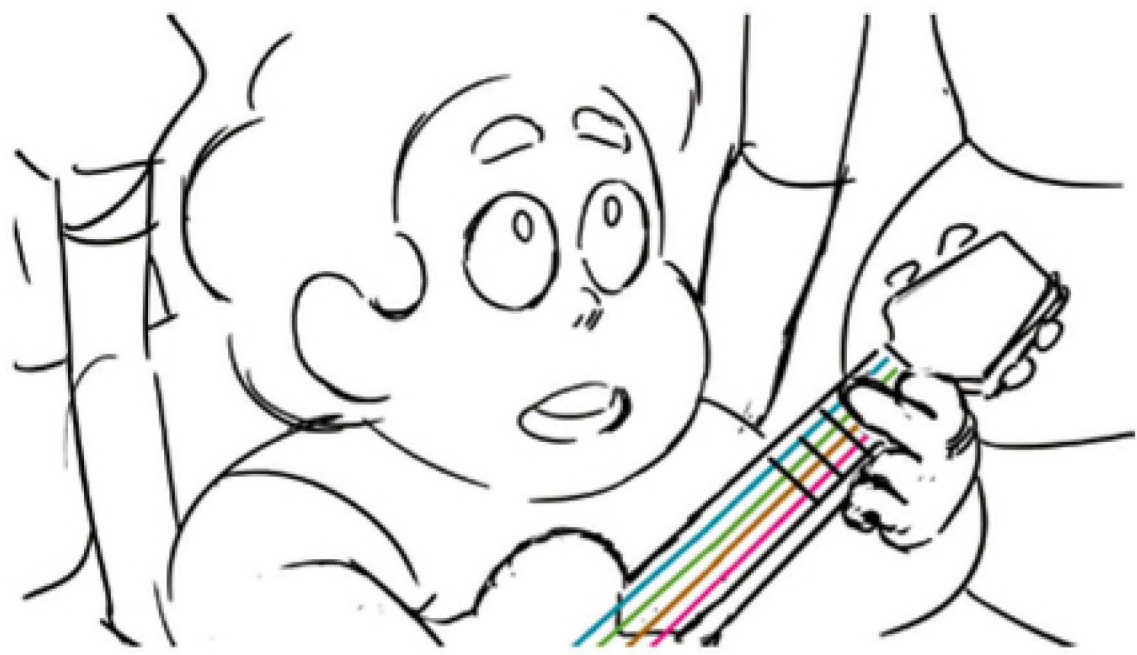


ORANGE SPODUMENE  
(WORM)

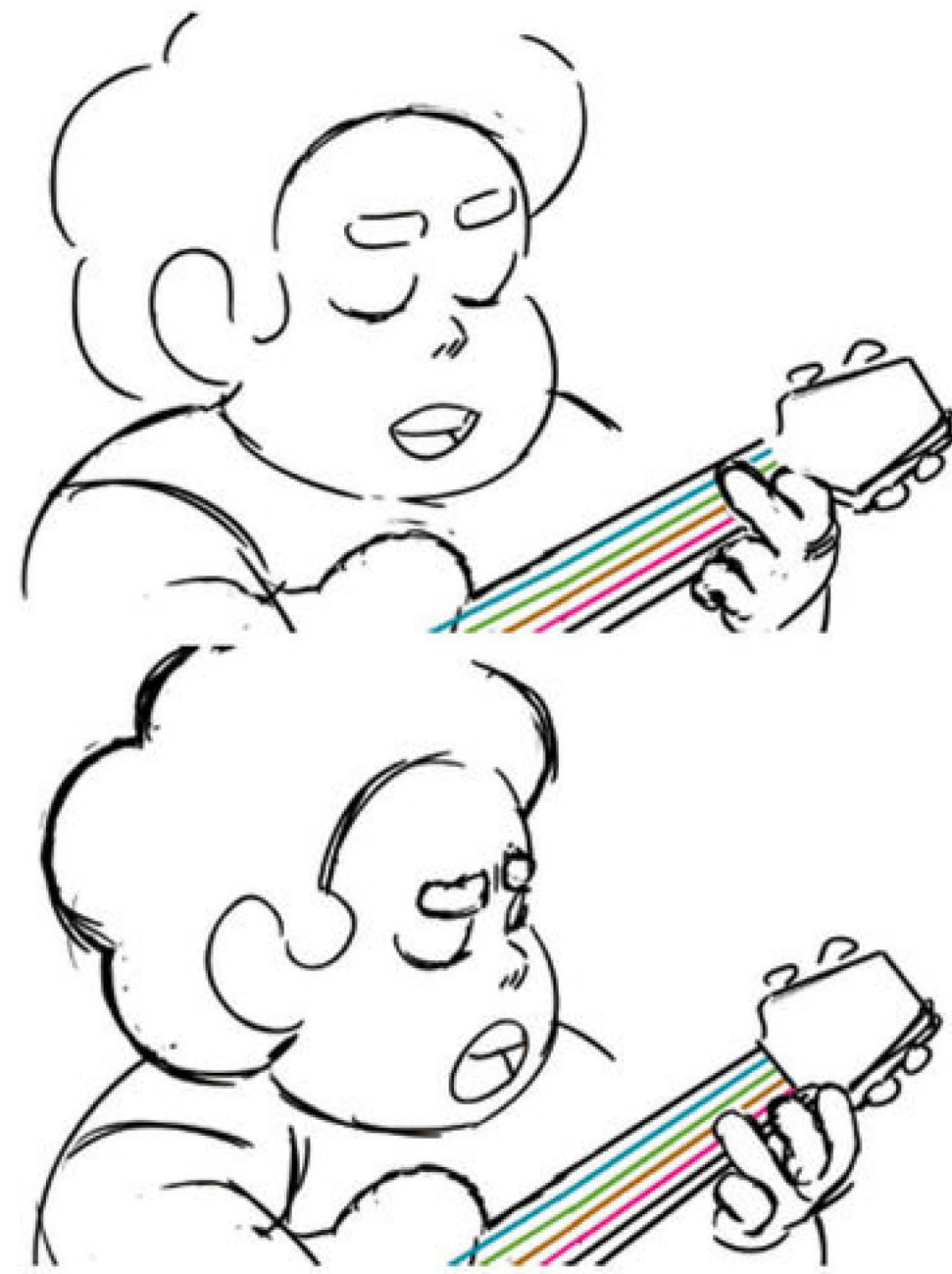


BIXBITE! (CRAB)









"I don't need you to respect me, I respect me  
I don't need you to love me, I love me  
But I want you to know you could know me  
If you change your mind  
If you change your mind  
If you change your mind  
Change your mind"

Letra e storyboard por Rebecca Sugar.





## Premiere de "Mudar de Ideia"



A festa da premiere de "Mudar de Ideia" incluiu a nave de pernas rosas da Pink feita de bolo por Christy Cohen.



## Premiações

"A música tema de *Steven Universo*, reconhecida fantasia épica de Rebecca Sugar, reafirma aos espectadores que "Nós somos as Crystal Gems. Nós sempre salvamos o dia. Não pense que não podemos, abaixo à covardia." Nessa saga de super-herói, empatia é sempre o superpoder mais importante — e nossa sociedade humana do mundo real precisa de empatia agora mais do que nunca. Em sua superfície, a animação desenvolve uma mitologia complexa em volta das Crystal Gems — "Pedras polimórficas sencientes" que adotam formas mais ou menos humanoides para proteger o jovem Steven e seus amigos humanos de ameaças cósmicas. Mas para seus fãs, muito do prazer está em seu subtexto acolhedor, que promove inteligência emocional e explora problemas de identidade e de comunidade. A masculinidade do Steven não depende de superioridade física, mas força emocional, como o coração de uma família que não é construído em sangue, mas sim em reciprocidade, compaixão e respeito. As Crystal Gems se recusam a permanecer em categorias humanas fixas, sempre insistindo em ser aceitas em seus próprios termos. Esta temporada recompensou os fãs com o primeiro casamento homossexual em um desenho animado infantil. Depois de perceberem que sua relação era baseada na ideia de outras pessoas de quem elas deveriam ser, Rubi e Safira tomam a oportunidade para se lembrar de sua própria individualidade, enquanto ainda escolhem passar suas vidas com a pessoa que amam. *Steven Universo* é uma fantástica, até surreal série que mesmo assim fala com o coração humano. E é por isso que as pessoas do Peabody Awards acreditam, na Garnet, na Ametista, na Pérola e... no Steven Universo para o prêmio Peabody."

— Trecho do site da premiação da Peabody



**Acima e na esquerda:** *Steven Universe* no GLAAD Awards.



**Rebecca Sugar:** Esse foi o primeiro que fomos nomeados para o GLAAD Awards em "Série de comédia". A categoria "Crianças e Família" não existia ainda por que não existia conteúdo suficiente naquela época. Dois anos depois, fomos nomeados nela e ganhamos, nos tornando a primeira série animada a ganhar o GLAAD Awards.



Uma foto em cabine da premiação da Peabody com Ian, Rebecca, Joe e Kat.







# 6: STEVEN UNIVERSE FUTURE



Background de "Mini Escola Natal". Desenho por Steven Sugar e Robbie Erwin. Pintura por Patrick Bryson.

Steven está perdendo o controle. Em *Steven Universo Futuro*, a temporada seguinte ao filme, a visão dele para um paraíso pacífico e uma união interestelar na Era 3 é um sucesso esmagador... na maior parte. O problema está dentro do Steven, e não importa o quanto a Mini Escola Natal esteja prosperando, o trauma passado de Steven o deixou perdido, sem direção e irritado.

**Rebecca Sugar [criadora da série]:** A maneira que nós descreveríamos isso internamente é que "Mudar de Ideia" [S5E28] é o fim de *Steven Universo* em si, o filme é algo à parte, e *Steven Universo Futuro* é um epílogo.

**Ian Jones-Quartey [ex coprodutor executivo]:** Steven está diferente, o mundo está diferente. Há diferentes objetivos. "Mudar de Ideia" deveria ser celebrado como o fim. É o que eu acho. [Risos.] Eu amo bastante o filme e *Future*, mas eu acho que eles são diferentes, e ambos são algo próprio. Claramente você precisa saber quem os personagens são na série original para realmente apreciar eles, mas as histórias são diferentes.

A minissérie se passa com Steven na Terra, depois do filme, com seu novo pescoço. Todos que Steven conhece estão amadurecendo, aprendendo e fazendo coisas novas. Sadie tem um nove compa-  
nheiro, Shep; A banda está se separando; e Lars está voltando para o espaço.

Connie só tem tempo para o Steven por 15 minutos em chamadas de vídeo, durante a pausa dos estudos, e ela parece ter seu futuro inteiro planejado. Steven continua sendo o Steven, mas ele se sente sendo deixado para trás. Até seu hábito principal de ajudar os outros está dando resultados inesperados, fazendo ele questionar a si mesmo.

**Rebecca:** Nós realmente não podíamos comentar sobre a história de *Steven Universo Futuro* até agora. Uma vez que Steven entende que ele é ele mesmo, ele então precisa lutar com como ele se sente sobre si como pessoa, e assumir a responsabilidade pelas suas ações.

Quando nossos novos escritores Kate Tsang, Jack Pendarvis e Taneka Stotts vieram, uma das coisas que eles estavam mais animados era fazer o próprio Steven cometer erros, e não apenas lidar com erros que sua mãe tinha cometido no passado. Eu estava animada com isso, e também sobre explorar como ele realmente se sentiria e se comportaria depois de passar por tudo o que passou. Eu queria explorar o preço que essas coisas custaram a ele.

**Taneka Stotts [escritora]:** Eu achei que seria incrível se o Steven pudesse ter a chance de finalmente assumir a responsabilidade pelas suas ações. Não é como se ele não tivesse, mas a Rose sempre foi o centro de seus problemas, e agora que isso é o futuro, eu estava esperando que ele pudesse cometer

(continua na página 210)



STEVEN  
UNIVERSE  
FUTURE

\* STILL  
HELPING  
OTHERS NON-STOP

STEVEN  
UNIVERSE  
FUTURE



AFTER SAVING THE UNIVERSE, STEVEN IS STILL AT IT,  
TYING UP EVERY LOOSE END... BUT AS HE RUNS  
OUT OF OTHER PEOPLE'S PROBLEMS TO SOLVE...  
HE'LL HAVE TO FINALLY FACE HIS OWN PROBLEMS...

SACRIFICING HIS CHILDHOOD FOR THE GREATER GOOD,  
FAMILY FEUDS & NEAR DEATH EXPERIENCES, UNDISCUSSED,  
UNDEALT - WITH — IT'S ALL CATCHING UP TO STEVEN,  
MANIFESTING AS STRANGE, DESTRUCTIVE NEW POWERS...

NOW THAT HE'S SAVED EVERYONE ELSE,  
CAN HE SAVE HIMSELF???



Fiel à forma, Rebecca Sugar mapeou Future do começo ao fim com essa linha do tempo ultra secreta.



STE'S ACTIONS

BUILD SCHOOL  
JASPER WON'T ATTEND

THEY FIGHT!

DIAMOND POWERS EMERGE...

STILL AFRAID / ANGRY AT JASPER

STILL HAUNTED BY HIS MOTHER

SICK OF BEING ATTACKED

SCARED OF HIS OWN NEW POWER...  
WORRIED CONNIE HAS A PLAN + HE DOESN'T...

WHAT IF CONNIE LEAVES HIM??

IS SOMETHING WRONG WITH ME??

CONNIE'S GETTING READY FOR COLLEGE...

MEETS UNBUBBLED RQS

AQUA + EMEBALL TORTURE HIM

PINK P. IS BEYOND HELP...

LARS + OFFICERS 'GRADUATE' + LEAVE...

STEVEN PROPOSES TO CONNIE (SHE SAYS NO)

STE FLIPS OUT, GETS SICK

SWELLS WITH POWER

DR. M SAYS IT'S TOXIC STRESS FROM BUILT UP CHILDHOOD TRAUMAS

REPPRESSED FEELINGS



DESTRUCTIVE POWERS...

WE CAN LIVE AS STEVEN ME!





# Charts



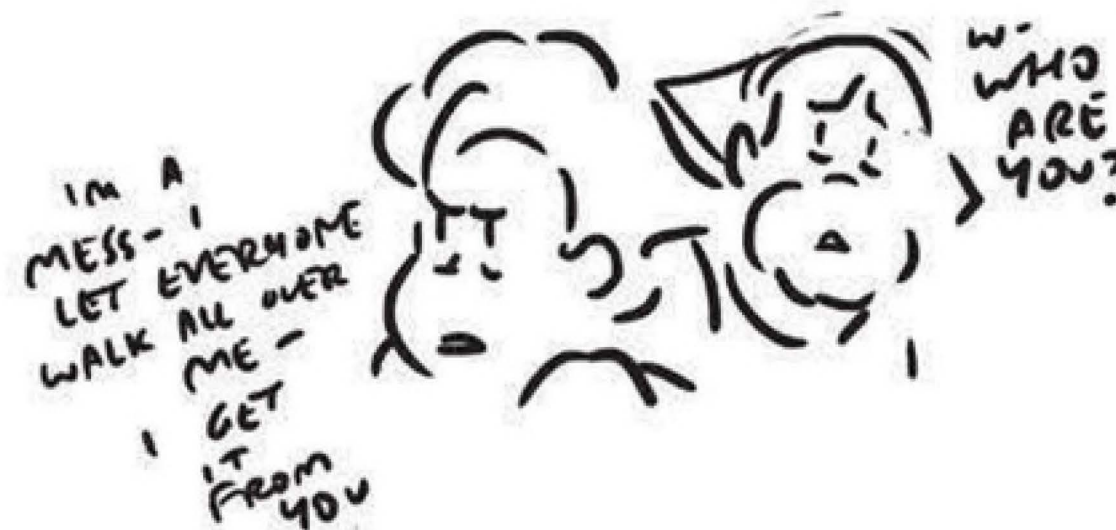
ROAD TRIP!  
TO GREG'S CHILDHOOD HOME!



HE ALWAYS THOUGHT MOM MESSED HIM UP BUT... WHAT IF IT WAS DAD.....?

WHAT ARE GREG'S PRIORITIES?!

AFRAID TO BECOME LIKE GREG...



SLAM!

POWER SPIKE!  
AS GEMS TRY TO APPROACH A MISERABLE STE



FIGHT W/

HE STARTS INVOLUNTARILY PUSHING THEM AWAY W/ GIANT DIAMOND - WALLS!

MAYBE HE'S BETTER OFF ALONE...  
GOES TO JASPER

DAD

NO ONE CAN GET CLOSE + HE'S HURTING PPL!

(TWO SCARY BULLETS ISOLATING THEMSELVES IN THE WOODS,)

I HAVE TO SAVE PPL...  
... FROM ME!



STEVEN HEADS  
TO THE DIAMONDS.  
HE MUST CONTROL  
THIS  
DESTRUCTIVE  
DIAMOND  
POWER/  
SICKNESS

JAIPEER  
ISNT AFRAID  
OF HIS  
POWER —  
SHE'LL TEST  
IT!

SHE  
PUNCHES  
DOWN  
HIS WALLS

UNTIL HE  
SHATTERS HER W/

HE FRANTICALLY  
HEALS HER — IT  
WORKS — BUT  
THIS IS  
TOO FAR...



I'M  
SORRY



DONT  
APOLOGIZE  
FOR YOUR  
STRENGTH

TO HIS  
SURPRISE,  
THEY'RE  
DOING GREAT!

EXPLORING  
CONSTRUCTIVE  
POWERS AND  
WELLNESS!



HAPPY  
CLOUD



BOOM!  
MODS!

LOVE!  
HEALS!



CHANNELING  
OTHERS'  
VOICES!

YAY!

HEE  
HEE

I CANT  
BELIEVE I CO  
HELPED THERE





# Charts





I AM A  
MONSTER!!!

STE TRIES TO  
RUN FROM HIS  
PROBLEMS - SPEEDS  
UP SO FAST  
THAT...

EVERYONE  
APPEARS  
FROZEN...

NO ONE  
CAN  
UNDERSTAND  
HIM! NO ONE  
CAN  
SEE  
HIM!  
NO ONE  
CAN  
HELP  
HIM!!!

EVERYONE  
COMES TOGETHER  
TO HELP  
STEVEN!

AFTER  
LETTING IT ALL  
OUT - &  
LEARNING HIS  
FRIENDS & FAM  
WILL ALWAYS BE  
THERE FOR HIM,  
STEVEN CAN  
FINALLY MOVE ON

(FROM HIS  
TUMULTUOUS  
CHILDHOOD...)

STEVEN'S  
REDEMPTION  
ARC...  
\* STEVEN GETS  
HELP!

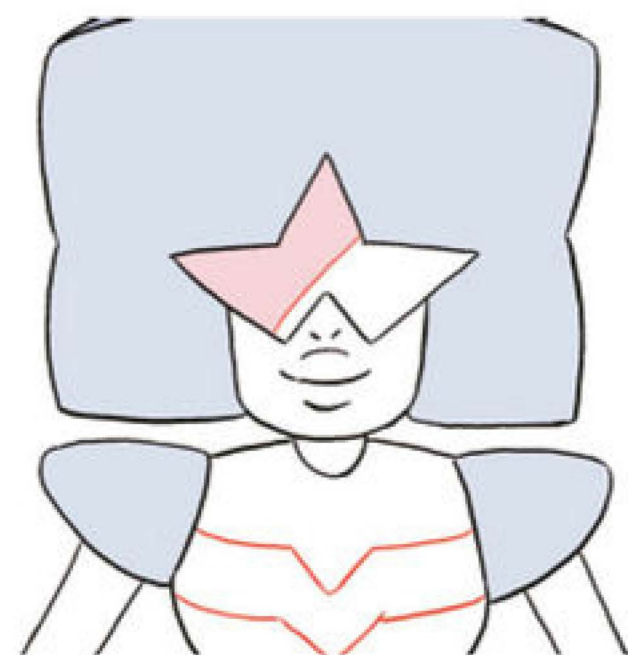
WHITE  
CHANNELS  
EVERY C.GEM  
TO REACH/HUG HIM  
BLUE HELPS CALM HIM  
YELLOW HELPS SHRINK HIM  
SPINEL STRETCH GROUP HUG  
CLUSTER HAND-ON. BACK  
THANKYOU



INTO THE FUTURE.

THE END

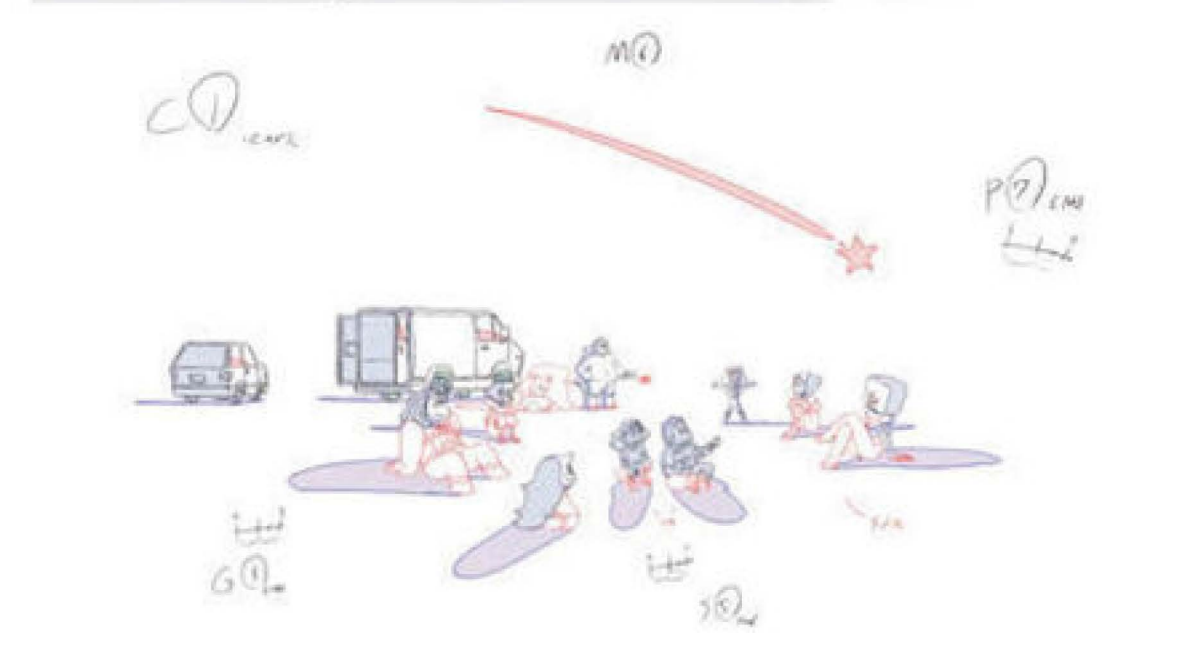
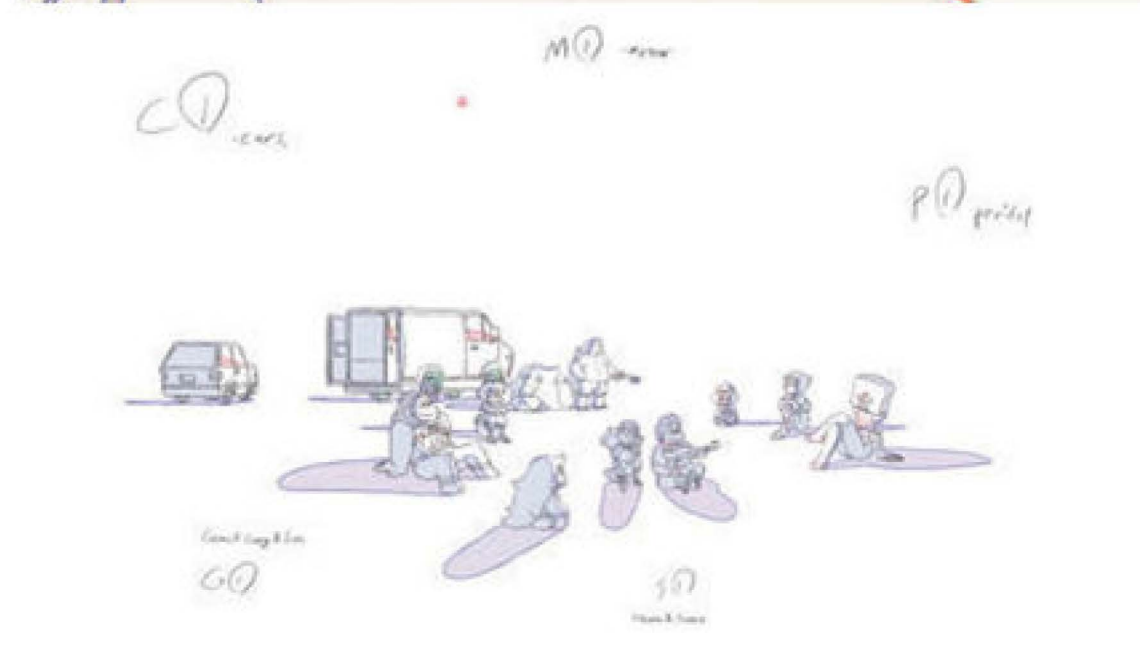
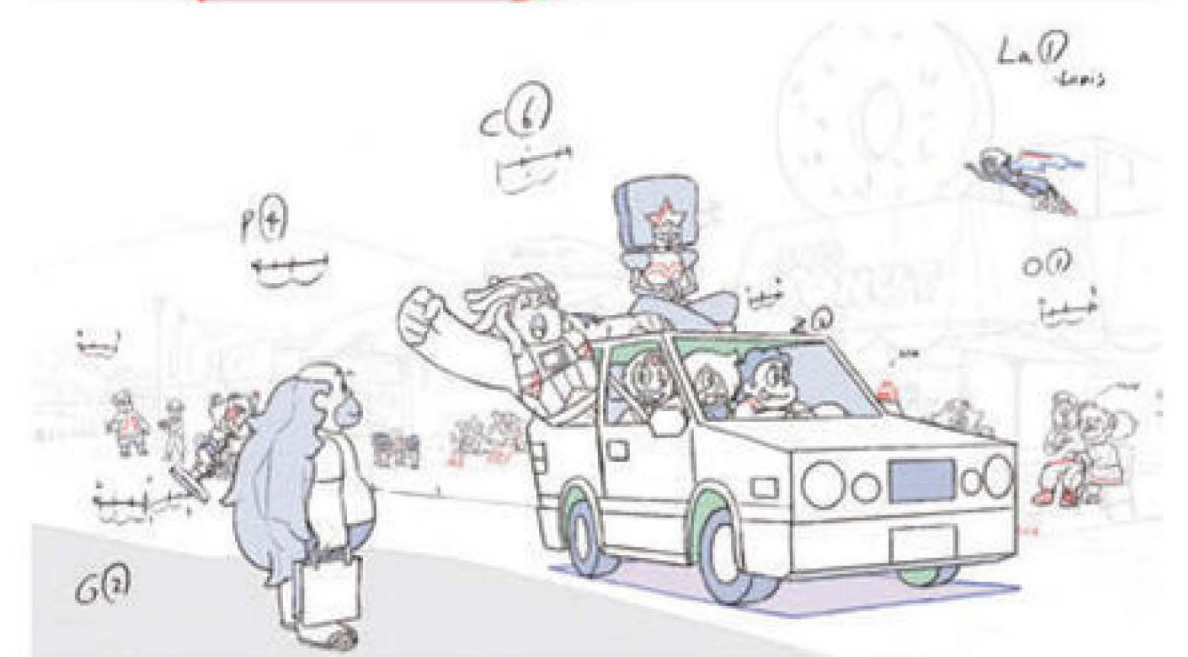
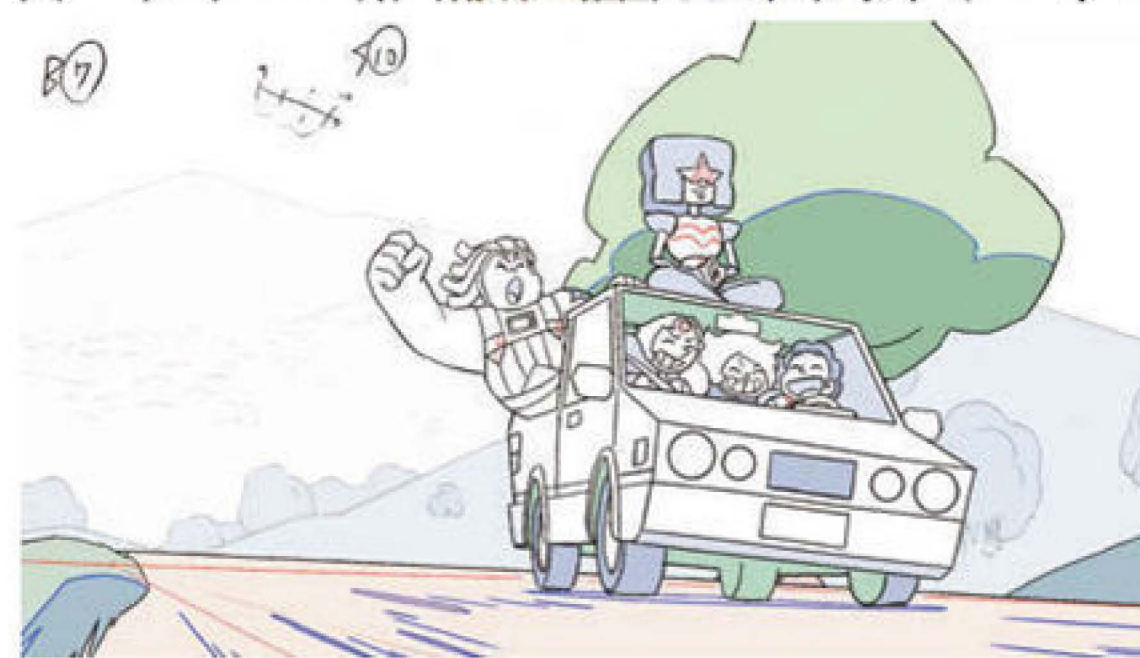
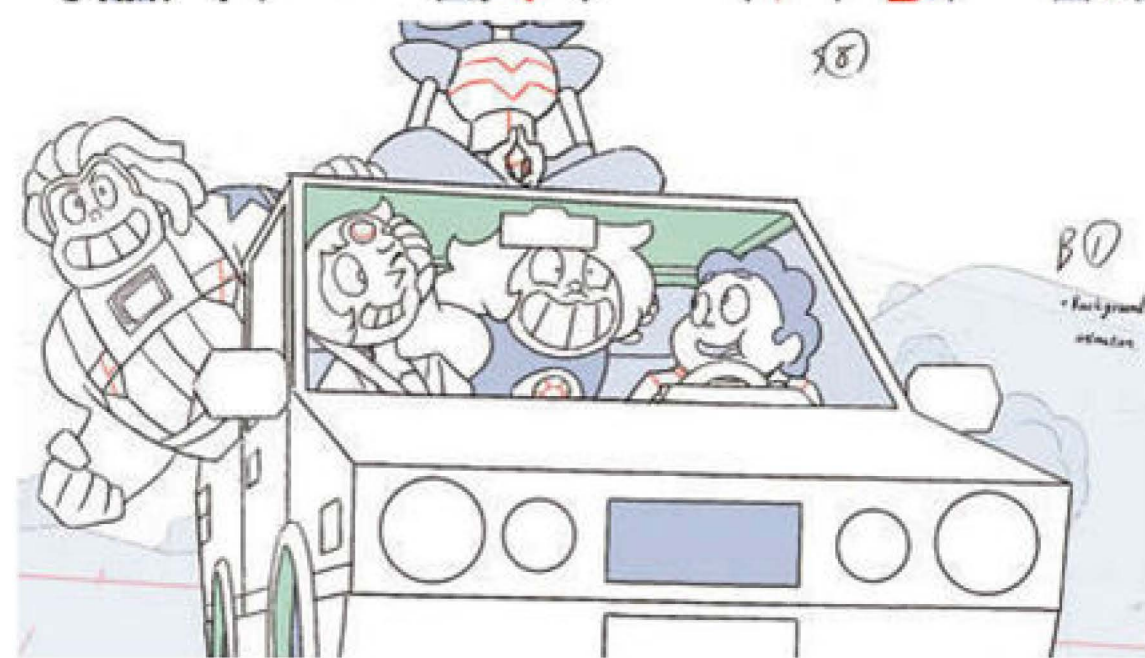
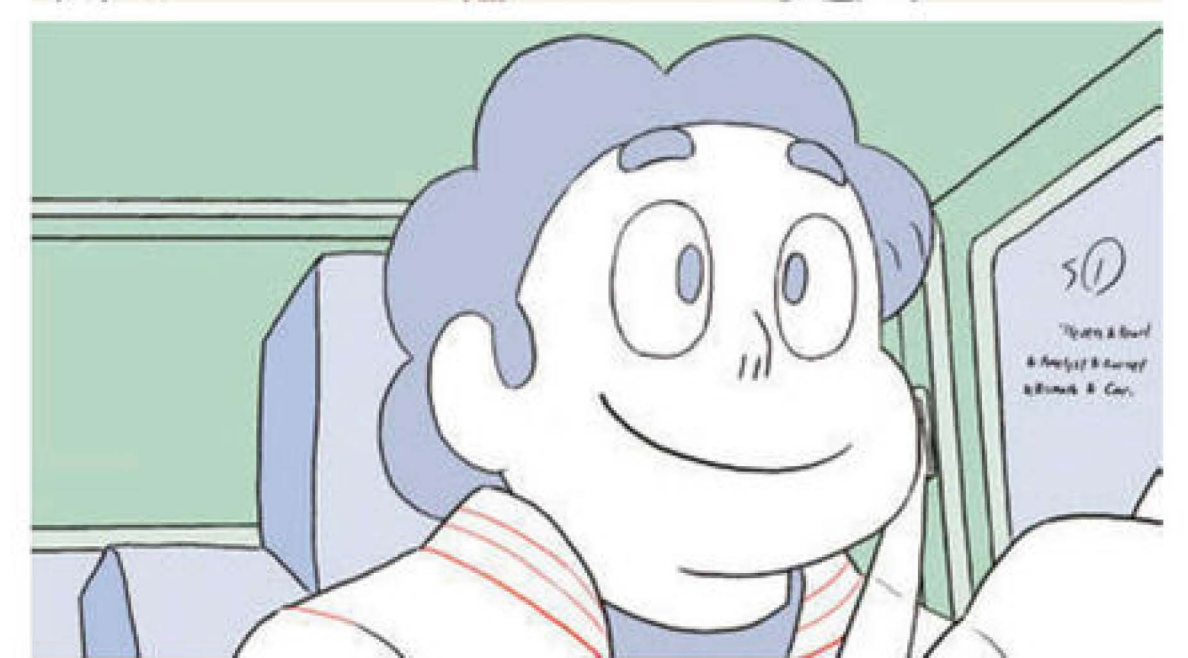
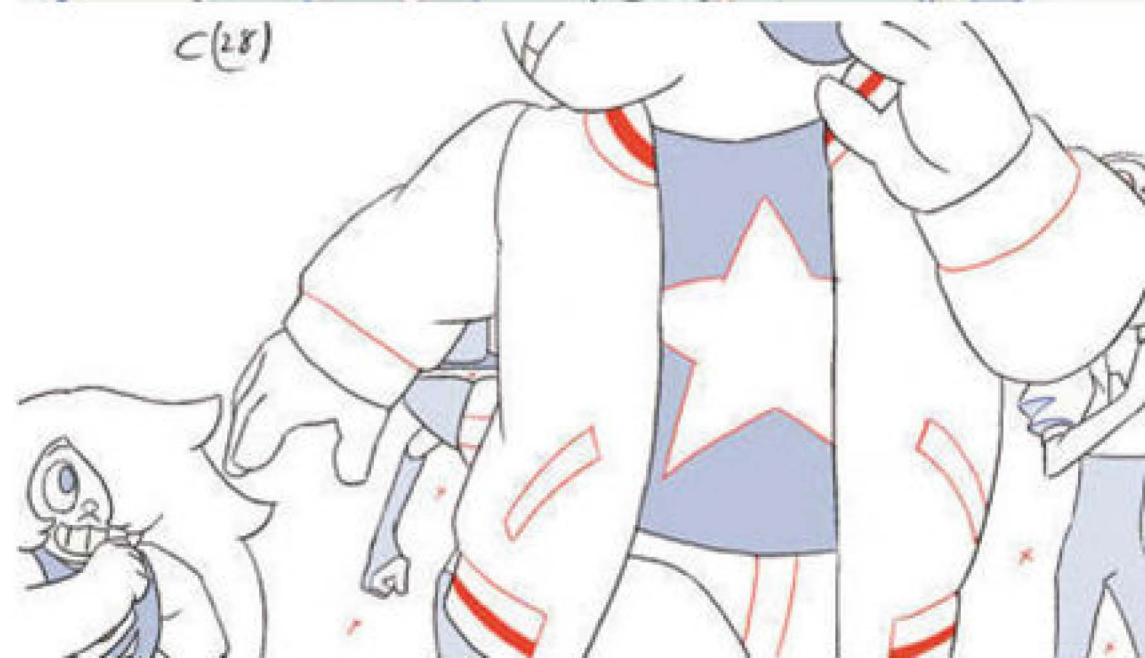
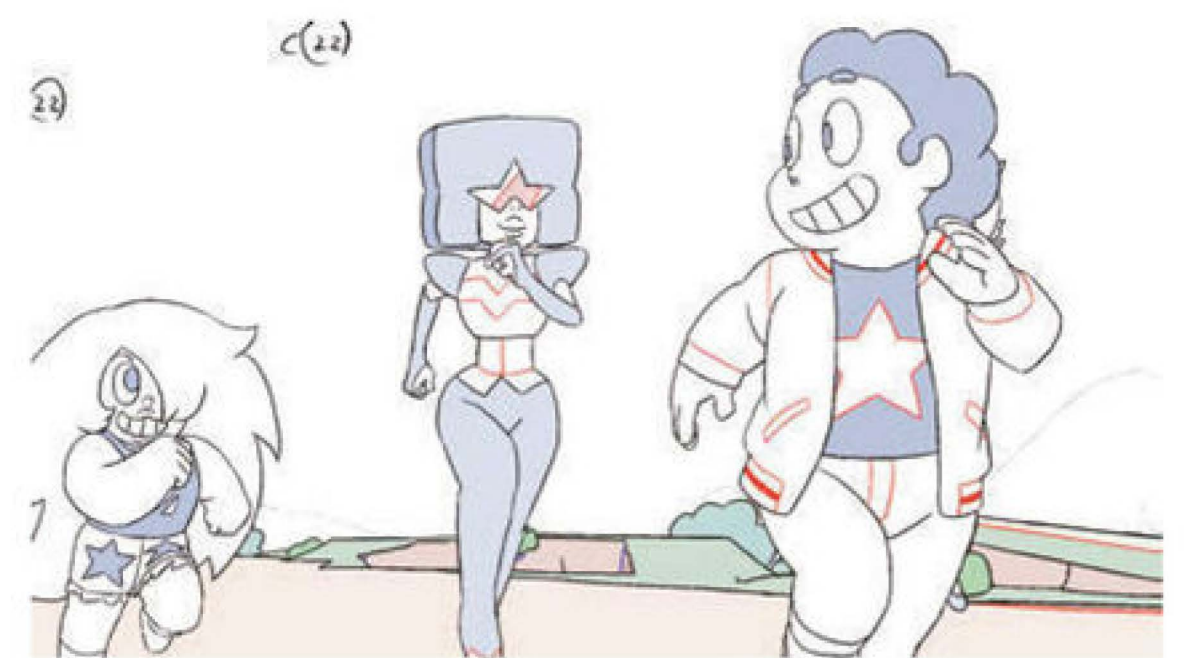
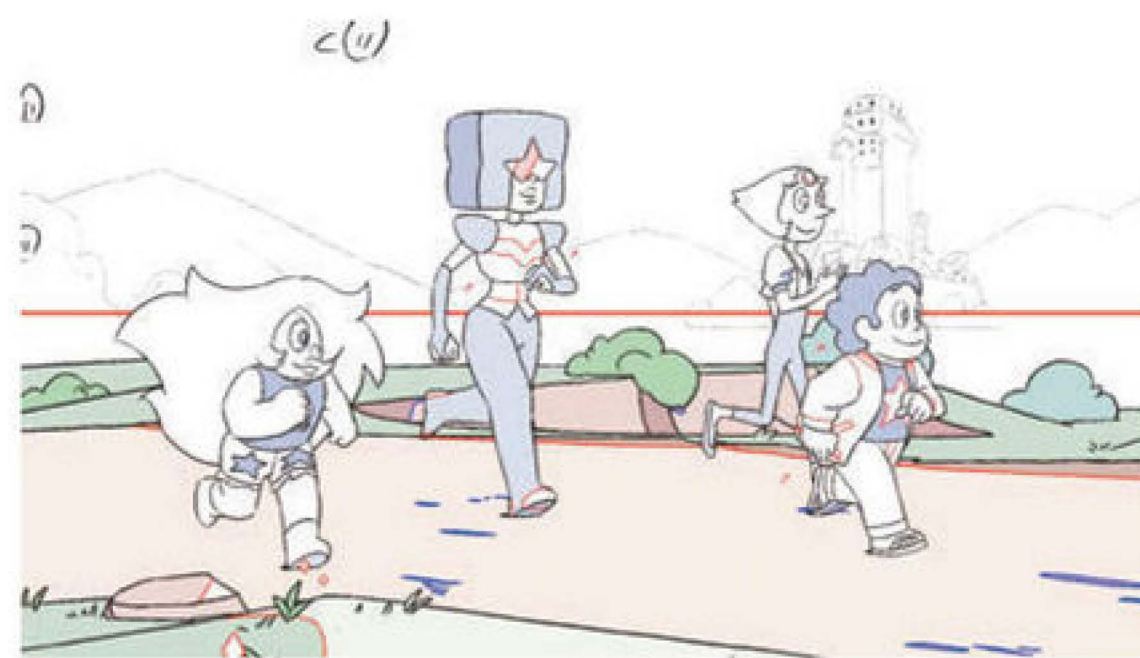
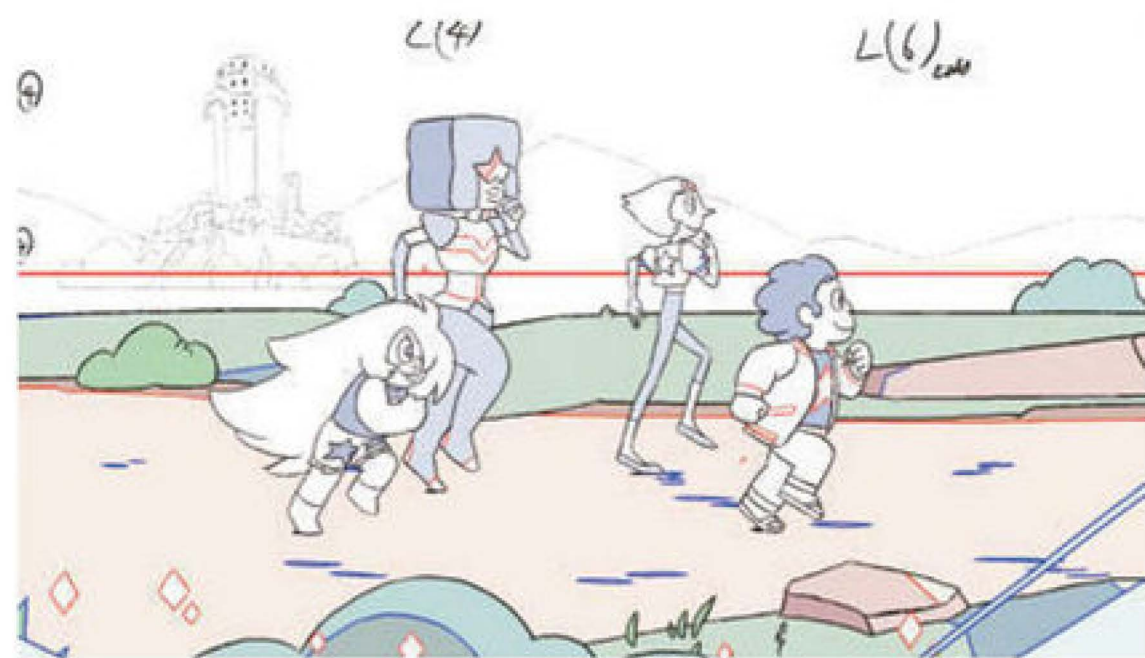




A animação cinética da abertura de *Steven Universe Future*. Chave de animação por Takafumi Hori. **Ao lado:** quadros por Miki Brewster e Etienne Guignard.









sc 001 - SUNSHINY MORNING

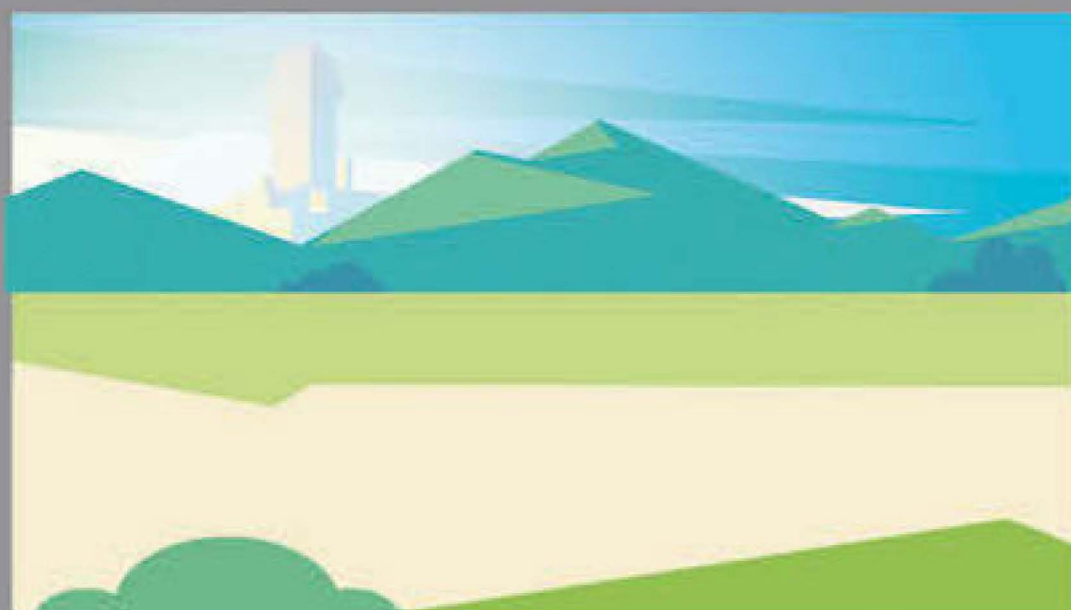


sc 001 - SUNSHINY MORNING



Os scripts de cores de Liz Artinian (**no topo**) e Patrick Bryson (**abaixo**) foram uma ferramenta de planejamento para direcionar o clima das sequências de fotos por meio da cor e do valor. **Página seguinte:** Background dos créditos e da abertura por Liz Artinian, Julian De Perio, Leonard Hung e Steven Sugar.

sc 002 - SUNSHINY MORNING



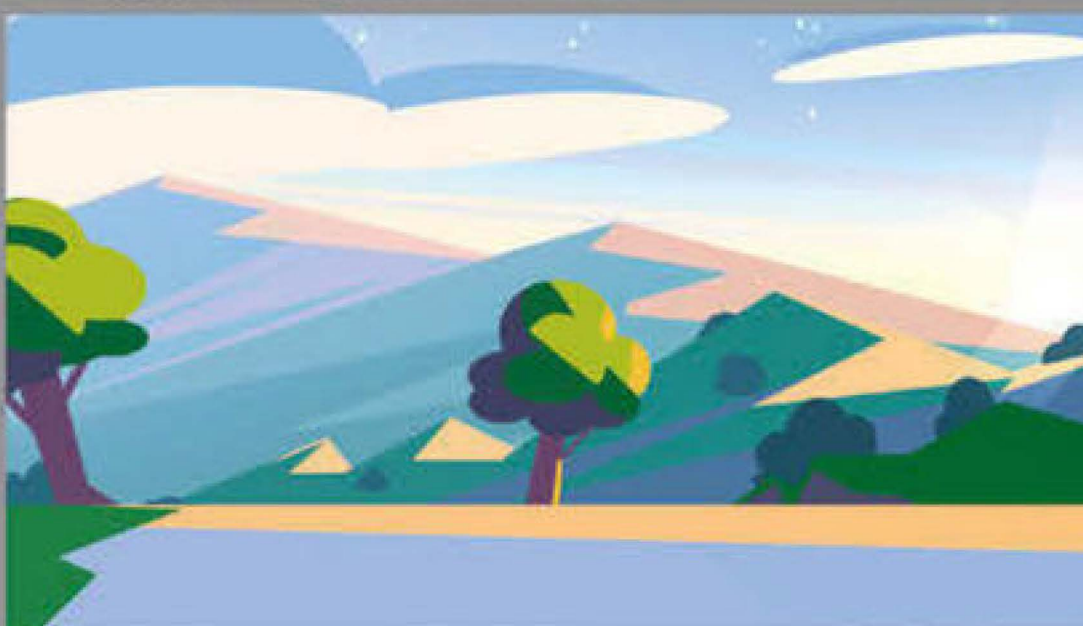
sc 003 - VILLAIN



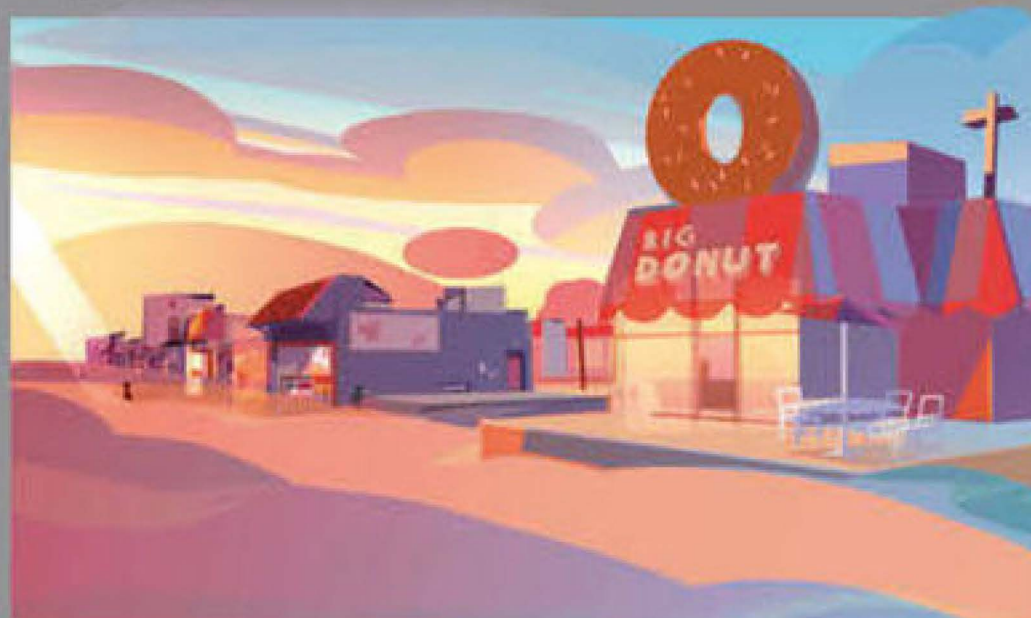
sc 004 - GOLDEN HOUR



sc 005 - GOLDEN HOUR



sc 006 - MAIN TITLE SUNSET



sc 007 - GRILL LIT NIGHT



Crack of Dawn



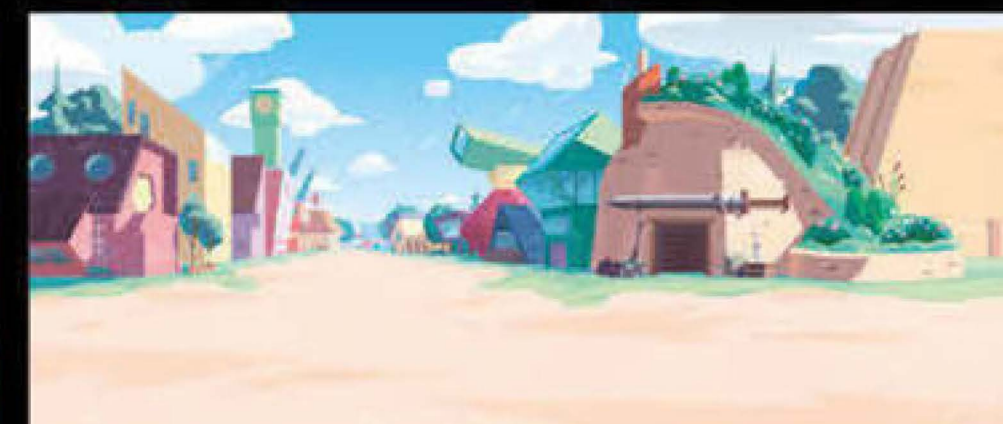
Morning



Morning

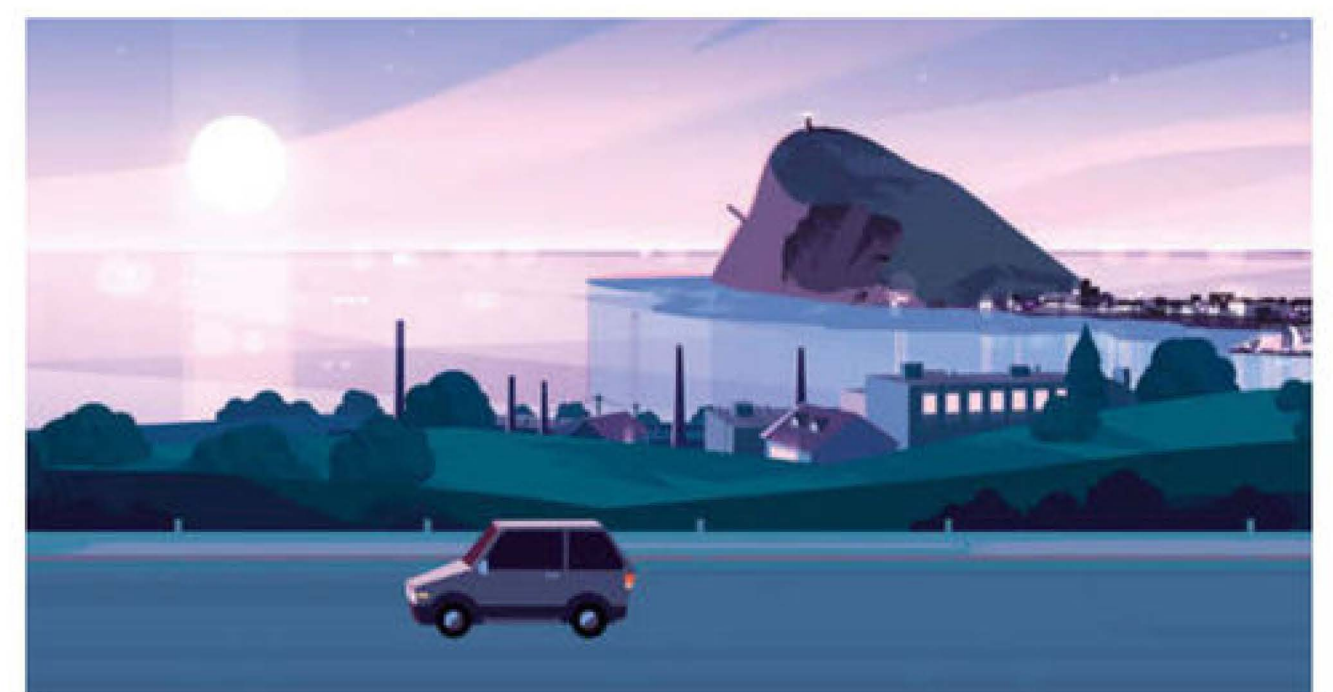


Morning



Day







# Eis aqui o futuro

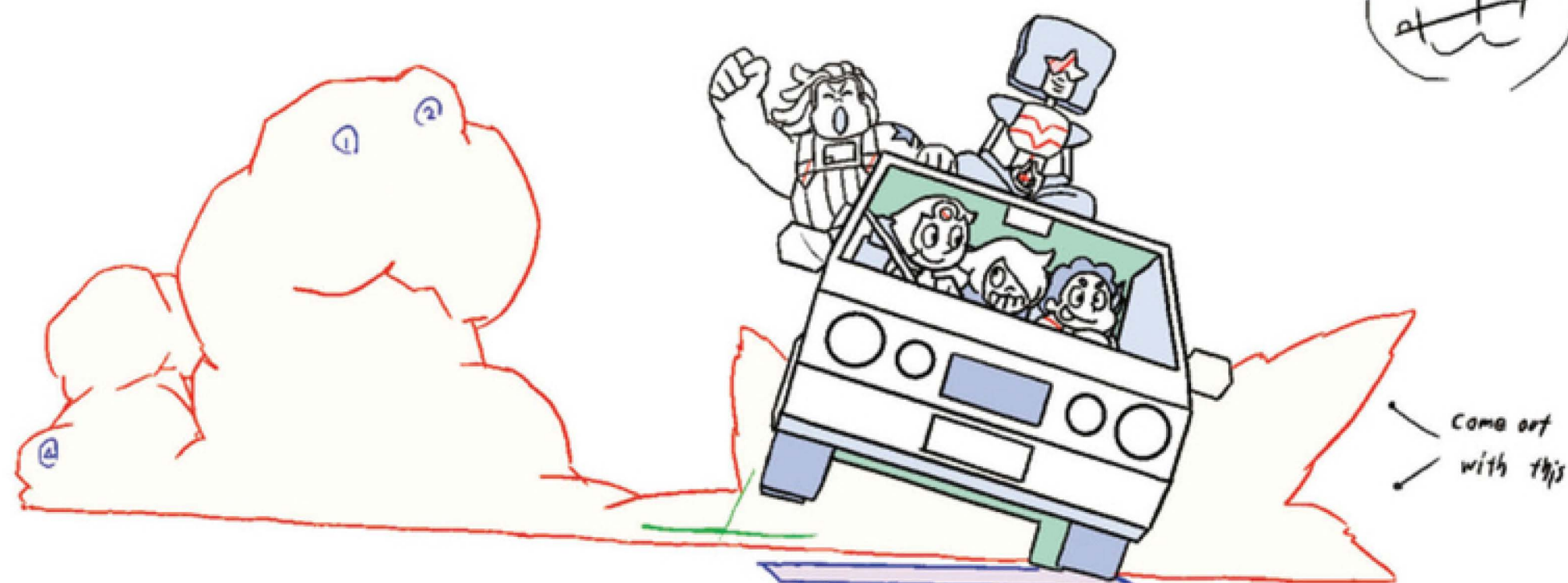


5(9)  
8.5  
6.9

5(14)  
14  
13

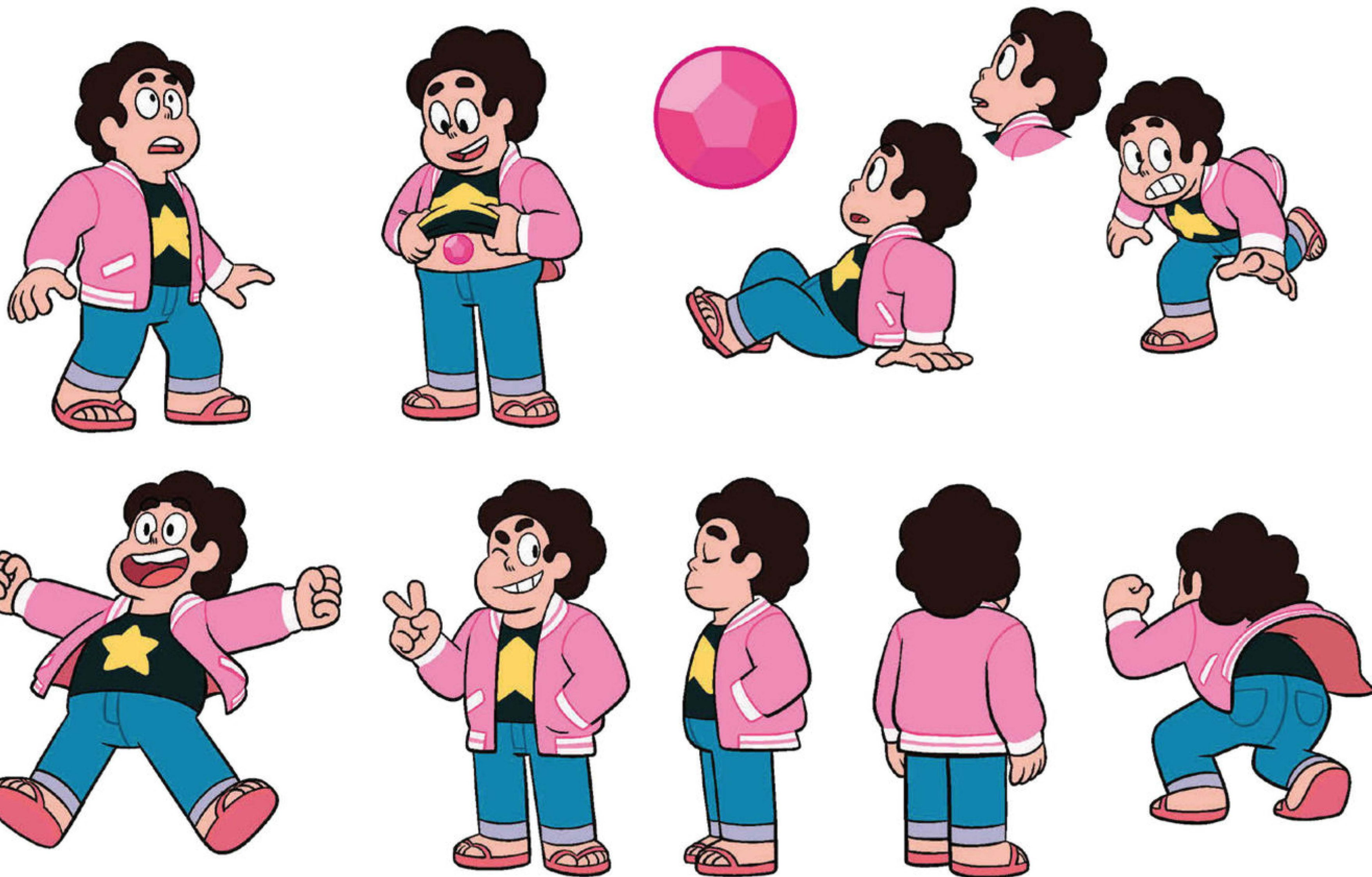
smoke  
+ +

Chave de animação  
por Takafumi Hori.



come out  
with this





O novo design de Steven inclui roupas novas e um pescoço. Alguns amigos novos incluem Shep, parceiro de Sadie. Modelos e poses especiais por Becky Dreistadt. Design de cor por Ashley Fisher.

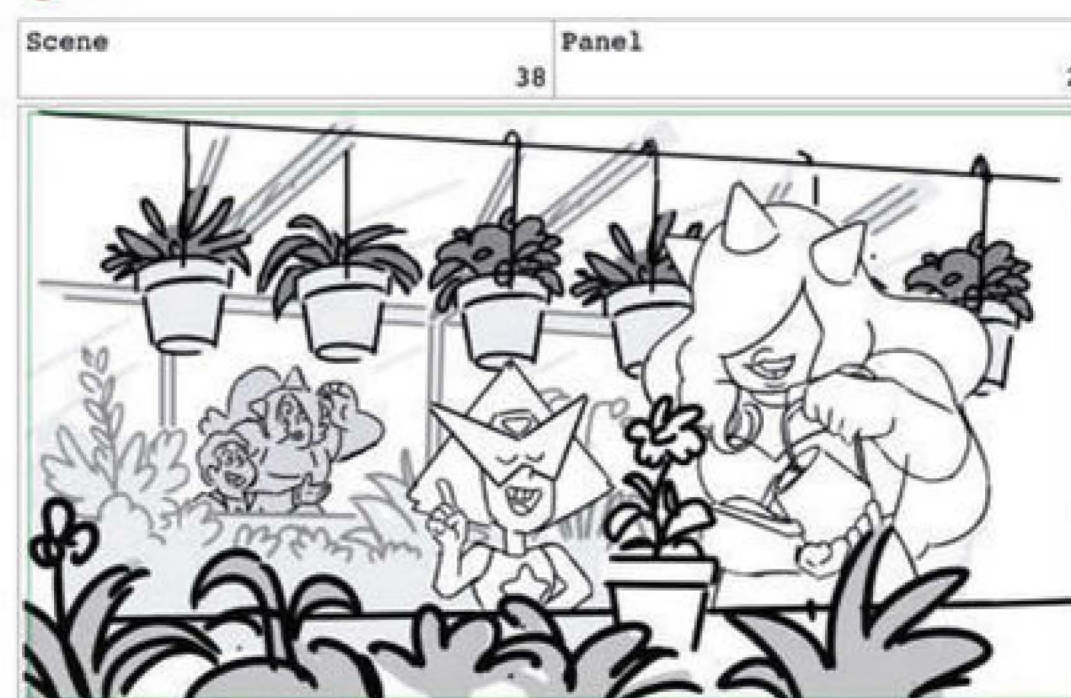




**Topo:** Background de "Mini Escola Natal".  
Desenho por Leonard Hung. Pintura por Patrick  
Bryson. **Acima:** Storyboard por Joe Johnston.  
**Direita:** Background de "Mini Formatura".  
Desenho por Alex Myung e Leonard Hung.  
Pintura por Patrick Bryson.







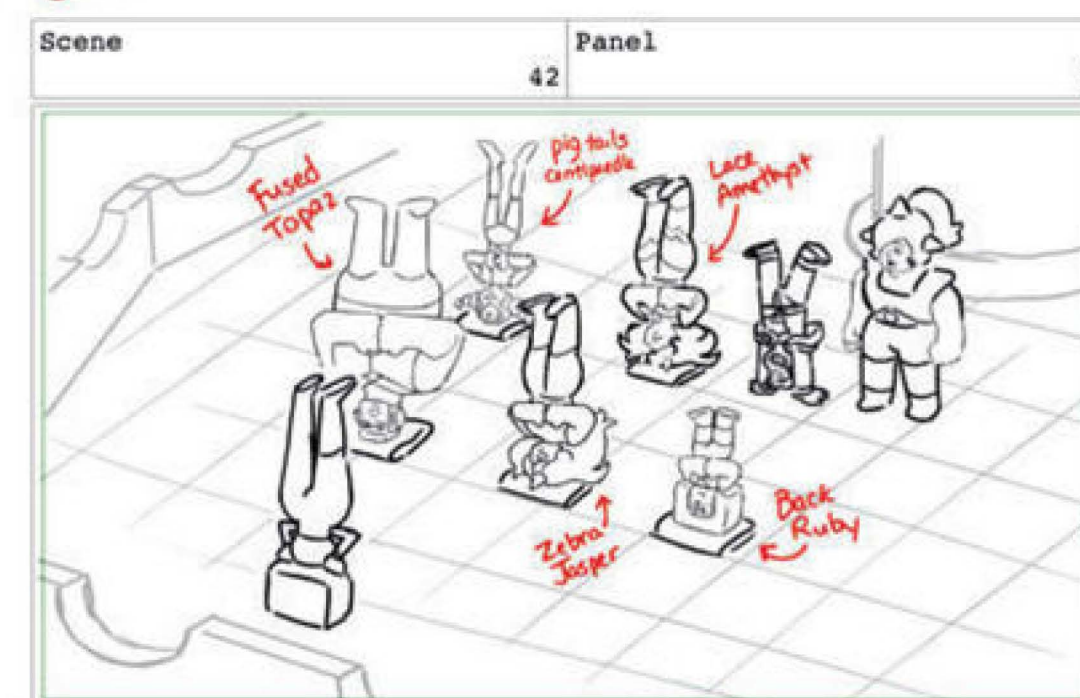
Dialog  
Steven: Grow your own ideas!

Action Notes  
Blue Lace Agate pours water on the flower

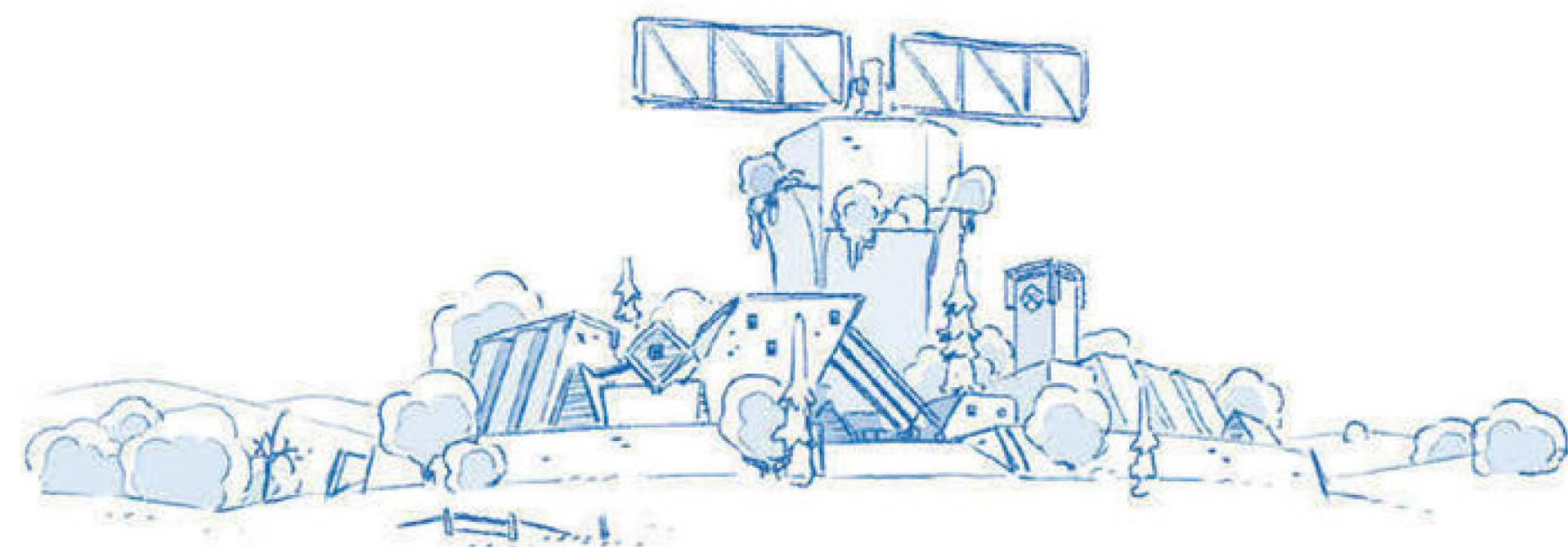
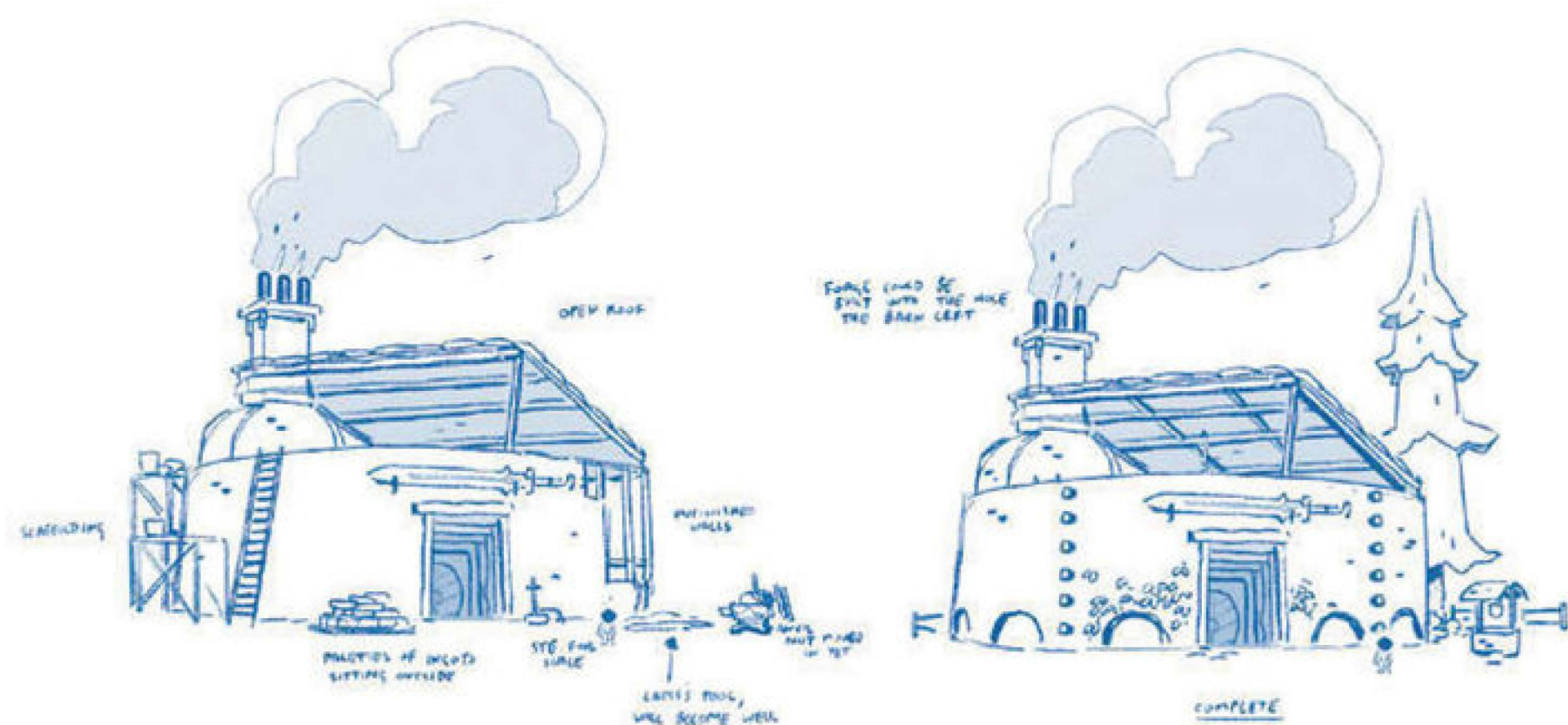


Dialog  
Steven: And even find your inner morpi

Action Notes  
pencils move in hands

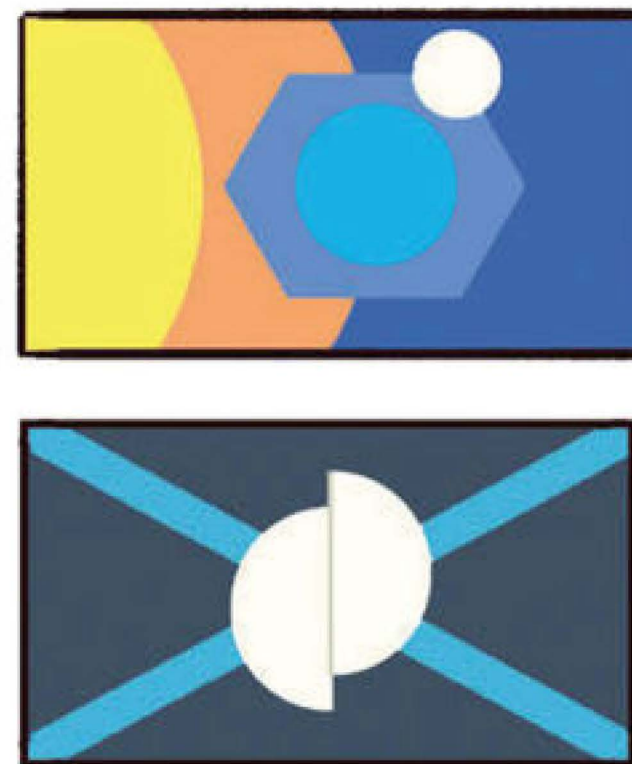
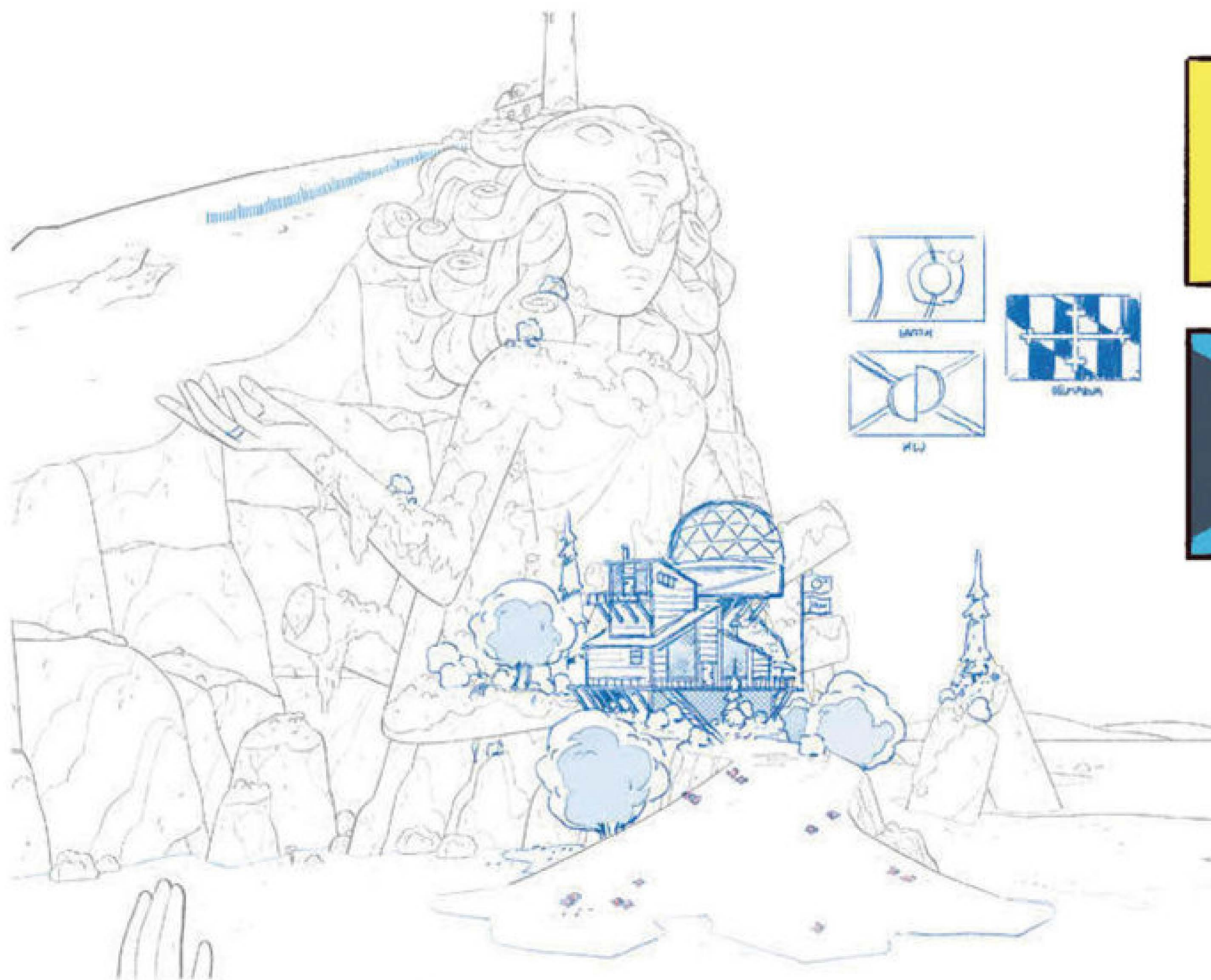


Dialog  
Garnet: Find your center, your very core. Remember, your body isn't just a projection of light, but also a reflection of your inner soul.

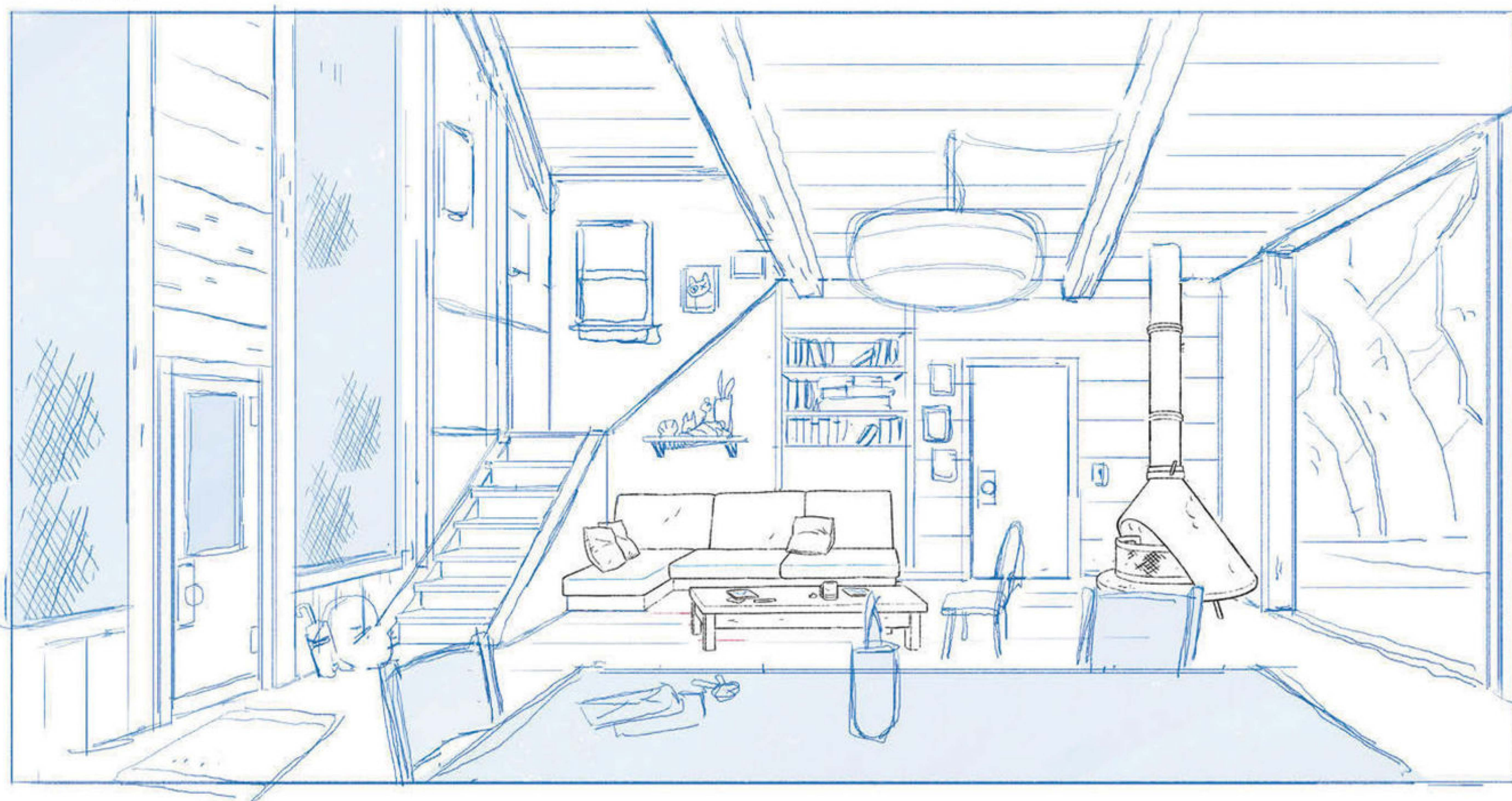
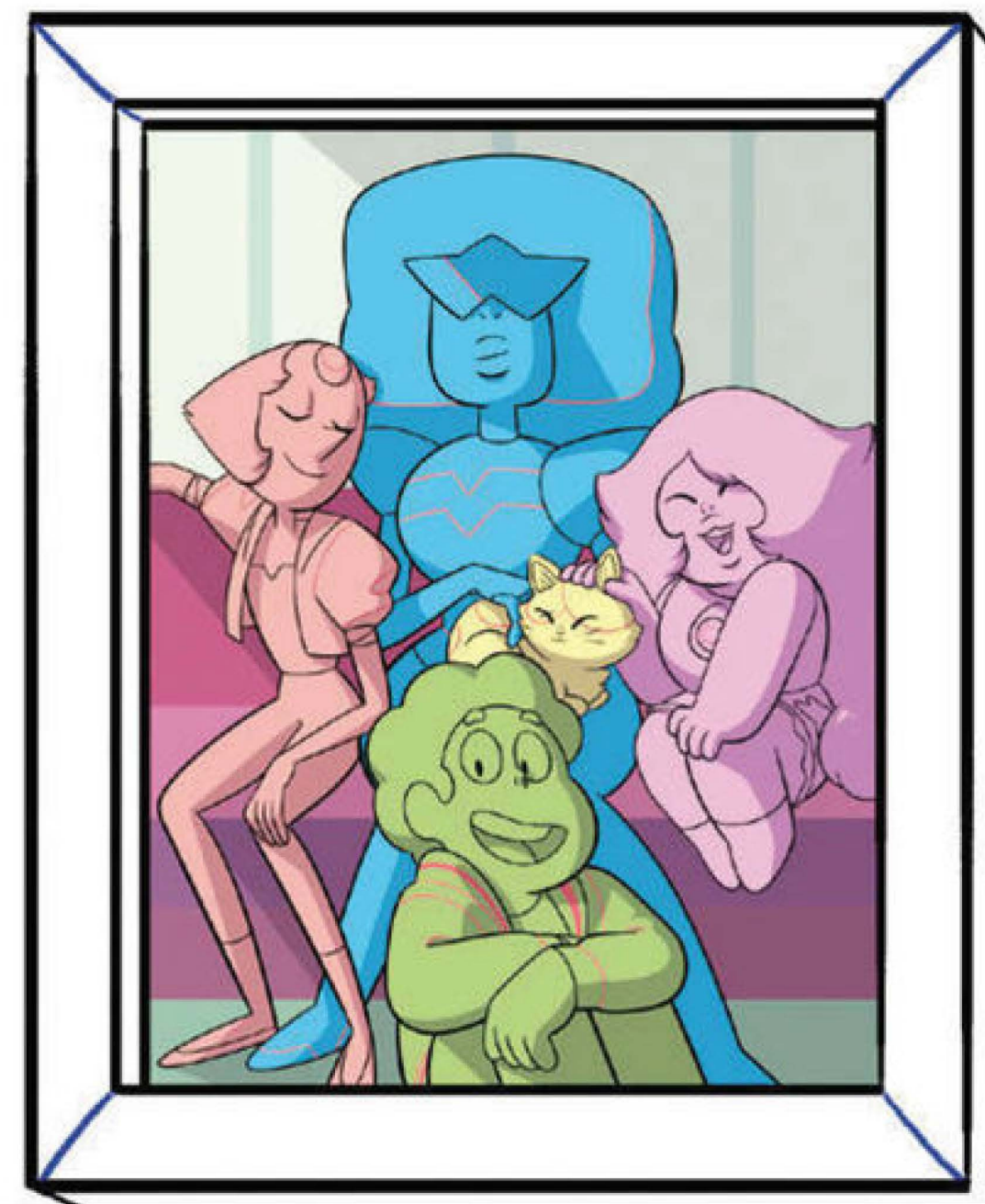


Acima: Arte conceitual da mini escola das Gems por Steven Sugar. Topo: Storyboard do episódio "Mini Escola Natal" por Joe Johnston; revisão por Nicole Rodriguez.

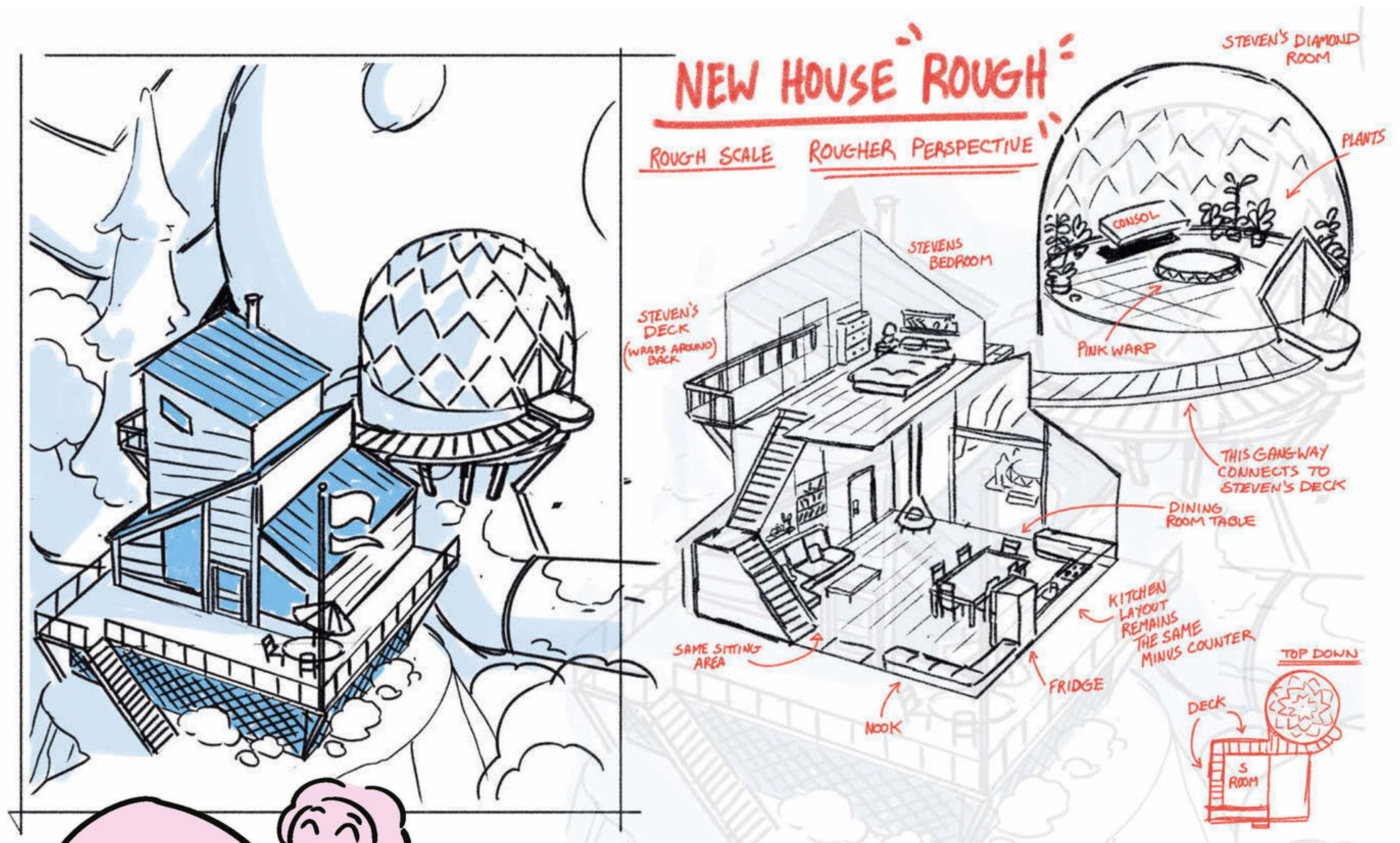




Arte conceitual da nova casa de praia em Future por Steven Sugar. **Direita:** Pintura por Becky Dreistadt.





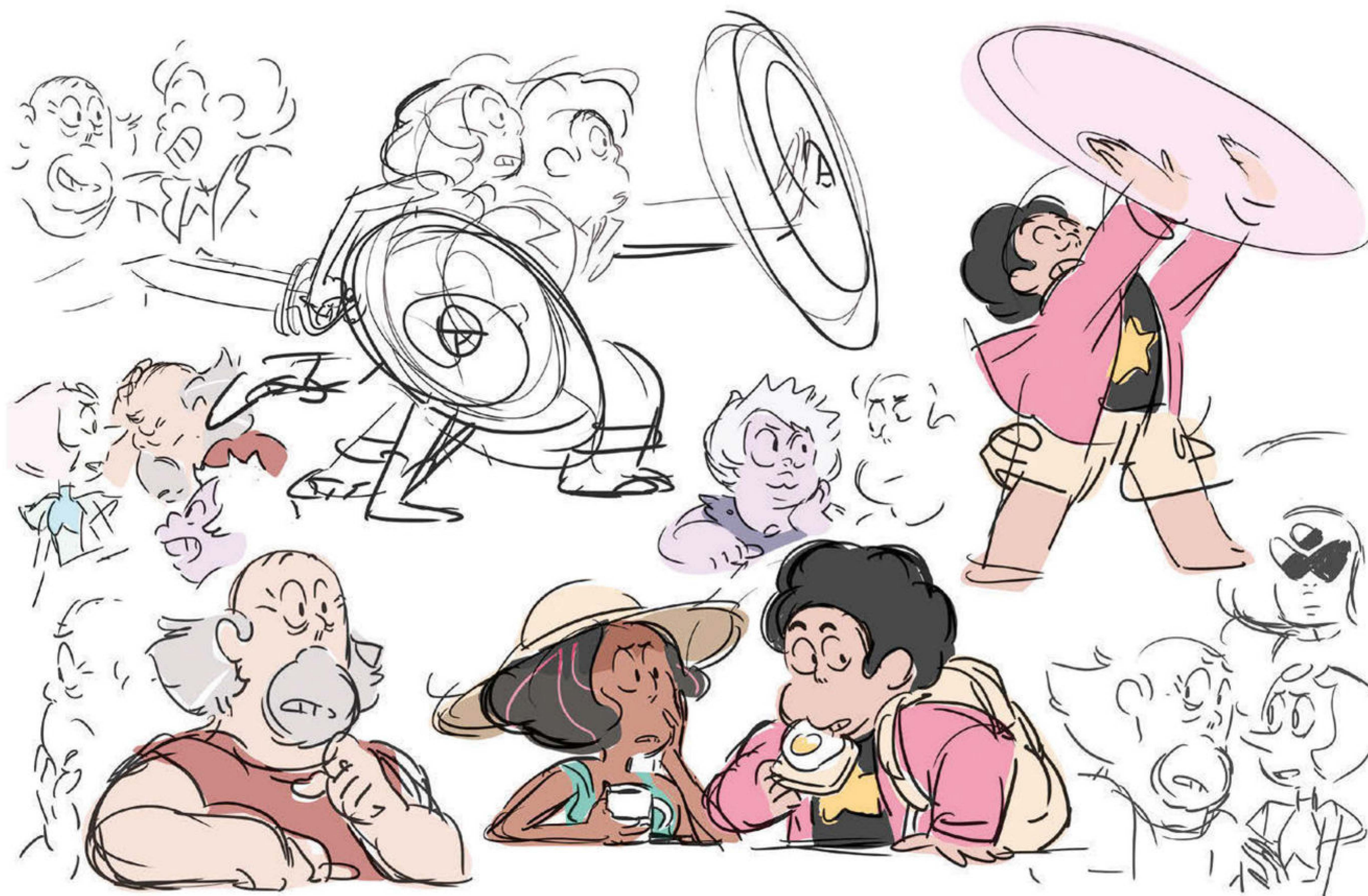


**Direita e acima:** Painéis de storyboard de "Growing Pains" por Paul Villeco e Drew Green.  
**Topo:** Arte conceitual por Joe Johnston.

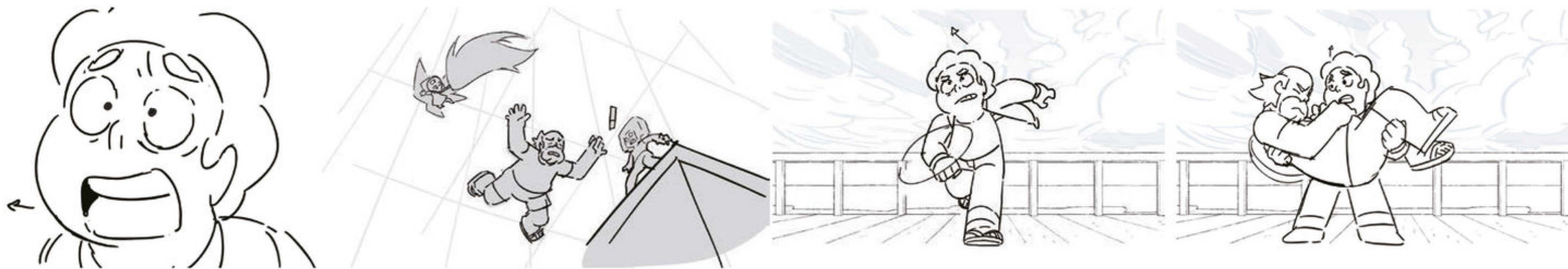




Painéis de storyboard por Miki Brewster, selecionados do episódio "Bluebird".





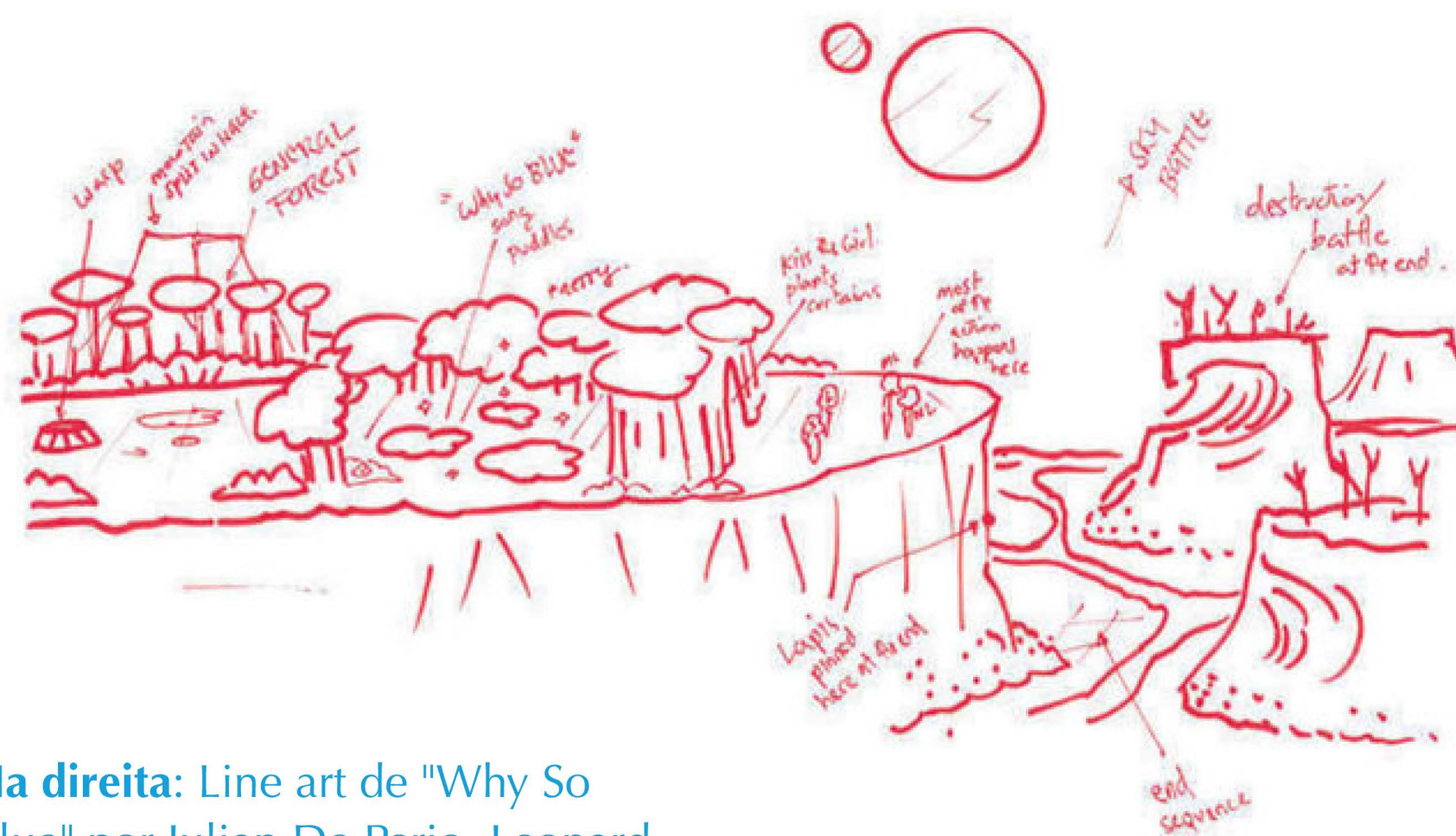


Arte conceitual inicial de *Future* feita por Rebecca Sugar em 2014.

**Rebecca:** Mesmo no início, sempre soubemos que cortaríamos o cabelo de Greg e que Steven herdaria a camisa preta de seu pai.



WHY SO BLUE - MAP

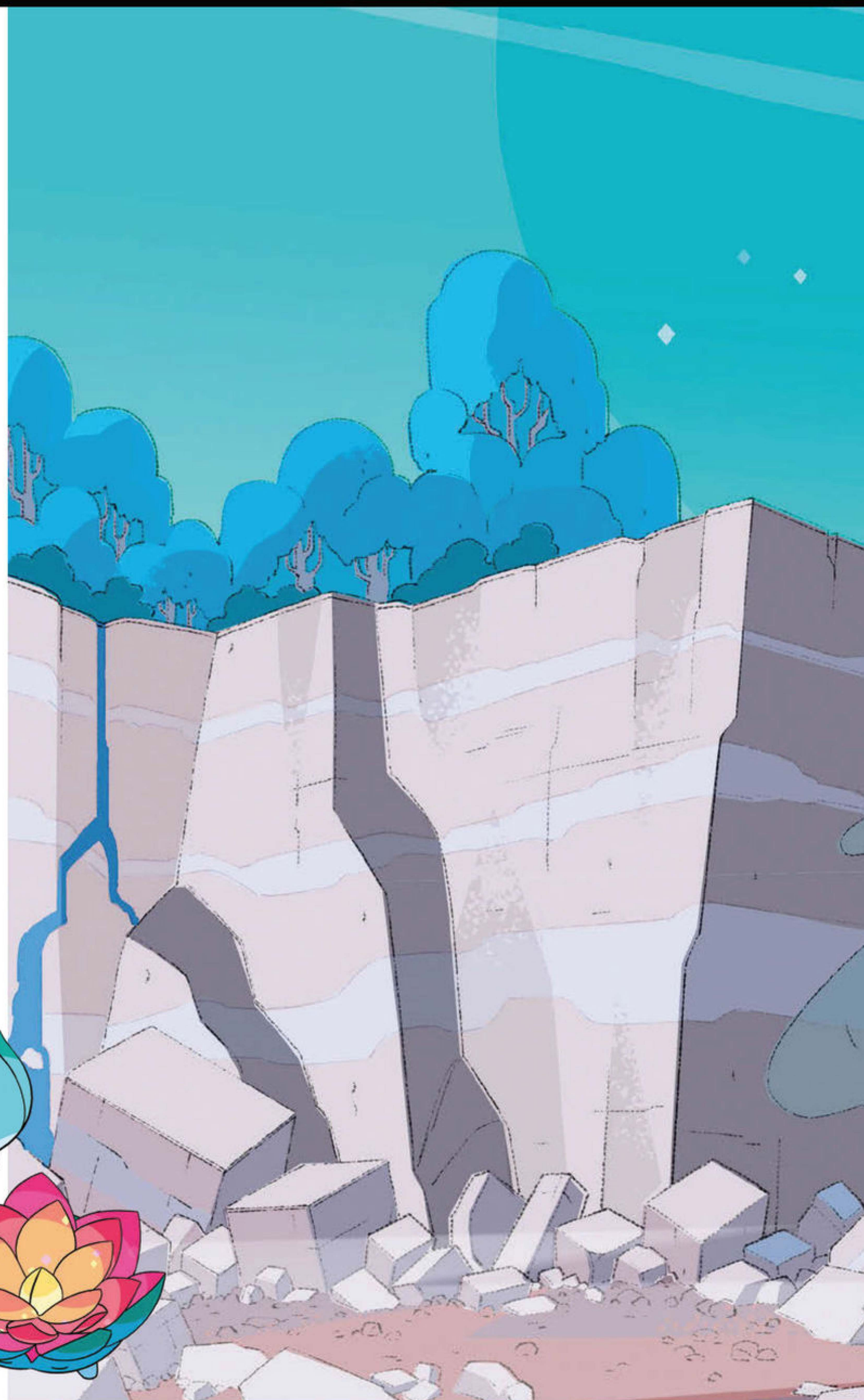


**Na direita:** Line art de "Why So Blue" por Julian De Perio, Leonard Hung, e Alex Myung. Arte de fundo pintada por Patrick Bryson, Charles Hilton e Kat Tsai.



**Topo:** Mapa de ação por Alonso Ramirez Ramos, usado para planejar a escalada de eventos no episódio "Why So Blue?"

**Acima:** Modelos de desenhos para a Lápis Boa, Lápis Má e alguns Amiguinhos Flores.









(continuação da página 189)

seus próprios erros, aprender com eles, e crescer ainda mais forte como indivíduo.

**Rebecca:** Eu comecei a pensar sobre todas as histórias de heróis onde o clímax é uma luta — brigando pelo aquilo que você acredita. Essas histórias nunca se sustentaram com o fato de que estar em uma disputa é realmente pouco saudável para uma pessoa, mesmo quando se vence. Sinto que se você cresce assistindo filmes, você pode pensar que não há nada melhor no mundo que participar de uma briga e vencer, porém estar em uma briga pode ser realmente difícil fisicamente, emocionalmente e desenvolvimentalmente. Steven passou por muita coisa, e se saiu vitorioso, porém ele sofreu muitos danos.

O fim de "Mudar de Ideia" é a conclusão que Steven necessitava alcançar; ele está tão aliviado e animado para ser ele mesmo, e ele ama tanto ser ele mesmo. Mas isso leva manutenção; não existe um momento mágico em que você repentinamente vai amar a si mesmo para sempre. Eu queria expressar sobre como mesmo posteriormente você precisa trabalhar para manter uma relação saudável com si. Então *Future* é sobre ele realmente atingindo um ponto de ruptura e percebendo que ele necessita priorizar ele mesmo. Sua relação com si próprio é importante, se não tão importante, do que todas as outras relações positivas na vida dele.

**Drew Green [artista de storyboard]:** Foi divertido e único conseguir trabalhar com esse personagem familiar enquanto ele experiencia todas essas batalhas internas.

**Jack Pendarvis [escritor]:** Nos primeiros rascunhos, alguns dos problemas internos iriam se auto manifestar como "monólogos poéticos internos". A gente teria um momento em que Steven pensaria sobre coisas em um monólogo poético interno, o que seria uma grande mudança de estilo dos episódios iniciais. Mas ninguém realmente parecia pensar que isso poderia ser divertido ou interessante de escrever. Ainda assim, essa exata ideia ilustra como todo mundo estava desejando uma nova forma para Steven se expressar, ou descobrir novos sentimentos que ele pode não ter consegui-

reconhecer antes.

**Taneka:** Devo adicionar que estou feliz que os monólogos internos não chegaram nas partes finais da edição. Eles eram ótimos conceitos de núcleo, mas eu acho que cortar eles deu margem de crescimento para todo mundo ser capaz de conversar abertamente com Steven.

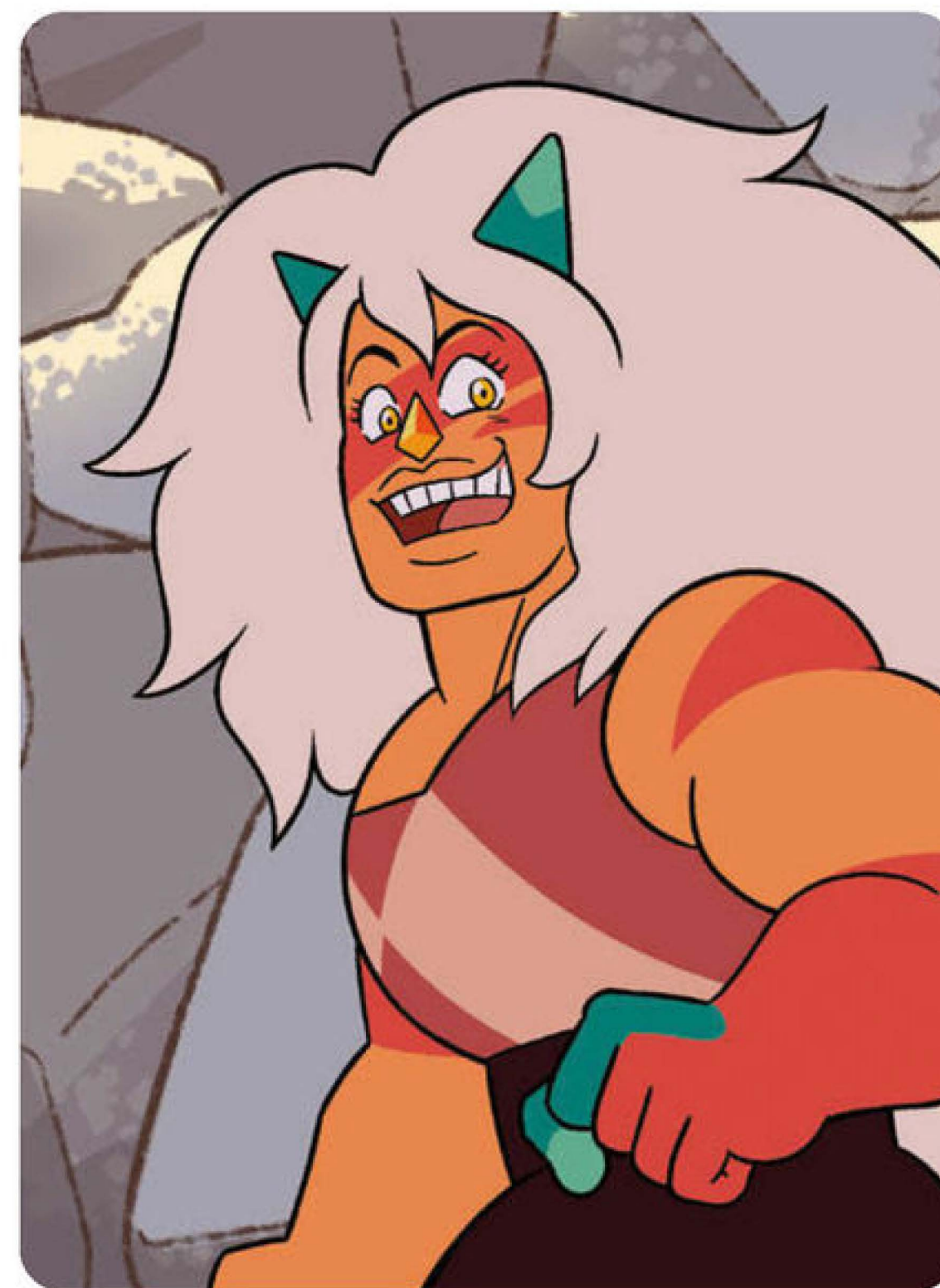
**Maya Petersen [artista de storyboard]:** Eu esqueci deles! Eu acho que um dos pontos mais fortes de *Steven Universo* — apesar de ser razoavelmente óbvio — é a maneira que ele mostra ao invés de contar, então talvez a narração interna ficaria fora de lugar.

Antes de desenhar para *Future*, lembro de conversar rapidamente com a Rebecca sobre como Steven esteve sendo a bússola moral da série até esse ponto, como consequência da história ser contada estritamente pelo ponto de vista dele. Isso que ela disse não foi exatamente literal, mas o que eu tirei dessa conversa foi que um dos objetivos da temporada anterior era demonstrar que, enquanto Steven é um bom garoto, ele tem sido um narrador não confiável e uma bússola moral tendenciosa — mesmo se mantivéssemos o único ponto de vista de Steven para *Future* [com exceção de "Eu Sou a Minha Mãe"(S1E19)].

Após a quinta temporada, que encerrou com "Mudar de Ideia", o filme entrou em produção, e então a sexta temporada se apressou antes do filme ser finalizado. Alguns dos veteranos da crew mudaram-se para novas oportunidades, e o sólido concreto de trabalho necessitava de novas caras para serem adicionadas ao time criativo, o que foi uma oportunidade para novas perspectivas pessoais. Juntar-se para uma série madura em progresso pode ser intimidador, especialmente quando é uma com uma intrincada continuidade e com fãs fervorosos como os que Steven possui.

**Drew:** Tem muitas coisas que eu nunca percebi sobre as personagens — coisas realmente específicas e com nuances que eram surpreendentes pra mim. Que Garnet nunca faz uma pergunta — aparentemente um fato já conhecido — foi brilhante e de explodir a mente!

(continua na página 215)







LEFT HAND PALM

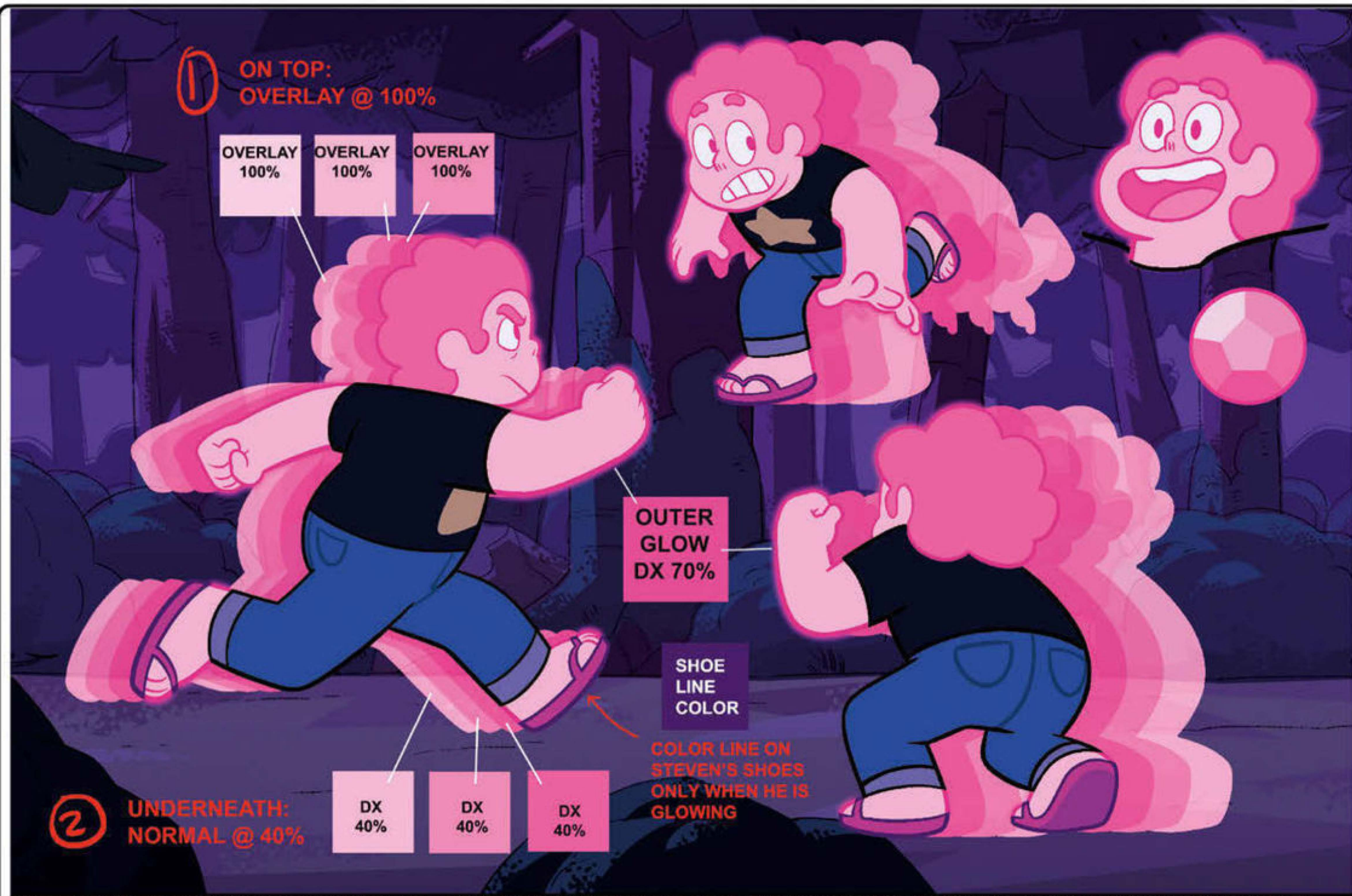


LEFT HAND BACK



**Acima:** Line art do background por Julian De Perio. Pintura por Patrick Bryson.  
**Esquerda:** Poses especiais e modelos de personagem da Jásper no episódio "Mini Escola Natal". Design de personagem por Becky Dreistadt. Design de cor por Ashley Fisher.

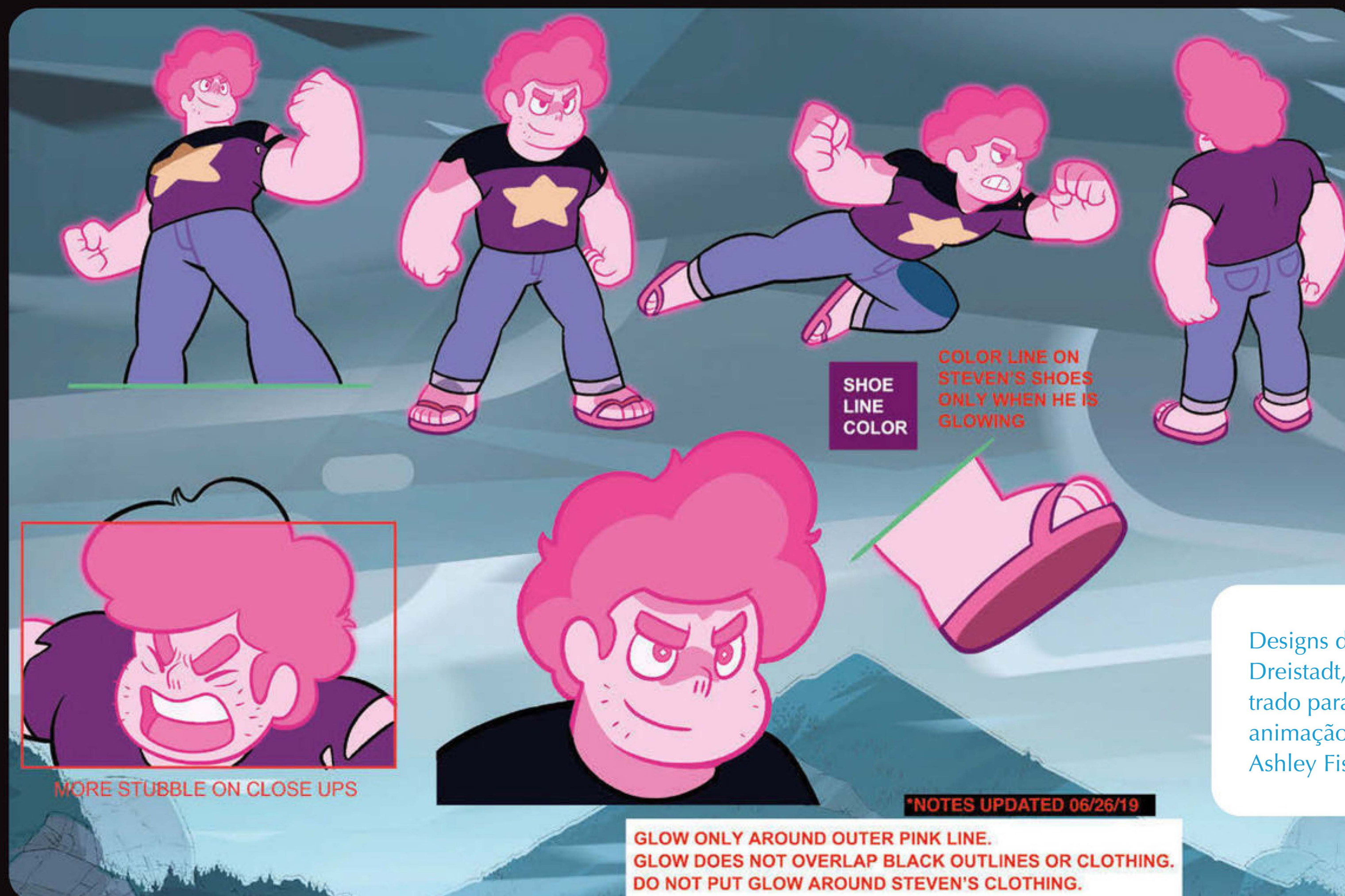




|   |          |
|---|----------|
| sc:   | pg:      |
| 106   |          |
| STEVEN UNIVERSE                                       |          |
| season:   | episode: |
| 1077  | 176      |
| episode title:  |          |
| Fragments   |          |
| model:  |          |
| Pink Teen Steven - No Jacket - With Speed After Image |          |
| E176s106_3494   |          |
| palette:  |          |
| Night   |          |
| notes:  |          |
|   |          |

©2018 Cartoon Network Studios Inc. A WarnerMedia Company. All Rights Reserved. NOTICE: This material is the property of Cartoon Network Studios, Inc. and is intended for internal use only. It is unpublished and must not be taken from the studio, duplicated or used in any manner, except for production purposes, and may not be sold or transferred.





Designs de efeitos por Becky Dreistadt, de "Fragments," ilustrado para uso do estúdio de animação. Design de cores por Ashley Fisher.





**Esquerda:** Arte conceitual inicial do "Steven Perfeito" por Rebecca Sugar, em 2013.

**Direita:** Painéis de arte do confronto de Jasper e Steven por Rebecca.





(Continuação da página 210)

Além disso, eu sempre fui fã do show antes mesmo de conseguir fazer parte dele. Eu não queria chegar e fazer uma bagunça com as coisas, então eu estava feliz por receber conselhos por aqueles que estiveram trabalhando nisso desde o primeiro dia. Isso foi absurdamente inspiracional.

**Jack:** Isso explodiu minha mente, de que a gente estava sempre no ponto de vista do Steven. Como uma pessoa que assistiu bastante o show, de algum modo eu nunca pensei nisso. Não sou muito brilhante! Mas consegui estabelecer essa regra no meu cérebro a tal ponto que estaria assistindo outros shows de TV, um filme ou outra coisa, e eles mudavam o POV e rapidamente eu pensava, "Ei! Eles não podem fazer isso!" Ao mesmo tempo, também parecia que a Rebecca desejava mexer com as coisas de muitas formas. Então isso não era mais exatamente sobre o Steven "clássico", apesar da responsabilidade com os personagens ser a mesma.

Eu me lembro quando fui para minha entrevista de emprego, Rebecca disse que estava trazendo duas outras pessoas para a sala de escritores, na qual ela pensou que eu iria gostar: "Uma cineasta" — sendo Kate, como eu viria a descobrir depois — e "uma pessoa do mundo das comics" — esse era Taneka — e estava certa! Eu gostei deles e sigo gostando. Além disso, o fato de que ela estava trazendo escritores com diferentes tipos de experiências me comunicou o desejo dela de explorar. Não sei, eu não posso falar por Rebecca, mas parecia pra mim que ela queria enfatizar as inovações sobre o que estávamos fazendo tanto quanto a continuidade. A gente até chegou a quebrar a regra de POV perto do final.

**Taneka:** Eu estava levemente aterrorizado (na melhor forma possível). *Steven Universo* é um belo show com tantas linhas de história e um forte grupo de escritores que já tinham ajudado a dar forma nisso. Não apenas foi o primeiro show em que fiz parte da equipe, foi minha primeira introdução para animação após construir toda minha carreira nas comics. Todavia, Rebecca não apenas me fez sentir completamente bem vindo para essa grande família; eles me fizeram sentir que eu tinha uma história para contar. Ter esse tipo de generosidade, especialmente para personagens que a maioria poderia dizer que já estavam resolvidos foi maravilhoso. Assim como perceber que isso não era o fim da história, mas

um novo começo para tantas Gems, novas e velhas. Além disso, fiz amigos que vão durar para toda uma vida, e aprendi bastante em um pequeno período de tempo — foi uma ótima experiência que apenas uma verdadeira líder poderia oferecer; e Rebecca fez exatamente isso.

**Kate Tsang [Escritora]:** Como Taneka, foi meu primeiro trabalho escrevendo para animação, e eu tive ansiedade sobre pular de cabeça em um desenho tão estabelecido, com lore pesada, e que acontece de eu também ser uma grande fã. Eu tinha esse nervosismo de "nova pessoa da escola", mas acabou que todas as pessoas dessa escola eram legais para caramba. Além disso, Rebecca queria que *Future* fosse o começo de um novo capítulo na vida do Steven, o que nos deu liberdade para explorar todo tipo de possibilidade (como a concha gigante espacial falante de Jack — continue lendo, isso vai fazer sentido). Era um pouco assustador, mas animador. E, sejam os membros novos ou antigos, estávamos todos juntos explorando um território desconhecido.

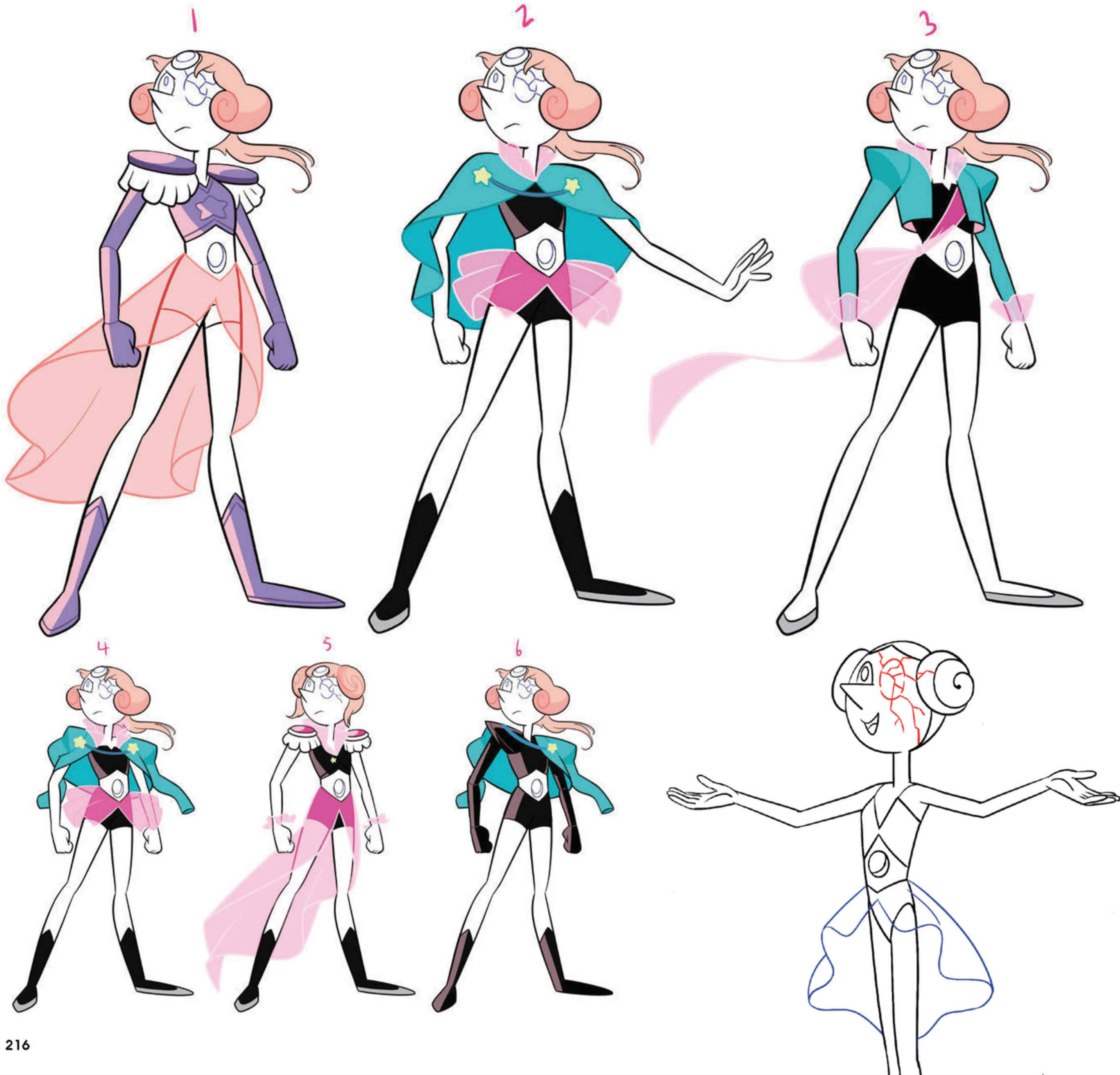
**Maya:** Não vou mentir, eu gosto de brincar com regras estabelecidas e com as ideias de outras pessoas. Então eu definitivamente fiquei com um pé atrás quando minha primeira oportunidade de desenhar para o show foi em *Future*! Eu lembro de muitas vezes me sentir receosa que as ideias que eu fosse sugerir estivessem muito presas aos antigos padrões de Steven Universo.

Com isso dito, o show continua o mesmo em seu núcleo: amável, divertido sem ser mal direcionado, sobre amor e comunicação. Eu não posso demonstrar o quão é um privilégio trabalhar em um show experimental e verdadeiro. E isso tem um enorme impacto e significado cultural! Eu não trabalhei em um projeto em seus estágios iniciais ainda, mas imagino que exista um enorme estresse em imaginar se sequer há uma audiência para a mensagem e o tom do seu trabalho. O que não é caso do *Steven*, que estava claramente funcionando!

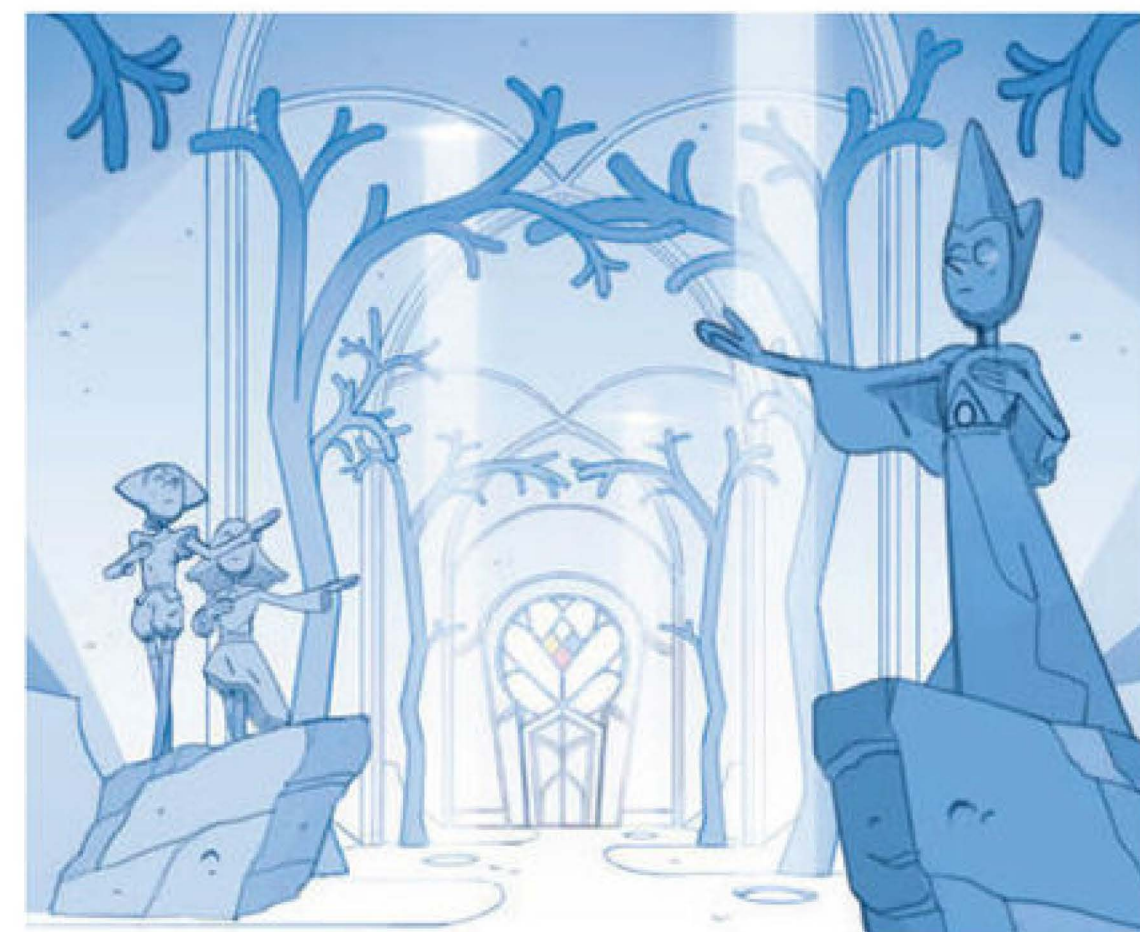
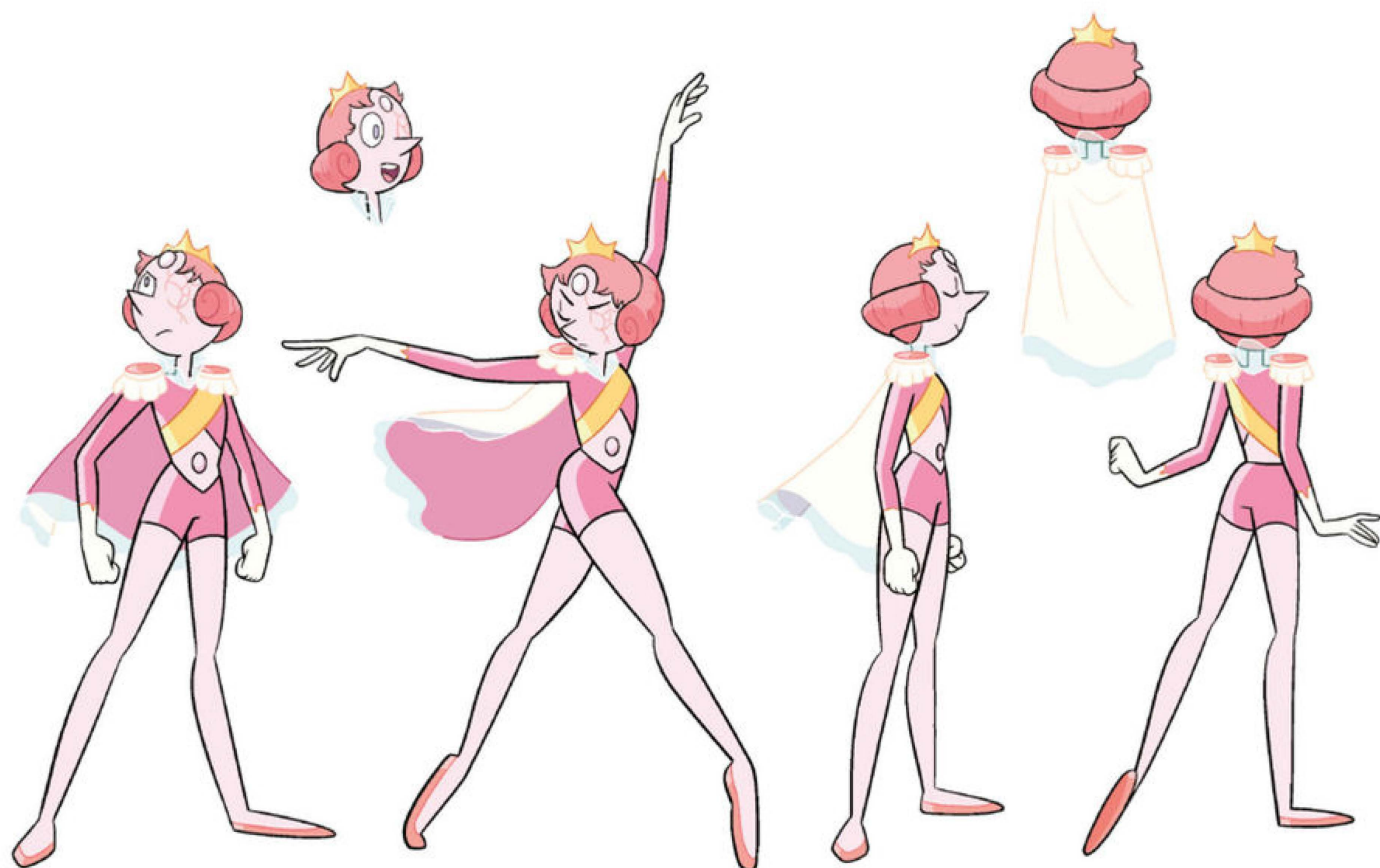
A princípio, eu não estava tão animada em explorar os rolos inacabados do Steven. *[Risos.]* Eu estive lutando a tanto tempo sobre meus próprios sentimentos e minha falta de propósito e direção que eu saía da sala de escritores de *Future* temendo ter de sentar com esses temas por cinco semanas e mais horas a cada dia que passava.

(Continua na página 220)

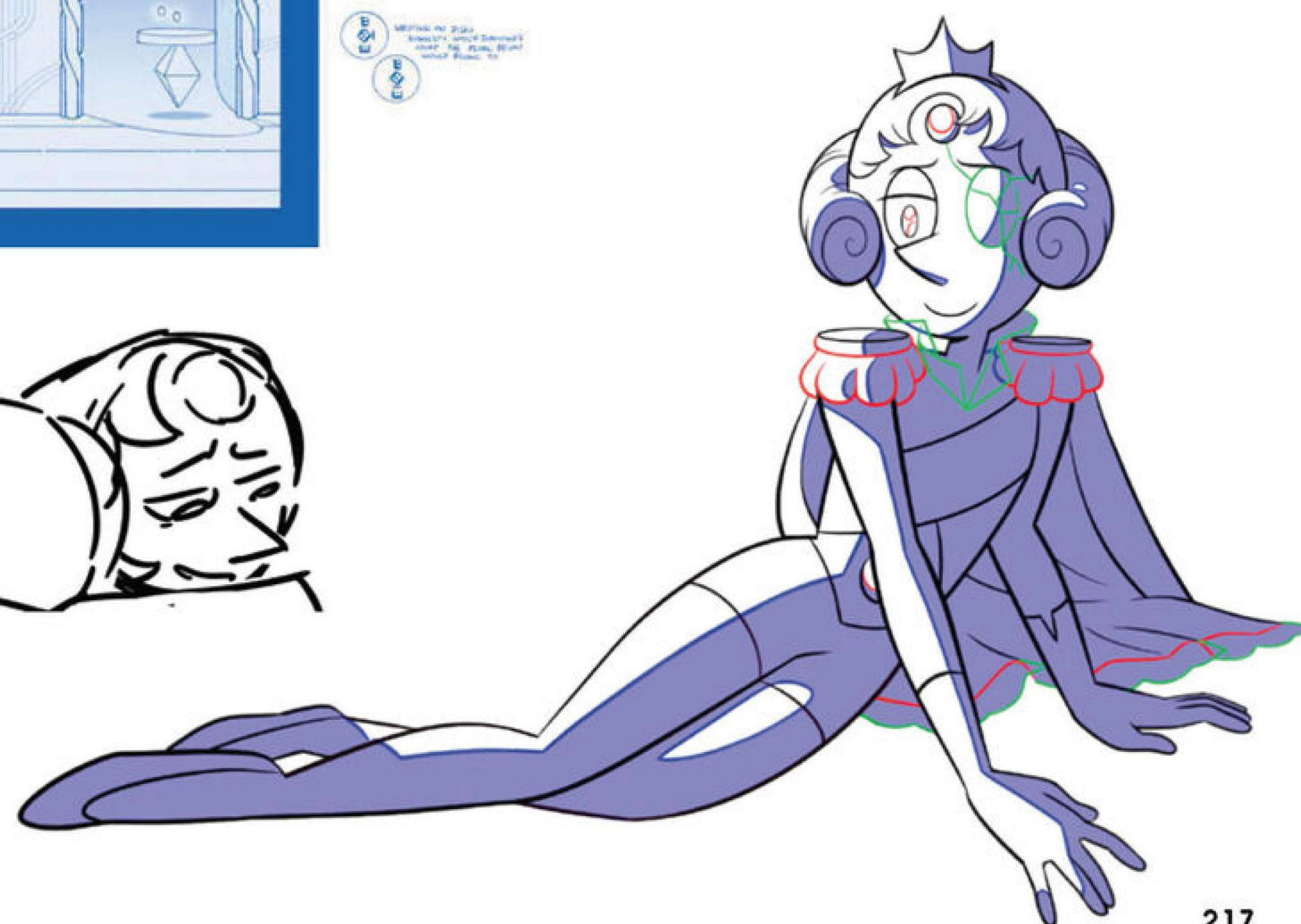
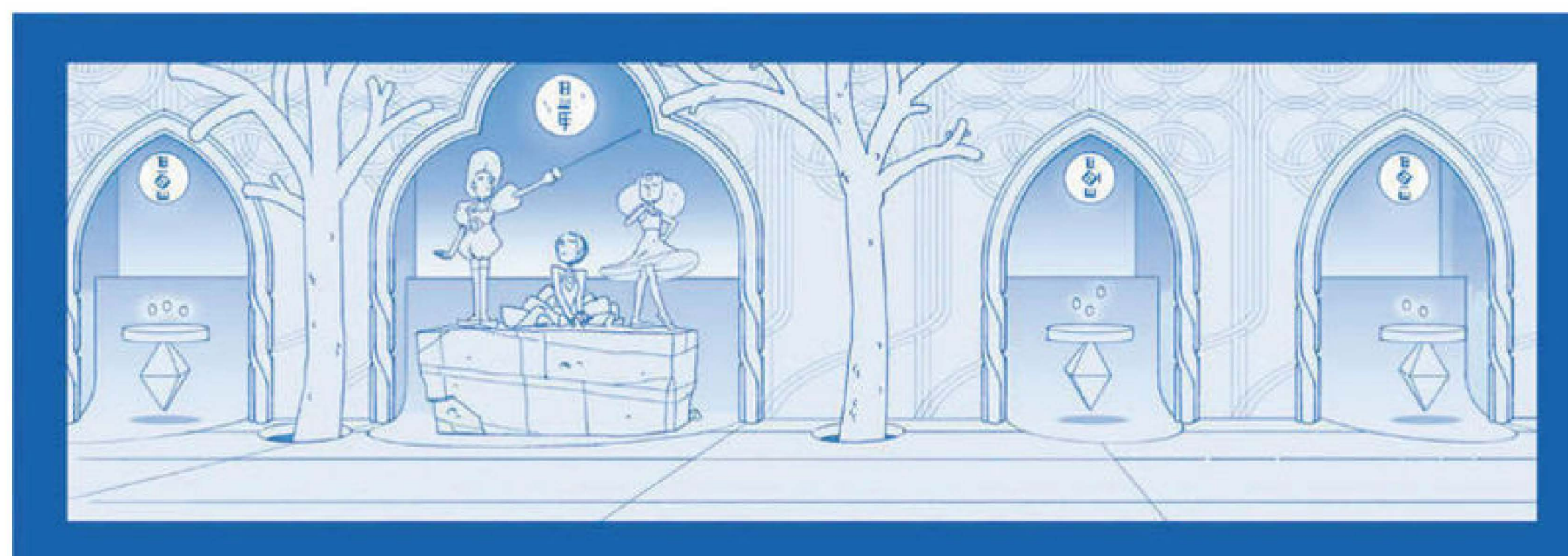




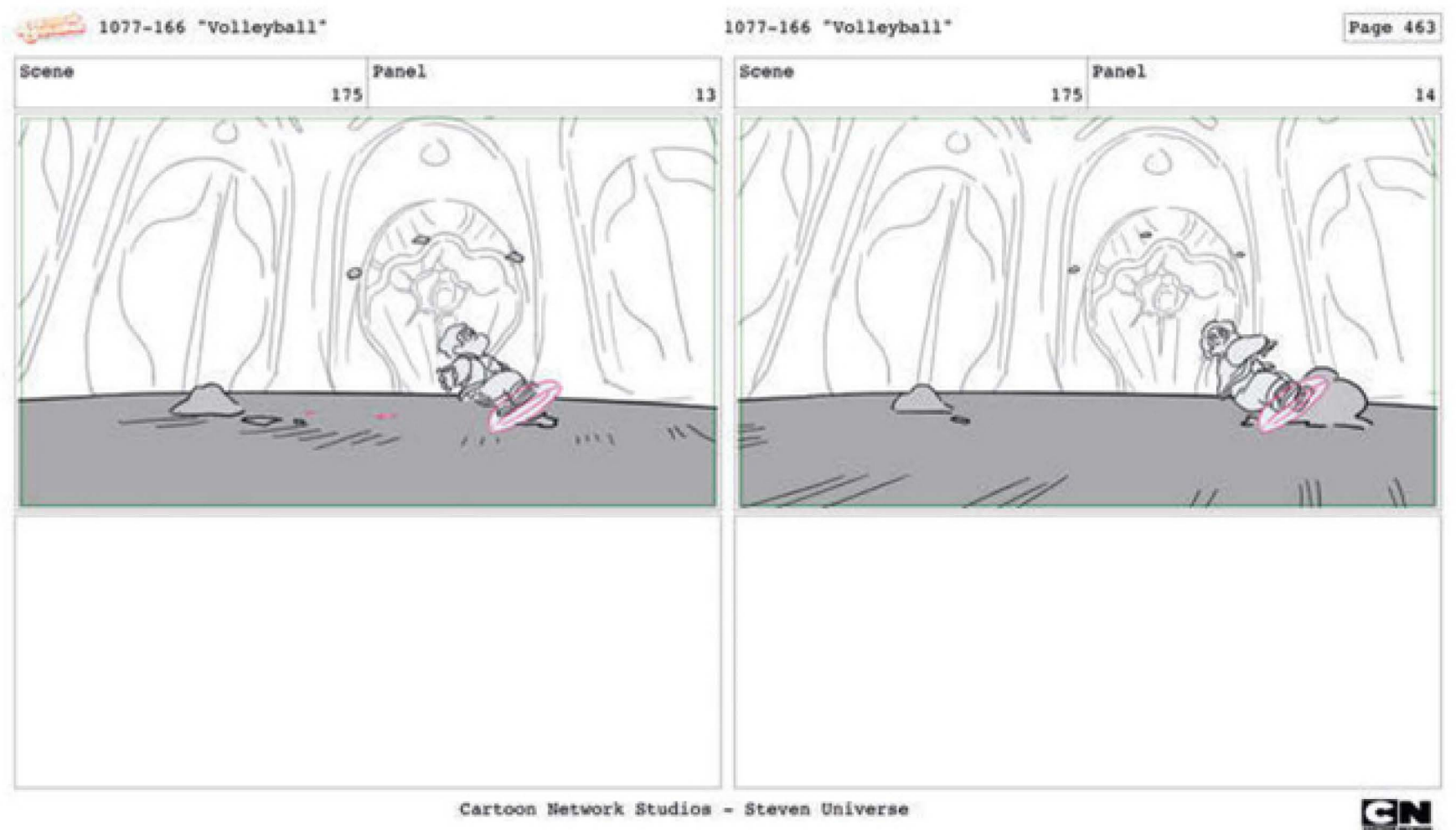
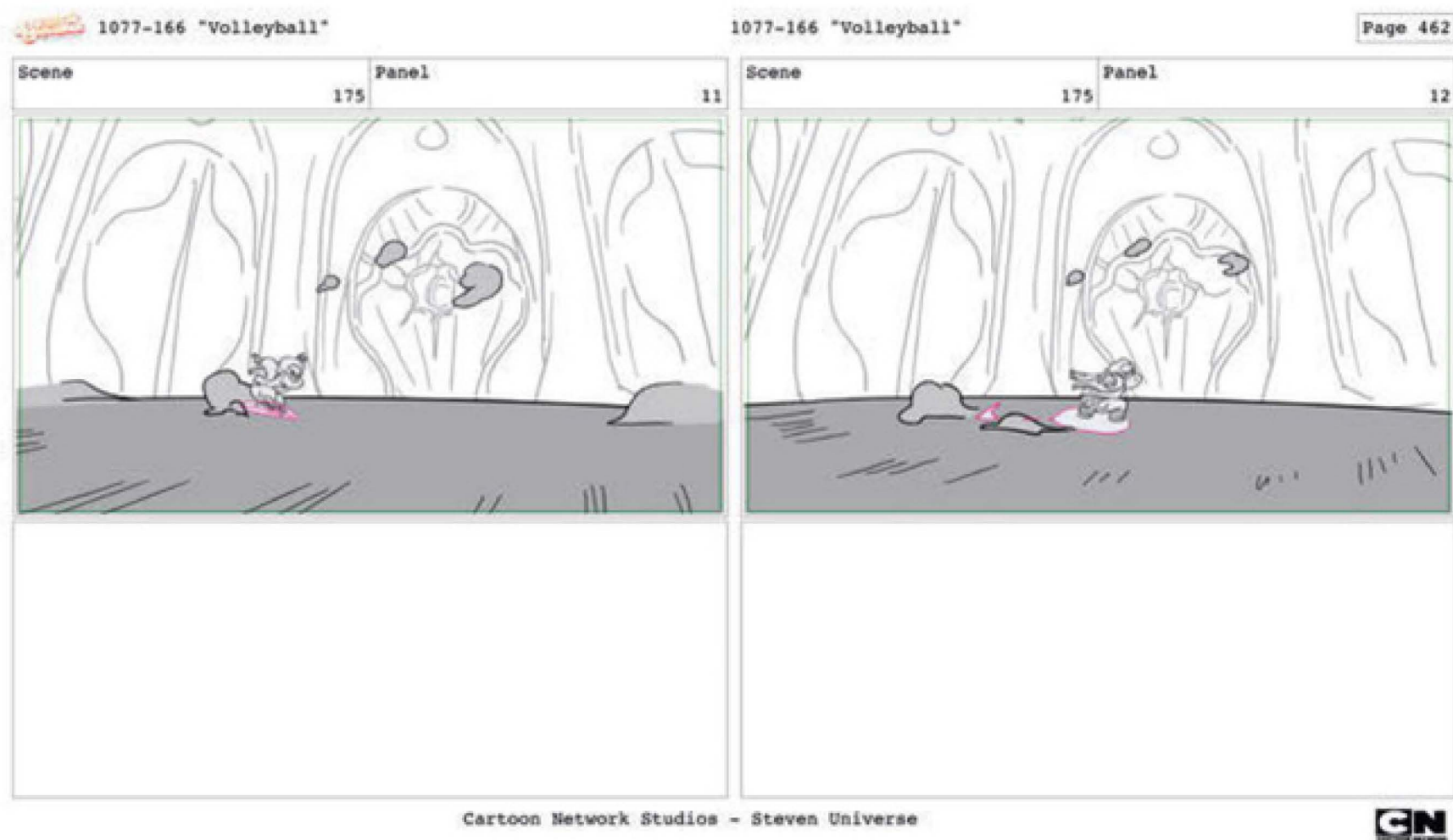
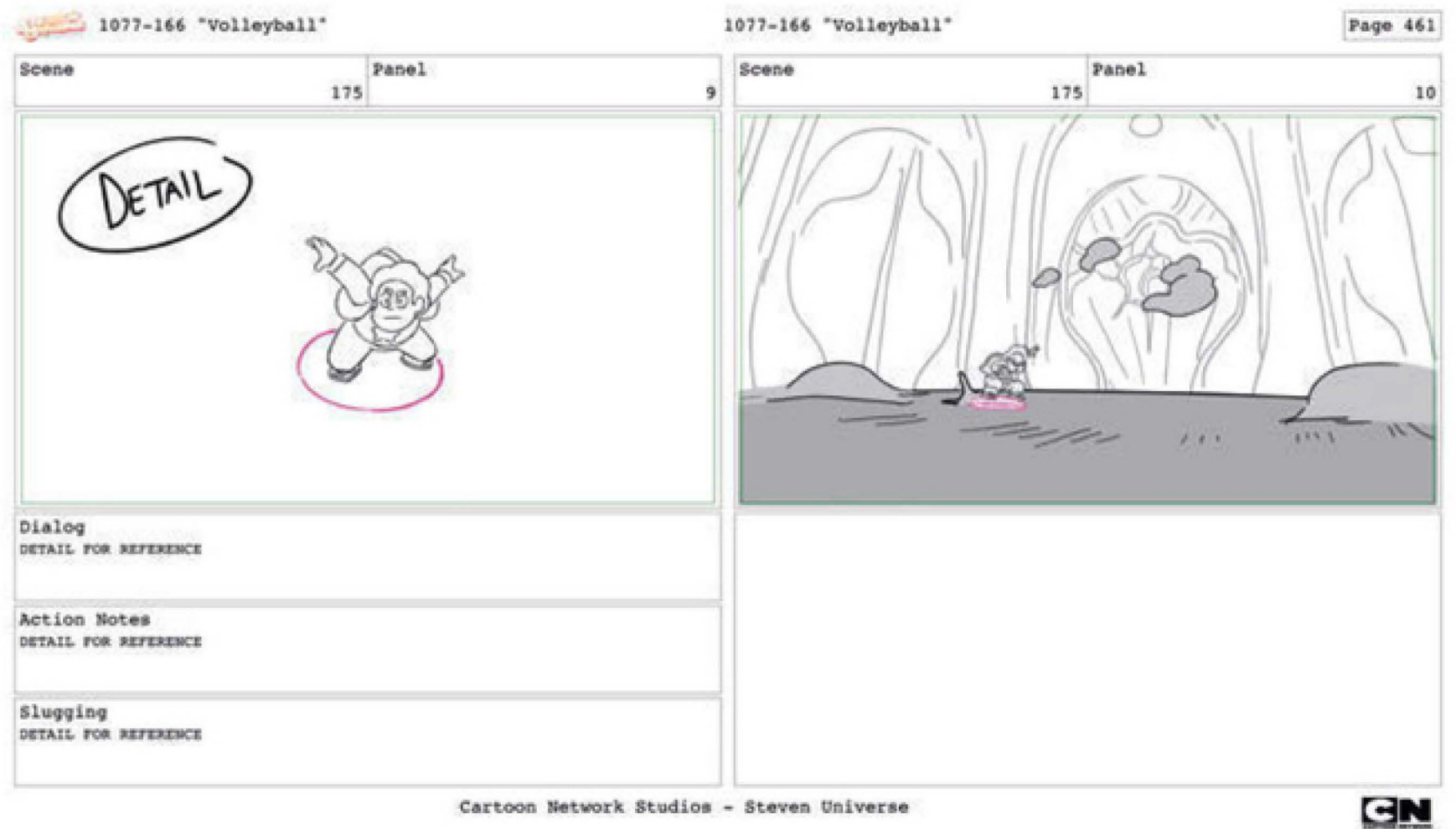
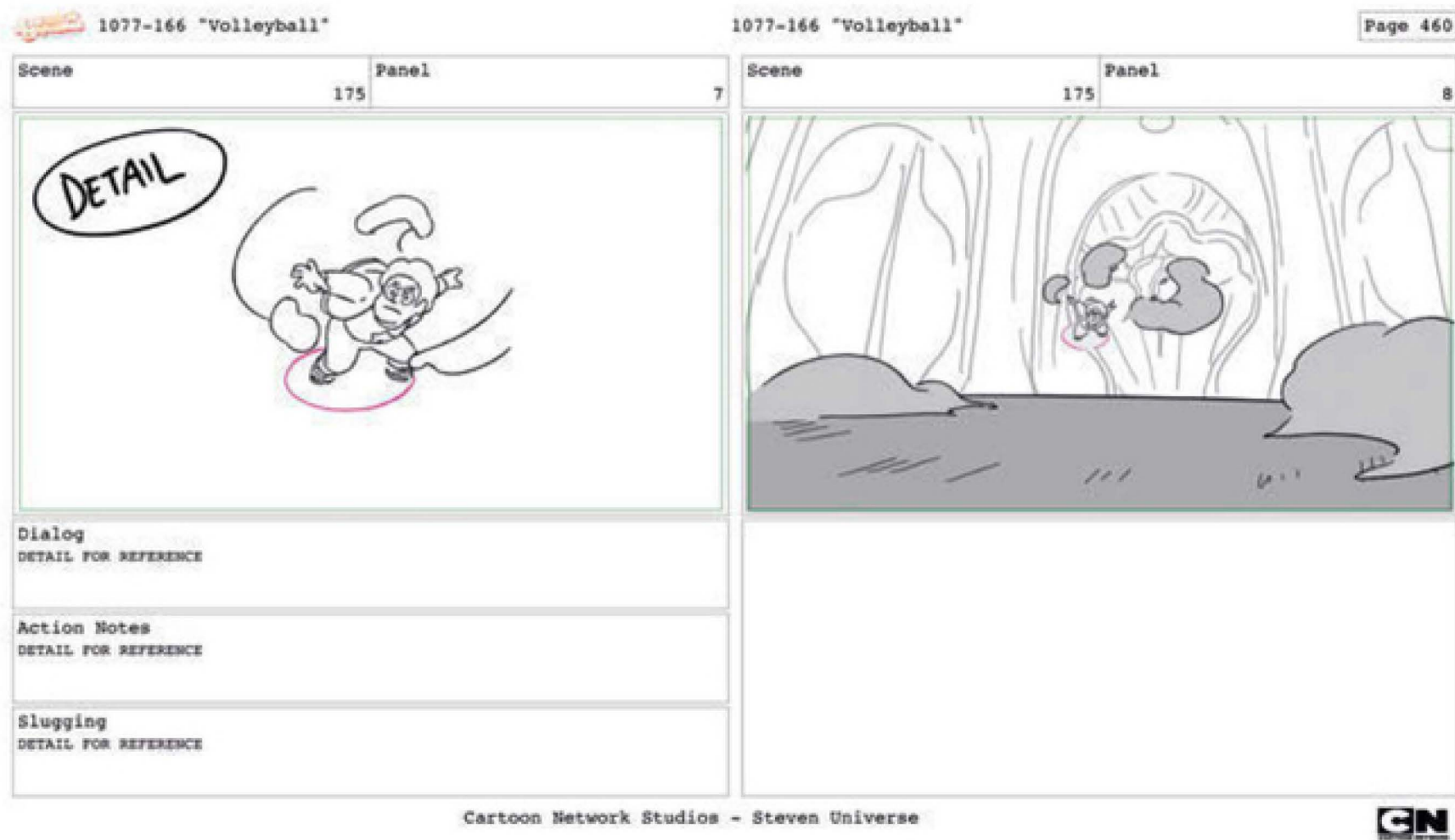
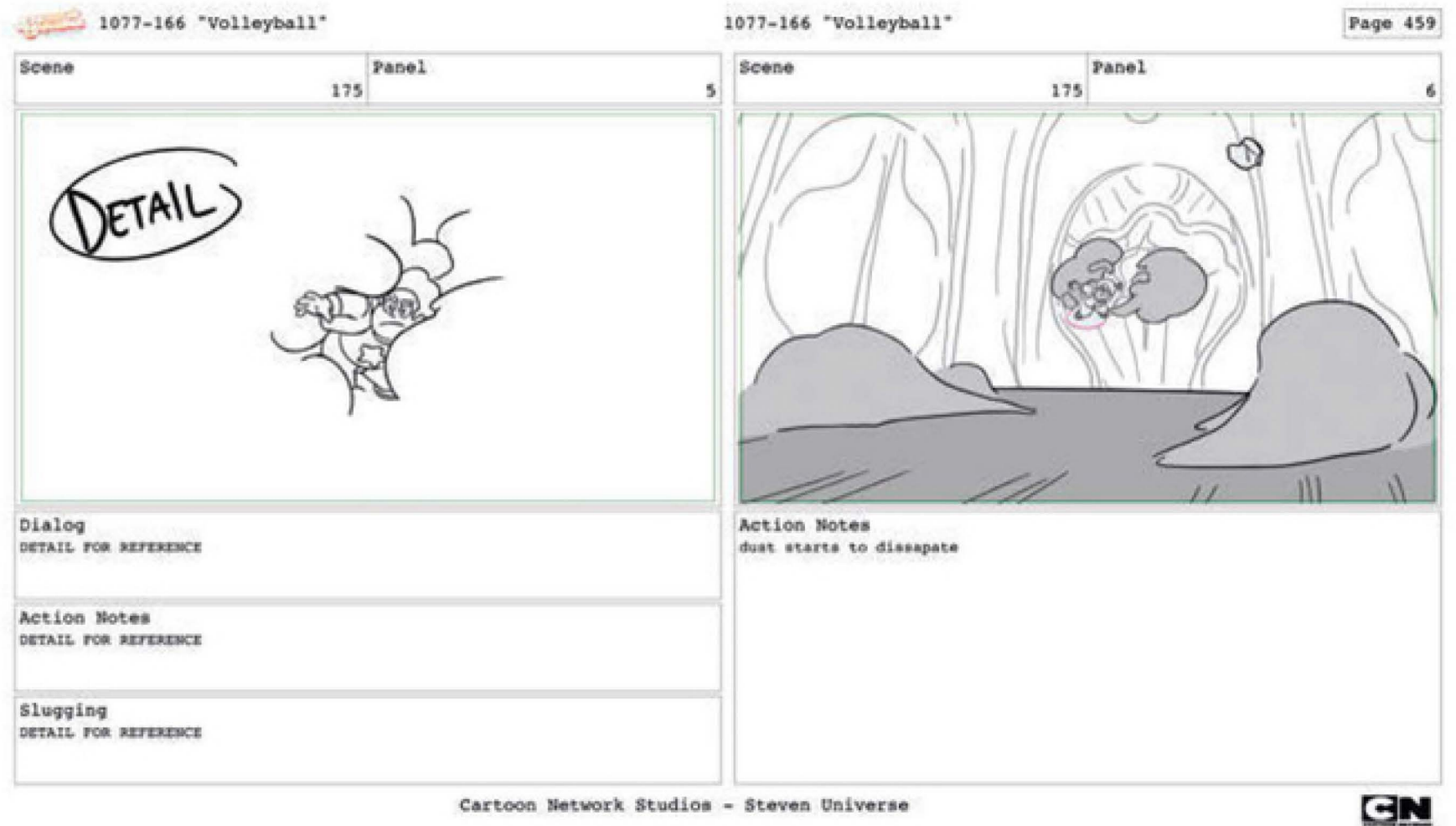
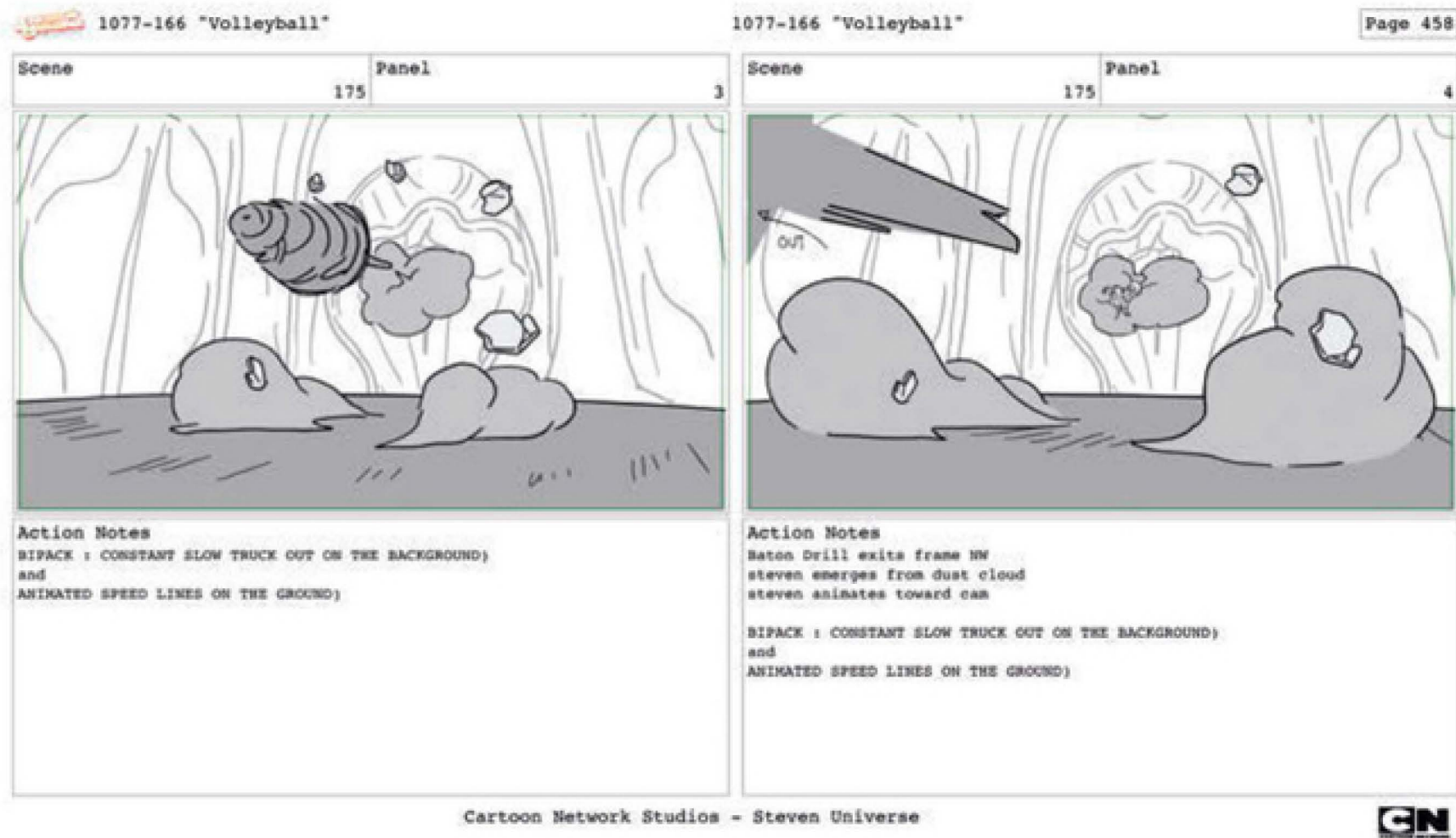




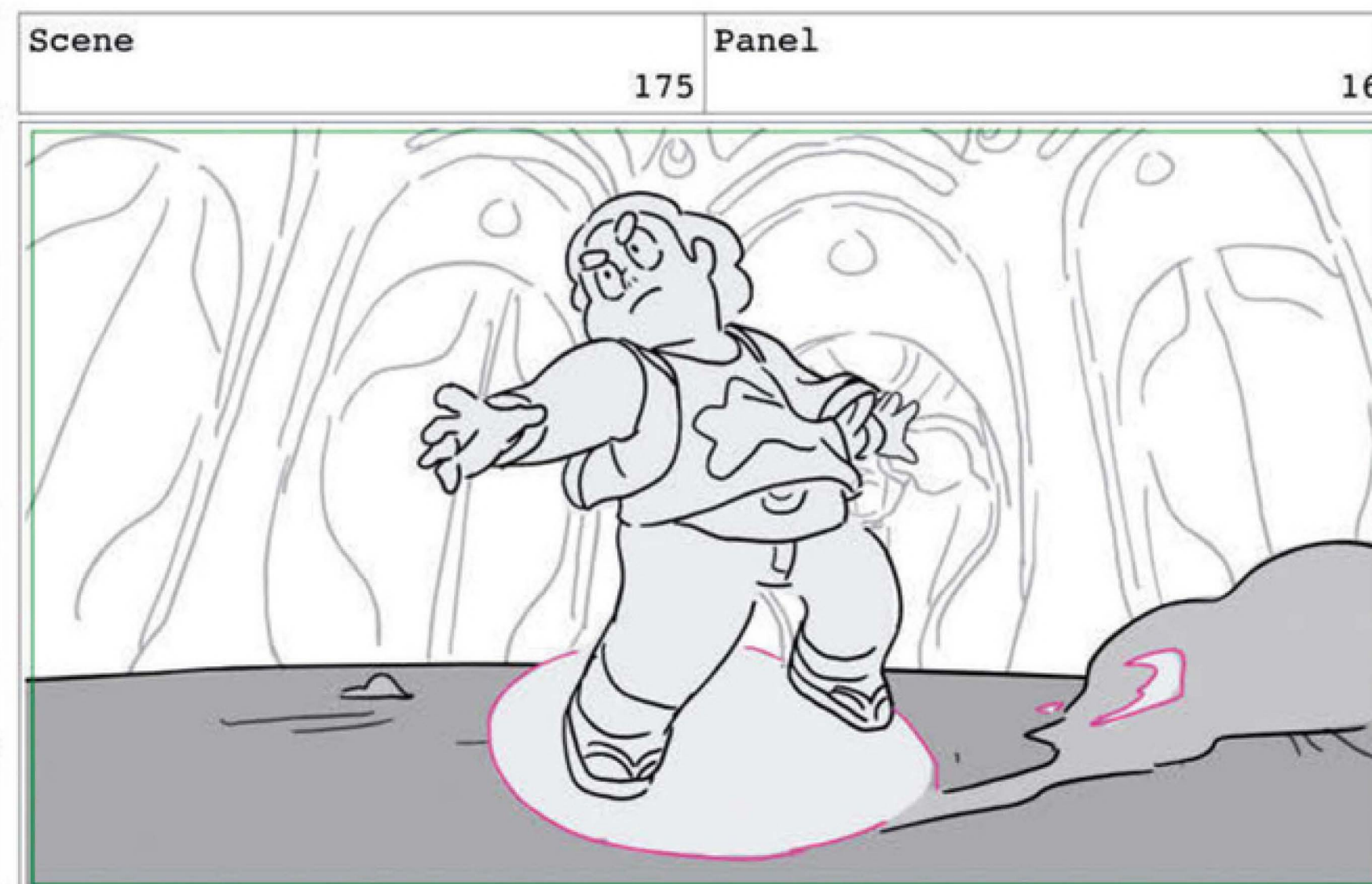
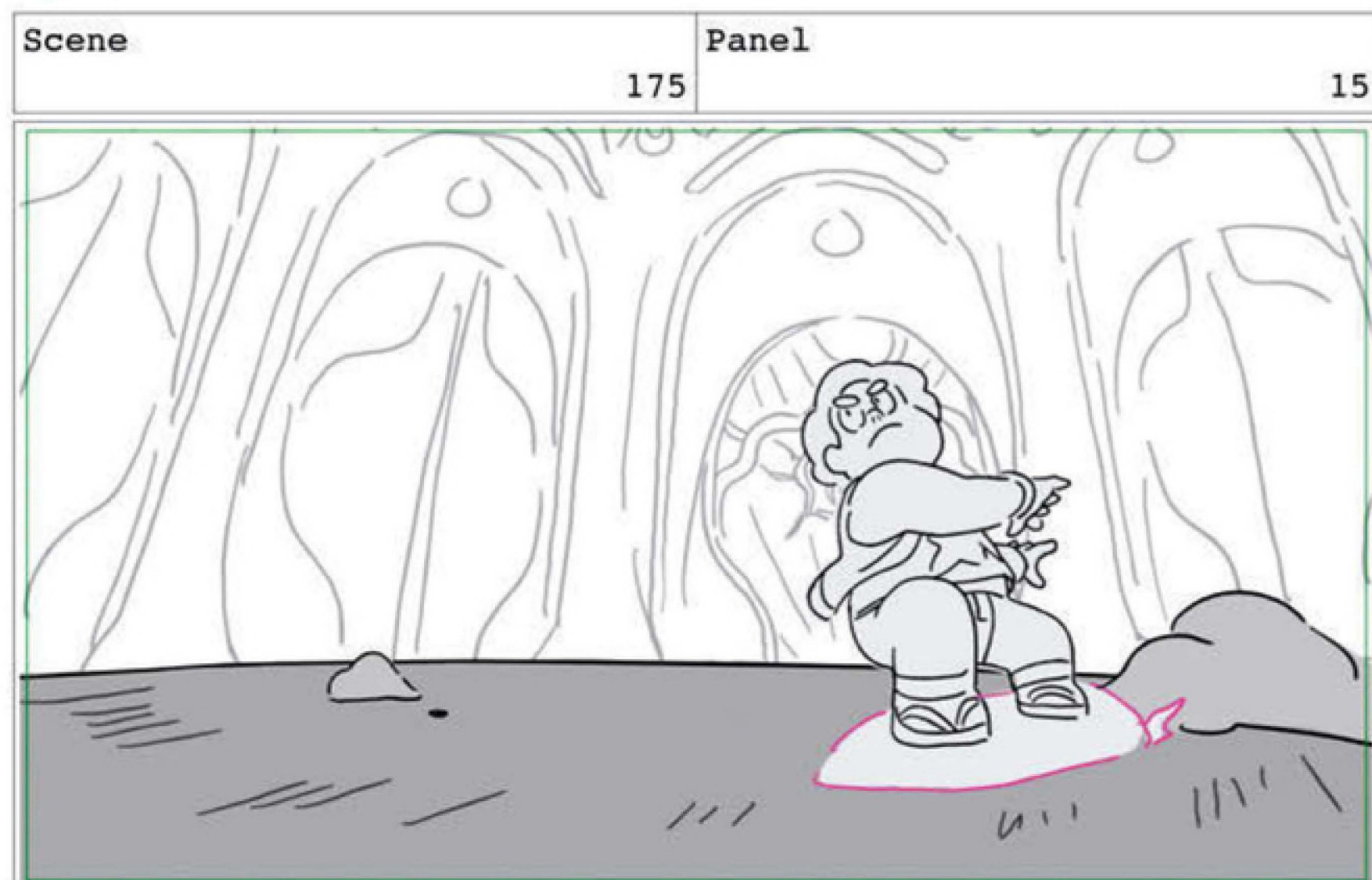
Design de personagem e arte modelo da Mega Pérola do episódio "Voleibol" por Becky Dreistadt. Designs conceituais do Recife por Steven Sugar. Storyboards por Joe Johnston.











Action Notes  
Steven exits WEST

Exemplo de sequência de ação  
nos storyboards de "Voleibol"  
por Etienne Guignard.



Então eu apresentei a ideia do Steven se sentir tão desesperado e isolado, com o julgamento tão compromissado, que ele preferiria viver através da Connie — como Stevonnie. Eu pensei que isso era muito complicado para qualquer um levar a sério e eu não sei porque eu tentei deixar as coisas mais difíceis pra mim, mas acabou que acabamos fazendo um episódio sobre essa exata ideia! O que foi na verdade bem terapêutico.

Além de Steven, eu estive mantendo por bastante tempo esse head canon [Histórias e ideias pessoais sobre (geralmente) uma propriedade comercial, que não está sob controle dos fãs] que pérolas são fabricadas em um planeta oceano ou uma lua com conchas gigantes. Tive bastante sorte de ter a oportunidade de conceitualizar a fábrica de pérolas com Etienne Guignard [artista de storyboard] no nosso primeiro trabalho de board ["Voleibol"]. Eu também lembro de estar animada em lidar com a história da Voleibol. A ideia de minimizar o dano que alguém provocou apenas com a desculpa de que "não tinha a intenção" ou "foi uma apenas um acidente"; que alguém pode traumatizar mesmo quando não se trata de algo feito intencionalmente, e que esse dano psicológico pode eventualmente se manifestar em feridas físicas — foi algo bastante relatável. Espero que tenhamos conseguido fornecer autenticidade nisso.

**Jack:** Maya! Você vai ficar feliz de saber que a frase "Concha gigante espacial falante" saiu da minha boca em diversas reuniões, apesar de que meus pensamentos estavam guiados para uma outra direção.

**Taneka:** Sim, guiadas para uma outra direção de fato, Jack. Pessoalmente, eu estava animada para explorar todos os personagens por conta da passagem de tempo! Falar de um mundo completamente novo. Eu especialmente queria ver o quão longe a Connie iria se desenvolver como indivíduo e estava curiosa pra saber se o envelhecimento e a maturidade dela iria continuar a se refletir através de Stevonnie.

Quando nos juntamos ao Steven novamente, no início de *Future*, ele está se sentindo sobrecarregado e inefetivo, nada mais que um diretor na Mini Escola Natal que ele está administrando. Ele está aprendendo que precisa confiar no trabalho que os outros estão fazendo e dar um passo para trás sobre

querer comandar todos os detalhes. Por exemplo, como Ametista ajudou a recolocar as Gems em novos trabalhos na terra. Em um choque de boas intenções do Steven, ele percebe que muitas das Gems escolheram trabalhar com temas semelhantes aos que faziam anteriormente (por vontade própria delas). Steven esnoba os esforços da organização de Ametista, imaginando que sua abordagem iria abrir os olhos das gems para novas experiências, um tipo de experimentação forçada para crescimento. O que ele não se incomoda de perguntar em primeiro lugar é como a Ametista fez o trabalho de designação para cada uma das gems: Ela perguntou o que elas gostariam de fazer.

Steven então afasta-se da escola e se volta para seus hobbies pessoais.

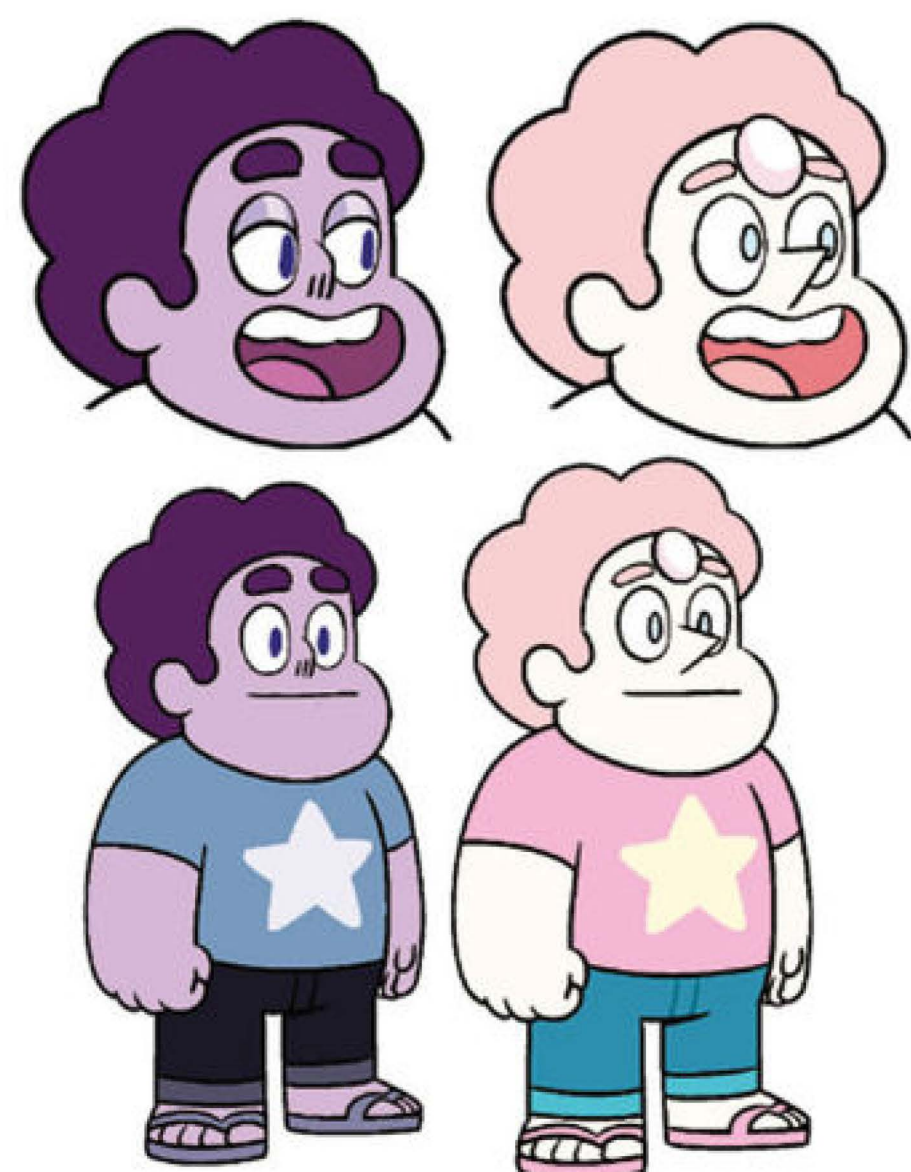
**Drew:** Steven tem essa dependência no que eu gosto de chamar "hobbies de depressão" no episódio "Par Espinhento" [S1E10]. A experiência do mundo em sua volta está fora de seu controle, então você foca em algo que consegue controlar, como jardinagem, e você coloca por inteiro naquela tarefa para ignorar as influências externas e seus próprios sentimentos. Eu conhecia isso tudo muito bem indo para o episódio — Eu tenho um piano e continuo não sabendo tocar de verdade — como resultado, é provavelmente o que eu fico mais feliz.

**Maya:** "Hobbies de depressão" é uma boa maneira de chamar! Quando se lida com a depressão, é realmente saudável mudar o foco sobre si mesmo e sobre os outros. Porém, existe um ponto onde você pode se tornar dependente disso, como uma distração para seus problemas. Talvez eu possa estar exagerando, mas eu penso que Steven baseou toda a sua identidade — junto com um pouco de complexo de vítima — em resolver os problemas de outras pessoas; pois ele é capaz de ter um senso de controle sobre isso.

Eu sei que Rose teve Steven para que ele pudesse fazer suas próprias escolhas como um humano, mas na realidade, ele ainda possui um destino mágico de qualquer maneira, não é? Enquanto isso foi traumático para uma criança de 14 anos, existe certo conforto associado ao destino — ou já conhecer o que espera por você. Penso que entendemos isso em nossos muitos anos de escola, em nossos empregos esgotantes; são uma moldura disso.







As Crystal Gems se fundem e mudam sua forma em diversos tipos de Steven no episódio "Dia de Neve." Designs modelo por Becky Dreistadt e cores por Ashley Fischer.

As principais linhas de história foram resolvidas. Os outros personagens estão vivendo suas próprias vidas e se desenvolvendo fora das telas, independentes de qualquer intervenção ou influência do Steven. Esse sentimento de não conseguir mais cumprir o papel em que você tinha todas as decisões, e começar a ter de pensar por conta própria para descobrir qual é o seu negócio é assustadoramente relacionável.

O estresse de Steven começa a crescer e ele perde o controle de si mesmo e de seus poderes, ao passo que novos começam a surgir. Ele agora tem super velocidade, escudos e muralhas rosas que ele não tem ainda total controle, e um incontrolável caso de inchaço e brilho. O temperamento do Steven se revela na maioria das vezes como uma irritação comum em um adolescente. Por outro lado, a sua ira é muito mais perigosa, visto que seus acessos de raiva tendem a criar crateras de impacto.

Uma solução temporária que Steven encontra é se isolar de tudo e se refugiar com a Jasper na floresta, ela concordando ou não. Inevitavelmente, uma batalha épica começa. Tanto Steven como Jasper subestimam o poder inexplorado de diamante e o episódio termina com Steven correndo de volta para sua casa, misturando desesperadamente os elixires de Diamante para reparar a gem despedaçada dela.

O poder incontrolável do Steven forneceu uma oportunidade para qualquer tipo de ação cínica na tela, tais como as frenéticas cenas de luta com a Jasper.

**Jack:** Eu gostei quando soube que Etienne faria as cenas de ação. Ele fez todos os efeitos sonoros — mesmo de coisas que você jamais esperaria, como os batimentos cardíacos do Steven acelerando, o som de alguém correndo pela neve, o vento de um salto no ar. Foi um ótimo entretenimento!

**Drew:** As preparações de Etienne eram um máximo! Ele é incrível em cenas animadas e dinâmicas de ação — um animador fabuloso. Eu acho que nunca cheguei a olhar para *Steven Universo* como uma série de ação antes. O drama, as profundas interações emocionais, os temas e o humor — isso era o que realmente iluminava o show pra mim. Até podemos ter muitas cenas de ação em *Future* mas eu não sinto que perdemos esses

outros elementos essenciais no processo. Os sentimentos do Steven estavam realmente intesos durante esses episódios, então faz sentido ter ele se expressando de modo igualmente intenso.

**Maya:** Os quadros de Etienne e Mick fizeram de *Steven Universo* o show de ação que os fãs sabiam que estava destinado a ser! Deixando as piadas de lado, tudo ficou mais cinético. Tem muito mais ação e o ritmo também é mais rápido.

Minha impressão como fã e espectadora é a de que neste ponto, *Steven Universo* era mais vagaroso, para o seu próprio benefício. Mudanças não aconteciam de repente, revelações geralmente eram lentas e sutis; assim como, às vezes, distorcidas e não confiáveis. Então eu entrei a bordo esperando esse ritmo. *Future* se afasta substancialmente se comparado ao resto da série, e uma quantidade maior de informação e desenvolvimento de personagem precisa ser encaixada num espaço de onze minutos nessa temporada. Às vezes eu sentia que eu estava fazendo algo para uma série diferente da qual eu assistia. Intencionalmente ou não, esse ritmo mais apressado funciona para destacar os pensamentos de ansiedade do Steven e a falta de saúde mental na atmosfera em geral. As coisas estão mudando bem mais rápido do que Steven é capaz de processar e aceitá-las.

Além disso, as experiências traumáticas do Steven aumentam, ele até mesmo perde a visão romantizada que carregava sobre seu pai, Greg, sua vida inteira. No início do episódio "Mr. Universe" (S1E15), Greg e Steven estão misteriosamente vasculhando uma casa que entraram escondidos. Só após ver uma fotografia moldurada de família que Steven percebe, e Greg admite, que eles estão, na realidade, na casa dos avôs do Steven, no antigo quarto de Greg.

Greg está procurando um CD que o ajudou a se libertar dos laços da sua família para se aventurar sozinho muitos anos antes, porque ele acredita que isso poderia servir de inspiração na jornada pessoal de Steven. Porém, ele fica chateado ao perceber que os pais de Greg, dos quais ele nunca ouviu falar, não eram culpados de muito mais do que oprimir Greg com o estilo de vida suburbano, não oferecer devido suporte nos interesses criativos dele e servirem rolo de carne no jantar muitas vezes.

(Continua na página 224)



# Fragments - Color Script — REVISED AFTER BREAKDOWN / FOR CURRENT STORYBOARD

BG  
PAETTES  
START AT:

Sc 1 - DAY  
Sc 19 - PINK INVERSE  
Sc 21 - DAY  
Sc 24 - FIRE LIT NIGHT  
Sc 30 - NIGHT  
Sc 48 - PINK INVERSE (PANEL 3)  
↓  
Sc 48 (PANEL 4) - NIGHT  
Sc 80 - SUNRISE  
Sc 82 - EARLY MORNING  
Sc 95 - NIGHT  
Sc 96 - EARLY MORNING  
Sc 103 - DUSK  
Sc 105 - NIGHT  
Sc 109 - EARLY MORNING  
Sc 112 - DUSK  
Sc 114 - CAMPSITE NIGHT  
Sc 116 - MISTY SUNRISE  
Sc 117 - EARLY MORNING  
Sc 127 - STORMY  
Sc 189 - STORMY LIGHTS ON  
190 - STORMY LIGHTS OFF

Sc ~~48~~ 25



FIRE LIT NIGHT

Sc ~~90~~ 80



SUNRISE - POSE 1 → SUNRISE - POSE 2  
(ADD STARRY SKY)

Sc ~~90~~ 80



Sc ~~91~~ 81



SUNRISE  
(SKY CAN BE DIFFERENT FROM SC 80)

Sc ~~94~~ 84



EARLY MORNING

Cave - Day



Sc ~~114~~ 104



DUSK  
(UPDATE TO MATCH SC 113-?)

Sc ~~110~~ 108



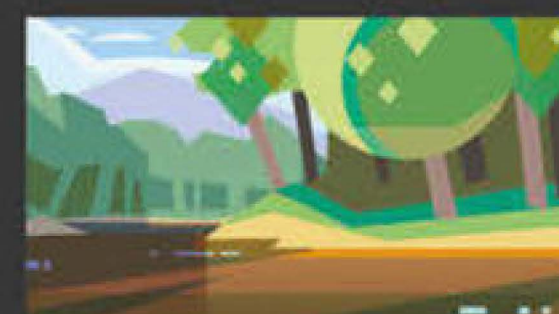
NIGHT

Sc ~~146~~ 136



STORMY

Sc 123 113



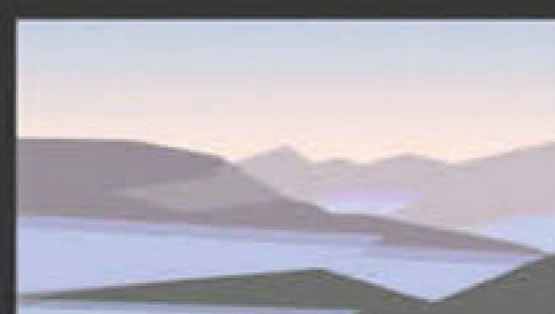
DUSK  
(NEEDS UPDATE)

Sc 125 115



CAMPSITE NIGHT  
(WARMER THAN FIRE IT?)

Sc 126 116



MISTY SUNRISE  
(ALONSO'S FAVORITE DRINK)

Sc 137 127



STORMY

Sc ~~109~~ 179



STORMY

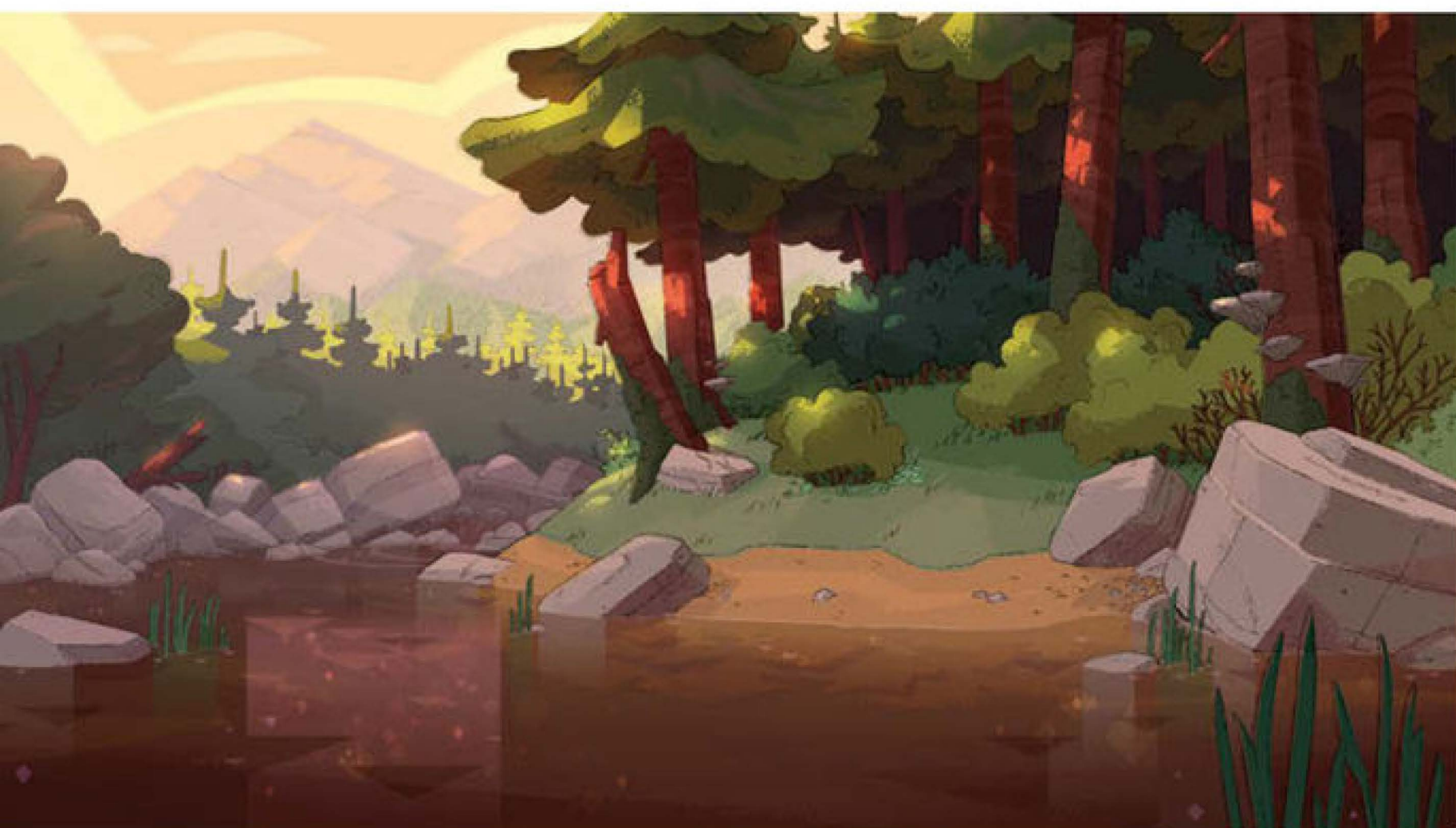
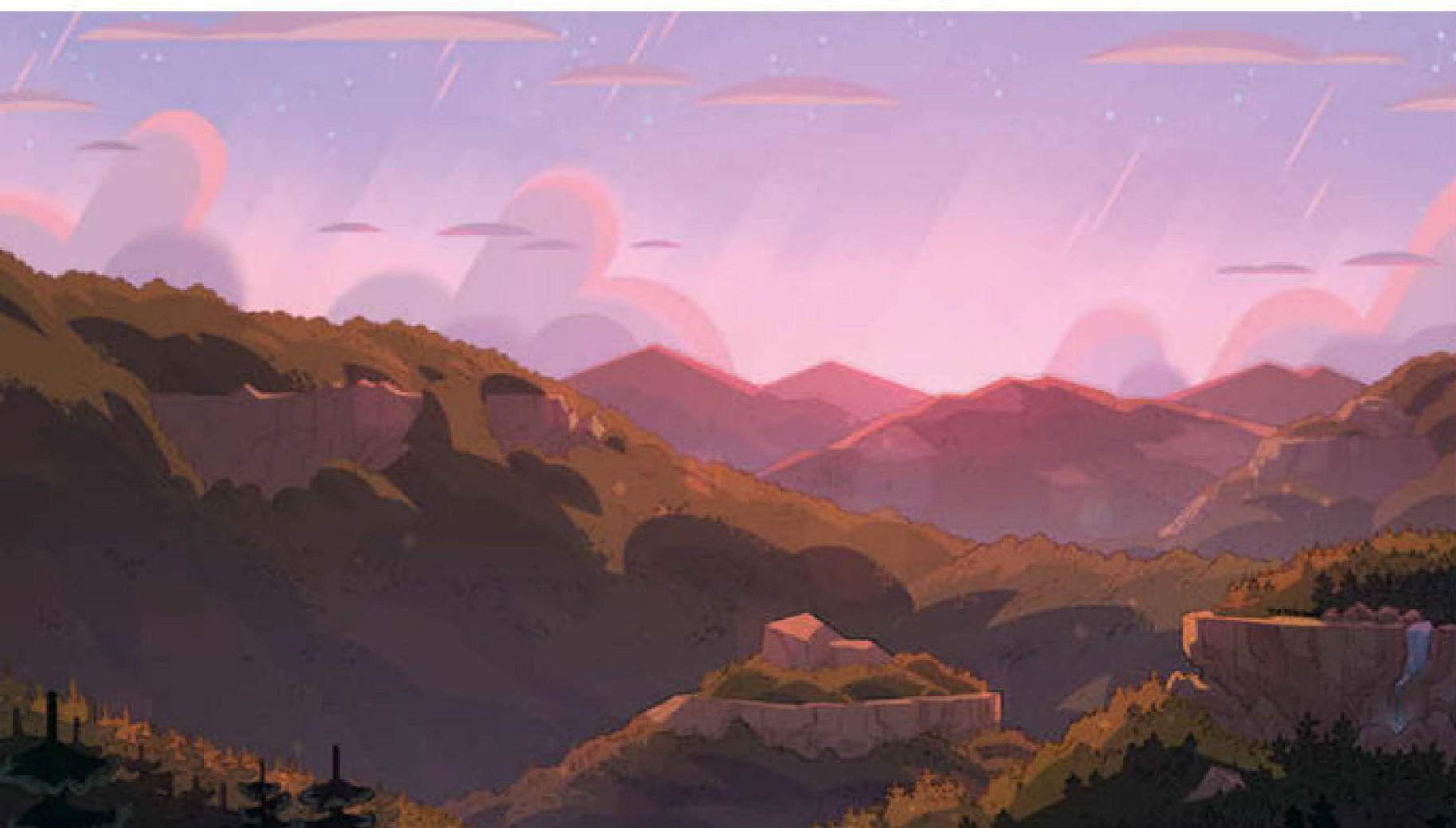
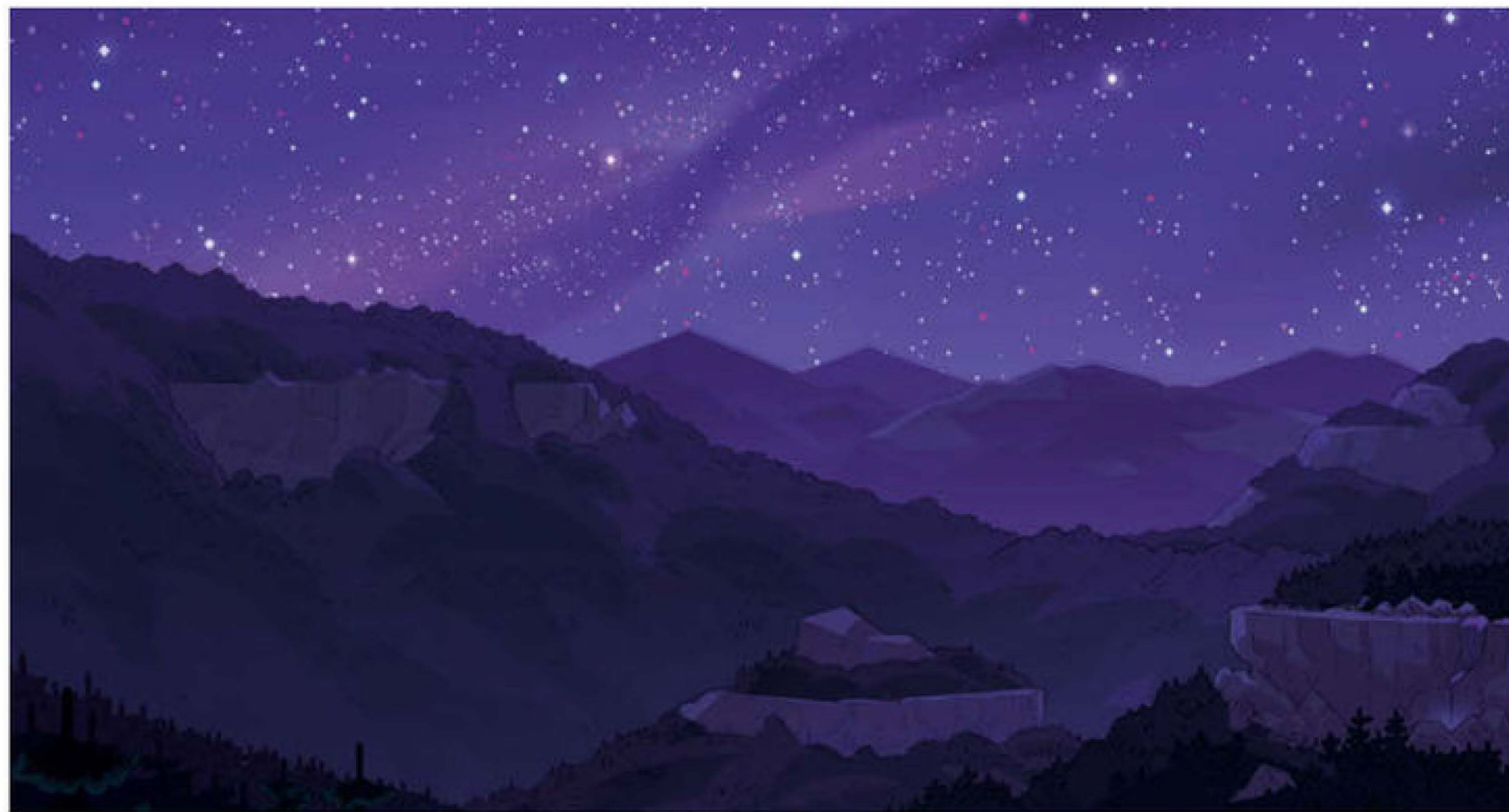
Sc ~~107~~ 187



STORMY

Nesta página: Um script de cor é uma ferramenta de planejamento utilizada mais frequentemente em longas-metragens do que em séries de televisão, mas as paisagens evocativas em *Future* exigiram esse tratamento feito por Melissa King para ressoar emocionalmente com a audiência, como desejado. Outra página: Arte para "Fragments", por Julian De Perio, Leonard Hung e Alex Myung. Background pintado por Patrick Bryson, Charles Hilton, Melissa King e Kat Tsai.







Steven afirma que Greg é tão ruim como Rose foi — fugindo da família, privando-o de tudo isso. Quando parte da juventude de uma pessoa deixa de durar, ilusões fundamentais sobre os seus pais são perfuradas com uma afiada visão da realidade, o que pode ser doloroso e desorientador.

A turbulência interna do Steven é relacionável. Os sentimentos de exaustão, estresse e falta de controle são comuns. Por trás das cenas, desde a produção da primeira temporada, as reações negativas sobre o show em algumas esferas começaram a construir uma espécie de radiação que eventualmente afetou os membros da Crew, incluindo Ian e Rebecca.

**Ian:** Sempre é difícil quando você se coloca por inteiro. Por exemplo, quando o show saiu, uma fundação chamada "Common Sense Media", que tinha como propósito ser "a principal fonte de recomendação de entretenimento e tecnologia para famílias e escolas" publicou uma review, hoje já removida, que discorria longamente sobre como *Steven Universo* tem péssimos exemplos porque tem "Uma personagem preta usa um afro de tamanho fora do comum e possui coxas amplas e curvas; uma mulher com lábios protuberantes que veste roupas justas para aumentar seu efeito vulgar" e mais outras coisas insultantes. Eu me lembro de pensar, "pessoas na minha vida se parecem com esses personagens." Eu lembro de mulheres na minha vida quando eu vejo esses personagens. Pessoas com lábios volumosos existem. Pessoas que usam Afro existem. É difícil quando você coloca suas experiências pessoais e as pessoas te dizem que seu corpo não é real, que é prejudicial só por conta de quem você é — isso pode ser assustador às vezes.

Caracterizar tamanhos de lábios, estilos de cabelo ou formas de corpo como ofensivos expõe a crença de que características específicas como essas nunca deveriam ser encontradas em um cartoon.

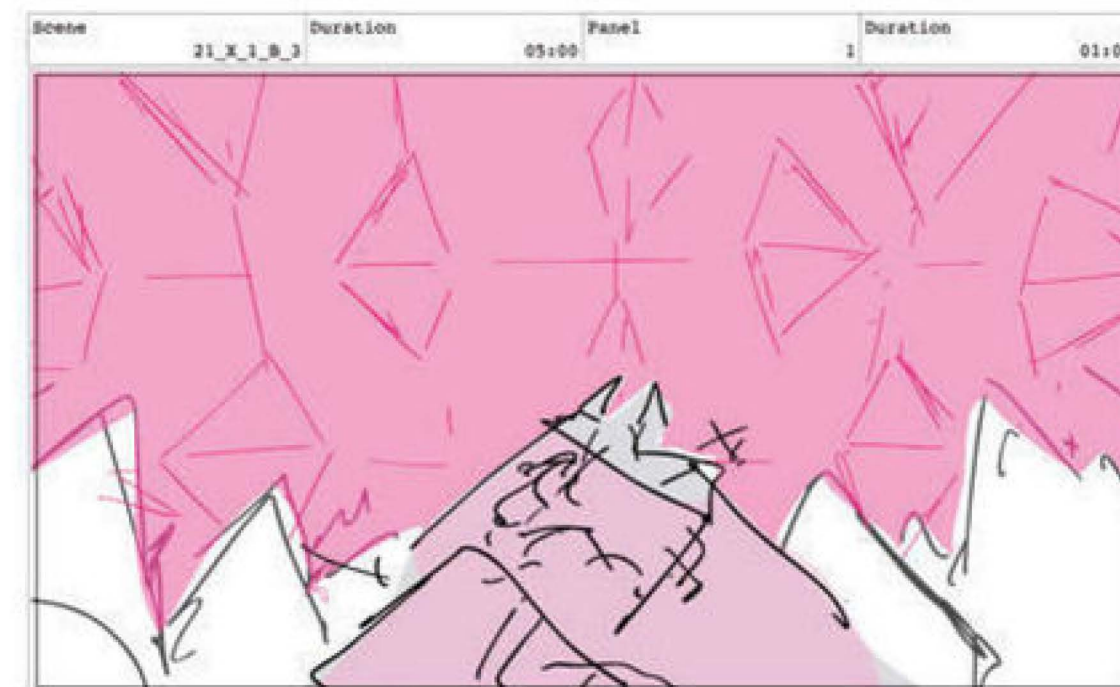
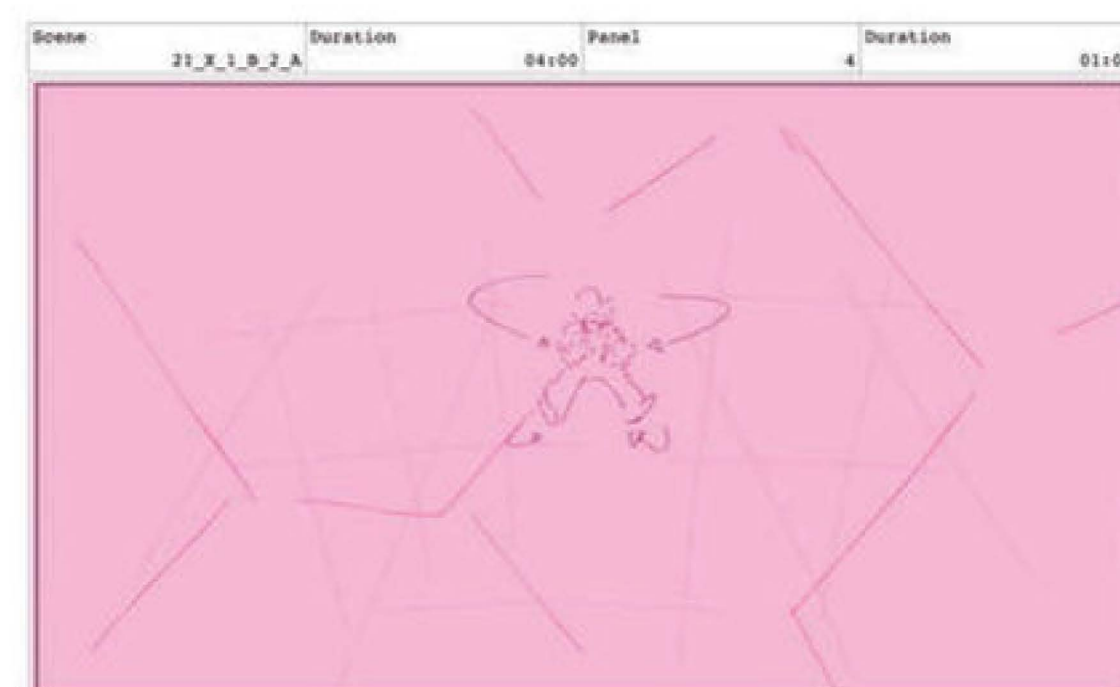
**Ian:** Por exemplo, há uma página na TV Tropes sobre Afros, e é escrita de um jeito super desdenhoso e grosseiro. É tipo, "Afros são divertidos. Um particularmente grande, não importa o quão seja incrível, pode ser embaraçoso." É bem doloroso, mas a cultura nerd convencional é meio que isso, então o que se pode fazer? Certos nichos no fandom de *Steven Universo* tem criado cada vez mais um ambiente negativo

online nas redes sociais e em círculos de fãs de Cartoon. Lutando contra uma sensação de impotência, Rebecca buscou ajuda.

**Rebecca:** Um grande ponto de virada foi, provavelmente, por volta de "Educação de Consciência" [S4E4] [no qual Rebecca tentou abordar alguns desses problemas, compartilhando os seus sentimentos com a audiência sobre o poder positivo da meditação da consciência através dos personagens do show].

Eu sabia sobre a campanha de bullying da Cartoon Network e comecei a perguntar se havia alguma chance de eu entrar em contato com quem quer que esteja elaborando a mensagem deles. Eu queria falar com os psicólogos. Parte disso tinha haver com o tanto de conflitos que existia entre o fandom, o que realmente era angustiante para mim; eu não sabia o que fazer. Pessoas estariam brigando sobre personagens ou histórias que, por conta do delay do processo de animação, a gente teria escrito, em alguns casos, muitos anos antes. Nós teríamos planejado esses episódios um ano antes para então ser finalizados meses antes, portanto eu não poderia fazer nada. Quando as pessoas diziam, "Eu me identifico com a Jasper, logo nada de ruim pode acontecer com ela ou então vou pensar que sou uma pessoa inútil," eu não sabia o que fazer. Não tinha ideia em como parar esse impasse, então eu contatei o especialista através de alguns executivos. Eu disse: "Eu realmente me importo em abordar questões de bullying com responsabilidade dentro do show. Isso é um problema real; cyberbullying é um problema real, e eu quero saber como abordar isto."

Eles me colocaram em contato com Bradley Snyder, um especialista da Cartoon Network em bem-estar infantil e prevenção de bullying. Eu aprendi muito com ele, o que serviu de informação para o resto do show. Eu estive vivendo com medo, sem certeza sobre o que eu deveria ou não deveria mostrar, imaginando, "é prejudicial estar representando um conflito? O que é definir um mau exemplo?" E o que eu aprendi é que a diferença entre bullying e conflitos interpessoais é que o bully ativamente se diverte em machucar alguém, para falar a verdade. E de repente tudo ficou claro, especialmente o que eu estava testemunhando no fandom, pois finalmente eu consegui demarcar a diferença entre argumentos sobre a







É hora da soneca (e pior) pra Jasper nessa sequência de storyboards do episódio "Fragments", por Miki Brewster.

história e críticas que só pretendem causar dano.

Eu perguntaria, "Como as vítimas do bullying devem agir? O que elas podem dizer ou fazer para parar o bullying?" pois eu queria mostrar exemplos disso dentro do show; Steven é frequentemente um personagem vulnerável — ele está constantemente sob ataque. "O que o Steven pode fazer, quando ele é a vítima do bullying, que seria certo e útil para as crianças verem?"

O que aprendi foi que a vítima de bullying não deve responder diretamente ao bully, o que é uma situação muito frustrante. Você quer realmente pensar que poderia tomar o controle daquela situação dizendo ou fazendo a coisa certa. A questão é que o bully fica animado quando está incomodando a vítima. Então para a vítima se levantar e dizer: "Eu estou sendo afetado por você, isso que você vem fazendo tem me irritado e tem me deixado zangado," ou "Você está machucando meus sentimentos, eu preciso conversar sobre isso com você" — todas essas abordagens não funcionam, porque isso significaria que o Bully conseguiu interferir na vida de uma pessoa e o induziu a ter uma reação.

Isso é prazeroso para o bully.

A única maneira que você pode lidar com isso é reconhecer que o bully está fazendo isso para que ele possa afirmar algum tipo de dominância que vai impressionar outras pessoas. Eles querem sair no topo da situação e mostrar que alguém é ruim porque, na verdade, eles são bons. Por outro lado, se o grupo de colegas que está assistindo disser: "Ei, isso não nos impressionou em nada — foi bem errado o que você fez. Você não deve tratar as pessoas desse jeito" essa sim seria a maneira verdadeira e eficaz de derrotar um bully. Em casos de crianças mais novas, isso é o que os pais e professores precisam fazer: apresentar-se como uma figura de autoridade e dizer para o bully: "O que você está fazendo é errado e inapropriado."

Eu comecei a pensar sobre a maneira que eu abordava essas histórias. Se você é uma pessoa que está sendo machucada, e seus pais concordam com essas coisas dolorosas; se você está em um espaço que não simpatiza com você ou com sua dor — tal suporte é impossível de acontecer. Por isso é tão importante encontrar uma comunidade.

O que eu também aprendi nessas conversas com Bradley é que o bully vai tentar fazer você acreditar em coisas sobre si que não são verdade. Fica ainda mais perigoso quando você começa a acreditar que as coisas negativas ditas sobre você são verdadeiras. Aparentemente a abordagem de autoestima se tornou obsoleta, e o foco agora mudou para autoconsciência; é preciso que você seja autoconsciente sobre suas forças e fraquezas. Se alguém diz, "talvez você não deveria ter dito isso" ou "você ainda pode continuar a melhorar nesses aspectos do seu desenho," isso não seria necessariamente bullying — seriam críticas construtivas. O que você realmente precisa é de um entendimento claro sobre suas próprias forças e fraquezas. Essa base vai te autorizar a não desabar sempre que alguém aparecer lá de onde Judas perdeu as botas lhe dizendo coisas cruéis. Você reconhece que é apenas uma pessoa tentando fazer você acreditar em mentiras, pois elas são bullies.

"Mudar de Ideia" se tornou muito mais sobre isso; é sobre alguém que está tentando fazer Steven acreditar em algo sobre ele que não é a verdade. Eu me relacionava sobre esse aspecto em particular do bullying quando eu via isso pelas lentes das minhas experiências como adolescente, e é algo que eu penso ser relacionável pra muitas crianças e jovens LGBTQIA+: Diversas vezes, pessoas que estão em posição de autoridade estão dizendo coisas sobre você que não são verdadeiras. Elas podem não saber que estão dizendo alguma coisa ofensiva; elas podem ter aprendido isso com os mais velhos, desde que isso é um massivo problema social — estamos em uma sociedade que esteve sistematicamente nos machucando por muito, muito tempo. Então pode haver uma parcela de pessoas que acreditam e repetem ideias falsas e dolorosas. E se uma criança se encontra no meio disso, sem ninguém pra dizer, "esse é um problema social", elas podem acabar pensando que é um problema delas.

Por conta do que aprendi sobre bullying, eu comecei a pensar seriamente sobre redes de suporte para grupos de pessoas, e como eu queria que a série oferecesse isso. Eu queria que a gente, a crew, alcançasse através da série uma voz para aquelas pessoas, que fosse a voz que atravessa a crueldade



e declara: Não escute eles — você faz sentido. Você não merece ser tratado dessa maneira. E que se alguém está lhe manipulando, te fazendo chorar, não reconhecendo o seu gênero, desconhecendo raiva em cima de você, eles estão inequivocadamente, ridiculamente errados. Eles estão apenas descarregando a própria vergonha e bagagem em cima de você. É um problema deles, não seu. Você é a única autoridade sobre si mesmo, então não deve-se escutar alguém que está te dizendo que você não é você mesmo; pois eles não te conhecem tão bem como você se conhece.

Durante a série, pessoas se conectaram destemidamente com o show. Isso pode ser por conta do show de fato agir em conjunto com eles, atuando como parte do seu grupo; uma comunidade em posição de autoridade na televisão, uma série famosa.

**Rebecca:** A série é uma grande reflexão da equipe. Apesar de a gente ter vindo de lugares diferentes, com diferentes pontos de vista, porque estamos coexistindo juntos para fazer isso, temos que alcançar um certo nível de entendimento e apreciação entre nós.

Ao longo dos anos, a série introduziu muitos personagens com seus tópicos individuais. Tendo apenas vinte episódios pra embrulhar tudo, a equipe teria decisões duras sobre quem iriam desenvolver pela última vez. *Future* faz um bom trabalho em resolver a história de muitos personagens, e até mesmo consegue introduzir novos. Inevitavelmente, algumas perguntas permanecem sem resposta, e muitas histórias férteis tiveram de ser colocadas de lado.

**Jack:** Nós fomos muito longe em direção ao desenvolvimento de uma história realmente interessante sobre a Rodonita. Era boa *até demais*, se isso fizer sentido. Muito rica! Digo, quanto mais íamos a fundo nela, mais profunda ficava a história. Começou a parecer um especial de duas partes, eu acho, e não tínhamos tanto tempo de sobra, considerando tudo o que estávamos fazendo

o pobre do Steven passar.

Também, seria legal ver o Steven fazer uma visita ao Lars no espaço. Havia uma tal de árvore cheeseburger que Joe [Johnston] estava defendendo como ideia — Lars em busca de uma mística árvore cheeseburger no espaço. Rebecca derrubou a ideia instantaneamente e com prazer! Honestamente, eu não sei se o Joe *realmente* amava a árvore cheeseburger ou se, depois de um tempo, ele estava apenas se divertindo, pra fazer Rebeca rir e gargalhar. Mas uma vez, muito tempo depois, a frase "mochila hamburguer" apareceu em uma anotação, e Rebecca fez uma pequena correção no lado da página: "Cheeseburger." E Joe colocou um nota embaixo disso, que dizia "árvore." Eu tirei um print pra que eu pudesse manter isso pra sempre.

O episódio "extra" do Lars também seria legal porque estávamos planejando incluir algumas pistas sobre a pré-história Diamante e/ou religião Gem, suponho que pode ser chamada assim. Bem lá no início, tínhamos essa ideia dos 4 últimos episódios consistirem em uma jornada cósmica sobre a origem das Diamantes e a cultura Gem. Havia sobrado resquícios da ideia com Lars, mas então isso acabou sendo deixado de lado junto com os muitos segredos. Então, isso é outra coisa que mudou conforme a natureza complicada e intensa do próprio arco de Steven se tornava mais aparente.

**Taneka:** Rebecca desenhou alguns esboços para o episódio da Rodonita que escrevemos. Eles incluíam uma personagem que eu pessoalmente queria escrever mais sobre, que era a Morganite. Foi ótimo ter conseguido desenvolver essa história mesmo que não tenha sido adicionada para os vinte finais. Eu acredito que o interesse sobre o passado e a lore das Diamantes é algo que todos desejavam ver incorporadas, porque nos ajudaria a fechar tudo em *Future*!

**Kate:** Nós pensamos sobre a ideia do Steven ir ao espaço em um arco de múltiplos episódios onde ele aprenderia sobre o local de nascimento das Diamantes, mas acabamos indo em uma direção mais cabível à jornada do Steven. Passamos

(Continua na página 229)



**Canto superior direito:** captura de tela estimada de um esboço de documento do escritor Jack Pendarvis. **Acima:** Arte conceitual da Morganite por Rebecca Sugar, cujas histórias provavelmente permanecerão sem serem contadas.



# ROSE QUARTZES @

THE SPITTING IMAGE  
OF STEVEN'S MOTHER

THOUGH THEY LOOK  
LIKE HER THEY'RE  
GOOFY & FUN LIKE  
SIBLINGS



(STEVEN'S  
MOM)



ROSE  
QUARTZ  
SOLDIERS



THEY'VE  
BEEN LIVING  
IN THE SHADOW  
OF 'THE' ROSE  
QUARTZ, JUST  
LIKE STEVEN.

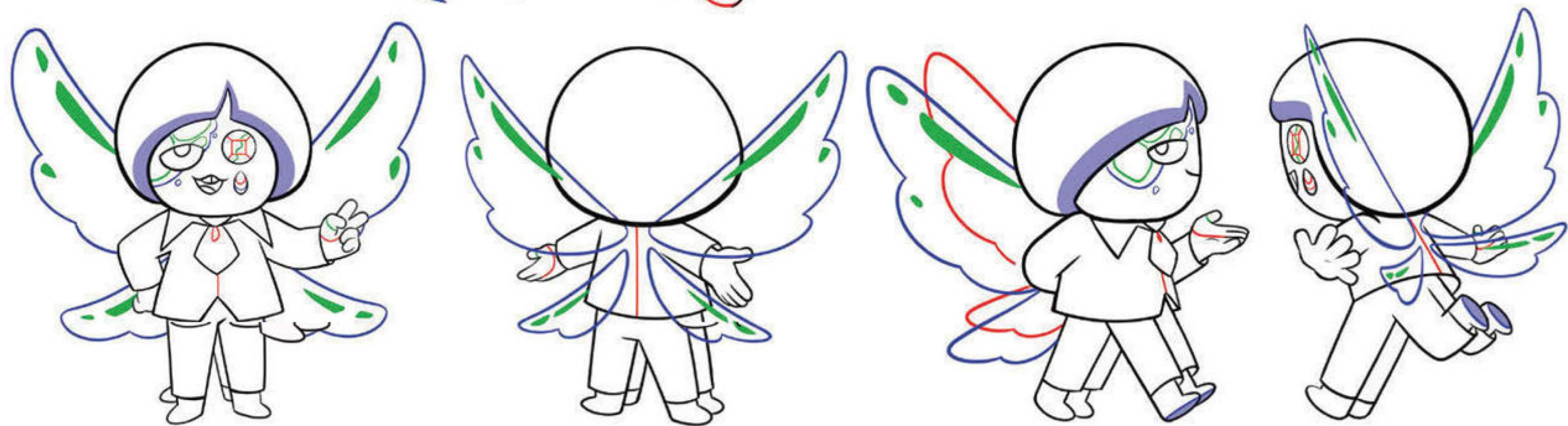
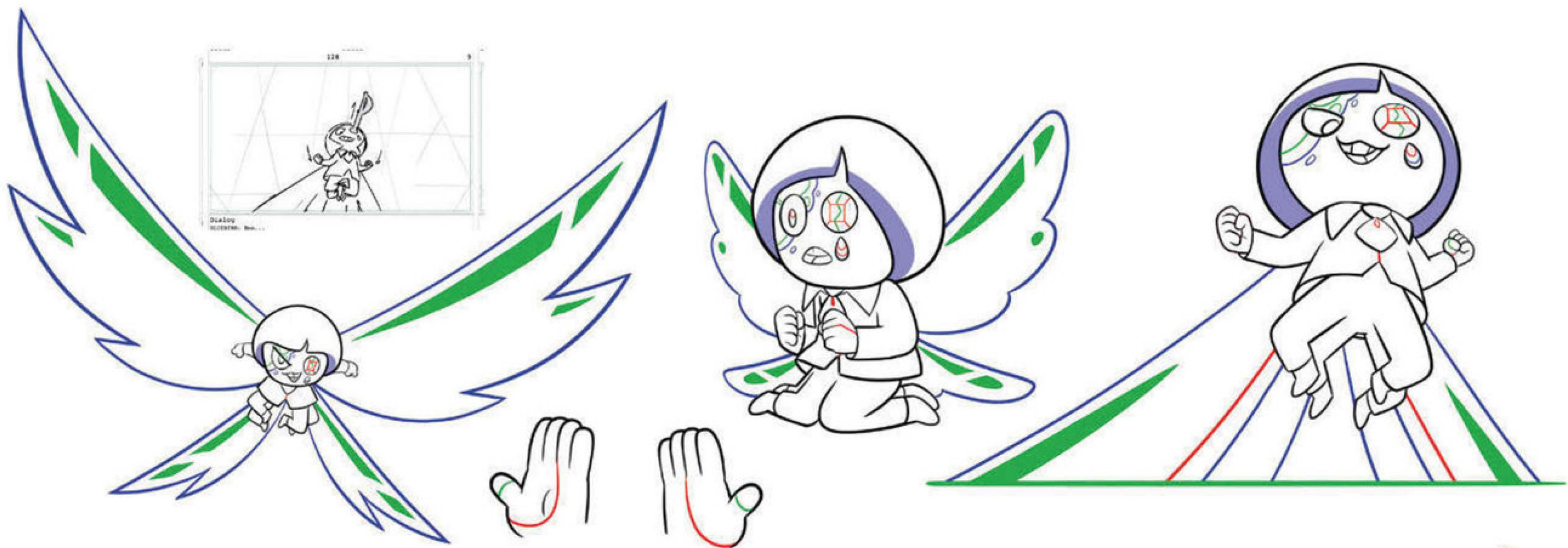


O aparecimento de três Rose Quartzes é um evento perturbador no lar das Crystal Gems.

**Canto superior esquerdo:** Arte por Lamar Abrams. **Canto superior direito:** Arte por Rebecca Sugar. **Acima:** Arte por Adam Muto. **Direita:** Arte de Storyboard por Joe Johnston.

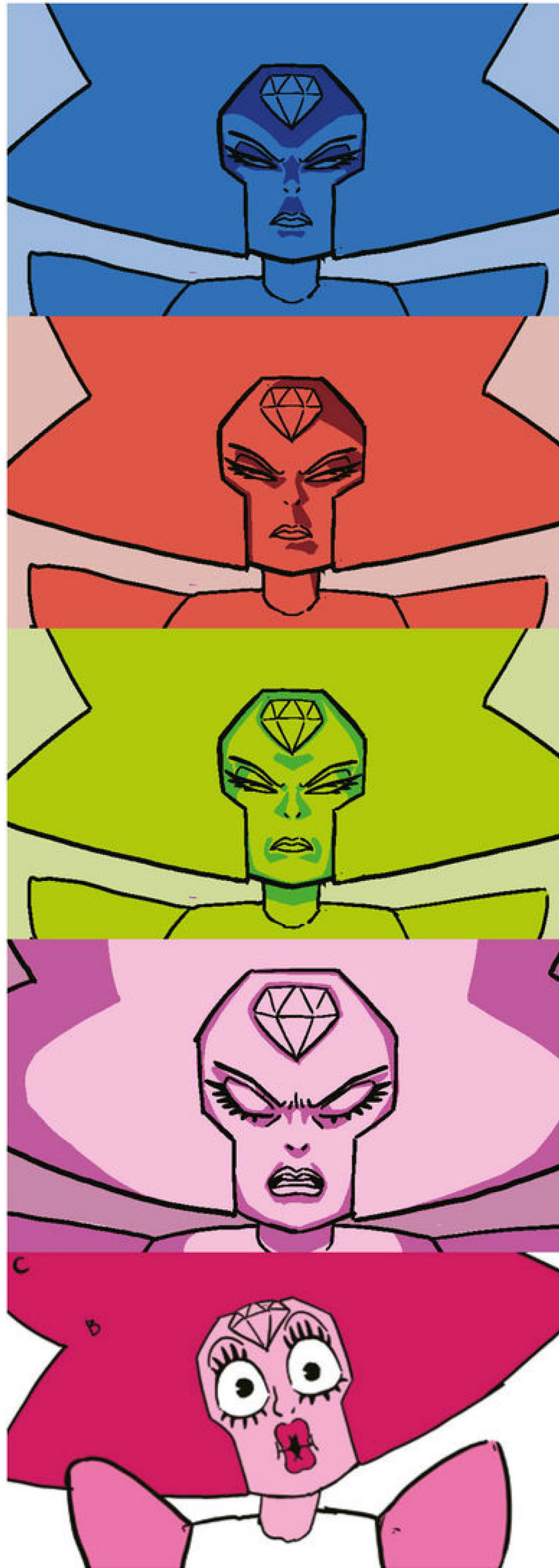






Bluebird é uma fusão entre Água Marinha e Rubi (Olho), que faz uma aparição em "Bluebird" para causar estragos para Steven. As madeixas de cabelo do Greg não sobrevivem ao episódio. **No topo:** Modelo final de Bluebird por Becky Dreistadt. **Direita:** Arte conceitual por Rebecca Sugar.





Acima: Arte de storyboard de "Homeworld Bound" por Paul Villeco.

bastante tempo assistindo o Steven aprender sobre o seu lado Gem. *Future* é sobre o Steven explorando seu lado humano, logo mantê-lo na terra pareceu ser o certo.

**Rebecca:** Nós tínhamos originalmente planejado mergulhar fundo na origem das Gems em *Future*. Sempre tivemos esse senso: Gems são obviamente tecnologia, e elas têm suas próprias mitologias. (Lá atrás durante o arco de Peridot, eu seguia tentando encontrar um espaço pra inserir um tipo de "Linus" — do episódio Charlie Brown Christmas — com o propósito de recitar um longo monólogo religioso gem.) Mas estávamos tendo problemas em encontrar o gancho emocional pra complementar essa exposição. Quando estávamos tendo as primeiras conversas sobre *Future*, do nada Bradley Snyder, o especialista da campanha contra o bullying da CN, apareceu para conversar. Ele me deu um livro chamado "The Deepest Well", da Dra. Nadine Burke Harris, com esperança de que isso ajudasse no estilo da abordagem dos curtas de auto-estima que eu estava escrevendo para a Dove naquele tempo. Esse livro ressoou profundamente em mim, especialmente na ideia de que o bem físico e emocional estão inexoravelmente ligados, no preço que as experiências adversas da infância assumem no desenvolvimento físico, social e emocional de alguém. Porém, acima de tudo, sobre o poder curativo da consciência e carinho. Ler tantas evidências brutas sobre os poderes de cura do amor e gentileza explodiram minha mente. Eu estava tão inspirada!

Além disso, algumas conversas que eu estava tendo com Zach Callison [intérprete de Steven] naquele tempo, começou a solidificar *Future* na minha cabeça. Como o personagem do Steven, todos nós precisamos reconhecer o que passamos e descobrir como se livrar disso.

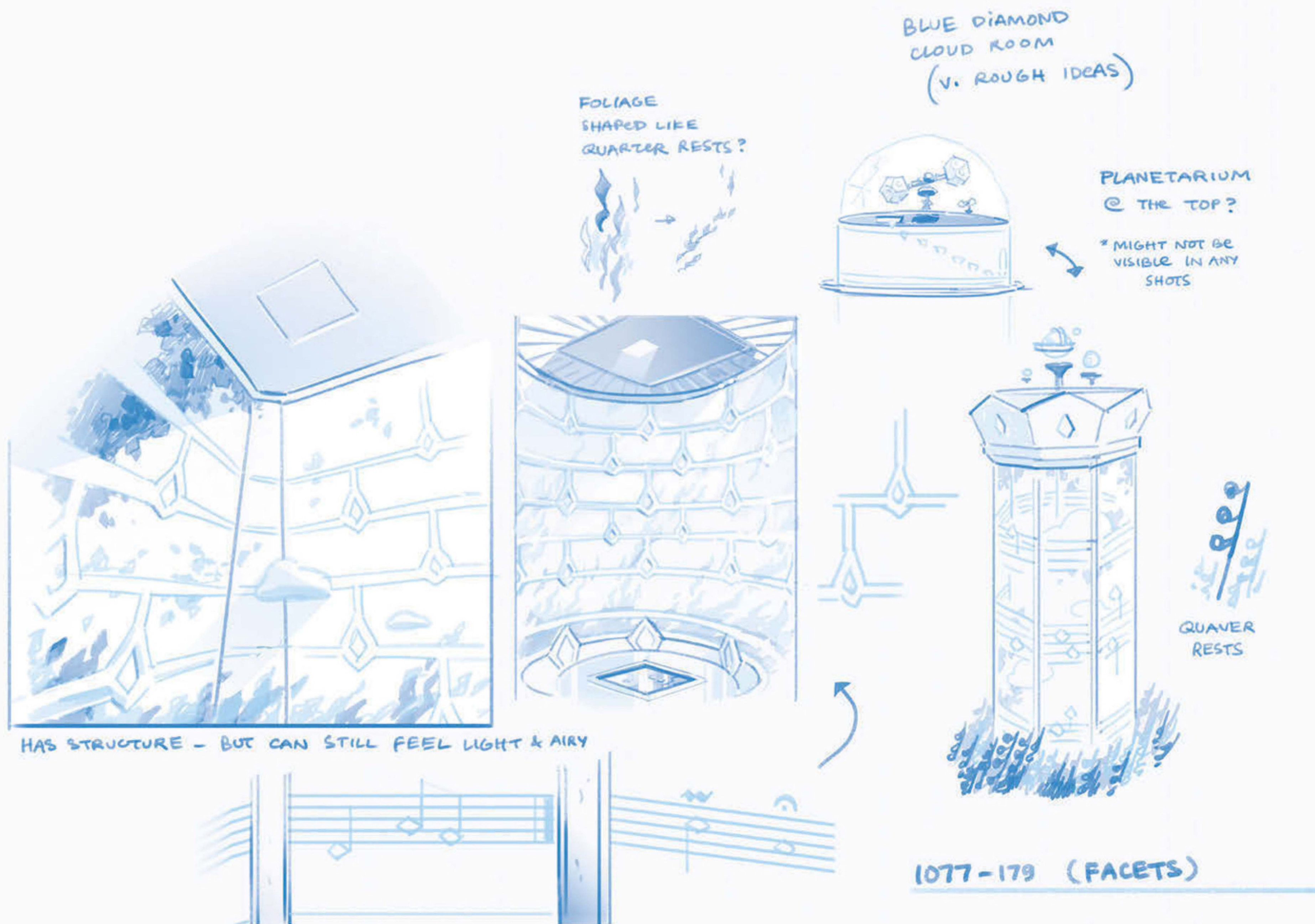
Rebecca discutiu o seu conceito de "escapismo reverso" que informou o show muitas vezes. A ideia era que essa era uma história particular fantástica de ficção científica que se centraria em torno de um grupo rebelde de alienígenas na terra... que eram fascinadas pela vida rotineira comum e em navegar pelo mundo emocional dos seres humanos. Mas durante o tempo que a crew trabalhava em *Future*, houve uma evolução.

**Rebecca:** Meus sentimentos sobre escapismo mudaram, o que já era uma camada de recheio dentro da

premissa do show. Inicialmente, queríamos subverter a ideia de escapismo: a série iria se parecer com uma fantasia escapista, entretanto, deveria convidar a audiência a confrontar problemas realísticos e complexos de cabeça erguida ao invés de ser uma maneira de evitá-los. Mas, perto do final, eu apenas me senti diferente. Tudo estava sendo tão difícil que eu comecei a compreender o que significava precisar de alguma coisa pra te fazer sentir melhor.

Eu também notei que haviam muitas coisas na série que eram desejos realizados apenas pra mim mesma. Havia realmente uma enorme quantidade de escapismo. Eu tinha começado a associar "escapismo" com fantasias heteronormativas masculinas, geralmente com todos os personagens principais brancos que eu estava exausta de ver em filmes e TV. Agora que eu entendo o quão raro é para pessoas marginalizadas criarem peças de arte na mídia mainstream, que compreendo o porquê eu achava que isso era tudo que escapismo poderia ser. Essas histórias eram um reflexo dos sonhos das pessoas que as fizeram, o que é, claro, fantástico — eu não iria querer nada menos que uma honesta peça de arte por qualquer um que a fez — mas eu não necessariamente me identifico com essas fantasias. Eu jamais poderia me relacionar com histórias onde um ser humano viaja pra um planeta alienígena e então se torna mais mágico, mais especial e mais poderoso do que antes. Esse estilo "Tarzan" de fantasia existe em forte contraste com, digamos, Superman, distintamente judeu, que acena para experiências de imigrantes e com a história de Moisés, onde a fantasia se estabelece sobre, de alguma maneira, alguém que deverá nos salvar, e o alien fará o seu melhor para se misturar com os terráqueos. Eu sempre pensei no Steven como sendo relacionado à esse legado de heróis judaico-americanos. Profundamente dentro da série, eu comecei a pensar mais e mais sobre a experiência entre esses dois tipos de fantasia. Me pergunto se Avatar e John Carters foram escritos por pessoas que estão cansadas de se sentirem comuns. Mas nós, como criadores marginalizados, enfrentamos um problema oposto: o sentimento de ser deixado de fora, o medo de ser exposto, e o desejo básico de estar seguro. A fantasia pra mim é me sentir humana — eu já me sinto como um alien. Eu penso que a ideia de "escapismo reverso", para todos os meus pensamentos selvagens no início, acabou, na realidade, se resumindo a isso.

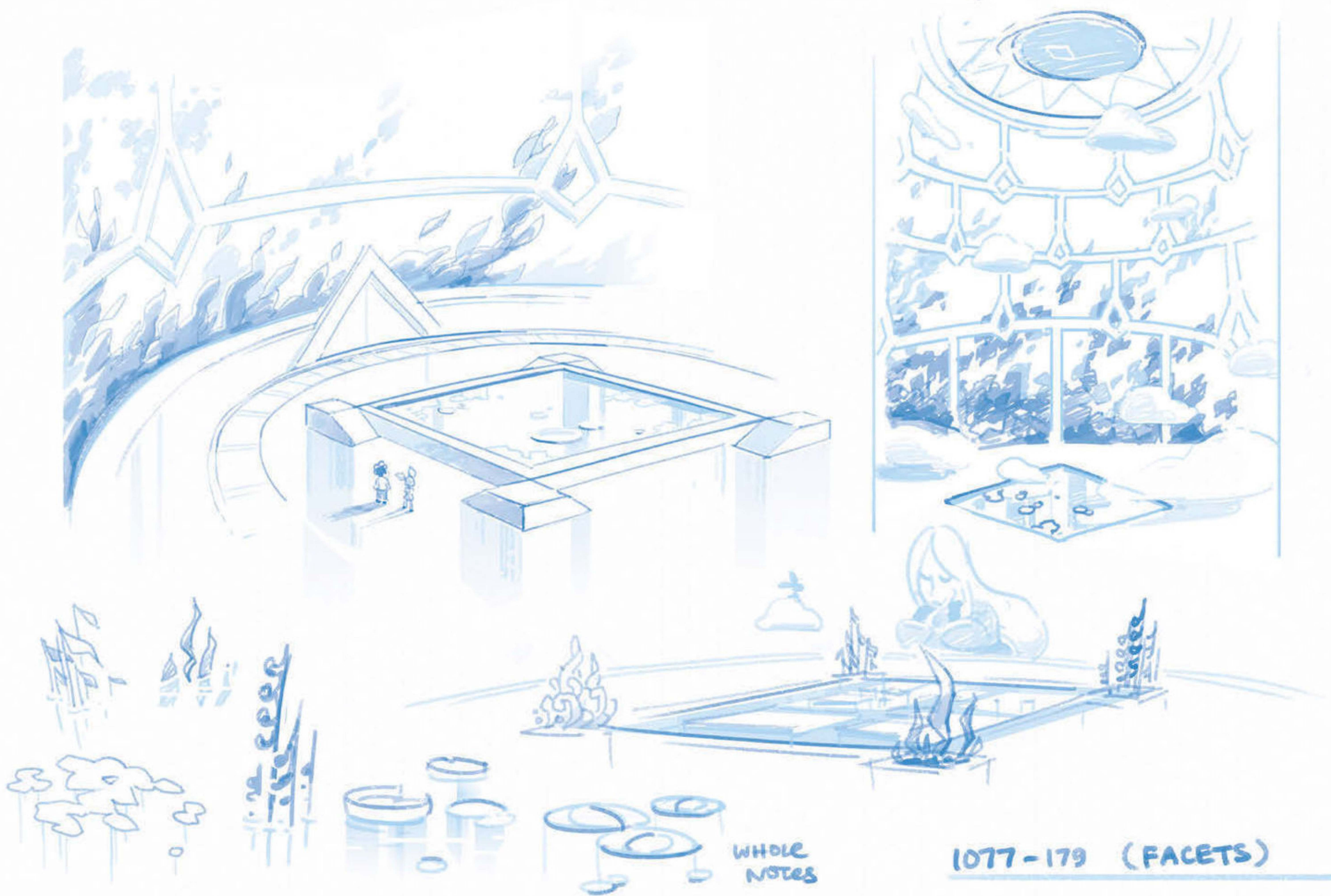




Nessa seção:  
Conceito artístico de  
Homeworld por  
Leonard Hung.



BLUE DIAMOND  
CLOUD ROOM  
(V. ROUGH IDEAS)



1077-179 (FACETS)

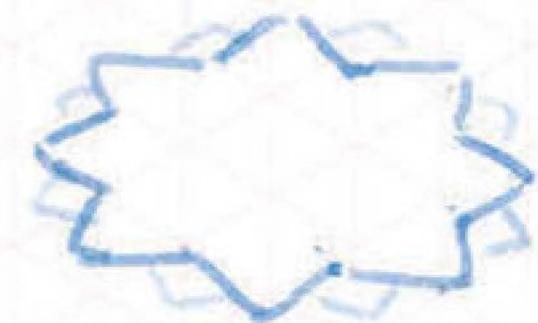
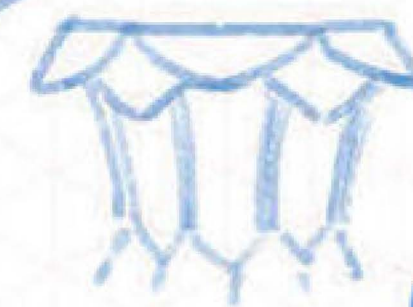


\* SHOULD BE  
A PLACE TO  
FOCUS THE MIND

CONTAINER PLANTS  
BUILT INTO WALLS?

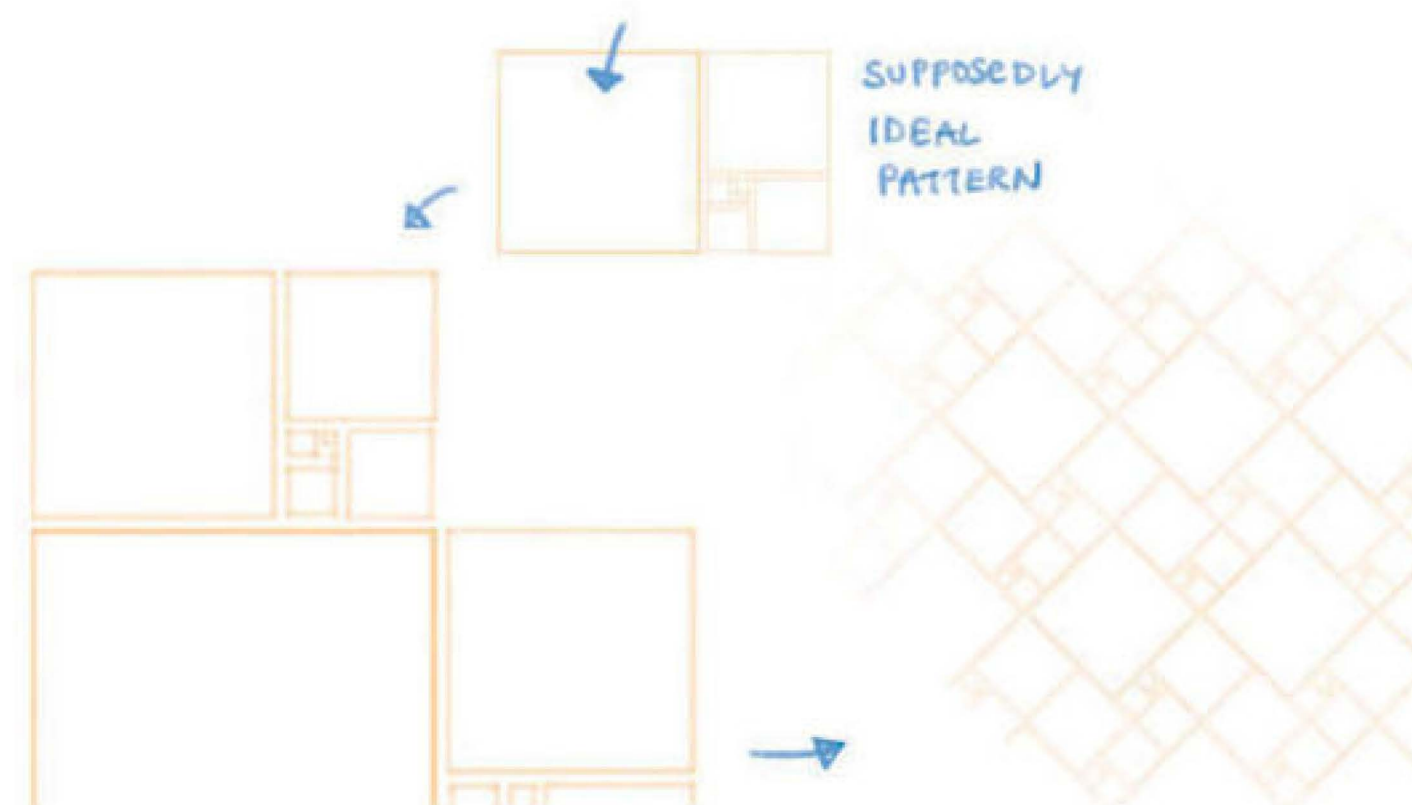


LOTUS  
MOTIFS?

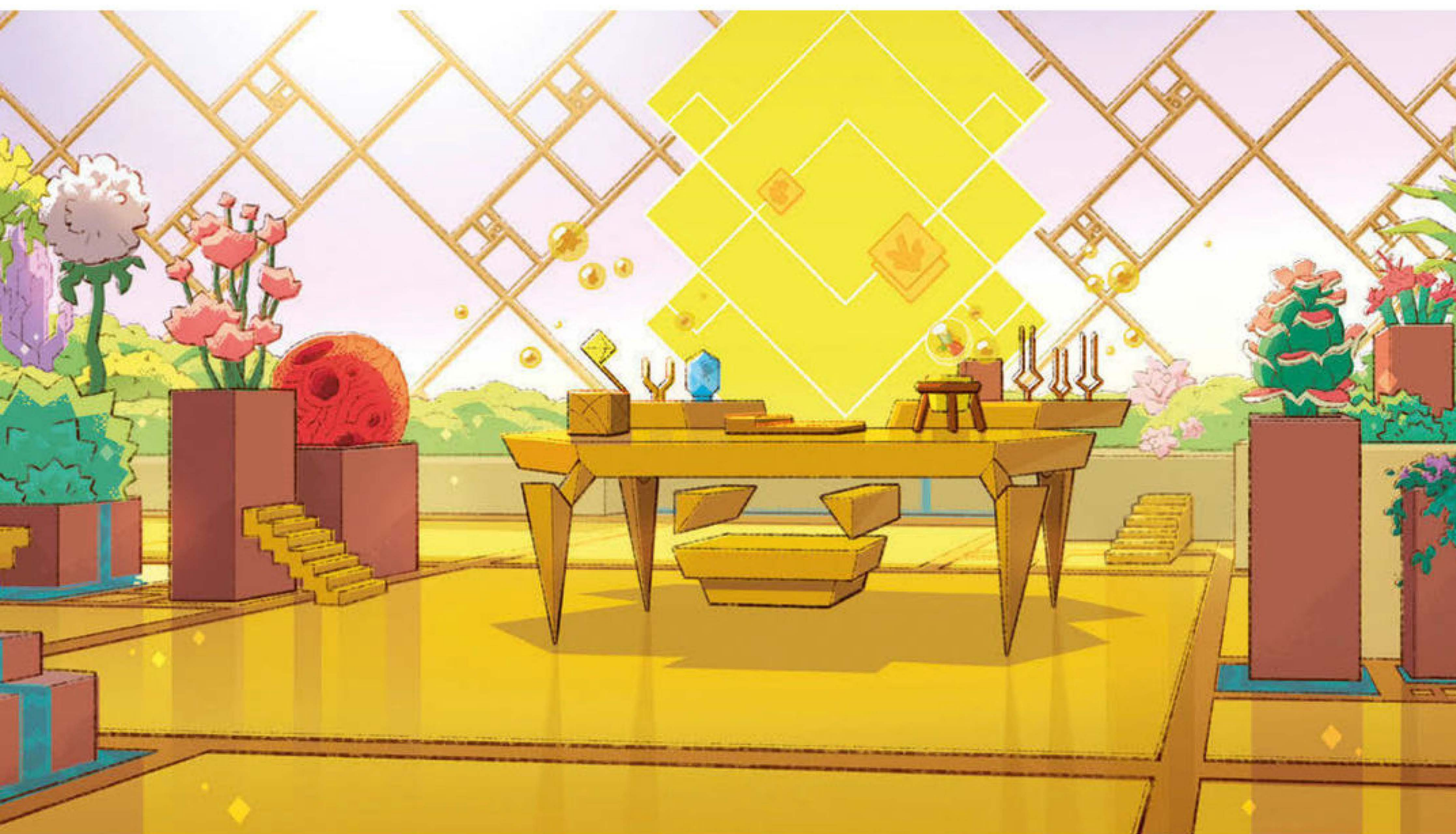


1077-179 (FACETS)





Arte de "Homeworld Bound".  
**Acima:** Arte de storyboard por Alonso Ramirez Ramos.  
**Esquerda e página seguinte:** Arte conceitual por Leonard Hung. **Abaixo:** Desenho por Julian De Perio, Leonard Hung e Alex Myung. Pintura de background por Patrick Bryson, Laura Price e Kat Tsai.







Arte de "Homeworld Bound".  
**Esquerda:** Arte de storyboard  
por Hilary Florido. **Direita:**  
Background por Julian De  
Perio. Cor por Patrick Bryson.









"Amar Como Você," a música de encerramento, fala bastante sobre todos esses temas, o que estávamos conversando sobre a Rose, Steven e todas as Gems, sobre o quão difícil é apenas estar presente com outras pessoas e amar outras pessoas quando existem todos esses bloqueios em estar confortável com você mesmo.

Aivi & surasshu tinham escrito essa música linda e me pediram para que eu fornecesse as letras e os vocais, então escrevi as letras para essa música durante vários anos, e quando eu comecei, eu pensei que poderia ser divertido criar algo que parecia profundo e emocional, mas que secretamente era bem sci-fi literal: uma música pela perspectiva de um alien, contemplando um ser humano e maravilhando-se com sua capacidade de amar. Um ano depois, quando comecei a escrever o meio da música, eu estava passando por extremas dificuldades, tanto pessoalmente como dentro da série. Eu estava sobrecarregada com todas as pessoas me olhando com esperança dentro da equipe e na minha vida, e eu não me sentia merecedora disso, o que se tornou parte da letra. Então, anos depois, enquanto estávamos finalizando a música, eu me dei conta que o começo não tem relação nenhuma com o conceito de alien sci-fi. Era sobre o quão difícil é pensar tão pouco sobre si mesmo que você termina mantendo todos acima de você, e ao fazer isso, você nunca consegue estar mais perto deles. Eu percebi que o sentimento que muitos personagens incorporavam, o de se sentir um alien intruso, estava tornando impossível eu realizar o que devia ser feito pelas pessoas com quem me importo. Essa música é tão especial para mim porque abrangeu os anos que levaram para penetrar e amanhecer em mim.

"Amar Como Você"  
Se eu pudesse um dia ser,  
Só metade do que vê  
Eu faria de tudo e até,  
eu aprenderia a amar  
Quando vejo por onde foi,  
Meu retorno a desejar  
Eu faria de tudo e até,  
Eu aprenderia a amar também  
Se eu pudesse ser assim  
Só metade do que pensa de mim  
Qualquer coisa poderia fazer  
Até aprender a amar como você

Sempre pensei que era ruim,  
Mas é certo eu já sei que  
Você é do bem e no bem chegarei...

Vejo você,  
Como eu te adoro  
Queria saber...  
Por que acha que eu sou tão especial?

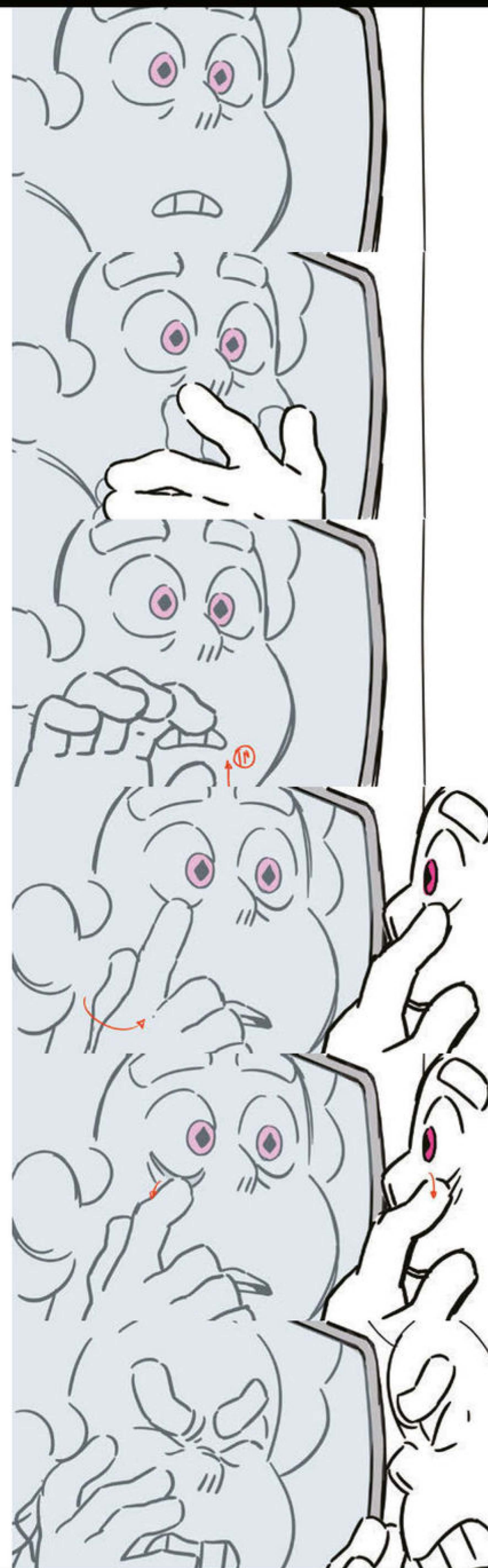
Se eu pudesse enfim fazer,  
Algo que é bom pra você...  
Eu faria de tudo e até,  
Eu aprenderia a amar...

Ao te ver tremendo assim,  
esperando até o fim  
Eu faria de tudo e até,  
Eu aprenderia a amar também!  
Como você!

Me amar como você!

Mesmo quando você se conhece honestamente, o receio de viver e expressar o seu eu verdadeiro abriga livremente uma camada dupla de pavor: o medo de como o mundo pode potencialmente perceber e reagir diante a essa expressão verdadeira do seu eu.

**Rebecca:** Ter aquela sensação de que se alguém lhe conhecer melhor, vai acabar gostando menos de você. É um sentimento apavorante de ter, não é? Eu me sentia assim por bastante tempo. Durante *Future*, eu ainda estava tentando entender o escapismo. Muito de *Future* retorna para o conceito inicial da série: utilizar fantasia para confrontar problemas humanos reais ao invés de escapar deles. Nossa versão *Steven Universo* de escapismo continua lá, eu suponho, se Steven puder se colocar em um lugar onde pode ser criada uma conexão nessa direção. A família dele está lá, todos o amam carinhosamente, e ainda assim, ele não consegue se conectar a isso — essa é a parte de "Amar Como Você" em *Future*. Steven foi colocado em um pedestal que está machucando-o; ele sente na própria mente que precisa ficar lá em cima, tornando isso mais difícil. Ele precisa se perdoar por sentir dor, por ficar ficar zangado. Ele necessita estar lá por ele mesmo e reservar um







tempo para si. Eu não sei, talvez tempo é uma ideia escapista depois de sete anos no comando da série — ter um tempinho só para mim é uma fantasia.

*Steven Universo* evidentemente encontrou audiências pelo mundo inteiro que foram capazes de escapar de suas próprias ideias do fantástico, como Rebecca e Ian refletiram durante um episódio de *The Steven Universe Podcast*:

**Ian:** Quando você tem algo para dizer, você não deve ficar paralisado pelas expectativas do seu gênero ou mídia ou formato. Quando as pessoas ouvem que você está fazendo algo de ficção científica/fantasia, elas assumem uma certa imagem na própria cabeça baseada em coisas que elas viram no passado e histórias que já leram antes. E elas pensam que fantasia significa montar em um dragão ou algo do tipo. Para muitas crianças e pessoas que eu conheço, uma fantasia pode ser tão simples quanto um "Quero alguém para me dizer que está tudo bem eu existir," ou "Eu quero ser amado por alguém," ou "Eu quero estar em uma família," ou "Eu só quero alguém que se importe comigo." Isso tudo também pode ser uma fantasia. Há muito valor em isto ser a história principal que você vai contar. Muitas pessoas não conseguem enxergar o valor disso porque não consideram essas coisas como fantasia — mas alguns de nós realmente consideram. E caso você tenha algo a dizer sobre isso, não vejo o porquê de se preocupar com o "Bom, isso não vai satisfazer a fantasia de alguém", pois não será a respeito disso se você está contando uma história; mas sim, sobre a *sua* fantasia. Eu acho que isso foi algo que todos nós percebemos através do trabalho na série.

**Rebecca:** Eu nunca tinha visto uma mídia escapista que apresentasse um ambiente que eu queria entrar e escapar.

**Página anterior:** Storyboard de "Everything's Fine" por Rebecca Sugar e finalizada por Leiana Nitura.

**À esquerda:** Storyboard do episódio "I Am My Monster" por Etienne Guignard.

**À direita:** Arte por Rebecca Sugar.

E essa é a coisa; uma vez que entendi isso, minha concepção de escapismo se dissolveu. Uma vez que descobri que tinha um lugar para mim onde eu iria querer estar — uma vez que encontrei um sonho que eu precisava realizar — se tornou bem mais difícil se ressentir diante de coisas que não eram meu sonho, pois eram como, "Tudo bem, é o sonho de outra pessoa." Mas quando você não consegue ter nenhum, tudo realmente se torna difícil.

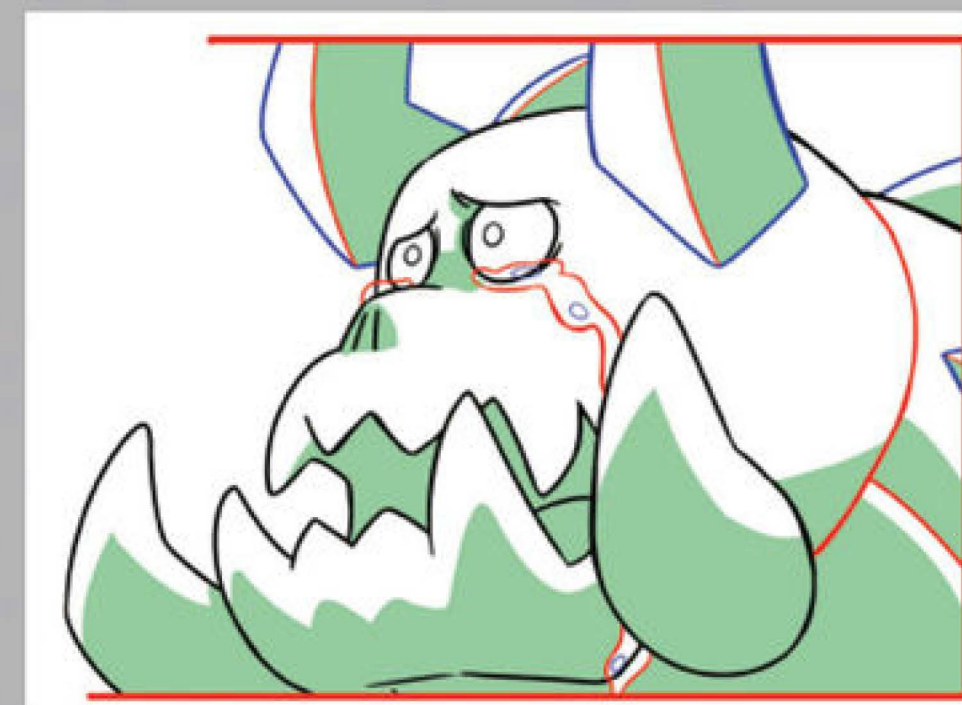
**Ian:** Sim, a ideia de muitas pessoas é de fugir da realidade mundana por um sonho, mas eu acho que para muita gente, é apenas *ter* um sonho, e ficar orgulhoso dele.

**Rebecca:** E dizê-lo em voz alta.





Arte de desing de personagem por Rebecca Sugar e Miki Brewster. Modelo final por Becky Dreistadt.

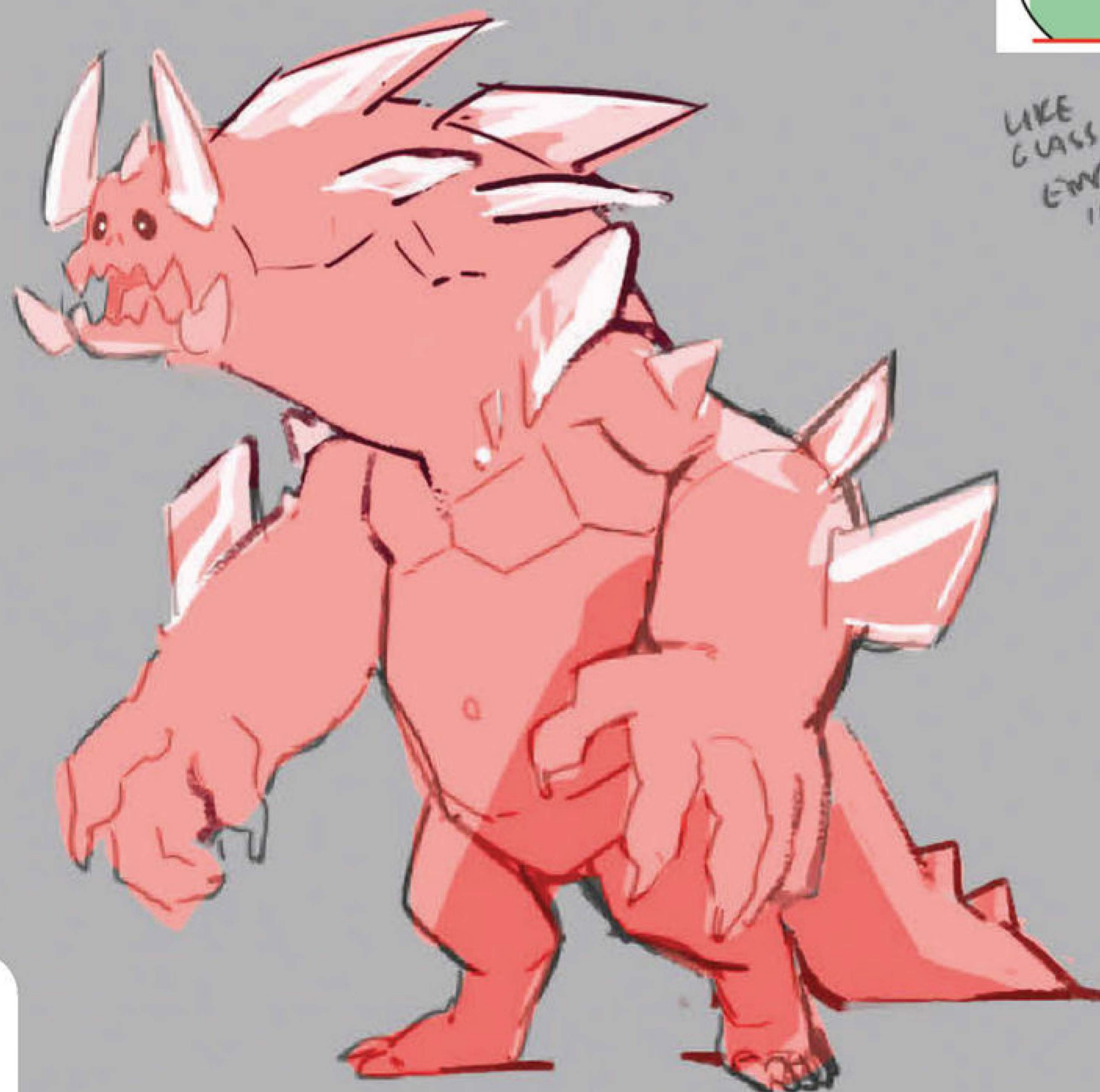


LIKE GLASS EMBEDDED IN BODY

PO-ESQUE CHEST PLATE



TAIL?? FUN??



FINGER CLAW

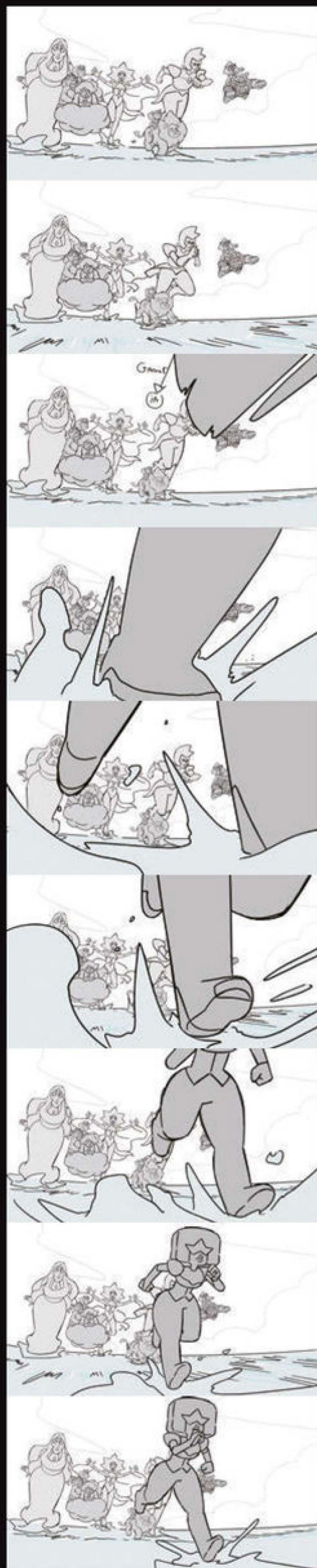


TOE CLAW









Os painéis de storyboard de "Eu Sou a Minha Mãe" (por Etienne Guinard com limpeza por Nicole Rodriguez), mostram até onde os artists de storyboard vão para ilustrar o exato momento que eles planejam para uma sequência cheia de ação — no efeito da chave de animação da cena.



| Scene           | Duration | Panel | Duration |
|-----------------|----------|-------|----------|
| 2_I_1_G_1_E_2_B | 08:00    | 7     | 01:00    |

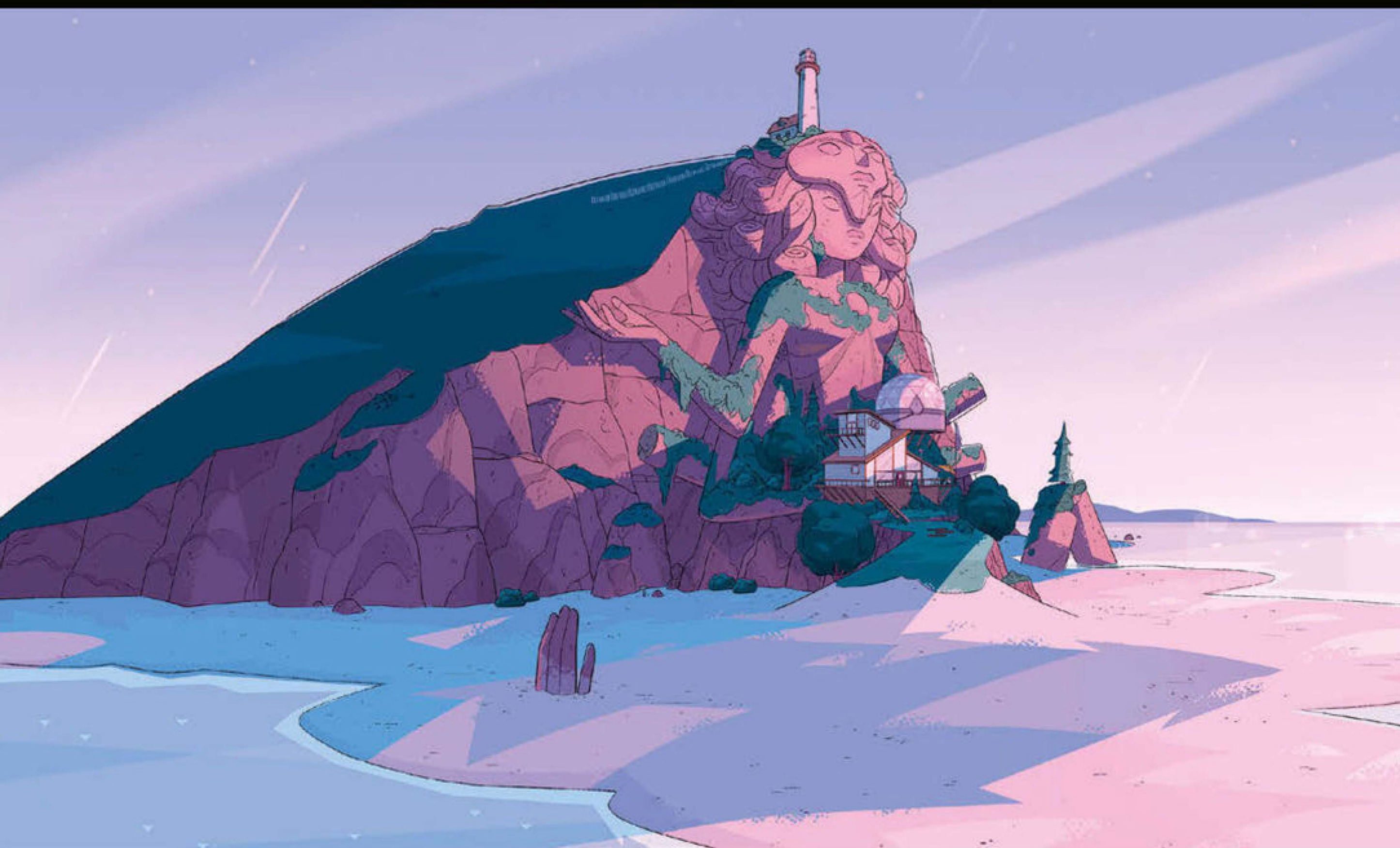


Dialog  
S: peridot....lapis....bismuth....i-

"The Future" está finalmente aqui para Steven. Storyboard do episódio por Mike Brewster (**esquerda**), Lamar Abrams (**acima**), Alonso Ramirez Ramos (**abaixo**) e Kat Morris com Miki Brewster (**direita**). Boa sorte, Steven!







Background do episódio "The Future". Desenho por Steven Sugar. Pintura de background por Liz Artinian, Patrick Bryson e Laura Price.





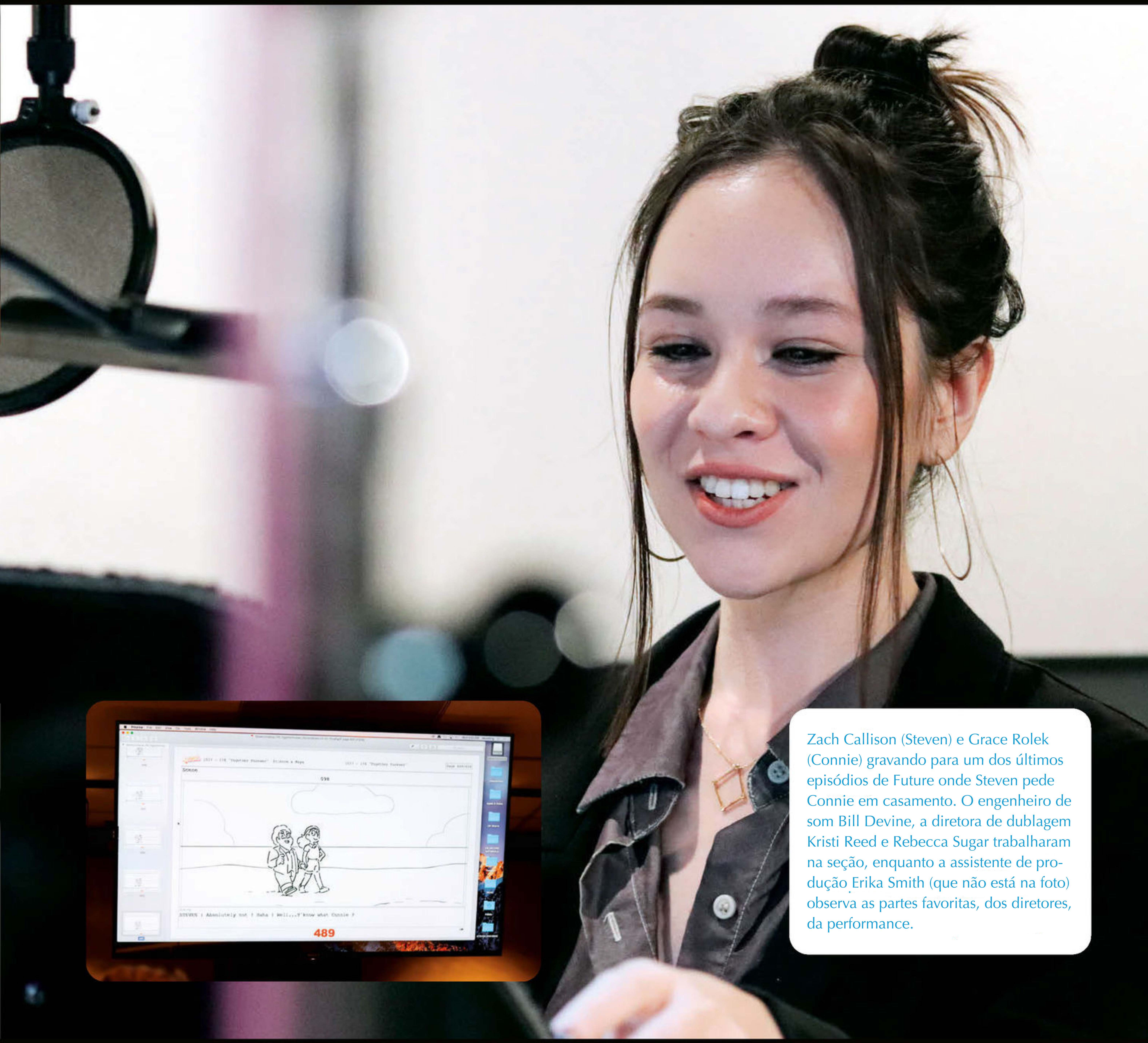




# Gravação







Zach Callison (Steven) e Grace Rolek (Connie) gravando para um dos últimos episódios de Future onde Steven pede Connie em casamento. O engenheiro de som Bill Devine, a diretora de dublagem Kristi Reed e Rebecca Sugar trabalharam na seção, enquanto a assistente de produção Erika Smith (que não está na foto) observa as partes favoritas, dos diretores, da performance.

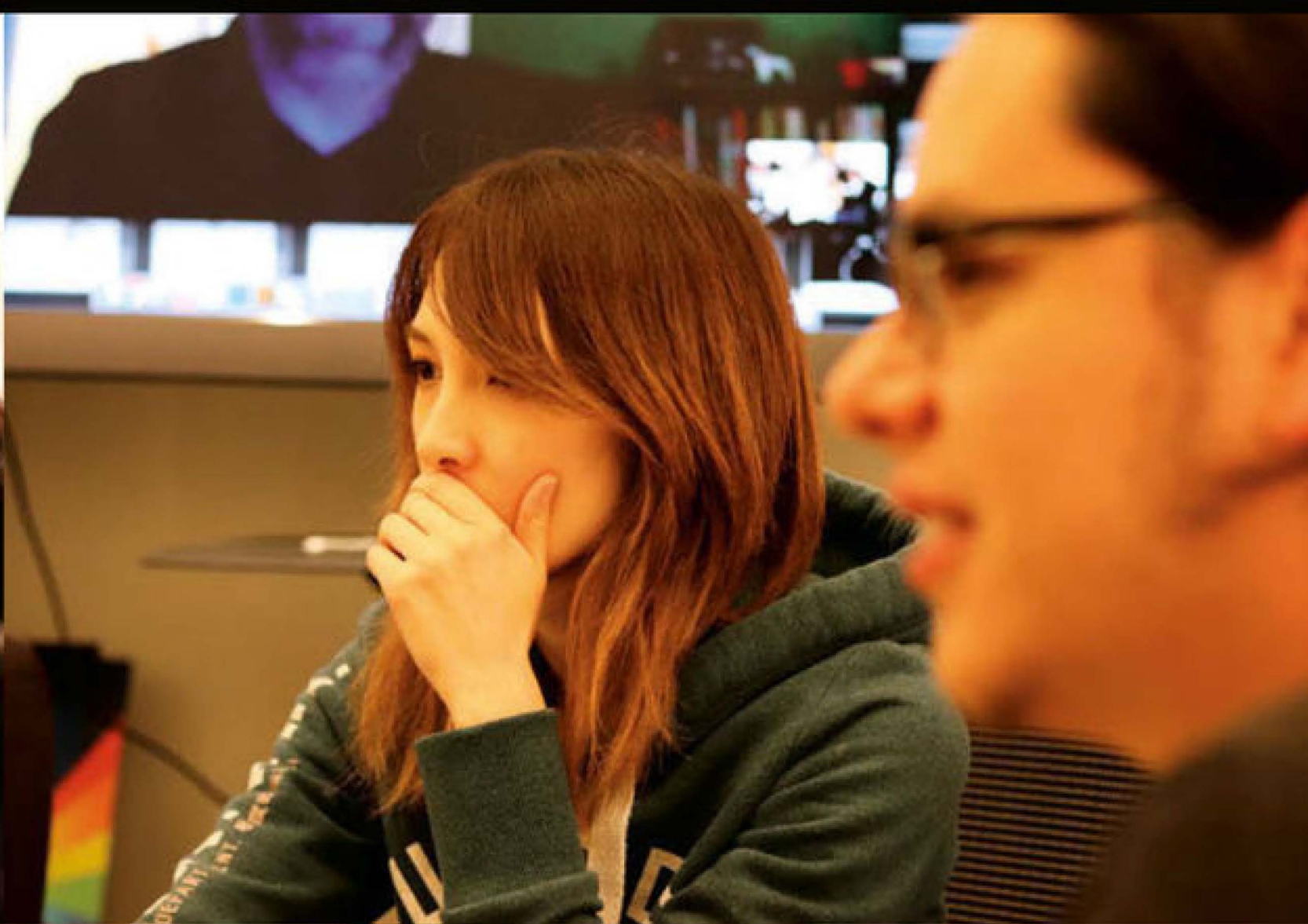


# Sala de Reunião

Equipe de Future durante uma reunião de storyboard.









"Crossover Nexus"





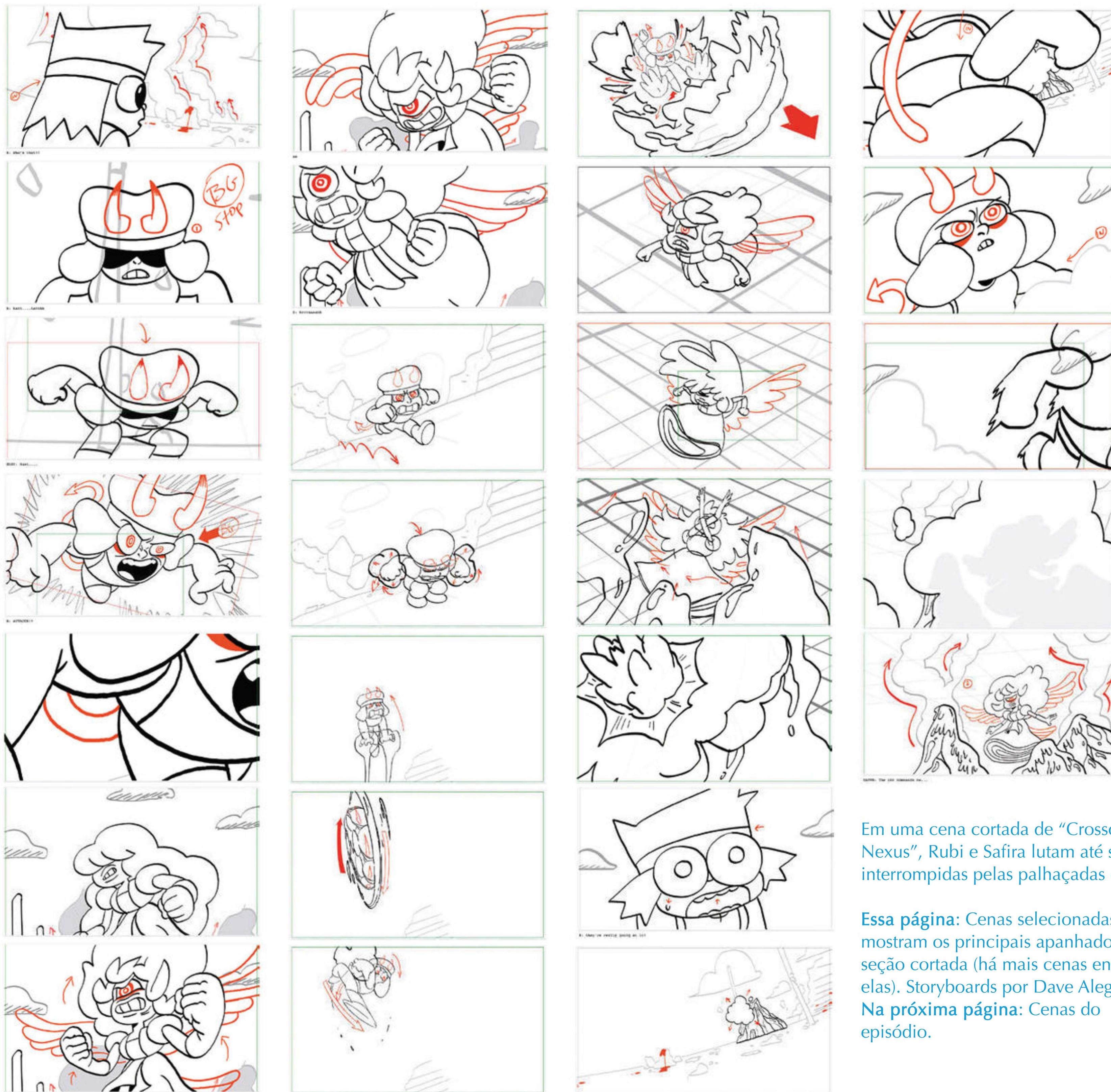


Em outubro de 2018, *OK K.O.! Vamos ser Heróis* (criado por Ian Jones-Quartey) lançou o episódio “Crossover Nexus”, que mostra o personagem principal, K.O., se unindo com vários heróis em um crossover, incluindo Garnet, de *Steven Universo*. O design de Rubi é similar ao de K.O., visto que Ian e Rebecca colaboraram no piloto, em 2011.

**Esquerda:** Arte por Ryan Cecil Smith, colorida por Emily Walus, baseado em um desenho de Danny Ducker. **Abaixo:** cenas do episódio.







Em uma cena cortada de “Crossover Nexus”, Rubi e Safira lutam até serem interrompidas pelas palhaçadas de K.O.

**Essa página:** Cenas selecionadas que mostram os principais apanhados da seção cortada (há mais cenas entre elas). Storyboards por Dave Alegre.  
**Na próxima página:** Cenas do episódio.

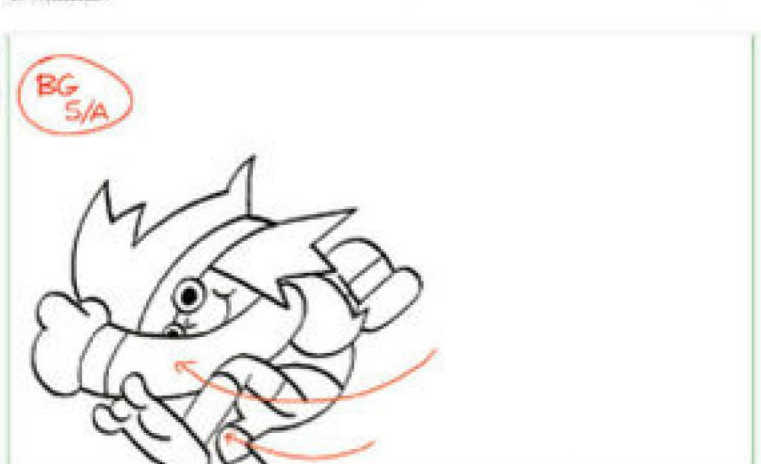




By: T. HARRIS/2007



By: T. HARRIS/2007



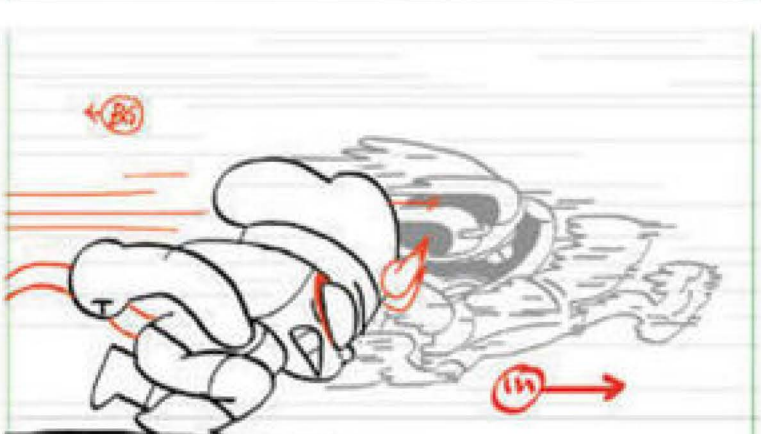
By: T. HARRIS/2007



By: T. HARRIS/2007



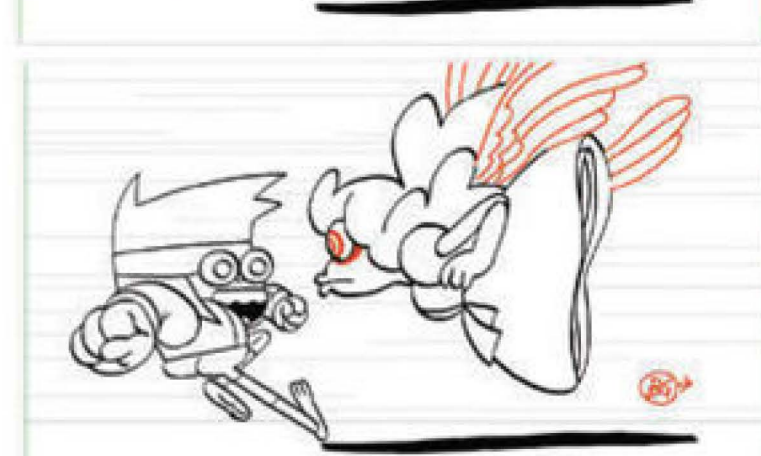
By: T. HARRIS/2007



By: T. HARRIS/2007



By: T. HARRIS/2007



By: T. HARRIS/2007

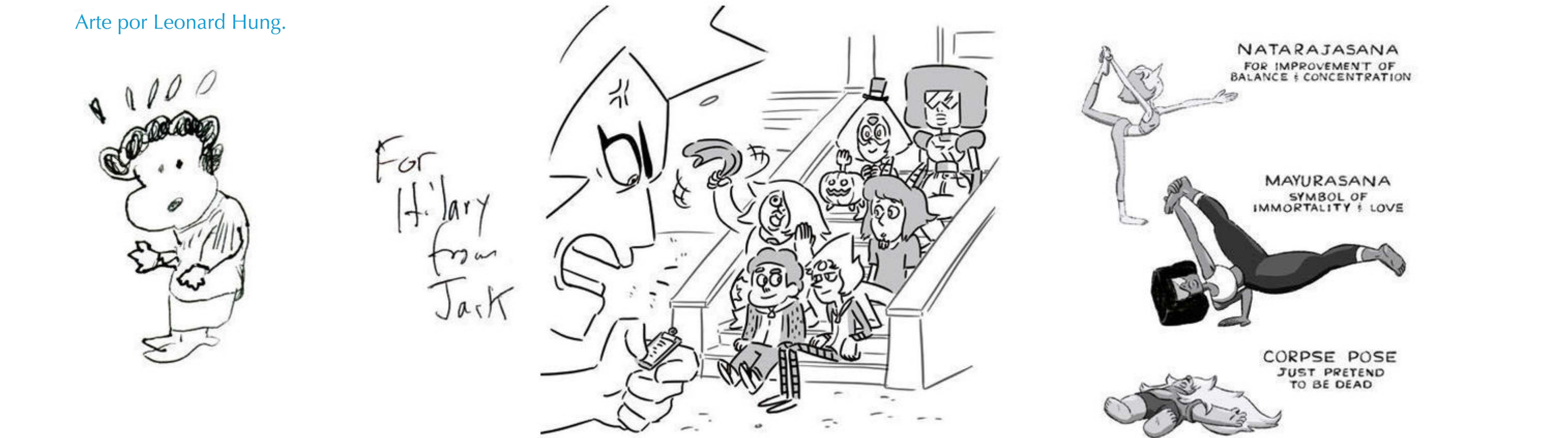




# Crew Art



Arte por Leonard Hung.



Arte por Jack Pendarvis.

Arte por Madeline Queripel.

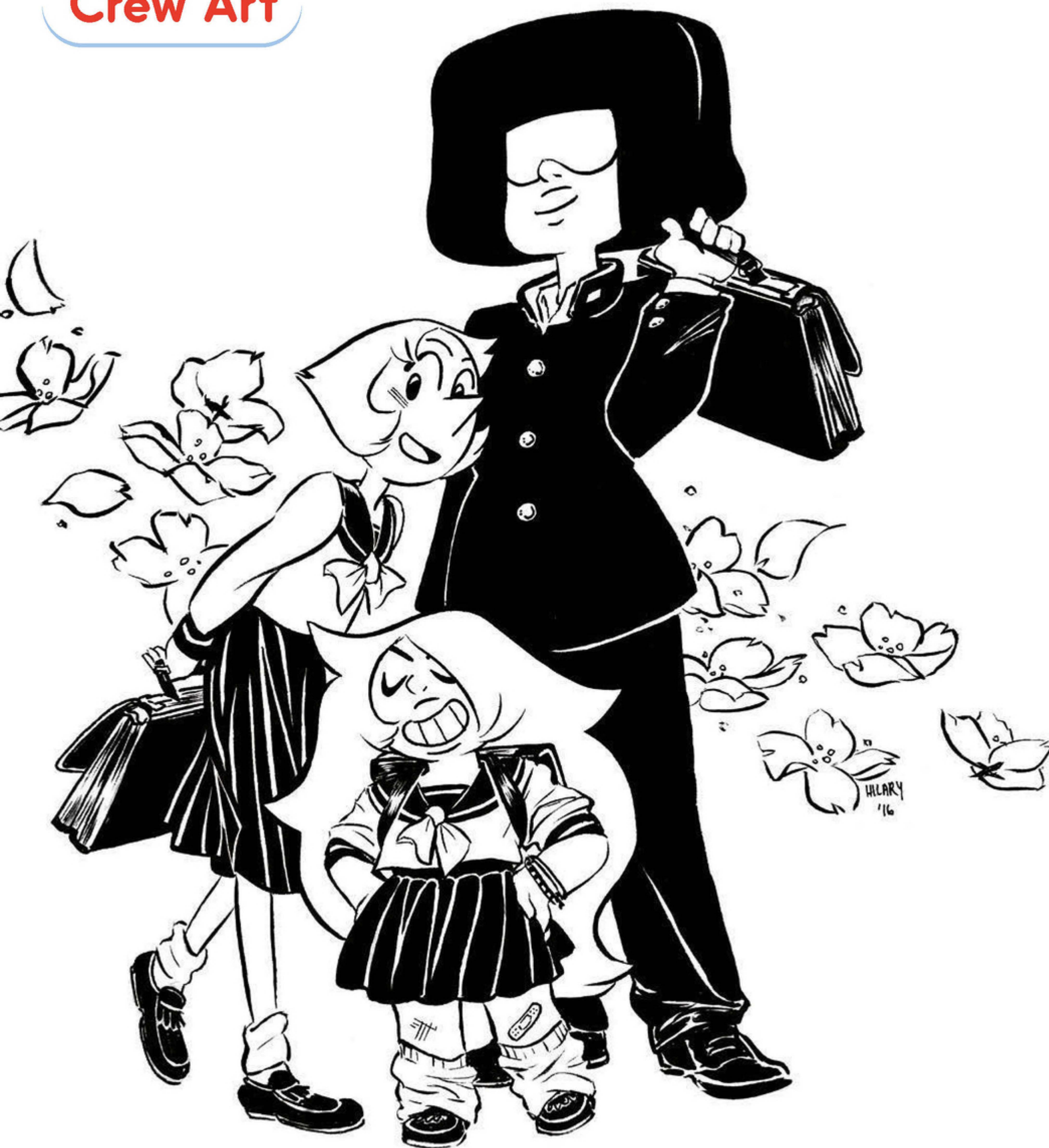
Arte por Mary Nash.





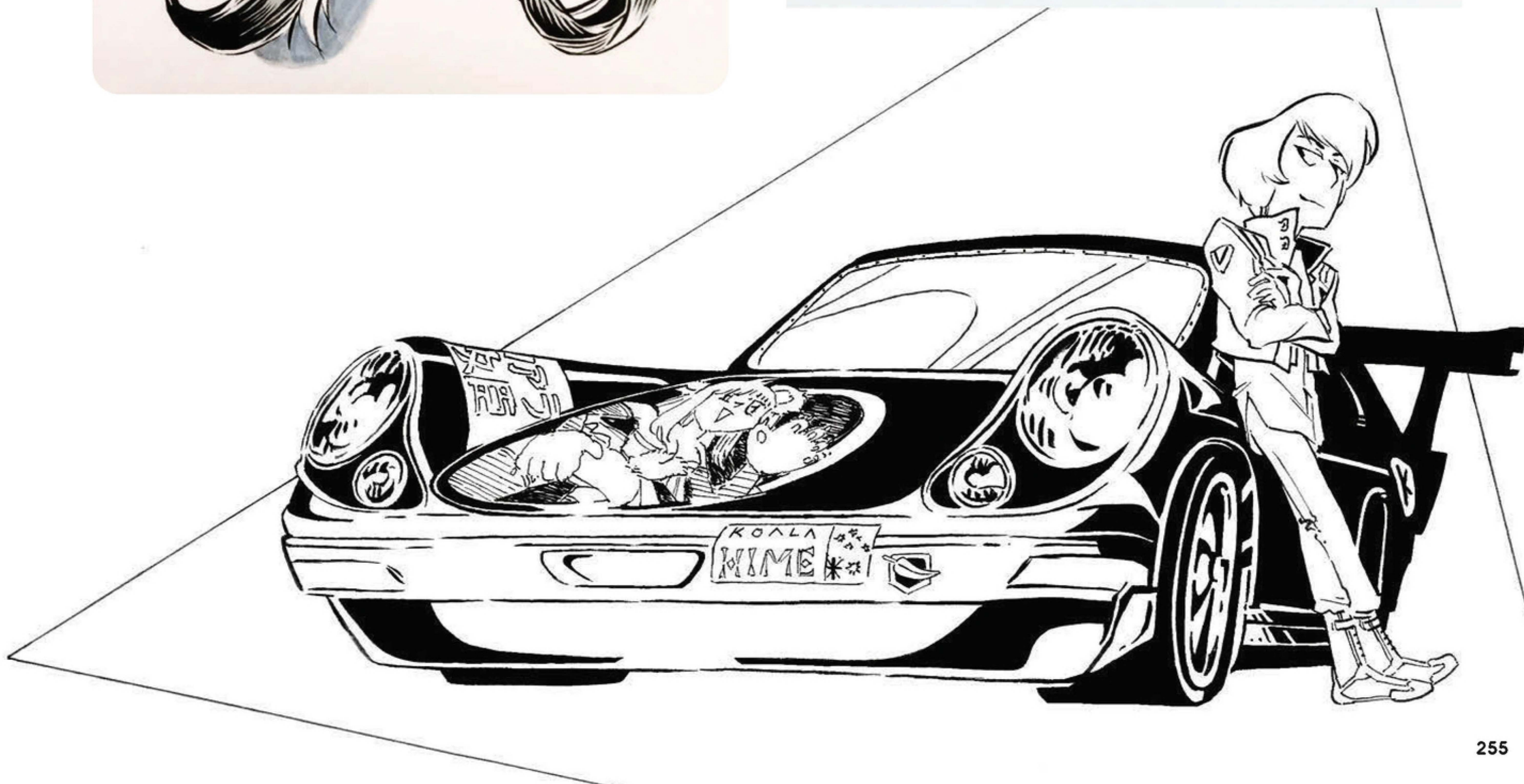
Arte por Patrick Bryson.





Arte por Hilary Florido.







## Crew Art



Acima e ao lado oposto: Arte por Alex Myung.



Arte por Joe Johnston.



Arte por Rebecca Sugar.



Arte por Kat Morris.







# Crew Art



Arte por Colin Howard.



Arte por Aleth Románillos.



Arte por Ben Levin.



Arte por Danny Cragg.



Arte por Alan Pasman.

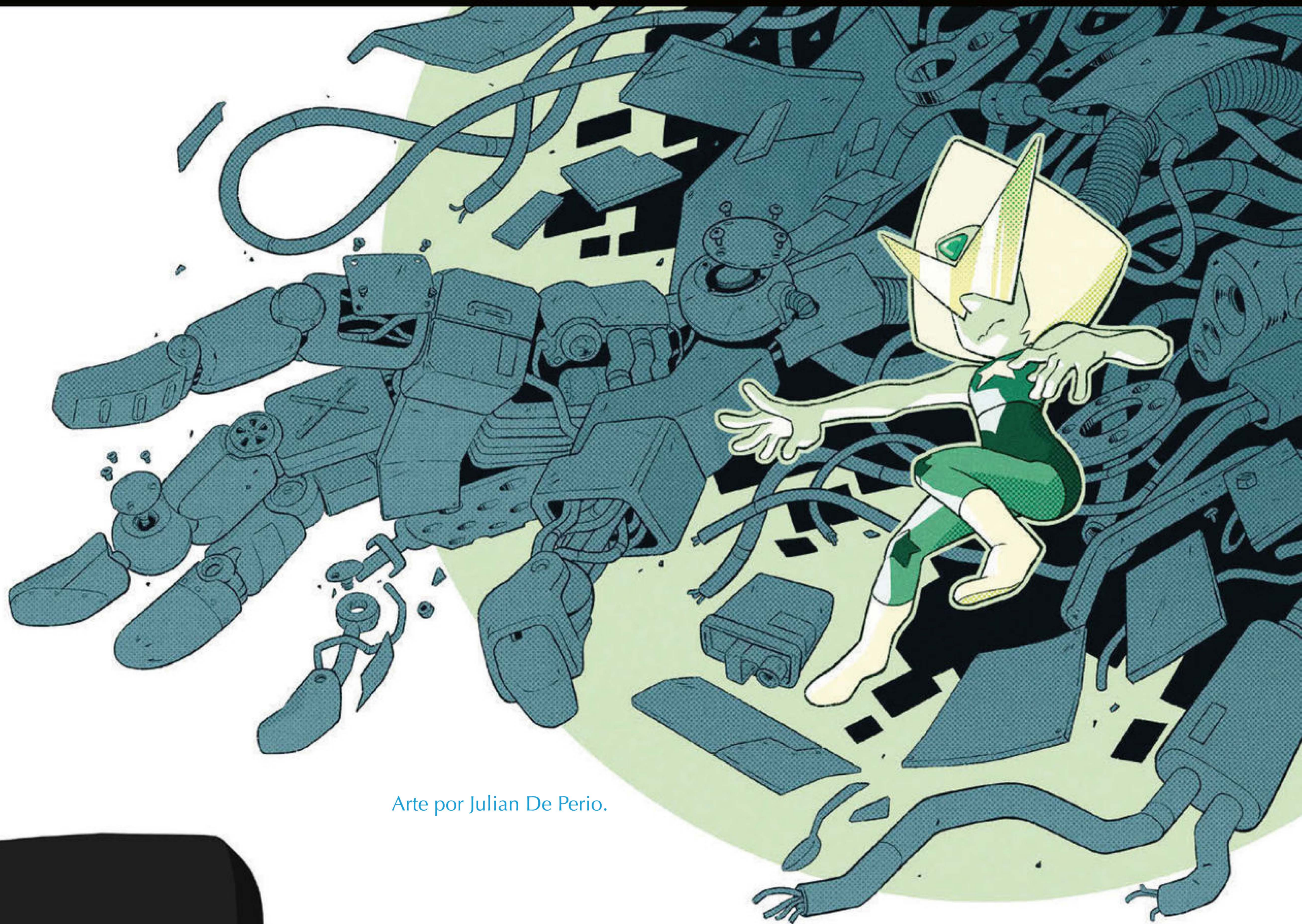


Arte por Alan Pasman.



Arte por Aleth Romanillos.





Arte por Julian De Perio.



Arte por Ricky Cometa.

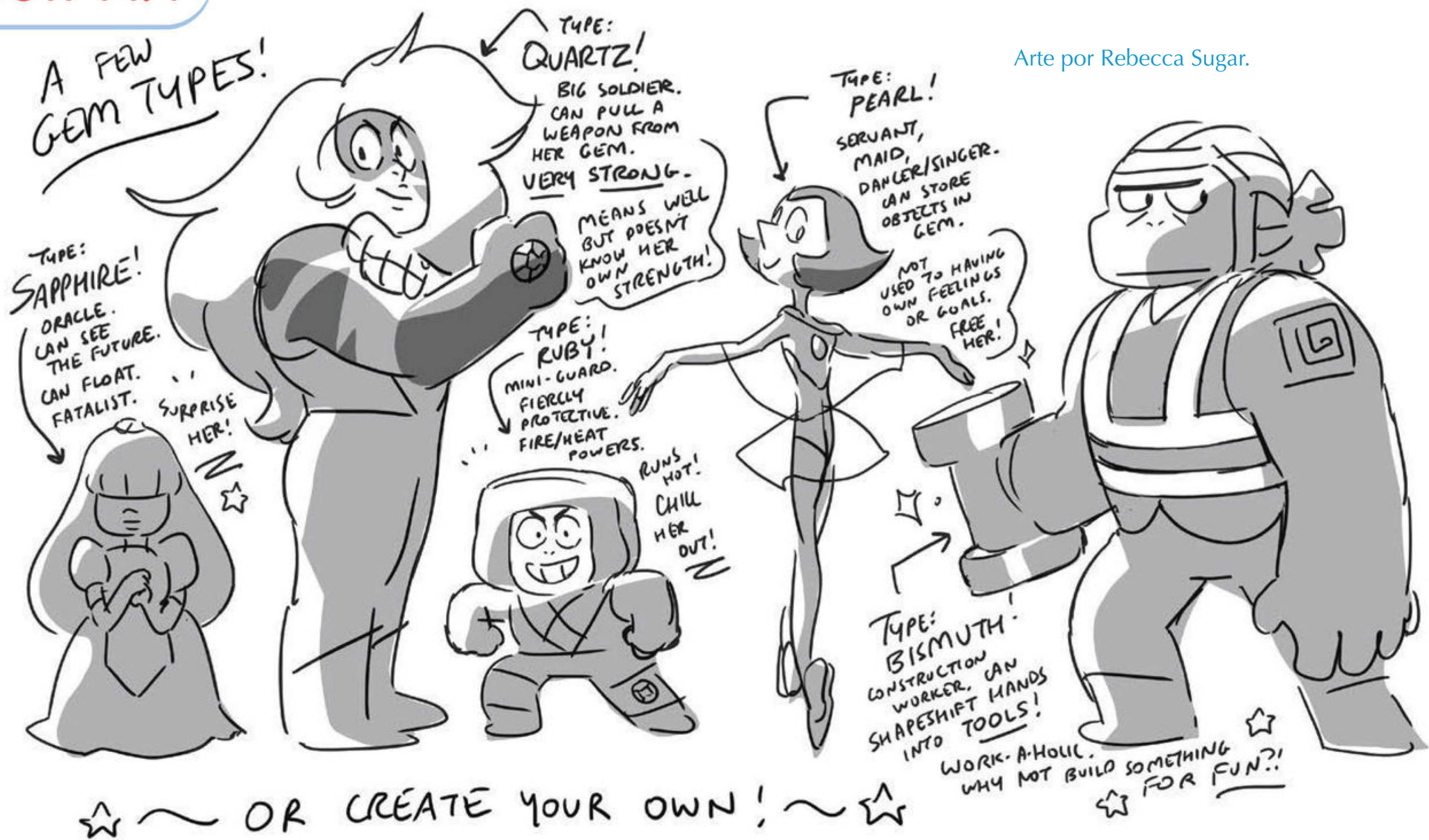


Arte por Rebecca Sugar.

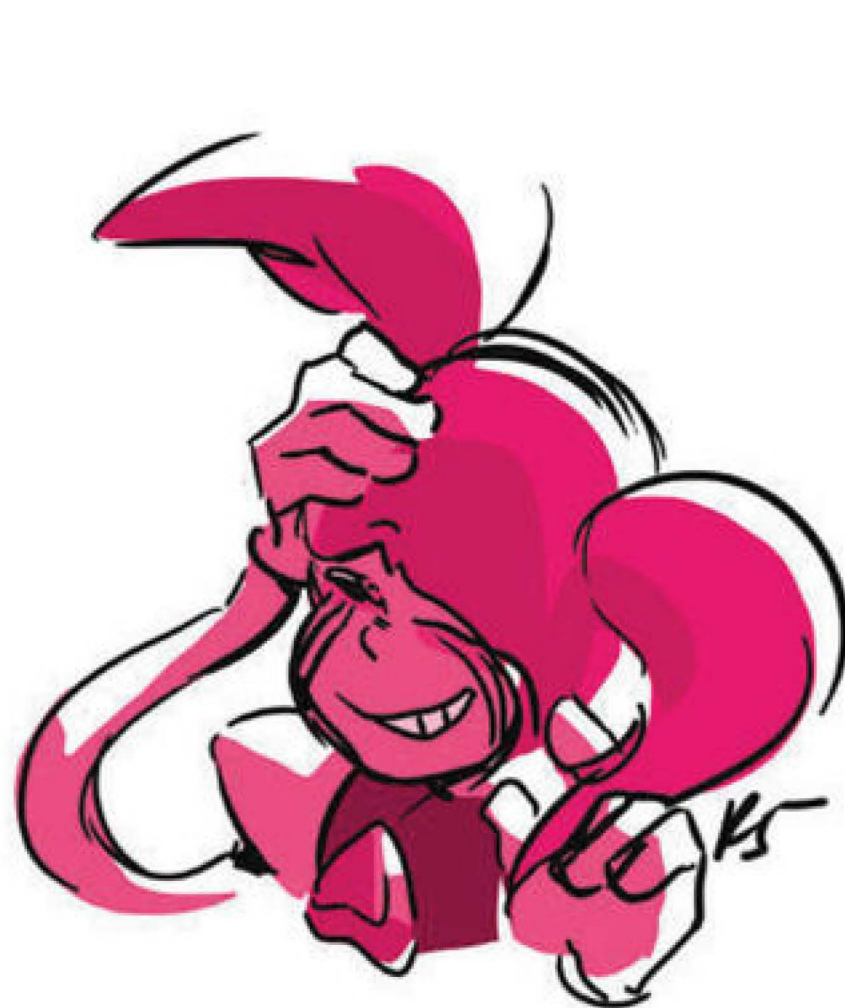




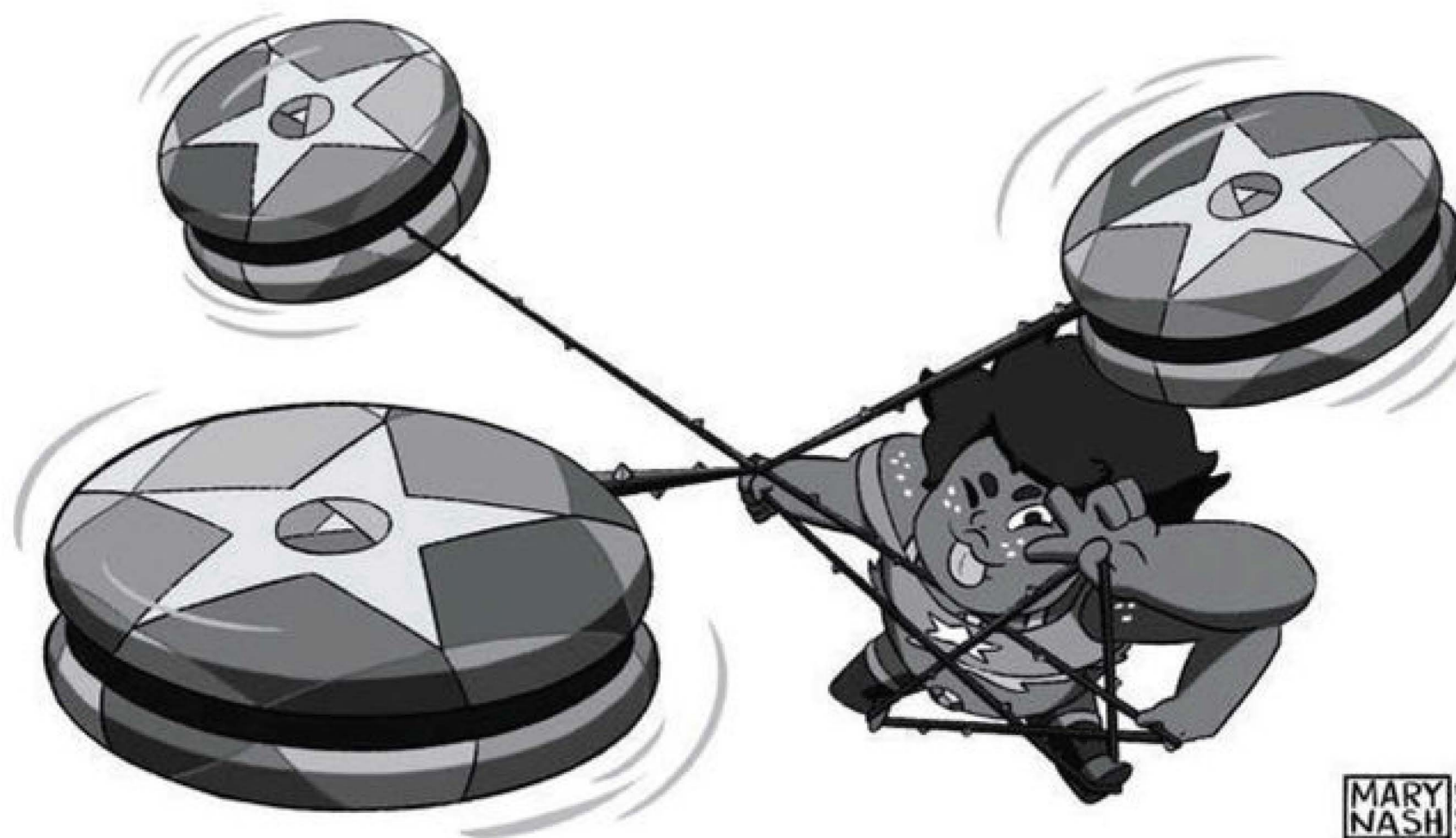
# Crew Art



Arte por Rebecca Sugar.



Arte por Rebecca Sugar.



Arte por Mary Nash.



Arte por Rebecca Sugar.





Arte por Jane Bak.



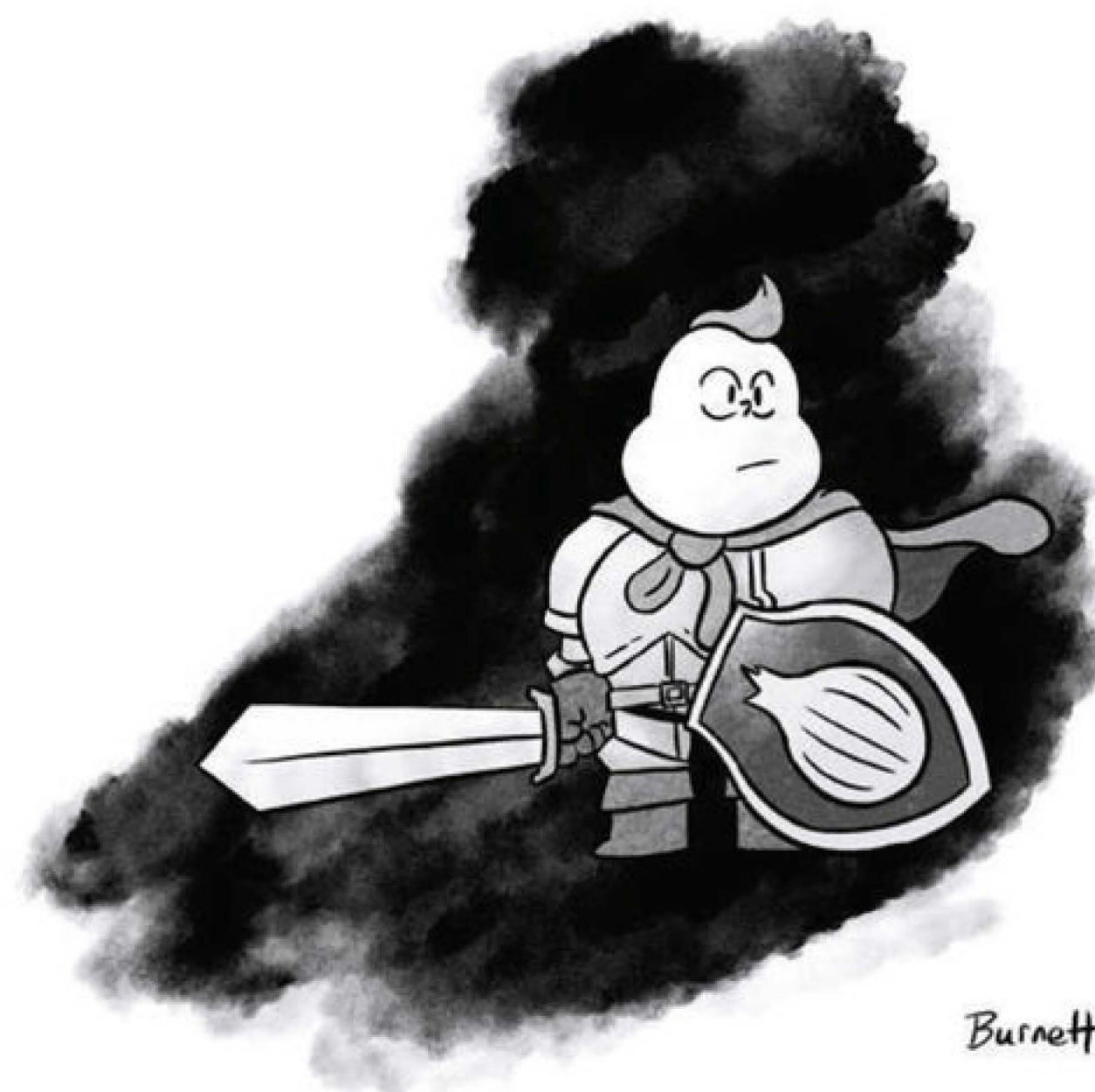
## Crew Art



Arte por Christy Cohen.



Arte por Aleth Romanillos.



Burnett

Arte por Matt Burnett.





Arte por Matt Burnett.



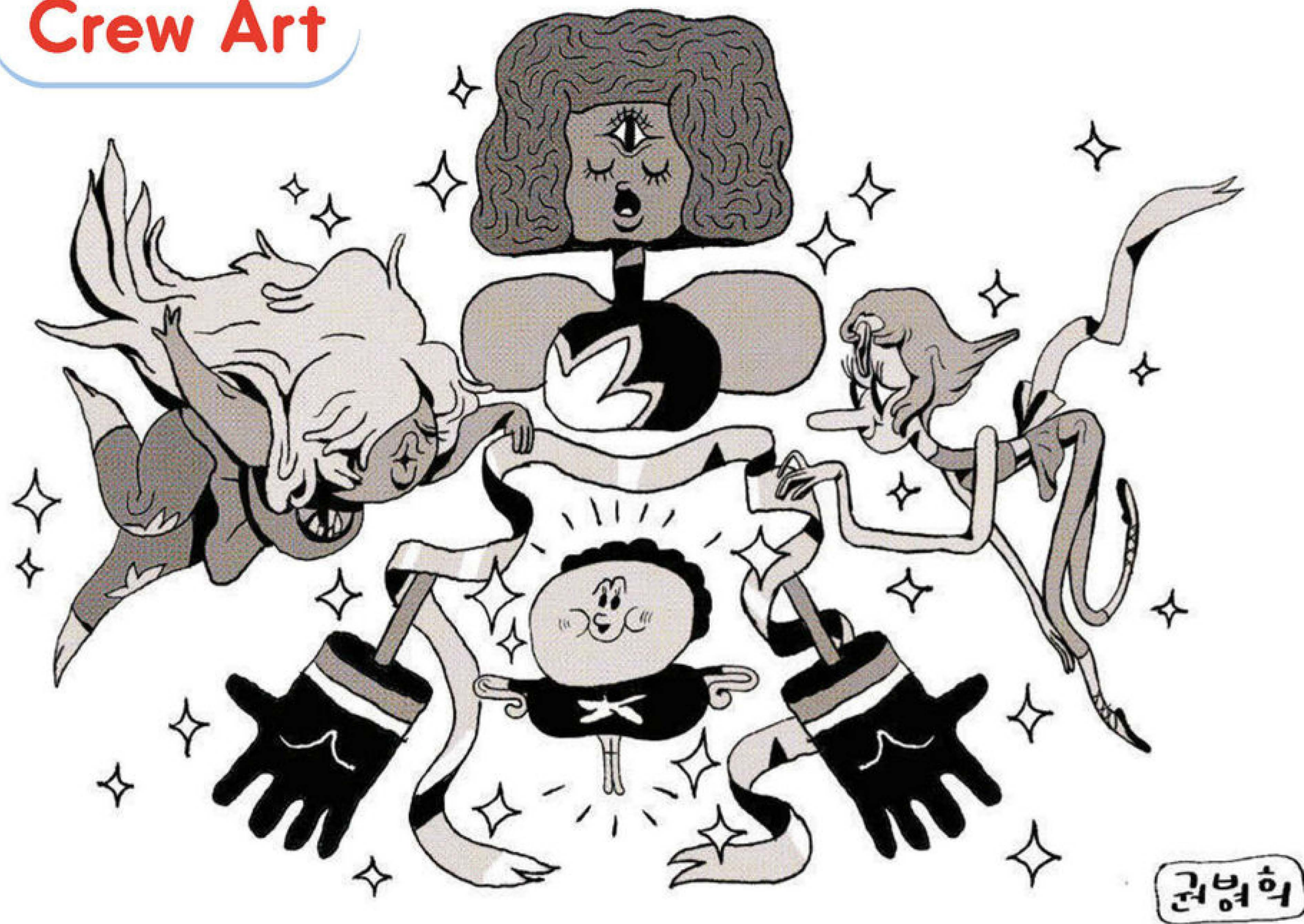
Arte por Colin Howard.



Arte por Hilary Florido.



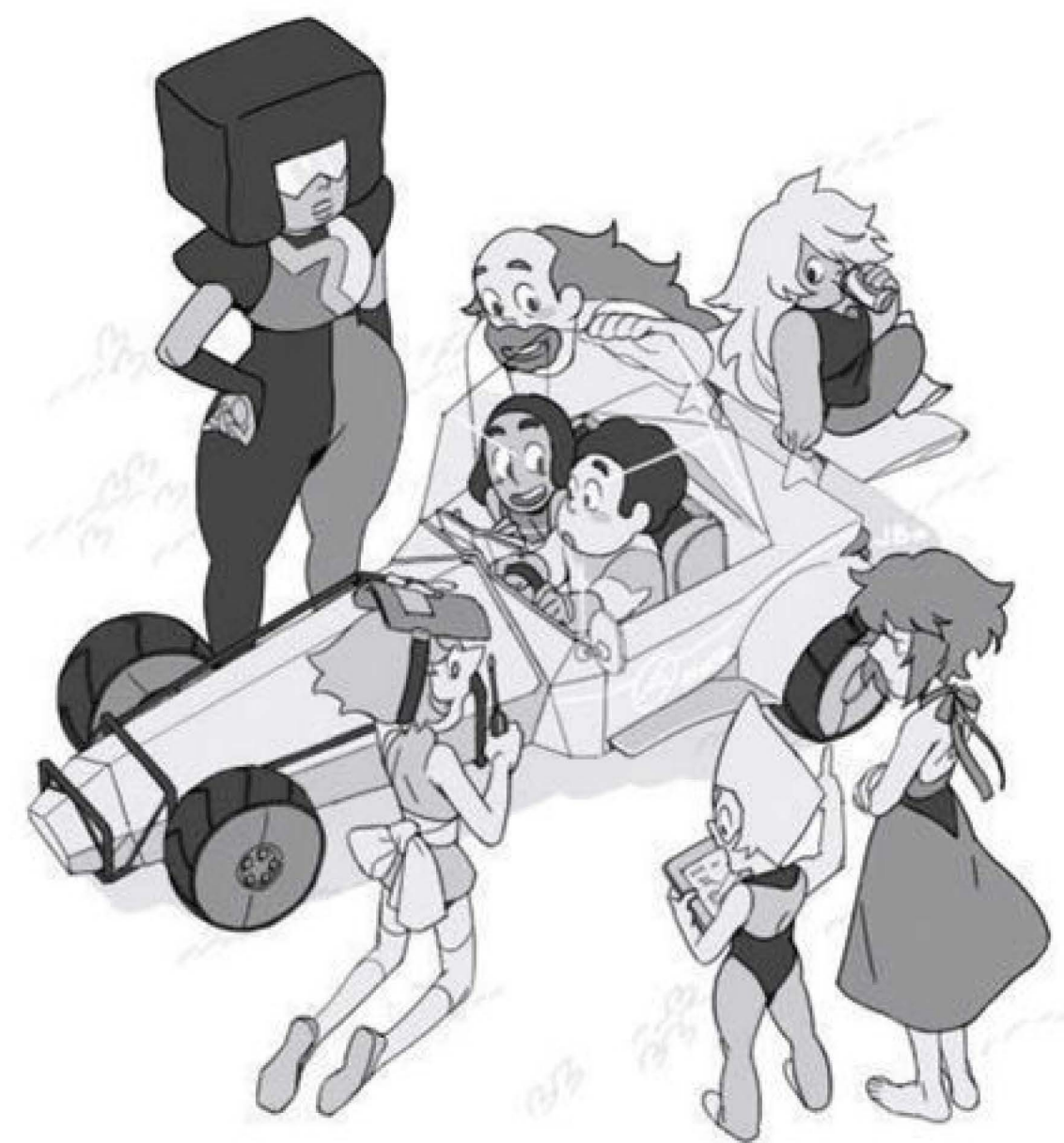
## Crew Art



Arte por Michelle Kwon.



Arte por Rebecca Sugar.



Arte por Jane Bak.



Acima: Arte por Kat Morris. Ao lado oposto: Arte por Maya Petersen.





STEVEN UNIVERSE FUTURE ☆ SAT, DEC 7

# VOLLEYBALL

WRITTEN AND STORYBOARDED BY MAYA & ETIENNE

**QN**



## Crew Art



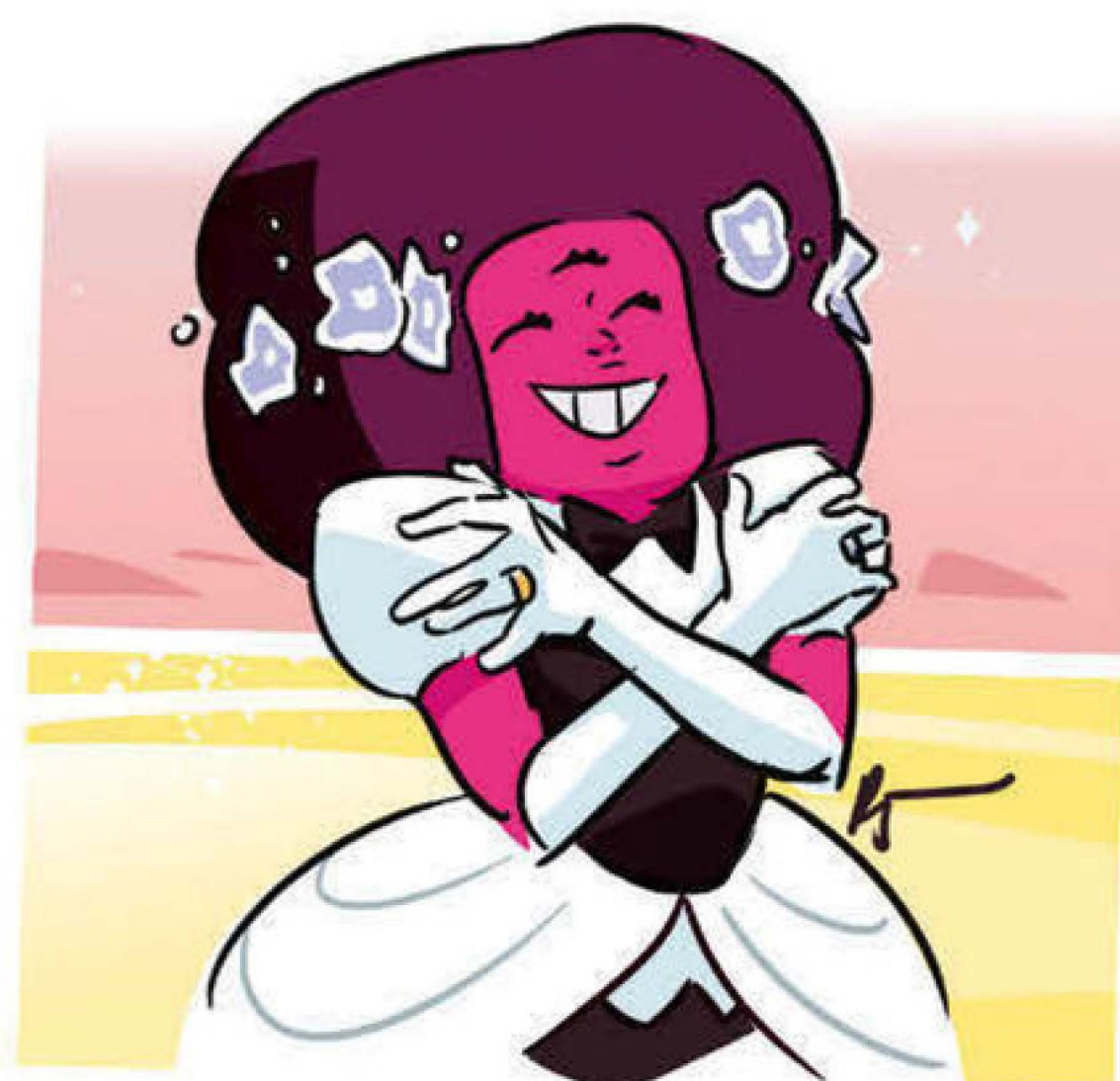




Arte por Rebecca Sugar.



# Crew Art





Página anterior: Arte por  
Rebecca Sugar.  
Essa página: O último desenho  
que Rebecca fez enquanto  
ainda trabalhava na série.





# Credits

## *Steven Universe Combined Credits: Seasons 4, 5, and Future*

**Executive Producer:** Rebecca Sugar

**Co-Executive Producers:** Joe Johnston, Kat Morris, Alonso Ramirez Ramos

**Producer:** Jackie Buscarino

**Art Directors:** Liz Artinian, Patrick Bryson, Ricky Cometa, Jasmin Lai, Elle Michalka

**Animation Directors:** Ki-Yong Bae, Nick DeMayo, Choi Eunok, Sangun Jeon, Sue Hong Kim, Byung Ki Lee, Haesung Park, Jin-Hee Park, Jinhui Park, Sangman Park, Seungwook Shin

**Sheet Timing:** Kimson Albert, Aaron Brewer, Joey Capps, Doug Gallery, Sarah Gencarelli, Takafumi Hori, Robert Ingram, Maureen Mlynarczyk

**Supervising Directors:** Joe Johnston, Kat Morris

**Directed by** Joe Johnston, Kat Morris, Alonso Ramirez Ramos

**Story by** Matt Burnett, Hilary Florido, Tom Herpich, Joe Johnston, Ian Jones-Quartey, Ben Levin, Kat Morris, Jack Pendarvis, Alonso Ramirez Ramos, Taneka Stotts, Rebecca Sugar, Kate Tsang

**Written & Storyboarded by** Lamar Abrams, Aaron Austin, Miki Brewster, Danny Cragg, Hilary Florido, Warren Fok, Drew Green, Etienne Guignard, Tom Herpich, Takafumi Hori, Colin Howard, Joe Johnston, Ian Jones-Quartey, Amish Kumar, Christine Liu, Jeff Liu, Katie Mitroff, Raven Molisee, Kat Morris, Adam Muto, Maya Petersen, Madeline Queripel, Rebecca Sugar, Paul Villeco, Pen Ward, Jesse Zuke

**Story Editors:** Matt Burnett, Ben Levin, Jack Pendarvis, Taneka Stotts, Kate Tsang

**Production Manager:** Lisa Zunich

**Production Coordinators:** Katie Barker, Christy Cohen, Cynthia Paredes, Alan Pasman

**Production Assistants:** Kevin Inciong, Raymond Schmidt, Erika Smith

**Digital Production Assistants:** Alan Pasman, Raymond Schmidt

**Production Intern:** Shelby Nicholas

**Lead Character Design:** Becky Dreistadt, Colin Howard, Danny Hynes, Aleth Romanillos

**Character Design:** Danny Cragg, Colin Howard, Aleth Romanillos

**Additional Character Design:** Edward Artinian, Lucyola Langi, Carly Monardo

**Prop Design:** Angie Wang

**Additional Illustrations:** Guy Davis

**Lead Background Design:** Julian DePerio, Steven Sugar

**Background Design:** Jane Bak, Leonard Hung, Alex Myung, Mary Nash, Emily Walus

**Additional Background Design:** Steven Sugar

**Lead Background Paint:** Patrick Bryson

**Background Paint:** Charles Hilton, Melissa King, Michelle Kwon, Jasmin Lai, Kat Tsai, Amanda Winsterstein

**Additional Background Paint:** Alison Abitbol, Caroline Choi, Ricky Cometa, David Merritt, Elle Michalka, Kevin Osorio, Laura Price, Hans Tseng, Eastwood Wong

**Color Design:** Efrain Farias, Ashley Fisher, Leigh Luna, Hans Tseng

**Additional Color Design:** Chris Marino

**Animatic Editor:** Lauren Hecht

**Additional Animatic Timing:** Jill Calhoun, Nicholas Veith

**Storyboard Supervisor:** Hilary Florido

**Storyboard Revisions:** Danny Cragg, Amish Kumar, Leiana Nitura, Maya Petersen, Nicole Rodriguez, Aleth Romanillos, Mira W.

**Additional Storyboard Revisions:** Miki Brewster, Joe Johnston, Erin Kim, Douglas Olsen, Paul Villeco

**Featured Voices:** Zach Callison, Michaela Dietz, Estelle, Deedee Magno Hall, Shelby Rabara

**Additional Voices:** Lamar Abrams, Uzo Aduba, Chris Jai Alex, Tahani Anderson, Dee Bradley Baker, Kimberly Brooks, Jemaine Clement, Eugene Cordero, Colton Dunn, Christine Ebersole, Susan Egan, Kate Flannery, Crispin Freeman, Larissa Gallagher, Brian George, Reagan Gomez-Preston, Lisa Hannigan, Johnny Hawkes, Marieeve Herington, Miriam A. Hyman, Alastair James, Ian Jones-Quartey, Alexia Khadime, Patti LuPone, Erica Luttrell, Natasha Lyonne, Michelle Maryk, Mary Elizabeth McGlynn, AJ Michalka, Kate Micucci, Indya Moore, Matthew Moy, Jennifer Paz, Christine Pedi, Brian Posehn, Grace Rolek, Della Saba, Tom Scharpling, Shoniqua Shandai, Zachary Steel, Sarah Stiles, Cristina Vee, Dave Willis, Charlyne Yi

**Voice Director:** Kent Osborne, Kristi Reed

**Casting Director:** Kristi Reed

**Recording Studio Manager:** Susy Campos, Stacy Renfroe

**Director Audio Production:** Robert Serda

**Recording Engineers:** David W. Barr, Bill Devine, Robert Serda

**Animation Checking:** Julie Benenati, Sandy Benenati, Vicki Casper

**Track Reading by** Slightly Off Track

**Supervising Editor:** Paul Douglas

**Picture Editor:** Mattaniah Adams, Tom Browngardt, Rob Getzschman



**Additional Picture Editing:** Tom Browngardt, Paul Douglas, Bobby Gibis

**After Effects Artist:** Joel Espana, David Estes

**Assistant Editor:** Anna Granfors

**Director Production Technology:** Antonio Gonella

**Overseas Production Facility:** "Rough Draft Korea Co., Ltd.," "SMIP CO., LTD"

**Additional Animation by** James Baxter, Takafumi Hori

**Additional Promotion Art:** Chromosphere

**Dialogue Editor:** Alex Borquez, Eric Freeman

**Supervising Sound Editors:** "Timothy J. Borquez, M.P.S.E.," Tony Orozco

**Sound Editors:** Alex Borquez, Patrick Janssen, Scott Manke, Daisuke Sawa, Tom Syslo

**Re-Recording Mixers:** "Timothy J. Borquez, C.A.S.," Tony Orozco

**Post Production Supervisor:** Tony Tedford

**Post Production Manager:** Alicia Parkinson

**Post Production Assistant:** Therisse Amunatigui

**Production Estimator:** Cecilia Rheins

**Production Administration:** Linda Barry

**Music Composers:** aivi & surasshu, Jeff Ball

**Music Mixing Engineer:** James Roach

**Musicians**

Winds: Kristin Naigus

Drums: Roger "Rekcahdam" Hicks

Harp: Joanne Moo

Guitars: Stemage, Edwin Rhodes

Piano, Synths: aivi & surasshu

Strings: Jeff Ball, Michaela Nachitgall

Winds: Kristin Naigus

Horn: Marc Papeghin

Bass: Travis Kindred

Saxophone: Tim Teylan

**Saxophone Recording Engineer:** Julian Sanchez

**Additional Music:** aivi & surasshu, Jeff Ball, Hellen Jo, Jake Kaufman, Emily King, Mike Krol, Amish Kumar, Ben Levin, Jeff Liu, Jack Pendarvis, Stemage, Rebecca Sugar

**Additional Lyrics:** Miki Brewster, Matt Burnett, Hellen Jo, Emily King, Amish Kumar, Ben Levin, Jeff Liu, Jack Pendarvis, Rebecca Sugar

**Current Series Executives:** Conrad Montgomery, Nicole Rivera

**Executive Producers:** Brian A. Miller, Jennifer Pelphrey, Rob Sorcher, Tramm Wigzell



Stamp line art  
by Rebecca Sugar.



## Acknowledgments

Thank you to the *Steven* crew, production team, and cast—present and past—for all of the fun and empathy that has been shared because of your work, and for your contributions to this book. A fusion of gratitude and awe goes out to Rebecca Sugar and Ian Jones-Quartey for their deep involvement in this project and for their inspiring cartoon achievements, and further thanks are extended to everyone at Cartoon Network Studios and WB/CN Publishing, including Kat Morris, Alonso Ramirez Ramos, Steven Sugar, Anna Lee, Lisa Zunich, Jackie Buscarino, Erika Smith, Janet No, Marisa Marionakis, Jason Struss, Victoria Selover, and Josh Anderson. Thank you to steadfast editor Eric Klopfer, and to the whole team at Abrams, including Annalea Manalili, Denise LaCongo, and Larry Pekarek. Thank you to my very animated students and colleagues at University of the Arts for their curiosity and exploration. Last, loving thanks go out to local Earth-gems Jobina, Quinton, and Felix.

—Chris McDonnell, Philadelphia, April 2020

Editor: Eric Klopfer

Designer: Chris McDonnell

Production Manager: Larry Pekarek

Cover art by Jasmin Lai

Cover design by Chris McDonnell and Rebecca Sugar

Library of Congress Control Number: 2019939754

ISBN: 978-1-4197-4284-2

eISBN: 978-1-68335-872-5



STEVEN UNIVERSE, OK K.O.! LET'S BE HEROES & BEN 10™ & © 2020  
Cartoon Network. A WarnerMedia Company. All rights reserved. © Warner  
Bros. Entertainment Inc. TEEN TITANS and all related characters and  
elements are™ and © DC Comics.

Published in 2020 by Abrams, an imprint of ABRAMS. All rights reserved. No portion of this book may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted in any form or by any means, mechanical, electronic, photocopying, recording, or otherwise, without written permission from the publisher.

Abrams books are available at special discounts when purchased in quantity for premiums and promotions as well as fundraising or educational use. Special editions can also be created to specification. For details, contact [specialsales@abramsbooks.com](mailto:specialsales@abramsbooks.com) or the address below.

Abrams® is a registered trademark of Harry N. Abrams, Inc.



ABRAMS The Art of Books  
195 Broadway, New York, NY 10007  
[abramsbooks.com](http://abramsbooks.com)



Endpapers by Kat Morris.

